Governo do
Estado da Bahia

Secretaria do Planejamento

Estudo de Impacto Ambiental – EIA – e Relatório de Impacto Ambiental – RIMA – para a implantação do Sistema de Travessia Salvador / Itaparica sobre a Baía de Todos os Santos, do Tipo Ponte Rodoviária e Duplicação da Rodovia BA 001, Trecho Itaparica a Ponte do Funil, e demais estruturas associadas

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL

Anexos do Volume 2 **Diagnóstico Ambiental**

Tomo 3 Diagnóstico do Meio Socioeconômico
Restrições Ambientais
Análise Integrada

agosto 2015

EIA_t13029/03

V&S AMBIENTAL

empowering sustainability

nemus

CONSÓRCIO

empowering
sustainability

nemus

Endereço: Av. Santa Luzia 1136, Ed. Horto Empresarial Sala 506
CEP 40.295-050 - Salvador - BA
Telefone: 55 (71) 3357-3979
E-mail: contato@vesambiental.com.br | nemus@nemus.pt
Website: www.vesambiental.com.br | www.nemus.pt

ESTUDOS AMBIENTAIS PARA A IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE TRAVESSIA SALVADOR / ILHA DE ITAPARICA SOBRE A BAÍA DE TODOS OS SANTOS

— Estudo de Impacto Ambiental —

Anexos do Volume 2 – Diagnóstico Ambiental; Tomo 3 – Diagnóstico do Meio Socioeconômico; Restrições Ambientais; Análise Integrada

ÍNDICE

Anexo 1 – Estudo de Tráfego

Anexo 2 – Lideranças Contactadas

Anexo 3 – Contatos Iniciais Relacionados ao Setor Pesqueiro – BTS

Anexo 4 – Questionário I Pesquisa quantitativa – Atitude em relação à ponte

Anexo 5 – Estudo Arqueológico

Anexo 1 – Estudo de Tráfego

ELABORAÇÃO DO PROJETO BÁSICO DE ENGENHARIA PARA CONSTRUÇÃO DA PONTE SALVADOR - ILHA DE ITAPARICA
ACESSOS AOS SISTEMAS VIÁRIOS E RECONFIGURAÇÃO DA BA-001 NO TRECHO SITUADO NA ILHA DE ITAPARICA

ESTUDOS DE TRÁFEGO
NOVO ESTUDO DEMOGRÁFICO
RELATÓRIO TÉCNICO

CONTRATO	DERBA CC001-CT023/14
DOCUMENTO	P-TFG-001-RT-00201-MM
REVISÃO	RA
DATA	NOVEMBRO/14

APRESENTAÇÃO

O **Consórcio ENESCIL - COWI- MAIA MELO** apresenta o **Estudo de Tráfego** com o objetivo de atualizar as informações existentes apresentadas em resposta ao PMI SEPLAN N° 001/2010.

Este relatório técnico contém os dados, metodologia e os resultados da atualização, sendo dividido em 8 capítulos e 1 Anexo conforme descrição a seguir:

Capítulo 1: INTRODUÇÃO – apresenta a definição dos objetivos deste estudo, com a apresentação dos principais conceitos abordados e dados coletados para a análise.

Capítulo 2: METODOLOGIA UTILIZADA – apresenta a estrutura técnica utilizada para a montagem do modelo de simulação e das matrizes de viagens.

Capítulo 3: MODELO DE SIMULAÇÃO – apresenta a metodologia básica utilizada para a montagem do modelo de simulação e das matrizes de viagens.

Capítulo 4: TRÁFEGO INDUZIDO NA ILHA – apresenta a metodologia adotada para o calculo do tráfego induzido na ilha assim como as matrizes de viagem do tráfego induzido calculado.

Capítulo 5: ELABORAÇÃO DAS MATRIZES DE VIAGEM – apresenta a metodologia adotada para a elaboração das matrizes de viagem a serem utilizadas no modelo de simulação.

Capítulo 6: PROJEÇÃO DA DEMANDA – apresenta a evolução do tráfego e as perspectivas de crescimento do mesmo através da avalição do crescimento socioeconômico da área de abrangência do estudo.

Capítulo 7: RESULTADOS OBTIDOS – apresenta os resultados obtidos no modelo de simulação.

Capítulo 8: ANÁLISE DE CAPACIDADE – apresenta a metodologia e os resultados da análise de necessidade de obras de ampliação da capacidade no trecho de estudo.

Anexo A – Estimativa de Distribuição Populacional da Ilha de Itaparica (recebidas da SEDUR)

Anexo B – Principais “Âncoras” (recebido da McKinsey & Company)

Anexo C – Crescimento na Ilha por ZT (adaptações das zonas de tráfego vinculadas aos setores censitários)

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO 1

1.1. Objetivo 1
1.2. Descrição da Área do Estudo 1
1.3. Coleta de Dados 2
1.3.1. Levantamento de Dados Existentes 2
1.3.2. Pesquisas Efetuadas 2

2. METODOLOGIA UTILIZADA 4

3. MODELO DE SIMULAÇÃO 5

3.1. Considerações Iniciais 5
3.2. Zoneamento de Tráfego 5
3.3. Montagem da Rede de Simulação 5
3.3.1. Abrangência Geográfica 5
3.3.2. Condições da Rede de Simulação 7
3.3.3. Parâmetros Adotados 7
3.3.4. Montagem com Custo Generalizado 7
3.4. Calibração da Rede Base 9
3.4.1. Carregamento 9
3.4.2. Verificação 9

4. TRÁFEGO INDUZIDO NA ILHA 10

4.1. Zoneamentos de Análise 10
4.2. Estimativa de Crescimento do Tráfego Induzido na Ilha 13
4.3. Estimativa do Tráfego Induzido na Ilha 15
4.4. Tráfego Induzido nas Pontes 16
4.4.1. Ponte SALVADOR <> ITAPARICA 16
4.4.2. Ponte do Funil 18

5. ELABORAÇÃO DAS MATRIZES DE VIAGEM 20

5.1. Matrizes de Viagens das Pesquisas 20
5.1.1. Matrizes Base 20

6. PROJEÇÃO DE DEMANDA 21

6.1. Fatores de Sazonalidade Mensal 21
6.2. Fatores de Crescimento do Tráfego 21

7. RESULTADOS 24

7.1. Resultados ano 2020 24
7.2. Resultados ano 2025 26
7.3. Resultados ano 2030 28
7.4. Resultados ano 2035 31
7.5. Resultados ano 2040 33
7.6. Resultados ano 2045 36
7.7. Resultados ano 2050 38

8. ANÁLISE DE CAPACIDADE 41

8.1. Metodologia 41
8.2. Resultados 42

ANEXO A - ESTIMATIVA DE DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL DA ILHA DE ITAPARICA (RECEBIDAS DA SEDUR) 47

ANEXO B - PRINCIPAIS "ÂNCORAS" (RECEBIDO DA MCKINSEY & COMPANY) 62

ANEXO C - CRESCIMENTO NA ILHA POR ZT (ADAPTAÇÕES DAS ZONAS DE TRÁFEGO VINCULADAS AOS SETORES CENSITÁRIOS) 64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1 - Localização e Datas das Contagens Realizadas em Rodovias em 2014 3
Tabela 1.2 - Localização e Datas das Contagens Realizadas em Salvador em 2014 3
Tabela 1.3 – Resultados das Contagens Realizadas em 2014 3
Tabela 1.4 – Resultados das Contagens Realizadas em Salvador em 2014 3
Tabela 3.1 - Categorias Adotadas para o Modelo 8
Tabela 3.2 – Critério para Divisão de Classes de Renda 8
Tabela 3.3 - Valor do Tempo 8
Tabela 4.1 - Crescimento Populacional na Ilha de Itaparica 13
Tabela 4.2 - Taxas de Crescimento Populacional na Ilha de Itaparica 14
Tabela 4.3 – Crescimento de Empregos na Ilha de Itaparica 14
Tabela 4.4 - Taxas de Crescimento de Empregos na Ilha de Itaparica 15
Tabela 4.5 – Cálculo do Tráfego Induzido na Nova Ponte (na HPM) 16
Tabela 4.6 – Matrizes OD Resumidas – Tráfego Induzido na Nova Ponte por Desenvolvimento (na HPM) . 17
Tabela 4.7 – Matrizes OD Resumidas – Tráfego Induzido na Nova Ponte por Acessibilidade (na HPM) 17
Tabela 4.8 – Cálculo do Tráfego Total Induzido na Ponte do Funil – HPM 18
Tabela 4.9 – Matrizes OD Resumidas – Tráfego Induzido na Ponte do Funil por Desenvolvimento (na HPM) 18
Tabela 4.10 – Matrizes OD Resumidas – Tráfego Induzido na Ponte do Funil, por Acessibilidade (na HPM) 19
Tabela 6.1 – Fatores de sazonalidade mensal da venda no varejo de gasolina-álcool e óleo Diesel na Bahia e Brasil e índice ABCR Brasil (base: Janeiro de 2000 a Junho de 2010) 21
Tabela 6.2 – Fatores de Crescimento do Tráfego da BR-101 em Relação a 2014 22
Tabela 6.3 – Fatores de Crescimento do Tráfego da BR-101 em Relação a 2014 (também aplicados ao tráfego rodoviário da BR-324) 22
Tabela 6.4 – Fatores de Crescimento do Tráfego da BA-001 em Relação a 2014 (aplicados também aplicados ao tráfego rodoviário da BA-046 e da travessia do ferry-boat) 23
Tabela 7.1 – Volumes nas Seções 2020 24
Tabela 7.2 – Volume nas Seções 2025 26
Tabela 7.3 – Volume nas Seções 2030 28
Tabela 7.4 – Volume nas Seções 2035 31
Tabela 7.5 – Volume nas Seções 2040 33
Tabela 7.6 – Volume nas Seções 2045 36
Tabela 7.7 – Volume nas Seções 2050 38
Tabela 8.1 – Capacidade de 2 e 3 Faixas nos Tramos Urbanos e Rurais Analisados 42
Tabela 8.2 – Resultado Análise de Capacidade – Resumo 42
Tabela 8.3 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Urbano -Tramo TUN 42
Tabela 8.4 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Urbano -Tramo TUS1 43
Tabela 8.5 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Urbano -Tramo TUS2 43
Tabela 8.6 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo PSI 44
Tabela 8.7 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo VLN 44
Tabela 8.8 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo TRN 45
Tabela 8.9 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo VAR 45
Tabela 8.10 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo TRS 46
Tabela 8.11 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo PFN 46

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 – Localização da Área de Estudo 1
Figura 1.2 – Ilha de Itaparica: Localização 2
Figura 1.3 – Ilha de Itaparica: Nova Via (Variante) e Nova Ponte Ilha <>Salvador 2
Figura 1.4 - Localização das Contagens Realizadas em 2014 3
Figura 3.1 - Área de Influência do Estudo 5
Figura 3.2 - Visão Geral da Rede de Simulação 6
Figura 3.3 – Visão Geral da Rede de Salvador 6
Figura 3.4 – Detalhe da Rede de Simulação da Ilha de Itaparica 7
Figura 4.1 - Zonas de Interesse (ZI's em Salvador) 10
Figura 4.2 – Zoneamento de Tráfego 11
Figura 4.3 – Zoneamento de Tráfego da Ilha de Itaparica 12
Figura 4.4 – Micro Zoneamento da Ilha de Itaparica 12
Figura 7.1 – Volume de Autos Por Dia – Cenário 2020 24
Figura 7.2 – Volume de Caminhões Por Dia – Cenário 2020 24
Figura 7.3 – Volume Equivalente Por Dia – Cenário 2020 24
Figura 7.4 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da chegada da Ponte Salvador-Itaparica até a BR-324 – Cenário 2020 25
Figura 7.5 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Rótula do Abacaxi – Cenário 2020 25
Figura 7.6 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe do Volume das Alças da Ponte Salvador-Itaparica – Cenário 2020 25
Figura 7.7 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Ilha de Itaparica – Cenário 2020 25
Figura 7.8 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe de Salvador – Cenário 2020 26
Figura 7.9 – Volume de Autos Por Dia – Cenário 2025 26
Figura 7.10 – Volume de Caminhões Por Dia – Cenário 2025 26
Figura 7.11 – Volume Equivalente Por Dia – Cenário 2025 27
Figura 7.12 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da chegada da Ponte Salvador-Itaparica até a BR-324 – Cenário 2025 27
Figura 7.13 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Rótula do Abacaxi – Cenário 2025 27
Figura 7.14 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe do Volume das Alças da Ponte Salvador-Itaparica – Cenário 2025 27
Figura 7.15 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Ilha de Itaparica – Cenário 2025 28
Figura 7.16 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe de Salvador – Cenário 2025 28
Figura 7.17 – Volume de Autos Por Dia – Cenário 2030 28
Figura 7.18 – Volume de Caminhões Por Dia – Cenário 2030 29
Figura 7.19 – Volume Equivalente Por Dia – Cenário 2030 29
Figura 7.20 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da chegada da Ponte Salvador-Itaparica até a BR-324 – Cenário 2030 29
Figura 7.21 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Rótula do Abacaxi – Cenário 2030 29
Figura 7.22 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe do Volume das Alças da Ponte Salvador-Itaparica – Cenário 2030 30
Figura 7.23 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Ilha de Itaparica – Cenário 2030 30
Figura 7.24 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe de Salvador – Cenário 2030 30
Figura 7.25 – Volume de Autos Por Dia – Cenário 2035 31
Figura 7.26 – Volume de Caminhões Por Dia – Cenário 2035 31
Figura 7.27 – Volume Equivalente Por Dia – Cenário 2035 31
Figura 7.28 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da chegada da Ponte Salvador-Itaparica até a BR-324 – Cenário 2035 32
Figura 7.29 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Rótula do Abacaxi – Cenário 2035 32
Figura 7.30 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe do Volume das Alças da Ponte Salvador-Itaparica – Cenário 2035 32
Figura 7.31 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Ilha de Itaparica – Cenário 2035 32
Figura 7.32 – Carregamento com Nível de Serviço – Detalhe Salvador – Cenário 2035 33
Figura 7.33 – Volume de Autos Por Dia – Cenário 2040 33
Figura 7.34 – Volume de Caminhões Por Dia – Cenário 2040 34
Figura 7.35 – Volume Equivalente Por Dia – Cenário 2040 34
Figura 7.36 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da chegada da Ponte Salvador-Itaparica até a BR-324 – Cenário 2040 34
Figura 7.37 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Rótula do Abacaxi – Cenário 2040 34
Figura 7.38 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe do Volume das Alças da Ponte Salvador-Itaparica – Cenário 2040 35
Figura 7.39 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Ilha de Itaparica – Cenário 2040 35
Figura 7.40 – Detalhe de Salvador – Cenário 2040 35
Figura 7.41 – Volume de Autos Por Dia – Cenário 2045 36
Figura 7.42 – Volume de Caminhões Por Dia – Cenário 2045 36
Figura 7.43 – Volume Equivalente Por Dia – Cenário 2045 36
Figura 7.44 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da chegada da Ponte Salvador-Itaparica até a BR-324 – Cenário 2045 37
Figura 7.45 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Rótula do Abacaxi – Cenário 2045 37
Figura 7.46 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe do Volume das Alças da Ponte Salvador-Itaparica – Cenário 2045 37
Figura 7.47 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Ilha de Itaparica – Cenário 2045 37
Figura 7.48 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe de Salvador – Cenário 2045 38
Figura 7.49 – Volume de Autos Por Dia – Cenário 2050 38

Figura 7.50 – Volume de Caminhões Por Dia – Cenário 2050 39
Figura 7.51 – Volume Equivalente Por Dia – Cenário 2050 39
Figura 7.52 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da chegada da Ponte Salvador-Itaparica até a BR-324 – Cenário 2050 39
Figura 7.53 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Rótula do Abacaxi – Cenário 2050 39
Figura 7.54 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe do Volume das Alças da Ponte Salvador-Itaparica – Cenário 2050 40
Figura 7.55 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Ilha de Itaparica – Cenário 2050 40
Figura 7.56 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe de Salvador – Cenário 2050 40
Figura 8.1 – Localização dos Tramos Homogêneos – Análise de Capacidade 41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Curva Tempo x Volume 8
Gráfico 2 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Urbano - Tramo TUN 42
Gráfico 3 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Urbano -Tramo TUS1 43
Gráfico 4 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Urbano -Tramo TUS2 43
Gráfico 5 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo PSI 44
Gráfico 6 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo VLN 44
Gráfico 7 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo TRN 45
Gráfico 8 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo VAR 45
Gráfico 9 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo TRS 46
Gráfico 10 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo PFN 46

1. INTRODUÇÃO

1.1. Objetivo

O presente relatório técnico visa atualizar as informações apresentadas em resposta ao PMI SEPLAN N° 001/2010.

Este estudo irá **ratificar ou retificar as projeções realizadas**, dimensionar o sistema viário a ser implantado que será utilizado como premissa para as fases previstas no Termo de Referência da Elaboração do Projeto Básico de Engenharia para a Construção da Ponte Salvador-Ilha de Itaparica, acessos aos sistemas viários e reconfiguração da BA-001 no trecho situado na Ilha de Itaparica, e contribuir para a análise da viabilidade econômica do empreendimento.

O Consórcio ENESCIL - COWI - MAIA MELO apresentou um estudo preliminar (1ª ETAPA) abrangendo os seguintes itens:

- Análise crítica dos estudos existentes.
- Reavaliação da demanda projetada.
- Simulação de cenários de articulação viária.
- Avaliação dos impactos no sistema viário em Salvador e nas Rodovias da Região.

Assim, este relatório técnico complementa esses estudos (2ª ETAPA), de forma a atender ao especificado no Termo de Referência acima citado.

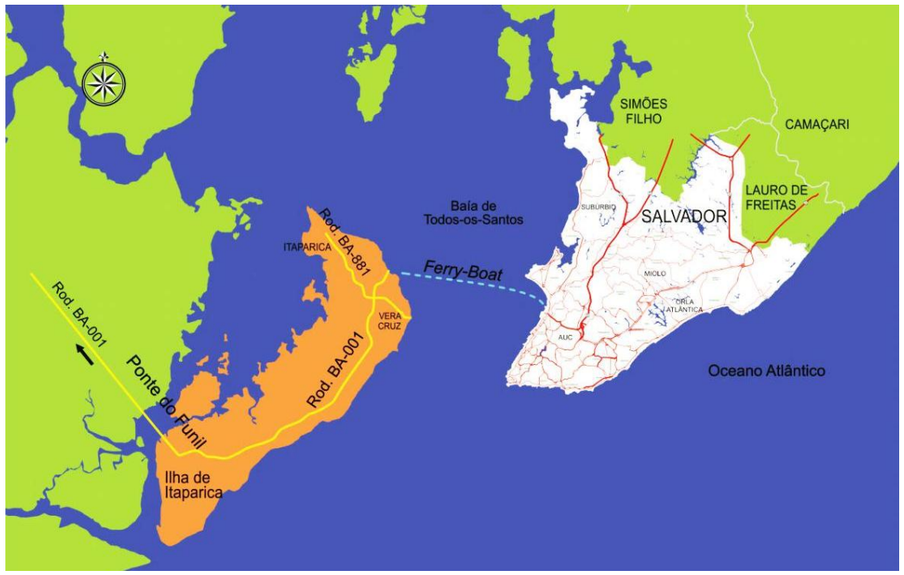
1.2. Descrição da Área do Estudo

A área em estudo abrange pelos trechos viários compostos pelas rodovias BR-116, BR101, BR-242 e BR-324, bem como as estradas estaduais e municipais inseridas no mesmo sistema, abrangendo praticamente toda a região do Recôncavo Baiano. A figura a seguir apresenta a localização das vias estudadas, destacadas na cor amarela.

Figura 1.1 – Localização da Área de Estudo

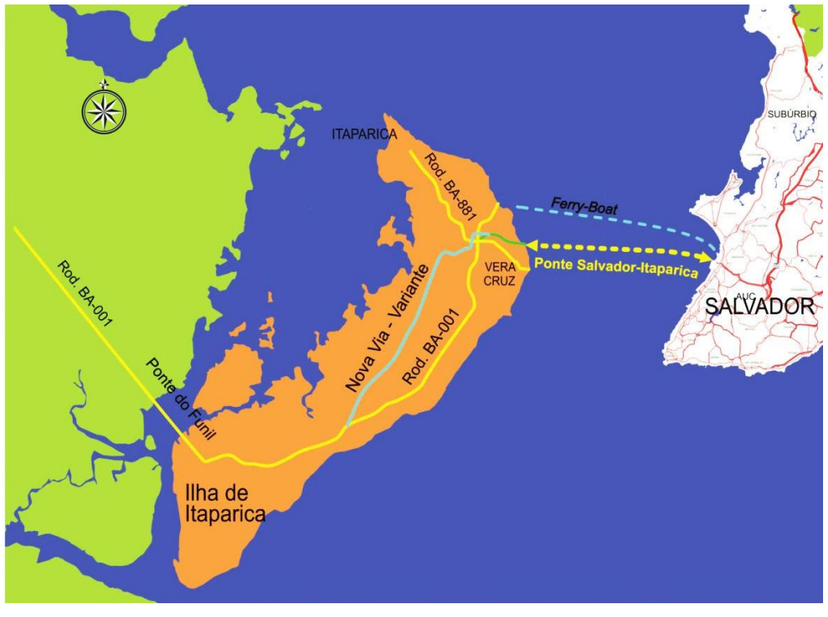
A Ilha de Itaparica está situada no lado oeste da Baia de Todos os Santos que a separa da capital Salvador. Atualmente o acesso dos moradores da Ilha a Salvador ocorre através de Barcas (Lanchas) para passageiros e Ferry Boat para veículos automotores. Ao sul, o retorno ao continente ocorre através da conhecida Ponte do Funil no município de Jaguaripe. A Figura 1.2 apresenta a localização da Ilha de Itaparica.

Figura 1.2 – Ilha de Itaparica: Localização



No futuro está prevista a implantação, conforme apresentado na figura a seguir, de uma nova via na Ilha de Itaparica (chamada Variante) na continuação da ponte conectando a Ilha de Itaparica com Salvador, além da duplicação imediata do trecho inicial da BA-001 no interior da Ilha.

Figura 1.3 – Ilha de Itaparica: Nova Via (Variante) e Nova Ponte Ilha <>Salvador



1.3. Coleta de Dados

1.3.1. Levantamento de Dados Existentes

Para a realização do presente estudo alguns dados foram necessários:

- Dados do DNER/DNIT, DERBA, AGERBA, CODEBA e outros órgãos ligados ao setor de tráfego e de transportes nas áreas federal, estadual e municipal, para caracterização dos volumes de tráfego existentes na região, incluindo as travessias marítimas entre Salvador e a Ilha de Itaparica por ferry-boat e lanchas e sua evolução histórica.
- Para caracterização dos fluxos da RMS, foram utilizadas as informações da recente Pesquisa Domiciliar de Origem e Destino da Região Metropolitana de Salvador feita em de 2012 pela SEINFRA/GEB.
- Indicadores socioeconômicos como população, renda, PIB nacional e dos municípios da região, número de pessoas ocupadas, rendimento do trabalho, venda no varejo de combustíveis, etc. em diferentes fontes como IPEA, IBGE, FGV, ABCR (índices de atividade em rodovias concessionadas) e outras.
- Dados sobre a evolução da área construída de edificações segundo divisões geográficas de Salvador e outros municípios da região (Vera Cruz e Itaparica) em base anual obtidos nos cadastros de imóveis das prefeituras.
- Estatísticas volumétricas das praças de pedágios das rodovias concessionadas na região: CLN, Via Bahia e Bahia Norte.
- Informações sobre o novo PELT Bahia em elaboração pelo governo estadual e que deverá estar compatibilizado com o presente estudo.

1.3.2. Pesquisas Efetuadas

Com o objetivo de atualizar as pesquisas de Contagem Volumétrica Classificatória Manual realizadas em 2010, no presente estudo foram realizadas novas Contagens Volumétricas Classificadas Direcionais realizadas de forma manual durante 24 horas em cada ponto, no período entre 02/10/2014 e 09/10/2014 em 6 seções de rodovias e em 4 pontos dentro de Salvador.

A localização e as datas de realização das contagens são apresentadas nas tabelas e figuras a seguir.

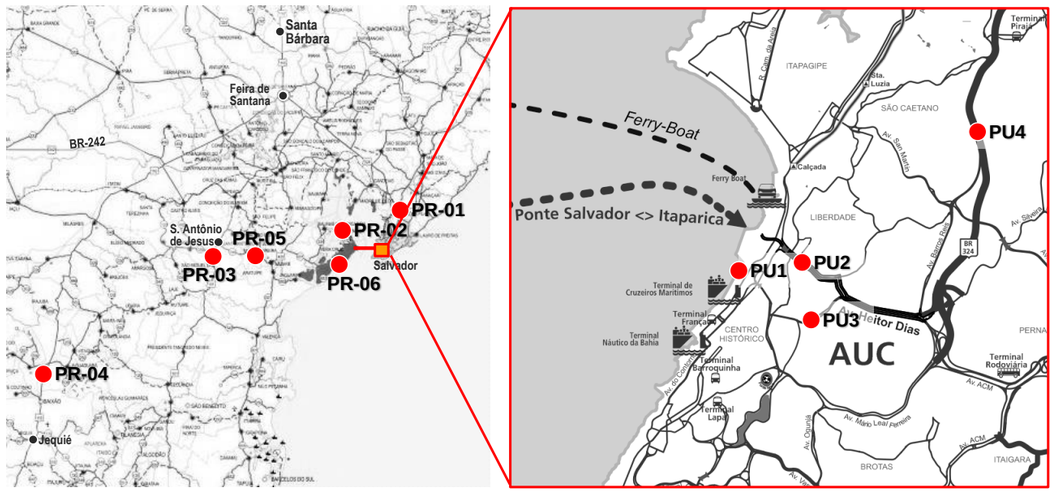
Tabela 1.1 - Localização e Datas das Contagens Realizadas em Rodovias em 2014

PESQUISAS DE CONTAGENS EM RODOVIAS E NA ILHA DE ITAPARICA - 2014							
POSTO	RODOVIA	KM	REFERÊNCIA	SENTIDO	HORAS	DIAS	DATA
PR-01	BR-324	604	Entre a BA-526 e a BA-093	1 - Salvador 2 - Feira de Santana	24	1	02/10/2014
PR-02	BA-001	-	Na Balsa	1 - Salvador 2 - Itaparica	24	1	08/10/2014
PR-03	BR-101	265	Ao sul do Município de Santo Antônio de Jesus	1 - Santo Antônio de Jesus 2 - Itabuna	24	1	08/10/2014
PR-04	BR-116	636	Aprox. 30 Km ao norte de Jequié	1 - Jequié 2 - Feira de Santana	24	1	07/10/2014
PR-05	BA-046	-	Entre Santo Antônio de Jesus e Nazaré	1 - Santo Antônio de Jesus 2 - Nazaré	24	1	08/10/2014
PR-06	BA-001	7	Aprox. 7 Km saindo da Balsa em Itaparica	1 - Nazaré 2 - Bom Despacho	24	1	09/10/2014

Tabela 1.2 - Localização e Datas das Contagens Realizadas em Salvador em 2014

PESQUISAS DE CONTAGEM EM SALVADOR - 2014					
POSTO	LOCALIZAÇÃO	SENTIDO	HORAS	DIAS	DATA
PU1	Av. da França (entre R. Estado de Israel e R. Suécia)	Comércio Calçada	24	1	03/10/2014
PU2	VEBTS entre Túnel e Rua Cônego Pereira	Porto Rótula do Abacaxi / BR-324	24	1	03/10/2014
PU3	VEBTS entre R. Cônego Pereira e Rótula do Abacaxi	Porto Rótula do Abacaxi / BR-324	24	1	03/10/2014
PU4	BR-324 Km 618 (próx ao centro de distribuição do Walmart)	Salvador Simões Filho	24	1	02/10/2014

Figura 1.4 - Localização das Contagens Realizadas em 2014



Os resultados das pesquisas de contagem são apresentados nas tabelas a seguir:

Tabela 1.3 – Resultados das Contagens Realizadas em 2014

POSTO	RODOVIA	KM	SENTIDO	CONTAGEM DIÁRIA		DATA	TIPO DIA
				Autos	Caminhões		
PR-01	BR-324	604	1 - Salvador	15.986	5.324	2-out	Quinta
			2 - Feira de Santana	29.668	6.080		
PR-02	BA-001	-	1 - Salvador	917	58	8-out	Quarta
			2 - Itaparica	842	52		
PR-03	BR-101	265	1 - Santo Antônio de Jesus	2.800	1.380	30-out	Quinta
			2 - Pres. Tancredo Neves	2.825	1.905		
PR-04	BR-116	636	1 - Jequié	1.528	2.492	7-out	Terça
			2 - Feira de Santana	1.428	2.391		
PR-05	BA-046	-	1 - Santo Antônio de Jesus	3.315	707	9-out	Quinta
			2 - Nazaré	3.229	696		
PR-06	BA-001	7	1 - Nazaré	4.143	482	8-out	Quarta
			2 - Bom Despacho	3.446	477		

Tabela 1.4 – Resultados das Contagens Realizadas em Salvador em 2014

POSTO	LOCALIZAÇÃO		SENTIDO	CONTAGEM DIÁRIA		DATA	TIPO DIA
				Autos	Caminhões		
PU1	Av. da França (entre R. Estado de Israel e R. Suécia)		Comércio	24.838	384	3-out	sexta
			Calçada	22.902	448		
PU2	VEBTS entre Túnel e Rua Cônego Pereira	PISTA INTERNA	Porto	5.392	1.101	3-out	sexta
			Rótula do Abacaxi / BR-324	10.116	1.196		
		PISTA EXTERNA	Porto	23.752	443		
			Rótula do Abacaxi / BR-324	25.919	341		
PU3	VEBTS entre R. Cônego Pereira e Rótula do Abacaxi	PISTA INTERNA	Porto	10.100	1.187	3-out	sexta
			Rótula do Abacaxi / BR-324	5.398	1.106		
		PISTA EXTERNA	Porto	44.735	895		
			Rótula do Abacaxi / BR-324	44.737	571		
PU4	BR-324 Km 618 (próx ao centro de distribuição do Walmart)		Salvador	44.173	7.624	2-out	Quinta
			Feira de Santana	38.625	7.110		

2. METODOLOGIA UTILIZADA

Realizou-se alocação de tráfego a partir da matriz de viagens obtida da Pesquisa Domiciliar de Origem e Destino da Região Metropolitana de Salvador de 2012, das Pesquisas de Origem e Destino, das Pesquisas de Contagem realizadas em 2014 e da estimativa de viagens induzidas pela implantação da ponte, num modelo matemático de simulação de tráfego.

O objetivo foi analisar a reorganização do tráfego na área de influência do projeto e os impactos decorrentes das intervenções futuras. Com a implantação da Ponte Salvador Itaparica, a realização de melhoramentos e duplicações em algumas rodovias da região e a implantação de praças de pedágio estimou-se que parte do volume de veículos que utiliza as rodovias BR-116, BR-101 e BA-001 principalmente com destino à Salvador seria desviado para a Ponte.

A primeira etapa consistiu na tabulação dos dados de pesquisa para a obtenção da parcela das viagens atualmente realizadas. A segunda etapa consistiu na elaboração de uma estimativa de viagens que seriam induzidas quando da implantação da Ponte.

Em seguida na terceira etapa, realizou-se o processo de calibração do modelo de simulação, que consistia no ajuste da rede viária atual de simulação de maneira que fossem representados da maneira mais fiel possível os volumes obtidos por meio das pesquisas.

Na quarta etapa calcularam-se as taxas de crescimento do tráfego baseadas na correlação entre o PIB e o tráfego atuais e na estimativa do PIB ano a ano até 2050; Foram calculados também fatores de sazonalidade.

Na quinta foram elaboradas as matrizes de viagem futuras a partir das taxas de crescimento e das matrizes de viagem atuais.

Na sexta etapa foi construída a rede de simulação para os anos futuros, na qual foi inserida a Ponte Salvador-Itaparica; a duplicação de trechos da rodovia BR-116 entre Jaguaquara e Feira de Santana, da rodovia BR-101 de Alagoinhas até a Divisa com o Estado do Espírito Santo, da rodovia BA-046 entre Santo Antônio de Jesus e Nazaré, e da BA-001 de Nazaré até a Ilha de Itaparica; e o melhoramento de trechos das rodovias BR-242, BA-495 e BA-026 ligando a BR-116 a Santo Antônio de Jesus. Simulou-se também a instalação de praças de pedágio nas pontes Salvador-Itaparica e do Funil e em trechos da BR-101.

3. MODELO DE SIMULAÇÃO

3.1. Considerações Iniciais

Para simular os efeitos no tráfego devido à implantação das intervenções no sistemaviário acima mencionadas durante o período de concessão da ponte, foi utilizado o modelo de simulação de tráfego Emme 3.0 (*Multi-modal Transportation Planning System*), reconhecido internacionalmente como uma poderosa ferramenta de planejamento de tráfego e auxiliar para muitas decisões que dependam de estimativas do comportamento do tráfego de veículos em redes viárias de grande complexidade.

3.2. Zoneamento de Tráfego

Para efeitos de zoneamento de tráfego, inicialmente, foi definida uma área de influência do estudo de acordo com a malha viária da região de estudo e das origens e destinos das viagens efetivadas nessa malha. A Área de Influência (Direta) resultante para o projeto abrange toda a região deste Feria de Santana até o litoral da baia. Como Áreas Externas (Influência Indireta) foram considerados os demais municípios do Estado da Bahia e demais Estados do Brasil conectados às rodovias que chegam à região.

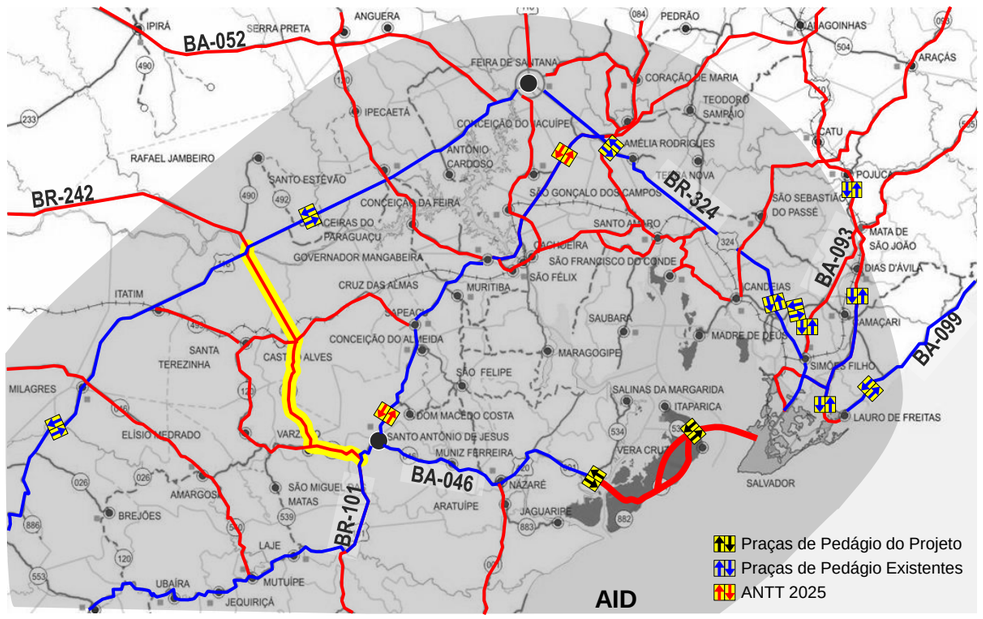
O zoneamento de tráfego foi efetuado subdividindo-se essas áreas em zonas de análise, correspondendo a diferentes níveis de detalhamento:

Na Área de Influência Direta o zoneamento foi detalhado com base nos municípios da região com maior detalhamento na região metropolitana de Salvador;

Na Área Indireta: o zoneamento considerou os municípios ou agregação de municípios no restante do estado da Bahia e, nos demais Estados do Brasil agregação em estados ou regiões.

Na figura a seguir está representada a Área de Influência Direta destacada em cinza. Também são destacadas as praças de pedágio do projeto, as já existentes e as previstas para início de operação a partir do ano de 2025.

Figura 3.1 - Área de Influência do Estudo



3.3. Montagem da Rede de Simulação

3.3.1. Abrangência Geográfica

Para efeitos de avaliação dos deslocamentos das viagens de veículos na área em estudo foi montada uma rede matemática de simulação de tráfego, no software Emme 3.0, representando a malha viária da área de influência direta e indireta.

As figuras a seguir apresentam uma visão geral da rede de simulação, visão geral da rede de simulação em Salvador e visão detalhada da Ilha de Itaparica.

Figura 3.2 - Visão Geral da Rede de Simulação

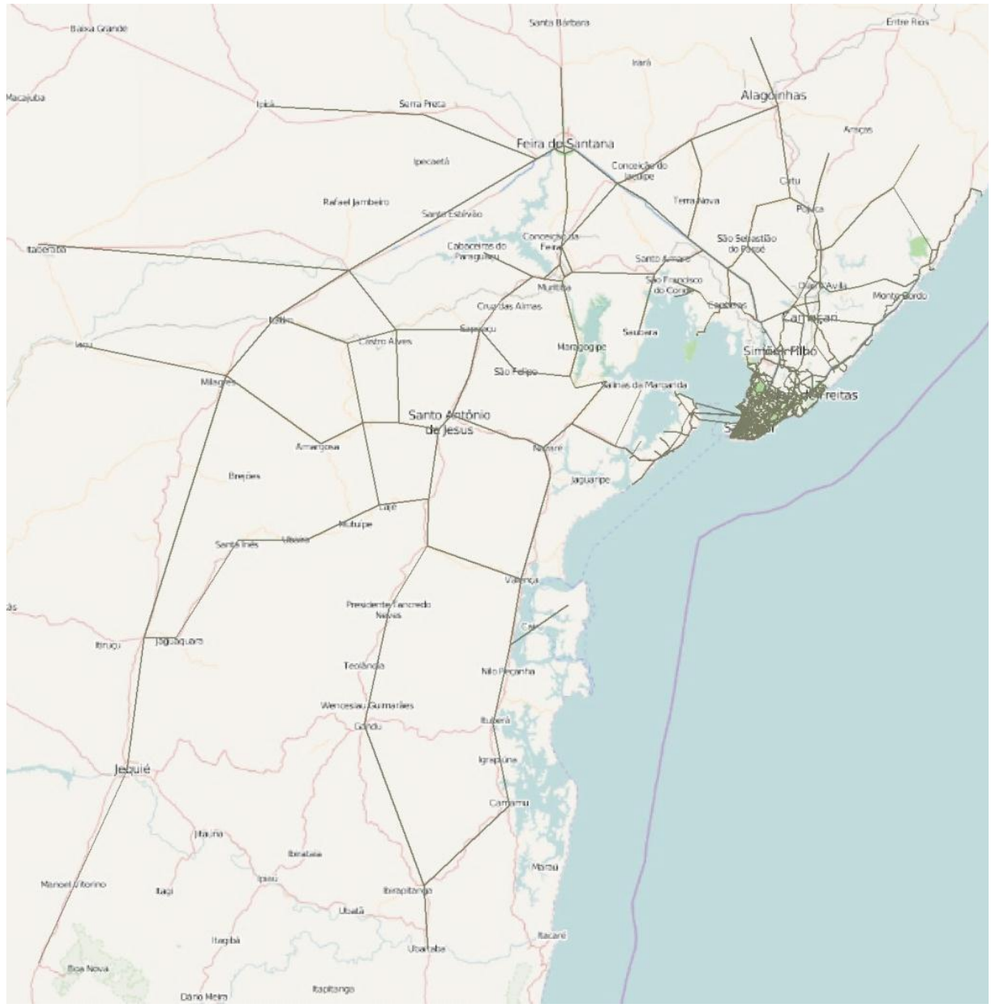


Figura 3.3 – Visão Geral da Rede de Salvador

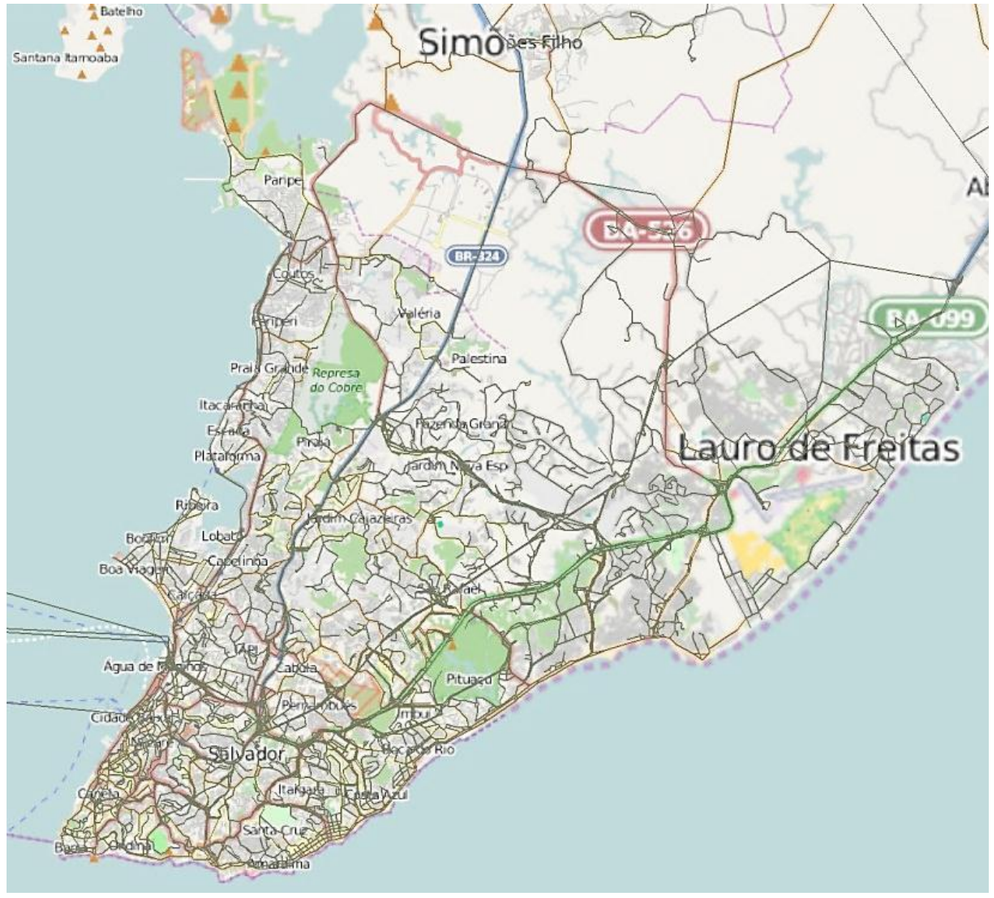
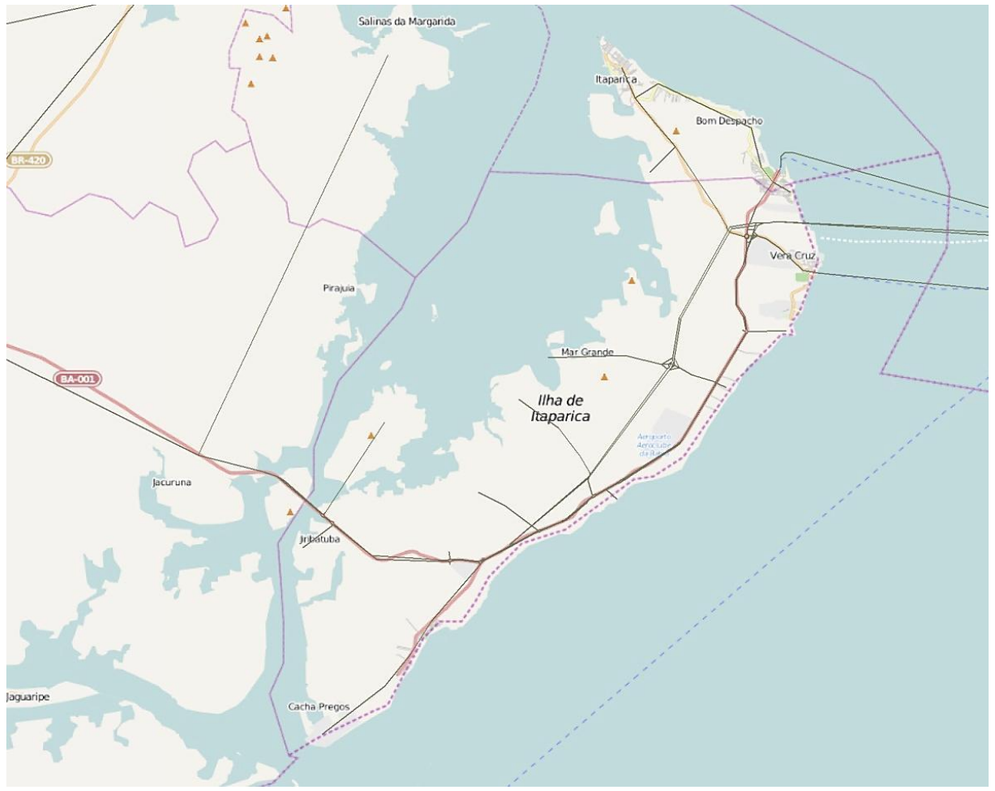


Figura 3.4 – Detalhe da Rede de Simulação da Ilha de Itaparica



3.3.2. Condições da Rede de Simulação

As variáveis independentes introduzidas no modelo, para ajustar a rede de simulação ao sistema viário atual, são as seguintes:

Coordenadas dos nós: permite ao modelo representar a rede viária no monitor de vídeo do computador e calcular a distância das ligações resultantes (*link*);

Distâncias dos "*links*": incorporando as distâncias exatas dos tramos representados na rede (calculados graficamente e/ou ajustados para a realidade geográfica - sinuosidades e altimetria);

Velocidade de fluxo livre no "*link*": representa, principalmente, as características físicas e geométricas (seção transversal, tipo de via) dos tramos representados na rede, condicionando o desempenho viário operacional;

Capacidade dos "*links*": permite a representação, em conjunto com a velocidade de fluxo livre, das características físicas e geométricas (tipo de via, número de faixas, topografia, acostamento, composição do tráfego, etc.).

3.3.3. Parâmetros Adotados

<u>*Coordenada dos nós*</u>: foi adotada uma rede de coordenadas em UTM, que podem ser localizadas espacialmente em visualizadores virtuais modernos como o *Google Earth*;

<u>*Velocidade de fluxo livre*</u>: velocidade adotada em cada *"link"* de acordo com a hierarquia da via;

<u>*Acesso aos centróides na Área de Influência*</u>: a ligação das zonas de tráfego foi calibrada para se obter os tempos médios de acesso do centróide ao sistema viário:

<u>*Penalidades dos pedágios*</u>*:* os valores das cobranças dos pedágios foram considerados na rede de simulação através da penalidade de tempo, que é baseada nos custos do tempo dos usuários. Foram consideradas nove classes de usuários, considerando-se os motoristas de automóveis (subdivididos em quatro tipos de renda: baixa, média baixa, média, média alta e alta renda), os caminhões (2 e 3 eixos) e as carretas (4 ou mais eixos), ambos subdivididos em duas classes (reembolsável e não reembolsável.

A sensibilidade do custo do pedágio foi definida em função da classe de renda, indicada pelo valor da renda declarada na pesquisa, na ausência dessa informação utilizou-se o valor do veículo dos motoristas de automóveis, de modo que quanto mais baixa a renda, maior o tempo atribuído ao valor do pedágio. O mesmo vale para os motoristas de caminhão, considerando-se também o tipo de carga transportada (representada pelo tamanho do veículo: 2 e 3 eixos; 4 eixos ou maior).

Além disso, considerou-se que esses valores aumentam com o decorrer do tempo, proporcionalmente à evolução da economia.

Partindo-se de valores pré-estabelecidos em estudos anteriores, o modelo foi calibrado para as situações identificadas nas pesquisas de tráfego, contagem classificada e entrevista Origem / Destino dos postos de pesquisas deste estudo.

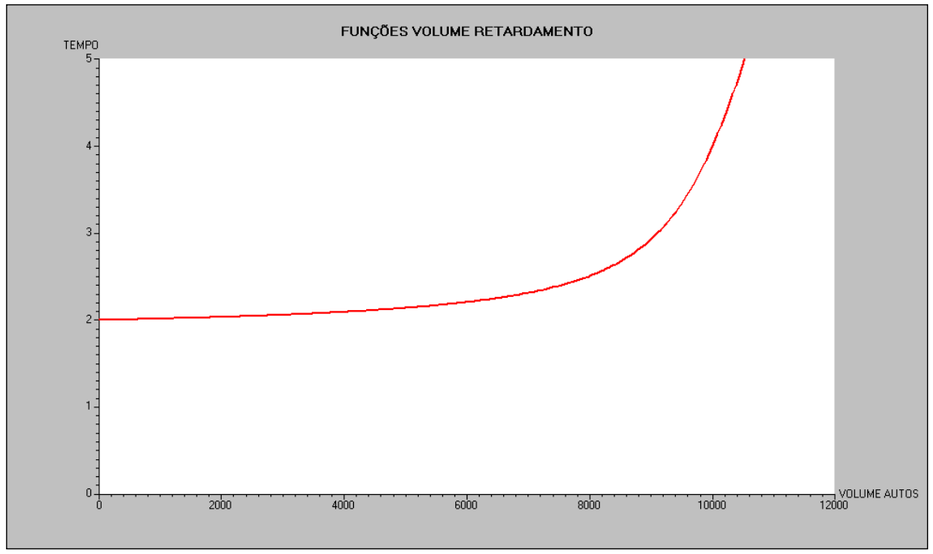
3.3.4. Montagem com Custo Generalizado

Dentre as hipóteses adotadas, vale esclarecer aquela que trata do cálculo dos itinerários feito pelo modelo EMME 3.0 que é o resultado da combinação de dois fatores: (i) tempo de viagem e (ii) custo do pedágio, sendo este último em tempo equivalente.

- Tempo de Viagem

O tempo de viagem é obtido por uma função que considera o fluxo de veículos e as características da via como: extensão, capacidade e velocidade de fluxo livre. O gráfico a seguir exemplifica a equação para um trecho de via com 1,0 km de extensão, 2 faixas de rolamento, capacidade de 20.000 veículos equivalentes/diaxfaixa e velocidade de fluxo livre de 100 km/h. O eixo das abscissas corresponde ao volume diário de veículos e o das ordenadas corresponde ao tempo em minutos.

Gráfico 1 – Curva Tempo x Volume



- Custo do Pedágio

O custo do pedágio nas rodovias caracteriza-se na rede como uma impedância no link correspondente. Esta impedância é medida em tempo, onde um Δt é acrescido à viagem de um usuário que percorre trechos pedagiados.

Este fator de custo foi ponderado no modelo pelo valor do tempo relativo a cada categoria de usuários. Foram definidas nove categorias de usuários para o modelo, conforme descrito na tabela a seguir.

Tabela 3.1 - Categorias Adotadas para o Modelo

CLASSES DO MODELO	TIPO DE VEÍCULO	CLASSIFICAÇÃO
C1	Automóveis	Alta Frequência Baixa Renda
C2	Automóveis	Alta Frequência Média Renda
C3	Automóveis	Alta Frequência Alta Renda
C4	Automóveis	Baixa Frequência
C5	Ônibus	Ônibus
C6	Caminhões	2 ou 3 eixos Reembolsável
C7	Caminhões	2 ou 3 eixos não Reembolsável
C8	Caminhões	4 ou + eixos Reembolsável
C9	Caminhões	4 ou + eixos não Reembolsável

De acordo com a divisão de classes do modelo, o cálculo do Δt, descrito anteriormente, foi obtido através da divisão do valor da tarifa do pedágio pelo valor do tempo de cada classe de usuários.

Tabela 3.2 – Critério para Divisão de Classes de Renda

Renda	Valor Veículo(R$)
Baixa	0 - 14000
Média	14000 - 25000
Alta	25000 -

- Valor do tempo

O valor de tempo é um parâmetro que regula a importância que cada categoria de demanda atribui ao seu tempo gasto no deslocamento. Esse atributo é utilizado para penalizar o tempo de viagem calculado pelo EMME, no momento de simular a alocação das viagens. Assim, dado um mesmo caminho, este pode ser mais ou menos interessante para as diversas categorias de demanda.

Trata-se de um atributo específico da demanda. Normalmente população de faixa de renda elevada, por exemplo, apresenta valor do tempo superior ao de população pertencente às faixas de renda mais baixas.

Os valores de tempo por categoria de demanda adotados no modelo, utilizados de outros semelhantes, são apresentados na tabela a seguir.

Tabela 3.3 - Valor do Tempo

CLASSE	R$/HORA	min/R$
Autos/Alta frequencia / baixa renda	R$ 11.61	5.17
Autos/Alta frequencia / média renda	R$ 16.55	3.63
Autos/Alta frequencia / alta renda	R$ 21.43	2.80
Autos/Baixa frequencia	R$ 21.43	2.80
Ônibus	R$ 0.00	-
Cam/2 ou 3 eixos/reembolsável	R$ 38.13	1.57
Cam/2 ou 3 eixos/não reembolsável	R$ 14.30	4.20
Cam/4 ou + eixos/reembolsável	R$ 49.45	1.21
Cam/4 ou + eixos/não reembolsável	R$ 19.32	3.11

3.4. Calibração da Rede Base

3.4.1. Carregamento

O *software EMME 3.0* efetua um carregamento de equilíbrio, considerando rotas alternativas que apresentam valores de tempos/custos generalizados semelhantes.

Para o cálculo dos tempos mínimos, foram utilizadas funções de volume/retardamento para cada tipo de rodovia, que calculam os tempos de deslocamento em função das velocidades de fluxo livre, capacidade e do carregamento para cada *link*, representadas por equações de cálculo de tempos de percurso.

As funções volume/retardamento utilizadas são do tipo:

$$tempo = distância * \frac{60}{velocidade_fluxo_livre} * \left(1 + k * \left(\frac{volume}{capacidade}\right)^{\alpha}\right)$$

onde:

k e α	=	são parâmetros específicos do tipo de via;
distância	=	em km;
velocidade _ fluxo _ livre	=	em km/h;
volume	=	em veículos equivalentes passeio/dia;
capacidade	=	veículos passeio/dia;
tempo	=	minutos

3.4.2. Verificação

Para a verificação da rede, foram comparados os carregamentos resultantes das matrizes atuais, com os volumes de tráfego em contagens existentes.

Foi efetuada ainda, uma análise dos carregamentos de links específicos, com a utilização do recurso *select link* do modelo, carregando somente os volumes desses *links* específicos, de maneira que possam ser efetuadas análises das origens e destinos dos usuários que passam pelo *link* selecionado.

A velocidade resultante também foi verificada, sendo analisadas as isócronas a partir de alguns centróides típicos. Também foram analisados os tempos de percurso de distâncias conhecidas da rede viária simulada.

Esse conjunto de observações permitiu a detecção de *links* com resultados insatisfatórios, para os quais se efetuaram verificações dos parâmetros adotados na elaboração da rede, sendo, quando necessários, ajustados. Novos carregamentos foram efetuados, os quais, analisados, subsidiaram novos ajustes na rede. O processo foi iterativo, até se obter um carregamento julgado satisfatório e representativo da situação atual do tráfego.

Ao fim do processo de calibração do modelo, obteve-se a rede base ajustada e os carregamentos de tráfego para a situação atual da malha viária, representada no modelo para cada uma das classes de veículos mencionadas.

4. TRÁFEGO INDUZIDO NA ILHA

4.1. Zoneamentos de Análise

Recentemente a SEINFRA proporcionou a realização de uma ampla "Pesquisa Domiciliar de Origem/Destino" das viagens cotidianas na Região Metropolitana de Salvador, abordando cerca de 20.335 residenciais, nas quais foram identificados 62.047residentes, que estatisticamente representaram 3.590.790 habitantes (1,73% amostrados) e distribuídos em 832 zonas de tráfego (ZT's) internas à RMS (ver **Figura 4.2**A).

Considerando as informações desta pesquisa como essências para as avaliações exigidas para este trabalho teve, entretanto, que sofrer algumas adequações para aumentar a sensibilidade das mesmas à realidade específica de Ilha de Itaparica e do Município de Salvador.

Na cidade do Salvador esse zoneamento represenou 725 ZT's (ver **Figura 4.2**B) e na Ilha de Itaparica outras 16 ZT's (ver **Figura 4.3**).

Para efeitos de simulação do tráfego em redes matemáticas, estes deslocamentos foram codificados desagregadamente em 832 microzonas de tráfego; por outro lado, as análises e projeções da demanda de tráfego na região foram feitas em um nível mais simples, com agregação dessas microzonas em macrozonas de tráfego num total de 76 ZT, em Salvador, correspondentes às Zonas de Interesse (ZI's), conforme Figura 4.1 e nos demais municípios da RMS, individualmente. Portanto, na Ilha de Itaparica duas MZT – Vera Cruz e Itaparica!

Figura 4.1 - Zonas de Interesse (ZI's em Salvador)

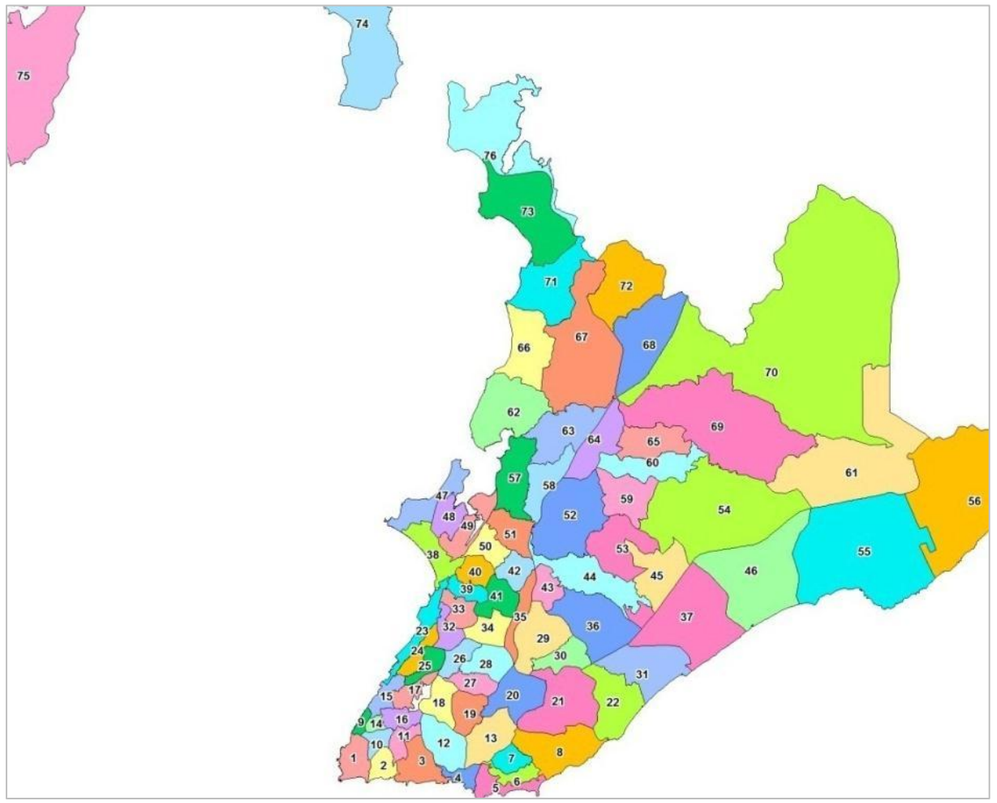
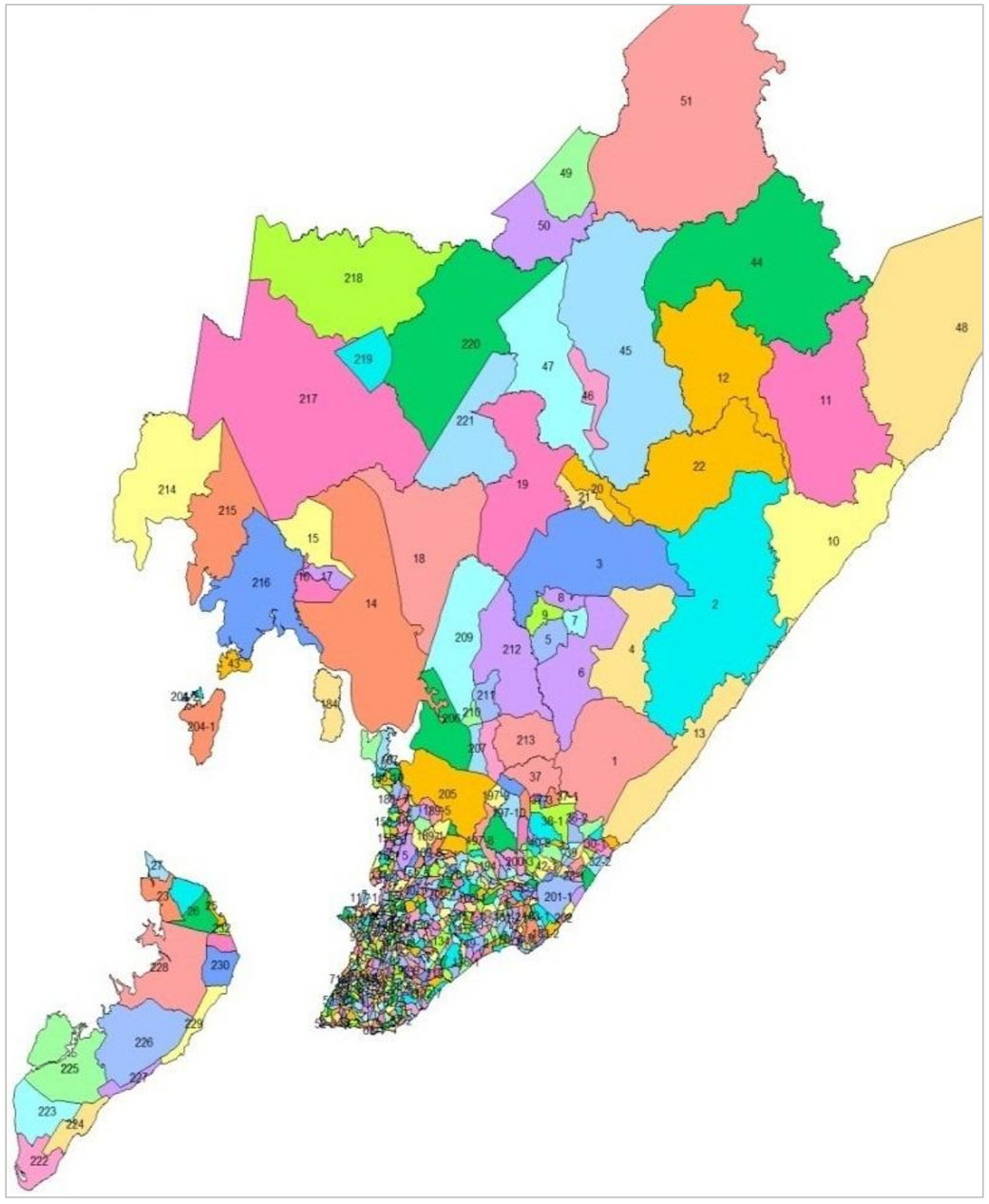
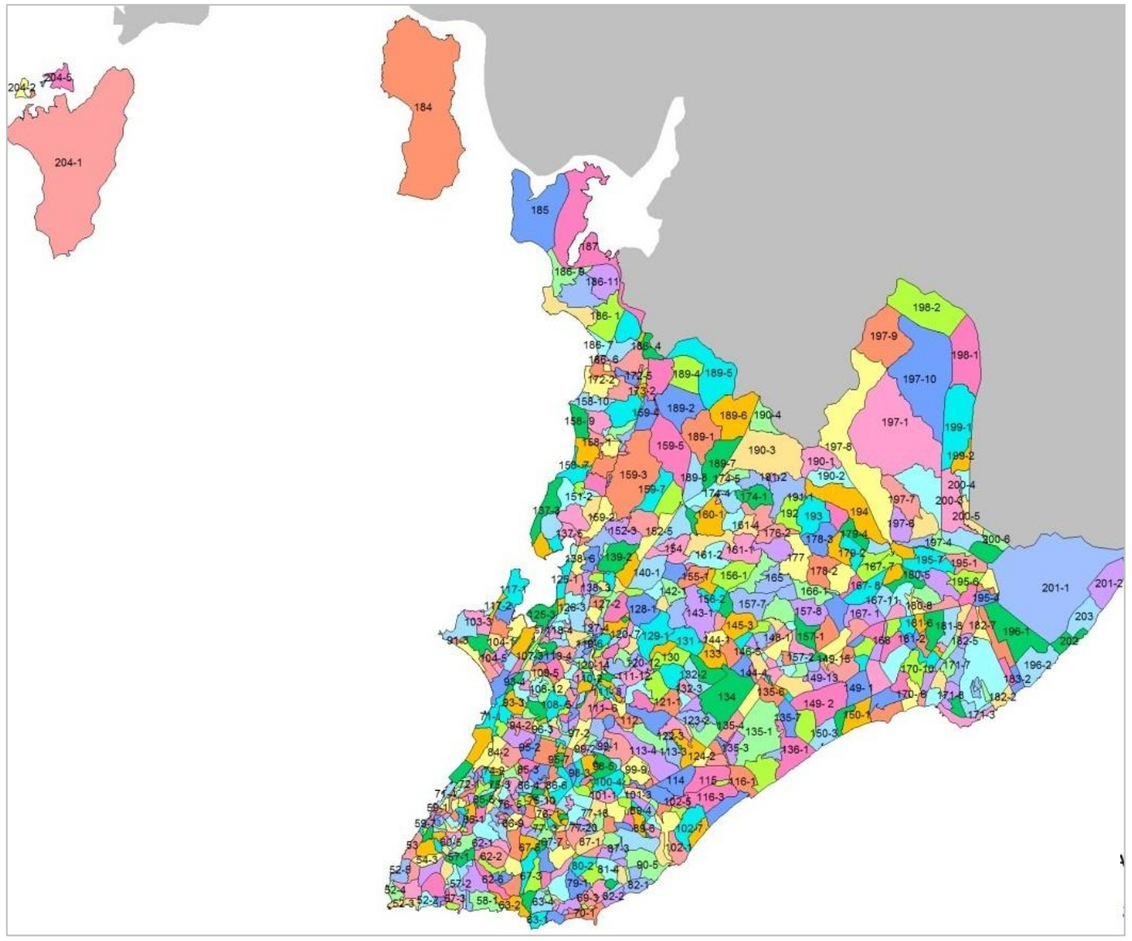


Figura 4.2 – Zoneamento de Tráfego

A = na Região Metropolitana de Salvador



B = em Salvador

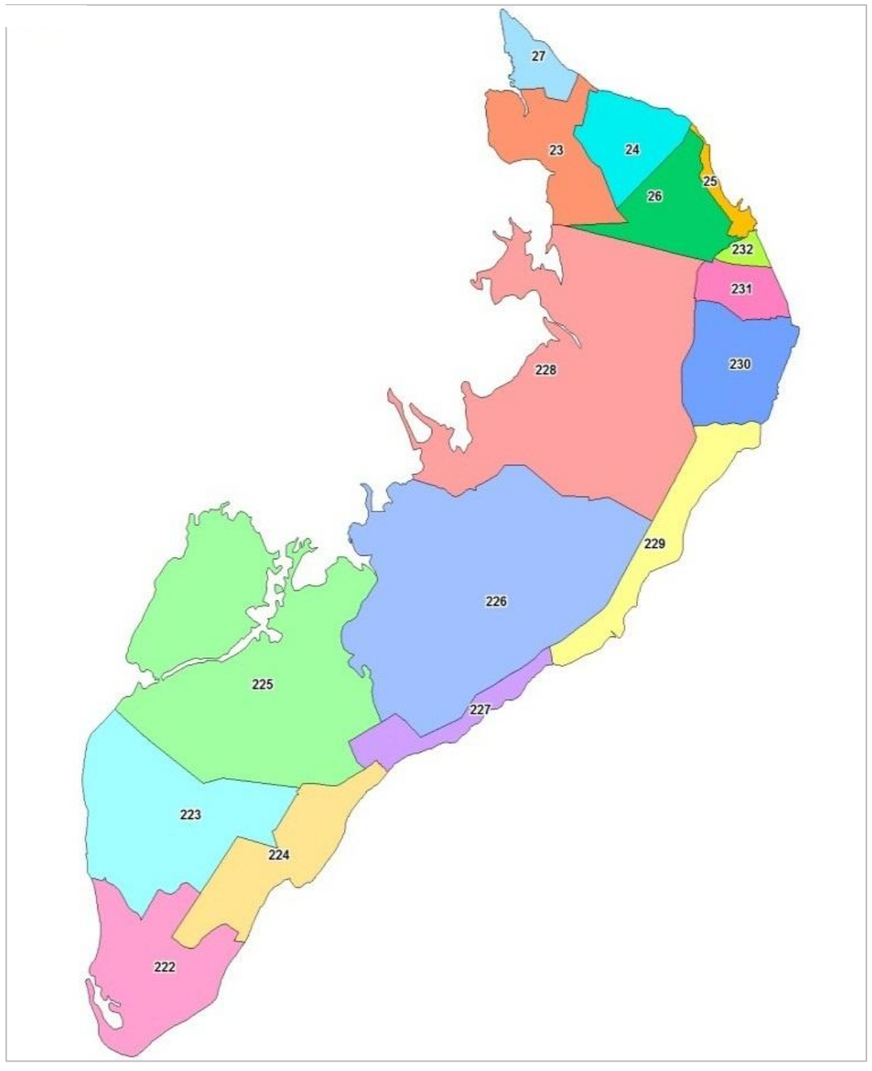


Fonte: Pesquisa OD-2012 (SEINFRA: julho/2013)

Como a divisão original da Pesquisa OD-2012 na Ilha de Itaparica apresentava uma divisão em somente 16 ZT's (Figura 4.3) e este estudo necessitava melhores estimativas no interior da Ilha e sua intensidade de ocupação induzida pela Ponte (residentes e empregos ofertados), foi necessário se fazer uma desagregação das ZT's internas à Ilha de Itaparica. Tal desagregação teve por base:

- os limites dos setores censitários do IBGE,
- as áreas urbanas ocupadas e;
- as principais vias existentes.

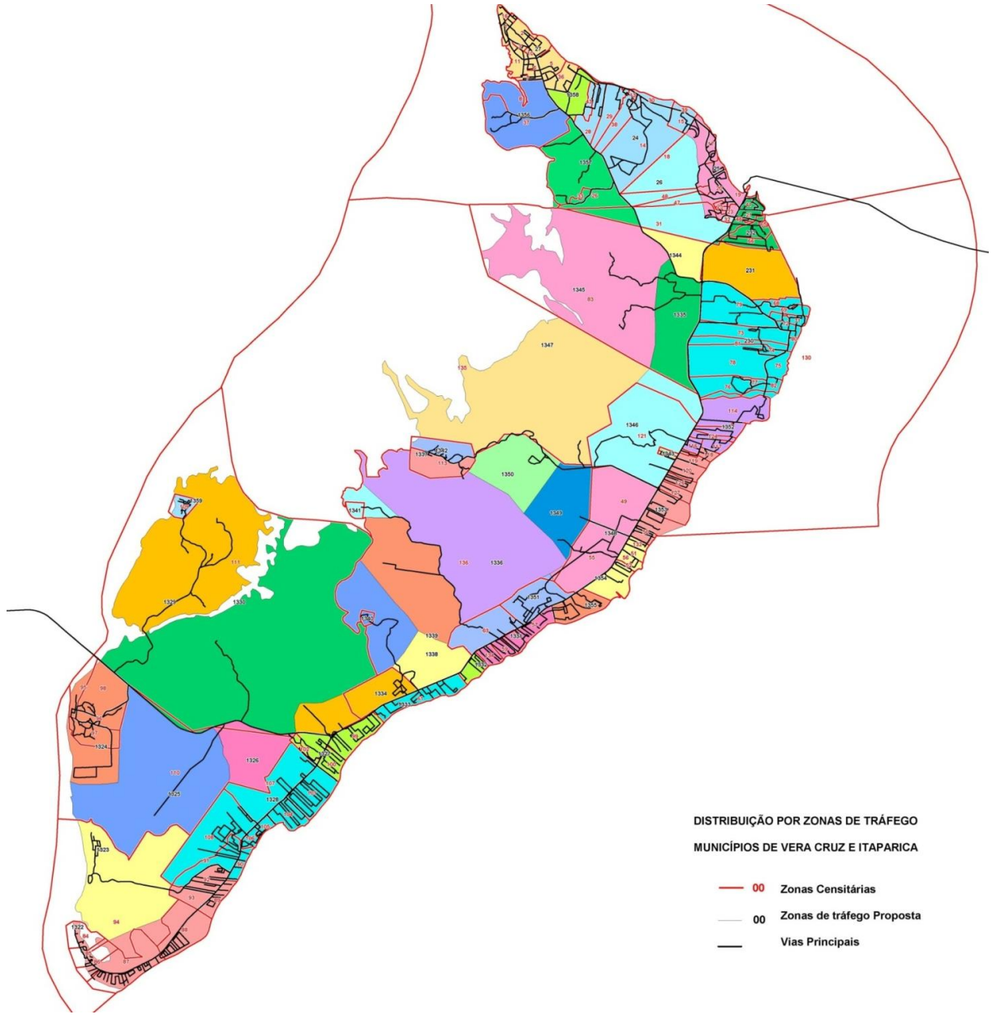
Figura 4.3 – Zoneamento de Tráfego da Ilha de Itaparica



Essa desagregação gerou um total de 45 microzonas de tráfego (ver Figura 4.4), que foram adotadas como base para as estimativas da demanda de tráfego, internas à Ilha e para a montagem da Rede de Simulação específica.

A Figura 4.4 apresenta as zonas de tráfego resultantes da desagregação proposta.

Figura 4.4 – Micro Zoneamento da Ilha de Itaparica



4.2. Estimativa de Crescimento do Tráfego Induzido na Ilha

Para a estimativa e crescimento do tráfego induzido na Ilha de Itaparica, utilizou-se como base:

- a Estimativa de Distribuição Populacional da Ilha de Itaparica (no tempo e nos setores censitários), recebidas da SEDUR – Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia,
- as principais "âncoras" (indutoras de crescimento da ilha) e respectivas localizações, recebido da McKinsey & Company.

Estas informações estão apresentadas nos Anexos A e B deste relatório.

Após as adaptações das zonas de tráfego vinculadas aos setores censitários, foi gerada uma nova tabela (ver Anexo C), contendo:

- os dados dos setores censitário (recebidos da SEDUR), porém ordenados por zonas de tráfego;
- um acréscimo de população, vinculadas à determinadas zonas de tráfego, previstas para receberem a instalação de equipamentos "Âncora".

A partir do crescimento da população na Ilha, foram calculados também, o crescimento dos empregos.

As Tabela 4.1 e Tabela 4.2 apresentam respectivamente, o crescimento populacional em valores absolutos e em taxas de crescimento a serem aplicadas à "matriz semente" descrita no item seguinte deste relatório.

Tabela 4.1 - Crescimento Populacional na Ilha de Itaparica

ZT	CRESCIMENTO POPULACIONAL POR ANO												
	2010	**2012***	2014	2016	2017	2020	2025	2027	2030	2035	2040	2045	2050
24	3.864	3.912	3.960	4.254	4.758	4.842	5.765	6.035	6.441	6.957	7.527	7.975	8.454
25	2.326	2.403	2.481	2.956	3.771	3.907	5.400	5.837	6.493	7.328	8.249	8.973	9.748
26	1.703	1.782	1.861	2.377	3.223	3.410	4.913	5.368	6.049	6.921	7.882	8.641	9.453
27	7.789	7.822	7.855	8.056	8.400	8.458	9.090	9.275	9.552	9.906	10.296	10.602	10.930
230	10.546	10.959	11.372	15.125	20.285	22.389	30.606	33.304	37.350	42.717	48.548	53.324	58.376
231	127	177	227	535	1.062	1.150	2.116	2.399	2.824	3.364	3.960	4.429	4.930
232	2.858	2.919	2.980	3.355	3.997	4.104	5.281	5.626	6.143	6.801	7.528	8.098	8.710
1.322	2.247	2.318	2.389	2.822	3.565	3.688	5.050	5.448	6.046	6.807	7.647	8.307	9.014
1.323	246	339	432	1.004	1.985	2.149	3.946	4.472	5.262	6.266	7.376	8.247	9.180
1.324	2.882	2.903	2.924	3.051	3.270	3.307	3.708	3.825	4.001	4.225	4.473	4.667	4.875
1.325	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36
1.326	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16
1.327	1.750	1.769	1.788	1.906	2.107	2.141	2.511	2.619	2.781	2.987	3.216	3.395	3.586
1.328	2.267	2.325	2.383	2.739	3.350	3.452	4.570	4.898	5.389	6.015	6.705	7.248	7.828
1.329	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51
1.330	118	118	118	118	118	118	118	118	118	118	118	118	118
1.331	1.143	1.188	1.234	1.511	1.987	2.067	2.939	3.195	3.578	4.066	4.604	5.027	5.480
1.332	193	209	226	327	500	529	846	939	1.079	1.256	1.452	1.606	1.770
1.333	308	324	340	438	605	633	940	1.030	1.165	1.336	1.526	1.675	1.834
1.334	110	181	251	684	1.427	1.550	2.911	3.309	3.907	4.667	5.507	6.167	6.873
1.335	486	486	486	486	486	486	486	486	486	486	486	486	486
1.336	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46
1.337	1.146	1.150	1.154	1.177	1.217	1.223	1.296	1.318	1.350	1.391	1.436	1.471	1.509
1.338	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70
1.339	58	58	58	58	58	58	58	58	58	58	58	58	58
1.340	215	215	215	215	215	215	215	215	215	215	215	215	215
1.341	381	381	381	381	381	381	381	381	381	381	381	381	381
1.342	1.148	1.149	1.149	1.152	1.158	1.159	1.170	1.173	1.177	1.183	1.189	1.195	1.200
1.343	236	235	234	229	221	219	204	199	192	183	173	166	158
1.344	194	194	194	194	194	194	194	194	194	194	194	194	194
1.345	292	292	292	292	292	292	292	292	292	292	292	292	292
1.346	1.118	1.222	1.327	1.966	3.063	3.246	5.256	5.844	6.727	7.850	9.091	10.065	11.109
1.347	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29
1.348	2.190	2.270	2.351	2.844	3.689	3.830	5.378	5.832	6.512	7.378	8.334	9.084	9.888
1.349	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
1.350	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35
1.351	1.171	1.220	1.269	1.568	2.081	2.167	3.107	3.382	3.796	4.321	4.902	5.357	5.846
1.352	1.249	1.352	1.455	2.086	3.169	3.349	5.333	5.914	6.785	7.894	9.119	10.080	11.110
1.353	2.167	2.252	2.337	2.857	3.748	3.896	5.530	6.009	6.726	7.639	8.648	9.439	10.287
1.354	1.360	1.412	1.464	1.782	2.327	2.418	3.418	3.711	4.150	4.708	5.326	5.810	6.329
1.355	123	164	206	459	894	967	1.764	1.997	2.347	2.793	3.285	3.671	4.085
1.356	918	918	918	918	918	918	918	918	918	918	918	918	918
1.357	1.903	1.900	1.898	1.885	1.862	1.858	1.817	1.805	1.786	1.763	1.737	1.717	1.695
1.358	668	676	684	732	815	829	980	1.025	1.091	1.176	1.269	1.343	1.422
1.359	487	487	488	490	494	494	501	503	506	510	514	518	521
TOTAL	**58.292**	**59.988**	**61.685**	**73.337**	**91.996**	**96.399**	**129.314**	**139.258**	**154.174**	**173.377**	**194.487**	**211.261**	**229.168**

2012* População Interpolada

Tabela 4.2 - Taxas de Crescimento Populacional na Ilha de Itaparica

ZT	TAXA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL POR ANO												
	2010	**2012***	2014	2016	2017	2020	2025	2027	2030	2035	2040	2045	2050
24	3.864	3.912	1,012	1,087	1,216	1,238	1,474	1,543	1,646	1,778	1,924	2,038	2,161
25	2.326	2.403	1,032	1,230	1,569	1,625	2,247	2,429	2,702	3,049	3,432	3,733	4,056
26	1.703	1.782	1,044	1,334	1,809	1,914	2,757	3,012	3,394	3,884	4,423	4,849	5,305
27	7.789	7.822	1,004	1,030	1,074	1,081	1,162	1,186	1,221	1,266	1,316	1,355	1,397
230	10.546	10.959	1,038	1,380	1,851	2,043	2,793	3,039	3,408	3,898	4,430	4,866	5,327
231	127	177	1,283	3,019	5,994	6,491	11,945	13,542	15,937	18,985	22,352	24,994	27,826
232	2.858	2.919	1,021	1,149	1,369	1,406	1,809	1,928	2,105	2,330	2,579	2,775	2,984
1.322	2.247	2.318	1,030	1,217	1,538	1,591	2,178	2,350	2,608	2,937	3,299	3,584	3,889
1.323	246	339	1,275	2,963	5,855	6,337	11,638	13,191	15,519	18,482	21,755	24,323	27,076
1.324	2.882	2.903	1,007	1,051	1,127	1,139	1,277	1,318	1,378	1,456	1,541	1,608	1,680
1.325	36	36	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.326	16	16	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.327	1.750	1.769	1,011	1,077	1,191	1,210	1,419	1,480	1,572	1,689	1,818	1,919	2,027
1.328	2.267	2.325	1,025	1,178	1,441	1,484	1,966	2,107	2,318	2,587	2,884	3,117	3,367
1.329	51	51	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.330	118	118	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.331	1.143	1.188	1,038	1,272	1,672	1,739	2,473	2,688	3,011	3,421	3,874	4,230	4,611
1.332	193	209	1,079	1,561	2,387	2,525	4,040	4,483	5,149	5,995	6,930	7,664	8,451
1.333	308	324	1,049	1,351	1,868	1,954	2,902	3,180	3,596	4,126	4,711	5,170	5,662
1.334	110	181	1,391	3,788	7,897	8,582	16,113	18,319	21,627	25,836	30,485	34,134	38,044
1.335	486	486	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.336	46	46	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.337	1.146	1.150	1,003	1,024	1,058	1,064	1,128	1,146	1,174	1,210	1,249	1,280	1,313
1.338	70	70	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.339	58	58	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.340	215	215	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.341	381	381	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.342	1.148	1.149	1,000	1,003	1,008	1,009	1,018	1,021	1,025	1,030	1,036	1,040	1,045
1.343	236	235	0,997	0,975	0,939	0,932	0,865	0,846	0,816	0,779	0,737	0,705	0,670
1.344	194	194	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.345	292	292	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.346	1.118	1.222	1,085	1,609	2,506	2,655	4,300	4,781	5,503	6,422	7,437	8,234	9,088
1.347	29	29	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.348	2.190	2.270	1,035	1,253	1,625	1,687	2,369	2,569	2,868	3,250	3,671	4,001	4,355
1.349	23	23	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.350	35	35	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.351	1.171	1.220	1,040	1,285	1,706	1,776	2,547	2,773	3,112	3,542	4,018	4,392	4,792
1.352	1.249	1.352	1,076	1,543	2,344	2,477	3,945	4,374	5,019	5,839	6,744	7,455	8,217
1.353	2.167	2.252	1,038	1,269	1,664	1,730	2,456	2,668	2,987	3,392	3,840	4,192	4,568
1.354	1.360	1.412	1,037	1,262	1,648	1,713	2,421	2,628	2,939	3,335	3,772	4,115	4,483
1.355	123	164	1,252	2,795	5,440	5,881	10,729	12,149	14,278	16,988	19,980	22,329	24,847
1.356	918	918	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.357	1.903	1.900	0,999	0,992	0,980	0,978	0,956	0,950	0,940	0,928	0,914	0,903	0,892
1.358	668	676	1,012	1,083	1,205	1,226	1,450	1,516	1,614	1,740	1,878	1,987	2,103
1.359	487	487	1,001	1,005	1,013	1,014	1,028	1,033	1,039	1,047	1,056	1,062	1,070

O cálculo do crescimento dos empregos teve por base as informações da população empregada na Região Metropolitana de Salvador obtida na Pesquisa de OD 2012 (da SEINFRA). Observou-se, nesta pesquisa, que 42% dos entrevistados têm uma condição empregatícia.

Assim, com base na Tabela 4.1 já apresentada, e aplicando-se os mesmos 42% de empregados em relação à população, obteve-se a Tabela 4.3 e a Tabela 4.4 com a estimativa do crescimento dos empregos na Ilha de Itaparica.

Tabela 4.3 – Crescimento de Empregos na Ilha de Itaparica

ZT	CRESCIMENTO DE EMPREGOS POR ANO												
	2010	2012	2014	2016	2017	2020	2025	2027	2030	2035	2040	2045	2050
24	1.623	1.643	1.663	1.787	1.998	2.033	2.421	2.535	2.705	2.922	3.161	3.349	3.551
25	977	1.009	1.042	1.242	1.584	1.641	2.268	2.452	2.727	3.078	3.465	3.769	4.094
26	715	748	782	998	1.354	1.446	2.114	2.347	2.627	2.983	3.377	3.686	4.017
27	3.271	3.285	3.299	3.383	3.528	3.552	3.818	3.895	4.012	4.160	4.324	4.453	4.591
230	4.429	4.603	4.776	6.590	8.520	9.732	14.448	17.738	19.205	21.072	23.133	24.752	26.486
231	53	74	95	225	446	483	889	1.008	1.186	1.413	1.663	1.860	2.071
232	1.200	1.226	1.252	1.409	1.679	1.724	2.218	2.363	2.580	2.856	3.162	3.401	3.658
1.322	944	974	1.003	1.185	1.497	1.549	2.121	2.288	2.539	2.859	3.212	3.489	3.786
1.323	103	142	182	422	834	902	1.657	1.878	2.210	2.632	3.098	3.464	3.855
1.324	1.210	1.219	1.228	1.282	1.373	1.389	1.557	1.607	1.681	1.775	1.879	1.960	2.048
1.325	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15
1.326	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
1.327	735	743	751	801	885	899	1.054	1.100	1.168	1.255	1.351	1.426	1.506
1.328	952	977	1.001	1.151	1.407	1.450	1.920	2.057	2.264	2.526	2.816	3.044	3.288
1.329	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21
1.330	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
1.331	480	499	518	635	835	868	1.234	1.342	1.503	1.708	1.934	2.111	2.302
1.332	81	88	95	137	210	222	355	394	453	527	610	674	744
1.333	129	136	143	184	254	266	395	433	489	561	641	703	770
1.334	46	76	106	287	599	651	1.223	1.390	1.641	1.960	2.313	2.590	2.887
1.335	204	204	204	204	204	204	204	204	204	204	204	204	204
1.336	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19
1.337	481	483	485	494	511	514	544	553	567	584	603	618	634
1.338	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29
1.339	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24
1.340	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90
1.341	160	160	160	160	160	160	160	160	160	160	160	160	160
1.342	482	482	483	484	486	487	491	492	494	497	500	502	504
1.343	99	99	98	96	93	92	85	84	81	77	73	70	66
1.344	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82
1.345	122	122	122	122	122	122	122	122	122	122	122	122	122
1.346	470	513	557	826	1.286	1.363	2.207	2.455	2.825	3.297	3.818	4.227	4.666
1.347	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
1.348	920	954	987	1.194	1.549	1.608	2.259	2.449	2.735	3.099	3.500	3.815	4.153
1.349	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
1.350	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15
1.351	492	512	533	659	874	910	1.305	1.421	1.594	1.815	2.059	2.250	2.455
1.352	525	568	611	876	1.331	1.407	2.240	2.484	2.850	3.316	3.830	4.234	4.666
1.353	910	946	981	1.200	1.574	1.637	2.323	2.524	2.825	3.208	3.632	3.964	4.321
1.354	571	593	615	748	977	1.016	1.436	1.558	1.743	1.978	2.237	2.440	2.658
1.355	52	69	86	193	376	406	741	839	986	1.173	1.380	1.542	1.715
1.356	386	386	386	386	386	386	386	386	386	386	386	386	386
1.357	799	798	797	792	782	781	763	758	750	740	730	721	712
1.358	281	284	287	307	342	348	412	430	458	494	533	564	597
1.359	205	205	205	206	207	208	211	211	213	214	216	217	219
TOTAL	**24.483**	**25.195**	**25.908**	**31.039**	**38.638**	**40.830**	**55.956**	**62.331**	**68.357**	**76.025**	**84.494**	**91.142**	**98.266**

Tabela 4.4 - Taxas de Crescimento de Empregos na Ilha de Itaparica

ZT	TAXA CRESCIMENTO DE EMPREGOS POR ANO												
	2010	2012	2014	2016	2017	2020	2025	2027	2030	2035	2040	2045	2050
24	1.623	1.643	1,012	1,087	1,216	1,238	1,474	1,543	1,646	1,778	1,924	2,038	2,161
25	977	1.009	1,032	1,230	1,569	1,625	2,247	2,429	2,702	3,049	3,432	3,733	4,056
26	715	748	1,044	1,334	1,809	1,933	2,824	3,135	3,510	3,986	4,512	4,925	5,368
27	3.271	3.285	1,004	1,030	1,074	1,081	1,162	1,186	1,221	1,266	1,316	1,355	1,397
230	4.429	4.603	1,038	1,432	1,851	2,114	3,139	3,854	4,172	4,578	5,026	5,378	5,754
231	53	74	1,283	3,019	5,994	6,491	11,945	13,542	15,937	18,985	22,352	24,994	27,826
232	1.200	1.226	1,021	1,149	1,369	1,406	1,809	1,928	2,105	2,330	2,579	2,775	2,984
1.322	944	974	1,030	1,217	1,538	1,591	2,178	2,350	2,608	2,937	3,299	3,584	3,889
1.323	103	142	1,275	2,963	5,855	6,337	11,638	13,191	15,519	18,482	21,755	24,323	27,076
1.324	1.210	1.219	1,007	1,051	1,127	1,139	1,277	1,318	1,378	1,456	1,541	1,608	1,680
1.325	15	15	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.326	7	7	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.327	735	743	1,011	1,077	1,191	1,210	1,419	1,480	1,572	1,689	1,818	1,919	2,027
1.328	952	977	1,025	1,178	1,441	1,484	1,966	2,107	2,318	2,587	2,884	3,117	3,367
1.329	21	21	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.330	50	50	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.331	480	499	1,038	1,272	1,672	1,739	2,473	2,688	3,011	3,421	3,874	4,230	4,611
1.332	81	88	1,079	1,561	2,387	2,525	4,040	4,483	5,149	5,995	6,930	7,664	8,451
1.333	129	136	1,049	1,351	1,868	1,954	2,902	3,180	3,596	4,126	4,711	5,170	5,662
1.334	46	76	1,391	3,788	7,897	8,582	16,113	18,319	21,627	25,836	30,485	34,134	38,044
1.335	204	204	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.336	19	19	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.337	481	483	1,003	1,024	1,058	1,064	1,128	1,146	1,174	1,210	1,249	1,280	1,313
1.338	29	29	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.339	24	24	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.340	90	90	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.341	160	160	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.342	482	482	1,000	1,003	1,008	1,009	1,018	1,021	1,025	1,030	1,036	1,040	1,045
1.343	99	99	0,997	0,975	0,939	0,932	0,865	0,846	0,816	0,779	0,737	0,705	0,670
1.344	82	82	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.345	122	122	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.346	470	513	1,085	1,609	2,506	2,655	4,300	4,781	5,503	6,422	7,437	8,234	9,088
1.347	12	12	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.348	920	954	1,035	1,253	1,625	1,687	2,369	2,569	2,868	3,250	3,671	4,001	4,355
1.349	10	10	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.350	15	15	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.351	492	512	1,040	1,285	1,706	1,776	2,547	2,773	3,112	3,542	4,018	4,392	4,792
1.352	525	568	1,076	1,543	2,344	2,477	3,945	4,374	5,019	5,839	6,744	7,455	8,217
1.353	910	946	1,038	1,269	1,664	1,730	2,456	2,668	2,987	3,392	3,840	4,192	4,568
1.354	571	593	1,037	1,262	1,648	1,713	2,421	2,628	2,939	3,335	3,772	4,115	4,483
1.355	52	69	1,252	2,795	5,440	5,881	10,729	12,149	14,278	16,988	19,980	22,329	24,847
1.356	386	386	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
1.357	799	798	0,999	0,992	0,980	0,978	0,956	0,950	0,940	0,928	0,914	0,903	0,892
1.358	281	284	1,012	1,083	1,205	1,226	1,450	1,516	1,614	1,740	1,878	1,987	2,103
1.359	205	205	1,001	1,005	1,013	1,014	1,028	1,033	1,039	1,047	1,056	1,062	1,070

4.3. Estimativa do Tráfego Induzido na Ilha

Para o cálculo do tráfego induzido na Ilha de Itaparica, utilizou-se os dados da pesquisa OD 2012 e considerou-se a hora pico da manhã.

A matriz de viagens na Ilha de Itaparica no dia é constituída por 3495 autos, 325 ônibus e 105 caminhões (considerando-se 3% dos autos).

Estes veículos, transformados em veículos equivalentes, totalizam 4.564 veículos/dia.

Assim, as viagens na hora pico da manhã, na Ilha, são realizadas por 688 veículos, considerados pouco **representativos para efeitos de simulação**.

Dessa forma, buscou-se na própria pesquisa O/D, o total de veículos utilizados da RMS na hora pico da manhã (133.667 veículos) que representam 2,25% do total de viagens realizadas na RMS (5.940.756 viagens) no dia. Ou seja, 2,25% das viagens da RMS são feitas por autos)

Na ilha, o total de viagens realizadas no dia é igual a 73.676. Aplicando-se esta porcentagem (2,25%) a estas viagens, obtém-se um total de 1.568 viagens de autos na hora pico da manhã, na ilha.

Comparando-se estes 1.568 veículos com o resultado anteriormente obtido (688 veic) encontra-se uma razão de 3,15.

Tendo como ponto de partida, uma ”matriz semente” da ilha, no ano de 2012, obtida da pesquisa O/D, multiplicou-se a mesma por 3,15 e obteve-se uma matriz que totalizou **2.168 veículos** na hora de pico da manhã.

Após a obtenção dos novos totais (da “matriz semente”) calcularam-se as viagens de cada par de ZT’s (Origem/Destino) para as matrizes futuras através do algoritmo de Balanceamento de Matrizes Fratar (Pi = Produção e Aj = Atração).

Assim, foram geradas as matrizes para os anos: 2014, 2020, 2025, 2030, 2035, 2040, 2045 e 2050.

4.4. Tráfego Induzido nas Pontes

O tráfego induzido, que atravessa uma das duas pontes tem duas razões principais para que passe a ocorrer:

- Tráfego induzido pelo desenvolvimento; e
- Tráfego induzido pela acessibilidade.

O tráfego induzido pelo desenvolvimento se dá pela evolução econômica do uso da Ilha, isto é, pelo aumento de habitantes, empregos, etc., na região interna da Ilha. Ele ocorre pela maior acessibilidade que a facilidade de acesso à região interna da Ilha passará a ter pela implantação da Nova Ponte.

Considerou-se no presente estudo que o tráfego induzido por acessibilidade representa 7% do tráfego induzido pelo desenvolvimento da Ilha.

Para se obter o tráfego induzido nas pontes na HPM, considerou-se o fator de pico horário (*fph*) de 10% e ainda, um fator direcional de 65% para o sentido preferencial, previsto para ocorrer, na parte da manhã, no sentido da Ilha para Salvador.

4.4.1. Ponte SALVADOR <> ITAPARICA

A Tabela 4.5 apresenta o cálculo do tráfego induzido, por acessibilidade e desenvolvimento, na Ponte SALVADOR <> ITAPARICA, na HPM, em automóveis, ônibus e caminhões, para cada ano de referência.

Tabela 4.5 – Cálculo do Tráfego Induzido na Nova Ponte (na HPM)

ANO		Razão da Indução do Tráfego	Modal	FLUXOS DIÁRIOS			FLUXOS na HPM			
				Sinergia (veic/DU)	Parâmetros* (fator)	Fluxo Diário (veic/DU)	fph (%)	fdir (%)	Sentido Preferencial (veíc/h)	Contra-Fluxo (veíc/h)
1.º Ano	2017	Acessibilidade	Autos	548	7%	106	10	65	7	4
			Ônibus	37	7%	2	10	65	0	0
			Caminhões	0	7%	3	10	65	0	0
		Desenvolvimento	Autos	864	calc	1.511	10	65	98	53
			Ônibus	42	calc	28	10	65	2	1
			Caminhões	0	3%	45	10	65	3	2
5.º Ano	2022	Acessibilidade	Autos	718	7%	805	10	65	52	28
			Ônibus	49	7%	17	10	65	1	1
			Caminhões	0	7%	24	10	65	2	1
		Desenvolvimento	Autos	6.912	calc	11.496	10	65	747	402
			Ônibus	349	calc	238	10	65	15	8
			Caminhões	0	3%	345	10	65	22	12
10.º Ano	2027	Acessibilidade	Autos	999	7%	1.476	10	65	96	52
			Ônibus	68	7%	34	10	65	2	1
			Caminhões	0	7%	44	10	65	3	2
		Desenvolvimento	Autos	13.715	calc	21.086	10	65	1.371	738
			Ônibus	698	calc	490	10	65	32	17
			Caminhões	0	3%	633	10	65	41	22
15.º Ano	2032	Acessibilidade	Autos	1.377	7%	2.164	10	65	141	76
			Ônibus	93	7%	54	10	65	4	2
			Caminhões	0	7%	65	10	65	4	2
		Desenvolvimento	Autos	21.092	calc	30.911	10	65	2.009	1.082
			Ônibus	1.076	calc	770	10	65	50	27
			Caminhões	0	3%	927	10	65	60	32
20.º Ano	2037	Acessibilidade	Autos	1.879	7%	2.891	10	65	188	101
			Ônibus	127	7%	77	10	65	5	3
			Caminhões	0	7%	87	10	65	6	3
		Desenvolvimento	Autos	29.399	calc	41.304	10	65	2.685	1.446
			Ônibus	1.503	calc	1.093	10	65	71	38
			Caminhões	0	3%	1.239	10	65	81	43
25.º Ano	2042	Acessibilidade	Autos	2.539	7%	3.662	10	65	238	128
			Ônibus	172	7%	98	10	65	6	3
			Caminhões	0	7%	110	10	65	7	4
		Desenvolvimento	Autos	37.654	calc	52.311	10	65	3.400	1.831
			Ônibus	1.927	calc	1.406	10	65	91	49
			Caminhões	0	3%	1.569	10	65	102	55
30.º Ano	2047	Acessibilidade	Autos	3.398	7%	4.285	10	65	279	150
			Ônibus	230	7%	116	10	65	8	4
			Caminhões	0	7%	129	10	65	8	4
		Desenvolvimento	Autos	44.331	calc	61.211	10	65	3.979	2.142
			Ônibus	2.269	calc	1.660	10	65	108	58
			Caminhões	0	3%	1.836	10	65	119	64

* Tráfego Induzido por Acessibilidade considerado igual a 7% do Tráfego Induzido por Desenvolvimento

Dados relatório Sinergia

Viagens Induzidas na Ponte Itaparica - Salvador

De forma semelhante às já apresentadas, a Tabela 4.6 apresenta as Matrizes OD resumidas com o tráfego INDUZIDO por ACESSIBILIDADE na Nova Ponte, na HPM, para cada tipo de veículo, em cada ano de referência.

Tabela 4.6 – Matrizes OD Resumidas – Tráfego Induzido na Nova Ponte por Desenvolvimento (na HPM)

Automóveis

2017	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		53		**53**
Ilha	98			**98**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**98**	**53**	**0**	**151**

2022	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		402		**402**
Ilha	747			**747**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**747**	**402**	**0**	**1.150**

2027	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		738		**738**
Ilha	1.371			**1.371**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**1.371**	**738**	**0**	**2.109**

2032	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		1.082		**1.082**
Ilha	2.009			**2.009**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**2.009**	**1.082**	**0**	**3.091**

2037	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		1.446		**1.446**
Ilha	2.685			**2.685**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**2.685**	**1.446**	**0**	**4.130**

2042	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		1.831		**1.831**
Ilha	3.400			**3.400**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**3.400**	**1.831**	**0**	**5.231**

2047	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		2.142		**2.142**
Ilha	3.979			**3.979**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**3.979**	**2.142**	**0**	**6.121**

Ônibus

2017	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		1		**1**
Ilha	2			**2**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**2**	**1**	**0**	**3**

2022	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		8		**8**
Ilha	15			**15**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**15**	**8**	**0**	**24**

2027	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		17		**17**
Ilha	32			**32**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**32**	**17**	**0**	**49**

2032	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		27		**27**
Ilha	50			**50**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**50**	**27**	**0**	**77**

2037	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		38		**38**
Ilha	71			**71**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**71**	**38**	**0**	**109**

2042	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		49		**49**
Ilha	91			**91**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**91**	**49**	**0**	**141**

2047	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		58		**58**
Ilha	108			**108**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**108**	**58**	**0**	**166**

Caminhões

2017	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		2		**2**
Ilha	3			**3**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**3**	**2**	**0**	**5**

2022	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		12		**12**
Ilha	22			**22**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**22**	**12**	**0**	**34**

2027	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		22		**22**
Ilha	41			**41**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**41**	**22**	**0**	**63**

2032	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		32		**32**
Ilha	60			**60**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**60**	**32**	**0**	**93**

2037	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		43		**43**
Ilha	81			**81**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**81**	**43**	**0**	**124**

2042	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		55		**55**
Ilha	102			**102**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**102**	**55**	**0**	**157**

2047	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		64		**64**
Ilha	119			**119**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**119**	**64**	**0**	**184**

A Tabela 4.7 apresenta as Matrizes OD resumidas com o tráfego INDUZIDO pelo DESENVOLVIMENTO na Ponte SALVADOR <> ITAPARICA, na Hora Pico, para cada tipo de veículo, em cada ano de referência.

Tabela 4.7 – Matrizes OD Resumidas – Tráfego Induzido na Nova Ponte por Acessibilidade (na HPM)

Automóveis

2017	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		4		**4**
Ilha	7			**7**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**7**	**4**	**0**	**11**

2022	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		28		**28**
Ilha	52			**52**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**52**	**28**	**0**	**80**

2027	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		52		**52**
Ilha	96			**96**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**96**	**52**	**0**	**148**

2032	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		76		**76**
Ilha	141			**141**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**141**	**76**	**0**	**216**

2037	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		101		**101**
Ilha	188			**188**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**188**	**101**	**0**	**289**

2042	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		128		**128**
Ilha	238			**238**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**238**	**128**	**0**	**366**

2047	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		150		**150**
Ilha	279			**279**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**279**	**150**	**0**	**428**

Ônibus

2017	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		0		**0**
Ilha	0			**0**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**

2022	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		1		**1**
Ilha	1			**1**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**1**	**1**	**0**	**2**

2027	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		1		**1**
Ilha	2			**2**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**2**	**1**	**0**	**3**

2032	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		2		**2**
Ilha	4			**4**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**4**	**2**	**0**	**5**

2037	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		3		**3**
Ilha	5			**5**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**5**	**3**	**0**	**8**

2042	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		3		**3**
Ilha	6			**6**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**6**	**3**	**0**	**10**

2047	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		4		**4**
Ilha	8			**8**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**8**	**4**	**0**	**12**

Caminhões

2017	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		0		**0**
Ilha	0			**0**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**

2022	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		1		**1**
Ilha	2			**2**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**2**	**1**	**0**	**2**

2027	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		2		**2**
Ilha	3			**3**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**3**	**2**	**0**	**4**

2032	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		2		**2**
Ilha	4			**4**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**4**	**2**	**0**	**6**

2037	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		3		**3**
Ilha	6			**6**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**6**	**3**	**0**	**9**

2042	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		4		**4**
Ilha	7			**7**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**7**	**4**	**0**	**11**

2047	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador		4		**4**
Ilha	8			**8**
Ponte Funil				**0**
TOTAL	**8**	**4**	**0**	**13**

4.4.2. Ponte do Funil

A Tabela 4.8 apresenta o cálculo do tráfego induzido, por acessibilidade e desenvolvimento, na Ponte do Funil, na HPM, em automóveis, ônibus e caminhões, para cada ano de referência.

Tabela 4.8 – Cálculo do Tráfego Total Induzido na Ponte do Funil – HPM

ANO	Razão da Indução do Tráfego	Modal	FLUXOS DIÁRIOS		FLUXOS na HPM			
			Parâmetros* (fator)	Fluxo Diário (veic/DU)	fph (%)	fdir (%)	Sentido Preferencial (veíc/h)	Contra-Fluxo (veíc/h)
1.º Ano 2017	Acessibilidade	Autos	7%	3	10	65	0	0
		Ônibus	7%	0	10	65	0	0
		Caminhões	7%	0	10	65	0	0
	Desenvolvimento	Autos	calc	49	10	65	3	2
		Ônibus	calc	1	10	65	0	0
		Caminhões	3%	1	10	65	0	0
5.º Ano 2022	Acessibilidade	Autos	7%	27	10	65	2	1
		Ônibus	7%	1	10	65	0	0
		Caminhões	7%	1	10	65	0	0
	Desenvolvimento	Autos	calc	383	10	65	25	13
		Ônibus	calc	11	10	65	1	0
		Caminhões	3%	11	10	65	1	0
10.º Ano 2027	Acessibilidade	Autos	7%	51	10	65	3	2
		Ônibus	7%	2	10	65	0	0
		Caminhões	7%	2	10	65	0	0
	Desenvolvimento	Autos	calc	724	10	65	47	25
		Ônibus	calc	23	10	65	2	1
		Caminhões	3%	22	10	65	1	1
15.º Ano 2032	Acessibilidade	Autos	7%	76	10	65	5	3
		Ônibus	7%	3	10	65	0	0
		Caminhões	7%	2	10	65	0	0
	Desenvolvimento	Autos	calc	1.081	10	65	70	38
		Ônibus	calc	37	10	65	2	1
		Caminhões	3%	32	10	65	2	1
20.º Ano 2037	Acessibilidade	Autos	7%	103	10	65	7	4
		Ônibus	7%	4	10	65	0	0
		Caminhões	7%	3	10	65	0	0
	Desenvolvimento	Autos	calc	1.465	10	65	95	51
		Ônibus	calc	54	10	65	4	2
		Caminhões	3%	44	10	65	3	2
25.º Ano 2042	Acessibilidade	Autos	7%	130	10	65	8	5
		Ônibus	7%	5	10	65	0	0
		Caminhões	7%	4	10	65	0	0
	Desenvolvimento	Autos	calc	1.864	10	65	121	65
		Ônibus	calc	70	10	65	5	2
		Caminhões	3%	56	10	65	4	2
30.º Ano 2047	Acessibilidade	Autos	7%	153	10	65	10	5
		Ônibus	7%	6	10	65	0	0
		Caminhões	7%	5	10	65	0	0
	Desenvolvimento	Autos	calc	2.186	10	65	142	77
		Ônibus	calc	83	10	65	5	3
		Caminhões	3%	66	10	65	4	2

* Tráfego Induzido por Acessibilidade considerado igual a 7% do Tráfego Induzido por Desenvolvimento

Viagens Induzidas na Ponte Itaparica - Salvador

De forma semelhante, a Tabela 4.9 apresenta as Matrizes OD resumidas com o tráfego INDUZIDO por ACESSIBILIDADE na Ponte do Funil, na HPM, para cada tipo de veículo, em cada ano de referência.

Tabela 4.9 – Matrizes OD Resumidas – Tráfego Induzido na Ponte do Funil por Desenvolvimento (na HPM)

Automóveis

2017	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				0
Ilha			3	3
Ponte Funil		2		2
TOTAL	0	2	3	5

2022	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				0
Ilha			25	25
Ponte Funil		13		13
TOTAL	0	13	25	38

2027	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				0
Ilha			47	47
Ponte Funil		25		25
TOTAL	0	25	47	72

2032	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				0
Ilha			70	70
Ponte Funil		38		38
TOTAL	0	38	70	108

2037	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				0
Ilha			95	95
Ponte Funil		51		51
TOTAL	0	51	95	147

2042	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				0
Ilha			121	121
Ponte Funil		65		65
TOTAL	0	65	121	186

2047	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				0
Ilha			142	142
Ponte Funil		77		77
TOTAL	0	77	142	219

Ônibus

2017	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				0
Ilha			0	0
Ponte Funil		0		0
TOTAL	0	0	0	0

2022	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				0
Ilha			1	1
Ponte Funil		0		0
TOTAL	0	0	1	1

2027	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				0
Ilha			2	2
Ponte Funil		1		1
TOTAL	0	1	2	2

2032	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				0
Ilha			2	2
Ponte Funil		1		1
TOTAL	0	1	2	4

2037	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				0
Ilha			4	4
Ponte Funil		2		2
TOTAL	0	2	4	5

2042	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				0
Ilha			5	5
Ponte Funil		2		2
TOTAL	0	2	5	7

2047	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				0
Ilha			5	5
Ponte Funil		3		3
TOTAL	0	3	5	8

Caminhões

2017	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				0
Ilha			0	0
Ponte Funil		0		0
TOTAL	0	0	0	0

2022	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				0
Ilha			1	1
Ponte Funil		0		0
TOTAL	0	0	1	1

2027	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				0
Ilha			1	1
Ponte Funil		1		1
TOTAL	0	1	1	2

2032	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				0
Ilha			2	2
Ponte Funil		1		1
TOTAL	0	1	2	3

2037	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				0
Ilha			3	3
Ponte Funil		2		2
TOTAL	0	2	3	4

2042	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				0
Ilha			4	4
Ponte Funil		2		2
TOTAL	0	2	4	6

2047	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				0
Ilha			4	4
Ponte Funil		2		2
TOTAL	0	2	4	7

De forma semelhante, a Tabela 4.10 apresenta as Matrizes OD resumidas com o tráfego INDUZIDO pelo DESENVOLVIMENTO na Ponte do Funil, na HPM, para cada tipo de veículo, em cada ano de referência.

Tabela 4.10 – Matrizes OD Resumidas – Tráfego Induzido na Ponte do Funil, por Acessibilidade (na HPM)

Automóveis

2017	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				**0**
Ilha			0	**0**
Ponte Funil		0		**0**
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**

2022	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				**0**
Ilha			2	**2**
Ponte Funil		1		**1**
TOTAL	**0**	**1**	**2**	**3**

2027	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				**0**
Ilha			3	**3**
Ponte Funil		2		**2**
TOTAL	**0**	**2**	**3**	**5**

2032	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				**0**
Ilha			5	**5**
Ponte Funil		3		**3**
TOTAL	**0**	**3**	**5**	**8**

2037	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				**0**
Ilha			7	**7**
Ponte Funil		4		**4**
TOTAL	**0**	**4**	**7**	**10**

2042	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				**0**
Ilha			8	**8**
Ponte Funil		5		**5**
TOTAL	**0**	**5**	**8**	**13**

2047	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				**0**
Ilha			10	**10**
Ponte Funil		5		**5**
TOTAL	**0**	**5**	**10**	**15**

Ônibus

2017	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				**0**
Ilha			0	**0**
Ponte Funil		0		**0**
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**

2022	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				**0**
Ilha			0	**0**
Ponte Funil		0		**0**
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**

2027	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				**0**
Ilha			0	**0**
Ponte Funil		0		**0**
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**

2032	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				**0**
Ilha			0	**0**
Ponte Funil		0		**0**
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**

2037	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				**0**
Ilha			0	**0**
Ponte Funil		0		**0**
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**

2042	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				**0**
Ilha			0	**0**
Ponte Funil		0		**0**
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**

2047	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				**0**
Ilha			0	**0**
Ponte Funil		0		**0**
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**1**

Caminhões

2017	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				**0**
Ilha			0	**0**
Ponte Funil		0		**0**
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**

2022	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				**0**
Ilha			0	**0**
Ponte Funil		0		**0**
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**

2027	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				**0**
Ilha			0	**0**
Ponte Funil		0		**0**
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**

2032	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				**0**
Ilha			0	**0**
Ponte Funil		0		**0**
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**

2037	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				**0**
Ilha			0	**0**
Ponte Funil		0		**0**
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**

2042	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				**0**
Ilha			0	**0**
Ponte Funil		0		**0**
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**

2047	Ponte Salvador	Ilha	Ponte Funil	TOTAL
Ponte Salvador				**0**
Ilha			0	**0**
Ponte Funil		0		**0**
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**

5. ELABORAÇÃO DAS MATRIZES DE VIAGEM

5.1. Matrizes de Viagens das Pesquisas

Das entrevistas de Origem/Destino realizadas especificamente para este estudo, depois de expandidas, as amostras resultaram para cada um dos postos de pesquisa, nove matrizes de viagens:

- Matriz O/D de veículos leves:
- baixa renda;
- média renda;
- alta renda.
- baixa freqüência
- Matriz O/D de veículos leves para viagens induzidas
- Matriz O/D de caminhões com dois e três eixos:
- reembolsável;
- não reembolsável.
- Matriz O/D de caminhões com quatro ou mais eixos:
- reembolsável;
- não reembolsável.

Essas matrizes contêm as viagens que passam pelos postos de contagem segundo as pesquisas de projetos anteriores e as pesquisas específicas complementares.

5.1.1. Matrizes Base

Para obter a matriz completa de viagens em toda a malha viária da Área de Influência, foram geradas matrizes correspondentes aos tipos de veículos das matrizes resultantes das pesquisas, através de utilização dos dados das matrizes origem e destino, descontadas de duplas/triplas contagens obtendo-se as matrizes de viagens atuais e que serviram de base para este estudo.

6. PROJEÇÃO DE DEMANDA

Para projeção da demanda foram estimadas as taxas de crescimento do tráfego. Os dados utilizados para a análise compreendem:

a) PIB dos municípios em valores correntes - 1999-2011 - IBGE;

b) Deflator implícito do PIB do Brasil - 1999-2013 - IBGE;

c) PIB do Brasil - variação real - 2012 e 2013 - IBGE;

d) Previsão de variação real do PIB do Brasil - 2014- 2017 - Banco Central / Expectativas de Mercado (Focus) de 17/10/2014;

e) Projeção de PIB da Bahia para 2015 a 2018 - SEINFRA (Gov. Bahia);

f) Dados das pesquisas OD;

g) Relação de municípios situados em cada zona de tráfego situada na Bahia.

A metodologia adotada para o cálculo das taxas de crescimento do tráfego envolveu os seguintes passos:

a) Conversão do PIB 1999 a 2011 dos municípios e UFs (unidades da federação, por agregação dos dados por municípios) de R$ correntes para R$ de 2013 pelo deflator implícito (1. b);

b) Projeção do PIB do Brasil a partir de 2014 com base na previsão do BC até 2017 (1.d) e variação anual fixa de 3,5% para 2018 a 2050;

c) Ajuste de regressões do PIB das UFS x PIB do Brasil com base nos dados para 1999 a 2011;

d) Projeção do PIB das UFS para 2012 a 2050 com base nos valores informados 2012-2013 (1.c), na projeção 2014-2050 do PIB do Brasil (2.b) e regressões acima (2.c);

e) Ajuste da projeção acima (2.d) de forma que a cada ano de 2012 a 2050 a soma do PIB das UFs seja igual ao PIB informado ou projetado do Brasil e revisão da projeção para a Bahia conforme a previsão da SEINFRA (1.e);

f) Cálculo do PIB 1999 a 2011 das zonas de tráfego situadas na Bahia com base no PIB dos municípios (1.a) e relação de municípios por zonas (1.g - observação: as zonas de tráfego fora da Bahia compreendem UFs inteiras);

g) Ajuste de regressões do PIB das zonas de tráfego situadas na Bahia x PIB da Bahia com base nos dados de 1999 a 2011 (2.f);

h) Projeção do PIB 2012 a 2050 das zonas de tráfego situadas na Bahia com base na projeção do PIB da Bahia (2.e) e regressões acima (2.g);

i) Ajuste da projeção acima (2.h) de forma que a cada ano de 2012 a 2050 a soma do PIB das zonas de tráfego situadas na Bahia seja igual ao PIB projetado da Bahia (2.e);

j) Cálculo dos fatores de crescimento do tráfego de cada rodovia (posto - BR 101, BR 116 e BA 001).

6.1. Fatores de Sazonalidade Mensal

Os fatores de sazonalidade mensal utilizados no estudo foram calculados com base na venda no varejo de gasolina-álcool e de óleo Diesel no Estado da Bahia (bem como para o Brasil e os índices ABCR-Brasil). Utilizou-se o método Census X12 desenvolvido pelo US Bureau of Census e largamente aplicado para essa finalidade (neste caso aplicado por meio do "software" econométrico EViews). Os resultados obtidos são mostrados na tabela e gráficos a seguir:

Tabela 6.1 – Fatores de sazonalidade mensal da venda no varejo de gasolina-álcool e óleo Diesel na Bahia e Brasil e índice ABCR Brasil (base: Janeiro de 2000 a Junho de 2010)

	Passeio			Comerciais		
	Gas.+álc. BA	Gas.+álc. BR	ABCR-BR	O.Diesel BA	O.Diesel BR	ABCR-BR
Jan	1,073	0,981	1,116	0,964	0,895	0,914
Feb	0,923	0,919	0,966	0,877	0,878	0,880
Mar	1,005	1,012	0,967	1,027	1,047	1,045
Apr	0,978	0,983	0,983	0,990	0,971	0,976
May	0,953	0,975	0,974	0,993	0,989	1,017
Jun	0,977	0,966	0,919	0,985	1,004	0,992
Jul	0,981	0,996	1,022	1,004	1,025	1,035
Aug	0,969	1,004	0,964	1,029	1,073	1,062
Sep	1,008	1,021	0,958	1,029	1,059	1,027
Oct	1,044	1,043	0,994	1,060	1,099	1,069
Nov	0,939	0,973	0,986	1,005	1,007	1,001
Dec	1,148	1,128	1,150	1,038	0,953	0,983

Fonte dos dados básicos: ANP e ABCR

Neste estudo adotaram-se os fatores de sazonalidade mensal do mês de outubro considerando o consumo de gasolina + álcool do Estado da Bahia para os automóveis e o consumo de óleo diesel do Estado da Bahia para os veículos comerciais.

6.2. Fatores de Crescimento do Tráfego

Os fatores de crescimento do tráfego de cada rodovia (posto - BR 101, BR 116 e BA 001) foram calculados considerando o que segue:

- Proporção de extremos de viagem em cada zona de tráfego conforme dados das pesquisas OD (1.f);
- Elasticidade-PIB do tráfego gerado nas zonas de tráfego com valor adotado igual a 1,00 para autos e veículos de carga;
- Projeção do PIB das zonas de tráfego conforme descrita acima (2.e para UFs exceto Bahia e 2.i para as situadas na Bahia);
- Estimativa de crescimento de viagens motivo turismo e por indução do crescimento nos municípios ao sul de Itaparica.

Tabela 6.2 – Fatores de Crescimento do Tráfego da BR-101 em Relação a 2014

Ano	BR 101			
	Fator mulitplicador em relação a 2014		Variação em relação ao ano anterior	
	Autos	Carga	Autos	Carga
2014	1.000	1.000	-	-
2015	1.052	1.034	5.2%	3.4%
2016	1.115	1.082	6.1%	4.6%
2017	1.184	1.135	6.2%	4.9%
2018	1.257	1.191	6.1%	5.0%
2019	1.329	1.251	5.8%	5.0%
2020	1.405	1.313	5.7%	5.0%
2021	1.484	1.378	5.7%	4.9%
2022	1.568	1.445	5.6%	4.9%
2023	1.655	1.516	5.6%	4.9%
2024	1.746	1.589	5.5%	4.8%
2025	1.841	1.666	5.5%	4.8%
2026	1.941	1.746	5.4%	4.8%
2027	2.045	1.829	5.4%	4.8%
2028	2.153	1.915	5.3%	4.7%
2029	2.266	2.005	5.2%	4.7%
2030	2.384	2.098	5.2%	4.7%
2031	2.506	2.195	5.1%	4.6%
2032	2.633	2.295	5.1%	4.6%
2033	2.765	2.400	5.0%	4.5%
2034	2.902	2.508	4.9%	4.5%
2035	3.043	2.619	4.9%	4.5%
2036	3.190	2.735	4.8%	4.4%
2037	3.341	2.855	4.7%	4.4%
2038	3.497	2.979	4.7%	4.3%
2039	3.658	3.107	4.6%	4.3%
2040	3.823	3.239	4.5%	4.2%
2041	3.993	3.375	4.4%	4.2%
2042	4.168	3.515	4.4%	4.2%
2043	4.346	3.659	4.3%	4.1%
2044	4.529	3.808	4.2%	4.1%
2045	4.716	3.961	4.1%	4.0%
2046	4.908	4.119	4.1%	4.0%
2047	5.103	4.281	4.0%	3.9%
2048	5.301	4.448	3.9%	3.9%
2049	5.504	4.619	3.8%	3.9%
2050	5.710	4.796	3.7%	3.8%

Tabela 6.3 – Fatores de Crescimento do Tráfego da BR-101 em Relação a 2014 (também aplicados ao tráfego rodoviário da BR-324)

Ano	BR 116			
	Fator mulitplicador em relação a 2014		Variação em relação ao ano anterior	
	Autos	Carga	Autos	Carga
2014	1.000	1.000	-	-
2015	1.047	1.061	4.7%	6.1%
2016	1.106	1.103	5.6%	3.9%
2017	1.170	1.151	5.8%	4.3%
2018	1.237	1.201	5.7%	4.4%
2019	1.305	1.257	5.5%	4.6%
2020	1.376	1.314	5.5%	4.6%
2021	1.451	1.375	5.4%	4.6%
2022	1.530	1.437	5.4%	4.6%
2023	1.612	1.503	5.4%	4.5%
2024	1.697	1.571	5.3%	4.5%
2025	1.787	1.641	5.3%	4.5%
2026	1.880	1.715	5.2%	4.5%
2027	1.978	1.792	5.2%	4.5%
2028	2.079	1.871	5.1%	4.4%
2029	2.185	1.954	5.1%	4.4%
2030	2.296	2.040	5.0%	4.4%
2031	2.410	2.129	5.0%	4.4%
2032	2.530	2.221	4.9%	4.4%
2033	2.654	2.318	4.9%	4.3%
2034	2.782	2.417	4.8%	4.3%
2035	2.915	2.521	4.8%	4.3%
2036	3.053	2.628	4.7%	4.2%
2037	3.196	2.739	4.7%	4.2%
2038	3.344	2.853	4.6%	4.2%
2039	3.496	2.972	4.6%	4.2%
2040	3.654	3.095	4.5%	4.1%
2041	3.816	3.222	4.4%	4.1%
2042	3.983	3.354	4.4%	4.1%
2043	4.154	3.490	4.3%	4.1%
2044	4.331	3.630	4.3%	4.0%
2045	4.512	3.775	4.2%	4.0%
2046	4.699	3.925	4.1%	4.0%
2047	4.890	4.080	4.1%	3.9%
2048	5.086	4.239	4.0%	3.9%
2049	5.287	4.404	3.9%	3.9%
2050	5.492	4.575	3.9%	3.9%

Tabela 6.4 – Fatores de Crescimento do Tráfego da BA-001 em Relação a 2014 (aplicados também aplicados ao tráfego rodoviário da BA-046 e da travessia do ferry-boat)

Ano	BA 001			
	Fator mulitplicador em relação a 2014		Variação em relação ao ano anterior	
	Autos	Carga	Autos	Carga
2014	1.000	1.000	-	-
2015	1.052	1.043	5.2%	4.3%
2016	1.116	1.096	6.1%	5.1%
2017	1.185	1.154	6.2%	5.3%
2018	1.257	1.213	6.1%	5.2%
2019	1.328	1.271	5.7%	4.8%
2020	1.402	1.331	5.6%	4.7%
2021	1.480	1.393	5.6%	4.6%
2022	1.562	1.457	5.5%	4.6%
2023	1.648	1.523	5.5%	4.5%
2024	1.737	1.591	5.4%	4.5%
2025	1.831	1.662	5.4%	4.4%
2026	1.929	1.735	5.3%	4.4%
2027	2.031	1.809	5.3%	4.3%
2028	2.138	1.886	5.3%	4.3%
2029	2.249	1.966	5.2%	4.2%
2030	2.366	2.047	5.2%	4.1%
2031	2.487	2.130	5.1%	4.1%
2032	2.613	2.216	5.1%	4.0%
2033	2.745	2.303	5.0%	3.9%
2034	2.881	2.392	5.0%	3.9%
2035	3.024	2.483	4.9%	3.8%
2036	3.171	2.575	4.9%	3.7%
2037	3.325	2.669	4.8%	3.6%
2038	3.484	2.764	4.8%	3.6%
2039	3.649	2.861	4.7%	3.5%
2040	3.821	2.958	4.7%	3.4%
2041	3.998	3.057	4.6%	3.3%
2042	4.182	3.156	4.6%	3.2%
2043	4.373	3.256	4.6%	3.2%
2044	4.570	3.356	4.5%	3.1%
2045	4.774	3.456	4.5%	3.0%
2046	4.986	3.557	4.4%	2.9%
2047	5.205	3.657	4.4%	2.8%
2048	5.431	3.757	4.4%	2.7%
2049	5.666	3.857	4.3%	2.7%
2050	5.908	3.956	4.3%	2.6%

7. Resultados

Os resultados dos carregamentos das matrizes atuais e futuras são apresentados nas tabelas e figuras a seguir:

7.1. Resultados ano 2020

Tabela 7.1 – Volumes nas Seções 2020

TRECHOS EM ANÁLISE		SENTIDO	2020					
			NORMAL		ATRAVESSAMENTO		INDUZIDO	TOTAL EQ.
			AUTOS	COMERCIAIS	AUTOS	COMERCIAIS		
PSI	PONTE SALVADOR ITAPAR	TOTAL	2,454	483	9,034	1,979	8,388	**24,800**
VLN	VARIANTE NORTE	TOTAL	656	48	9,034	1,979	2,796	**16,540**
TRN	TRECHO RURAL NORTE	TOTAL	7,625	753	0	0	9,322	**18,453**
TUN	TRECHO URBANO NORTE	TOTAL	7,164	742	0	0	9,594	**18,242**
TUS1	TRECHO URBANO SUL 1	TOTAL	6,057	709	9,034	1,979	4,768	**25,235**
VAR	VARIANTE SUL	TOTAL	1,005	68	9,034	1,979	2,807	**16,940**
TUS2	TRECHO URBANO SUL 2	TOTAL	5,095	641	0	0	1,983	**8,360**
TRS	TRECHO RURAL SUL	TOTAL	4,834	653	9,034	1,979	342	**19,474**
PFN	PONTE DO FUNIL	TOTAL	4,817	653	9,034	1,979	238	**19,353**
TOTAL		TOTAL	39,708	4,748	54,203	11,876	40,238	**167,397**

Figura 7.1 – Volume de Autos Por Dia – Cenário 2020

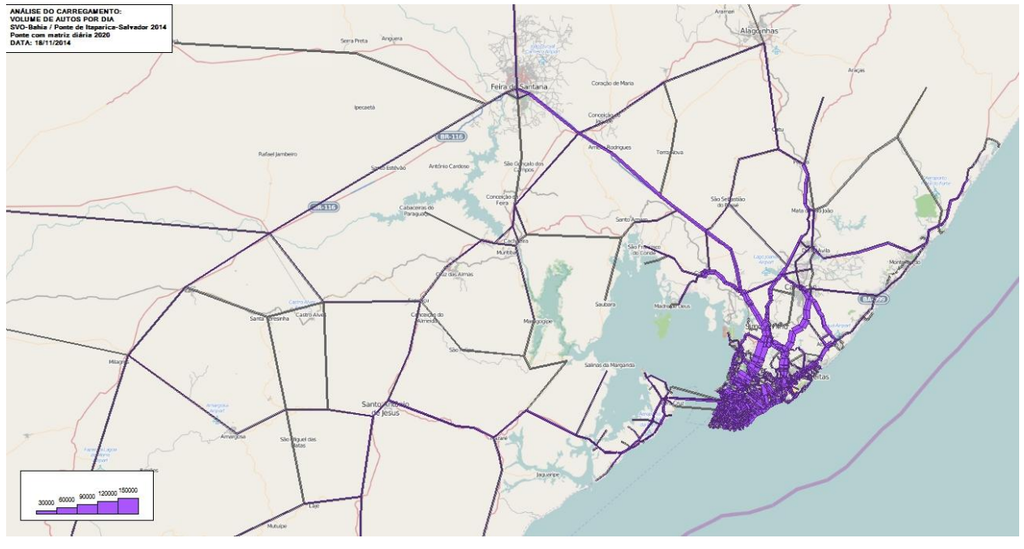


Figura 7.2 – Volume de Caminhões Por Dia – Cenário 2020

Figura 7.3 – Volume Equivalente Por Dia – Cenário 2020

Figura 7.4 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da chegada da Ponte Salvador-Itaparica até a BR-324 – Cenário 2020

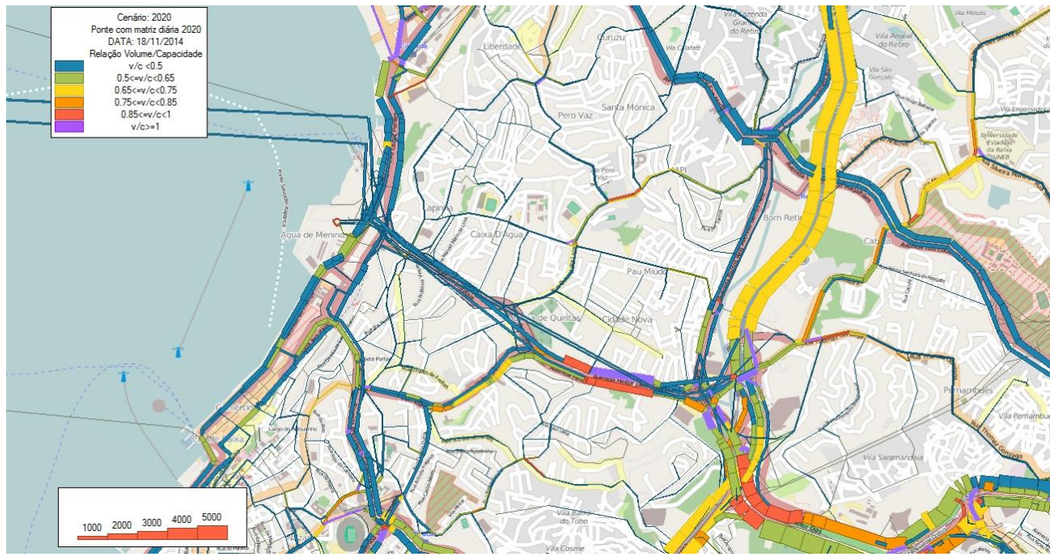


Figura 7.5 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Rótula do Abacaxi – Cenário 2020

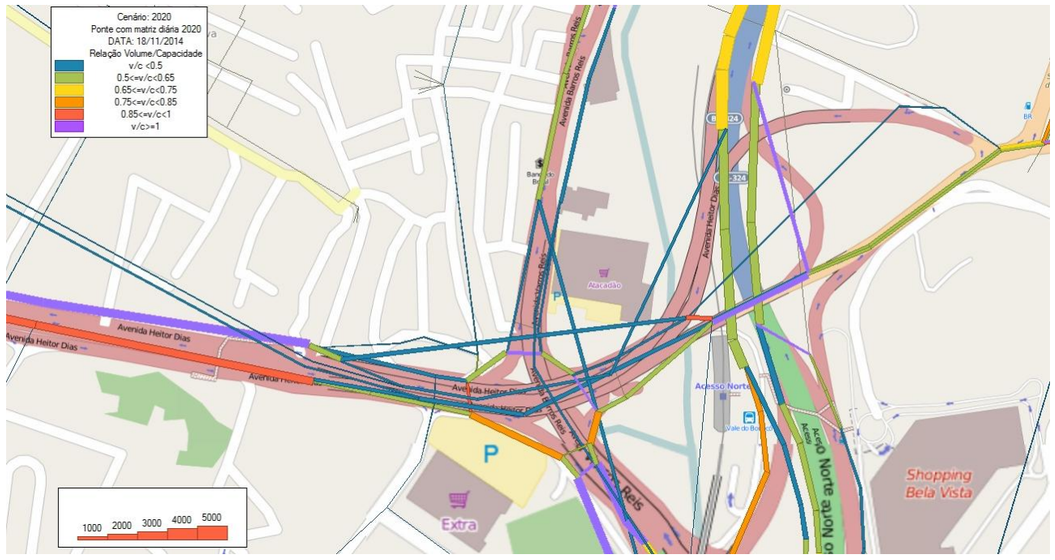


Figura 7.6 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe do Volume das Alças da Ponte Salvador-Itaparica – Cenário 2020

Figura 7.7 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Ilha de Itaparica – Cenário 2020

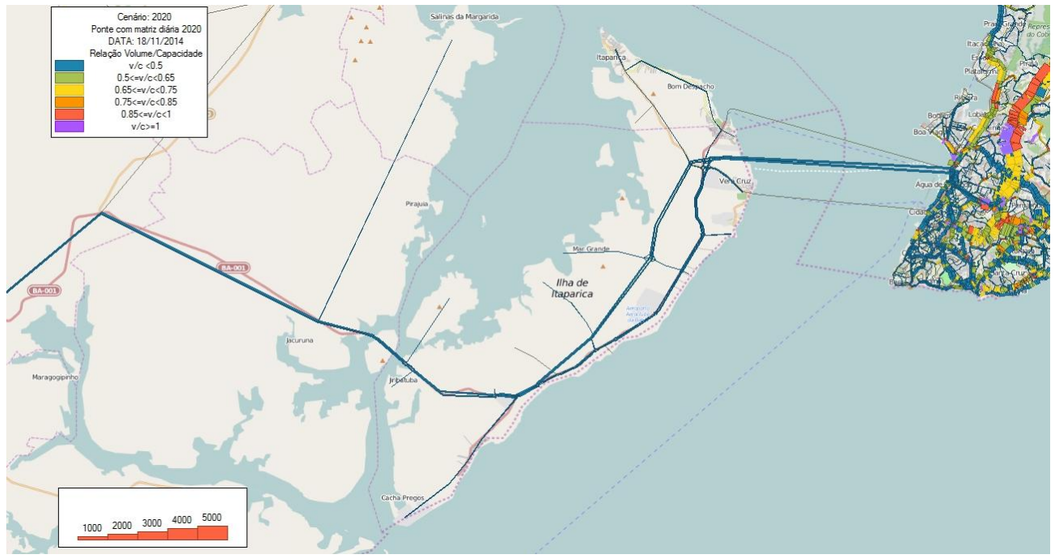


Figura 7.8 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe de Salvador – Cenário 2020

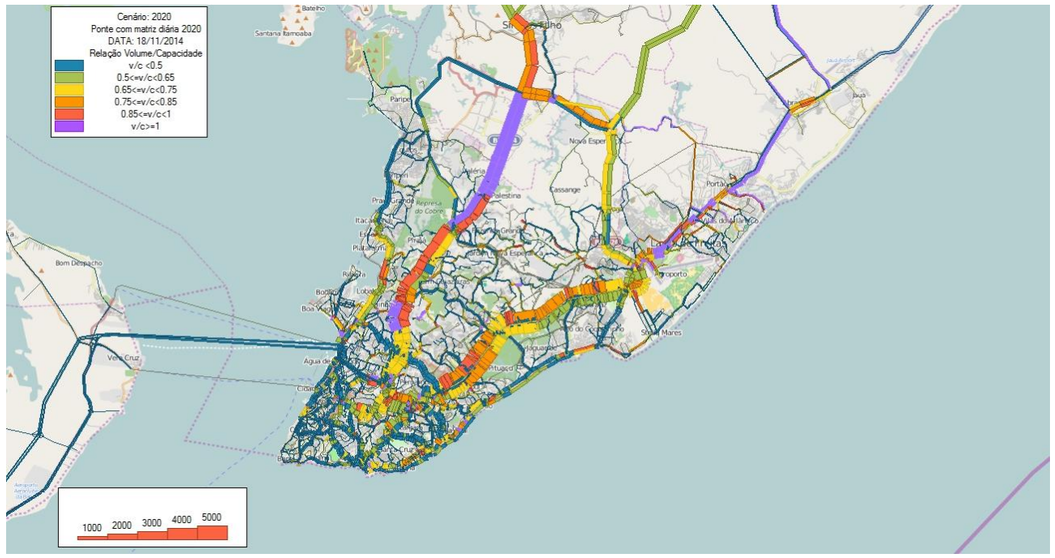


Figura 7.9 – Volume de Autos Por Dia – Cenário 2025

7.2. Resultados ano 2025

Tabela 7.2 – Volume nas Seções 2025

TRECHOS EM ANÁLISE		SENTIDO	2025					
			NORMAL		ATRAVESSAMENTO		INDUZIDO	TOTAL EQ.
			AUTOS	COMERCIAIS	AUTOS	COMERCIAIS		
PSI	PONTE SALVADOR ITAPAR	TOTAL	3,197	638	11,997	2,539	19,375	**40,923**
VLN	VARIANTE NORTE	TOTAL	892	96	11,997	2,539	6,458	**24,617**
TRN	TRECHO RURAL NORTE	TOTAL	9,996	940	0	0	17,344	**29,220**
TUN	TRECHO URBANO NORTE	TOTAL	9,396	925	0	0	17,782	**29,028**
TUS1	TRECHO URBANO SUL 1	TOTAL	7,986	920	11,997	2,539	9,574	**36,475**
VAR	VARIANTE SUL	TOTAL	1,346	120	11,997	2,539	6,470	**25,131**
TUS2	TRECHO URBANO SUL 2	TOTAL	6,697	799	0	0	3,128	**11,423**
TRS	TRECHO RURAL SUL	TOTAL	6,394	851	11,997	2,539	690	**25,861**
PFN	PONTE DO FUNIL	TOTAL	6,370	851	11,997	2,539	574	**25,721**
TOTAL		TOTAL	52,274	6,140	71,982	15,234	81,395	**248,399**

Figura 7.10 – Volume de Caminhões Por Dia – Cenário 2025

Figura 7.11 – Volume Equivalente Por Dia – Cenário 2025

Figura 7.12 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da chegada da Ponte Salvador-Itaparica até a BR-324 – Cenário 2025

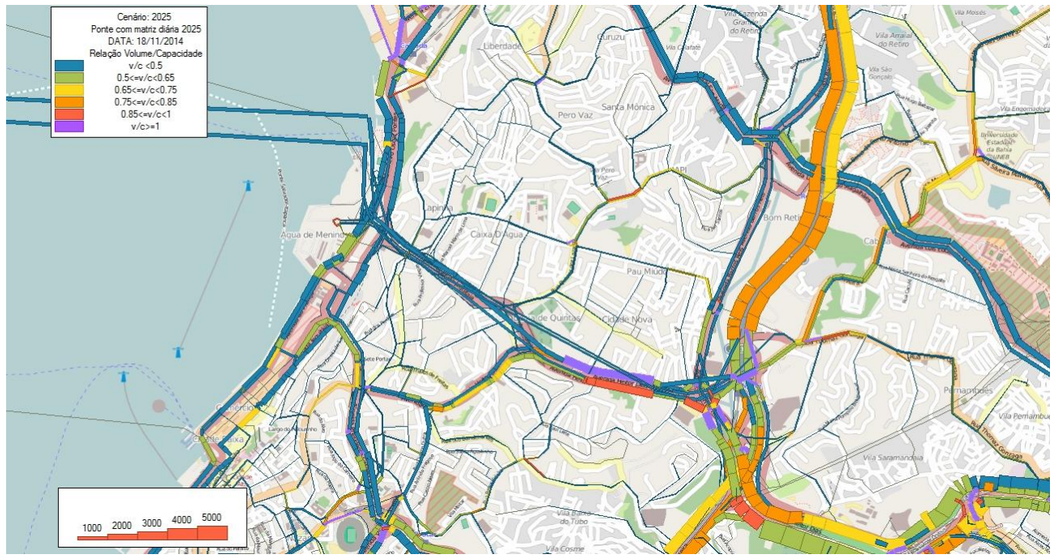


Figura 7.13 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Rótula do Abacaxi – Cenário 2025

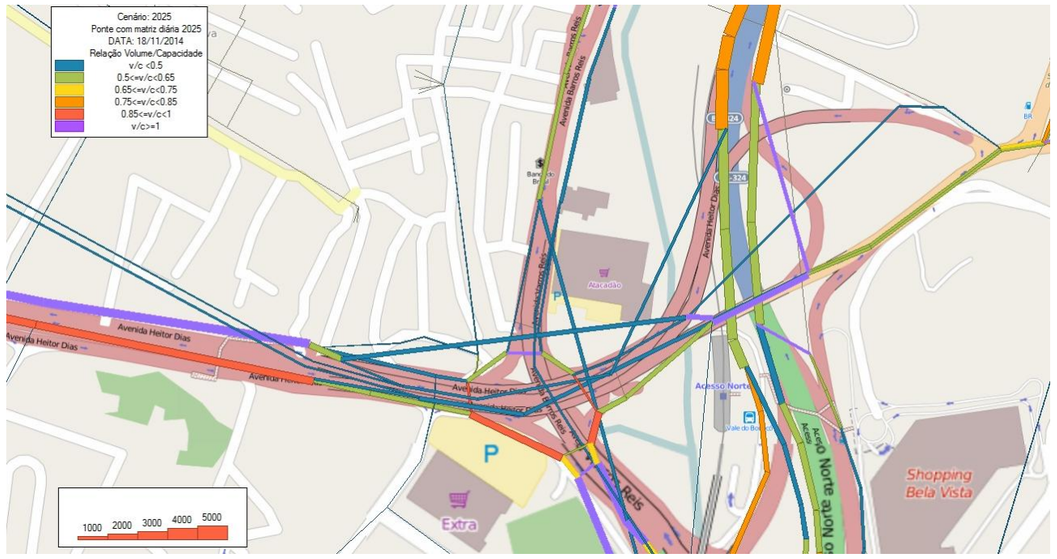


Figura 7.14 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe do Volume das Alças da Ponte Salvador-Itaparica – Cenário 2025

Figura 7.15 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Ilha de Itaparica – Cenário 2025

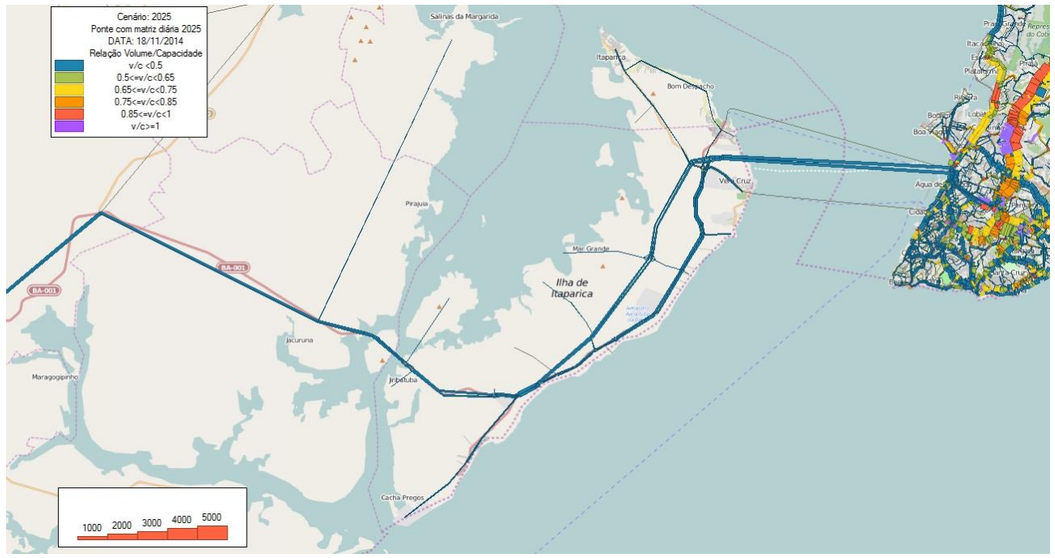
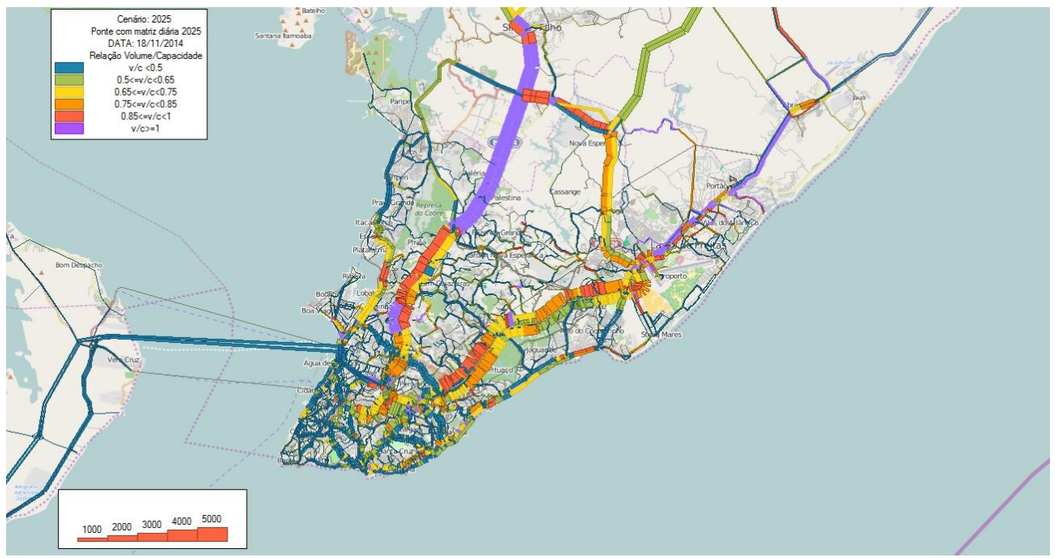


Figura 7.16 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe de Salvador – Cenário 2025



7.3. Resultados ano 2030

Tabela 7.3 – Volume nas Seções 2030

TRECHOS EM ANÁLISE		SENTIDO	2030					
			NORMAL		ATRAVESSAMENTO		INDUZIDO	TOTAL EQ.
			AUTOS	COMERCIAIS	AUTOS	COMERCIAIS		
PSI	PONTE SALVADOR ITAPAR	TOTAL	4,152	863	15,837	3,184	30,303	**58,386**
VLN	VARIANTE NORTE	TOTAL	1,189	195	15,837	3,184	10,100	**33,884**
TRN	TRECHO RURAL NORTE	TOTAL	12,921	1,157	0	0	24,990	**40,225**
TUN	TRECHO URBANO NORTE	TOTAL	12,149	1,139	0	0	25,498	**39,925**
TUS1	TRECHO URBANO SUL 1	TOTAL	10,360	1,210	15,837	3,184	14,140	**49,125**
VAR	VARIANTE SUL	TOTAL	1,775	226	15,837	3,184	10,113	**34,545**
TUS2	TRECHO URBANO SUL 2	TOTAL	8,659	984	0	0	4,053	**14,680**
TRS	TRECHO RURAL SUL	TOTAL	8,309	1,126	15,837	3,184	1,068	**33,834**
PFN	PONTE DO FUNIL	TOTAL	8,278	1,126	15,837	3,184	944	**33,679**
TOTAL		TOTAL	67,789	8,027	95,025	19,103	121,209	**338,283**

Figura 7.17 – Volume de Autos Por Dia – Cenário 2030

Figura 7.18 – Volume de Caminhões Por Dia – Cenário 2030

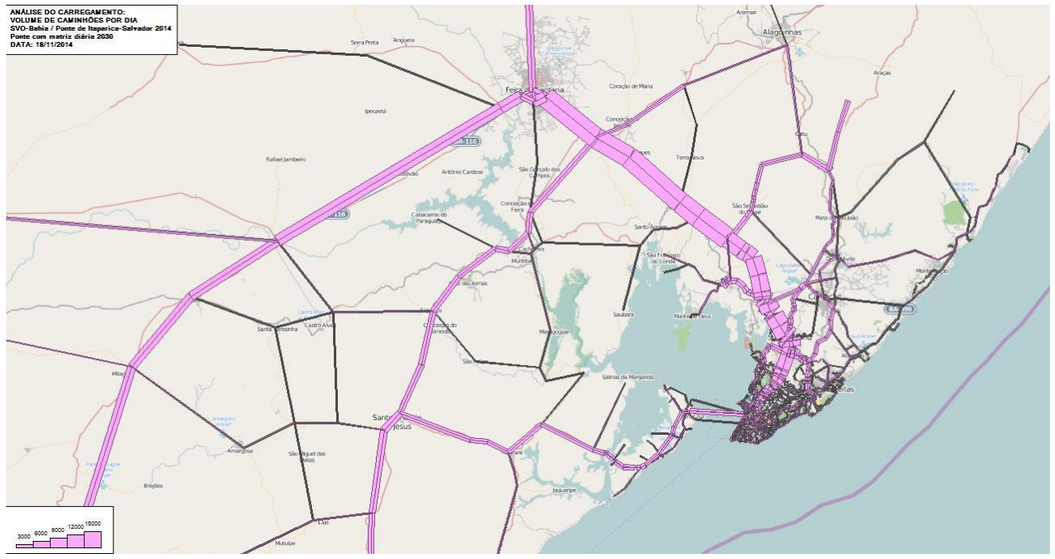


Figura 7.19 – Volume Equivalente Por Dia – Cenário 2030

Figura 7.20 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da chegada da Ponte Salvador-Itaparica até a BR-324 – Cenário 2030

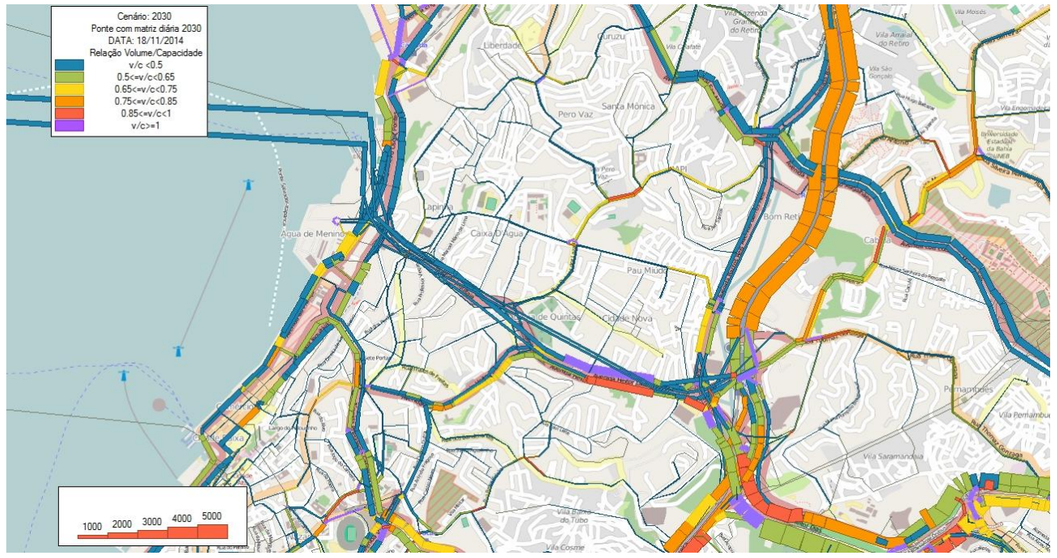


Figura 7.21 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Rótula do Abacaxi – Cenário 2030

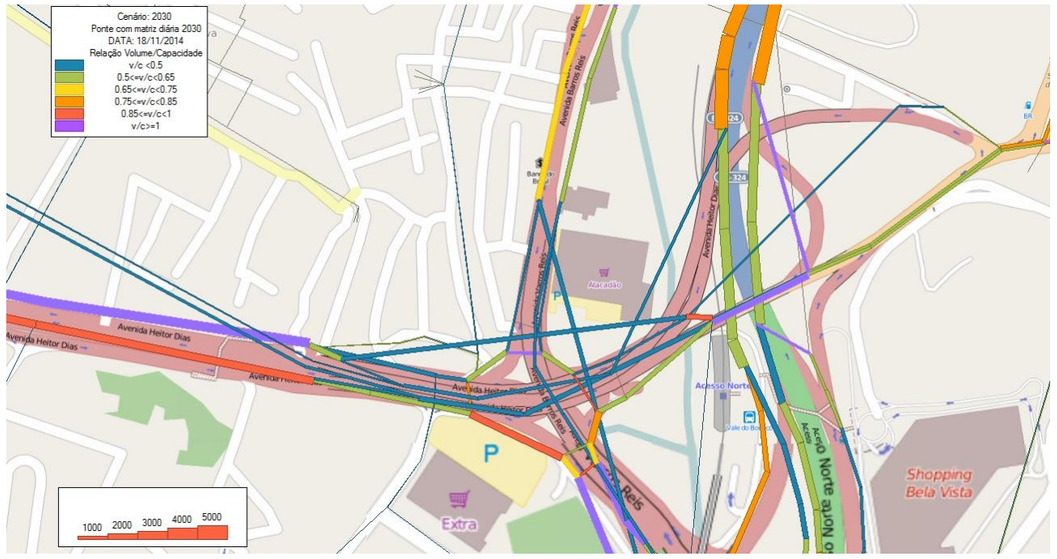


Figura 7.22 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe do Volume das Alças da Ponte Salvador-Itaparica – Cenário 2030

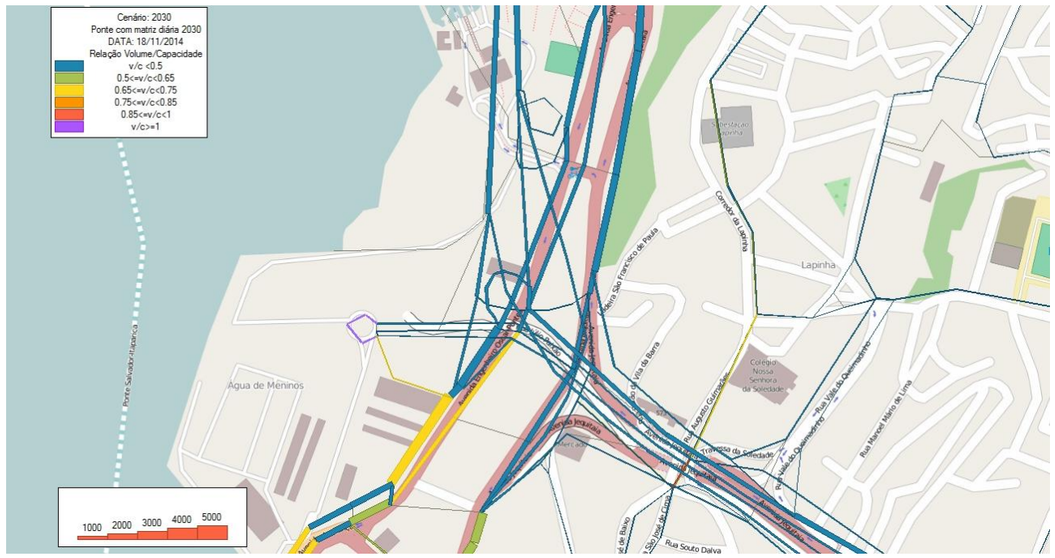


Figura 7.23 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Ilha de Itaparica – Cenário 2030

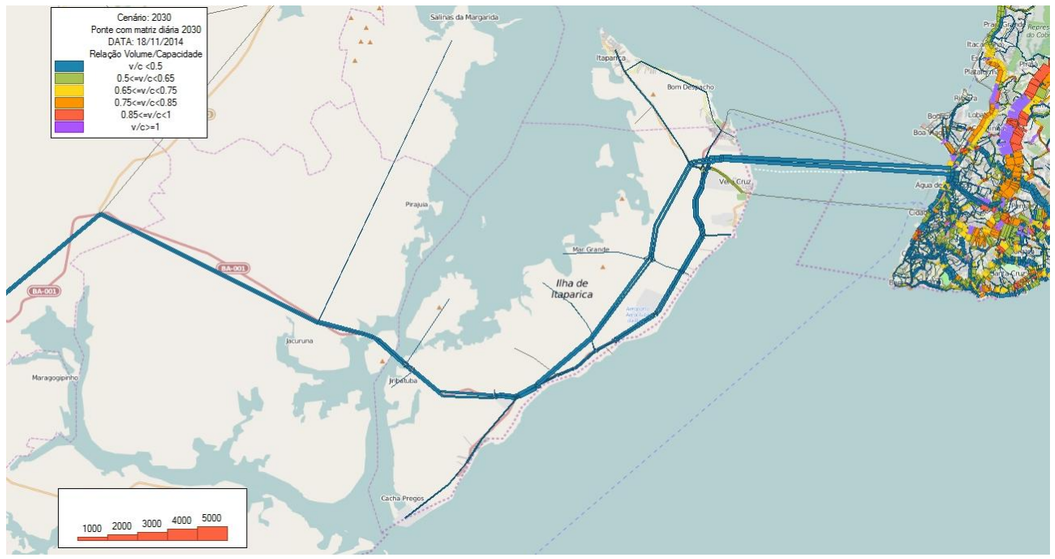
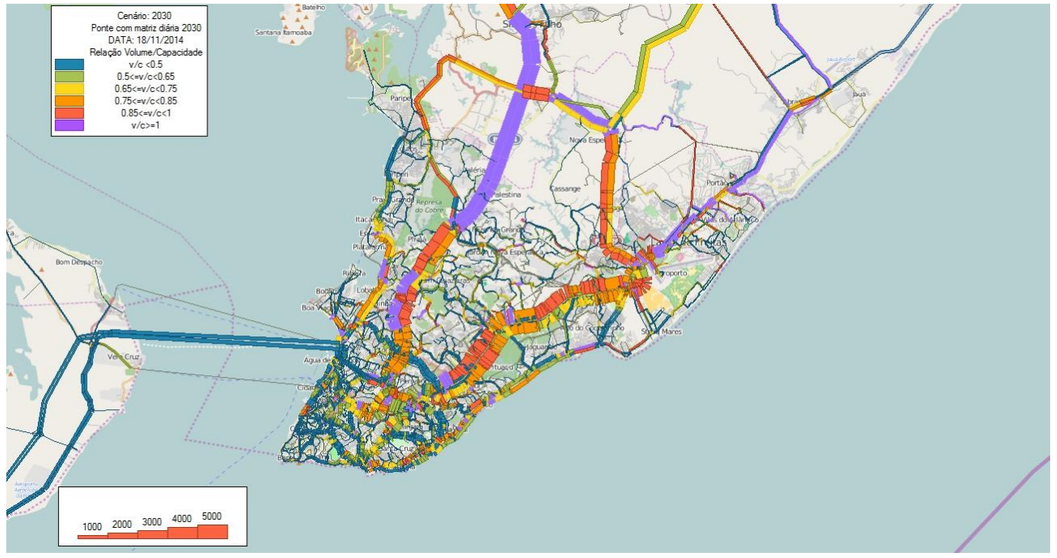


Figura 7.24 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe de Salvador – Cenário 2030



7.4. Resultados ano 2035

Tabela 7.4 – Volume nas Seções 2035

TRECHOS EM ANÁLISE		SENTIDO	2035					
			NORMAL		ATRAVESSAMENTO		INDUZIDO	TOTAL EQ.
			AUTOS	COMERCIAIS	AUTOS	COMERCIAIS		
PSI	PONTE SALVADOR ITAPAR	TOTAL	5,345	1,071	20,600	4,169	41,911	**78,336**
VLN	VARIANTE NORTE	TOTAL	1,555	258	20,600	4,169	13,968	**44,977**
TRN	TRECHO RURAL NORTE	TOTAL	16,463	1,402	0	0	32,518	**51,785**
TUN	TRECHO URBANO NORTE	TOTAL	15,485	1,380	0	0	33,136	**51,381**
TUS1	TRECHO URBANO SUL 1	TOTAL	13,422	1,487	20,600	4,169	18,784	**64,118**
VAR	VARIANTE SUL	TOTAL	3,728	430	20,600	4,169	14,115	**47,641**
TUS2	TRECHO URBANO SUL 2	TOTAL	9,872	1,057	0	0	4,698	**16,684**
TRS	TRECHO RURAL SUL	TOTAL	10,805	1,387	20,600	4,169	1,434	**43,951**
PFN	PONTE DO FUNIL	TOTAL	10,766	1,387	20,600	4,169	1,302	**43,780**
TOTAL		TOTAL	87,443	9,860	123,598	25,013	161,866	**442,653**

Figura 7.25 – Volume de Autos Por Dia – Cenário 2035

Figura 7.26 – Volume de Caminhões Por Dia – Cenário 2035

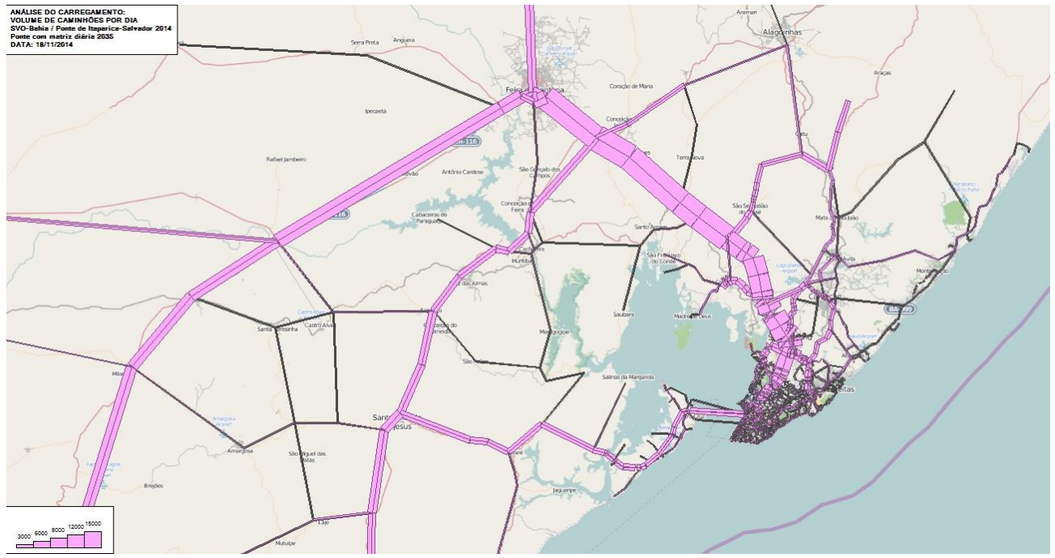


Figura 7.27 – Volume Equivalente Por Dia – Cenário 2035

Figura 7.28 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da chegada da Ponte Salvador-Itaparica até a BR-324 – Cenário 2035

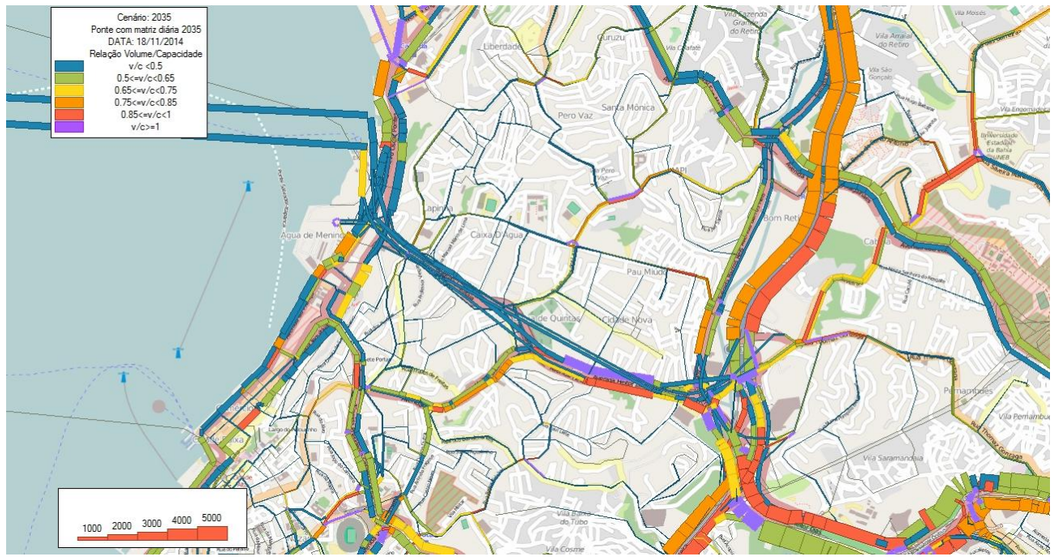


Figura 7.29 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Rótula do Abacaxi – Cenário 2035

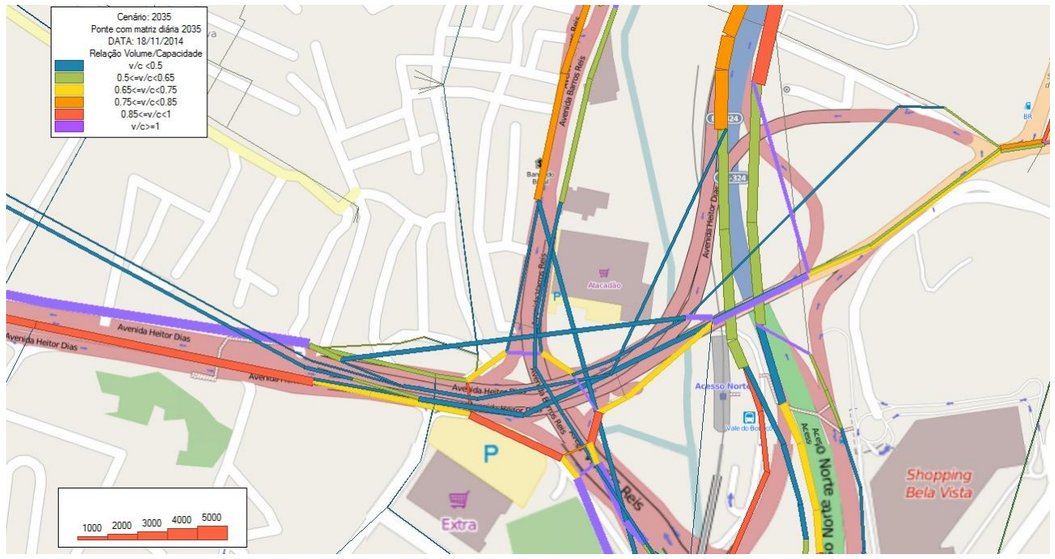


Figura 7.30 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe do Volume das Alças da Ponte Salvador-Itaparica – Cenário 2035

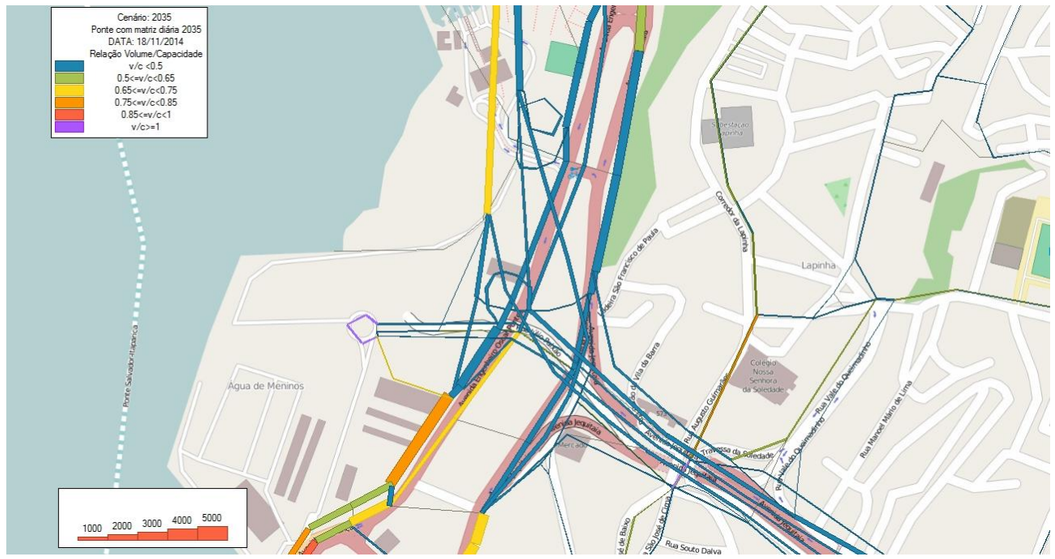


Figura 7.31 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Ilha de Itaparica – Cenário 2035

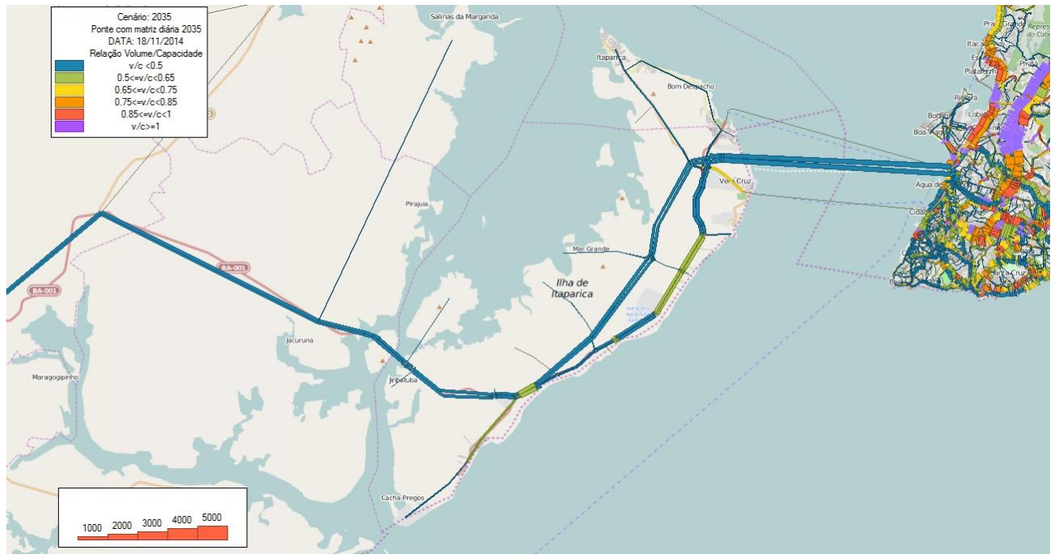
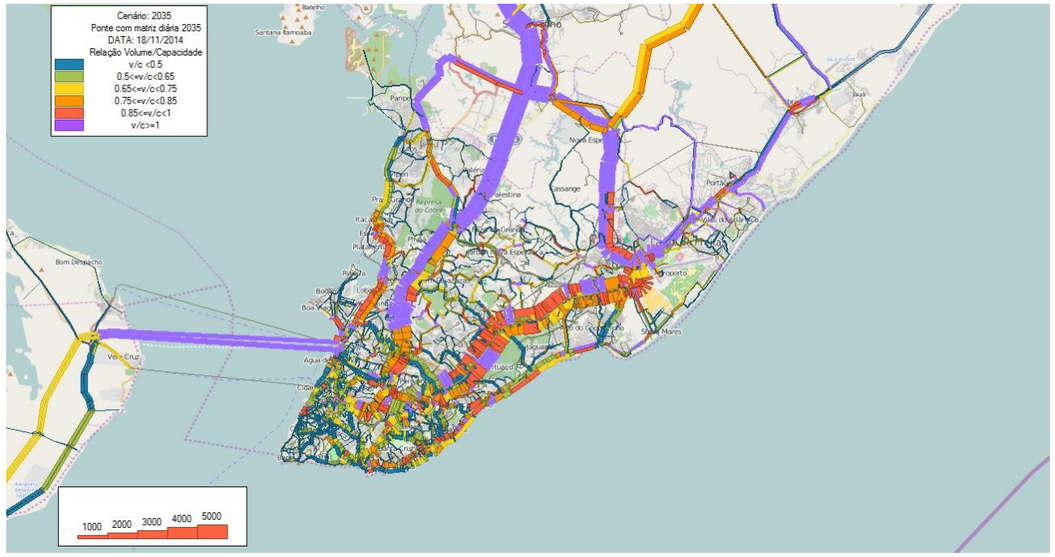


Figura 7.32 – Carregamento com Nível de Serviço – Detalhe Salvador – Cenário 2035



7.5. Resultados ano 2040

Tabela 7.5 – Volume nas Seções 2040

TRECHOS EM ANÁLISE		SENTIDO	2040					
			NORMAL		ATRAVESSAMENTO		INDUZIDO	TOTAL EQ.
			AUTOS	COMERCIAIS	AUTOS	COMERCIAIS		
PSI	PONTE SALVADOR ITAPAR	TOTAL	7,056	1,012	26,374	5,175	54,142	**99,946**
VLN	VARIANTE NORTE	TOTAL	2,638	347	26,374	5,175	18,821	**58,877**
TRN	TRECHO RURAL NORTE	TOTAL	21,003	1,972	0	0	39,738	**64,685**
TUN	TRECHO URBANO NORTE	TOTAL	19,777	1,945	0	0	40,480	**64,147**
TUS1	TRECHO URBANO SUL 1	TOTAL	18,046	2,111	26,374	5,175	23,740	**82,732**
VAR	VARIANTE SUL	TOTAL	7,528	831	26,374	5,175	19,215	**65,129**
TUS2	TRECHO URBANO SUL 2	TOTAL	10,781	1,280	0	0	6,167	**19,508**
TRS	TRECHO RURAL SUL	TOTAL	14,749	1,996	26,374	5,175	1,868	**57,333**
PFN	PONTE DO FUNIL	TOTAL	14,701	1,996	26,374	5,175	1,730	**57,147**
TOTAL		TOTAL	116,278	13,488	158,245	31,052	205,901	**569,504**

Figura 7.33 – Volume de Autos Por Dia – Cenário 2040

Figura 7.34 – Volume de Caminhões Por Dia – Cenário 2040

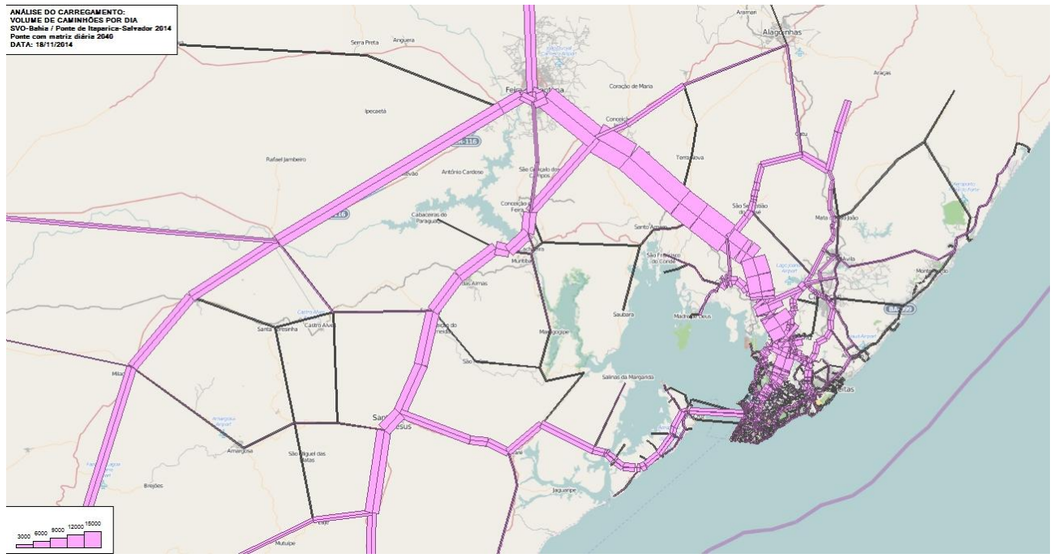


Figura 7.35 – Volume Equivalente Por Dia – Cenário 2040

Figura 7.36 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da chegada da Ponte Salvador-Itaparica até a BR-324 – Cenário 2040

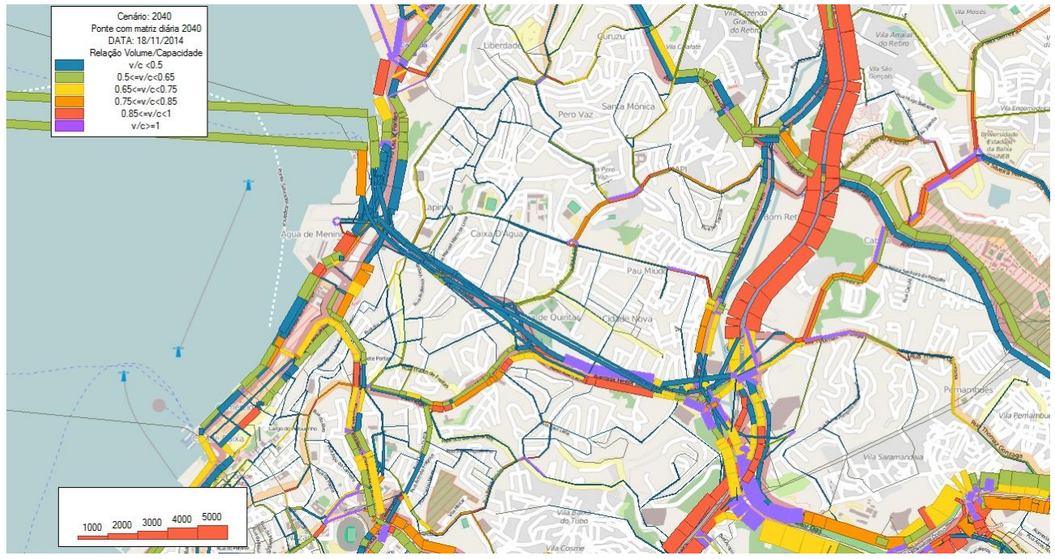


Figura 7.37 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Rótula do Abacaxi – Cenário 2040

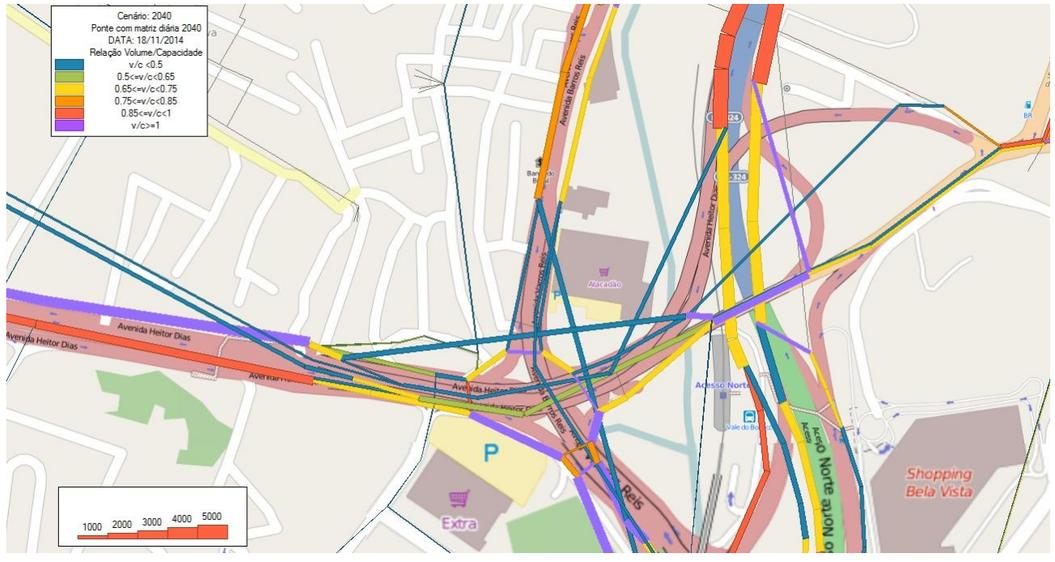


Figura 7.38 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe do Volume das Alças da Ponte Salvador-Itaparica – Cenário 2040

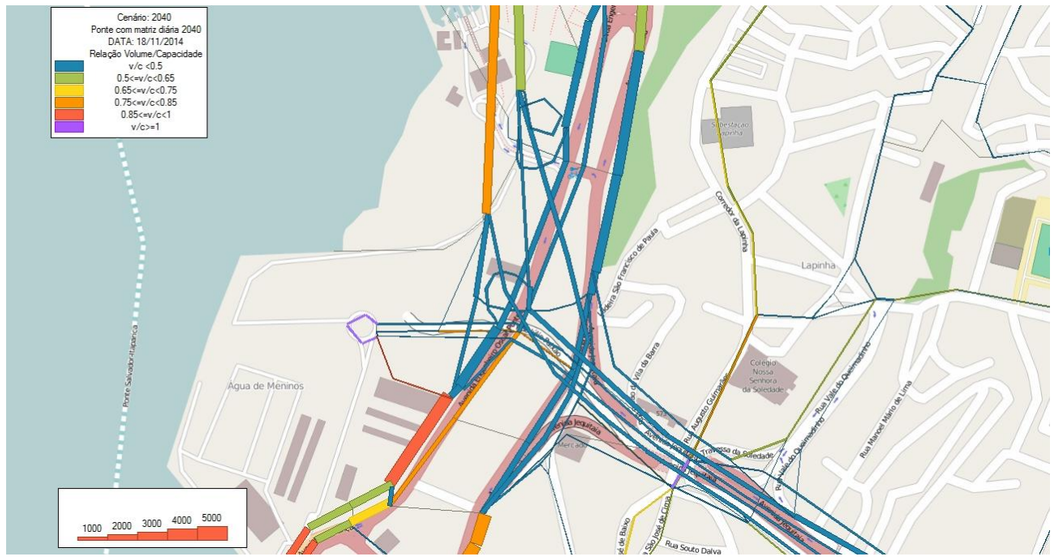


Figura 7.39 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Ilha de Itaparica – Cenário 2040

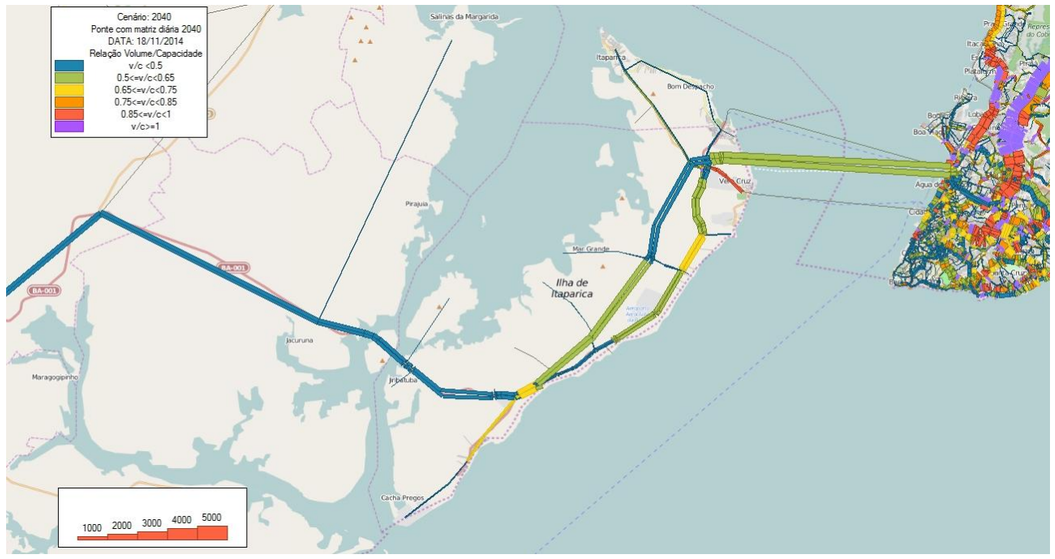
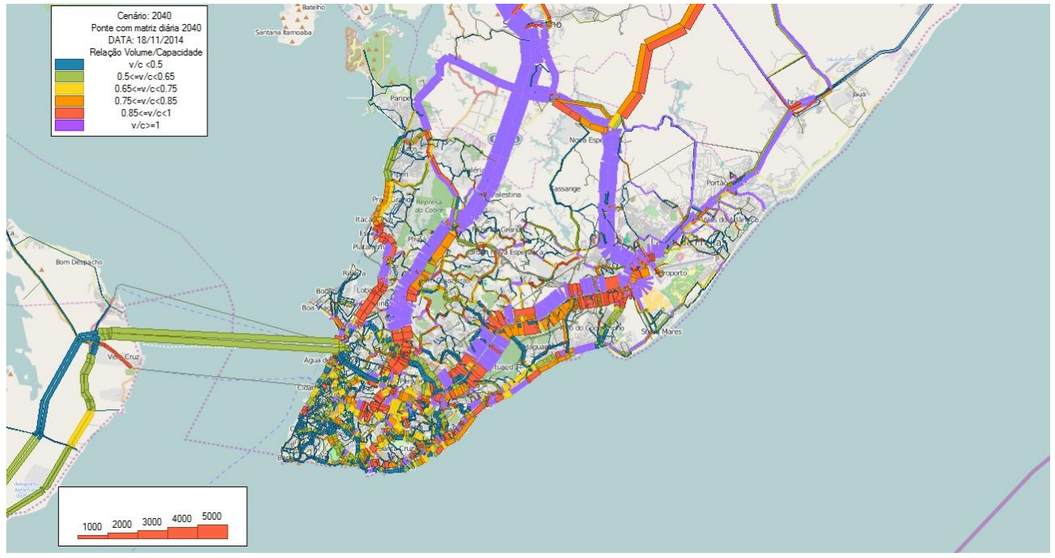


Figura 7.40 – Detalhe de Salvador – Cenário 2040



7.6. Resultados ano 2045

Tabela 7.6 – Volume nas Seções 2045

TRECHOS EM ANÁLISE		SENTIDO	2045					
			NORMAL		ATRAVESSAMENTO		INDUZIDO	TOTAL EQ.
			AUTOS	COMERCIAIS	AUTOS	COMERCIAIS		
PSI	PONTE SALVADOR ITAPAR	TOTAL	9,216	1,139	35,754	6,311	65,198	**125,068**
VLN	VARIANTE NORTE	TOTAL	4,029	619	35,754	6,311	28,753	**82,396**
TRN	TRECHO RURAL NORTE	TOTAL	26,449	2,517	0	0	40,587	**72,070**
TUN	TRECHO URBANO NORTE	TOTAL	24,935	2,486	0	0	41,424	**71,331**
TUS1	TRECHO URBANO SUL 1	TOTAL	23,494	2,893	35,754	6,311	28,130	**105,786**
VAR	VARIANTE SUL	TOTAL	9,315	1,134	35,754	6,311	28,345	**88,304**
TUS2	TRECHO URBANO SUL 2	TOTAL	14,540	1,761	0	0	12,393	**30,455**
TRS	TRECHO RURAL SUL	TOTAL	19,394	2,762	35,754	6,311	2,226	**75,520**
PFN	PONTE DO FUNIL	TOTAL	19,334	2,762	35,754	6,311	2,080	**75,314**
TOTAL		TOTAL	150,708	18,070	214,522	37,869	249,136	**726,244**

Figura 7.41 – Volume de Autos Por Dia – Cenário 2045

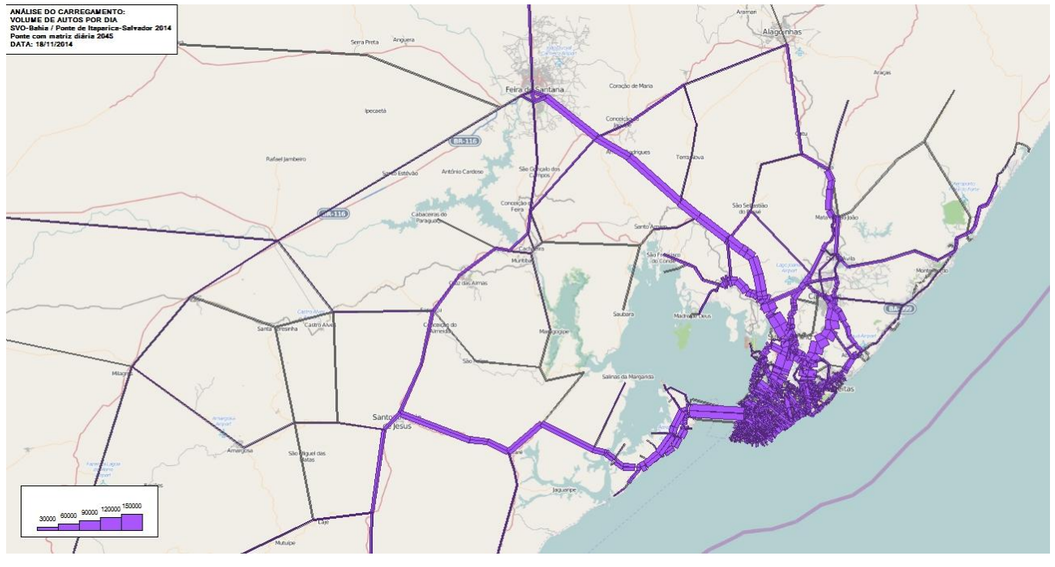


Figura 7.42 – Volume de Caminhões Por Dia – Cenário 2045

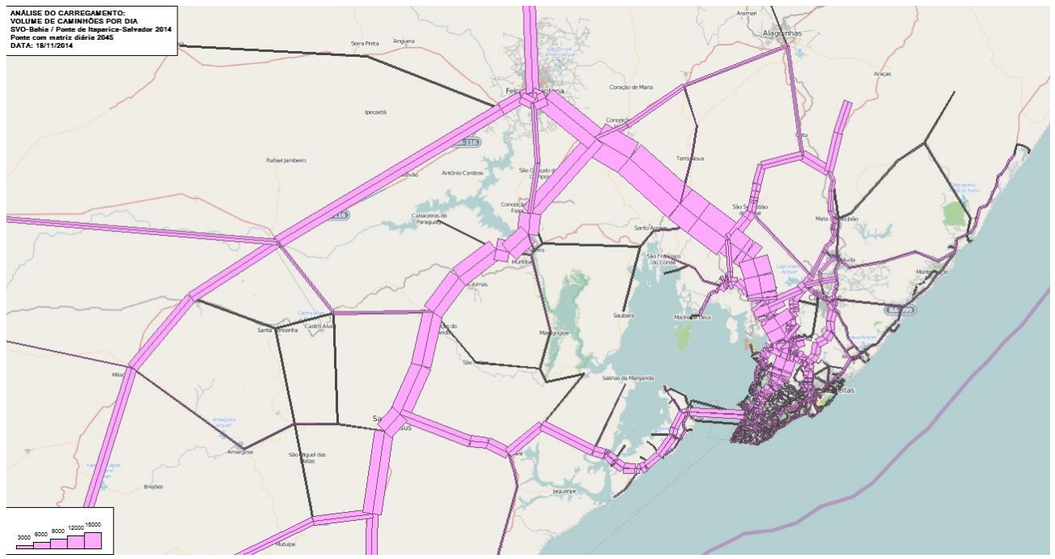


Figura 7.43 – Volume Equivalente Por Dia – Cenário 2045

Figura 7.44 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da chegada da Ponte Salvador-Itaparica até a BR-324 – Cenário 2045

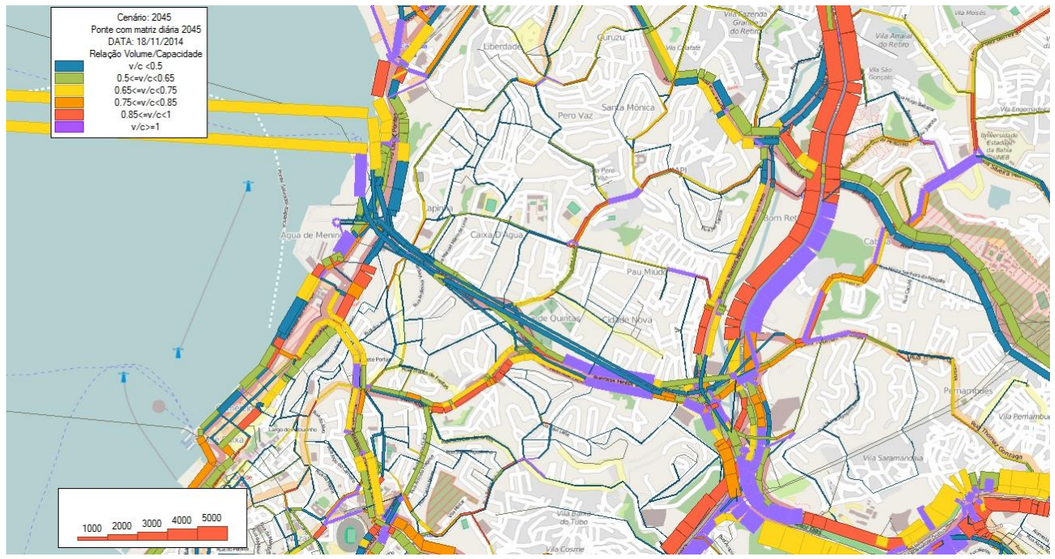


Figura 7.45 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Rótula do Abacaxi – Cenário 2045

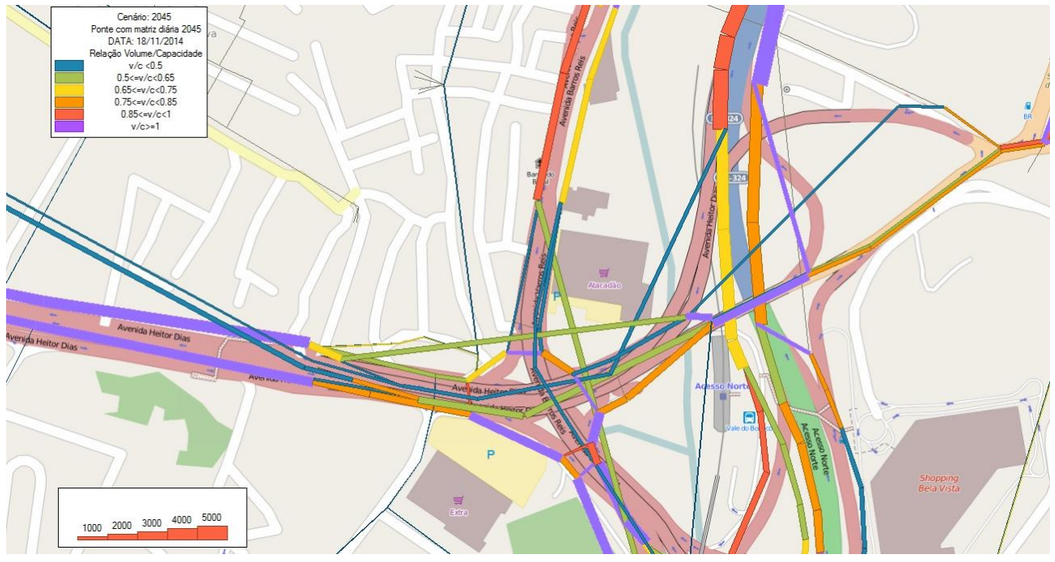


Figura 7.46 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe do Volume das Alças da Ponte Salvador-Itaparica – Cenário 2045

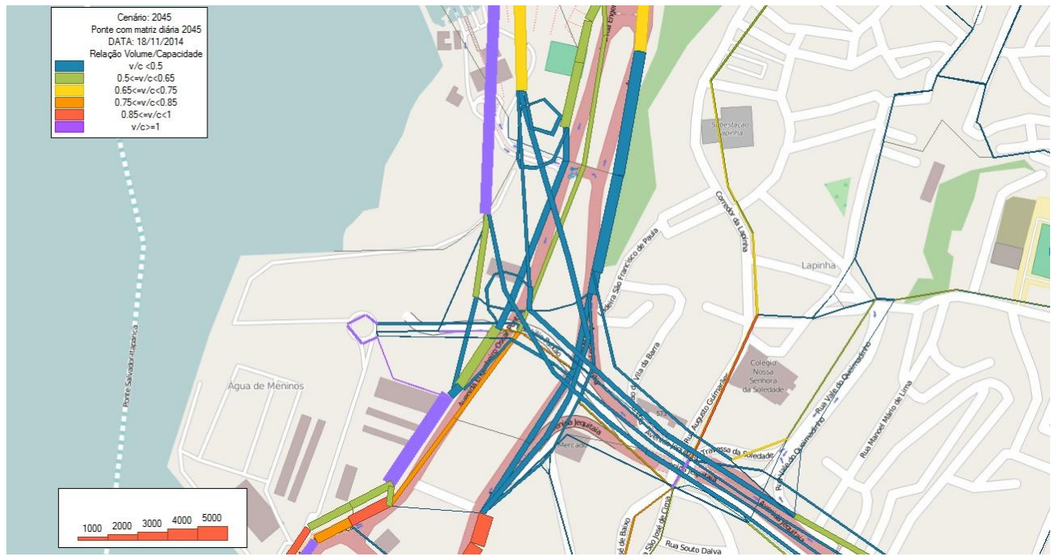
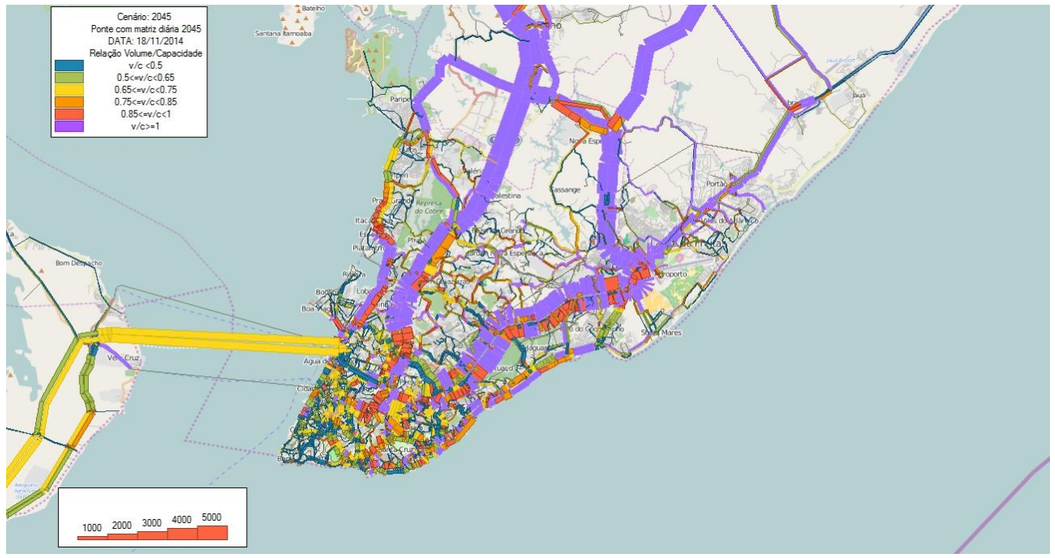


Figura 7.47 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Ilha de Itaparica – Cenário 2045

Figura 7.48 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe de Salvador – Cenário 2045



7.7. Resultados ano 2050

Tabela 7.7 – Volume nas Seções 2050

TRECHOS EM ANÁLISE		SENTIDO	2050					
			NORMAL		ATRAVESSAMENTO		INDUZIDO	TOTAL EQ.
			AUTOS	COMERCIAIS	AUTOS	COMERCIAIS		
PSI	PONTE SALVADOR ITAPAR	TOTAL	14,704	875	43,235	7,671	75,299	**150,330**
VLN	VARIANTE NORTE	TOTAL	2,473	424	49,281	7,671	37,575	**105,519**
TRN	TRECHO RURAL NORTE	TOTAL	32,866	2,999	0	0	41,761	**80,625**
TUN	TRECHO URBANO NORTE	TOTAL	31,025	2,965	0	0	42,701	**79,656**
TUS1	TRECHO URBANO SUL 1	TOTAL	26,727	3,147	49,281	7,671	32,224	**129,868**
VAR	VARIANTE SUL	TOTAL	9,144	1,029	49,281	7,671	34,694	**110,519**
TUS2	TRECHO URBANO SUL 2	TOTAL	17,994	2,121	0	0	16,019	**38,255**
TRS	TRECHO RURAL SUL	TOTAL	21,687	3,005	49,281	7,671	2,564	**94,884**
PFN	PONTE DO FUNIL	TOTAL	21,611	3,005	49,281	7,671	2,412	**94,656**
TOTAL		TOTAL	178,229	19,570	289,642	46,026	285,249	**884,312**

Figura 7.49 – Volume de Autos Por Dia – Cenário 2050

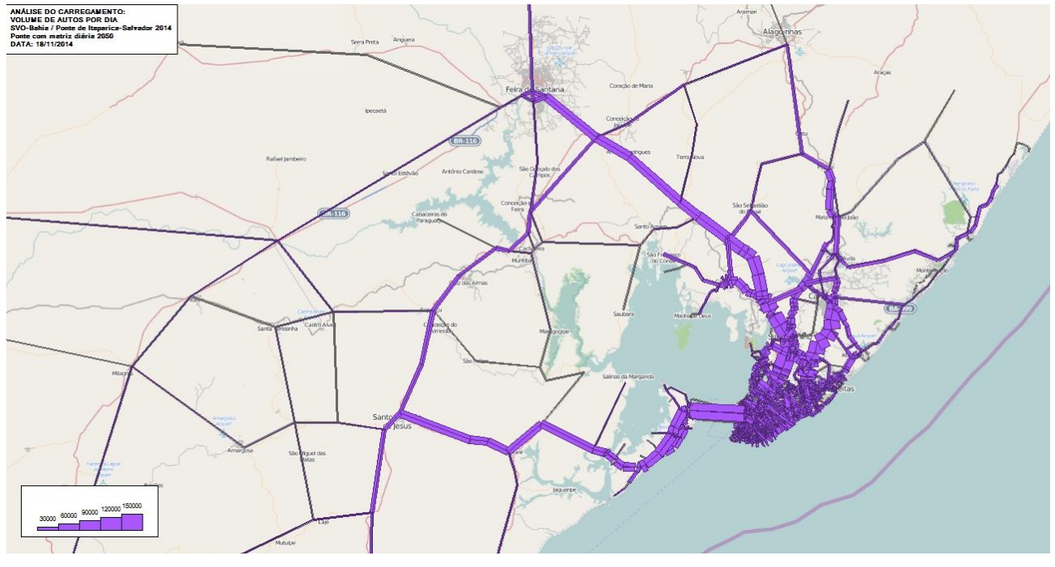


Figura 7.50 – Volume de Caminhões Por Dia – Cenário 2050

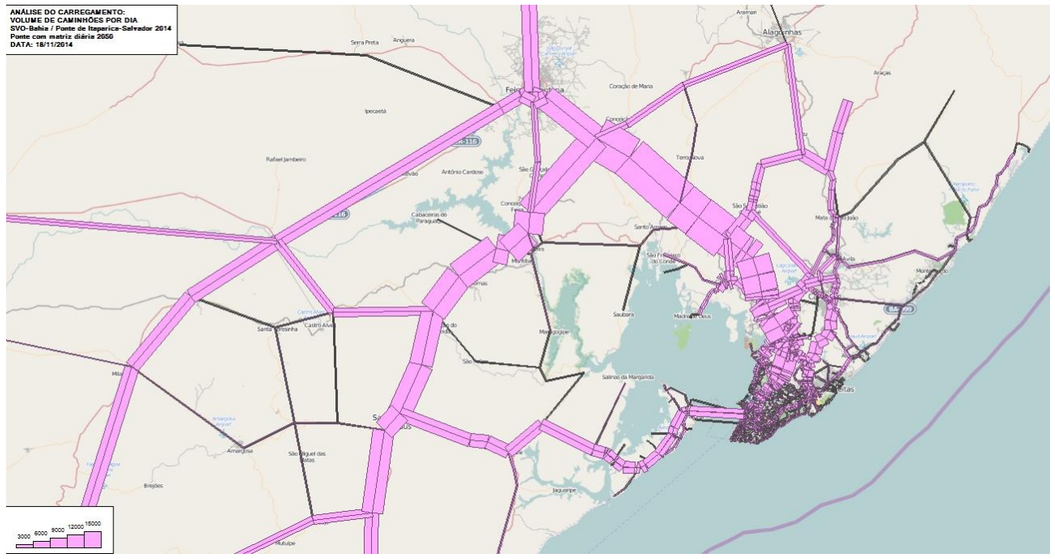


Figura 7.51 – Volume Equivalente Por Dia – Cenário 2050

Figura 7.52 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da chegada da Ponte Salvador-Itaparica até a BR-324 – Cenário 2050

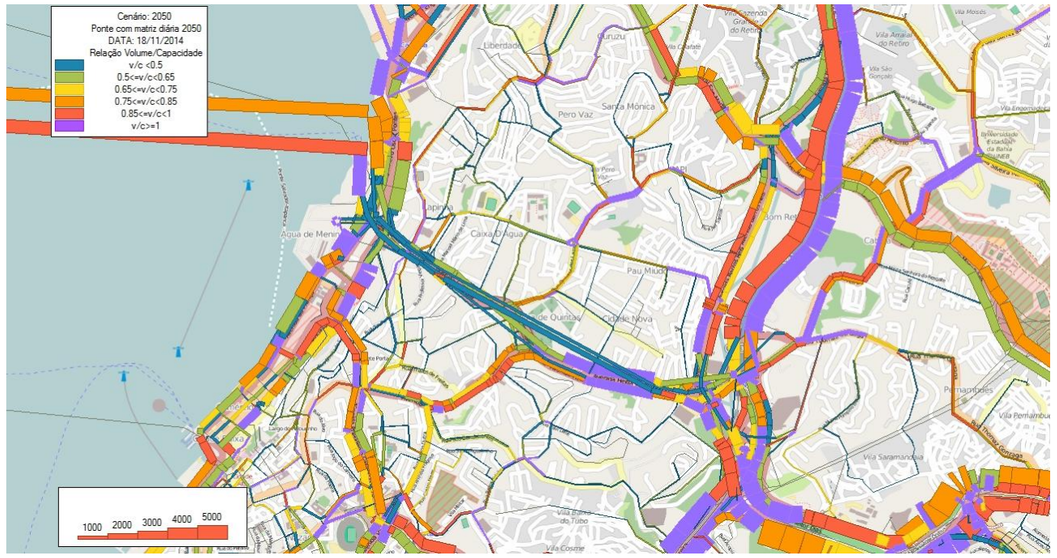


Figura 7.53 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Rótula do Abacaxi – Cenário 2050

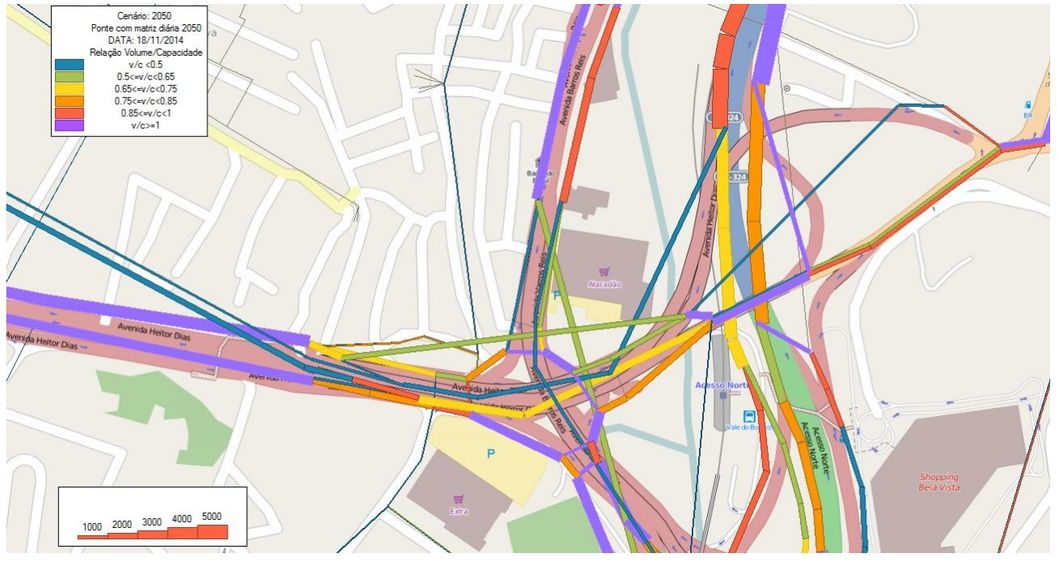


Figura 7.54 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe do Volume das Alças da Ponte Salvador-Itaparica – Cenário 2050

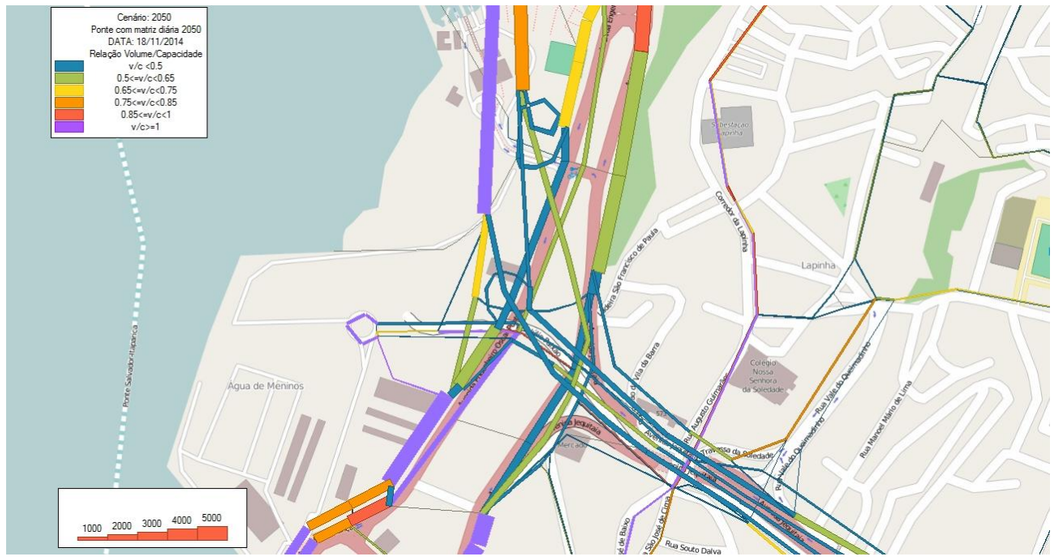
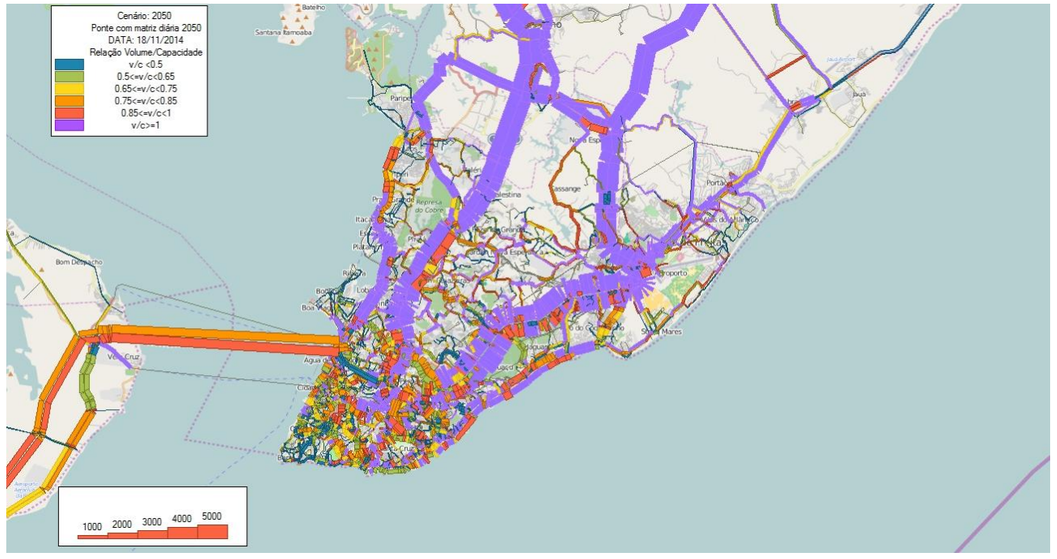


Figura 7.55 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe da Ilha de Itaparica – Cenário 2050

Figura 7.56 – Carregamento com Nível de Serviço - Detalhe de Salvador – Cenário 2050



8. ANÁLISE DE CAPACIDADE

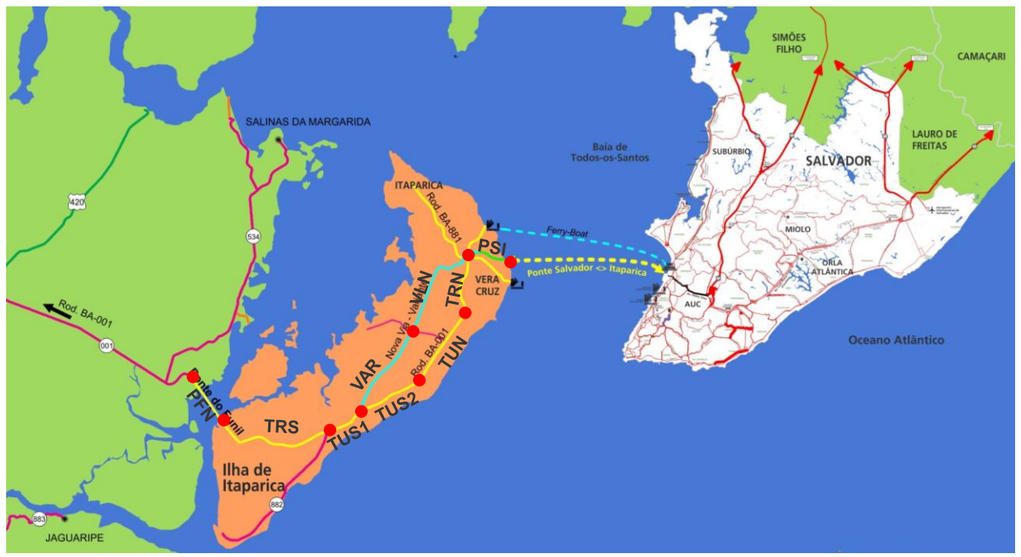
Foi realizada a análise de capacidade do trecho viário principal da Ilha de Itaparica e das pontes que ligam a ilha a Salvador, Ponte Salvador <> Itaparica, e a ponte que liga a ilha ao litoral Sul do Estado da Bahia, Ponte do Funil, para o ano de início de operação da ponte até o final do período de concessão: do ano de 2020 ao ano de 2050. O trecho analisado foi dividido em tramos homogêneos como forma de avaliar os efeitos da análise de nível de serviço para verificação da necessidade ou não de ampliação da capacidade do sistema de vias.

Dessa forma o trecho correspondente foi separado em 9 tramos homogêneos, sendo:

- PSI: Ponte Salvador Itaparica;
- VLN: Variante norte;
- TRN: Trecho rural norte;
- TUN: Trecho urbano norte;
- TUS1: Trecho urbano sul 1;
- VAR: Variante sul;
- TUS2: Trecho urbano sul 2;
- TRS: Trecho rural sul;
- PFN: Ponte do Funil.

A figura a seguir apresenta a divisão do sistema viário em estudo nos tramos homogêneos apresentados.

Figura 8.1 – Localização dos Tramos Homogêneos – Análise de Capacidade



O estudo de capacidade dos tramos deve considerar tanto as condições atuais de operação das vias, ou seja, sem a promoção de melhorias, como sua duplicação, quanto às condições futuras após a realização de obras para a ampliação da capacidade. Para a realização de tais cálculos é necessário não apenas estimar os volumes futuros baseados em variáveis conhecidas, mas principalmente estimar a indução do crescimento urbano na região diretamente afetada pelo empreendimento.

Isso se deve ao fato de que a implantação da Ponte Salvador-Itaparica irá provocar a ocupação urbana da ilha de forma mais efetiva, correspondendo a um elevado adensamento populacional. A realização de estudos específicos, capazes de identificar os movimentos populacionais associados à oferta imobiliária, é essencial para a realização de previsões acertadas sobre os fluxos de tráfego na região.

Dessa forma foi realizado um estudo de indução populacional, que subsidia a composição de cenários mais acertados sobre os fluxos futuros observados no Sistema Viário Oeste. Os dados obtidos por tal estudo foram considerados na realização do estudo de capacidade viária, tanto para a manutenção das condições atuais de operação das vias (pista simples com uma faixa por sentido), quanto da duplicação do sistema. Assim, torna-se possível identificar o período de saturação do sistema, ou seja, quando será necessário executar-se obras de ampliação de sua capacidade.

8.1. Metodologia

A análise de capacidade foi realizada seguindo os seguintes passos:

1° Passo: definição da hora-pico de cada um dos 10 tramos homogêneos. A hora-pico foi definida por sentido e corresponde a 10% do volume diário médio anual, VDMA;

2°Passo: projeção do volume na hora-pico de cada tramo homogêneo para o período de concessão da ponte, do ano de 2020 a 2050. A projeção de crescimento da demanda adotada foi apresentada no Capítulo 6 do presente documento;

3°Passo: definição do volume na hora-pico de cada tramo homogêneo em veículo equivalente. Para o calculo de veículo equivalente foi considerado o fator de equivalência 2,0 para veículos comerciais;

4°Passo: verificação de quando o tramo homogêneo analisado satura com duas faixas, ou seja, quando é necessária a implantação da terceira faixa. A tabela a seguir apresenta a capacidade em veículos equivalentes para duas e três faixas nos trechos homogêneos urbanos e rurais:

- Trecho Urbano: Trecho urbano norte (TUN), Trecho urbano sul 1 (TUS1), Trecho urbano sul 2 (TUS2);
- Trecho Rural: Ponte Salvador Itaparica (PSI), Variante norte (VLN), Trecho rural norte (TRN), Variante sul (VAR), Trecho rural sul (TRS), Ponte do Funil (PFN).

Tabela 8.1 – Capacidade de 2 e 3 Faixas nos Tramos Urbanos e Rurais Analisados

Tramo	2 Faixas	3 Faixas
Urbano	2.200	3.300
Rural	4.400	6.600

No item a seguir será apresentado o resultado da análise.

8.2. Resultados

A tabela a seguir apresenta um resumo do resultado da análise de capacidade para cada um dos 9 tramos homogêneos analisados.

Tabela 8.2 – Resultado Análise de Capacidade – Resumo

Tramo Homogêneo	2 Faixas	3 Faixas	4 Faixas	5 Faixas	6 Faixas
Trecho urbano norte (TUN)	2020	2037	2046	-	-
Trecho urbano sul 1 (TUS1)	2020	2032	2037	2042	2046
Trecho urbano sul 2 (TUS2)	2020	2049	-	-	-
Ponte Salvador Itaparica (PSI)	-	2020	2049	-	-
Variante norte (VLN)	2020	2044	-	-	-
Trecho rural norte (TRN)	2020	2046	-	-	-
Variante sul (VAR)	2020	2041	-	-	-
Trecho rural sul (TRS)	2020	2045	-	-	-
Ponte do Funil (PFN)	2020	2045	-	-	-

Na tabela é indicado que todo o trecho em análise. Com exceção da ponte Salvador Itaparica, todos os tramos iniciam o período de concessão no ano de 2020, com duas faixas de rolamento por sentido. A ponte inicia com 3 faixas de rolamento por sentido mais acostamento. Nota-se também que será necessária a adição da terceira faixa de rolamento em todos os tramos. A quarta faixa será necessária nos trechos urbanos, exceto no TSU2. O trecho urbano sul irá precisar mais de 4 faixas de rolamento ao longo do período de concessão chegando a 6 faixas por sentido no ano de 2046.

As tabelas e gráficos a seguir apresentam a análise de capacidade para cada tramo homogêneo separadamente.

O gráfico e a tabela a seguir apresentam o resultado da análise de capacidade para o tramo homogêneo TUN – Trecho urbano norte.

Gráfico 2 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Urbano - Tramo TUN

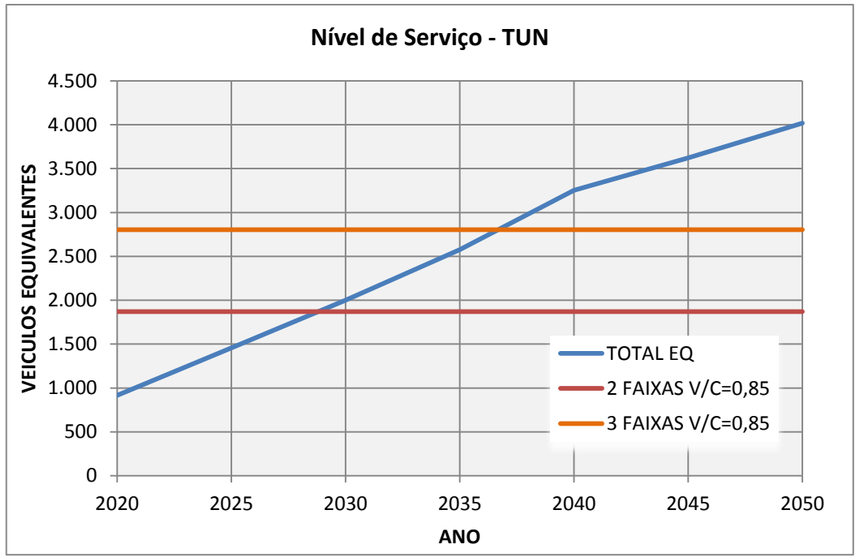


Tabela 8.3 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Urbano -Tramo TUN

CAPA/FX	1.100	
N FX	2	3
CAPA TOTAL	2.200	3.300
V/C (NS D)	0,85	0,85
EQ COM	2	

TUN - TRECHO URBANO NORTE

ANO	AUTO	COMERCIAL	TOTAL EQ	2 Faixas V/C	3 Faixas V/C
2020	840	38	916	0,49	0,33
2025	1.360	48	1.455	0,78	0,52
2030	1.884	59	2.002	1,07	0,71
2035	2.434	71	2.576	1,38	0,92
2040	3.053	101	3.254	1,74	1,16
2045	3.365	128	3.621	1,94	1,29
2050	3.713	152	4.018	2,15	1,43

Pelo gráfico e tabela acima nota-se que será necessário a adição de faixa de rolamento no trecho urbano norte no ano de 2037, passando de 2 faixas para 3 faixas de rolamento por sentido e no ano de 2046 será necessária a adição da quarta faixa de rolamento finalizando até o final da concessão, ano de 2050, com 4 faixas por sentido.

O gráfico e a tabela a seguir apresentam o resultado da análise de capacidade para o tramo homogêneo TUS1 – Trecho urbano sul 1.

Gráfico 3 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Urbano -Tramo TUS1

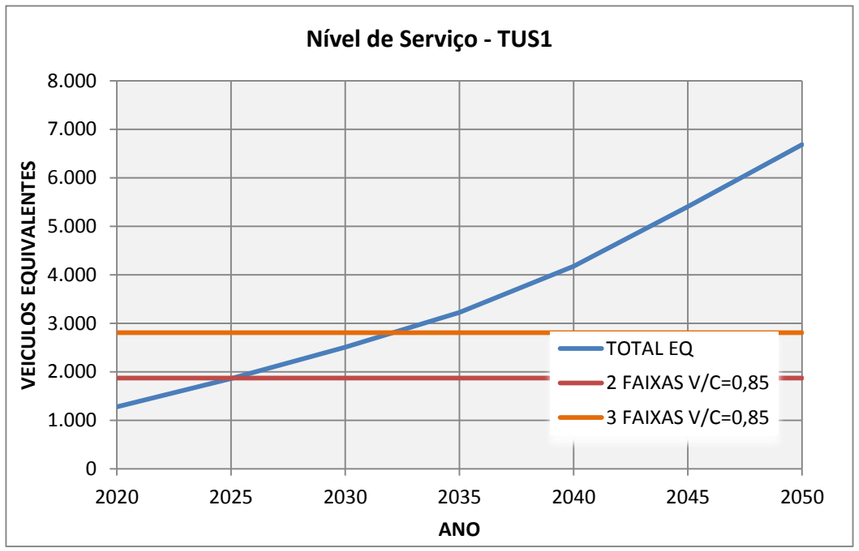


Tabela 8.4 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Urbano -Tramo TUS1

CAPA/FX	1.100	
N FX	2	3
CAPA TOTAL	2.200	3.300
V/C (NS D)	0,85	0,85
EQ COM	2	

TUS1 - TRECHO URBANO SUL 1

ANO	AUTO	COMERCIAL	TOTAL EQ	2 Faixas V/C	3 Faixas V/C
2020	999	138	1.275	0,68	0,45
2025	1.501	180	1.860	0,99	0,66
2030	2.044	232	2.509	1,34	0,89
2035	2.654	285	3.224	1,72	1,15
2040	3.431	373	4.178	2,23	1,49
2045	4.460	473	5.406	2,89	1,93
2050	5.576	555	6.686	3,58	2,38

Pelo gráfico e tabela acima nota-se que será necessário a adição de faixa de rolamento no trecho urbano sul 1 no ano de 2032, passando de 2 faixas para 3 faixas de rolamento por sentido. No ano de 2037 será necessário implantar a quarta faixa de rolamento, no ano de 2042 será necessário implantar a quinta faixa de rolamento e no ano de 2046 a sexta faixa de rolamento, finalizando o período de concessão com 6 faixas de rolamento por sentido.

O gráfico e a tabela a seguir apresentam o resultado da análise de capacidade para o tramo homogêneo TUS2 – Trecho urbano sul 2.

Gráfico 4 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Urbano -Tramo TUS2

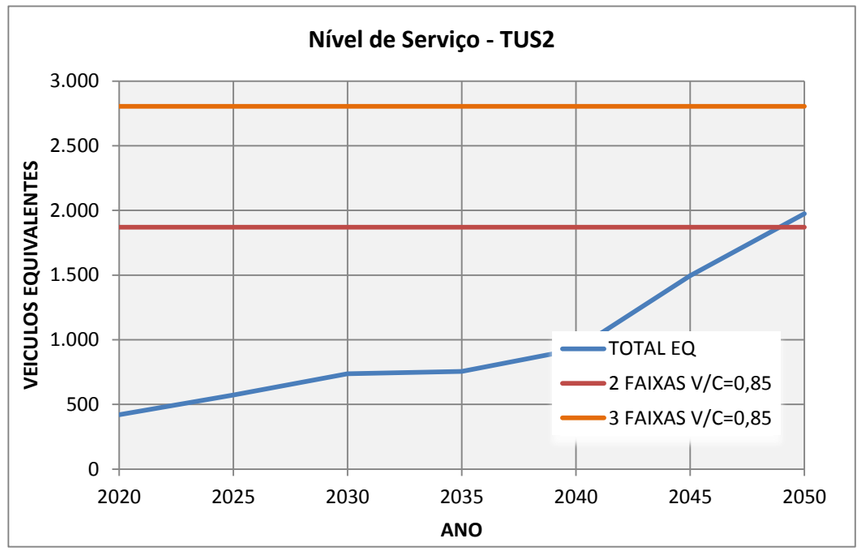


Tabela 8.5 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Urbano -Tramo TUS2

CAPA/FX	1.100	
N FX	2	3
CAPA TOTAL	2.200	3.300
V/C (NS D)	0,85	0,85
EQ COM	2	

TUS2 - TRECHO URBANO SUL 2

ANO	AUTO	COMERCIAL	TOTAL EQ	2 Faixas V/C	3 Faixas V/C
2020	356	33	422	0,23	0,15
2025	493	41	574	0,31	0,20
2030	638	50	738	0,39	0,26
2035	662	47	756	0,40	0,27
2040	811	58	926	0,50	0,33
2045	1.337	79	1.495	0,80	0,53
2050	1.765	105	1.975	1,06	0,70

Pelo gráfico e tabela acima nota-se que no ano de 2049 será necessário implantar no trecho urbano sul 2 uma faixa adicional de rolamento passando o trecho a ter 3 faixas de rolamento por sentido até o final do período de concessão, ano de 2050.

O gráfico e a tabela a seguir apresentam o resultado da análise de capacidade para o tramo homogêneo PSI – Ponte Salvador Itaparica.

Gráfico 5 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo PSI

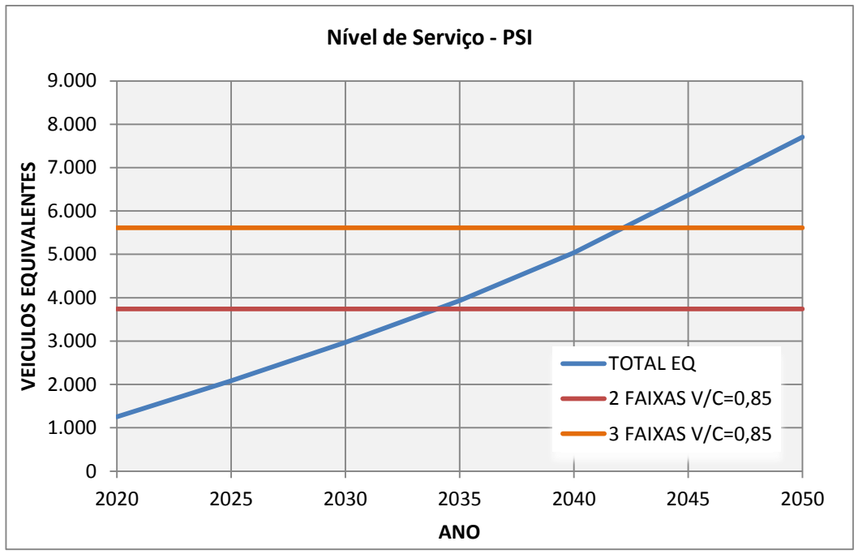


Tabela 8.6 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo PSI

CAPA/FX	2.200	
N FX	2	3
CAPA TOTAL	4.400	6.600
V/C (NS D)	0,85	0,85
EQ COM	2	

PSI - PONTE ITAPARICA

ANO	AUTO	COMERCIAL	TOTAL EQ	2 Faixas V/C	3 Faixas V/C
2020	1.001	126	1.253	0,34	0,22
2025	1.753	164	2.082	0,56	0,37
2030	2.544	213	2.971	0,79	0,53
2035	3.409	263	3.934	1,05	0,70
2040	4.405	316	5.038	1,35	0,90
2045	5.604	383	6.369	1,70	1,14
2050	6.831	438	7.708	2,06	1,37

Pelo gráfico e tabela acima nota-se que será necessário a adição da quarta faixa de rolamento na ponte de Salvador <> Itaparica no ano de 2049, sugere-se que neste ano o acostamento seja usado como faixa de rolamento, passando então de 3 faixas mais um acostamento para 4 faixas de rolamento por sentido.

O gráfico e a tabela a seguir apresentam o resultado da análise de capacidade para o tramo homogêneo VLN – Variante norte.

Gráfico 6 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo VLN

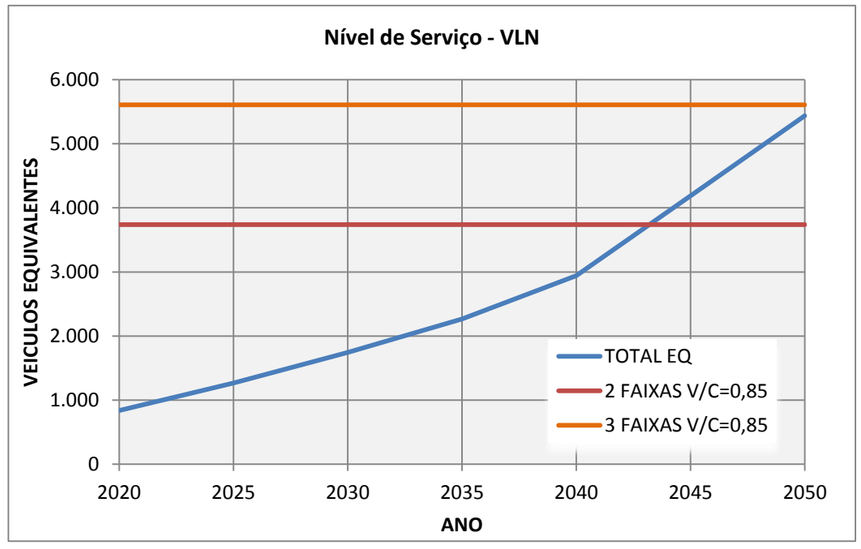


Tabela 8.7 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo VLN

CAPA/FX	2.200	
N FX	2	3
CAPA TOTAL	4.400	6.600
V/C (NS D)	0,85	0,85
EQ COM	2	

VLN - VARIANTE NORTE

ANO	AUTO	COMERCIAL	TOTAL EQ	2 Faixas V/C	3 Faixas V/C
2020	629	104	838	0,22	0,15
2025	991	138	1.266	0,34	0,23
2030	1.384	180	1.744	0,47	0,31
2035	1.820	222	2.264	0,61	0,40
2040	2.378	283	2.943	0,79	0,52
2045	3.476	356	4.188	1,12	0,75
2050	4.609	416	5.440	1,45	0,97

Pelo gráfico e tabela acima nota-se que será necessário a adição de faixa de rolamento na variante norte no ano de 2044 passando o trecho a ter 3 faixas de rolamento por sentido até o final do período de concessão, ano de 2050.

O gráfico e a tabela a seguir apresentam o resultado da análise de capacidade para o tramo homogêneo TRN – Trecho rural norte.

Gráfico 7 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo TRN

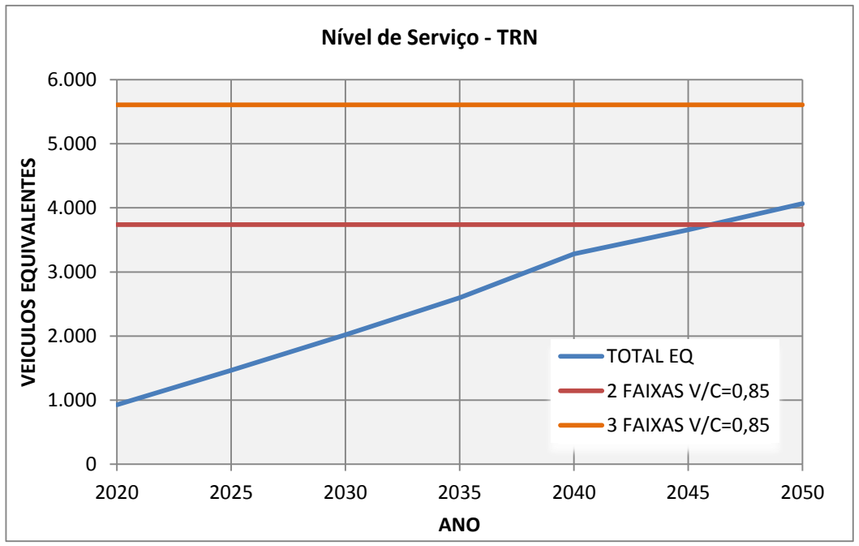


Tabela 8.8 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo TRN

CAPA/FX	2.200	
N FX	2	3
CAPA TOTAL	4.400	6.600
V/C (NS D)	0,85	0,85
EQ COM	2	

TRN - TRECHO RURAL NORTE

ANO	AUTO	COMERCIAL	TOTAL EQ	2 Faixas V/C	3 Faixas V/C
2020	850	39	927	0,25	0,17
2025	1.368	48	1.465	0,39	0,26
2030	1.898	60	2.017	0,54	0,36
2035	2.452	72	2.596	0,69	0,46
2040	3.077	102	3.281	0,88	0,58
2045	3.399	130	3.658	0,98	0,65
2050	3.759	154	4.067	1,09	0,72

Pelo gráfico e tabela acima nota-se que será necessário a adição de faixa de rolamento no trecho rural norte no ano de 2046 passando o trecho a ter 3 faixas de rolamento por sentido até o final do período de concessão, ano de 2050.

O gráfico e a tabela a seguir apresentam o resultado da análise de capacidade para o tramo homogêneo VAR – Variante sul.

Gráfico 8 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo VAR

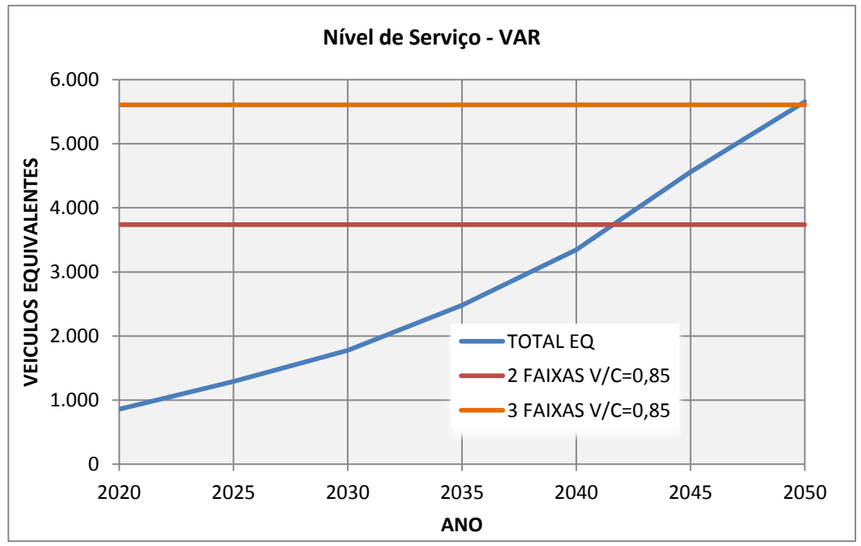


Tabela 8.9 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo VAR

CAPA/FX	2.200	
N FX	2	3
CAPA TOTAL	4.400	6.600
V/C (NS D)	0,85	0,85
EQ COM	2	

VAR - VARIANTE SUL

ANO	AUTO	COMERCIAL	TOTAL EQ	2 Faixas V/C	3 Faixas V/C
2020	646	105	857	0,23	0,15
2025	1.012	139	1.290	0,34	0,23
2030	1.412	182	1.775	0,47	0,32
2035	2.003	238	2.478	0,66	0,44
2040	2.715	316	3.347	0,89	0,60
2045	3.772	394	4.559	1,22	0,81
2050	4.756	450	5.656	1,51	1,01

Pelo gráfico e tabela acima nota-se que será necessário a adição de faixa de rolamento na variante sul no ano de 2041 passando o trecho a ter 3 faixas de rolamento por sentido até o final do período de concessão, ano de 2050.

O gráfico e a tabela a seguir apresentam o resultado da análise de capacidade para o tramo homogêneo TRS – Trecho rural sul.

Gráfico 9 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo TRS

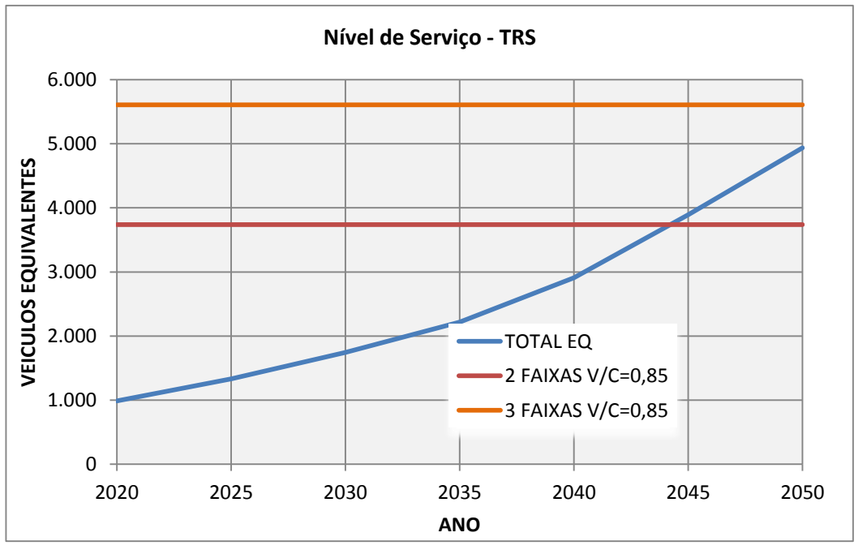


Tabela 8.10 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo TRS

CAPA/FX	2.200	
N FX	2	3
CAPA TOTAL	4.400	6.600
V/C (NS D)	0,85	0,85
EQ COM	2	

TRS - TRECHO RURAL SUL

ANO	AUTO	COMERCIAL	TOTAL EQ	2 Faixas V/C	3 Faixas V/C
2020	717	135	987	0,26	0,18
2025	977	176	1.329	0,36	0,24
2030	1.288	228	1.744	0,47	0,31
2035	1.656	280	2.216	0,59	0,39
2040	2.172	368	2.907	0,78	0,52
2045	2.960	466	3.892	1,04	0,69
2050	3.841	548	4.936	1,32	0,88

Pelo gráfico e tabela acima nota-se que será necessário a adição de faixa de rolamento no trecho rural sul no ano de 2045 passando o trecho a ter 3 faixas de rolamento por sentido até o final do período de concessão, ano de 2050.

O gráfico e a tabela a seguir apresentam o resultado da análise de capacidade para o tramo homogêneo PFN – Ponte do Funil.

Gráfico 10 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo PFN

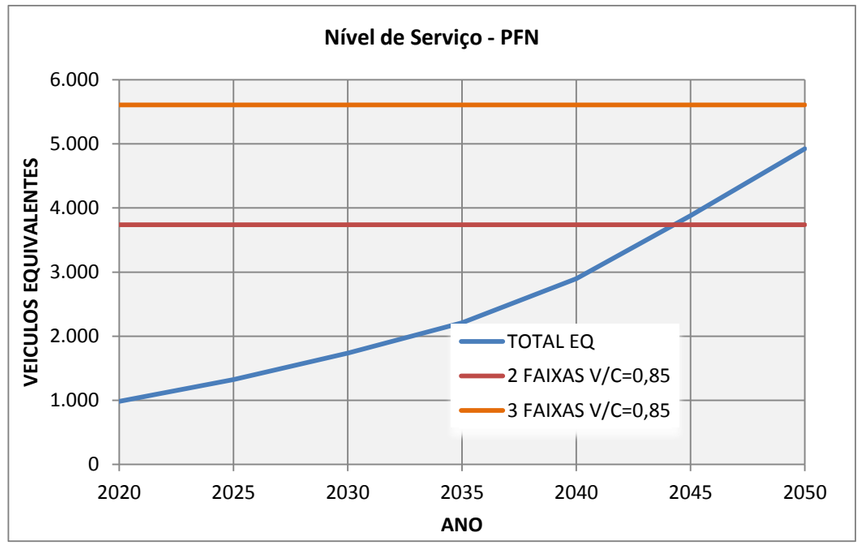


Tabela 8.11 – Resultado da Análise de Capacidade – Trecho Rural -Tramo PFN

CAPA/FX	2.200	
N FX	2	3
CAPA TOTAL	4.400	6.600
V/C (NS D)	0,85	0,85
EQ COM	2	

PFN - PONTE DO FUNIL

ANO	AUTO	COMERCIAL	TOTAL EQ	2 Faixas V/C	3 Faixas V/C
2020	711	135	981	0,26	0,17
2025	970	176	1.322	0,35	0,24
2030	1.280	228	1.736	0,46	0,31
2035	1.647	280	2.207	0,59	0,39
2040	2.163	368	2.898	0,77	0,52
2045	2.950	466	3.882	1,04	0,69
2050	3.829	548	4.925	1,32	0,88

Pelo gráfico e tabela acima nota-se que será necessário a adição de faixa de rolamento na Ponte do Funil no ano de 2045 passando o trecho a ter 3 faixas de rolamento por sentido até o final do período de concessão, ano de 2050.

ANEXO A - ESTIMATIVA DE DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL DA ILHA DE ITAPARICA (RECEBIDAS DA SEDUR)

Estimativa Distribuição Populacional - Ilha de Itaparica

										0%	2%	21%	41%	56%	67%	80%	90%	100%
Zona de adensamento	**População em 2010**	**Total domicílios Particulares Permanentes**	**Densidade Bruta Máxima Proposta**	**Setor Censitário**	**Área em ha**	**Densidade populacional 2010**	**Densidade Máxima Proposta (Hab/ha) (1)**	**População estimada para atingir a densidade máxima**	**Aumento da população**	**2010**	**2014**	**2020**	**2025**	**2030**	**2035**	**2040**	**2045**	**2050**
Itaparica Sede (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	286	83	45 hab/ha	291610405000001	12,98	22,03	45	584	298	286	292	350	409	453	487	524	553	584
Itaparica Sede (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	100	39	45 hab/ha	291610405000002	18,40	5,43	45	828	728	100	115	255	402	509	591	681	752	828
Itaparica Sede (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	692	212	h	291610405000003	35,94	19,26	45	1.617	925	692	711	889	1.075	1.211	1.315	1.430	1.521	1.617
Itaparica Sede (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	638	205	45 hab/ha	291610405000004	4,62	138,12	45	208	-430	638	629	546	460	397	348	295	253	208
Itaparica Sede (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	810	237	45 hab/ha	291610405000005	11,18	72,47	45	503	-307	810	804	745	683	638	603	565	535	503
Itaparica Sede (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	851	253	45 hab/ha	291610405000006	48,85	17,42	45	2.198	1.347	851	879	1.138	1.409	1.607	1.759	1.926	2.057	2.198
Itaparica Sede (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	898	253	45 hab/ha	291610405000007	12,92	69,51	45	581	-317	898	891	831	767	720	685	645	614	581
Itaparica Sede (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	943	247	45 hab/ha	291610405000008	8,32	113,38	45	374	-569	943	931	822	707	624	560	489	434	374
Itaparica Sede (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	478	143	45 hab/ha	291610405000011	5,98	79,90	45	269	-209	478	474	434	392	361	337	311	291	269
Itaparica Sede (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	563	169	45 hab/ha	291610405000012	30,32	18,57	45	1.365	802	563	580	734	895	1.013	1.103	1.203	1.281	1.365

										0%	2%	21%	41%	56%	67%	80%	90%	100%
Zona de adensamento	**População em 2010**	**Total domicílios Particulares Permanentes**	**Densidade Bruta Máxima Proposta**	**Setor Censitário**	**Área em ha**	**Densidade populacional 2010**	**Densidade Máxima Proposta (Hab/ha) (1)**	**População estimada para atingir a densidade máxima**	**Aumento da população**	**2010**	**2014**	**2020**	**2025**	**2030**	**2035**	**2040**	**2045**	**2050**
Itaparica Sede (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	860	269	45 hab/ha	291610405000013	7,67	112,06	45	345	-515	860	849	750	647	571	513	449	399	345
Itaparica Sede (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	463	156	45 hab/ha	291610405000035	30,00	15,43	45	1.350	887	463	482	652	830	961	1.061	1.171	1.257	1.350
Porto do Santos/ Gameleira/Bom despacho (Priorização ao adensamento)	262	85	70hab/ha	291610405000017	28,13	9,31	70	1.969	1.707	262	298	626	969	1.220	1.412	1.624	1.791	1.969
Porto do Santos/ Gameleira/Bom despacho (Priorização ao adensamento)	187	61	70hab/ha	291610405000019	47,60	3,93	70	3.332	3.145	187	253	857	1.490	1.953	2.306	2.697	3.003	3.332
Porto do Santos/ Gameleira/Bom despacho (Priorização ao adensamento)	193	64	70hab/ha	291610405000020	23,52	8,21	70	1.646	1.453	193	223	503	795	1.009	1.172	1.353	1.495	1.646
Porto do Santos/ Gameleira/Bom despacho (Priorização ao adensamento)	398	142	70hab/ha	291610405000021	16,35	24,35	70	1.144	746	398	414	557	707	817	901	994	1.066	1.144
Porto do Santos/ Gameleira/Bom despacho (Priorização ao adensamento)	405	131	70hab/ha	291610405000022	3,00	135,18	70	210	-195	405	401	363	324	295	273	249	230	210
Porto do Santos/ Gameleira/Bom despacho (Priorização ao adensamento)	187	64	70hab/ha	291610405000023	11,10	16,85	70	777	590	187	199	313	431	518	584	658	715	777
Porto do Santos/ Gameleira/Bom despacho (Priorização ao adensamento)	249	74	70hab/ha	291610405000024	2,48	100,24	70	174	-75	249	247	233	218	207	198	189	182	174
Porto do Santos/ Gameleira/Bom despacho (Priorização ao adensamento)	311	97	70hab/ha	291610405000025	2,57	120,87	70	180	-131	311	308	283	257	238	223	207	194	180
Porto do Santos/ Gameleira/Bom despacho (Priorização ao adensamento)	998	315	70hab/ha	291610405000032	5,85	170,52	70	410	-588	998	986	873	754	668	602	528	471	410

										0%	2%	21%	41%	56%	67%	80%	90%	100%
Zona de adensamento	**População em 2010**	**Total domicílios Particulares Permanentes**	**Densidade Bruta Máxima Proposta**	**Setor Censitário**	**Área em ha**	**Densidade populacional 2010**	**Densidade Máxima Proposta (Hab/ha) (1)**	**População estimada para atingir a densidade máxima**	**Aumento da população**	**2010**	**2014**	**2020**	**2025**	**2030**	**2035**	**2040**	**2045**	**2050**
Porto do Santos/ Gameleira/Bom despacho (Priorização ao adensamento)	247	76	70hab/ha	291610405000040	14,98	16,49	70	1.048	801	247	264	418	579	697	787	887	965	1.048
Porto do Santos/ Gameleira/Bom despacho (Priorização ao adensamento)	296	113	70hab/ha	291610405000041	11,39	26,00	70	797	501	296	306	403	504	577	634	696	745	797
Porto do Santos/ Gameleira/Bom despacho (Priorização ao adensamento)	249	87	70hab/ha	291610405000044	3,69	67,54	70	258	9	249	249	251	253	254	255	256	257	258
Porto do Santos/ Gameleira/Bom despacho (Priorização ao adensamento)	280	86	70hab/ha	291610405000045	2,89	96,79	70	202	-78	280	278	263	248	236	228	218	211	202
Porto do Santos/ Gameleira/Bom despacho (Priorização ao adensamento)	367	124	70hab/ha	291610405000046	2,27	161,54	70	159	-208	367	363	323	281	250	227	201	181	159
Porto do Santos/ Gameleira/Bom despacho (Priorização ao adensamento)	480	166	70hab/ha	293320805000001	40,20	11,94	70	2.814	2.334	480	529	977	1.447	1.790	2.053	2.342	2.570	2.814
Porto do Santos/ Gameleira/Bom despacho (Priorização ao adensamento)	33	13	70hab/ha	293320805000002	3,73	8,84	70	261	228	33	38	82	128	161	187	215	238	261
Porto do Santos/ Gameleira/Bom despacho (Priorização ao adensamento)	790	220	70hab/ha	293320805000003	46,22	17,09	70	3.236	2.446	790	841	1.311	1.803	2.163	2.438	2.742	2.980	3.236
Mar Grande/Gamboa (Priorização ao adensamento)	385	137	70hab/ha	293320805000005	26,63	14,45	70	1.864	1.479	385	416	700	998	1.216	1.382	1.566	1.710	1.864
Mar Grande/Gamboa (Priorização ao adensamento)	1.695	520	70hab/ha	293320805000006	33,52	50,57	70	2.346	651	1.695	1.709	1.834	1.965	2.061	2.134	2.215	2.278	2.346
Mar Grande/Gamboa (Priorização ao adensamento)	635	225	70hab/ha	293320805000008	12,94	49,08	70	906	271	635	641	693	747	787	817	851	877	906

										0%	2%	21%	41%	56%	67%	80%	90%	100%
Zona de adensamento	**População em 2010**	**Total domicílios Particulares Permanentes**	**Densidade Bruta Máxima Proposta**	**Setor Censitário**	**Área em ha**	**Densidade populacional 2010**	**Densidade Máxima Proposta (Hab/ha) (1)**	**População estimada para atingir a densidade máxima**	**Aumento da população**	**2010**	**2014**	**2020**	**2025**	**2030**	**2035**	**2040**	**2045**	**2050**
Mar Grande/Gamboa (Priorização ao adensamento)	685	227	70hab/ha	293320805000009	14,97	45,76	70	1.048	363	685	693	762	835	889	929	975	1.010	1.048
Mar Grande/Gamboa (Priorização ao adensamento)	822	257	70hab/ha	293320805000007	8,48	96,94	70	594	-228	822	817	773	727	694	668	640	617	594
Mar Grande/Gamboa (Priorização ao adensamento)	229	90	70hab/ha	293320805000017	15,92	14,39	70	1.114	885	229	247	418	596	726	825	935	1.022	1.114
Mar Grande/Gamboa (Priorização ao adensamento)	132	51	70hab/ha	293320805000012	39,45	3,35	70	2.761	2.629	132	187	692	1.221	1.608	1.904	2.230	2.487	2.761
Mar Grande/Gamboa (Priorização ao adensamento)	193	75	70hab/ha	293320805000019	16,54	11,67	70	1.158	965	193	213	398	593	735	843	963	1.057	1.158
Mar Grande/Gamboa (Priorização ao adensamento)	152	54	70hab/ha	293320820000019	121,90	1,25	70	8.533	8.381	152	327	1.937	3.623	4.858	5.800	6.841	7.658	8.533
Ponta de areia/Amoreiras/Manguinhos/ Interior (Crescimento normal)	668	219	15 hab/ha	291610405000010	94,77	7,05	15	1.422	754	668	684	829	980	1.091	1.176	1.269	1.343	1.422
Ponta de areia/Amoreiras/Manguinhos/ Interior (Crescimento normal)	143	44	15 hab/ha	291610405000014	4,04	35,38	15	61	-82	143	141	125	109	97	87	77	69	61
Ponta de areia/Amoreiras/Manguinhos/ Interior (Crescimento normal)	135	44	15 hab/ha	291610405000015	315,94	0,43	15	4.739	4.604	135	231	1.116	2.042	2.720	3.238	3.809	4.258	4.739
Ponta de areia/Amoreiras/Manguinhos/ Interior (Crescimento normal)	527	161	15 hab/ha	291610405000016	33,89	15,55	15	508	-19	527	527	523	519	517	514	512	510	508
Ponta de areia/Amoreiras/Manguinhos/ Interior (Crescimento normal)	278	84	15 hab/ha	291610405000018	265,35	1,05	15	3.980	3.702	278	355	1.067	1.811	2.357	2.773	3.233	3.594	3.980

										0%	2%	21%	41%	56%	67%	80%	90%	100%
Zona de adensamento	**População em 2010**	**Total domicílios Particulares Permanentes**	**Densidade Bruta Máxima Proposta**	**Setor Censitário**	**Área em ha**	**Densidade populacional 2010**	**Densidade Máxima Proposta (Hab/ha) (1)**	**População estimada para atingir a densidade máxima**	**Aumento da população**	**2010**	**2014**	**2020**	**2025**	**2030**	**2035**	**2040**	**2045**	**2050**
Ponta de areia/Amoreiras/Manguinhos/ Interior (Crescimento normal)	559	170	15 hab/ha	291610405000029	72,79	7,68	15	1.092	533	559	570	672	780	858	918	984	1.036	1.092
Ponta de areia/Amoreiras/Manguinhos/ Interior (Crescimento normal)	545	146	15 hab/ha	291610405000030	28,21	19,32	15	423	-122	545	542	519	495	477	463	448	436	423
Ponta de areia/Amoreiras/Manguinhos/ Interior (Crescimento normal)	256	81	15 hab/ha	291610405000031	285,74	0,90	15	4.286	4.030	256	340	1.114	1.925	2.519	2.972	3.472	3.865	4.286
Ponta de areia/Amoreiras/Manguinhos/ Interior (Crescimento normal)	403	124	15 hab/ha	291610405000033	13,05	30,88	15	196	-207	403	399	359	317	287	263	238	217	196
Ponta de areia/Amoreiras/Manguinhos/ Interior (Crescimento normal)	207	67	15 hab/ha	291610405000036	47,10	4,39	15	707	500	207	217	313	414	487	544	606	654	707
Ponta de areia/Amoreiras/Manguinhos/ Interior (Crescimento normal)	899	233	15 hab/ha	291610405000038	56,92	15,79	15	854	-45	899	898	889	880	874	869	863	858	854
Ponta de areia/Amoreiras/Manguinhos/ Interior (Crescimento normal)	440	129	15 hab/ha	291610405000039	12,54	35,10	15	188	-252	440	435	386	336	299	270	239	214	188
Ponta de areia/Amoreiras/Manguinhos/ Interior (Crescimento normal)	28	11	15 hab/ha	291610405000042	2,59	10,81	15	39	11	28	28	30	32	34	35	37	38	39
Ponta de areia/Amoreiras/Manguinhos/ Interior (Crescimento normal)	315	110	15 hab/ha	291610405000043	18,48	17,04	15	277	-38	315	314	307	299	294	290	285	281	277
Ponta de areia/Amoreiras/Manguinhos/ Interior (Crescimento normal)	446	132	15 hab/ha	291610405000047	56,80	7,85	15	852	406	446	454	532	614	674	720	770	810	852
Ponta de areia/Amoreiras/Manguinhos/ Interior (Crescimento normal)		0	15 hab/ha	291610405000048	0,00	0,00	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

										0%	2%	21%	41%	56%	67%	80%	90%	100%
Zona de adensamento	**População em 2010**	**Total domicílios Particulares Permanentes**	**Densidade Bruta Máxima Proposta**	**Setor Censitário**	**Área em ha**	**Densidade populacional 2010**	**Densidade Máxima Proposta (Hab/ha) (1)**	**População estimada para atingir a densidade máxima**	**Aumento da população**	**2010**	**2014**	**2020**	**2025**	**2030**	**2035**	**2040**	**2045**	**2050**
Ponta de areia/Amoreiras/Manguinhos/ Interior (Crescimento normal)	127	40	15 hab/ha	293320805000004	328,69	0,39	15	4.930	4.803	127	227	1.150	2.116	2.824	3.364	3.960	4.429	4.930
Ponta de areia/Amoreiras/Manguinhos/ Interior (Crescimento normal)	273	91	15 hab/ha	293320810000011	613,80	0,44	15	9.207	8.934	273	460	2.176	3.973	5.289	6.293	7.403	8.274	9.207
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	890	274	45hab/ha	293320805000010	105,96	8,40	45	4.768	3.878	890	971	1.716	2.496	3.067	3.503	3.985	4.363	4.768
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	963	333	45hab/ha	293320805000011	14,12	68,20	45	635	-328	963	956	893	827	779	742	702	670	635
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	453	135	45hab/ha	293320805000013	88,46	5,12	45	3.981	3.528	453	527	1.204	1.914	2.434	2.830	3.268	3.612	3.981
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	475	144	45hab/ha	293320805000014	9,09	52,23	45	409	-66	475	474	461	448	438	431	423	416	409
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	1.301	385	45hab/ha	293320805000015	205,97	6,32	45	9.269	7.968	1.301	1.467	2.998	4.601	5.774	6.670	7.660	8.436	9.269
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	1.119	340	45hab/ha	293320805000016	183,36	6,10	45	8.251	7.132	1.119	1.268	2.638	4.073	5.123	5.925	6.811	7.506	8.251
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	417	150	45hab/ha	293320805000018	54,22	7,69	45	2.440	2.023	417	459	848	1.255	1.553	1.780	2.032	2.229	2.440

										0%	2%	21%	41%	56%	67%	80%	90%	100%
Zona de adensamento	**População em 2010**	**Total domicílios Particulares Permanentes**	**Densidade Bruta Máxima Proposta**	**Setor Censitário**	**Área em ha**	**Densidade populacional 2010**	**Densidade Máxima Proposta (Hab/ha) (1)**	**População estimada para atingir a densidade máxima**	**Aumento da população**	**2010**	**2014**	**2020**	**2025**	**2030**	**2035**	**2040**	**2045**	**2050**
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	193	76	45hab/ha	293320820000033	39,34	4,91	45	1.770	1.577	193	226	529	846	1.079	1.256	1.452	1.606	1.770
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	118	47	45hab/ha	293320820000003	148,43	0,79	45	6.679	6.561	118	255	1.515	2.836	3.802	4.540	5.354	5.994	6.679
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	348	114	45hab/ha	293320820000004	37,50	9,28	45	1.688	1.340	348	376	633	903	1.100	1.251	1.417	1.548	1.688
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	480	153	45hab/ha	293320820000005	19,26	24,93	45	867	387	480	488	562	640	697	741	789	826	867
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	52	18	45hab/ha	293320820000006	23,50	2,21	45	1.057	1.005	52	73	266	468	616	730	854	952	1.057
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	146	53	45hab/ha	293320820000007	14,33	10,19	45	645	499	146	156	252	353	426	482	544	593	645
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	179	60	45hab/ha	293320820000008	19,53	9,17	45	879	700	179	194	328	469	572	650	737	806	879
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	209	80	45hab/ha	293320820000009	41,92	4,99	45	1.886	1.677	209	244	566	904	1.151	1.339	1.548	1.711	1.886
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	251	89	45hab/ha	293320820000013	18,20	13,79	45	819	568	251	263	372	486	570	634	704	760	819

										0%	2%	21%	41%	56%	67%	80%	90%	100%
Zona de adensamento	**População em 2010**	**Total domicílios Particulares Permanentes**	**Densidade Bruta Máxima Proposta**	**Setor Censitário**	**Área em ha**	**Densidade populacional 2010**	**Densidade Máxima Proposta (Hab/ha) (1)**	**População estimada para atingir a densidade máxima**	**Aumento da população**	**2010**	**2014**	**2020**	**2025**	**2030**	**2035**	**2040**	**2045**	**2050**
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	311	101	45hab/ha	293320820000014	5,56	55,97	45	250	-61	311	310	298	286	277	270	262	256	250
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	132	55	45hab/ha	293320820000015	25,55	5,17	45	1.150	1.018	132	153	349	554	703	818	944	1.043	1.150
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	195	70	45hab/ha	293320820000016	27,93	6,98	45	1.257	1.062	195	217	421	635	791	911	1.042	1.146	1.257
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	290	88	45hab/ha	293320820000017	67,19	4,32	45	3.024	2.734	290	347	872	1.422	1.825	2.132	2.472	2.738	3.024
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	198	75	45hab/ha	293320820000018	3,67	53,91	45	165	-33	198	197	191	184	180	176	172	169	165
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	345	106	45hab/ha	293320820000020	14,29	24,14	45	643	298	345	351	409	469	512	546	583	612	643
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	207	74	45hab/ha	293320820000021	15,04	13,76	45	677	470	207	217	307	402	471	524	582	628	677
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	162	63	45hab/ha	293320820000023	8,64	18,75	45	389	227	162	167	210	256	289	315	343	365	389
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	215	85	45hab/ha	293320820000024	16,53	13,01	45	744	529	215	226	328	434	512	571	637	689	744

										0%	2%	21%	41%	56%	67%	80%	90%	100%
Zona de adensamento	**População em 2010**	**Total domicílios Particulares Permanentes**	**Densidade Bruta Máxima Proposta**	**Setor Censitário**	**Área em ha**	**Densidade populacional 2010**	**Densidade Máxima Proposta (Hab/ha) (1)**	**População estimada para atingir a densidade máxima**	**Aumento da população**	**2010**	**2014**	**2020**	**2025**	**2030**	**2035**	**2040**	**2045**	**2050**
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	400	137	45hab/ha	293320820000025	12,05	33,19	45	542	142	400	403	430	459	480	496	514	527	542
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	120	50	45hab/ha	293320820000026	84,73	1,42	45	3.813	3.693	120	197	907	1.649	2.193	2.608	3.067	3.427	3.813
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	123	52	45hab/ha	293320820000027	90,77	1,36	45	4.085	3.962	123	206	967	1.764	2.347	2.793	3.285	3.671	4.085
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	418	135	45hab/ha	293320820000029	12,29	34,00	45	553	135	418	421	447	474	494	509	526	539	553
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	144	51	45hab/ha	293320820000030	48,50	2,97	45	2.182	2.038	144	187	578	988	1.288	1.518	1.771	1.969	2.182
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	557	184	45hab/ha	293320820000031	21,57	25,82	45	971	414	557	566	645	728	789	836	887	927	971
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	286	106	45hab/ha	293320820000032	23,90	11,96	45	1.076	790	286	303	454	613	729	818	916	993	1.076
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	110	38	45hab/ha	293320820000035	152,73	0,72	45	6.873	6.763	110	251	1.550	2.911	3.907	4.667	5.507	6.167	6.873
Penha/Barra do Gil/Taipoca/Coroa/Barra do Pote/Conceição/Barra Grande (Adensamento mais elevado, próximo ao tendencial)	156	61	45hab/ha	293320820000038	27,80	5,61	45	1.251	1.095	156	179	389	610	771	894	1.030	1.137	1.251

										0%	2%	21%	41%	56%	67%	80%	90%	100%
Zona de adensamento	**População em 2010**	**Total domicílios Particulares Permanentes**	**Densidade Bruta Máxima Proposta**	**Setor Censitário**	**Área em ha**	**Densidade populacional 2010**	**Densidade Máxima Proposta (Hab/ha) (1)**	**População estimada para atingir a densidade máxima**	**Aumento da população**	**2010**	**2014**	**2020**	**2025**	**2030**	**2035**	**2040**	**2045**	**2050**
Tairu (Adensamento tendencial)	134	59	20/ha	293320815000005	85,16	1,57	20	1.703	1.569	134	167	468	784	1.015	1.191	1.386	1.539	1.703
Tairu (Adensamento tendencial)	235	86	20/ha	293320815000006	39,31	5,98	20	786	551	235	247	352	463	544	606	675	729	786
Tairu (Adensamento tendencial)	1.017	294	20/ha	293320815000009	47,42	21,45	20	948	-69	1.017	1.016	1.002	989	979	971	962	956	948
Tairu (Adensamento tendencial)	308	105	20/ha	293320820000034	91,71	3,36	20	1.834	1.526	308	340	633	940	1.165	1.336	1.526	1.675	1.834
Para dentro da BA de Barra do Gil até Barra Grande (Adensamento tendencial)	1.118	343	20/ha	293320820000010	555,43	2,01	20	11.109	9.991	1.118	1.327	3.246	5.256	6.727	7.850	9.091	10.065	11.109
Para dentro da BA de Barra do Gil até Barra Grande (Adensamento tendencial)	126	45	20/ha	293320820000011	4,95	25,45	20	99	-27	126	125	120	115	111	108	104	102	99
Para dentro da BA de Barra do Gil até Barra Grande (Adensamento tendencial)	950	292	20/ha	293320820000022	264,29	3,59	20	5.286	4.336	950	1.041	1.873	2.746	3.384	3.872	4.410	4.833	5.286
Para dentro da BA de Barra do Gil até Barra Grande (Adensamento tendencial)	1.240	360	20/ha	293320820000028	230,14	5,39	20	4.603	3.363	1.240	1.310	1.956	2.633	3.128	3.506	3.924	4.251	4.603
Para dentro da BA de Barra do Gil até Barra Grande (Adensamento tendencial)	635	202	20/ha	293320820000037	139,35	4,56	20	2.787	2.152	635	680	1.093	1.526	1.843	2.085	2.352	2.562	2.787
Para dentro da BA de Barra do Gil até Barra Grande (Adensamento tendencial)	536	171	20/ha	293320820000036	152,93	3,50	20	3.059	2.523	536	589	1.073	1.581	1.952	2.236	2.549	2.795	3.059
Tairu até Cacha Pregos (Baixo estímulo ao Adensamento)	110	47	10hab/ha	293320820000012	5,86	18,78	10	59	-51	110	109	99	89	81	75	69	64	59

										0%	2%	21%	41%	56%	67%	80%	90%	100%
Zona de adensamento	**População em 2010**	**Total domicílios Particulares Permanentes**	**Densidade Bruta Máxima Proposta**	**Setor Censitário**	**Área em ha**	**Densidade populacional 2010**	**Densidade Máxima Proposta (Hab/ha) (1)**	**População estimada para atingir a densidade máxima**	**Aumento da população**	**2010**	**2014**	**2020**	**2025**	**2030**	**2035**	**2040**	**2045**	**2050**
Tairu até Cacha Pregos (Baixo estímulo ao Adensamento)	364	96	10hab/ha	293320815000008	14,86	24,49	10	149	-215	364	359	318	275	243	219	192	171	149
Tairu até Cacha Pregos (Baixo estímulo ao Adensamento)	217	70	10hab/ha	293320815000013	215,03	1,01	10	2.150	1.933	217	257	629	1.018	1.302	1.520	1.760	1.948	2.150
Tairu até Cacha Pregos (Baixo estímulo ao Adensamento)	220	73	10hab/ha	293320815000007	110,62	1,99	10	1.106	886	220	239	409	587	718	817	927	1.014	1.106
Tairu até Cacha Pregos (Baixo estímulo ao Adensamento)	148	61	10hab/ha	293320815000010	54,22	2,73	10	542	394	148	156	232	311	369	414	463	501	542
Tairu até Cacha Pregos (Baixo estímulo ao Adensamento)	399	134	10hab/ha	293320815000011	14,99	26,63	10	150	-249	399	394	346	296	259	231	200	176	150
Tairu até Cacha Pregos (Baixo estímulo ao Adensamento)	176	56	10hab/ha	293320815000012	19,25	9,14	10	193	17	176	176	180	183	185	187	189	191	193
Tairu até Cacha Pregos (Baixo estímulo ao Adensamento)	712	207	10hab/ha	293320815000014	258,32	2,76	10	2.583	1.871	712	751	1.111	1.487	1.763	1.973	2.205	2.388	2.583
Tairu até Cacha Pregos (Baixo estímulo ao Adensamento)	202	68	10hab/ha	293320810000008	86,03	2,35	10	860	658	202	216	342	475	572	646	727	792	860
Tairu até Cacha Pregos (Baixo estímulo ao Adensamento)	193	68	10hab/ha	293320810000007	24,38	7,92	10	244	51	193	194	204	214	221	227	234	238	244
Tairu até Cacha Pregos (Baixo estímulo ao Adensamento)	488	159	10hab/ha	293320810000009	63,14	7,73	10	631	143	488	491	519	547	569	585	602	616	631
Tairu até Cacha Pregos (Baixo estímulo ao Adensamento)	12	12	10hab/ha	293320810000005	144,86	0,08	10	1.449	1.437	12	42	318	607	819	980	1.159	1.299	1.449

										0%	2%	21%	41%	56%	67%	80%	90%	100%
Zona de adensamento	**População em 2010**	**Total domicílios Particulares Permanentes**	**Densidade Bruta Máxima Proposta**	**Setor Censitário**	**Área em ha**	**Densidade populacional 2010**	**Densidade Máxima Proposta (Hab/ha) (1)**	**População estimada para atingir a densidade máxima**	**Aumento da população**	**2010**	**2014**	**2020**	**2025**	**2030**	**2035**	**2040**	**2045**	**2050**
Tairu até Cacha Pregos (Baixo estímulo ao Adensamento)	92	28	10hab/ha	293320810000006	37,93	2,43	10	379	287	92	98	153	211	253	286	321	349	379
Tairu até Cacha Pregos (Baixo estímulo ao Adensamento)	30	4	10hab/ha	293320810000010	45,94	0,65	10	459	429	30	39	121	208	271	319	373	415	459
Cacha Pregos (Adensamento tendencial)	401	128	20hab/ha	293320810000004	182,12	2,20	20	3.642	3.241	401	469	1.091	1.743	2.221	2.585	2.988	3.304	3.642
Cacha Pregos (Adensamento tendencial)	413	135	20hab/ha	293320810000003	42,86	9,64	20	857	444	413	422	508	597	662	712	767	811	857
Cacha Pregos (Adensamento tendencial)	360	117	20hab/ha	293320810000002	24,84	14,49	20	497	137	360	363	389	417	437	452	469	483	497
Cacha Pregos (Adensamento tendencial)	424	133	20hab/ha	293320810000001	53,57	7,92	20	1.071	647	424	438	562	692	787	860	941	1.004	1.071
Zona Rural	641	193	sem ocupação urbana	291610405000009	151,98	4,22		641	0	641	641	641	641	641	641	641	641	641
Zona Rural	521	160	sem ocupação urbana	291610405000026	68,03	7,66		521	0	521	521	521	521	521	521	521	521	521
Zona Rural	953	318	sem ocupação urbana	291610405000027	282,09	3,38		953	0	953	953	953	953	953	953	953	953	953
Zona Rural	273	96	sem ocupação urbana	291610405000028	64,87	4,21		273	0	273	273	273	273	273	273	273	273	273
Zona Rural	277	77	sem ocupação urbana	291610405000037	224,73	1,23		277	0	277	277	277	277	277	277	277	277	277

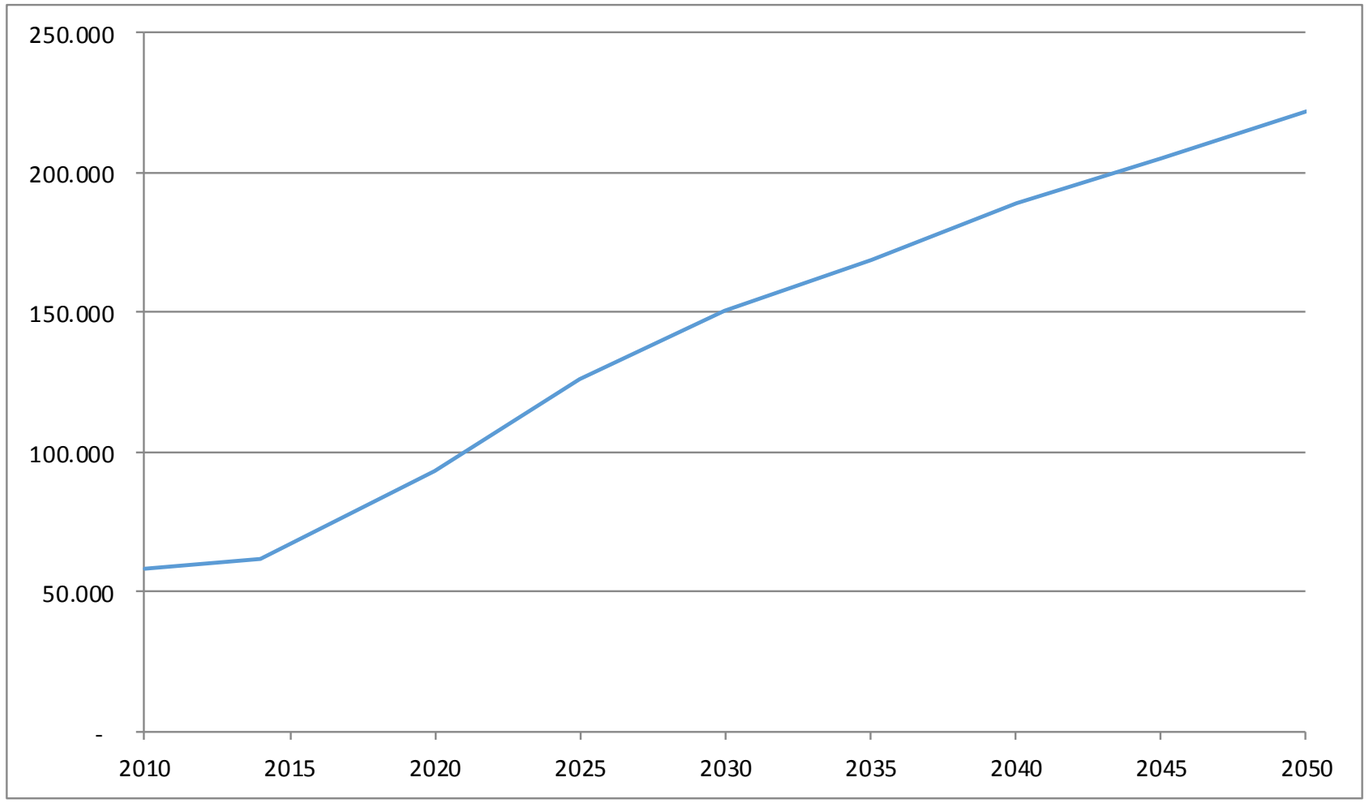
										0%	2%	21%	41%	56%	67%	80%	90%	100%
Zona de adensamento	**População em 2010**	**Total domicílios Particulares Permanentes**	**Densidade Bruta Máxima Proposta**	**Setor Censitário**	**Área em ha**	**Densidade populacional 2010**	**Densidade Máxima Proposta (Hab/ha) (1)**	**População estimada para atingir a densidade máxima**	**Aumento da população**	**2010**	**2014**	**2020**	**2025**	**2030**	**2035**	**2040**	**2045**	**2050**
Zona Rural	972	279	sem ocupação urbana	293320805000020	1.633,18	0,60		972	0	972	972	972	972	972	972	972	972	972
Zona Rural	52	22	sem ocupação urbana	293320815000016	1.496,51	0,03		52	0	52	52	52	52	52	52	52	52	52
Zona Rural	169	49	sem ocupação urbana	293320815000017	3.613,06	0,05		169	0	169	169	169	169	169	169	169	169	169
Zona Rural	29	8	sem ocupação urbana	293320820000039	1.559,49	0,02		29	0	29	29	29	29	29	29	29	29	29
Zona Rural	232	70	sem ocupação urbana	293320820000040	3.155,67	0,07		232	0	232	232	232	232	232	232	232	232	232
Zona Rural	215	47	sem ocupação urbana	293320820000041	13,74	15,65		215	0	215	215	215	215	215	215	215	215	215
Zona Rural	381	99	sem ocupação urbana	293320820000042	14,79	25,76		381	0	381	381	381	381	381	381	381	381	381
Baiacu (desestímulo ao Adensamento)	1.148	333	manter a média atual	293320820000001	80,00	14,35	15	1.200	52	1.148	1.149	1.159	1.170	1.177	1.183	1.189	1.195	1.200
Baiacu (desestímulo ao Adensamento)	1.146	273	manter a média atual	293320820000002	100,61	11,39	15	1.509	363	1.146	1.154	1.223	1.296	1.350	1.391	1.436	1.471	1.509
Matarandiba (desestímulo ao Adensamento)	487	149	manter a média atual	293320815000015	34,76	14,01	15	521	34	487	488	494	501	506	510	514	518	521
Jiribatuba (desestímulo ao Adensamento)	408	145	manter a média atual	293320815000001	41,17	9,91	15	618	210	408	412	453	495	526	549	575	596	618

										0%	2%	21%	41%	56%	67%	80%	90%	100%
Zona de adensamento	**População em 2010**	**Total domicílios Particulares Permanentes**	**Densidade Bruta Máxima Proposta**	**Setor Censitário**	**Área em ha**	**Densidade populacional 2010**	**Densidade Máxima Proposta (Hab/ha) (1)**	**População estimada para atingir a densidade máxima**	**Aumento da população**	**2010**	**2014**	**2020**	**2025**	**2030**	**2035**	**2040**	**2045**	**2050**
Jiribatuba (desestímulo ao Adensamento)	883	231	manter a média atual	293320815000004	145,50	6,07	15	2.182	1.299	883	910	1.160	1.421	1.613	1.759	1.920	2.047	2.182
Jiribatuba (desestímulo ao Adensamento)	794	213	manter a média atual	293320815000002	54,49	14,57	15	817	23	794	794	799	804	807	810	813	815	817
Jiribatuba (desestímulo ao Adensamento)	797	244	manter a média atual	293320815000003	83,88	9,50	15	1.258	461	797	807	895	988	1.056	1.108	1.165	1.210	1.258
População total	58.292	18.247						220.670	162.378	58.292	61.685	92.876	125.544	149.458	167.715	187.881	203.708	220.670

Obs: (1) A densidade bruta foi estabelecida como média paar as localidades tendo como base os níveis de adensamento propostos de forma a balizar o crescimento populacional previsto. Esse parametro não representa a densidade líquida que será estabelecida para cada uma das localidades estabelecidas. É apenas uma referência para redistribuição da população segundo potencialidade de estruturação urbana do território da Ilha.

População da Ilha de Itaparica

Ano	2010	2014	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050	Crescimento total
População	**58.292**	**61.715**	**93.186**	**126.146**	**150.274**	**168.695**	**189.041**	**205.010**	**222.124**	163.832
% do crescimento	0%	2%	21%	41%	56%	67%	80%	90%	100%	

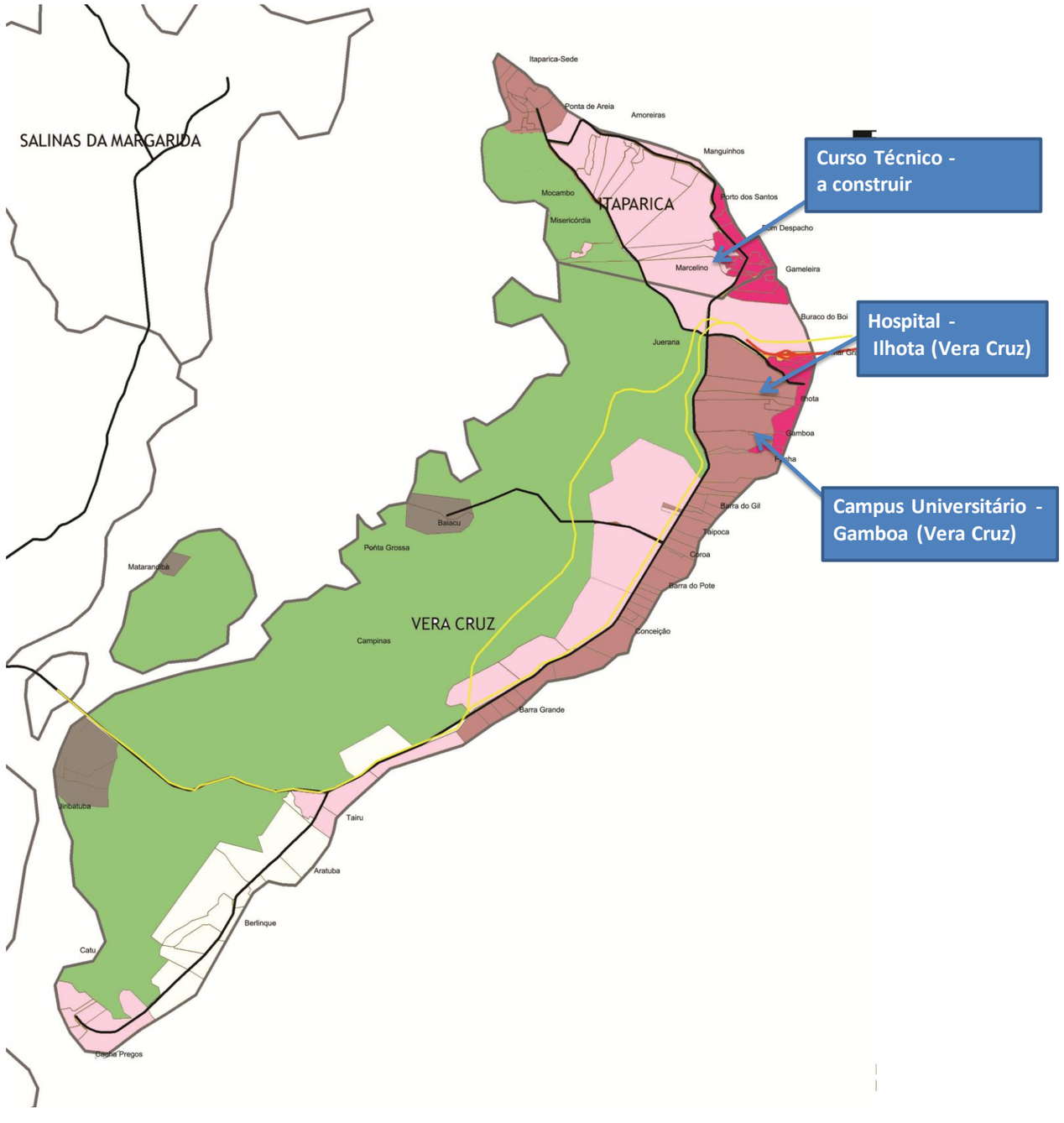


ANEXO B - PRINCIPAIS "ÂNCORAS" (*recebido da McKinsey & Company)

Âncora Projetada por Município

Âncora	Localização	Tamanho	Empregos em 2027	População atraída por âncora até 2050
Campus Universitário	Vera Cruz - Gamboa	2500 Alunos. Investimento de R$95m e custo anual de R$22m. 1603 Empregos Diretos, 1655 Indiretos	3258	4957
Curso técnico	Itaparica - Gameleira	Criação de 418 Vagas na Ilha, contratação de 26 professores e 131 Empregos diretos e indiretos	131	200
Hospital	Vera Cruz - Ilhota	Construir um hospital com 209 leitos com um investimento de R$203Mi R$39mi. 1117 empregos diretos e 1079 empregos indiretos na ilha	2196	3341
Hospital	Santo Antônio de Jesus	Ampliação de R$23mi do Hospital de SAJ. 386 empregos diretos e 270 empregos indiretos no Macroárea	656	499
Shopping	Santo Antônio de Jesus	Construção e operação de um shopping regional, investimento de R$200m e custo anual de R$130m	9987	15197

Localização das âncoras na Ilha



ANEXO C - CRESCIMENTO NA ILHA POR ZT (adaptações das zonas de tráfego vinculadas aos setores censitários)

					2%		21%		41%		56%		67%		80%		90%		100%	
Setor Censitário	**Aumento da população**	ZT	População Ajustada 2010	População Ajustada ZT 2010	População Ajustada 2014	População Ajustada ZT 2014	População Ajustada 2020	População Ajustada ZT 2020	População Ajustada 2025	População Ajustada ZT 2025	População Ajustada 2030	População Ajustada ZT 2030	População Ajustada 2035	População Ajustada ZT 2035	População Ajustada 2040	População Ajustada ZT 2040	População Ajustada 2045	População Ajustada ZT 2045	População Ajustada 2050	População Ajustada ZT 2050
291610405000014	-82	24	143	3864	141	3960	125	4842	109	5765	97	6441	87	6957	77	7527	69	7975	61	8454
291610405000015	4604		135		231		1116		2042		2720		3238		3809		4258		4739	
291610405000016	-19		527		527		523		519		517		514		512		510		508	
291610405000028	0		273		273		273		273		273		273		273		273		273	
291610405000029	533		559		570		672		780		858		918		984		1036		1092	
291610405000030	-122		545		542		519		495		477		463		448		436		423	
291610405000038	-45		899		898		889		880		874		869		863		858		854	
291610405000039	-252		440		435		386		336		299		270		239		214		188	
291610405000042	11		28		28		30		32		34		35		37		38		39	
291610405000043	-38		315		314		307		299		294		290		285		281		277	
291610405000017	1707	25	345	2326	381	2481	709	3907	1052	5400	1304	6493	1496	7328	1708	8249	1874	8973	2052	9748
291610405000019	3145		150		215		819		1452		1915		2269		2660		2966		3295	
291610405000020	1453		193		223		503		795		1009		1172		1353		1495		1646	
291610405000023	590		187		199		313		431		518		584		658		715		777	
291610405000024	-75		275		273		259		243		232		224		215		207		199	
291610405000025	-131		311		308		283		257		238		223		207		194		180	
291610405000040	801		247		264		418		579		697		787		887		965		1048	
291610405000044	9		249		249		251		253		254		255		256		257		258	
291610405000045	-78		369		368		353		337		326		317		307		300		292	

					2%		21%		41%		56%		67%		80%		90%		100%	
Setor Censitário	**Aumento da população**	ZT	População Ajustada 2010	População Ajustada ZT 2010	População Ajustada 2014	População Ajustada ZT 2014	População Ajustada 2020	População Ajustada ZT 2020	População Ajustada 2025	População Ajustada ZT 2025	População Ajustada 2030	População Ajustada ZT 2030	População Ajustada 2035	População Ajustada ZT 2035	População Ajustada 2040	População Ajustada ZT 2040	População Ajustada 2045	População Ajustada ZT 2045	População Ajustada 2050	População Ajustada ZT 2050
291610405000018	3702	26	195	1703	272	1861	983	3311	1728	4830	2273	5942	2689	6791	3149	7728	3510	8464	3897	9253
291610405000031	4030		154		238		1012		1823		2416		2869		3370		3763		4184	
291610405000032	-588		998		986		873		754		668		602		528		471		410	
291610405000047	406		357		365		443		525		585		630		681		720		763	
291610405000048	0		0		0		0		0		0		0		0		0		0	
291610405000002	728	27	100	7789	115	7855	255	8458	402	9090	509	9552	591	9906	681	10296	752	10602	828	10930
291610405000003	925		692		711		889		1075		1211		1315		1430		1521		1617	
291610405000004	-430		638		629		546		460		397		348		295		253		208	
291610405000005	-307		810		804		745		683		638		603		565		535		503	
291610405000006	1347		851		879		1138		1409		1607		1759		1926		2057		2198	
291610405000007	-317		898		891		831		767		720		685		645		614		581	
291610405000008	-569		943		931		822		707		624		560		489		434		374	
291610405000011	-209		478		474		434		392		361		337		311		291		269	
291610405000012	802		563		580		734		895		1013		1103		1203		1281		1365	
291610405000013	-515		860		849		750		647		571		513		449		399		345	
291610405000001	298		286		292		350		409		453		487		524		553		584	
291610405000035	887		463		482		652		830		961		1061		1171		1257		1350	
291610405000036	500		207		217		313		414		487		544		606		654		707	

					2%		21%		41%		56%		67%		80%		90%		100%	
Setor Censitário	**Aumento da população**	ZT	População Ajustada 2010	População Ajustada ZT 2010	População Ajustada 2014	População Ajustada ZT 2014	População Ajustada 2020	População Ajustada ZT 2020	População Ajustada 2025	População Ajustada ZT 2025	População Ajustada 2030	População Ajustada ZT 2030	População Ajustada 2035	População Ajustada ZT 2035	População Ajustada 2040	População Ajustada ZT 2040	População Ajustada 2045	População Ajustada ZT 2045	População Ajustada 2050	População Ajustada ZT 2050
293320805000005	1479		385		416		700		998		1216		1382		1566		1710		1864	
293320805000006	651		1695		1709		1834		1965		2061		2134		2215		2278		2346	
293320805000007	-228		822		817		773		727		694		668		640		617		594	
293320805000008	271		635		641		693		747		787		817		851		877		906	
293320805000009	363		685		693		762		835		889		929		975		1010		1048	
293320805000010	3878		890		971		1716		2496		3067		3503		3985		4363		4768	
293320805000011	-328		963		956		893		827		779		742		702		670		635	
293320805000012	2629	230	132	10546	187	11372	692	18966	1221	26919	1608	32741	1904	37186	2230	42095	2487	45948	2761	50078
293320805000013	3528		453		527		1204		1914		2434		2830		3268		3612		3981	
293320805000014	-66		475		474		461		448		438		431		423		416		409	
293320805000015	7968		1301		1467		2998		4601		5774		6670		7660		8436		9269	
293320805000016	7132		1119		1268		2638		4073		5123		5925		6811		7506		8251	
293320805000017	885		229		247		418		596		726		825		935		1022		1114	
293320805000018	2023		417		459		848		1255		1553		1780		2032		2229		2440	
293320805000019	965		193		213		398		593		735		843		963		1057		1158	
293320820000019	8381		152		327		1937		3623		4858		5800		6841		7658		8533	
293320805000004	4803	231	127	127	227	227	1150	1150	2116	2116	2824	2824	3364	3364	3960	3960	4429	4429	4930	4930

					2%		21%		41%		56%		67%		80%		90%		100%	
Setor Censitário	**Aumento da população**	ZT	População Ajustada 2010	População Ajustada ZT 2010	População Ajustada 2014	População Ajustada ZT 2014	População Ajustada 2020	População Ajustada ZT 2020	População Ajustada 2025	População Ajustada ZT 2025	População Ajustada 2030	População Ajustada ZT 2030	População Ajustada 2035	População Ajustada ZT 2035	População Ajustada 2040	População Ajustada ZT 2040	População Ajustada 2045	População Ajustada ZT 2045	População Ajustada 2050	População Ajustada ZT 2050
291610405000021	746	232	398	2858	414	2980	557	4104	707	5281	817	6143	901	6801	994	7528	1066	8098	1144	8710
291610405000022	-195		405		401		363		324		295		273		249		230		210	
291610405000041	501		333		344		440		541		615		671		733		782		834	
291610405000046	-208		367		363		323		281		250		227		201		181		159	
293320805000001	2334		531		580		1028		1498		1841		2104		2394		2621		2865	
293320805000002	228		33		38		82		128		161		187		215		238		261	
293320805000003	2446		790		841		1311		1803		2163		2438		2742		2980		3236	
291610405000009	0	1356	641	918	641	918	641	918	641	918	641	918	641	918	641	918	641	918	641	918
291610405000037	0		277		277		277		277		277		277		277		277		277	
291610405000026	0	1357	547	1903	547	1898	547	1858	547	1817	547	1786	547	1763	547	1737	547	1717	547	1695
291610405000027	0		953		953		953		953		953		953		953		953		953	
291610405000033	-207		403		399		359		317		287		263		238		217		196	
291610405000010	754	1358	668	668	684	684	829	829	980	980	1091	1091	1176	1176	1269	1269	1343	1343	1422	1422
293320810000001	647	1322	424	2247	438	2389	562	3688	692	5050	787	6046	860	6807	941	7647	1004	8307	1071	9014
293320810000002	137		360		363		389		417		437		452		469		483		497	
293320810000003	444		413		422		508		597		662		712		767		811		857	
293320810000004	3241		415		482		1105		1757		2234		2599		3001		3317		3656	
293320810000005	1437		26		56		332		621		832		994		1172		1312		1462	
293320810000006	287		92		98		153		211		253		286		321		349		379	
293320810000009	143		488		491		519		547		569		585		602		616		631	
293320810000010	429		30		39		121		208		271		319		373		415		459	

					2%		21%		41%		56%		67%		80%		90%		100%	
Setor Censitário	**Aumento da população**	ZT	População Ajustada 2010	População Ajustada ZT 2010	População Ajustada 2014	População Ajustada ZT 2014	População Ajustada 2020	População Ajustada ZT 2020	População Ajustada 2025	População Ajustada ZT 2025	População Ajustada 2030	População Ajustada ZT 2030	População Ajustada 2035	População Ajustada ZT 2035	População Ajustada 2040	População Ajustada ZT 2040	População Ajustada 2045	População Ajustada ZT 2045	População Ajustada 2050	População Ajustada ZT 2050
293320810000011	8934	1323	246	246	432	432	2149	2149	3946	3946	5262	5262	6266	6266	7376	7376	8247	8247	9180	9180
293320815000001	210	1324	408	2882	412	2924	453	3307	495	3708	526	4001	549	4225	575	4473	596	4667	618	4875
293320815000002	23		794		794		799		804		807		810		813		815		817	
293320815000003	461		797		807		895		988		1056		1108		1165		1210		1258	
293320815000004	1299		883		910		1160		1421		1613		1759		1920		2047		2182	
293320815000016	0	1325	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36
	0	1326	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16
293320815000005	1569	1327	134	1750	167	1788	468	2141	784	2511	1015	2781	1191	2987	1386	3216	1539	3395	1703	3586
293320815000006	551		235		247		352		463		544		606		675		729		786	
293320815000008	-215		364		359		318		275		243		219		192		171		149	
293320815000009	-69		1017		1016		1002		989		979		971		962		956		948	
293320810000007	51	1328	193	2267	194	2383	204	3452	214	4570	221	5389	227	6015	234	6705	238	7248	244	7828
293320810000008	658		202		216		342		475		572		646		727		792		860	
293320815000007	886		220		239		409		587		718		817		927		1014		1106	
293320815000010	394		148		156		232		311		369		414		463		501		542	
293320815000011	-249		399		394		346		296		259		231		200		176		150	
293320815000012	17		176		176		180		183		185		187		189		191		193	
293320815000013	1933		217		257		629		1018		1302		1520		1760		1948		2150	
293320815000014	1871		712		751		1111		1487		1763		1973		2205		2388		2583	

					2%		21%		41%		56%		67%		80%		90%		100%	
Setor Censitário	**Aumento da população**	ZT	População Ajustada 2010	População Ajustada ZT 2010	População Ajustada 2014	População Ajustada ZT 2014	População Ajustada 2020	População Ajustada ZT 2020	População Ajustada 2025	População Ajustada ZT 2025	População Ajustada 2030	População Ajustada ZT 2030	População Ajustada 2035	População Ajustada ZT 2035	População Ajustada 2040	População Ajustada ZT 2040	População Ajustada 2045	População Ajustada ZT 2045	População Ajustada 2050	População Ajustada ZT 2050
293320815000017	0	1329	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51
	0	1330	118	118	118	118	118	118	118	118	118	118	118	118	118	118	118	118	118	118
293320815000015	**34**	1359	487	487	488	488	494	494	501	501	506	506	510	510	514	514	518	518	521	521
293320820000022	4336	1348	950	2190	1041	2351	1873	3830	2746	5378	3384	6512	3872	7378	4410	8334	4833	9084	5286	9888
293320820000028	3363		1240		1310		1956		2633		3128		3506		3924		4251		4603	
293320820000042	0	1341	381	381	381	381	381	381	381	381	381	381	381	381	381	381	381	381	381	381
293320820000040	0	1349	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
		1350	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35
		1336	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46
		1338	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70
		1339	58	58	58	58	58	58	58	58	58	58	58	58	58	58	58	58	58	58
293320820000036	2523	1351	536	1171	589	1269	1073	2167	1581	3107	1952	3796	2236	4321	2549	4902	2795	5357	3059	5846
293320820000037	2152		635		680		1093		1526		1843		2085		2352		2562		2787	
293320820000002	363	1337	1146	1146	1154	1154	1223	1223	1296	1296	1350	1350	1391	1391	1436	1436	1471	1471	1509	1509
293320820000041	0	1340	215	215	215	215	215	215	215	215	215	215	215	215	215	215	215	215	215	215
293320820000030	2038	1331	144	1143	187	1234	578	2067	988	2939	1288	3578	1518	4066	1771	4604	1969	5027	2182	5480
293320820000031	414		557		566		645		728		789		836		887		927		971	
293320820000032	790		286		303		454		613		729		818		916		993		1076	
293320820000038	1095		156		179		389		610		771		894		1030		1137		1251	
293320820000033	1577	1332	193	193	226	226	529	529	846	846	1079	1079	1256	1256	1452	1452	1606	1606	1770	1770
293320820000034	1526	1333	308	308	340	340	633	633	940	940	1165	1165	1336	1336	1526	1526	1675	1675	1834	1834
293320820000035	6763	1334	110	110	251	251	1550	1550	2911	2911	3907	3907	4667	4667	5507	5507	6167	6167	6873	6873

					2%		21%		41%		56%		67%		80%		90%		100%	
Setor Censitário	**Aumento da população**	ZT	População Ajustada 2010	População Ajustada ZT 2010	População Ajustada 2014	População Ajustada ZT 2014	População Ajustada 2020	População Ajustada ZT 2020	População Ajustada 2025	População Ajustada ZT 2025	População Ajustada 2030	População Ajustada ZT 2030	População Ajustada 2035	População Ajustada ZT 2035	População Ajustada 2040	População Ajustada ZT 2040	População Ajustada 2045	População Ajustada ZT 2045	População Ajustada 2050	População Ajustada ZT 2050
293320805000020	0	1335	486	486	486	486	486	486	486	486	486	486	486	486	486	486	486	486	486	486
	0	1344	194	194	194	194	194	194	194	194	194	194	194	194	194	194	194	194	194	194
	0	1345	292	292	292	292	292	292	292	292	292	292	292	292	292	292	292	292	292	292
293320820000010	9991	1346	1118	1118	1327	1327	3246	3246	5256	5256	6727	6727	7850	7850	9091	9091	10065	10065	11109	11109
293320820000039	0	1347	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29
293320820000011	-27	1343	126	236	125	234	120	219	115	204	111	192	108	183	104	173	102	166	99	158
293320820000012	-51		110		109		99		89		81		75		69		64		59	
293320820000001	52	1342	1148	1148	1149	1149	1159	1159	1170	1170	1177	1177	1183	1183	1189	1189	1195	1195	1200	1200
293320820000003	6561		118		255		1515		2836		3802		4540		5354		5994		6679	
293320820000004	1340		348		376		633		903		1100		1251		1417		1548		1688	
293320820000005	387	1352	480	1249	488	1455	562	3349	640	5333	697	6785	741	7894	789	9119	826	10080	867	11110
293320820000006	1005		52		73		266		468		616		730		854		952		1057	
293320820000013	568		251		263		372		486		570		634		704		760		819	
293320820000023	227		162		167		210		256		289		315		343		365		389	
293320820000007	499		146		156		252		353		426		482		544		593		645	
293320820000008	700		179		194		328		469		572		650		737		806		879	
293320820000009	1677		209		244		566		904		1151		1339		1548		1711		1886	
293320820000014	-61	1353	311	2167	310	2337	298	3896	286	5530	277	6726	270	7639	262	8648	256	9439	250	10287
293320820000015	1018		132		153		349		554		703		818		944		1043		1150	
293320820000016	1062		195		217		421		635		791		911		1042		1146		1257	
293320820000017	2734		290		347		872		1422		1825		2132		2472		2738		3024	
293320820000018	-33		198		197		191		184		180		176		172		169		165	
293320820000020	298		345		351		409		469		512		546		583		612		643	

					2%		21%		41%		56%		67%		80%		90%		100%	
Setor Censitário	**Aumento da população**	ZT	População Ajustada 2010	População Ajustada ZT 2010	População Ajustada 2014	População Ajustada ZT 2014	População Ajustada 2020	População Ajustada ZT 2020	População Ajustada 2025	População Ajustada ZT 2025	População Ajustada 2030	População Ajustada ZT 2030	População Ajustada 2035	População Ajustada ZT 2035	População Ajustada 2040	População Ajustada ZT 2040	População Ajustada 2045	População Ajustada ZT 2045	População Ajustada 2050	População Ajustada ZT 2050
293320820000024	529		215		226		328		434		512		571		637		689		744	
293320820000025	142		400		403		430		459		480		496		514		527		542	
293320820000026	3693	1354	120	1360	197	1464	907	2418	1649	3418	2193	4150	2608	4708	3067	5326	3427	5810	3813	6329
293320820000029	135		418		421		447		474		494		509		526		539		553	
293320820000021	470		207		217		307		402		471		524		582		628		677	
293320820000027	3962	1355	123	123	206	206	967	967	1764	1764	2347	2347	2793	2793	3285	3285	3671	3671	4085	4085
	162378		**58292**	**58292**	**61685**	**61685**	**92876**	**92876**	**125544**	**125544**	**149458**	**149458**	**167715**	**167715**	**187881**	**187881**	**203708**	**203708**	**220670**	**220670**

Anexo 2 – Lideranças Contactadas

Lideranças Contactadas

Nome e Local	Função ou Cargo	Telefone	E-mail
Salvador			
Emanuel S. Mendonça	Diretor de Licenciamento e Fiscalização Ambiental da SEMUT	(71)21052911	Emanuel.mendonça@salvador.ba.gov.br
Orlando R.S. Santos	Subsecretário da SEMUT	(71)21052906	orsantos@salvador.ba.gov.br
Alto do Tororó			
Ariomar David dos Santos	Presidente da Associação Comunitária do Alto do Tororó	(71)86445893	
Maria de Fátima Lima Ferreira	Dirigente da Associação Comunitária do Alto do Tororó	(71)87368317	
Ilha de Maré			
Elizete Paraguaçu	Diretora do Conselho Quilombola da Ilha de Maré e Líder Comunitária	(71) 92590023 (71) 88678022	
Denise Cruz Noronha	Membro da Pastoral da Pesca		
Meire Reis	Líder Comunitária e membro da Diretoria do Conselho Quilombola da Ilha de Maré		
Marisélia Carlos Lopes	Líder Comunitária do Quilombo de Bananeiras	(71) 99211014	
Renato das Neves	Líder Comunitário de Paria Grande	(71) 86388547 (71) 82265385 (71) 32972193	
Simões Filho			
Sandra Paula	Dandá	(71) 86318090 (71) 88441164 (71) 91696624	
Bernadete	Lider comunitária de Pitanga dos Palmares	(71) 99712120 (71) 86019632 (71) 99438011	
Rosimeire	Diretora da Associação de Quilombolas de Rio dos Macacos	´(71) 86933284	
Santiago do Iguape			
Sr. Ivan Barbosa Conceição	Presidente da Associação Quilombola	(71) 96215273	
	Membro da diretoria da Ass. Quilombola	(71) 96215273	
Erivaldo Araújo dos Santos	Presidente da Colônia Z 52		
Jocilene Barbosa	Enfermeira Posto de Saúde	(75) 82028866	

Nome e Local	Função ou Cargo	Telefone	E-mail
Cachoeira			
Sr. Valmir	Membro da Administração da Irmandade da Boa Morte		
Enseada do Paraguaçu			
Maria José	Agente de Saúde		
Maragogipe			
Hélio Porto	Dirigente do Instituto Chico Mendes		
Lau	Associação Comunitária Beneficente de Pescadores e Marisqueiras		
Lauro de Freitas			
Wakay	Líder Comunitário KaririXokó	(71) 93005721	
Itaparica			
Dona Nilza	Administradora da Escola de Líderes		
Itaparica Institucional			
Rogério Emílio Franz Conceição	Vice-Prefeito	(71) 3631-1523	
Tânia Di Marcelo	Assessora do Gabinete do Prefeito	(71) 9207-2672	
Everaldo	Secretário de Obras, Serviços Públicos, Desenvolvimento Urbano, Trânsito e Transportes		Everaldoilha17@hotmail.com
Rúbia	Secretária de Meio Ambiente	(71) 8871 6914	
Nazaré das Farinhas Institucional			
Milton Rabello de Almeida Júnior	Prefeito	(75) 81553691	
Antônio Brito	Secretário de Meio Ambiente	(75) 81921442	
Ydma	Secretária do Prefeito	(75) 82652192	
José Carlos Cardozo	Secretário da Administração	(75) 81619979	
Jandira Barbosa	Vice-Prefeita e Secretária de Turismo	(75) 82496944	

Nome e Local	Função ou Cargo	Telefone	E-mail
Almir Reis	Secretário de Saúde	(75) 81871910	
Ama Luzia	Educação	(75) 81334021	
José Zélio Costa	Sec. Infraestrutura	(75) 83101028	
Antonio José de Brito Filho	Sec. Planejamento e Desenv. Econômico	(75) 8844-4787	planejanazare@hotmail.com
Mauricio Leal Alves	Gerente da Caixa Econômica	(75) 36365950 (75) 36365953	
Nazaré das Farinhas			
Rousival Lima de Brisco	Associação de Moradores Caminho do Pineda	(71) 81688119	
Jaguaripe			
Heráclito Rocha Arandas	Prefeito	(71) 99458068	
José Vidal Oliveira	Sec. Infra. Obras e Serviços Públicos	(71) 9931-2346	josevidal51@hotmail.com
Célia Amorim Cavalcante	Primeira Dama e Sec. Educação		
Larissa	Sec. Saúde	(75) 9981-5937	
Péricles Silva	Presidente da Câmara	(75) 98016733	
Aratuípe			
Dra. Sandra	Prefeita de Aratuípe	(75) 36472110 (75) 36472143	
Neivison Barreto	Presidente da Câmara	(75) 82504621 (71) 93538990	neivsonbarreto@hotmail.com
Sandra Souza	Prefeita	(75) 3647-2110	
Alexandre	Sec. Obras	(75) 8808-8266	
Joelma Ferreira de Araújo	Sec. Agricultura e Pesca	(71) 9918-9313 (71) 8604-7525	
Eliane Santana	Sec. Saúde	(75) 8222-9184 (75) 36472270 (75) 36475017	saude.aratuipe55@hotmail.com
Marcos Antônio Costa	Sec. Defesa Civil e Meio Ambiente	(75) 817-67343	marcos.costa@hotmail.com
Marilede Peixoto Viana	Sec. Educação	(75) 8147-2005	marilede.secretaria@hotmail.com
Muniz Ferreira			

Nome e Local	Função ou Cargo	Telefone	E-mail
Clóvis dos Santos	Prefeito	(75) 88160526	clovispenine@hotmail.com ailmapenine@hotmail.com
Baiacu			
Marilda Menezes da Cruz	Associação de Marisqueiras	(71) 36811114 (71) 36331051	
Ib Torres	Responsável pela Cooperativa Repescar (PANGEA)	(71) 36811107	
Rogério Santos	Secretário da Saúde	(75) 88148 8769	rogerio_potentcia@hotmail.com
Salinas da Margarida			
Raimundo Santos	Assessor da Secretaria de Turismo		sec.turismo@gmail.com
Vera Cruz			
Antônio Magno	Prefeito de Vera Cruz		
Pedro Alcântara Jorge Filho	Secretário de Obras de Vera Cruz		
Timóteo	Diretor de Limpeza Pública de Vera Cruz		
José Rodrigues de Carvalho	Secretário Administração		
Aboim	Secretário Comunicação	(71) 8801-8888; (71)33742419/ residência	
Adriana Vinagre (	Primeira Dama/ Secretária Educação	(75)8722-7176	adrianavinagre@yahoo.com.br
André Reis Rocha	Secretário Meio Ambiente	(75) 9115-6067	
Adenildes Souza	Secretária de Saúde	(75)8639-1467 (75)8729-3676	adenildesouza@gmail.com
Ana Célia	Relações Institucionais	(75) 9925-3980; (75) 3633-3434	ceci_piris@hotmail.com
Contatos Lideranças			
Anderson	Responsável da Arquitec Engenharia Ltda, empresa que está operando o Aterro da Ilha		
Josenilton Freitas de Jesus	Comerciário	94145094	
Edivaldo Santos Fernandes	Comerciário		
Robson do Nascimento	Diretor de Esportes da Associação do Alto do Tororó	´(71) 86933284	

Anexo 3 – Contatos Iniciais Relacionados ao Setor Pesqueiro – BTS

Contatos Iniciais Relacionados ao Setor Pesqueiro – BTS

CONTATOS RELACIONADOS AO SETOR PESQUEIRO BTS-Ponte
FEPESBA-Federação dos Pescadores do Estado da Bahia José Carlos de Jesus Rodrigues Av. Estados Unidos, 01 / sala-805, Ed. Cervantes, Comércio – Salvador –BA CEP: 40010-020 Tel.:(71) 3243-1454
Colônia de Pescadores Z – 8 de Conceição Milu- Emílio Vieira Av. Beira Mar, 13.216 –Conceição–Vera Cruz –BA CEP: 44460-000 Tel.: (71) 3681-7408
Associação dos Pescadores do Lobato e Coopeba- Cooperativa de pescadores da Bahia Conjunto Joanes Centroeste-Rua G6 S/N Lobato Edvandro Carneiro de Oliveira Bonfim Júnior Tel: 32116117 ou 3215-1202 e 87641685
Associação de Pescadores da Gamboa do Baixo Mar Rua Barbosa leal,397- Gamboa Malvedil Bonfim Júnior Tel: 3337-0076
Associação de Pescadores e Pescadoras da Gamboa Travessa Barbosa Leal- Campo Grande José Carlos Rios
Associação dos Pescadores de São Joaquim Rua carga e descarga 02- São Joaquim Benedito Raimundo Batista Nascimento
Associação de Pescadores e Marisqueiras da Misericórdia-Itaparica Rua Getúlio Vargas s/n Misericórdia Antônio Carlos Teixeira Tel: 88258760 e 36313846
Colônia dos Pescadores de Tubarão Z-67 Jairo Tel: 9105-6467 Naná Tomate
Sindicato da Pesca Jorge Tel: 9624-9413
Associação dos Pescadores de Pedra Furada Getúlio

Ilha dos Frades/ Colônia dos Pescadores de Bom Jesus dos Passos
Jonatas May

Além dos contatos iniciais, foram entrevistados os pescadores das colônias Z–10 e Z-11 e Projeto Repescar, situado na comunidade de Baiacu, Vera Cruz, a seguir relacionados: Iraildes Almeida Santana, Livanilda Barbosa dos Santos, Itamara Almeida Barbosa, João Nei Ferreira Oliveira, Elidalva da Silva, Joana dos Santos de Carvalho, Lucivalda dos Santos Vera Cruz, Juliane Santos Gondim, Estela Barbosa, Alzira Oliveira da Silva, Kátia Ferreira da Silva, Ângela Maria de Oliveira, Carla Almeida Santos, Rosangela Cerqueira, Rosane Almeida dos Santos, Elivania Barbosa dos Santos, Marilene da Paixão Natividade, Jair Oliveira de Alcantra, Cilene de Oliveira, Amélia Silva Costa, Davi Cruz dos Anjos, Manoela Arminda da Silva, Amélia Silva Costa, Ana Bárbara Santana Santos, Angela Maria de Oliveira, Cilene de Oliveira, Domingos Caetano da Conceição, Edilene Barbosa dos Santos, Edina Oliveira Sales, Elza Santana de Almeida, Iraildes Almeida Santana, Itamara Almeida Barbosa, Jaqueline Ferreira dos Santos, Joana dos Santos, Livanilda Barbosa dos Santos, Lucivalda dos Santos Vera Cruz, Manoel Oliveira, Maria do Rosário Conceição Santos, Maria Quitéria Silva Oliveira, Marilene da Paixão Oliveira, Mário José do Bomfim e Romenice de Santana.

Anexo 4– Questionário I Pesquisa quantitativa – Atitude em relação à ponte

Questionário I - Pesquisa quantitativa – Atitude em relação à ponte

1) Nome do Aplicador

2) Data de Aplicação

3) Sexo do entrevistado

1 Masculino

2 Feminino

4) Local de residência do entrevistado

5) Escolaridade do entrevistado

0 Não estudou/não frequentou

1 Alfabetizado

2 Fundamental incompleto

3 Fundamental completo

4 Médio incompleto

5 Médio completo

6 Superior incompleto

7 Superior completo

6) Atitude em relação à ponte Itaparica/Salvador

2 Totalmente a favor

1 Parcialmente a favor

0 Nem a favor, nem contra

-1 Parcialmente contra

-2 Totalmente contra

7) Motivos para se deslocar na região

Para trabalhar

Em busca de médicos e serviços (bancários, correios etc)

Para fazer compras

Outro

8) Transporte utilizado nos deslocamentos

Automóvel próprio

Moto própria

Carros e moto-taxis

Ônibus

Vans , topic

Barcos

Bicicleta

9) Avaliação dos transportes

5 Muito bom

4 Bom

3 Regular

2 Ruim

1 Péssimo

10) Nome do entrevistado

Anexo 5 –Estudo Arqueológico

RELATÓRIO FINAL DO DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE TRAVESSIA SALVADOR / ILHA DE ITAPARICA SOBRE A BAÍA DE TODOS OS SANTOS

FRONTEIRAS ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS

Brasilia / setembro de 2014

RELATÓRIO FINAL DO DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE TRAVESSIA SALVADOR / ILHA DE ITAPARICA SOBRE A BAÍA DE TODOS OS SANTOS

RELATÓRIO FINAL

PROCESSO IPHAN: 01502.000264/2014-89

Sergio Bruno dos Reis Almeida

Responsável técnico

Brasilia /2014

RELATÓRIO FINAL:

DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE TRAVESSIA SALVADOR / ILHA DE ITAPARICA SOBRE A BAÍA DE TODOS OS SANTOS

I. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR

CONSÓRCIO V &S AMBIENTAL/ NEMUS	
CNPJ	18759.794/0001-37
Endereço	Avenida Av. St. Luzia, nº 1136 Ed. Horto Empresarial, Sala 506. Salvador – Bahia CEP: 40295-050

II. RESPONSÁVEL PELA PESQUISA ARQUEOLÓGICA

FRONTEIRAS ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS E AMBIENTAIS LTDA.			
CNPJ	09399 110/0001-42		
Endereço	Avenida Artur Bernardes Quadra 02 Lote 01 Vila Anchieta Goiânia – GO CEP: 74320-386		
Representante Legal	Sergio Bruno dos Reis Almeida		
Contatos	Tel: 61 3263-7745 61 8114-6646 E-mail: contato@fronteirasestudos.com.br		
GERENCIAMENTO			
Profissional	Janderson Rubens Tameirão	Gerente de Projetos	
Contatos	jtameirao@fronteirasarqueologia.com.br		(61) 8273-9955

III. RESPONSÁVEIS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

FRONTEIRAS ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS E AMBIENTAIS LTDA			
Profissional	Sergio Almeida	Wanderson Esquerdo	
Atividades	Coordenador- Geral	Coordenador- Técnico	
Formação	Historiador/ Arqueólogo	Arqueólogo	
Contatos	(61) 3263-7745	(61) 3263-7745	(61) 3263-7745

IV. APOIO INSTITUCIONAL

CENTRO DE ESTUDOS DAS CIÊNCIAS HUMANAS	
Endereço	Centro de Estudos das Ciências Humanas Rua Simões Filho, nº516 – Térreo, Jardim Armação, CEP: 41-705-010. Salvador - Bahia - Brasil
Contatos	Tel./Fax: (71)3231-4249 Celulares: (71)8182-1689/8255-8687 E-mail: cech.arqueologia.ba@gmail.com Blog: http://cech-ba.blogspot.com

V. APOIO FINANCEIRO

CONSÓRCIO V &S AMBIENTAL/ NEMUS	
CNPJ	18759.794/0001-37
Endereço	Avenida Av. St. Luzia, nº 1136 Ed. Horto Empresarial, Sala 506. Salvador – Bahia CEP: 40295-050

VI. EQUIPE TÉCNICA

FRONTEIRAS ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS E AMBIENTAIS LTDA		
PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	RESPONSABILIDADE NO PROJETO
Ana Cláudia de Artur Jucá	Arqueóloga	Diagnóstico, arqueologia subaquática.
Alexandre Amorim	Msc. Antropologia	Levantamento do Patrimônio Material e Imaterial da Área da Influência do empreendimento- Salvador, BA.
Caroline Andréa Cauduro Petrini	Historiadora	Levantamento do Patrimônio Material e Imaterial da Área da Influência do empreendimento- Ilha de Itaparica, BA.
Jean Pierre Pierote da Silva	Msc. Antropologia	Levantamento do Patrimônio Material e Imaterial da Área da Influência do empreendimento- Salvador, BA.
Juliana Andrade Lee	Graduanda em Geografia- UNB	Geoprocessamento
Leandro Fernandes Guimaraes	Biólogo	Estudos de Batimetria e Sonografia (*Side Scan Sonar*) na Baía de Todos os Santos, entre as cidades de Salvador, BA e Ipatarica, BA.
Thaisa Dayanne Almeida Macedo	Cientista Social	Levantamento do Patrimônio Material e Imaterial da Área da Influência do empreendimento- Ilha de Itaparica, BA.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 15

1.1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO *15*

1.1. OBJETIVO GERAL *18*

1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS *18*

1.3. JUSTIFICATIVA – SALVAGUARDA E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO: *19*

1.4. CONCEITOS GERAIS: *19*

2. LEGISLAÇÃO REFERENTE AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO BRASILEIRO ... 22

2.1. EM ÂMBITO FEDERAL *23*

2.2. EM ÂMBITO ESTADUAL *24*

2.3. EM ÂMBITO MUNICIPAL *25*

3. LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDIMENTO 27

3.1. LOCALIZAÇÃO *27*

3.2. ÁREA DE INFLUÊNCIA *28*

4. O CONTEXTO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL REGIONAL 31

4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA DO NORDESTE *31*

4.2. CADASTRO NACIONAL DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO IPHAN *42*

4.3. SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS CADASTRADOS, ÁREA DE ENTORNO. *45*

4.4. CONTEXTO ETNOGRÁFICO *50*

4.4.1. Tupinambá 55

4.5. A BAÍA DE TODOS OS SANTOS *61*

4.6. DA OCUPAÇÃO PRÉ-COLONIAL À CONTEMPORANEIDADE *72*

4.3. A CIDADE DE SALVADOR E SUA RELAÇÃO COM O PATRIMÔNIO CULTURAL *75*

4.2.2. IPAC- Bens Culturais sob Salvaguarda no Município de Salvador 91

4.3. A ILHA DE ITAPARICA, BAHIA. *97*

4.3.1 Contextualização Histórica 97

4.3.2. Celebrações e miscigenações 99

4.3.3. Personagens simbólicos 102

4.4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS PARA O LEVANTAMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL *103*

4.4.1. Levantamento Bibliográfico 104

4.4.2. Pesquisa Documental 104
4.4.3. Observação Direta 105
4.4.4. A construção e o uso das imagens no levantamento do Patrimônio Cultural 106

5. LEVANTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL DA ÁREA DA INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO- RESULTADOS 107

5.1. BENS CULTURAIS DE NATUREZA MATERIAL TOMBADOS NAS MEDIAÇÕES DA ÁREA DE ESTUDO DO EMPREENDIMENTO REFERENTES À CIDADE DE SALVADOR – BA *107*

5.2. BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL TOMBADOS, SALVADOR- BA . *125*
5.2.1. Livro do Registro Especial dos Saberes e Modos de Fazer 125
5.2.2. Livro de Registro das Celebrações 126
5.2.3. Livro do Registro Especial das Expressões Lúdicas e Artísticas 128
5.2.4. Candomblé 129
5.2.5. Festas tradicionais 131
5.2.6. Artesanatos 133
5.2.7. Feira de São Joaquim – A Feira-Cidade, Salvador, BA 133

5.3. CONSIDERAÇÕES FINAS E RECOMENDAÇÕES *147*
5.3.1. Considerações sobre o patrimônio material da Área de Estudo referentes à cidade de Salvador. 147
5.3.2. Considerações sobre a Feira De São Joaquim 148

5.4. BENS CULTURAIS DE NATUREZA MATERIAL TOMBADOS NAS MEDIAÇÕES DA ÁREA DE ESTUDO DO EMPREENDIMENTO REFERENTES À ILHA DE ITAPARICA – BA *150*
5.4.1 Bens materiais tombados 151
5.4.2. Bens Patrimoniais Passíveis de Tombamento 158
5.4.3. Patrimonio Paisagístico 183

5.5. PATRIMÔNIO CULTURAL DE NATUREZA IMATERIALTOMBADOS NAS MEDIAÇÕES DA ÁREA DE ESTUDO DO EMPREENDIMENTO REFERENTES À ILHA DE ITAPARICA – BA *190*
5.5.1. Comunidades Tradicionais 190
5.5.2. Pesca, Extrativismo e Tradição 191
5.5.3. Pesca, extrativismo e relações socioeconômicas 193
5.5.4. Festas e Datas Comemorativas 194
5.5.5. Tradicionalismos Culturais 202
5.5.6.Culinária e gastronomia local 207
5.4.7.Artesanato 207
5.4.8. Terreiros de Candomblé e Umbanda 207

5.6. CONSIDERAÇÕES FINAS E RECOMENDAÇÕES *213*

6. LEVANTAMENTO DO PATRIMONIO MATERIAL E IMATERIAL DOS MUNICIPIOS QUE FAZEM PARTE DO ENTORNO DA ÁREA DE PESQUISA. 214

7. PROCEDIMENTOS PARA O DIAGNÓSTICO INTERVENTIVO 235

7.1.1 Caminhamento e observação da superfície do terreno......237
7.1.2. Escavação de poços-testes. 238

7.1. TRABALHO ARQUEOLÓGICO DE CAMPO REALIZADO E RESULTADOS ALCANÇADOS.....*239*

7.2. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES- DIAGNÓSTICO INTERVENTIVO EM TERRA *257*

8. ESTUDOS DE BATIMETRIA E SONOGRAFIA (*SIDE SCAN SONAR*) NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS, ENTRE AS CIDADES DE SALVADOR-BA E IPATARICA-BA.258

8.1. LOCALIZAÇÃO.....*259*

8.2. OBJETIVO GERAL.....*260*
8.2.1. Objetivo Específico 260

8.3. METODOLOGIA APLICADA NO LEVANTAMENTO BATIMÉTRICO E SONOGRÁFICO.....*261*
8.3.1. Equipamentos e aplicativos utilizados no levantamento batimétrico e sonográfico. 261
8.3.2. Tratamento dos arquivos de navegação e orientação 262
8.3.3. Preparo da embarcação.....262

8.4. PROCESSAMENTO DOS DADOS DE BATIMETRIA.....*263*
8.4.1. Captura das imagens.....263

8.5. RESULTADOS- ANÁLISES DAS IMAGENS GERADAS E PROCESSAMENTO DE DADOS *264*
8.5.1. Cronograma de Execusão 264
8.5.2. Campo 265
8.5.2. Laboratório/ Escritório.....265

8.7. CONCLUSÕES GERAIS.....*266*
8.7.1. Área de Influencia 266
8.7.2. Imagens Observadas 267

9. DIAGNÓSTICO - ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA.....268

9.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS *271*

9.2. ATIVIDADES E RESULTADOS.....*276*

10. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL 285

10.1. OBJETIVO GERAL *287*

10.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS *287*

10.3. AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL *287*

10.3.1. Município de Itaparica 288

10.3.1.1. Dados de identificação 288

10.3.1.2. Natureza da Ação 289

10.2.1.3 A Vivência da Oficina 289

10.2.1.4. Cronograma executado 290

10.2.1.5. Metodologia 290

10.2.1.6. As oficinas temáticas 292

10.2.3Município de Salvador 297

10.2.4. Município de Vera Cruz 300

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO RELATÓRIO E RECOMENDAÇÕES 303

11. EQUIPE TÉCNICA 304

12. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS 305

13. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS 316

INDICE DE FIGURAS

FIGURA 1: ANEL VIÁRIO 27

FIGURA 2: LOCALIZAÇÃO DO PROJETO E ÁREAS DE INFLUÊNCIA..... 30

FIGURA 3: PRINCIPAIS DATAÇÕES EM TERRITÓRIO PIAUIENSE. 35

FIGURA 4. SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NA ÁREA DE ESTUDO 45

FIGURA 5; SURGIMENTO E DIREÇÕES DE DIFUSÃO DE TRADIÇÃO CERÂMICA NO PLANALTO CENTRAL. "MAPA ETNOHISTÓRICO DO BRASIL E REGIÕES ADJACENTES" ADAPTADO DO MAPA DE CURT NIMUENDAJU (2002) (1944)..... 51

FIGURA 6; TRIBOS INDÍGENAS DE CONTATO E LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA E ENTORNO NIMUENDAJU(1944) (2002)..... 52

FIGURA 7: MAPA DE MARTIUS (1867) COM AS MIGRAÇÕES TUPIS E LOCALIZAÇÃO DE DIFERENTES GRUPOS LINGUÍSTICOS. EM DESTAQUE A REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO, PRÓXIMA À ÁREA AMARELA DESIGNADO NA LEGENDA COMO GÊS, CRANS (JÊ). 53

FIGURA 8: DETALHE DO MAPA DA DISTRIBUIÇÃO ETNO-LINGUÍSTICA DA AMÉRICA DO SUL DE ČESTMÍR LOUKOTKA (1968) E LOCALIZAÇÃO DESTAQUE PARA A REGIÃO ONDE SE ENCONTRAM OS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA. 54

FIGURA 9: RECIPIENTES TUPINAMBÁ 58

FIGURA 10: TOCADO (ESQUERDA) E GARROTE CERIMONIAL (DIREITA) TUPINAMBÁ 58

FIGURA 11: GUERREIROS TUPINAMBÁ 59

FIGURA12. XAMÃS TUPINAMBÁ 59

FIGURA 13: ALDEIA TUPINAMBÁ..... 60

FIGURA 14; CULTIVO TUPINAMBÁ..... 60

FIGURA 15: SAVEIRO..... 67

FIGURA 16: TERMINAL DE MADRE DE DEUS 70

FIGURA 17: VISÃO PARCIAL DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS. 73

FIGURA 18:OS CABOCLOS DE ITAPARICA 101

FIGURA 19: OS CABOCLOS DE ITAPARICA 101

FIGURA 20 . CIDADE BAIXA DE SALVADOR..... 108

FIGURA 21 CIDADE BAIXA DE SALVADOR..... 108

FIGURA 22: BASÍLICA DO BONFIM 109

FIGURA 23 BASÍLICA DO BONFIM..... 109

FIGURA 24: BASÍLICA DO BONFIM: 109

FIGURA 25: CAPELA DO CORPO SANTO. FACHADA INTERIOR..... 110

FIGURA 26: CAPELA DO CORPO SANTO. FACHADA E EXTERIOR. 110

FIGURA 27: CAPELA E MOSTEIRO DE MONTE SERRAT–111

FIGURA 28: CASA PIA E COLÉGIO DOS ÓRFÃOS DE SÃO JOAQUIM 112

FIGURA 29: CASA PIA E COLÉGIO DOS ÓRFÃOS DE SÃO JOAQUIM 112

FIGURA 30: ELEVADOR LACERDA..... 113

FIGURA 31: ELEVADOR LACERDA..... 113

FIGURA 32: FORTE DE SANTO ALBERTO (FORTE DA LAGARTIXA) 114

FIGURA 33: FORTE DE SANTO ALBERTO (FORTE DA LAGARTIXA) 114

FIGURA 34: FORTE DE SANTO ALBERTO (FORTE DA LAGARTIXA) 114

FIGURA 35: FORTE DE SANTO ALBERTO (FORTE DA LAGARTIXA) 114

FIGURA 36: FORTE DE SANTA MARIA..... 116

FIGURA 37: FORTE DE SANTA MARIA..... 116

FIGURA 38: FORTE DE SANTO ANTÔNIO DA BARRA 117

FIGURA 39: FORTE DE SANTO ANTÔNIO DA BARRA 117

FIGURA 40: FORTE DE SÃO MARCELO. ARQUIVO FRONTEIRAS ARQUEOLOGIA 118

FIGURA 41: HOSPÍCIO E IGREJA NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM: PRÉDIO E CRUZ 119

FIGURA 42: IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA PRAIA..... 120

FIGURA 43: FIGURAS. IGREJA DO PILAR. 121

FIGURA 44: MERCADO MODELO 122

FIGURA 45: PRÉDIO SITO À PRAÇA CAIRU, Nº 19 (CASA DOS AZULEJOS)..... 123

FIGURA 46: CAPOEIRA 129

FIGURA 47: CANDOMBLÉ, TERREIRO. 131

FIGURA 48: FEIRA DE SÃO JOAQUIM 136

FIGURA 49: FEIRA DE SÃO JOAQUIM 137

FIGURA 50: FEIRA DE SÃO JOAQUIM 145

FIGURA 51: JORNAL TRIBUNA DA BAHIA, P.12, 07/12/2003. FIGURA 2: JORNAL CORREIO DA BAHIA, P. 02, 08/06/2008. FIGURA 3: JORNAL A TARDE, P. 06, 07/12/2003. FIGURA 4: JORNAL TRIBUNA DA BAHIA, P.09, 12. 149

FIGURA 52: LOCALIZAÇÃO DOS BENS MATERIAIS, ILHA DE ITAPARICA, BA. 151

FIGURA 53: CENTRO HISTÓRICO, ITAPARICA, BA. 152

FIGURA 54: IGREJA MATRIZ DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO. ITAPARICA, BA. 152

FIGURA 55: IGREJA DE SÃO LOURENÇO. ITAPARICA, BA 153

FIGURA 56: FORTE DE SÃO LOURENÇO. ITAPARICA, BA 154

FIGURA 57: CAPELA DE SANTO ANTÔNIO DOS VELASQUES. VERA CRUZ, BA 158

FIGURA 58: CASARÃO TENENTE JOÃO DAS BOTAS, ITAPARICA, BA 159

FIGURA 59: IGREJA NOSSA SENHORA DA PIEDADE, ITAPARICA, BA. 159

FIGURA 60: SOLAR MONSENHOR FLAVIANO OU SOLAR DO REI. ITAPARICA, BA 160

FIGURA 61: FONTE DA BICA. ITAPARICA, BA 163

FIGURA 62: CAPELA NOSSA SENHORA DA PENHA. VERA CRUZ, BA 166

FIGURA 63: ANTIGA FAZENDA NOSSA SENHORA DA PENHA. VERA CRUZ, BA 166

FIGURA 64: FORNO DE CAL, FRAGMENTOS DE FAIANÇA E VIDRO 167

FIGURA 65: RUÍNAS DA IGREJA DE NOSSO SENHOR DE VERA CRUZ - 168

FIGURA 66: RUÍNAS DA IGREJA DE NOSSO SENHOR DE VERA CRUZ 168

FIGURA 67:LOCAL CONHECIDO COMO “FONTE DE LENDAS” 184

FIGURA 68: CAPELA- APA WENCESLAU MONTEIRO 186

FIGURA 69: ÁREA DOS CABOCLOS APA WENCESLAU MONTEIRO -186

FIGURA 70: FONTE DO TORORÓ, MATARANDIBA, BA 189

FIGURA 71: COMUNIDADE DO BAIACU, VERA CRUZ, BA 192

FIGURA 72: BUMBA MEU BOI- 206

FIGURA 73: TERREIRO, CANDOMBLÉ, MISERICÓRDIA- BA 212

FIGURA 74: DETALHE DOS PONTOS PROGRAMADOS PARA PESQUISA 240

FIGURA 75: PROFUNDIDADE DE ESCAVAÇÃO DOS POÇOS-TESTES 240

FIGURA 76: EXEMPLO DE SONAR MULTIFEIXE USADO EM BATIMETRIA 258

FIGURA 77: ÁREA DE ESTUDO TRAÇADO CENTRAL - BAÍA DE TODOS OS SANTOS –259

FIGURA 78. VISTA DA ILHA DE ITAPARICA-BA 259

FIGURA 79. VISTA DA CIDADE DE SALVADOR-BA. 260

FIGURA 80 - EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NO LEVANTAMENTO DE CAMPO 261

FIGURA 81 PREPARAÇÃO DO ARQUIVO DE NAVEGAÇÃO ATRAVÉS DO GPS TRACKMARKER® 262

FIGURA 82 - AJUSTES NO OFFSET DO LEITOR SONDA 263

FIGURA 83 - MONTAGEM DO SONAR NA EMBARCAÇÃO E AJUSTES DAS IMAGENS RECEBIDAS 263

FIGURA 84 - ANÁLISES DE DADOS DE IMAGENS GERADAS PELO SONAR DE DUPLA FREQUÊNCIA NO SOFTWARE HUMVIEWER® 264

FIGURA 85 - R.O.V - VEICULO OPERADO REMOTAMENTE 267

FIGURA 86. APARELHO GPS E ECOSSONDA. 272

FIGURA 87. BÓIA POITADA NO LOCAL A SER VERIFICADO 273

FIGURA 88. DUPLA DE MERGULHADORES REALIZANDO O LEVANTAMENTO DA ÁREA ATRAVÉS DE CÍRCULOS CONCÊNTRICOS 274

FIGURA 89. LEVANTAMENTO EM CÍRCULOS CONCÊNTRICOS 275

FIGURA 90. LEVANTAMENTO EM PÊNDULOS 275

FIGURA 91. ESTAÇÃO MARÍTIMA SÃO JOAQUIM (FERRY BOAT), VISTA SE DO PONTO 11. 278

FIGURA 92. SEDIMENTO DE FUNDO E MERGULHADOR VERIFICANDO POITA. 278

FIGURA 93. MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS DE MERGULHO. 279

FIGURA 94.SEDE DA FUNDAÇÃO SÓCIO CULTURAL ALAFIÃ 289

FIGURA 95. PALESTRA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL 291

FIGURA 96. OFICINA DE ARTE RUPESTRE 292

FIGURA 97. OFICINA DE CERÂMICA 293

FIGURA 98. OFICINA EM HOMENAGEM AO DIA DO ÍNDIO 294

FIGURA 99. OFICINA EM HOMENAGEM AO DIA DO ÍNDIO 294

FIGURA 100. PARTICIPANTES DA OFICINA 296

FIGURA 101. PANFLETO INFORMATIVO SOBRE ARQUEOLOGIA (VERSO E REVERSO). 296

FIGURA 102. PALESTRA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL 298

FIGURA 103. PANFLETO VERSO 299

FIGURA 104. PANFLETO REVERSO 299

FIGURA 105. ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.VISITA AO PONTO DE MEMÓRIA TIA DINA. 302

FIGURA106. ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. 302

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

A empresa Fronteiras Arqueologia, sob a coordenação do arqueólogo Sérgio Bruno dos Reis Almeida, realizou o ***Diagnóstico Arqueológico na Área de Influência da Implantação do Sistema de Travessia Salvador / Ilha de Itaparica sobre a Baía de Todos os Santos***, localizada em terras dos municípios da Grande Salvador: Salvador, Vera Cruz e Itaparica no Estado da Bahia.

Tal atividade se deve em cumprimento de parte das exigências do licenciamento ambiental, com o objetivo de salvaguardar vestígios de ocupações humanas, pretéritas ou atuais, de interesse arqueológico, histórico e cultural.

Logo, visando à realização das pesquisas arqueológicas em adequação às diferentes fases do empreendimento, foi solicitada ao IPHAN/BA a autorização para intervenção arqueológica (diagnóstico) seguindo as diretrizes legais (sobretudo conforme a Resolução CONAMA n° 01/1986 e as Portarias SPHAN n° 07/1988 e IPHAN n° 230/2002).

O processo em curso (n° 01502.000264/2014-89) obteve autorização para execução das pesquisas pro meio da Portaria nº 9 de 28 de fevereiro de 2014 publicada no Diário Oficial da União nº 43, Seção 1, pág. 15, de 05 de março de 2014.

No caso do licenciamento cultural, o Diagnóstico Arqueológico é necessário ao mapeamento e proteção do patrimônio arqueológico, cultural e histórico regional, de modo a prever e minimizar possíveis impactos na busca de adequações favoráveis à gestão do patrimônio cultural.

Por gestão cultural entende-se o gerenciamento do patrimônio de modo que se proponham diretrizes para sua proteção, valoração e socialização. Para Delforge (2013, p. 20): "(...) os objetivos do Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico (GPA) podem ser resumidos em: conhecer, preservar, conservar e divulgar o patrimônio. Todas as ações de GPA estão relacionadas a uma destas quatro tipologias".

Logo, no caso do patrimônio arqueológico diz respeito, principalmente, aos fatores que permitirão seu conhecimento, seja por meio da proteção in situ ou ex situ, de modo a garantir sua integridade por meio do planejamento, operacionalização e políticas

culturais, conforme estabelecido pela Lei Federal n° 3924/1961, bem como a Constituição Federal de 1988.

Como destacado por Bastos (2006, p.49): "O patrimônio arqueológico possui uma base de dados finita e diferentemente de outros sistemas não comporta restauração, sua capacidade de suporte de alterações é muito limitada".

Tendo em vista essa base finita, a incapacidade de restauração e a capacidade limitada de suporte, logo, práticas preventivas e de gerenciamento dos bens arqueológicos são essenciais (DELFORGE, 2013), uma vez que a elaboração de planos de Gestão Cultural é fundamental para "(...) diagnosticar e prognosticar os impactos e efeitos cumulativos sobre os bens arqueológicos" (BASTOS, 2006, p. 49).

Ainda de acordo com Bastos (2006, p.50), esse gerenciamento deve levar em conta algumas variáveis imprescindíveis à arqueologia preventiva (empresarial ou de contrato), a saber:

a) O maior número de variáveis de perturbação do sítio ou unidade arqueológica;
b) Causar inter e intra-sítios e em complexos arqueológicos;
c) Avaliação integrada da área de captação de recursos das populações pretéritas e dinâmica populacional;
d) Processos de interação;
e) Escala temporal e seus intervalos;
f) Previsão de impactos e efeitos futuros.

Como integrante desta Gestão Cultural, este projeto também contempla as ações de Educação Patrimonial (doravante EP) que, segundo a Constituição Federal de 1988, são importantes para a formação de cidadãos conscientes de suas heranças, diversidade cultural e história, vislumbradas pelos bens culturais (BRASIL, 1988, artigo 216°).

Para a realização deste projeto de pesquisa foram estimadas as seguintes atividades:

a) O levantamento da bibliografia disponível para elaboração do contexto histórico, arqueológico e etnográfico.
b) Elaboração de cartografia para gerenciamento, ainda em gabinete, de modelos preditos que cooperem para melhor compreensão da área sob intervenção. A partir da criação destes modelos pode-se refinar a metodologia de intervenção em subsuperfície.

c) As atividades de Educação Patrimonial, para todas as pessoas envolvidas direta ou indiretamente no projeto.

d) Sistematização e análise dos dados e informações obtidas para a redação deste do relatório final, resultando nas recomendações em relação à proteção e ao estudo dos bens arqueológicos porventura localizados em superfície e subsuperfície.

e) Produção de um inventário com dados minuciosos sobre a área do empreendimento e entorno que comporá a base de dados da Fronteiras Arqueologia.

Como destacado por Bastos (2006, p.49): "O patrimônio arqueológico possui uma base de dados finita e diferentemente de outros sistemas não comporta restauração, sua capacidade de suporte de alterações é muito limitada".

Tendo em vista essa base finita, a incapacidade de restauração e a capacidade limitada de suporte, logo, práticas preventivas e de gerenciamento dos bens arqueológicos são essenciais (DELFORGE, 2013), uma vez que a elaboração de planos de Gestão Cultural é fundamental para "(...) diagnosticar e prognosticar os impactos e efeitos cumulativos sobre os bens arqueológicos" (BASTOS, 2006, p. 49).

Ainda de acordo com Bastos (2006, p.50), esse gerenciamento deve levar em conta algumas variáveis imprescindíveis à arqueologia preventiva (empresarial ou de contrato), a saber:

- O maior número de variáveis de perturbação do sítio ou unidade arqueológica;
- Causar inter e intra-sítios e em complexos arqueológicos;
- Avaliação integrada da área de captação de recursos das populações pretéritas e dinâmica populacional;
- Processos de interação;
- Escala temporal e seus intervalos;
- Previsão de impactos e efeitos futuros.

1.1. OBJETIVO GERAL

Prevenir os danos ao patrimônio cultural por meio da execução de diagnóstico interventivo, a fim de definir as áreas de potenciais arqueológico, histórico e/ou cultural e, a partir daí, avaliar os possíveis impactos e propor medidas a serem adotadas para mitigação ou compensação, bem como recomendar ao IPHAN/BA propostas de gestão para os locais identificados.

1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar intensa atividade de campo para conhecimento da realidade arqueológico local e suas relações com o que foi descrito na literatura regional.
- Avaliar os possíveis graus de impacto nos sítios (naturais e antrópicos), identificando os fatores de risco que os afetam; além de indicar a importância cultural e histórica do(s) sítio(s) e ou locais de interesse arqueológico (histórico e cultural) eventualmente localizados, diagnosticando o grau de destruição decorrente do impacto direto da obra do empreendimento.
- Integrar campos metodológicos (e técnicos) diversos, para compreensão diacrônica do uso da paisagem. Para tanto, empregar-se-á o uso sistemático das tecnologias do geoprocessamento para produção cartográfica de todas as etapas da pesquisa arqueológica e identificação de possíveis áreas de interesse ou sítios arqueológicos.
- Garantir a integridade do patrimônio arqueológico regional (por meio da preservação e/ou conservação), de modo que se possam identificar os possíveis impactos frente ao patrimônio cultural (material e imaterial) da área a ser impactada pelo empreendimento.
- Identificar e indicar as áreas de maior potencial arqueológico e, portanto, que deverão ser mais bem vistoriadas nas outras fases da pesquisa.
- Delimitar os sítios arqueológicos eventualmente encontrados, em termos espaciais e temporais, bem como estimar a diversidade cultural e o grau de preservação dos mesmos.
- Registrar minuciosamente a existência de ocorrências isoladas ou estruturas de interesse arqueológico, indicando ao IPHAN/BA a necessidade de resgate imediato (ou não).

- Desenvolver ações de educação patrimonial visando à divulgação e valorização do patrimônio cultural brasileiro e a importância de sua proteção para o conhecimento das gerações futuras.
- Contemplar propostas para minimizar os danos ao patrimônio cultural, caso isto seja evidenciado.
- Registrar por meio de ficha do CNSA os sítios identificados.
- Divulgar cientifica e educacionalmente os resultados obtidos da pesquisa executada.

1.3. JUSTIFICATIVA – SALVAGUARDA E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO:

O diagnóstico arqueológico justificou-se pela necessidade de avaliar o potencial e salvaguardar o patrimônio arqueológico na área a ser impactada pelas obras do empreendimento em pauta, de acordo com as exigências da legislação brasileira referente à proteção do meio ambiente e do patrimônio cultural.

Além disso, o objetivo é a valoração dos bens patrimoniais regionais por meio de práticas de Educação Patrimonial, divulgação científica e possível musealização e aproveitamento turístico do patrimônio arqueológico, histórico, cultural e paisagístico (sítios arqueológicos, estação férrea, arquitetura, paisagem, etc.).

1.4. CONCEITOS GERAIS:

Neste relatório de Diagnóstico Arqueológico Interventivo foram utilizadas algumas terminologias que exigem certos esclarecimentos, sobretudo considerando o partido teórico e metodológico adotado para o estudo arqueológico, tais como: sítio arqueológico, registro, ocorrência e área de potencial.

Para este projeto o conceito de sítio arqueológico é expandido, pois se acredita, como Fagundes (2011) que:

> Há centenas de definições sobre o que seja um sítio arqueológico. Preferimos entendê-lo como espaços onde são evidenciados remanescentes culturais (de qualquer ordem) que nos indicam usos e comportamentos sociais em escala diacrônica, sendo espaços destinados à moradia (na vida

> ou na morte), paradas para descanso, locais de observações, estações de caça ou pesca, áreas de captação de recurso, enfim lugares que trazem consigo informações temporais e espaciais acerca do modo de vida e cultura de um determinado grupo (FAGUNDES, 2011).

Neste aspecto, os sítios arqueológicos se formam como resultado de interações entre ações humanas e processos naturais que são responsáveis em enterrar os vestígios deixados no solo por populações antigas (SCHIFFER, 2005 *apud* FAGUNDES, 2007).

Finalmente, no artigo 1º da Carta de Laussane de 1990 (recomendação internacional para proteção e gestão do patrimônio arqueológico), o patrimônio arqueológico "compreende a porção do patrimônio material para a qual os métodos da Arqueologia fornecem os conhecimentos primários. Engloba todos os vestígios e os lugares onde há indícios de atividades humanas, não importando quais sejam eles; estruturas e vestígios abandonados de todo tipo, na superfície, no subsolo ou sob as águas, assim como o material a eles associados".

Para caracterização de possíveis sítios arqueológicos adotou-se os seguintes critérios:

- **Sítio Arqueológico Pré-histórico:** local de atividades humanas, aldeamentos, acampamentos e oficinas referentes ao período pré-histórico, com tecnologias deste período.
- **Sítio Arqueológico Multicomponencial**: local com vestígios de atividades humanas, estruturas, etc., que remetem aos diferentes e sucessivos períodos de ocupação, por exemplo: (a) sítios com registro associado aos grupos de caçadores coletores antigos e, posteriormente, aos horticultores; (b) sítios com ocupações pré-históricas e históricas, etc.
- **Sítio Arqueológico Histórico:** são espaços relacionados aos diferentes grupos que compõem a sociedade nacional (inclusive relacionados aos contatos interétnico), após o contato com os europeus no século XVI.

Ainda foi utilizada ainda a definição de Bastos *et al* (2005), que considera como sítio histórico os bens relevantes para a reconstrução da memória, com técnicas construtivas antigas e que remetem ao processo de ocupação regional.

Como **Ocorrência Arqueológica** serão considerados os vestígios culturais que se encontram inseridos na paisagem, mas são evidenciados desassociados de outros registros arqueológicos e/ou históricos, podendo estar correlacionados ou não a um sítio. Ocorrências

arqueológicas podem ser explicadas tanto pela presença de fatores de ordem natural quanto antrópica.

O conceito de **Registro Arqueológico** se aplica para designar os objetos, artefatos, estruturas e construções produzidas pelas sociedades do passado, inseridas em determinado contexto. Essa nomenclatura tem ampla abrangência e independe da posterior classificação do registro como sítio, ocorrência ou geoindicador arqueológico (MORAIS, 2000).

Já a Área de **Potencial Arqueológico** se caracteriza como um local que apresenta as condições favoráveis para existência de assentamentos humanos, mas devido às características do terreno ou a fatores culturais e naturais não é possível a visualização de indícios materiais que possibilite classificá-la como sítio arqueológico, registro arqueológico ou ocorrência arqueológica.

Em conjunto, as categorias apresentadas aglutinam-se no que se denomina de Patrimônio Arqueológico, termo amplamente utilizado no âmbito da pesquisa, gestão, musealização, legislação, etc.

O conjunto de sítios arqueológicos, ocorrências e a própria paisagem que estão inseridos fazem parte do **Patrimônio Arqueológico Regional.**

Logo, o patrimônio arqueológico, por definição, envolve o conjunto material da cultura de uma dada sociedade, tanto referente às ocupações indígenas antes do contato com os europeus, bem como dos diversos segmentos da sociedade nacional (inclusive as situações de contato Inter étnico).

Essas expressões materiais da cultura são, portanto, potencialmente incorporáveis à memória local, regional e nacional, logo devem ser mapeadas e protegidas conforme corpo legislativo nacional.

2. LEGISLAÇÃO REFERENTE AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO BRASILEIRO

Os estudos arqueológicos no Brasil são regidos por um corpo legislativo extremamente bem fundamentado (MIRANDA, 2006), e fiscalizados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN/MinC).

A pesquisa deve ser devidamente autorizada pelo órgão, sendo que o arqueólogo coordenador passa a ser responsável pela pesquisa, análise e guarda dos remanescentes culturais, até que seja depositado na instituição de apoio para guarda definitiva.

A proteção do patrimônio cultural, em especial o arqueológico é essencial para a conservação de dados fundamentais sobre os processos históricos e culturais de uma nação garantindo, inclusive, a consolidação de sua memória, identidade e cidadania, bem como suscitando processos de valoração e preservação desse patrimônio enquanto práticas de educação (MIRANDA, 2006; CASCO, 2006).

De acordo com Delforge (2013, p.20):

> O Patrimônio Arqueológico (PA) é uma especialidade do patrimônio cultural que se constitui em um conjunto de locais e objetos arqueológicos definidos por lei. O Registro Arqueológico pode ser definido como qualquer tipo de vestígio da atividade humana do passado remoto até o presente (...) O PA considerado um bem de interesse difuso, ou seja, de interesse de todos, incorporado e equiparado ao meio ambiente, por isso, sua preservação requer metodologias especificas de gestão ou de gerenciamento.

Neste sentido, o patrimônio arqueológico pode ser entendido como a porção do patrimônio material para o qual os métodos da arqueologia fornecem os conhecimentos primários. Engloba todos os vestígios da existência humana e interessa a todos os lugares onde há indícios de atividades humanas não importando quais sejam elas, estruturais e vestígios abandonados de todo tipo, na superfície, no subsolo ou sob as águas, assim como o material a eles associados (ICOMOS, 1990).

Para Miranda (2006, p.73)

> Em nosso país, a proteção específica para os bens de valor arqueológico surgiu com a edição da Lei n. 3924, de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre monumentos arqueológicos e pré-históricos. Até então, a proteção de tais bens ficava na dependência do tombamento (regido pelo Decreto Lei 25/37), instituto pouco adequado à tutela do patrimônio arqueológico tendo em vista que em muitos casos a

> pesquisa científica necessária para o estudo dos sítios acaba por desmontá-lo integralmente, o que a rigor contraria a norma de proteção integral inserta no art.17 da Lei de Tombamento (MIRANDA, 2006, pp. 75-76).

Portanto, o patrimônio arqueológico brasileiro é regido por uma legislação que normatiza a proteção, a pesquisa, o gerenciamento e a apropriação dos bens desta natureza. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN/MinC) é a instituição que tem como missão precípua a proteção, a salvaguarda e a gestão dos sítios arqueológicos.

A pesquisa que resultou a redação deste relatório foi planejada e executada para dar pleno atendimento à legislação referente ao patrimônio arqueológico pré-histórico e histórico (além de locais de interesse arqueológico, histórico e cultural), fundamentada nas seguintes leis.

2.1. EM ÂMBITO FEDERAL

- **Constituição Federal de 1988** (artigo 225°, inciso IV), que considera os sítios arqueológicos como patrimônio cultural brasileiro, garantindo sua guarda e proteção, de acordo com o que estabelece o artigo 216°;
- **Lei Federal nº 3.924, de 26/07/1961**, que proíbe a destruição ou mutilação, para qualquer fim, da totalidade ou parte das jazidas arqueológicas, o que é considerado crime contra o patrimônio nacional;
- **Resolução CONAMA nº 01/86,** especificamente o artigo 6, inciso I, alínea c, onde são destacados os sítios e monumentos arqueológicos como elementos a serem considerados nas diferentes fases de planejamento e implantação de um empreendimento (LP, LI e LO);
- **Resolução CONAMA nº 07/97**, que detalha as atividades e produtos esperados para cada uma das fases do licenciamento ambiental e de sua obrigatoriedade para obras civis rodoviárias e demais obras de arte a elas relacionadas;
- **Portaria IPHAN / MinC nº 07, de 01.12.1988**, que normatiza e legaliza as ações de intervenção e resgate junto ao patrimônio arqueológico nacional, definindo a documentação necessária para pedidos de autorização federal de pesquisa;

- **Portaria IPHAN / MinC nº 230, de 17.12.2002**, que especifica o escopo dos estudos sobre patrimônio arqueológico a serem realizados nas diferentes etapas de licenciamento ambiental.
- **Lei Federal nº 10.257, de 2001 (Estatuto da Cidade),** que também determina a proteção do patrimônio cultural.
- **Decreto nº 3551, de 04 de agosto de 2000,** que institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências.

2.2. EM ÂMBITO ESTADUAL

- Constituição do Estado da Bahia, Título III, Capítulo I, Seção II, artigo 2°, item XIV, Compete ao Estado, além de todos os poderes que não lhe sejam vedados pela Constituição Federal: "proteger os monumentos, paisagens naturais notáveis e sítios arqueológicos e impedir a evasão, destruição e descaracterização de documentos, obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural;".
- Constituição do Estado da Bahia, Título VI, Capítulo XV, artigo 275°, item I, dever de o Estado preservar e garantir a integridade, a respeitabilidade e a permanência dos valores da religião afro-brasileira e especialmente: "inventariar, restaurar e proteger os documentos, obras e outros bens de valor artístico e cultural, os monumentos, mananciais, flora e sítios arqueológicos vinculados à religião afro-brasileira, cuja identificação caberá aos terreiros e à Federação do Culto Afro-Brasileiro;".

2.3. EM ÂMBITO MUNICIPAL

- **Lei Orgânica do Município de Salvador:**
    - **Título III, Capítulo I, Seção I, artigo 71°, item XVI.** O Município, atendendo às peculiaridades locais e às diretrizes estaduais e federais, promoverá o desenvolvimento urbano através de um processo de planejamento, levado a efeito pelo sistema de planejamento municipal, visando aos seguintes objetivos: "proteção, preservação e recuperação do patrimônio histórico, artístico, arqueológico, paisagístico e ecológico".
    - **Título III, Capítulo I, Seção II, artigo 83°**: "O proprietário de terreno considerado pelo poder público como de interesse do patrimônio histórico, artístico, arqueológico ou paisagístico, poderá exercer em outro local, ou alienar a terceiros o direito de construir previsto na legislação de uso do solo do Município e ainda não utilizado, desde que transfira, sem ônus, ao poder público, a área considerada como de interesse público".
    - **Capítulo VIII, artigo 266°:** "Ficam sob proteção do Município os conjuntos e sítios históricos paisagísticos, artísticos, arqueológicos, paleontológicos, ecológicos e científicos tombados pelo Poder Público Municipal".
    - **Título I, Capítulo II, artigo 8°, item V**: Compete ao Município, em comum com a União, o Estado e o Distrito Federal, observadas as normas de cooperação fixadas em lei complementar: "proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as edificações, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos".
- **Lei Orgânica do Município de Itaparica:**
    - **Título I, Capítulo I, Seção III, artigo 9º, item III:** É da competência do Município, em comum com a União e o Estado "proteger os documentos, as obras de valor histórico-cultural e artístico, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos".
    - **Título I, Capítulo II, Seção III, artigo 93°:** "Ficam sob a proteção do Município os conjuntos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e cientifico tombados pelo Poder Público Municipal".

- **Lei Orgânica do Município de Vera Cruz:**
    - **Título I, Capítulo IV, artigo 11º**: É da competência do Município, juntamente com a União e o Estado "proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, e os sítios arqueológicos".
    - **Seção II, Título V, Capítulo IV, artigo 139º**: "Ficam sob a proteção do Município os conjuntos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontólogo, ecológico e cientifico tombados pelo Poder Público Municipal".

3. LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDIMENTO

3.1. LOCALIZAÇÃO

O empreendimento tem sua instalação prevista para os municípios de Salvador, Vera Cruz e Itaparica, todos pertencentes ao estado da Bahia. As vias projetadas possuem uma extensão máxima de aproximadamente 56,5 km, incluindo o trecho da ponte sobre a Baía de Todos os Santos.

O Histórico do projeto, conforme V&S Ambiental (2013) é o seguinte:

- O empreendimento já vem sendo pensado desde a década de 1960, quando o arquiteto Sérgio Bernardes (1967) formulou uma proposta dentro do Plano Diretor do Centro Industrial de Aratu (CIA), que criava um anel viário em torno da BTS, integrando o Recôncavo, Salvador e a Ilha de Itaparica (através de uma ponte);

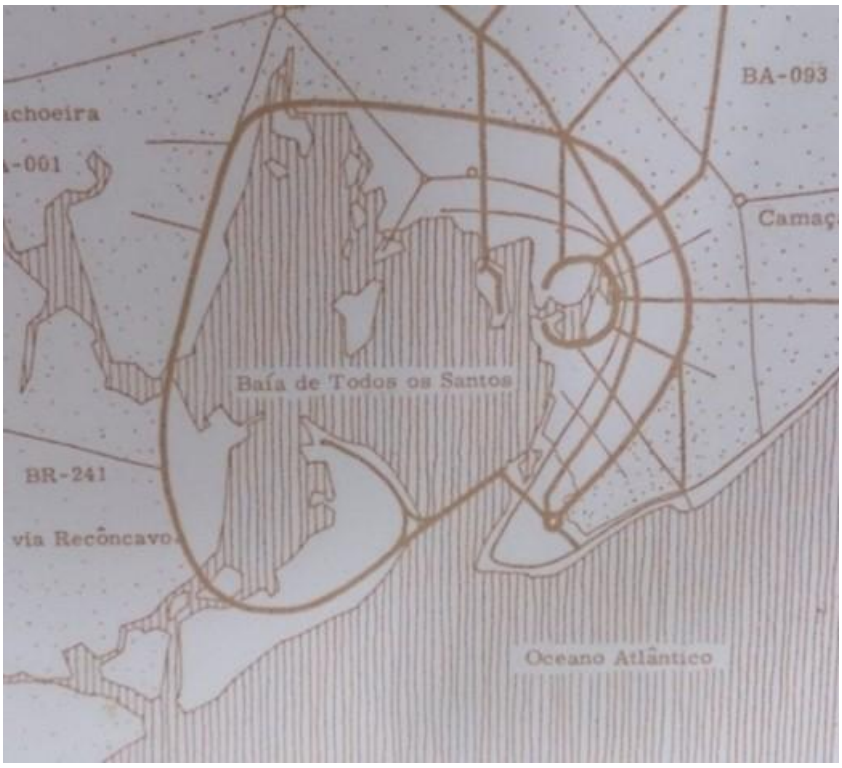


Figura 1: Anel viário proposto pelo arquiteto Sérgio Bernardes no Plano Diretor do Complexo Industrial de Aratu – CIA

- Na década de 1980 o projeto foi relançado, com uma proposta de ligação (ponte) entre Salvador e Itaparica, no âmbito do Plano de Reestruturação Física

e Socioeconômica do Recôncavo Baiano. Contudo o projeto voltou a não avançar;

- Em 2010, o Governo anunciou um PMI – Processo de Manifestação de Interesse – (PMI, 2010) para que empresas interessadas realizassem estudos de viabilidade técnica, ambiental, econômico-financeira e jurídica, a fim de estruturar um anteprojeto de construção e concessão da Ponte Salvador – Ilha de Itaparica e todo o sistema viário acessório. Os interessados entregaram os estudos preliminares em 2011, dando início à fase de avaliação por parte de uma equipe técnica do Governo, formada por especialistas de diversas Secretarias.
- Admitiu-se como pressuposto que o objetivo de todas as alternativas é a ligação entre Salvador (origem) e a ilha de Itaparica (destino). Deste modo, o ponto de charneira natural para a rede viária funcionar com lógica e as alternativas poderem ser imparcialmente comparáveis é a Ponte do Funil.

3.2. ÁREA DE INFLUÊNCIA

A Resolução do CONAMA nº 001/86 define a área de influência de um empreendimento como a área geográfica a ser, direta ou indiretamente, afetada pelos impactos gerados no processo de planejamento, implantação e operação do empreendimento.

Com base no "*Termo de Referência para o Licenciamento Ambiental – Meio Ambiente Sócio Econômico em seus Aspectos Relacionados à Proteção dos Bens de Interesse Cultural"*, elaborado em 2012 pela Superintendência do IPHAN em Minas Gerais[1]; reconhece apenas duas áreas de influência nos empreendimentos: Área de Influência Direta e Área de Influência Indireta, onde:

- A **Área de Influência Direta** corresponde à Área Diretamente Afetada (ADA) de um empreendimento em um licenciamento ambiental, enquanto que a Área de Influência Indireta corresponde tanto à Área de Influência Direta (AID) como à Área de Influência Indireta (AII) de um licenciamento Ambiental.

[1] Utilizou-se a TR como base para melhor mapear, delimitar e diagnosticar os bens culturais do empreendimento em pauta: Capítulo 2, item 2 e item 6; Anexo II, capítulo II, item 1, subitem A e B; Anexo III, capítulo I, item 4.1, subitem I e III

Para a definição do ponto de vista arqueológico, se adotou as seguintes áreas de Influências:

- **ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA** (Figura 2): é equivalente à chamada ADA (Área Diretamente Afetada) de um licenciamento ambiental e no caso deste empreendimento corresponde à extensão total da faixa (que é de aproximadamente 56,5 Km de via, incluindo a ponte sobre a Baía de Todos os Santos).
- **ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA** (Figura 2): é equivalente à AID (Área de Influência Direta) e AII (Área de Influência Indireta) de um licenciamento ambiental e, no caso deste projeto, corresponde ao território dos municípios da Grande Salvador atingido direta e indiretamente pelo empreendimento, a saber, municípios de Salvador, Vera Cruz e Itaparica.

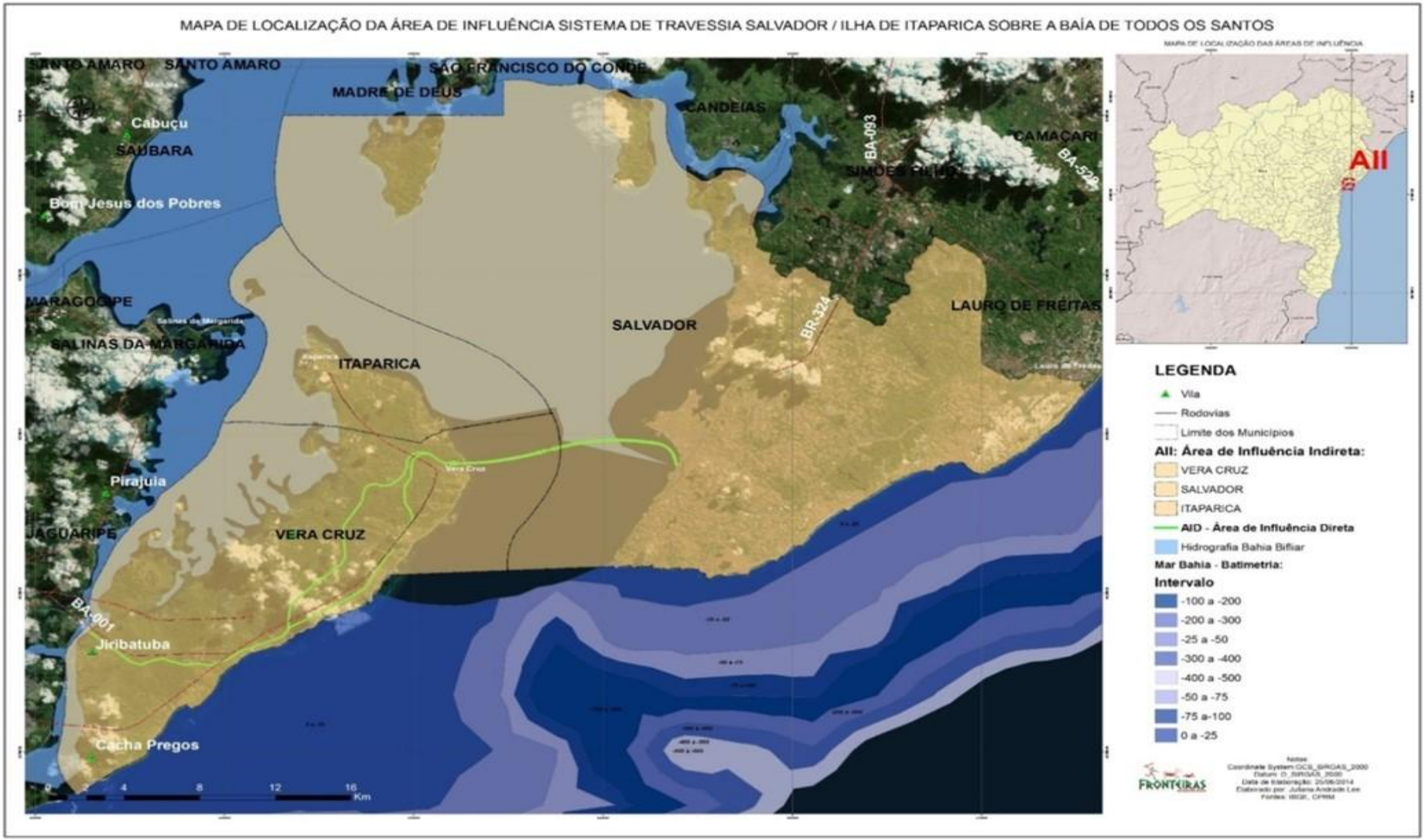


Figura 2: Localização do projeto e áreas de influência.

4. O CONTEXTO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL REGIONAL

4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA DO NORDESTE

De acordo com a arqueóloga Gabriela Martin (1999, p.37), a Arqueologia nordestina, diferente da região sul do Brasil, ficou por muito tempo às margens da pesquisa sistemática, principalmente durante as décadas de 1940 e 1950. Neste período, não existia uma preocupação científica e muitos achados, evidenciados de forma fortuita e geralmente em superfície, eram motivo de destaque apenas em jornais e revistas locais, muito mais relacionados à curiosidade do que à investigação científica.

Na primeira metade do século XX foi o intelectual pernambucano Carlos Estevão, o primeiro nordestino à se interessar pela Arqueologia sistemática. Entre seus feitos deve-se citar sua escavação da Gruta do Padre, em Petrolândia, PE (MARTIN, 1999, pp.38-39).

Guiado pelas lendas regionais, adquiridas em longos períodos de campo com os índios Pankararu, o pesquisador encontra a gruta e decide escavá-la. Os resultados de sua pesquisa foram divulgados em 1937 em uma conferência na Sociedade de Amigos do Museu Nacional, e publicados em 1943 no Boletim do Museu Nacional sob o título “O ossuário daGruta do Padre em Itaparica e algumas notícias sobre remanescentes indígenas no Nordeste” (MARTIN , 1999, p.39).

Contudo, foi a partir da segunda metade do século XX, que pesquisadores passam a desenvolver várias pesquisas no território Nordestino, sobretudo, em função dos trabalhos de arqueólogos como Nássaro Nasser Valentim Cálderon, Marcos Albuquerque e Veleda Lucena, responsáveis por quase todo estudo pré-histórico do Nordeste naquele momento.

> Nássaro Nasser participou do PRONAPA, desenvolvendo suas prospecções arqueológicas na Bacia do Cunhaú-Curimataú, no Rio Grande do Norte, enquanto Marcos Albuquerque e Veleda Lucena fundaram um Laboratório de Arqueologia na UFPE. François Laroches, professor do então Ginásio Pernambucano e diretor do museu desta instituição, inicialmente, em parceria com Valentim Calderón, trabalhou em algumas áreas da Bahia e, posteriormente, realizou independentemente, pesquisas no município de Jardim – PE, onde escavou o sítio Chã do Caboclo, o qual possui 36 datações radiocarbônicas entre 11.000 e 1000 anos A. P. (VERGNE, 2005, p.10).

Maior destaque, todavia, deve ser dado aos trabalhos do arqueólogo Valentin Calderón, que desenvolve uma pesquisa muito grande e, principalmente, dando continuidade

das escavações na Gruta do Padre, Pernambuco, pelo qual definiu os princípios da conhecida Tradição Itaparica para conjuntos líticos (MARTIN, 1999).

A escavação da Gruta do Padre desenvolvida por Valentin Calderón desenvolveu-se ao longo dos anos de 1966 e 1967 com base nos procedimentos metodológicos em pauta na arqueologia brasileira daquele momento, ou seja, com as indicações do PRONAPA, sobretudo acerca de tradições culturais por meio da filiação tipológica da cultura material.

Segundo Martin (1999), nos níveis mais antigos da escavação foram exumados muitos instrumentos líticos, finamente confeccionados, principalmente os famosos artefatos unifaciais plano-convexos (guia fóssil da Tradição Itaparica), além de várias lâminas de sílex e calcedônia. Nos horizontes mais recentes, o sítio arqueológico fora utilizado para as práticas funerárias de algum grupo cultural, uma vez que haviam vários indícios de cremações, representadas por cinzas e ossos humanos, associados a diversificado mobiliário funerário.

A terceira etapa de escavação da Gruta do Padre foi realizada na década de 1970 durante o Projeto de Salvamento Itaparica, coordenado pela Profa. Dra. Gabriela Martin. da Universidade Federal de Pernambuco, na sua letra:

A Gruta do Padre teve duas ocupações diferentes e perfeitamente delimitadas. Uma primeira ocupação, na qual serviu de abrigo de caçadores e uma posterior na qual foi utilizada como cemitério. Essas duas ocupações básicas estavam, também, subdivididas em períodos bem delimitados, nos quais as ocupações se modificaram (MARTIN, 1999, p.125).

Segundo Martin (1999), foi possível identificar três ocupações diferentes, a saber:

- **Primeira ocupação (estrato 02)** – pertencente a grupos de caçadores entre sete mil e 4500 anos A.P.; conjunto lítico caracterizado por instrumentos de fino acabamento, representados pelos raspadores unifaciais plano-convexos e lâminas de sílex e calcedônia, pelo qual a matéria-prima não se encontra a menos de 60 km de distância.
- **Segunda ocupação (estrato 1b)** – entre quatro mil e 2500 anos A.P.; parte do material foi debitado no sítio, representado por lascas e núcleos descorticados, apresentando estratificação complicada devido a intrusão de sepultamento.
- **Ocupações Ceramistas** – Cemitério para enterramento, sobretudo secundários.

Tratando-se de uma pesquisa de salvamento, no lado pernambucano do rio, foi possível identificar dois grupos de assentamentos (MARTIN & SILVA, 2003, p.09):

- Acampamentos temporários de caçadores coletores, com presença de grandes áreas de material lítico lascado, representado por instrumentos inacabados e refugos de lascamento, o que levou a caracterização de "oficinas" líticas. Os terraços mais arcaicos (afastados do rio) foram os que apresentaram a maior parte da concentração de vestígios líticos. Não há datações absolutas para estas ocupações, mas as características geológicas dos terraços que, na época da ocupação pré-histórica estavam próximos ao leito do rio, e os atributos tecnológicos dos conjuntos líticos permitiram a inferência em torno de 7000 anos A.P. (com base nas datações dos sítios Gruta do Padre e Letreiro do Sobrado). São exemplos os sítios Várzea redonda e Barrinha.
- Aldeias ceramistas com ocupações mais demoradas, geralmente nos terraços de formação mais recente (próximos ao leito do rio), são exemplos os sítios Zorobabel e Xerimum.

Os sítios de terraços, extremamente perturbados, não permitiram uma verificação sistemática no tocante a uma estratificação pormenorizada definindo um quadro cronológico conciso, diferente dos sítios de abrigo, pelo qual a estratificação permitiu a orientação de um quadro cronológico das diferentes ocupações.

Para a margem baiana do São Francisco foi desenvolvido o Projeto de Salvamento Itaparica do São Francisco (PSAI), coordenado pelo Prof. Dr. Carlos Etchevarne (MAE/UFBA). Etchevarne apresenta quatro tipos distintos de ocupação na área, representados pelos sítios dunares, sítio sob abrigos, sítios sobre tabuleiros e sítios de várzeas. No que se refere aos conjuntos líticos, percebe-se que houve exploração de seixos de quartzo, quartzito e rochas silicosas, sendo o lascamento executado pela técnica de fatiamento por percussão unipolar, obtendo-se lascas circulares, semicirculares, ovais, semiovais e triangulares apropriadas para a confecção dos instrumentos, unifaciais, trabalhados pela face externa da lasca (ETCHEVARNE, 2002, p.74).

De qualquer forma, o Nordeste brasileiro tem se destacado sob o ponto de vista arqueológico ao fornecer dados que corroboram as teorias de que o povoamento do território que hoje compreende o Brasil tenha ocorrido em tempos mais recuados do que se imaginava

anteriormente. A região hoje conta com uma grande quantidade de sítios arqueológicos, desde os que abarcam a pré-história aos relacionados a períodos mais recentes, configurando assim num conjunto de evidências materiais que são capazes de traçar os diferentes momentos de ocupação e (re)utilização da paisagem pelo Homem, num processo de influência mútua.

Embora ocorram pesquisas ao longo de todo o território nordestino, algumas áreas ganham destaque por permitirem inserir a região numa discussão cientifica mais ampla, uma vez que fornecem dados importantes sobre a ocupação humana no continente americano.

Para entender o contexto arqueológico nordestino é necessário conhecer os primórdios das pesquisas acadêmicas que se desenvolveram na região. Assim, uma área que desponta como pioneira nas pesquisas é o sudeste do Piauí, que desde o final da década de 1960, sob a coordenação da arqueóloga Niède Guidon, vem trazendo informações importantes e inserindo o Nordeste nas discussões científicas tanto num contexto nacional como internacional.

Nesse contexto, destacam-se as pinturas rupestres como os mais importantes vestígios arqueológicos da região. O Piauí apresenta uma imensa quantidade de sítios com arte rupestre, sendo que no Parque Nacional Serra da Capivara encontra-se a maior concentração de pinturas rupestres por quilômetro quadrado registrada em todo o planeta (PESSIS 2005, p. 27). As manifestações de arte rupestre mais antigas foram datadas entre 22.000 e 17.000 AP (GUIDON 2005, p. 134).

Na região do Parque Nacional da Serra da Capivara atualmente estão cadastrados 1223 sítios com arte rupestre, sendo 922 com pinturas, 218 com pinturas e gravuras e 83 somente com gravuras. Esses dados não são definitivos, pois novos sítios estão sendo descobertos a cada dia (FUMDHAM, 2011). Dentro da região Sul/Sudeste do Piauí o principal sítio arqueológico existente é o Boqueirão da Pedra furada que forneceu dados que recuaram a ocupação da região para 100.000 anos antes do presente. Essa datação foi obtida de uma análise de carvão, proveniente de uma estrutura de fogueira (PARENTI, 2001).

Piauí

Data	Laboratório	Sítio	Localidade	U.F.
6.150 ± 50	GIF 8108	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
6.160 ± 130	GIF 5863	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
7.220 ± 80	GIF 8390	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
7.230 ± 80	GIF 7242	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
7.640 ± 160	GIF 4928	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
7.750 ± 80	GIF 6161	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
8.050 ± 170	GIF 4625	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
8.450 ± 80	GIF 6162	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
8.600 ± 60	GIF 8350	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
9.506 +135 – 132	FZ 436	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
9.800 ± 60	GIF 8351	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
10.040 ± 80	GIF 8389	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
10.050 ± 80	GIF 8352	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
10.400 ± 180	GIF 5862	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
13.989 + 167–164	FZ 433	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
14.300 ± 210	GIF 6159	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
17.000 ± 400	GIF 5397	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
18.310 ± 190	BETA 22086	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
19.300 ± 200	GIF 8125	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
21.400 ± 400	GIF 6160	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
23.500	GIF 5309(6)	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
>25.000	GIF 5398	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
>25.000	GIF 5648	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
25.200 ± 320	GIF 6147	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
25.600 ± 450	GIF 8353	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
26.300 ± 600	GIF 5963	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
26.300 ± 800	GIF 6309	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
26.400 ± 500	GIF 5962	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
27.000 ± 800	GIF 6308	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
28.600 ± 600	GIF 6654	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
28.860	GIF 5398(7)	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
29.740 ± 650	GIF 8354	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
29.860 ± 650	GIF 6651	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
31.500 ± 950	GIF 6041	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
31.700 ± 830	GIF 6652	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI
31.860 ± 560	BETA 22085	Pedra Furada	S. R. Nonato	PI

Figura 3: Principais datações em território piauiense. Fonte: ETCHEVARNE, 2000: 131)

Dentre os diversos sítios arqueológicos encontrados na Serra da Capivara o de maior destaque, sem dúvida, é o Boqueirão da Pedra Furada, um enorme painel de pinturas rupestres, sendo este considerado o maior do mundo. Os registros no suporte rochoso são constituídos tanto de imagens antropomorfas como zoomorfas, em diversas cenas, como caça

e ritualísticas, sendo presente ainda algumas imagens geométricas. Além disso, escavações realizadas no mesmo evidenciaram um conjunto artefatual composto, sobretudo por:

> (...) lascas de cuarzita y cuarzo, cuya validez es centro de una polémica aún no resuelta. Sin embargo, Pedra Furada también presenta una secuencia de 12 dataciones entre 10.540 y 8.050 años AP associada a una industria lítica caracterizada por la explotación de materias primas variadas (cuarzita, cuarzo, sílex, calcedonia y arenisca silicificada) y por la producción de artefactos retocados sobre lascas, sobre todo de láminas con retoque unifacial, características de la tradición Itaparica. El sitio también presenta concentraciones de núcleos y lascas unipolares, indicando áreas de producción de artefactos, y cientos de pinturas rupestres (DIAS, 2004, p. 253)

A partir dos estudos e análises dos materiais arqueológicos coletados ao longo de quarenta anos, Guidon (1991) dividiu essa ocupação em três distintos períodos. O primeiro período, o mais antigo, compreenderia a datação mais antiga para a região (em torno de 48 mil anos) ao final do Pleistoceno (12 mil anos antes do presente). Nesse período destaca-se o uso de um material lítico mais grosseiro, usado sobretudo para quebrar ossos de animais, como também a utilização de pequenas lascas usadas no corte da carne.

O segundo período está representado, segundo a arqueóloga, pelo surgimento dos primeiros indícios de grafismos rupestres, sobretudo com a presença de manchas de pigmentos vermelhos em blocos de rochas. Tal proposição pôde ser pensada a partir da localização de um painel grafado que estava abaixo de um fragmento rochoso utilizado como fogão pelos grupos que habitaram a região, inseridos numa cronologia que abarca entre 32 e 17 mil anos. (GUIDON, 1991, p. 41)

O terceiro e último período compreende um momento no qual a produção de artefatos líticos passa a ser um pouco menos elaborada, datada de 6 mil anos antes do presente. Além disse, essa fase é marcada pelo surgimento da tradição rupestre Agreste, também marcada por um aspecto mais estático, pouco elaborado. (GUIDON, 1991, p. 19).

Somam-se a essas evidências uma série de achados esqueletais de animais da megafauna, mostrando que a região já foi úmida e propiciou a presença de animais desse porte. Tais animais podem ser representados por preguiças-gigantes, cavalo americano, mastodontes, dentre outros que corroboram assim as evidências arqueológicas da presença do homem americano em tempos mais recuados na Serra da Capivara. Em contrapartida, a

ausência de esqueletos humanos configura uma das principais problemáticas da não aceitação dessas datações para estes contextos mais antigos.

Embora essas evidências estejam em solo piauiense elas são importantes para compreender um contexto mais amplo, uma vez que as cronologias bastante recuadas possibilitam inferir sobre o deslocamento desses grupos por todo o território nordestino. Nesse sentido, outras áreas acabam surgindo como meios de corroborar a presença humana em períodos mais antigos.

Expressões culturais de períodos remotos encontradas nessa região estendem-se a outras áreas do semi-árido nordestino em sua porção ocidental – Sergipe, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. É o caso das tradições rupestres, Nordeste e Agreste, de grande relevância como marcadores de territorialidade e, em decorrência, também de regionalismos das populações pretéritas do Nordeste brasileiro.

A ocupação desse grande território ocorre, em sua maior parte, no domínio geomorfológico e climático da caatinga e desperta uma série de questões sobre as áreas de ocupação, cronologias e relações estabelecidas com outras populações próximas, em especial, as procedentes da Amazônia, como também as antigas populações que povoaram a faixa litorânea nordestina.

As demais áreas de destaque arqueológico no contexto nordestino apresentam características semelhantes às encontradas no Piauí, embora as datações piauienses sejam mais recuadas. Assim, Zanettini propôs um cenário cronológico para todo o Nordeste, que segue abaixo:

Tabela 01: Cenários de Ocupação do Nordeste Brasileiro

Cenário	Cronologia	Período Geológico	Periodização Arqueológica Brasileira
1	50000 a 11500 anos	Pleistoceno	Paleoíndio
2	11500 a 5500 anos	Holoceno Antigo	Arcaico Antigo
		Holoceno Médio	Arcaico Médio
3	5500 a 2000 anos	Holoceno Recente	Arcaico Recente
4	2000 a 500 anos		Formativo

Fonte:Zanettini,

O primeiro cenário, como já explanado anteriormente, diz respeito basicamente aos dados coletados a partir das pesquisas realizadas no Sudeste do Piauí, principalmente no sítio Boqueirão da Pedra Furada. As datações bastante recuadas, sobretudo chegando a hipótese de ter ocorrido um povoamento há pelo menos 50 mil anos antes do presente, são bastantes polêmicas, sendo aceita por poucos cientistas. A falta de uma contextualização mais densa sobre o sudeste piauiense, ao que parece, surge como principal motivo para a não aceitação dessas datações num cenário cientifico mundial. No entanto, fica clara a importância da região para os estudos voltados a origem humana no continente americano, uma vez que as informações ali presentes corroboram a ideia de migrações múltiplas e assim permitirão compreender melhor as dinâmicas inerentes a esses grupos pretéritos.

Num segundo momento, há o surgimento das Tradições Nordeste e Agreste para a arte rupestre (ZANETTINI, 2008, p. 57), que ocorrem em todo o Nordeste. Sobre essas manifestações culturais, no território piauiense estão as cronologias mais antigas para as mesmas, permitido assim que possamos abordar o Piauí como o ponto de surgimento desses registros (GUIDON, 1994, p. 91).

É também desse período o dado caracterizado pelo mais antigo fragmento cerâmico no Nordeste, o qual foi datado em 8.900 antes do presente, situado no sítio Toca do Sítio do Meio ((GUIDON, 2005, p. 136). No entanto, devido a falta de mais evidências e estudos mais intensos, a mesma ainda não configura uma tradição específica para cerâmica. A saber, as tradições cerâmicas para o Nordeste, de acordo com Zanettini (2008, p. 47) são:

Bahia	Periperi (Periperi) Cajaíba (Periperi)	Aratu (Aratu) Itanhém (Aratu)	Coribe (Corrugada) Itapicuru (Pintada)
Bahia/ Pernambuco			Curaçá Cobrobó
Pernambuco	Açaí Jó Machados Pasquevira Passassunga C.Bom Jardim Itagiba	Pedra do Caboclo	Cacimba Tejucupapo (Pintada) Itapacurá (Contato) Cangaça (Pintada) Quipapá Capibaribe Croatá Araripe
Rio Grande do Norte	Martins	Papeba	Curimataú (Pintada)
Ceará		Quixadá	
Fases/ Tradições "pré-cerâmicas"			
Fases/ Tradições ceramistas regionais			
Fases/ Subtradição da Tradição Tupiguarani			

Quadro 02: Tradições e Fases líticas e cerâmicas no Nordeste

Um terceiro momento de ocupação no território nordestino é caracterizado pelo surgimento dos primeiros sítios litorâneos. De acordo com Zanettini (2008, pg. 67):

> Esse cenário é caracterizado por um adensamento populacional em todo nordeste, fenômeno tangenciado pelo aumento de sítios arqueológicos relacionados a esse recorte. Podemos destacar o incremento de sítios da Tradição Itacoatiara, a presença cada vez mais constante de vasilhas cerâmicas nos contextos arqueológicos e o aparecimento dos primeiros sambaquis do nordeste.

Em relação ao litoral, o mesmo possui uma grande quantidade de sítios arqueológicos, sobretudo os sob dunas, que abarcam tanto períodos pré-históricos como mais recentes. Vale ressaltar que não estamos tratando aqui de sambaquis, que são sítios caracterizados por serem formados a partir do acúmulo de material conchífero, osteológico, restos alimentares e demais tipos de materiais e assim resultando num depósito de material arqueológico, com uma camada estratigráfica bem definida, uma paisagem construída a partir da ação humana. Assim, o estabelecimento de grupos humanos no litoral foi importante porque:

> [...] a ocupação de um ponto estratégico permitiria o aproveitamento de vários nichos ecológicos sem que houvesse mudança de assentamento. A ocupação litorânea apresenta essa característica. Comumente, a localização dos sítios permite o aproveitamento de vários micro-ambientes, fato reforçado pela exploração de moluscos, que garante um alto grau de previsibilidade do alimento, possibilitando maior fixação do grupo. Deste modo, seriam estes os locais onde o processo de sedentarização e as técnicas de manejo teriam se iniciado (TENÓRIO 2000, p. 268).

Os sítios sob dunas ocorrem do sul da Bahia ao Piauí e apresentam material disperso ao longo da superfície, devido à intensa mobilidade das duas, caracterizando assim grandes áreas com fragmentos cerâmicos e, sobretudo, material histórico, característico do contato entre populações nativas costeiras e colonizadores europeus.

Já os sambaquis nordestinos ocorrem sobretudo no Maranhão e em algumas áreas da Bahia, onde uma série de pesquisas já vêm demonstrando que os mesmos puderam ter sido ocupados bem antes do que se imaginava anteriormente. Nesse cenário, destaca-se o sambaqui do Bacanga, situado no município de São Luís e pesquisado pelo arqueólogo Arkley Bandeira, que:

> [...] apresentou desde o Holoceno Médio um ambiente marítimo estuarino insular com alta taxa de produtividade ocasionada por ecossistemas litorâneos, principalmente dos manguezais, que favoreceu a chegada, fixação e permanência de

> populações humanas, há pelo menos 6.600 anos A.P. A estabilidade climática em zonas tropicais após 7 mil anos AP, como é o caso da Ilha de São Luís, forneceu as condições necessárias para o surgimento e expansão dos manguezais, que tiveram fundamental importância na estabilidade desses grupos humanos, uma vez que a disponibilidade regular de recursos conduziu ao uso contínuo e a reocupação regular de áreas costeiras e estuarinas da Ilha de São Luís por um longo período e por distintos povos, transformando toda a Ilha de São Luís em um "lugar persistente" e aprazível para a habitação (BANDEIRA, 2013, p. 43)

No Estado da Bahia destacam-se os sambaquis Ilha das Ostras e Pedra Oca. O sítio Pedra Oca, em Periperi possibilitou que fosse definida uma fase homônima para cerâmica, tendo obtido datas de 2900 a 2200 anos atrás. O sambaqui Ilha das Ostras obteve duas datações, a mais recente em 3.500 anos e a mais antiga em 5.200, o que revela 1.800 anos de atividade humana contínua no local. Além de ser o marco referencial da ocupação costeira, a Ilha das Ostras forneceu material cerâmico datado em 4.200 anos.

Cabe destacar as pesquisas arqueológicas na região do Recôncavo Baiano, que se iniciaram por meio das ações de registro, catalogação e caracterização das manifestações culturais pretéritas desempenhadas por Valentim Calderón, da Universidade Federal da Bahia, durante as décadas de 1960 e 1970.

Responsável pela consolidação das pesquisas arqueológicas sistemáticas no Estado da Bahia, Calderón desenvolveu escavações sistemáticas no sambaqui da Pedra Oca, em Salvador, onde obteve a primeira cronologia da região do Recôncavo Baiano, pelo método de C. 14, pela datação de amostras de carvão associadas a fragmentos cerâmicos, resultando em aproximadamente 3.000 anos BP (CALDERÓN, 1974, p. 26).

As representações rupestres estão associadas a cronologias mais recentes e caracterizam-se pela presença de sobreposições e estilos diversificados, vinculados a tradição Nordeste, apresentando zoomorfos e antropomorfos, associados a cenas de movimento, sendo evidenciado, ainda, a presença de manifestações gráficas vinculadas a tradição Agreste, motivos geométricos e policromos (ETCHEVARNE, 2001, p. 31).

Entre os testemunhos culturais, destacam-se a presença dos vestígios líticos (representados pelas zonas de produção lítica e ocorrências arqueológicas). O material lítico caracteriza-se pela variabilidade, associado a uma grande amplitude geográfica desses grupos ceramistas.

É também característico desse período de ocupação no território nordestino o aumento na fabricação de recipientes cerâmicos, com a especialização das mesmas a partir de processos decorativos (ZANETTINI, 2008, pg. 64). A ampla utilização da cerâmica é caracterizada por uma mudança na estrutura organizacional desses grupos, que deixam de ser nômades caçadores-coletores e passam a ser seminômades de cultura relacionada ao cultivo e a pesca. No entanto, essas manifestações culturais, contudo, não possuem características fixas, apresentando grande número de variações internas, formados por distintos grupos que interagiam na região, caçadores-coletores e horticultores incipientes.

Dentro desse quarto cenário cronológico, a cerâmica configura o principal vestígio arqueológico (ZANETTINI, 2008, p. 71), com uma ampla diversificação. No entanto chama atenção a dispersão de duas tradições: A Aratu e a Tupiguarani, presentes em quase todo o território nordestino.

A Tradição Aratu foi inicialmente estudada por Valentim Calderón, em 1970, descoberta no Recôncavo Baiano e que a classificou com a primeira unidade sociocultural de grupos pré-coloniais. De acordo com Etchevarne (2011, p. 36):

> A identificação deste macrogrupo, associado aos atuais grupos de língua Jê, é feita, de forma clara e precisa, a partir de seus rituais de enterramento. Estes consistem na disposição dos corpos completos em urnas de cerâmica, às vezes com acompanhamento funerário. Os recipientes funerários têm uma padronização constante no tempo e no espaço, de tal modo que podem ser considerados elementos diacríticos destes grupos. Outras características das populações Aratu são a construção de grandes aldeias e o conhecimento da horticultura, possivelmente do milho e da batata-doce. Hoje, sabemos que os grupos Aratu ocuparam uma extensão territorial que vai da faixa litorânea (Bahia, Sergipe, Pernambuco) até o cerrado da Bahia e de Goiás.

É válido ressaltar que a tradição Aratu, longe de caracterizar um grupo pré-colonial específico, remete a difusão de tecnologia, passível de ser identificada a partir suas recorrências e ampla distribuição desde a região Sul do Recôncavo ao extremo Sul da Bahia, abrangendo a região de São Desidério e Barreiras no Oeste baiano e a região Sul da Chapada Diamantina (COMERLATO, 2008).

Posterior ao estabelecimento da cultura Aratu houve o deslocamento de outros grupos horticultores para essa mesma região onde encontrava-se o grupo de manifestação Aratu, configurando assim num novo cenário de ocupação dessa região do recôncavo baiano. Segundo Etchevarne (2011, p. 36-37).

> Os diversos grupos Tupi eram também horticultores, porém especializados no cultivo da mandioca amarga que, uma vez ralada e transformada em pasta, processavam para a extração dos elementos tóxicos, mediante a utilização de objetos cerâmicos específicos, os grandes pratos ou assadores. As aldeias eram grandes, se considerarmos a distribuição espacial dos restos cerâmicos nos sítios, o que comportaria um índice demográfico alto. Situavam-se em pontos estratégicos, com boa visibilidade sobre o território, próximos a rios, podendo-se pensar, por isto, que também faziam uso de canoas como meio de deslocamento.

Esses dois grupos apresentam características semelhantes, sobretudo ligadas ao processo de enterramento, com o uso de urnas funerárias, contudo os Tupi não utilizavam um padrão decorativo, como os Aratu (ETCHEVARNE, 2011, p. 37). A disposição dos sítios pode ser caracterizada pela utilização de diferentes compartimentos topográficos, tanto em topo de planalto como inclinadas, com grades dimensões, o que ressalta a intensa densidade desses grupos.

O Nordeste, assim, desponta como uma das principais áreas de pesquisas arqueológicas não só no Brasil, mas num contexto mais amplo relacionado ao povoamento do continente americano, uma vez que a partir de cenários cronológicos bastante recuados nos permite traçar um panorama de deslocamento dos primeiros grupos humanos americanos, os quais povoaram os mais diversos tipos de habitat, imprimindo suas marcas ao longo de milhares de anos. Sendo assim, o desenvolvimento de pesquisas arqueológicas no território nordestino possibilitará um conhecimento mais amplo e consistente sobre esses diferentes momentos, na tentativa de compreender os aspectos sociais e culturais inerentes à região e perpassados por milhares de anos.

4.2. CADASTRO NACIONAL DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO IPHAN

Pesquisando a página do IPHAN/MinC (iphan.gov), no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) existem 617 sítios arqueológicos registrados no estado da Bahia, tanto pré-históricos, históricos e de contato, distribuídos da seguinte maneira:

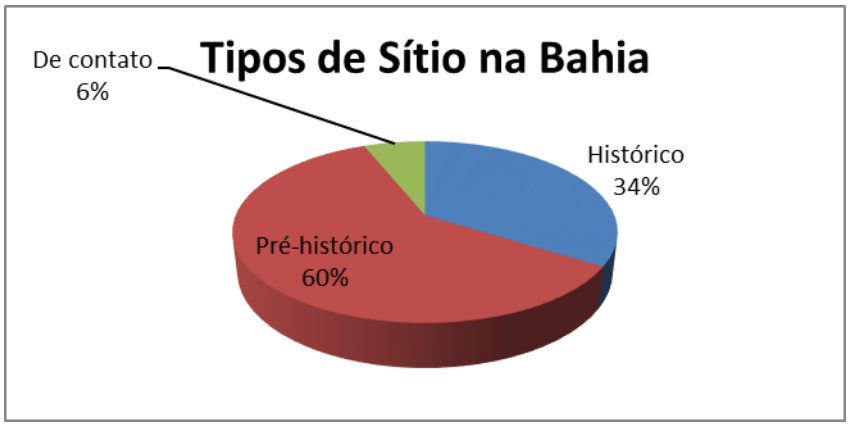


Gráfico 1. Tipos de Sítios registrados no CNSA do IPHAN.

Realizando a pesquisa por municípios, se observou que no município de Salvador estão registrados nove sítios arqueológicos, a saber:

QUADRO 1

Sítios arqueológicos cadastrados no Município de Salvador-BA.

Nome do Sítio	Nro. Cadastro	Município	Tipo
Sítio Arqueológico do Cruzeiro do São Francisco	BA00162	Salvador	Histórico
Sacramento	BA00163	Salvador	Histórico
Canhão em pé	BA00164	Salvador	Histórico
Nossa Senhora do Rosário e Santo André	BA00165	Salvador	Histórico
Santa Rosa	BA00166	Salvador	Histórico
Utrecht	BA00167	Salvador	Histórico
Hollandia ou Amsterdam	BA00168	Salvador	Histórico
Antiga Igreja da Sé de Salvador	BA00266	Salvador	Histórico
Sítio Arqueológico do Cruzeiro do São Francisco	BA00162	Salvador	Pré-histórico

Fonte: http://portal.iphan.gov.br/

Do total de sítios cadastrados no município de Salvador, oi correspondem a sítios do tipo Histórico e apenas um Pré-histórico. Os sítios cadastrados nesse município representam apenas 1,45% de todos os sítios cadastrados no estado da Bahia.

Nos municípios de Vera Cruz e Itaparica os registros apresentam dois sítios arqueológicos no CNSA, um para cada município.

QUADRO 2

Sítios arqueológicos cadastrados no Município de Itaparica, BA.

Nome do sítio	Outras designações e siglas	Município	Descrição sumária do sítio
Sambaqui da Ponta do Sobrado	BA - 3 ou Sambaqui de Porto Santo	Itaparica	Sítio do tipo sambaqui em solo do tipo praia consolidada com cerâmica E pontas de lança de marfim (dentes de animais marinhos).

Fonte: http://portal.iphan.gov.br/

QUADRO 3

Sítios arqueológicos cadastrados no Município de Vera Cruz, BA.

Nome do sítio	Outras designações e siglas	Município	Descrição sumária do sítio
Santo Antônio dos Velasques III	BA00203	Vera Cruz	Canhão português encontrado na praia próxima à igreja.

Fonte: http://portal.iphan.gov.br/

O mapa de sítios arqueológicos do estado da Bahia, editado em 2011 pela Superintendência de Estudos Econômicos da Bahia, aponta três sítios cerâmicos no município de Vera Cruz e dois sítios pré-colonial e pós-colonial no município de Itaparica, conforme a Figura 4.

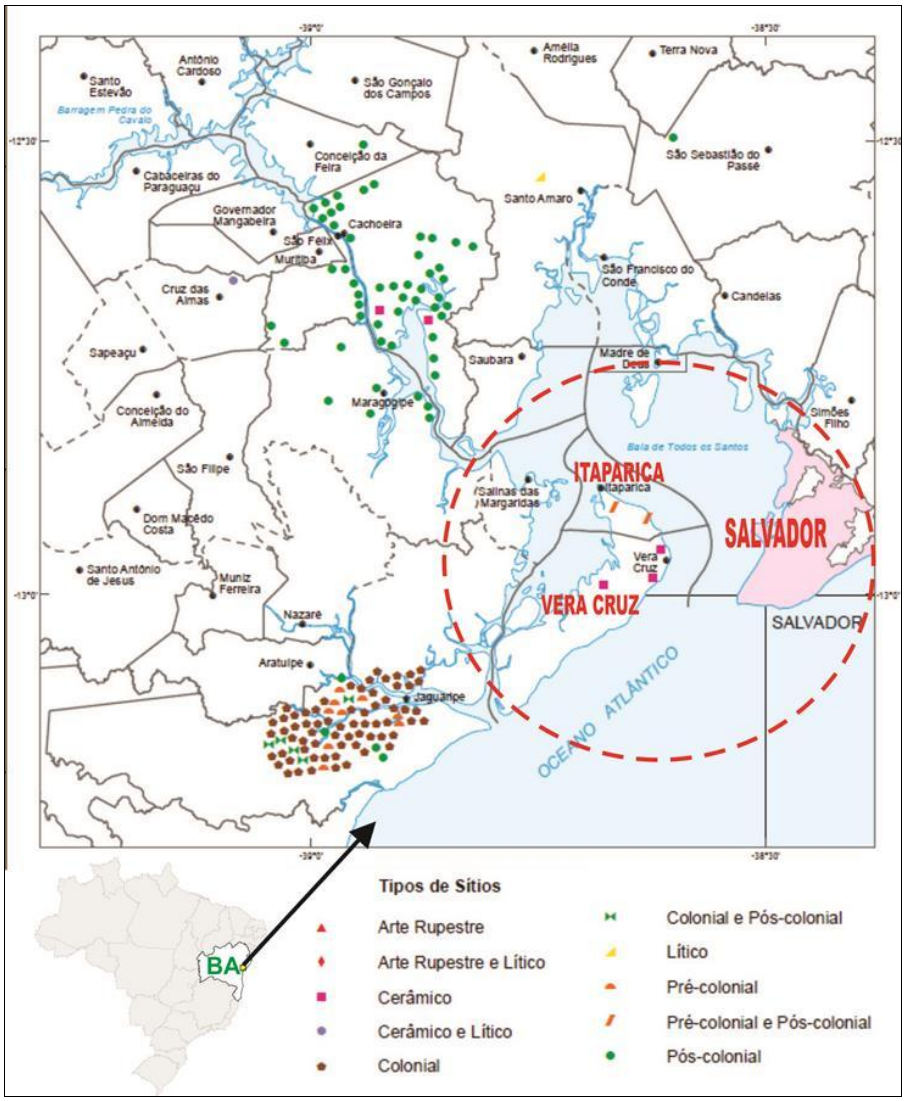


Figura 4. Sítios arqueológicos na área de estudo

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos da Bahia, 2011.

4.3. SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS CADASTRADOS, ÁREA DE ENTORNO.

Alguns municípios que fazem parte do entorno da área de pesquisa deste projeto, possuem sítios arqueológicos cadastrados pelo IPHAN/MinC (CNSA), são eles: Simões Filho, Conceição do Almeida e Jaguaripe.

No município de Jaguaripe, vizinho a área de Influência Indireta do empreendimento, existem 116 sítios arqueológicos cadastrados no CNSA, o que representa 18,8% de todos os sítios no estado da Bahia. Abaixo segue a descrição dos munícipios e seus respectivos sítios arqueológicos.

QUADRO 4.

Sítios Arqueológicos, município de Simões Filho.

CNSA	Nome	Município	UF
BA00271	Sítio Fazenda Rancho Alegre	Simões Filho	BA
BA00671	BASF-05	Simões Filho	BA
BA00672	BA-SF-04	Simões Filho	BA
BA00673	BA-SF-02	Simões Filho	BA
BA00674	BA-SF-01	Simões Filho	BA
BA00688	BA-SF-03	Simões Filho	BA
BA00708	Ruínas de Mapele	Simões Filho	BA

QUADRO 5.

Sítio Arqueológico, município de Conceição de Almeida.

CNSA	Nome	Município	UF
BA00073	Fazenda Irmãos Coni	Conceição do Almeida	BA

QUADRO 6.

Sítios Arqueológicos, município de Jaguaripe.

CNSA	Nome	Município	UF
BA00282	BA-REC-18	Jaguaripe	BA
BA00283	BA-REC-19	Jaguaripe	BA
BA00284	BA-REC-20	Jaguaripe	BA
BA00285	BA-REC-21	Jaguaripe	BA
BA00286	BA-REC-22	Jaguaripe	BA
BA00287	BA-REC-23	Jaguaripe	BA
BA00288	BA-REC-24	Jaguaripe	BA
BA00289	BA-REC-25	Jaguaripe	BA
BA00290	BA-REC-26	Jaguaripe	BA
BA00291	BA-REC-27	Jaguaripe	BA
BA00292	BA-REC-28	Jaguaripe	BA
BA00293	BA-REC-29	Jaguaripe	BA
BA00294	BA-REC-30	Jaguaripe	BA
BA00295	BA-REC-31	Jaguaripe	BA

CNSA	Nome	Município	UF
BA00296	BA-REC-32	Jaguaripe	BA
BA00297	BA-REC-33	Jaguaripe	BA
BA00298	BA-REC-34	Jaguaripe	BA
BA00299	BA-REC-35	Jaguaripe	BA
BA00300	BA-REC-36	Jaguaripe	BA
BA00301	BA-REC-37	Jaguaripe	BA
BA00302	BA-REC-38	Jaguaripe	BA
BA00303	BA-REC-39	Jaguaripe	BA
BA00304	BA-REC-40	Jaguaripe	BA
BA00305	BA-REC-41	Jaguaripe	BA
BA00306	BA-REC-42	Jaguaripe	BA
BA00307	BA-REC-43	Jaguaripe	BA
BA00308	BA-REC-44	Jaguaripe	BA
BA00309	BA-REC-45	Jaguaripe	BA
BA00310	BA-REC-46	Jaguaripe	BA
BA00311	BA-REC-47	Jaguaripe	BA
BA00312	BA-REC-48	Jaguaripe	BA
BA00313	BA-REC-49	Jaguaripe	BA
BA00314	BA-REC-50	Jaguaripe	BA
BA00315	BA-REC-51	Jaguaripe	BA
BA00316	BA-REC-52	Jaguaripe	BA
BA00317	BA-REC-53	Jaguaripe	BA
BA00318	BA-REC-54	Jaguaripe	BA
BA00319	BA-REC-55	Jaguaripe	BA
BA00320	BA-REC-56	Jaguaripe	BA
BA00321	BA-REC-57	Jaguaripe	BA
BA00322	BA-REC-58	Jaguaripe	BA
BA00323	BA-REC-59	Jaguaripe	BA
BA00324	BA-REC-60	Jaguaripe	BA
BA00325	BA-REC-01	Jaguaripe	BA
BA00326	BA-REC-02	Jaguaripe	BA
BA00327	BA-REC-04	Jaguaripe	BA
BA00328	BA-REC-05	Jaguaripe	BA
BA00329	BA-REC-06	Jaguaripe	BA
BA00330	BA-REC-07	Jaguaripe	BA
BA00331	BA-REC-08	Jaguaripe	BA
BA00332	BA-REC-09	Jaguaripe	BA
BA00333	BA-REC-10	Jaguaripe	BA

CNSA	Nome	Município	UF
BA00334	BA-REC-11	Jaguaripe	BA
BA00335	BA-REC-12	Jaguaripe	BA
BA00336	BA-REC-13	Jaguaripe	BA
BA00337	BA-REC-14	Jaguaripe	BA
BA00338	BA-REC-15	Jaguaripe	BA
BA00339	BA-REC-16	Jaguaripe	BA
BA00340	BA-REC-17	Jaguaripe	BA
BA00341	BA-REC-61	Jaguaripe	BA
BA00342	BA-REC-62	Jaguaripe	BA
BA00343	BA-REC-63	Jaguaripe	BA
BA00344	BA-REC-64	Jaguaripe	BA
BA00345	BA-REC-65	Jaguaripe	BA
BA00346	BA-REC-66	Jaguaripe	BA
BA00347	BA-REC-67	Jaguaripe	BA
BA00348	BA-REC-68	Jaguaripe	BA
BA00349	BA-REC-69	Jaguaripe	BA
BA00350	BA-REC-70	Jaguaripe	BA
BA00351	BA-REC-71	Jaguaripe	BA
BA00352	BA-REC-72	Jaguaripe	BA
BA00353	BA-REC-73	Jaguaripe	BA
BA00354	BA-REC-74	Jaguaripe	BA
BA00355	BA-REC-75	Jaguaripe	BA
BA00356	BA-REC-76	Jaguaripe	BA
BA00357	BA-REC-77	Jaguaripe	BA
BA00358	BA-REC-78	Jaguaripe	BA
BA00359	BA-REC-79	Jaguaripe	BA
BA00360	BA-REC-80	Jaguaripe	BA
BA00361	BA-REC-81	Jaguaripe	BA
BA00362	BA-REC-82	Jaguaripe	BA
BA00363	BA-REC-83	Jaguaripe	BA
BA00364	BA-REC-84	Jaguaripe	BA
BA00365	BA-REC-85	Jaguaripe	BA
BA00366	BA-REC-86	Jaguaripe	BA
BA00367	BA-REC-87	Jaguaripe	BA
BA00368	BA-REC-88	Jaguaripe	BA
BA00369	BA-REC-89	Jaguaripe	BA
BA00370	BA-REC-90	Jaguaripe	BA
BA00371	BA-REC-91	Jaguaripe	BA

CNSA	Nome	Município	UF
BA00372	BA-REC-92	Jaguaripe	BA
BA00373	BA-REC-93	Jaguaripe	BA
BA00374	BA-REC-94	Jaguaripe	BA
BA00375	BA-REC-95	Jaguaripe	BA
BA00376	BA-REC-96	Jaguaripe	BA
BA00377	BA-REC-97	Jaguaripe	BA
BA00378	BA-REC-98	Jaguaripe	BA
BA00379	BA-REC-99	Jaguaripe	BA
BA00380	BA-REC-100	Jaguaripe	BA
BA00381	BA-REC-101	Jaguaripe	BA
BA00382	BA-REC-102	Jaguaripe	BA
BA00383	BA-REC-103	Jaguaripe	BA
BA00384	BA-REC-104	Jaguaripe	BA
BA00385	BA-REC-105	Jaguaripe	BA
BA00386	BA-REC-106	Jaguaripe	BA
BA00387	BA-REC-107	Jaguaripe	BA
BA00388	BA-REC-108	Jaguaripe	BA
BA00389	BA-REC-109	Jaguaripe	BA
BA00390	BA-REC-110	Jaguaripe	BA
BA00391	BA-REC-111	Jaguaripe	BA
BA00392	BA-REC-112	Jaguaripe	BA
BA00393	BA-REC-113	Jaguaripe	BA
BA00394	BA-REC-114	Jaguaripe	BA
BA00395	BA-REC-115	Jaguaripe	BA
BA00396	BA-REC-116	Jaguaripe	BA
BA00397	BA-REC-117	Jaguaripe	BA
BA00398	BA-REC-118	Jaguaripe	BA
BA00399	BA-REC-119	Jaguaripe	BA
BA00400	BA-REC-120	Jaguaripe	BA
BA00401	BA-REC-121	Jaguaripe	BA
BA00402	BA-REC-122	Jaguaripe	BA
BA00403	BA-REC-123	Jaguaripe	BA
BA00404	BA-REC-124	Jaguaripe	BA
BA00405	BA-REC-125	Jaguaripe	BA
BA00406	BA-REC-126	Jaguaripe	BA
BA00407	BA-REC-127	Jaguaripe	BA
BA00408	BA-REC-128	Jaguaripe	BA
BA00409	BA-REC-129	Jaguaripe	BA

CNSA	Nome	Município	UF
BA00410	BA-REC-03	Jaguaripe	BA

Fonte:http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12944&retorno=paginaIphan

4.4. CONTEXTO ETNOGRÁFICO

Quanto à etnohistória regional, sabe-se que o atual território da Bahia foi ocupado muito tempo antes da chegada dos portugueses na época das grandes navegações e com a descoberta do Brasil em 1500. A região já era ocupada pelos falantes tupi que se deslocavam pela costa brasileira em função de suas atividades de subsistência (a coleta, a caça e a pesca).

O levantamento e sistematização dos dados etnohistóricos e etnográficos é importante porque ajudam a estabelecer hipóteses de locais em que podem ser encontrados sítios arqueológicos derivados de antigas ocupações indígenas na área de estudo. Os dados também podem ajudar na interpretação dos vestígios arqueológicos que poderiam ser encontrados na área do empreendimento.

Toma-se como ponto de partida geral o conhecimento de que o grupo linguístico Tupi abrangeu o litoral do Brasil e sua expansão atingiu os grandes rios como o Paraná, Paraguai e Uruguai, rodeando a ocupação Jê no interior do Brasil.

A figura 5 ilustra o ponto de origem e a expansão da tradição cerâmica Aratu (Jê) entre 700 e 1000 d.C. e as expansões do grupo tupi nas área de entorno do Planalto Central, atingindo a área de influência do projeto em questão**.**

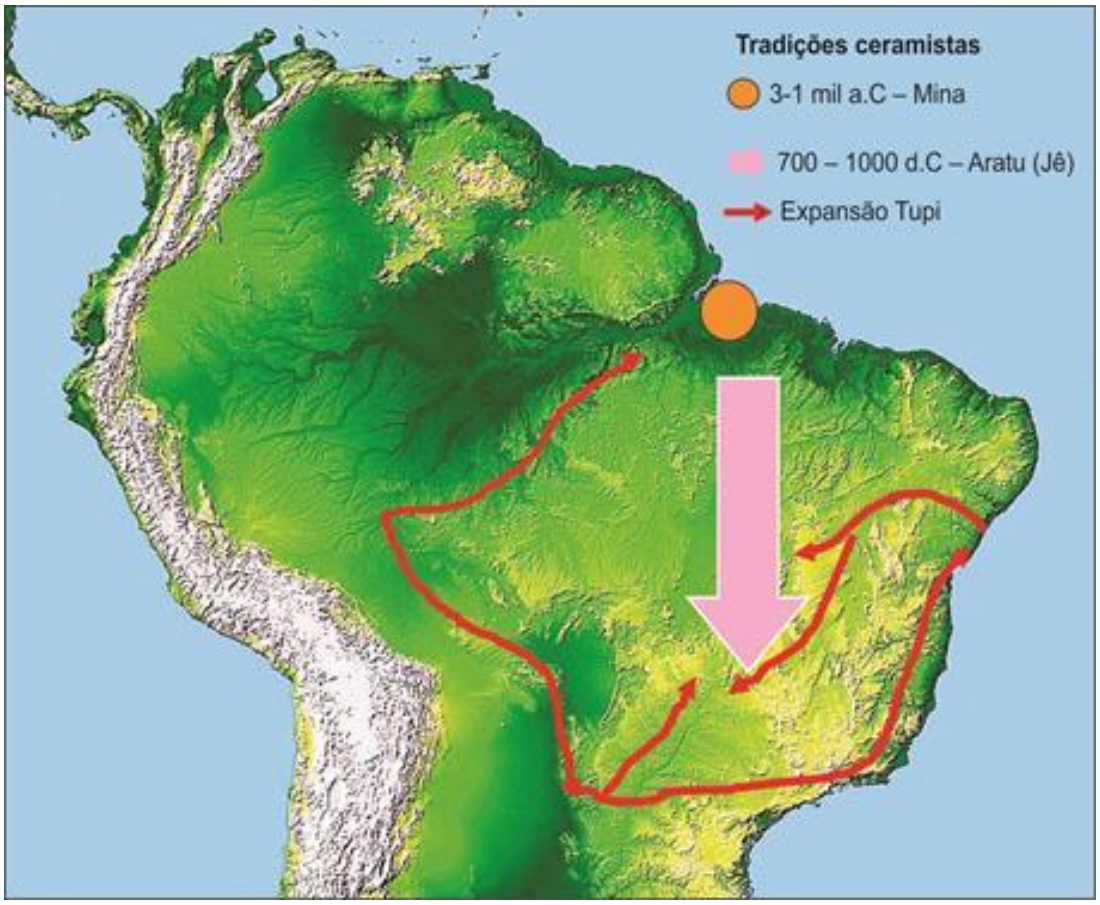


Figura 5; Surgimento e direções de difusão de tradição cerâmica no Planalto central. "Mapa Etnohistórico do Brasil e Regiões Adjacentes" adaptado do mapa de Curt Nimuendaju (2002) (1944)

Para um entendimento das etnias indígenas existentes no período de contato com o colonizador europeu, foram consultados diferentes mapas de caráter etnohistórico.

O "Mapa Etnohistórico do Brasil e Regiões Adjacentes", adaptado do mapa de Curt Nimuendaju (2002) de 1944, constitui, a partir de um levantamento exaustivo de fontes escritas e trabalhos de campo próprios do autor, a localização das etnias indígenas historicamente referidas, por ocasião de seu contato com o colonizador europeu, além da identificação linguística dos grupos indígenas levantados.

A figura 6 apresenta um fragmento do mapa, especificamente a porção que abrange o estado da Bahia, onde localizamos também os territórios dos municípios de Salvador, Vera Cruz e Itaparica.

No panorama Geral do Estado da Bahia encontravam-se na época do contato as famílias linguísticas, principalmente Tupis. Segundo essa porção do mapa em destaque, os municípios de Salvador, Vera Cruz e Itaparica estariam próximos à ocupação tupi. As outras

famílias linguísticas teriam estariam muito mais distantes: ao oeste e nordeste os Kariri, ao sudoeste os Huarpe.

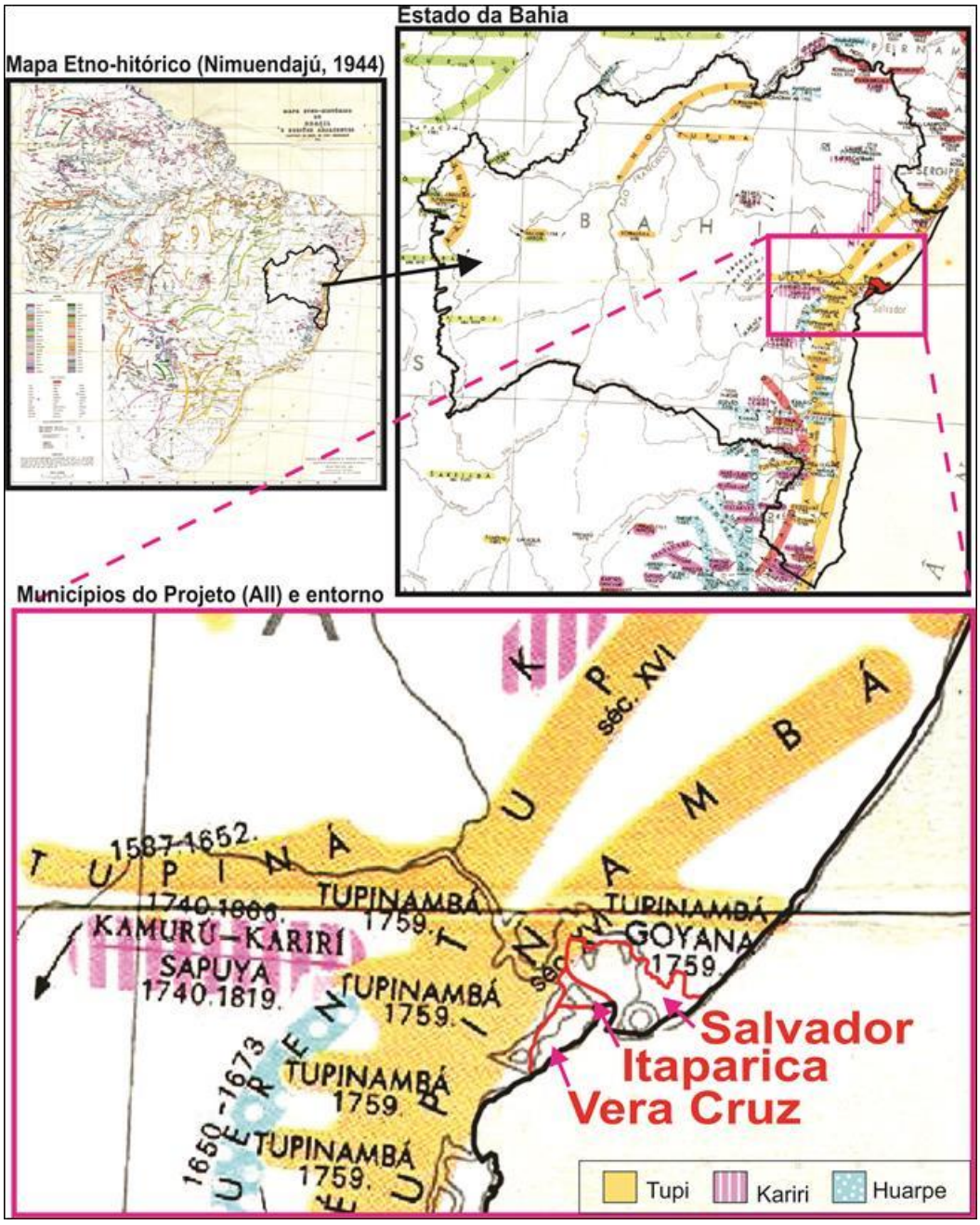


Figura 6; Tribos indígenas de contato e localização dos municípios da Área de Influência Indireta e entorno Nimuendaju(1944) (2002). **Fonte:** **http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv14278_mapa.pdf**.

Melatti (1987) (1970) indicou que antes dos estudos linguísticos no Brasil, os indígenas eram classificados em apenas dois grupos: tupis e tapuias, sendo o primeiro a

designação de todos os povos que habitavam o litoral brasileiro e o segundo todos os outros povos não-tupi como os Jê, Kariri, Karajá e Kamakã.

Martius (1867) efetivou o primeiro agrupamento de famílias linguísticas indígenas brasileiras determinando em seu mapa as migrações dos povos tupis e a localização de outros grupos linguísticos como os "gês ou Crans", (conhecidos hoje apenas por Jê). Nesse mapa a área do projeto estaria na área da família linguística tupi (nesse caso o grupo tupinambá).

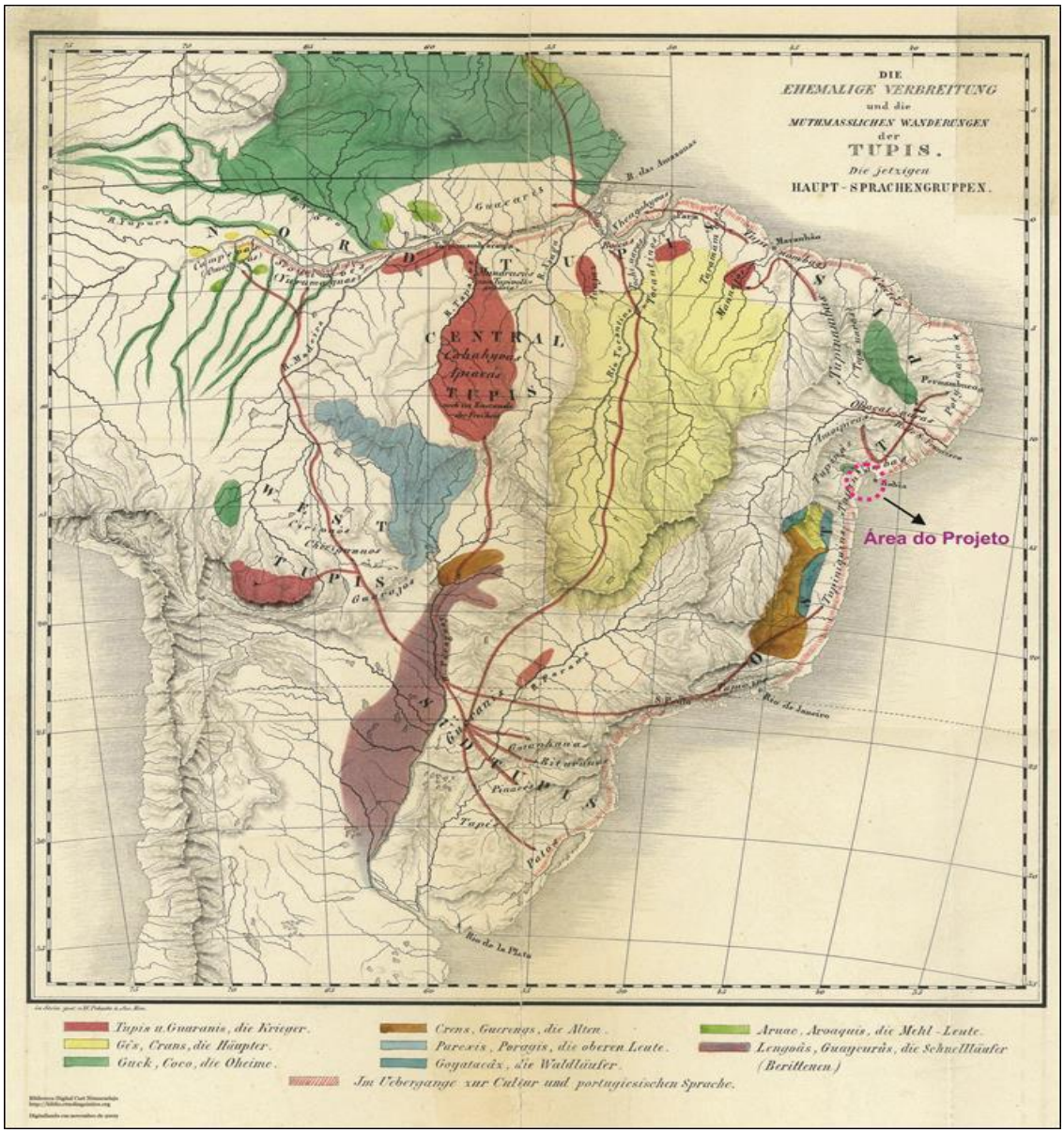


Figura 7: Mapa de Martius (1867) com as migrações tupis e localização de diferentes grupos linguísticos. Em destaque a região do Triângulo Mineiro, próxima à área amarela designado na legenda como Gês, Crans (Jê).

Outra fonte de consulta foi o Mapa de Distribuição Etno-linguística da América do Sul de Čestmír Loukotka (1968) [Figura 08]. No recorte em destaque do mapa de Loukotka observa-se que a região onde o projeto está inserido se encontra em área da etnia tupinambá (Tupi).

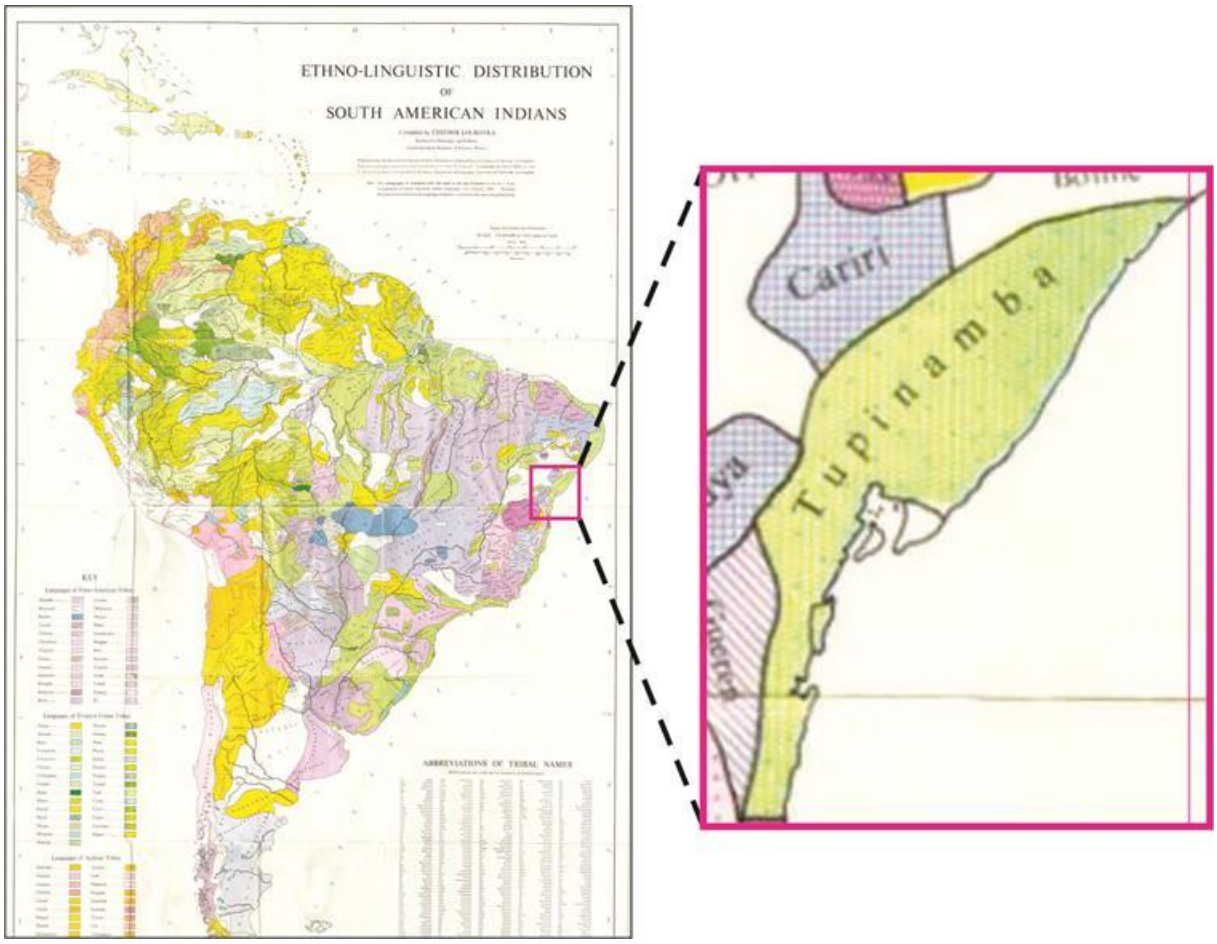


Figura 8: Detalhe do Mapa da Distribuição Etno-linguística da América do Sul de Čestmír Loukotka (1968) e localização destaque para a região onde se encontram os municípios da Área de Influência Indireta.

Na análise dos mapas apresentados, se evidencia a presença da família linguística tupi, grupo étnico tupinambá nos municípios de Salvador, Vera Cruz e Itaparica.

4.4.1. Tupinambá

Segundo Métraux (1948), o nome mais difundido, “Tupinambá”, foi aplicado a todas as tribos indígenas da família linguística Tupi-Guarani que ocupavam a região costeira. No entanto, embora com língua e cultura assemelhadas, esses índios se dividiam em tribos e territórios distintos. Foram eles os primeiros indígenas com quem os europeus tiveram contato no litoral do atual estado de São Paulo e no seu interior imediato.

A percepção da homogeneidade cultural dos Tupi da costa, que em muito facilitou a Conquista, fez-se acompanhar, desde o início, da percepção de sua grande divisão em “bandos”, “gerações”, “castas”, “nações” inimigas.

Ao longo do século XVI, os europeus estabeleceram relações diferenciais, hostis ou pacíficas, com esses conjuntos: os laços de aliança eram tecidos pelo próprio escambo, mas também pela participação comum em atividades guerreiras e pelo casamento de mulheres tupi com brancos (FAUSTO, 1992).

Continuando ainda com Fausto (1992), existem dois grandes modelos do processo de expansão tupi-guarani na costa brasileira. A ideia dominante e a de um movimento migratório de sul para norte, a partir da bacia Paraná-Paraguai, onde Tupinambá e Guarani teriam se separado.

Metraux sugere que a dispersão litorânea era um fato recente na época da Conquista, dada à identidade cultural entre os vários grupos que ocupavam a costa. O segundo modelo, mais recente e baseado na interpretação de dados arqueológicos, inverte o sentido do deslocamento tupinambá.

Brochado (1989) acredita que, a partir de um nicho originário amazônico, ter-se-iam dois movimentos migratórios de orientações diversas:

- Os proto-Guarani teriam rumado para o sul via Madeira-Guaporé e atingido o rio Paraguai, espalhando-se ao longo de sua bacia desde o inicio da era cristã (ou, em estimativas mais conservadoras, a partir do século V);
- Já os proto-Tupinambá teriam descido o Amazonas até sua foz, expandindo-se, em seguida, pela estreita faixa costeira em sentido oeste-leste, e depois norte-sul. A ocupação total do litoral teria ocorrido entre 700-900 d.C. e 1000-1200

d.C., quando os grupos Tupi mais ao sul teriam sua expansão barrada pelos Guarani (Brochado, 1989).

No sul da Bahia estariam os Tupinikin ao longo do litoral e ao norte dos mesmos os Tupinambá que dominavam o recôncavo baiano e se estendiam até a foz do rio São Francisco.

Conforme o mapa etnográfico de Nimuendaju, 1944 (2002), os grupos Tupinambá mais próximos da área de estudo são do século XVI.

No geral, os Tupinambá eram índios agricultores, consumidores de mandioca e de milho. Também plantavam várias espécies não vegetais, como cabaças, tabaco, algodão e urucu. Suplementavam a dieta com coleta de frutos, raízes e nozes silvestres.

A caça, ocupação masculina, era feita normalmente por indivíduos ou pequenos grupos. Os longos arcos eram feitos de madeira dura. Havia quatro tipos de pontas de flecha: lanceolada de bambu (para grandes animais), barbelada (de madeira), barbelada (de osso) e rombuda de madeira (para abater aves). Preparavam, também, armadilhas: poços para antas e onças; alçapões para pássaros. Pequenos animais, como lagartos, eram caçados quase que exclusivamente por crianças.

Durante a estação chuvosa, era comum deixarem suas aldeias e fazer acampamentos nas praias, onde pescavam e mariscavam.

Quanto à preparação dos alimentos, a mandioca brava era descascada com conchas e ralada em raladores. O sumo venenoso era extraído por torção num tipiti de fibra. A massa era assada num grande prato de cerâmica. Outros tubérculos, como aipim, cará e batata doce, eram cozidos ou assados. Amendoins eram assados. As mulheres confeccionavam uma bebida de milho (cauim) que, após a cozedura, era mastigada para fermentar e cuspida numa grande vasilha de cerâmica.

Carnes e peixes eram assados ou cozidos. Pequenos peixes, envoltos em folhas, eram assados sobre cinzas. Eventuais sobras de caça ou de peixe eram secos e defumados por cerca de 24 horas.

Suas aldeias consistiam de 4 a 8 casas comunais, construídas em volta de uma praça central, onde se desenvolvia a vida comunal e religiosa. As casas, de tamanhos diversos, comportavam cerca de 30 famílias (mais de 100 indivíduos), mas havia casos de casas com

cerca de 200 indivíduos. As casas tinham uma planta retangular e os tetos, em arco, eram recobertos por folhas de palmeiras.

Seus adornos eram numerosos, e feitos de matérias primas diversas: penas, conchas, ossos e pedras polidas (caso específico dos tembetás labiais). Cestos, machados de pedra e vasilhas cerâmicas eram instrumentos utilizados cotidianamente. Faziam uso de embarcações, regularmente.

Existe uma ampla iconografia sobre os Tupinambá, feita pelos viajantes do século XVI (Gabriel Soares de Sousa, Hans Staden, André Thevet e Theodor de Bry), reproduzida em praticamente todos os estudos sobre esses índios.

Sobre as cerimônias de sepultamento, descreve Gabriel Soares de Sousa,

> É costume entre os Tupinambá que, quando morre qualquer deles, o levam a enterrar embrulhado na sua rede em que dormia, e o parente mais chegado lhe há de fazer a cova, com os cabelos soltos sobre o rosto, estão-no pranteando até que fica bem coberto de terra; de onde se tornam para sua casa, onde a viúva chora o marido por muitos dias; e se morrem as mulheres destes Tupinambá, é costume que os maridos lhes façam a cova, e ajudem a levar às costas a defunta, e se não tem já marido o irmão ou parente mais chegado lhe faz a cova. E quando morre algum principal da aldeia em que vive, e depois de morto alguns dias, antes de o enterrarem fazem as cerimônias seguintes. Primeiramente o untam com mel todo, e por cima do mel o empenam com penas de pássaros de cores, e põem-lhe uma carapuça de penas na cabeça e todos os mais enfeites que eles costumam trazer nas suas festas; e tem-lhe feito mesma casa e lanço onde ele vivia, uma cova muito funda e grande, com sua estacada por derredor, para que tenha a terra que não caia sobre o defunto, e armam-lhe sua rede em baixo, de maneira que não toque o morto no chão; na qual rede o metem assim enfeitado, e põem-lhe junto da rede seu arco e flechas, e a sua espada, e o maracá com que costumava tanger, e fazem-lhe fogo ao longo da rede para se aquentar, e põem-lhe de comer num alguidar, e água num cabaço, como galinha; e como esta matalotagem está feita, e lhe põem também sua cangoeira de fumo na mão, lançam-lhe muita soma de madeira igual no andar da rede de maneira que não toque no corpo, e sobre esta madeira muita soma de terra, com ramas debaixo primeiro, para que não caia terra sobre o defunto; sobre a qual sepultura vive a mulher como dantes. E quando morre algum moço, filho de algum principal, que não tem muita idade, metem-no em cócoras, atados os joelhos com a barriga, em um pote em que ele caiba, e enterram o pote na mesma casa debaixo do chão, onde o filho e o pai se é morto, são chorados muitos dias. (SOUSA, 1971, pp. 329-330)

Figura 9: Recipientes Tupinambá Fonte: Metraux, 1948,110

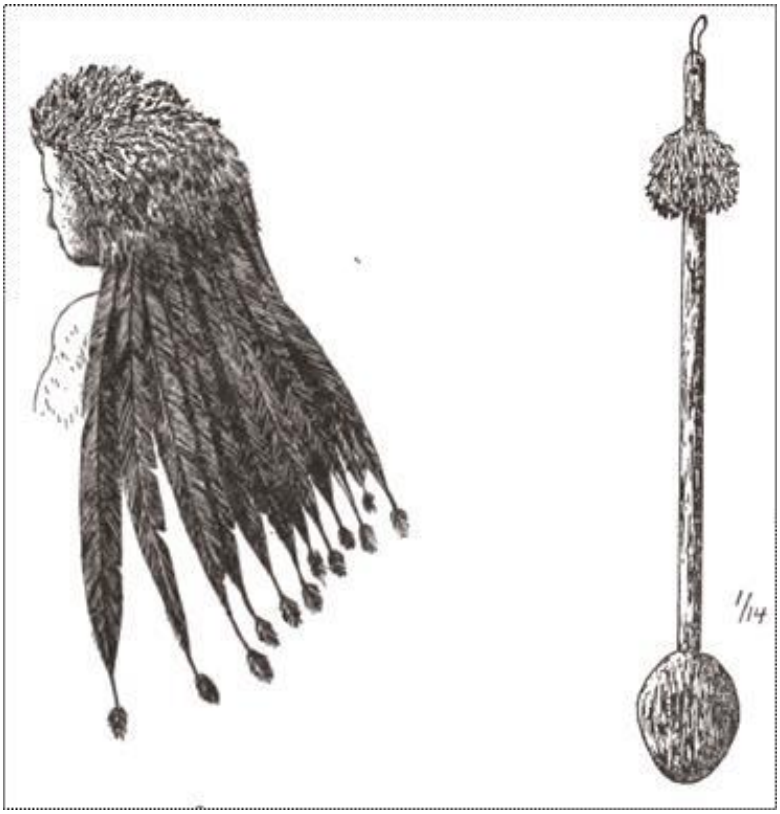


Figura 10: Tocado (esquerda) e garrote cerimonial (direita) Tupinambá

Fonte: Metraux, 1948,105.

Figura 11: Guerreiros Tupinambá

Fonte: Staden, 2000 [1548-1555], 127

Figura12. Xamãs Tupinambá

Fonte: Metraux, 1948,130

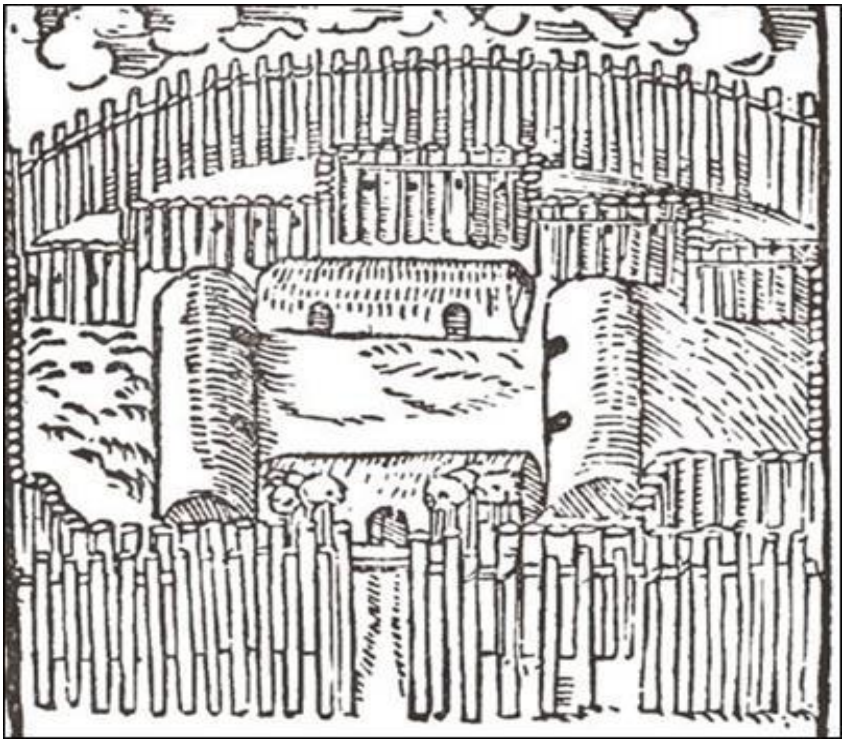


Figura 13: Aldeia Tupinambá Fonte: Staden, 2000[1548-1555], 136

Figura 14; Cultivo tupinambá Fonte: Staden, 2000[1548-1555], 144

4.5. A BAÍA DE TODOS OS SANTOS

"E no começo tudo era kirimurê, grande mar interior dos Tupinambá ..." (ARAÚJO, 2000, p. 01)

O Brasil é uma nação marítima. Embora essa realidade não transpareça frequentemente na historiografia oficial, por força de uma visão distorcida do passado, as realidades do presente vão-se impondo. É dotado de uma imensa costa com 7.408 km de extensão, com várias desembocaduras de rios, grandes e pequenos, reentrâncias, portos, baías, penínsulas, cabos, baixios, arquipélagos costeiros e oceânicos, onde está inserida a BAÍA DE TODOS OS SANTOS (doravante BTS).

De características privilegiadas, a BTS, que deu o seu nome ao Estado da Bahia, está situada entre os trópicos, na latitude $12^{o}34'$ e 13^{0} 00'S e longitude 38^{0} 15' e 39^{0} 15'W. De clima ameno, adornada por uma vegetação tropical, várias enseadas, praias e portos naturais, por meio do Decreto 7.595 de 5 de junho de 1999 foi transformada em APA (Área de Proteção Ambiental).

A APA é uma categoria de Unidade de Conservação em que se conciliam os interesses econômicos e ambientais com o objetivo de proteger a qualidade ambiental e os recursos naturais do local. É a gestão do território, com base nas suas características ambientais, a partir das quais se estabelecem as normas de convívio entre os ecossistemas naturais e antrópicos, que promove a melhoria da qualidade de vida da população local e a proteção do meio ambiente.

De acordo com Art. 1º do Decreto que criou a Área de Proteção Ambiental – APA da BTS a área estimada daquela Baía era de 800 Km^2, constando do Anexo Único do Decreto a existência de 45 ilhas.

No âmbito da elaboração do Diagnóstico Ambiental daquela Unidade de Conservação (V&S, 2001) constatou-se que a sua área é de 1052 km^2 e que existe um total de 54 ilhas.

Toda a costa do atual estado da Bahia até o estado do Espírito Santo era ocupada pelos povos Tupinambá, destemidos guerreiros que marcavam no corpo suas conquistas. Eles sobreviviam da agricultura de subsistência, caça, pesca e coleta. O principal alimento era a mandioca, além de feijão e milho. Viviam também do pescado de mariscos, crustáceos e outras riquezas das águas salgadas e doces da baía. A permanência na terra estava ligada às

possibilidades de exploração que esta lhes oferecia; quando os recursos se esgotavam, os grupos migravam em busca de outro espaço para construir uma nova aldeia. (Carvalho & Rocha, 1998).

A chegada dos portugueses no século XVI, vindos do além mar nas *Igaraçu*[2], marca não só o re-batismo do *"grande mar interior dos Tupinambá", Kirimurê,* de BTS, mas mudanças profundas no modo de vida daqueles povos. Entretanto, no início os portugueses conviveram pacificamente com os *nativos,* estabelecendo uma relação comercial baseada no escambo. Na primeira metade desse século, a baía também era refúgio de holandeses e franceses, que pirateavam pau-brasil para seus países de origem.

O forte interesse português pela baía foi devido, principalmente, à sua configuração territorial, que reunia condições favoráveis para a agricultura, para o estabelecimento de uma povoação e porto de fácil defesa em caso de sítio, e para o desenvolvimento de uma indústria naval. Além disso, o fácil acesso ao braço escravo dos nativos e, posteriormente, dos negros africanos, e a riqueza natural (muitas espécies de madeiras de qualidade para a construção das embarcações, a casca da *Embira,* e a resina do Camaçari) contribuíram para o sucesso da empreitada.

A intervenção mais efetiva da coroa portuguesa na região tem início com a assinatura da carta de doação da Capitania da Bahia de Todos os Santos a Francisco Pereira Coutinho, no dia 26 de agosto de 1534. Um dos poucos donatários que efetivamente veio à colônia, Coutinho arruinou sua fortuna tentando estabelecer uma povoação no atual bairro do Porto da Barra, aventura que terminou em 1540 com um incêndio provocado pelos Tupinambá que destruiu os poucos engenhos de açúcar levantados até então. Nas outras Capitanias a situação não era melhor: sem apoio econômico ou militar do reino, os colonos eram acossados por corsários, enfrentavam a resistência indígena à escravização ou à tomada de terras, e estavam distantes demais uns dos outros para se apoiarem mutuamente.

O fracasso das Capitanias Hereditárias e a crescente circulação de outros europeus no litoral, aliada a uma maior resistência muçulmana e à concorrência espanhola na Ásia (até então maior fonte lusa de riquezas), desencadearam a implantação de uma política de

[2] Do tupi Igaraçu, canoa grande dos portugueses.

ocupação e exploração mais efetiva por parte da coroa, no que parecia ser o ponto geográfico estratégico para suas pretensões econômicas e políticas.

> (...) sabendo já das grandes partes da Bahia, da fertilidade da terra, bons ares, maravilhosas águas e da bondade dos mantimentos dela, ordenou de a tomar à sua conta para a fazer povoar, como meio e coração de toda esta costa, e ajudar e socorrer todas as mais capitanias e povoações dela como a membros seus; e pondo Sua Alteza em efeito esta determinação tão acertada, mandou fazer prestes uma armada e provê-la de todo o necessário para essa empresa, na qual mandou embarcar Tome de Souza de seu conselho e o elegeu para edificar esta nova cidade, de que o fez capitão e governador-geral de todo o Estado do Brasil; ao qual deu grande alçada e poderes em seu regimento, com que quebrou as doações aos capitães proprietários, por terem demasiada alçada, assim no crime como no cível; de que eles se agravaram à Sua Alteza,...” (SOARES, 1987, p.127)

O projeto de Portugal era ocupar a BTS, o litoral e as partes mais internas da nova colônia, através de um vetor econômico: a plantação extensiva da cana e o fabrico do açúcar para exportação. A baía abrigou um porto que se constituiu um centro de convergência da produção colonial e escala para as navegações oceânicas, servindo de eixo para o comércio integrado à rede dos mercados do emergente capitalismo europeu e do tráfico de escravos na África.

> Eu, o Rei, faço saber a vós Tomé de Sousa, fidalgo da minha casa que, vendo quanto serviço de Deus e meu é conservar e enobrecer as capitanias e povoações das terras do Brasil (...) ordenei ora de mandar nas ditas terras fazer uma fortaleza, povoação grande e forte em lugar conveniente (...) para dela se proverem as outras capitanias (...) e deve ser feita em sítio sadio de bons ares e que tenha abundância de água (...) e por ser informado que a Baía de Todos os Santos é o lugar mais conveniente da Costa do Brasil (...) pela disposição do porto e rios que nela entram, como pela bondade, abundância e saúde da terra; ei por meu serviço que na dita Baía se faça a dita povoação e para isto vá uma armada, com gente, artilharia, armas e munições (...) e ei por bem vos nomear governador das ditas terras do Brasil (...) E vós com os navios e gente que vos bem parecer ireis visitar as outras capitanias (...) poreis em obra trabalhando tudo o que for para que a terra se segure e fique pacífica (...) ordenareis que as povoações se cerquem e provereis tudo o necessário para a sua fortaleza e defesa.”

A chegada de Tomé de Souza, em 29 de março de 1549, marca o início da construção da cidade de Salvador na BTS, a cidade fortaleza, eixo central de toda a região. Dando continuidade ao projeto de ocupação e expansão do território, Portugal inicia a conquista do entorno da baía, trinta e seis quilômetros pelo litoral norte até Tatuapara (atual castelo de Garcia d’Ávila), e trinta quilômetros pelo sertão, até a entrada do Peroçu (Rio Paraguaçu), e dentro da baía, a ilha de Itaparica.

Nesse período, a relação entre o colonizador e o índio vai mudar radicalmente: é desencadeada uma guerra sem tréguas contra os Tupinambá, mais intensa e violenta do que as escaramuças anteriores, marcando o processo de expulsão e extermínio dos nativos, acentuado com a vinda de Duarte da Costa e, posteriormente, de Mem de Sá, que trabalharam na mudança do cenário da colônia, restrita até então ao redor da cidade, onde os portugueses residentes não ousavam expandir a ocupação para a implantação de novas fazendas, vivendo apertados e necessitados de escravos e alimentos. Os jesuítas colaboraram decisiva e inexoravelmente para a expansão do poder da coroa portuguesa, saindo em grandes romarias cristãs pelo território adentro, erguendo suas fazendas e criações, senhoreando todos índios, e repartindo entre si os serviços daqueles que conseguiam conquistar. (Pinho, 1941)

No final dos três primeiros governos gerais as terras do Recôncavo já haviam sido apropriadas pelos colonos, enquanto seus antigos donos, os Tupinambá, foram expulsos de suas terras, e outros escravizados para os serviços nos engenhos de açúcar. Segundo Carvalho (1989), as tribos indígenas foram deslocadas para um raio superior a 40 léguas do Recôncavo, e, entre os que foram escravizados, poucos sobreviveram aos primeiros 20 anos de contato com a civilização dos brancos.

Internamente, o comércio já era bastante intenso, sendo Salvador o grande centro de circulação e abastecimento dos produtos da terra – farinha de mandioca, feijão e milho – e dos produtos vindos da metrópole, além da exportação, em grande escala, da produção colonial: pau-brasil, açúcar, fumo e algodão.

O século XVII reserva para a baía a intensificação na ocupação das terras e na expansão da economia dos engenhos, principalmente com o crescente comércio de escravos africanos trazidos para o trabalho nos engenhos de açúcar. Este século retrata um dos períodos mais prósperos da economia da BTS. Nesse século, também se registram as duas tentativas holandesas de tomar parte das terras da colônia – tendo efetivamente tomado a cidade da Bahia na primeira tentativa, em 1624; e, na segunda, acastelando-se em Itaparica durante sete meses após tentar sem sucesso tomar a cidade em 1647.

No Recôncavo, a cana-de-açúcar substituíra as outrora abundantes imagens das matas. Os engenhos de açúcar se faziam cada vez mais presentes, em toda a região, no entorno da cidade do Salvador, ao longo dos rios, nas orlas e ilhas das baías e estuários do litoral. A comunicação entre os engenhos com o porto era feita por mar, em saveiros e canoas que por

muito tempo – no transcorrer dos séculos – foram os principais meios de circulação e comunicação das diversas localidades que constituem a região. Eram as águas de Todos os Santos, o elo de ligação, sócio-cultural e dinamização econômica entre a cidade da "Baía" e seu entorno.

Já no século seguinte a região tinha mais de 150 engenhos, com casas de cozer os meles para os açúcares batidos e outros para reduzir a água ardente. No entanto, a concorrência holandesa nas Antilhas e o advento do açúcar de beterraba, produzido na própria Europa, significaram um golpe que iria repercutir, a longo prazo, na economia local. A descoberta de ouro nos sertões de Goiás e Minas, deslocou, o centro da atenção da coroa portuguesa, e a própria administração colonial, para o sudeste do Brasil, dando início ao lento processo de decadência que se estendeu entre os séculos XVIII e XIX, e correu junto com o processo de modernização e urbanização da cidade da "Baía".

O circuito econômico formado pela produção de açúcar, plantio de tabaco, pecuária extensiva, comércio exterior com a metrópole e com os centros escravistas africanos, transporte flúvio-marítimo nas águas da baía criou uma configuração sócio-cultural que merece ser, melhor detalhada. Os senhores de engenho, de terras e de gado circulavam entre a cidade e suas possessões agrárias, que não raro tornaram-se focos de povoamento e aglomerações urbanas.

Os comerciantes, em geral portugueses, concentrados no bairro da Praia (atual Comércio), formavam uma elite puramente urbana que contrastava com a primeira. A altíssima incidência de escravos, aliada à miscigenação racial entre brancos, negros e índios, criou um setor de serviços urbanos no qual eram empregados os escravos de ganho, e uma grande massa indissociada de mestiços, negros alforriados ou livres de nascimento.

No Recôncavo, as atividades econômicas haviam estabelecido áreas relativamente independentes com características socioeconômicas e urbanas próprias. Ao redor de Santo Amaro, no norte da BTS, concentrou-se a produção e o escoamento do açúcar. Em torno dos engenhos, que aglutinavam uma considerável mão-de-obra, seja diretamente ocupada no fabrico, seja nas plantações ou nas profissões subsidiárias (carpinteiros, marcineiros, mecânicos, serralheiros, etc.), formavam-se aglomerações de casas que deram origem a vilas e cidades. A zona da cana se estendeu consideravelmente além desse limite na época áurea – há

notícias de engenhos desde Jaguaripe até os muros da cidade da Baía – mas foi se restringindo aos solos de massapé, mais propícios ao cultivo, durante os dois séculos de lenta decadência.

Cachoeira e São Félix constituíam uma unidade urbana enquanto porto da região fumageira, que se estendia pelos solos menos férteis em direção ao interior e ao longo do curso do Paraguaçu. Nessa região, os povoados se estabeleciam sempre à distância de um dia de mariachoa em carros de boi ou tropas de burro, que transportavam a produção das fazendas para o porto fluvial, servindo assim como pontos de pouso para os transportadores da produção e fornecimento de serviços e víveres para os lavradores.

Ao redor de Nazaré, vários núcleos urbanos concentravam a produção de farinha de mandioca, frutas, verduras, animais de pequeno porte e cerâmica para o abastecimento da cidade da Baía. Aratuípe, Jaguaripe e Maragogipe conservaram certa independência de Nazaré, maior cidade da região, uma vez que se comunicavam diretamente com Salvador por mar.

No litoral mais imediato e nas Ilhas, as atividades principais eram a pesca e a mariscagem, que ocorria de forma dispersa em toda a extensão da baía. Dessa forma, não são encontradas cidades nessa área, apenas pequenas comunidades pesqueiras. Essa mesma população, com suas canoas e saveiros, era a responsável pela articulação entre a cidade da Baía e o Recôncavo canavieiro, o fumageiro, e o ceramista e hortifrutigranjeiro. Na arte da pesca, na relação direta com o mar, com os rios e com as ilhas, foi se gestando um modo de vida particular desta região, relatado por alguns poetas em suas obras. O uso de pequenos barcos e canoas na pesca deu sutileza e beleza ao local, além de garantir a sobrevivência das populações.

Figura 15: Saveiro. Fonte Google.com

Mais ao norte da cidade, em uma região especializada em fornecimento de lenha e pecuária extensiva, também não se formaram cidades durante a época colonial.

O século XIX veio trazer profundas mudanças na dinâmica social, política e econômica de Salvador e do seu entorno. Ao longo do século, consolida-se a preponderância da Inglaterra na liderança da política mundial, a história colonial portuguesa escreve os seus últimos capítulos, novas idéias políticas varrem a Europa e se refletem em diversas rebeliões de escravos ou liberais exaltados ao redor das águas da baía. O comércio recebe um grande impulso, com o fim do exclusivo colonial e a entrada em cena dos produtos industrializados, principalmente ingleses.

O fim do tráfico negreiro e a posterior abolição da escravatura mudaram significativamente a feição das regiões canavieira e fumageira. Nesta, o fumo em corda, mais rústico, que era moeda de troca nos mercados africanos de escravos, perdeu sua função. A demanda européia por charutos, no entanto, resguardou a região de um colapso. Fábricas de charuto foram implantadas nas cidades, muitas vezes com investimentos externos, o que contribuiu para a maior concentração urbana nessa região. A mão-de-obra utilizada era principalmente feminina, devido à sua melhor qualificação no delicado manuseio das buchas e capas dos charutos. Os gerentes, agentes, trapicheiros e demais negociadores da produção fumageira foram constituindo uma classe média notadamente urbana. No campo, com a escassez da mão-de-obra escrava, a grande propriedade foi sendo retalhada pelo sistema de meia, que podia ser paga em trabalho, produção ou dinheiro.

Novas tecnologias trazem mudanças num quadro sócio-econômico estabelecido há séculos: o navio a vapor, com maior calado, incompatível com determinados portos, mais rasos, privilegiaram outros, como São Roque do Paraguaçu, que passou a escoar a produção de Nazaré. De centros já solidamente estabelecidos, como Nazaré, Cachoeira, Santo Amaro e Salvador, partiram os trilhos das ferrovias, que escoavam a produção rural da região até o porto fluvial, não tendo, a princípio, qualquer interligação.

Os engenhos, duramente impactados pelo fim da escravatura, foram substituídos por usinas mecanizadas, implantadas por engenheiros ingleses e franceses, e que alteraram a trama urbana no sentido em que constituíram pólos de atração para a população regional, que abandonava os antigos engenhos onde já não encontravam trabalho.

Nas campanhas pela Independência da Bahia, e também depois, na repressão às diversas revoltas populares que estouraram ao longo do século, a elite agrária baiana, senhores de engenho e de terra, personagens ilustres das vilas do Recôncavo que constituíam a roda social e o centro de poder da recém-estabelecida província, tiveram seu poder legitimado pelo governo central no Rio de Janeiro, que distribuiu títulos de nobreza como retribuição pelo trabalho em prol da consolidação do novo sistema político. Foi essa nova nobreza que manteve sob seu controle o desenvolvimento de Salvador e seu entorno durante todo o século XIX, durante o qual a decadência, iniciada cem anos antes, praticamente isolou a província da dinâmica econômica nacional até meados do Século XX.

Apenas na década de 40 a situação seria alterada de forma considerável. Salvador vivia um processo de adensamento populacional e uma industrialização incipiente começava a tomar corpo, na península itapagipana e na zona de expansão urbana ao longo dos trilhos da Leste Brasileiro. Ao mesmo tempo, a consolidação de estradas sobre antigos caminhos de boiadas, como a atual BR-116, voltava a conectar a província ao centro-sul do Brasil.

No Recôncavo, a rede de caminhos já era razoavelmente bem desenvolvida, e sobre ela foram também construídas estradas, que inverteram o sentido de locomoção de cargas e passageiros e desfecharam um duro golpe sobre as antigas cidades senhoriais, portos, tornados obsoletos pela decadência agrária e pela rapidez do caminhão. Cachoeira, São Félix e Santo Amaro vêem seu prestígio diminuir sensivelmente, enquanto cidades à margem das estradas, como Cruz das Almas e, notadamente, Feira de Santana, ascendem à condição de centros regionais. Apenas Nazaré conseguiu manter uma relativa importância: voltado, desde sempre,

para o abastecimento de víveres para a cidade de Salvador, o Recôncavo hortifrutigranjeiro como um todo viu a demanda por seus produtos aumentar de forma considerável, em função do aumento populacional de Salvador e do avanço da mancha urbana sobre as roças de Brotas, Federação e Rio Vermelho. Além disso, o prolongamento dos trilhos até o baixo-sul permitiu a Nazaré se estabelecer como porto ferroviário concentrador de outras produções que não a da sua área de influência mais direta – a exemplo do cacau e do café.

Nesse ponto, a navegação flúvio-marítima que caracterizava a região e contribuía para o sustento econômico das populações da área pesqueira foi quase completamente substituída pelos sistemas ferroviário e rodoviário. Com a descentralização do sistema de transporte baseado, principalmente, nos saveiros e canoas, hoje não existem rotas regulares que fazem o transporte de passageiros e cargas. Estas partem de Madre de Deus, no norte da BTS, para as ilhas do Frade e de Bom Jesus; de Valença para Morro de São Paulo, Cairu, e para a ilha de Tinharé; de Camamu para Barra Grande ou para as inúmeras ilhas da baía que leva seu nome.

Mantendo-se ativa em lugares onde outros meios de transporte não conseguem chegar, a navegação dentro da baía resiste apesar das mudanças estruturais verificadas também na pesca e na mariscagem, com a introdução da conservação do pescado no gelo, que permitiu alongar as expedições mar adentro e ao mesmo tempo concentrar o mercado da pesca nas mãos dos donos dos frigoríficos, a utilização de grandes barcos, redes e, posteriormente, bombas de dinamite que influenciaram na perda de parte significativa da riqueza pesqueira da região.

Na década posterior tem-se o processo de exploração do petróleo, com a construção, no município de Candeias, onde antes se localizava o engenho de Mataripe, da primeira refinaria do país, a Landulfo Alves, acelerando o processo de industrialização. *"O petróleo — símbolo dessa modernidade, significado de energia e movimento, potencializador da produção industrial e do próprio modelo de consumo ocidental moderno — foi o elemento chave para a implantação de um parque industrial na Bahia e para a dinamização da economia da Região Metropolitana de Salvador e seu entorno..."* (CARVALHO & ROCHA, 1998).

A navegação tradicional pelas águas da baía era muito precária para o perfil econômico que estava sendo implantado, mas ironicamente foi através desse sistema de

navegação – com canoas e saveiros pelo Rio dos Papagaios – que a refinaria foi instalada e seus produtos escoados até a implantação de um novo sistema de ligação marítima, e posteriormente a criação e melhoramento de estradas e rodovias.

A zona de exploração petrolífera coincidia com a tradicional zona canavieira, com parte do Recôncavo norte, área de pecuária e lenha, e com parte da zona pesqueira, notadamente as ilhas e o leste da baía (a descoberta do petróleo ocorreu no Lobato, e as plataformas perfuraram o leito da baía em diversos pontos). Nessa região, o impacto sobre a organização urbana e social foi muito grande. A falta de uma política clara sobre os direitos dos donos de terras onde se explorava o petróleo deu lugar a um êxodo em direção às cidades.

A importação de mão-de-obra qualificada (uma parte da qual se estabelecia nas cidades do Recôncavo e em acampamentos que lembravam as "company towns" americanas), a injeção de recursos e a demanda de serviços e produtos representada por esse contingente que recebia salários bem mais altos que a média local, aumentou a concentração urbana e transformaram pequenos povoados pesqueiros ou de entroncamento em municípios (como Madre de Deus e Milagres), ou criaram povoados dotados de razoável estrutura onde antes não havia nada (como Conselho, antigo acampamento do CNP – Conselho Nacional do Petróleo).

Figura 16: Terminal de Madre de Deus. Fonte: Foto por Nilton Sousa Sousa / Diagnóstico Ambiental da BTS / V&S, 2001

De forma mais ampla, pode-se dizer que a exploração petrolífera contribuiu para a nova organização da rede urbana e de transportes do Recôncavo na medida em que estimulou a consolidação do transporte rodoviário, deslocando o foco econômico para o Recôncavo norte, muitas vezes nas margens das estradas de rodagem – com a instalação do Centro Industrial de Aratu (CIA) em 1960 e do Complexo Petroquímico de Camaçari, em 1970.

Essa reorganização espacial é responsável pelo advento da Região Metropolitana de Salvador enquanto unidade econômica e administrativa. Dentro desse processo se dá o crescimento de Candeias, Dias d´Ávila, Simões Filho, Camaçari; a consolidação de novos bairros em Salvador, como o Subúrbio Ferroviário e a Pituba, por exemplo; e, ainda, na confirmação de Feira de Santana como nova metrópole regional do Recôncavo, como corolário de uma ascensão iniciada algumas décadas antes.

O sistema de transporte Ferry-Boat e a Ponte do Funil, ligando a ilha de Itaparica a Salvador e ao continente, do lado oposto, e a BR-101, contornando o Recôncavo pelos seus limites interiores e se estendendo por toda a costa leste brasileira, completam o quadro da articulação inter e intraregional, facilitando a comunicação e reduzindo a distância entre várias regiões do estado, inclusive do Recôncavo (Nazaré, Jaguaripe, Aratuípe, Maragogipe, Santo

A partir dos anos 70, com o "boom" do transporte rodoviário na região, intensifica-se a atividade turística, que até então se constituía de um turismo interno, de veraneio, que se espalhava pela antiga zona da pesca e da mariscagem, nas ilhas e antigas povoações pesqueiras do litoral.

Mais recentemente, o turismo vem merecendo forte atenção dos órgãos públicos, que têm reconhecido a capacidade turística de apelos diversificados da região e visto na atividade um sucessor para as tradicionais atividades agrícolas de certas regiões, ou simplesmente como uma diversificação possível das atividades de outras, como Salvador. Dessa forma, diversos estudos e planejamentos têm sido executados, na tentativa de reverter para a região investimentos particulares na atividade turística. Conforme a Carta da CPE – Centro de Projetos e Estudos (nº 29, 1994), existem quatro sub-regiões ao redor de Salvador que se enquadram na expansão da atividade turística: o Litoral Norte; a área de Salvador, incluindo

parte das ilhas da baía; as cidades históricas do Recôncavo e a região de Valença, incluindo o arquipélago de Tinharé.

4.6. DA OCUPAÇÃO PRÉ-COLONIAL À CONTEMPORANEIDADE

A BTS é considerada o segundo acidente geográfico dessa natureza no Brasil. Os europeus que chegaram na BTS, no início do século XVI, entraram em contato com sociedades indígenas já estabelecidas no ambiente, como modo de vida e cultura alicerçados, tendo os Tupinambá como sociedade dominante naquele período.

As ocupações indígenas pré-colonial da BTS podem ser constatadas pelo registro arqueológico. Após o contato, somados aos próprios vestígios arqueológicos, também pelos relatos dos cronistas e documentos metropolitanos que escreveram e relataram os primeiros momentos da ocupação colonial.

Segundo esses vestígios, os grupos humanos mais antigos habitavam a BTS estavam representados por grupos de caçadores-coletores e, posteriormente, por sociedades horticultoras-ceramistas, construtores de grandes aldeias.

Levando em consideração a literatura arqueológica, o conhecimento produzido até então sobre a ocupação pré-colonial da BTS, grande parte vem das intervenções realizadas em sítios denominados de sambaquis (ETCHEVARNE, FERNANDES, p. 32, 2011).

Segundo Gaspar (2009, p. 41):

> Os sambaquis são caracterizados basicamente por serem uma elevação de forma arredondada que, em algumas regiões do Brasil, chega a ter mais de 60 metros de altura e é composto basicamente de material faunístico como conchas, ossos de peixe e mamíferos. Ocorrem também frutos e sementes, sendo que é recorrente a presença de esqueletos de homens, mulheres e crianças de diferentes idades. Contam igualmente com inúmeros artefatos de pedra e de osso, marcas de estacas e manchas de fogueira, que compõem uma intrincada estratigrafia.

De qualquer forma, são poucos os estudos sistematizados na área da BTS. O principal deles foi realizado pelo pesquisador da Universidade Federal da Bahia, o arqueólogo Valentin Calderón, que durante a década de 1960 realizou a primeira pesquisa sistemática que se tem conhecimento, desenvolvida na localidade de Peri-Peri, mais especificamente, em Pedra Oca.

Esse foi o único sambaqui escavado, obtendo a cronologia de 3000 anos A.P. (^{14}C) (CALDERÓN, p. 15, 1964).

O processo de colonização começa a se estabelecer a partir do século XVI, acentuando os conflitos étnicos, políticos e socioeconômicos nesse território. A ocupação BTS pode ser considerada como o marco inicial para o surgimento da Cidade da Baía (Salvador) e para a dominação, escravização e dizimação dos povos indígenas que tradicionalmente ocupavam esse território.

Segundo Gaspar (2009, p. 41):

> O processo de colonização começa a se estabelecer e também a acentuar os conflitos étnicos, políticos e socioeconômicos nesse território. A ocupação BTS pode ser considerada como o marco inicial para o surgimento da Cidade da Baía (Salvador) e para a dominação, escravização e dizimação dos povos indígenas que tradicionalmente ocupavam esse território.

Figura 17: Visão parcial da Baía de Todos os Santos.

Dentro dessa perspectiva, a BTS pode ser pensada como um ponto de convergência histórico e sociocultural que consegue sintetizar os modos de vida dos antigos habitantes indígenas e ao modelo social escravista implantado pela metrópole portuguesa a partir do século XVI. Portanto, tem-se uma área de convergência, assimilações e conflitos, de diferentes modos de vida e cultura ao longo de vários séculos.

Levando em consideração a discussão desenvolvida por Pedrão (2011), é impossível ter uma compreensão social, cultural e histórica da BTS desvinculada da região do Recôncavo, sendo esta essencial na formação econômica e social do Estado da Bahia.

Existem divergências conceituais em torno da classificação da região denominada Recôncavo baiano, porém, segundo Milton Santos (1998) o Recôncavo sempre foi mais uma

categoria histórica do que fisiográfica, sendo esse território imaginado em diversos momentos históricos de forma diferente.

Ainda sobre a delimitação do Recôncavo, Brandão (p.54, 2007) afirma:

> Se respeitados os seus limites históricos e culturais, quarenta municípios compõem o Recôncavo: Amélia Rodrigues, Aratuípe, Cachoeira, Camaçari, Candeias, Catu, Conceição do Almeida, Conceição de Feira, Conceição do Jacuípe, Cruz das Almas, Dias D´Ávila, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Itanagra, Itaparica, Jaguaripe, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Maragogipe, Mata de São João, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Pojuca, Salinas da Margarida, Santo Amaro da Purificação, Santo Antonio de Jesus, São Felipe, São Felix, São Gonçalo dos Campos, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara, Simões Filho, Teodoro Sampaio, Terra Nova, Varzedo e Vera Cruz e Salvador, considerada parte do Recôncavo até a criação da Região Metropolitana de Salvador - RMS.

Um dos aspectos que também caracterizou o passado dessa região foi a organização social formada nas relações de trabalho da agroindústria açucareira escravista. Esse processo durou em média três séculos e meio, chegando ao fim com a decadência econômica da sociedade pós-escravista e com o fechamento do mercado europeu após o início da primeira guerra mundial (PEDRÃO, p.258, 2011).

Tomando como base as relações referentes à organização do trabalho, percebe-se que a exploração e dominação são fatores recorrentes no que se diz respeito ao processo de colonização desta região. Em meados do século XX a BTS começa a vivenciar o ciclo do petróleo e da industrialização, o que também provoca profundas mudanças na economia, na organização e nas relações sociais da região (AZEVEDO, p.207, 2011).

A diversidade cultural das matrizes étnicas, que vêm se encontrando e se transformando dinamicamente na região da BTS, têm deixado seu legado.

As edificações, os fazeres, saberes, celebrações, formas de expressões e também as paisagens culturais, são legitimas representações do rico patrimônio cultural intangível e material relacionados à BTS.

Estes aspectos serão trabalhados no próximo capítulo desse relatório, focando-se principalmente na Feira de São Joaquim (FSJ), sendo está entendida como o fenômeno cultura de maior representatividade patrimonial, etnográfica e paisagística na Área de Influência Indireta (AII) do empreendimento.

A diversidade cultural das matrizes étnicas que vêm se encontrando e se transformando dinamicamente na região da BTS têm deixado seu legado. As edificações, os fazeres, saberes, celebrações, formas de expressões, e também as paisagens culturais, são legitimas representações do rico patrimônio cultural intangível e material relacionados à BTS.

4.3. A CIDADE DE SALVADOR E SUA RELAÇÃO COM O PATRIMÔNIO CULTURAL

Conceitua-se como Patrimônio Cultural Brasileiro: "(...) os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos de formadores da sociedade brasileira". (Constituição da República Federativa do Brasil/1988, artigo 216°, 2006, p. 137).

Para a pesquisa acerca do patrimônio cultural na BTS, partiu-se dos princípios e conceitos apresentados por corpo legislativo nacional:

A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215° e 216°, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial e, também, ao estabelecer outras formas de preservação – como o Registro e o Inventário – além do Tombamento, instituído pelo **Decreto-Lei nº. 25, de 30/11/1937**, mais bem adequado à proteção de edificações, paisagens e conjuntos históricos urbanos.

Os Bens Culturais de Natureza Imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

O patrimônio material protegido pelo IPHAN/MinC, com base em legislações específicas, é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro Livros do Tombo[3]: (a) arqueológico, paisagístico e etnográfico; (b) histórico; (c) belas artes; (d) das artes aplicadas.

[3] O tombamento é um ato administrativo realizado pelo Poder Público, nos níveis Federal, Estadual ou Municipal que tem como objetivo preservar bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo a destruição e/ou descaracterização de tais bens.

Pode ser aplicado aos bens móveis e imóveis, de interesse cultural ou ambiental. É o caso de fotografias, livros, mobiliários, utensílios, obras de arte, edifícios, ruas, praças, cidades, regiões, florestas, cascatas etc. Somente é aplicado aos bens materiais de interesse para a preservação da memória coletiva.

Eles estão divididos em bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. (IPHAN/MinC)

Após o Decreto nº. 3.551, de 04/08/2000, a própria noção de patrimônio começa a ser transformada e tensionada.

Para Lima Filho (2009), com o decreto 3551/2000 criam-se novos espaços para a reinvenção de outras formas de registros de saberes, que não necessariamente precisa estar ligada a oficialidade do Decreto. Nesse sentido, as visualidades e as paisagens estão mais próximas da imaterialidade do patrimônio, tornando-se formas essenciais de interpretação e de produção de conhecimento perante as manifestações culturais intangíveis.

Segundo Lima Filho (2009, p.625):

> Com a permissão do registro imaterial, resolve-se um mal-estar histórico desde os tempos de Rodrigo como numa catarse institucional, mas o que deve ser explorado de fato são as inúmeras possibilidades e problematizacões advindas dele como, por exemplo, a questão da "autoridade etnográfica" (Cliford, 1988): quem atesta ou valida essa ou aquela proposta no ritual do registro? Ou, ao se utilizar do conceito antropológico de cultura, o tiro da metodologia do INRC pode sair pela culatra ao se mostrar limitante da profundidade simbólica, identitária e cultural que os inventariados podem revelar. Eis que está presente uma tensão antropológica nas ações patrimoniais do Brasil.

Com o surgimento dessas novas categorias e formas de patrimônio, atores sociais que não são os herdeiros dos monumentos e edificações patrimonializadas poderão também usufruir e negociar suas identidades patrimoniais. Porém, a questão da agência desses atores, o uso e desenvolvimento de sua cidadania patrimonial, presente em Lima Filho (2009) e o ganho político relacionado com o selo do patrimônio, podem ser uma oportunidade de (re) significar suas identidades patrimoniais.

Salvador foi sede do Governo Geral da Colônia, centro administrativo e burocrático do Império Português na América e se tornou núcleo urbano fundamental do comércio lusitano ao longo de três séculos de colonização.

Diversos autores (BARBINAIS, 1987; SAMPAIO, 1949; CALMON, 1949; CARNEIRO, 1980; PINHO, 1968; AZEVEDO, 1969; RUY, 1953; SOUSA, 2003; RUSSELL-WOOD, 1981; MATTOSO, 2004; SCHWARTZ, 1995; MATTOSO, 1992) discutiram os aspectos, econômicos, geográficos e históricos, ressaltando a fundação da cidade de Salvador, sua formação étnica, topografia e arquitetura.

Os bens patrimoniais encontrados em Salvador consistem em uma riqueza do patrimônio cultural do brasileiro. O conjunto arquitetônico, paisagístico e urbanístico, foi inscrito no livro de tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico em 1984, e ainda foi inscrito na Lista de Bens Patrimoniais da UNESCO, em 1985.

A cidade de Salvador possui características urbanísticas bem distintas como a Cidade Alta e a Cidade Baixa, notoriamente separadas pela topografia, de modo que, sobre um terreno elevado ergue-se a Cidade Alta, ligada à Cidade Baixa pelo Elevador Lacerda.

É na Cidade Alta que encontramos o Centro Histórico de Salvador, que reúne edificações que retratam a força da tradição africana.

Segundo a descrição e justificativa do IPHAN:

> A cidade de Salvador situa-se na entrada da Baía de Todos os Santos, em região bastante acidentada e de extenso litoral. Seu centro histórico foi inscrito pela UNESCO na Lista do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, em 02/12/1985. A sua ocupação efetiva deveu-se à intenção do Governo português de criar uma administração centralizada para a Colônia, que escolheu para tanto um ponto mais ou menos equidistante das extremidades do território, com favoráveis condições de assentamento e defesa. Uma primitiva povoação já existia na Barra, fundada pelo primeiro donatário da capitania, conhecida como Vila do Pereira, que não se desenvolvera devido aos constantes atritos com os indígenas e facilidades de atracação de navios inimigos em seu porto. Assim, em 1549, quando chega à Bahia Tomé de Souza, primeiro Governador Geral, traz a recomendação de se escolher um novo ponto, mais para o interior da baía, com adequadas condições de defesa e portuárias e abastança de água. O sítio escolhido favoreceu a adoção do modelo português de cidade, implantada em acrópole, destinando à Cidade Alta as funções administrativas e residenciais, e à Baixa, o porto. As condições defensivas eram asseguradas pelo grande desnível entre os dois planos, situados na falha geológica, do lado do mar e no seu oposto, pelo vale onde havia o Rio das Tripas, tendo sido inicialmente murada. Segundo risco do arquiteto Luiz Dias, a primeira capital do país desenvolveu-se no sentido longitudinal, paralelo ao mar, seguindo a linha de cumeada, numa trama de ruas praticamente ortogonal, adaptando-se à topografia do sítio. Os limites da cidade são rapidamente ultrapassados e dois pólos logo se identificam: a praça administrativa, com o Senado e a Casa de Câmara e o Terreiro de Jesus, onde se implantam os jesuítas e o seu Colégio. A mancha tombada refere-se basicamente a este primeiro trecho ocupado da cidade, além de alguns outros sítios, sendo a ampliação de uma anterior proteção de núcleos históricos (Processo nº 464-T-52). Caracteriza-se então a paisagem pela distinção entre os dois níveis da cidade, que se desenvolvem num sentido longitudinal, mantendo ainda no trecho de

> assentamento primitivo a regularidade do traçado, apesar da substituição da arquitetura e da escala volumétrica do conjunto. Sua expansão no sentido norte e sul, ainda linear, dá-se em ruas de desenho orgânico, intercaladas por praças e largos, que se adaptam ao sítio. O conjunto arquitetônico é constituído por edifícios do século XVIII, XIX e XX, onde se destacam monumentos da arquitetura religiosa, civil e militar, o que se reflete no frontispício da cidade, onde uma massa horizontal é pontuada pelas torres das igrejas[4].

O Centro Histórico de Salvador com 0,8 km² possui a sua delimitação que inicia próximo ao Mosteiro de São Bento e segue até o Forte Santo Antônio Além do Carmo.

Segundo informações do IPHAN[5], o conjunto histórico mais significativo está localizado no Pelourinho, sendo um polo de atração turística. A sua parte mais antiga é conhecida como Maciel, com oito ruas entre a Praça Anchieta, Terreira de Jesus, Baixa do Sapateiro, Largo do Pelourinho e Rua Alfredo de Brito.

São igrejas, sobrados, solares, palacetes, e conventos construídos no estilo ibérico e no estilo barroco. Atualmente os sobrados e casas do centro histórico, que antes abrigavam quase que tão-somente moradias, tornaram-se, maiormente casas comerciais.

No mesmo momento em que na Cidade Alta fixavam-se os edifícios referentes ao centro administrativo, a Cidade Baixa, que, hoje, é popularmente conhecida como Conceição da Praia até a altura da atual Feira de São Joaquim, abrigava o centro de negócios, onde foram construídos o porto e seus armazéns (MATTOSO, 1992).

Desde os primeiros cenários da colonização portuguesa, por ser área portuária, a Cidade Baixa desenvolveu um centro de comércio de exportações e de atividades comerciais regionais. Desse modo, a Cidade Baixa caracteriza aquilo que o historiador francês Fernand Braudel (1992) chamou de "história de longa duração".

Na Cidade Baixa[6] encontram-se monumentos e igrejas que possuem grande valor histórico e cultural como: Igreja Conceição da Praia, o Forte de São Marcelo, o Mercado Modelo, antigo porto dos saveiros (Capitania dos Portos) e o Elevador Lacerda.

[4]Texto disponível em: http://www.iphan.gov.br/ans/

[5] http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo. do?id=277

[6] http://www.cidadebaixa.com/site/historia/

Ao norte, escontra-se o prédio da Associação Comercial, construído em 1817 sobre as fundações do antigo Forte de São Fernando e o Solar do Unhão – que hoje abriga o Museu de Arte Moderna e o Parque das Esculturas.

Alguns monumentos de arte colonial destacam-se pela beleza arquitetônica religiosa. Ainda de acordo com o IPHAN/MinC, Salvador tem 165 templos; subdivididos em: (a) 01 Catedral; (b) 30 matrizes; (c) 98 igrejas e (d) 36 capelas.

Desses monumentos arquitetônicos religiosos 36 estão inscritos no Livro de Tombo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Entre as igrejas destacam-se:

- Catedral Basílica- localizada no Pelourinho,
- Igreja e Convento de São Francisco- localizados no Pelourinho,
- Igreja da Ordem 3ª de São Francisco- localizada no Pelourinho,
- Igreja da Ordem 3º do Carmo- localizada no Pelourinho,
- Igreja do Bonfim- localizada em uma pequena colina na península de Itapagipe,
- Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia- localizada na Cidade Baixa.

Abaixo segue a lista de bens tombados no município de Salvador, dados encontrados nos sites do IPHAN[7] e no IPAC[8].

⇨ IPHAN – Lista dos Bens Culturais Inscritos nos Livros de Tombos (1938-2012) Salvador, BA[9].

(1) Bem / Inscrição Basílica do Bonfim. **Nome atribuído** Igreja do Senhor do Bonfim. **Nº Processo** 0122-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 131; Vol. 1; F. 023; Data: 17/06/1938.

(2) Bem / Inscrição Capela D'Ajuda. **Nome atribuído** Capela da Ajuda. **Nº Processo** 0122-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 132 ;Vol. 1 ;F. 023 ;Data: 17/06/1938.

[7] http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=3263

[8] http://patrimonio.ipac.ba.gov.br/municipio/salvador/

[9] OBS.: "O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Proc. Administ. nº 13/85/SPHAN".

(3) Bem / Inscrição Capela de Nossa Senhora da Escada. **Nº Processo** 0560-T **Livro** Histórico. **Nº inscr.:** 340; Vol. 1; F. 056; Data: 11/04/1962.

(4) Bem / Inscrição Capela do Corpo Santo. **Nº Processo** 0122-T-38. **Livro** Belas Artes **Nº inscr.:** 133; Vol. 1; F. 024; Data: 17/06/1938.

(5) Bem / Inscrição Capela e Mosteiro de Monte Serrat. **Nome atribuído** Igreja e Mosteiro de Monte Serrat. **Nº Processo** 0079-T. Livro Belas Artes Nº inscr.: 150; Vol. 1; F. 026; Data: 27/06/1938.

(6) Bem / Inscrição Capela Nossa Senhora da Piedade e edifício do Recolhimento do Bom Jesus dos Perdões (parte antiga). **Nome atribuído** Capela Nossa Senhora da Piedade e Recolhimento do Bom Jesus dos Perdões. **Nº Processo** 0264-T. Livro Belas Artes Nº inscr.: 278-A; Vol. 1; F. 059; Data: 06/04/1943.

(7) Bem / Inscrição Casa à Avenida Frederico Pontes. Outras denominações: Casa Nobre de Jequitaia. **Nº Processo** 165-T-38 Outros processos 0101-T-38 e 0155-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 120; Vol. 1; F. 021; Data: 14/06/1938. Livro Histórico Nº inscr.: 061; Vol. 1; F. 012; Data: 14/06/1938.

(8) Bem / Inscrição Casa à Avenida Joana Angélica, 149. **Nº Processo** 0032-T-38 Livro Belas Artes Nº inscr.: 030; Vol. 1; F. 006; Data: 20/04/1938.

(9) Bem / Inscrição Casa à Avenida Sete de Setembro, 59 (elementos). **Nome atribuído** Casa à Avenida Sete de Setembro, 59: elementos. Outras denominações Elementos arquitetônicos da casa à Avenida Sete de Setembro, nº 59. **Nº Processo** 0226-T-40 Livro Belas Artes Nº inscr.: 324; Vol. 1; F. 068; Data: 12/08/1949. Livro Histórico Nº inscr.: 257; Vol. 1; F. 044; Data: 12/08/1949. OBS. "A inscrição compreende: (Pavimento térreo- 1) Portada nobre, de pedra lavrada, com sua respectiva folha, pregaria e demais peças componentes; 2) Duas portas de madeira, no interior do saguão, ambas com bandeiras de ferro, e uma delas com verga e ombreiras de madeira. Primeiro Pavimento- 3) Grade divisória de cômodos, em madeira recortada, servindo de vedação ao arco abaulado entre o hall superior e uma sala interna; 4) Folha da porta de acesso ao salão principal; 5) Folha da porta de armário do corredor. Segundo Pavimento- 6) Folhas de quatro portas, com suas respectivas ombreiras e vergas, uma delas ostentando espelho de fechadura; 7) Folhas de duas janelas, com postigos, na sala de jantar".

(10) Bem / Inscrição Casa à Rua Baixa do Bonfim, 236. **Nome atribuído** Casa Marback. **Nº Processo** 0116-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 141; Vol. 1; F. 025; Data: 18/06/1938.

(11) Bem / Inscrição Casa à Rua Carlos Gomes, 57. **Nº Processo** 0114-T Livro Belas Artes Nº inscr.: 183; Vol. 1; F. 032; Data: 18/07/1938. OBS.: Doado a Santa Casa da Misericórdia de Salvador em 1941.

(12) Bem / Inscrição Casa à Rua Inácio Acioly, nº 4. **Nome atribuído** Casa à Rua Inácio Acioly, 4. **Nº Processo** 0252-T Livro Belas Artes Nº inscr.: 260-A; Vol. 1; F. 056; Data: 02/03/1943.

(13) Bem / Inscrição Casa dos Sete Candeeiros. **Nº Processo** 0124-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 119; Vol. 1; F. 021; Data: 14/06/1938. OBS.: "Escritura de 20 de junho de 1951".

(14) Bem / Inscrição Casa em que morreu Castro Alves. **Nome atribuído** Casa de Castro Alves. **Nº Processo** 0126-T-38. Livro Histórico Nº inscr.: 076; Vol. 1; F. 014; Data: 12/07/1938.

(15) Bem / Inscrição Casa na Rua 28 de Setembro, 8. **Nome atribuído** Casa à Rua Vinte e Oito de Setembro, 8. **Nº Processo** 0637-T-61. Livro Belas Artes Nº inscr.: 464; Vol. 1; F. 085; Data: 26/01/1962.Obs.: Tombado como parte integrante do edifício tombado à Rua Saldanha da Gama, nº 25, denominado Casa Régia.

(16) Bem / Inscrição Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim. **Nº Processo** 0081-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 230-A; Vol. 1; F. 051; Data: 28/03/1941. Livro Histórico Nº inscr.: 160; Vol. 1; F. 027; Data: 28/03/1941.

(17) Bem / Inscrição Coleção de silhares de azulejos oriundos do Palacete Aguiar e instalados na sede da Reitoria da Universidade da Bahia, à rua Augusto Viana, s/nº. **Nome atribuído** Azulejos da Reitoria da Universidade Federal da Bahia. **Nº Processo** 0584-T-58. Livro Belas Artes Nº inscr.: 444; Vol. 1; F. 083; Data: 27/08/1958.

(18) Bem / Inscrição Conjunto arquitetônico e paisagístico da Praça Ana Nery, fronteira à igreja de N. Sa. Da Palma, no Subdistrito de Santana. **Nome atribuído Salvador, BA:** conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico (parte) – Praça Ana Nery. **Nº Processo** 0464-T-52. Liv. Arq./Etn./Pág. Nº inscr.: 024; Vol. 1; F. 005-007; Data: 14/07/1959.

(19) Bem / Inscrição Conjunto arquitetônico e paisagístico da Praça Severino Vieira, fronteira à Igreja de N. Sa. da Saúde, no Subdistrito de Nazaré. Nome atribuído

Salvador, BA: conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico (parte) – Praça Severino Vieira. **Nº Processo** 0464-T-52. Liv. Arq./Etn./Pág. Nº inscr.: 025; Vol. 1; F. 005-007; Data: 14/07/1959.

(20) Bem / Inscrição Conjunto arquitetônico e paisagístico do Outeiro de Santo Antônio da Barra, no Subdistrito de Vitória. **Nome atribuído Salvador, BA:** conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico (parte) – Outeiro de Santo Antônio da Barra. **Nº Processo** 0464-T-52. Liv. Arq./Etn./Pág. Nº inscr.: 023; Vol. 1; F. 005-007; Data: 14/07/1959.

(21) Bem / Inscrição Conjunto arquitetônico e paisagístico incluído no perímetro do Subdistrito da Penha, compreendendo os seguintes logradouros: a) praça Euzébio de Matos; b) ladeira do Bonfim; c) praça Teodósio Rodrigues de Faria; d) praça Senhor do Bonfim; e) rua Professor Santos Reis; f) trecho da avenidaBeira Mar; g) praça Divina; h) rua Benjamin Constant; i) rua Teodósio Costa, até a citada praça do Senhor do Bonfim. **Nome atribuído Salvador, BA**: conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico (parte) – elementos no Subdistrito da Penha. **Nº Processo** 0464-T-52. Liv. Arq./Etn./Pág. Nº inscr.: 022; Vol. 1; F. 005-007; Data: 14/07/1959.

(22) Bem / Inscrição Conjunto arquitetônico e paisagístico incluído no perímetro do Subdistrito de Conceição da Praia, compreendendo os seguintes logradouros: a) praça Marcílio Dias; b) rua Manoel Vitorino; c) trecho da rua Visconde de Mauá; d) rua Dionísio Martins; e) trecho da rua do Sodré; f) rua Macedo Costa. **Nome atribuído Salvador, BA:** conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico (parte) - logradouros no Subdistrito da Conceição da Praia. **Nº Processo** 0464-T-52. Liv. Arq./Etn./Psg. Nº inscr.: 020; Vol. 1; F. 005-007; Data: 14/07/1959.

(23) Bem / Inscrição Conjunto arquitetônico e paisagístico incluído no perímetro dos Subdistritos da Sé e do Passo, compreendendo os seguintes logradouros: a) rua Monte Alegre; b) praça Anchieta: c) rua Inácio Acióli; d) trecho da rua Doze de Outubro; e) rua Santa Isabel; f) rua Moniz Barreto; g) rua Frei Vicente; h) rua Gregório de Matos; i) rua Ângelo Ferraz; j) praça José Alencar; k) rua Padre Agostinho Gomes; l) rua Eduardo Carizé; m) rua João de Brito; n) praça dos Quinze Mistérios; o) rua Custódio de Melo; p) trecho da rua Joaquim Távora; q) praça Barão do Triunfo; r) rua Luís Viana; s) rua Ribeiro dos Santos; t) trecho da rua Silva Jardim; u) rua Alfredo Brito; v) praça Quinze de Novembro. **Nome atribuído Salvador, BA**: conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico (parte) – logradouros no perímetro dos Subdistritos da Sé e do

Passo. **Nº Processo** 0464-T-52. Liv. Arq./Etn./Psg. Nº inscr.: 019; Vol. 1; F. 005-007; Data: 14/07/1959.

(24) Bem / Inscrição Conjunto arquitetônico e paisagístico incluído no perímetro dos Subdistritos dos Mares e da Penha, compreendendo os seguintes logradouros: a) Praça Adriano Gordilho; b) rua Rio Araguaçu; c) rua Rio Almada; d) faixa marítima, até a citada Praça Adriano Gordilho. **Nome atribuído Salvador, BA:** conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico (parte) – logradouros no perímetro dos Subdistritos dos Mares e da Penha. **Nº Processo** 0464-T-52. Liv. Arq./Etn./Psg. Nº inscr.: 021; Vol. 1; F. 005-007; Data: 14/07/1959.

(25) Bem / Inscrição Conjunto arquitetônico e paisagístico incluído nos trechos da avenida Otávio Mangabeira, compreendendo as praias do Chega Negro e Piatã, no Subdistrito de Itapoã. **Nome atribuído Salvador, BA:** conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico (parte) – trechos da Avenida Otávio Mangabeira. **Nº Processo** 0464-T-52. Liv. Arq./Etn./Psg. Nº inscr.: 026; Vol. 1; F. 005-007; Data: 14/07/1959.

(26) Bem / Inscrição Conjunto arquitetônico, paisagístico e urbanístico Centro Histórico da Cidade de Salvador. **Nome atribuído Salvador, BA:** conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico do centro histórico; Centro Histórico de Salvador. **Nº Processo** 1093-T-83. Liv. Arq./Etn./Psg. Nº inscr.: 086; Vol. 1; F. 029; Data: 19/07/1984.

(27) Bem / Inscrição Conjunto das Ruas Carneiro de Campos Sodré e Travessa Aquino Gaspar. **Nome atribuído** Ruas Carneiro de Campos Sodré e Travessa Aquino Gaspar: conjunto arquitetônico. **Nº Processo** 0684-T-62. Liv. Arq./Etn./Psg. Nº inscr.: 034-A; Vol. 1; F. 009; Data: 08/06/1964.

(28) Bem / Inscrição Dique, com os limites atuais de suas águas, compreendendo os conjuntos urbanísticos e florestais dos vales que o circundam, nos Subdistritos da Vitória, S. Pedro, Santana e Brotas. **Nome atribuído Salvador, BA:** conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico (parte) – dique.

(29) Nº Processo 0464-T-52. Liv. Arq./Etn./Psg. Nº inscr.: 027; Vol. 1; F. 005-007; Data: 14/07/1959.

(30) Bem / Inscrição Edifício à Praça Cairú, onde funciona a Alfândega, atual Mercado. **Nome atribuído** Prédio à Praça Cairú. **Nº Processo** 0331-T. Livro Histórico Nº inscr.: 388; Vol. 1; F. 062; Data: 25/10/1966.

(31) Bem / Inscrição Edifício do antigo Hospício de Nossa Senhora da Boa Viagem e o cruzeiro do primitivo adro. Nome atribuído Hospício de Nossa Senhora da Boa Viagem: prédio e cruzeiro. **Nº Processo** 0278-T. Livro Belas Artes Nº inscr.: 238-A; Vol. 1; F. 053; Data: 25/09/1941. Livro Histórico Nº inscr.: 172; Vol. 1; F. 029; Data: 25/09/1941. Obs.: "Contígua à Igreja Matriz de N.S. da Boa Viagem, também tombada, e formando uma só edificação".

(32) Bem / Inscrição Elevador Lacerda. **Nº Processo** 1497-T-02. Livro das Belas Artes Nº inscr.: 629; Vol. 2; F. 059; Data: 27/01/2011. Livro Histórico Nº inscr.: 591; Vol. 2; F. 097; Data: 27/01/2011. **Bem /** Inscrição Fortaleza de São Pedro. **Nº Processo** 0551-T-56. Livro Histórico Nº inscr.: 320; Vol. 1; F. 053; Data: 10/01/1957.

(33) Bem / Inscrição Fortaleza do Barbalho ou de Nossa Senhora do Monte do Carmo. **Nome atribuído** Fortaleza do Barbalho. **Nº Processo** 0551-T-56. Livro Histórico Nº inscr.: 318; Vol. 1; F. 053; Data: 09/01/1957.

(34) Bem / Inscrição Fortaleza do Monte Serrat. **Nº Processo** 0551-T-56. Livro Histórico Nº inscr.: 319; Vol. 1; F. 053; Data: 09/01/1957.

(35) Bem / Inscrição Forte de Santa Maria. **Nº Processo** 0155-T-38 Outro processo 0101-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 088; Vol. 1; F. 016; Data: 24/05/1938. Livro Histórico Nº inscr.: 048; Vol. 1; MF. 010; Data: 24/05/1938.

(36) Bem / Inscrição Forte de Santo Antônio da Barra Outras denominações: Farol da Barra. **Nº Processo** 0155-T-38 Outro processo 0101-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 087; Vol. 1; F. 016; Data: 24/05/1938. Livro Histórico Nº inscr.: 047; Vol. 1; F. 009; Data: 24/05/1938.

(37) Bem / Inscrição Forte de São Marcelo. Outras denominações: Forte do Mar. **Nº Processo** 0155-T-38 Outro processo 0101-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 089; Vol. 1; F. 016; Data: 24/05/1938. Livro Histórico Nº inscr.: 049; Vol. 1; F. 010; Data: 24/05/1938.

(38) Bem / Inscrição Forte de São Paulo da Gambôa. **Nome atribuído** Forte da Gambôa. **Nº Processo** 0155-T-38 Outro processo 0101-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 090; Vol. 1; F. 016; Data: 24/05/1938. Livro Histórico Nº inscr.: 050; Vol. 1; F. 010; Data: 24/05/19.

(39) Bem / Inscrição Igreja Catedral Basílica do Salvador. Nome atribuído. Catedral Basílica de Salvador. **Nº Processo** 0084-T-38 Livro Belas Artes Nº inscr.: 077; Vol. 1; F. 014; Data: 25/05/1938.

(40) Bem / Inscrição Igreja da Boa Viagem, compreendendo o antigo Hospício que é dela inseparável arquitetônica e construtivamente. **Nome atribuído** Igreja e Hospício da Boa Viagem. **Nº Processo** 0122-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 137; Vol. 10; F. 024; Data: 17/06/1938.

(41) Bem / Inscrição Igreja da Mouraria. **Nome atribuído** Igreja de Santo Antônio da Mouraria. **Nº Processo** 0122-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 136; Vol. 1; F. 024; Data: 17/06/1938.

(42) Bem / Inscrição Igreja da Ordem Terceira de São Francisco. **Nº Processo** 0089-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 078; Vol. 1; F. 014; Data: 25/05/1938.

(43) Bem / Inscrição Igreja de Nossa Senhora das Neves. Outras denominações: Igreja Matriz de Nossa Senhora das Neves. **Nº Processo** 0574-T-58. Livro Belas Artes Nº inscr.: 442; Vol. 1; F. 083; Data: 08/07/1958.

(44) Bem / Inscrição Igreja de Santo Antônio da Barra. Outras denominações: Outeiro de Santo Antônio da Barra. **Nº Processo** 0122-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 139; Vol. 1; F. 025; Data: 17/06/1938.

(45) Bem / Inscrição Igreja de São Miguel. Outras denominações: Capela de São Miguel. **Nº Processo** 0089-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 079; Vol. 1; F. 015; Data: 25/05/1938.

(46) Bem / Inscrição Igreja de São Pedro dos Clérigos. **Nº Processo** 0273-T. Livro Belas Artes Nº inscr.: 245-A; Vol. 1; F. 054; Data: 25/09/1941. Livro Histórico Nº inscr.: 168; Vol. 1; F. 028; Data: 25/09/1941.

(47) Bem / Inscrição Igreja do Convento da Lapa (abrange o Convento). **Nome atribuído** Convento e Igreja de Nossa Senhora da Lapa. **Nº Processo** 0030-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 008; Vol. 1; F. 003; Data: 25/03/1938.

(48) Bem / Inscrição Igreja do Convento do Desterro (abrange o Convento). **Nome atribuído** Convento e Igreja do Desterro. Outras denominações: Convento de Santa Clara do Desterro da Bahia. **Nº Processo** 0030-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 007; Vol. 1; F. 003; Data: 25/03/1938.

(49) Bem / Inscrição Igreja do Pilar. **Nº Processo** 0122-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 128; Vol. 1; F. 023; Data: 17/06/1938.

(50) Bem / Inscrição Igreja do Rosário da Baixa dos Sapateiros. Nome atribuído Igreja do Rosário dos Pretos. Outras denominações: Igreja de Nossa Senhora do Rosário das

Portas do Carmo. **Nº Processo** 0122-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 129; Vol. 1; F. 023; Data: 17/06/1938.

(51) Bem / Inscrição Igreja e Casa da Ordem Terceira de São Domingos. **Nº Processo** 0083-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 144; Vol. 1; F. 025; Data: 20/06/1938.

(52) Bem / Inscrição Igreja e Casa da Ordem Terceira do Carmo. **Nº Processo** 0082-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 143; Vol. 1; F. 025; Data: 20/06/1938.

(53) Bem / Inscrição Igreja e Convento de Santa Teresa (Seminário). **Nome atribuído** Convento e Igreja de Santa Teresa. Outras denominações: Seminário de Santa Teresa; Museu de Arte Sacra. **Nº Processo** 0122-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 134; Vol. 1; F. 024; Data: 17/06/1938.

(54) Bem / Inscrição Igreja e Convento de São Francisco. Outras denominações: Convento e Igreja de São Francisco. **Nº Processo** 0086-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 011; Vol; F. 003; Data: 31/03/1938. Livro Histórico Nº inscr.: 001; Vol. 1; F. 002; Data: 31/03/1938.

(55) Bem / Inscrição Igreja e Convento do Carmo. **Nome atribuído** Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Nº Processo 0090-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 050; Vol. 1; F. 010; Data: 11/05/1938. Livro Histórico Nº inscr.: 022; Vol. 1; F. 005; Data: 11/05/1938.

(56) Bem / Inscrição Igreja e Mosteiro da Graça. **Nome atribuído** Mosteiro e Igreja da Graça. Outras denominações: Igreja e Abadia de Nossa Senhora da Graça; Igreja e Mosteiro de Nossa Senhora da Graça.**Nº Processo** 0079-T. Livro Belas Artes Nº inscr.: 149; Vol. 1; F. 026; Data: 27/06/1938.

(57) Bem / Inscrição Igreja e Mosteiro de São Bento. **Nome atribuído** Mosteiro e Igreja de São Bento. Nº Processo 0079-T. Livro Belas Artes Nº inscr.: 148; Vol. 1; F. 026; Data: 27/06/1938.

(58) Bem / Inscrição Igreja e Santa Casa da Misericórdia da Bahia. **Nome atribuído** Santa Casa da Misericórdia da Bahia e Igreja. **Nº Processo** 0080-T-38 Livro Belas Artes Nº inscr.: 118; Vol. 1; F. 021; Data: 14/06/1938.

(59) Bem / Inscrição Igreja Matriz de Sant'ana. **Nome atribuído** Igreja Matriz de Santana. Outras denominações: Matriz de Santana; Igreja do Santíssimo Sacramento e Santana. **Nº Processo** 0275-T. Livro Belas Artes Nº inscr.: 243-A; Vol. 1; F. 054; Data: 25/09/1941. Livro Histórico Nº inscr.: 169; Vol. 1; F. 028; Data: 25/09/1941.

(60) Bem / Inscrição Inscrições tumulares da Igreja da Vitória. **Nº Processo** 0122-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 138; Vol. 1; F. 024; Data: 17/06/1938. OBS.: A inscrição refere-se apenas às inscrições tumulares antigas existentes na igreja (Despacho do Diretor do IPHAN, em 17/03/1950).

(61) Bem / Inscrição Mausoléu da família do Barão de Cajaíba, notadamente a estátua da Fé, autoria de Johann Von Halbig, que encima o referido mausoléu. **Nome atribuído** Mausoléu da família do Barão de Cajaíbas e Imagem da Fé Nº **Processo** 0778-T-66. Livro Belas Artes Nº inscr.: 485; Vol. 1; F. 088; Data: 24/11/1966.

(62) Bem / Inscrição Oratório Público à Cruz do Pascoal. Outras denominações: Oratório Público da Cruz do Pascoal. **Nº Processo** 0122-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 135; Vol. 1; F. 024; Data: 17/06/1938.

(63) Bem / Inscrição Palacete Berquó. Nome atribuído Solar do Berquó. Outras denominações: Casa Berquó. **Nº Processo** 0119-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 107; Vol. 1; F. 019; Data: 11/06/1938.

(64) Bem / Inscrição Palácio da Associação Comercial da Bahia. Outras denominações: Prédio da Associacão Comercial da Bahia. Nº Processo 0112-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 108; Vol. 1; F. 019; Data: 13/06/1938 27.

(65) Bem / Inscrição Palácio do Arcebispado (Sé). **Nome atribuído** Palácio Arquiepiscopal da Sé. Outras denominações: Sé da Bahia. **Nº Processo** 0122-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 124; Vol. 1; F. 02; Data: 17/06/1938.

(66) Bem / Inscrição Palácio do Conde dos Arcos (Atual Ginásio Americano). **Nome atribuído** Solar do Conde dos Arcos. Outras denominações: Ginásio Americano; Casa do Conde dos Arcos. **Nº Processo** 0121-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 145; Vol. 1; F. 026; Data: 25/06/1938. **Bem /** Inscrição Palácio Ferrão. **Nome atribuído** Solar Ferrão. Outras denominações: Casa Ferrão. **Nº Processo** 0120-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 146; Vol. 1; F. 026; Data: 27/06/1938.

(67) Bem / Inscrição Palácio Saldanha. **Nome atribuído** Palácio do Saldanha. Outras denominações: Solar do Saldanha. **Nº Processo** 0113-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 147; Vol. 1; F. 026; Data: 27/06/1938.

(68) Bem / Inscrição Parque e Fonte do Queimado. **Nº Processo** 1289-T-89. Livro Histórico Nº inscr.: 544; Vol. 2; F. 030-031; Data: 14/02/1997.

(69) Bem / Inscrição Porta de Solar do séc. XVII adaptada ao atual prédio da Secretaria de Educação e Saúde. **Nome atribuído** Portada de Solar. Outras denominações: Secretaria

de Educação e Saúde - portada (séc. XVII). **Nº Processo** 0288-T. Livro Histórico Nº inscr.: 182; Vol.; F. 030; Data: 16/10/1941.

(70) Bem / Inscrição Prédio à Rua J. Castro Rebelo, nº 5 (Açouguinho). **Nome atribuído** Prédio à Rua J. Castro Rabelo, 5. **Nº Processo** 0251-T. Livro Histórico Nº inscr.: 218; Vol. 1; F. 036; Data: 16/09/1943.OBS. No Livro do Tombo, a grafia da rua está errada: Rebelo e não Rabelo.

(71) Bem / Inscrição Prédio à Rua Militão Lisboa, 80. **Nº Processo** 0254-T Livro Histórico Nº inscr.: 204; Vol. 1; F. 034; Data: 23/03/1943.

(72) Bem / Inscrição Prédio conhecido como "Casa dos Carvalhos", na Avenida Princesa Leopoldina nº 2, inclusive suas áreas externas. **Nome atribuído** Casa dos Carvalhos. **Nº Processo** 0984-T-78. Livro Belas Artes Nº inscr.: 539; Vol. 2; F. 002; Data: 28/04/1980. Livro Histórico Nº inscr.: 475; Vol. 1; F. 081; Data: 28/04/1980.

(73) Bem / Inscrição Prédio conhecido como "Solar Amado Bahia", na Rua Porto dos Tanheiros, nº 80. **Nome atribuído** Solar Amado Bahia. **Nº Processo** 0988-T-78. Livro Belas Artes Nº inscr.: 547; Vol. 2; F. 003; Data: 29/01/1981. Livro Histórico Nº inscr.: 485; Vol. 1; F. 084; Data: 29/01/1981. OBS.: "O tombamento inclui o mobiliário pertencente ao Solar Amado Bahia.".

(74) Bem / Inscrição Prédio dito do Unhão (Solar da antiga Quinta do Unhão). **Nome atribuído** Solar do Unhão e Capela de Nossa Senhora da Conceição. Outras denominações: Museu de Arte e Artesanatos Populares; Quinta do Unhão - solar. **Nº Processo** 0279-T. Livro Belas Artes Nº inscr.: 288-A; Vol. 1; F. 061; Data: 16/09/1943. Livro Histórico Nº inscr.: 220; Vol. 1; F. 037; Data: 16/09/1943.

(75) Bem / Inscrição Prédio do Asilo D. Pedro II na Av. Luís Tarquínio, nº 18, antigo Palacete Machado. **Nome atribuído** Asilo D. Pedro II: prédio. Outras denominações: Palacete Machado. **Nº Processo** 0983-T-78. Livro Belas Artes Nº inscr.: 542; Vol. 2; F. 003; Data: 08/07/1980. Livro Histórico Nº inscr.: 478; Vol. 1; F. 082; Data: 08/07/1980.

(76) Bem / Inscrição Prédio do atual Hospício de São João de Deus (Sobrado da antiga Chácara da Boa Vista). **Nome atribuído** Hospício de São João de Deus: prédio Outras denim. Solar da Boa Vista. **Nº Processo** 0288-T. Livro Histórico Nº inscr.: 181; Vol. 1; F. 030; Data: 16/10/1941.

(77) Bem / Inscrição Prédio localizado na Av. Sete de Setembro, nº 401, ou Ladeira da Barra. **Nome atribuído** Prédio à Avenida Sete de Setembro, 401. **Nº Processo** 0975-T-78 Livro Belas Artes Nº inscr.: 549; Vol. 2; F. 004; Data: 04/12/1981.

(78) Bem / Inscrição Prédio localizado na Praça dos Veteranos, nº 5 conhecido como Solar do Gravatá ou Solar Oliveira Mendes. **Nome atribuído** Solar do Gravatá. Outras denominações: Solar Oliveira Mendes. **Nº Processo** 0335-T-44. Livro Belas Artes Nº inscr.: 516; Vol. 1; F. 094; Data: 24/05/1974.

(79) Bem / Inscrição Prédio sito na Praça Cairu, 19. **Nome atribuído** Solar azulejado à Praça Cairu. **Nº Processo** 0717-T-63. Livro Histórico Nº inscr.: 417; Vol. 1; F. 068; Data: 30/07/1969.

(80) Bem / Inscrição Quinta do Tanque. Outras denominações: Quinta dos Padres; Solar da Quinta. **N º Processo** 0398-T. Livro Belas Artes Nº inscr.: 325; Vol. 1; F. 069; Data: 20/08/1949. Livro Histórico Nº inscr.: 258; Vol. 1; F. 044; Data: 20/08/1949.

(81) Bem / Inscrição Seminário de São Damaso. **Nº Processo** 0122-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 125; Vol. 1; F. 022; Data: 17/06/1938.

(82) Bem / Inscrição Sobrado à Praça Anchieta, 20 e à rua Inácio Acioly, 2. **Nome atribuído** Sobrado à Praça Anchieta, 20. **N º Processo** 0253-T. Livro Histórico Nº inscr.: 194; Vol. 1; F. 032; Data: 02/03/1943.

(83) Bem / Inscrição Sobrado à Praça Quinze de Novembro, 17 e à Praça Anchieta. **Nome atribuído** Sobrado à Praça Quinze de Novembro, 17.

(84) Nº Processo 0256-T. Livro Histórico Nº inscr.: 219; Vol. 1; F. 037; Data: 16/09/1943. **Bem /** Inscrição Sobrado à Rua Inácio Acioly, nº 6. **Nome atribuído** Sobrado à Rua Inácio Acioly, 6. **Nº Processo** 0255-T. Livro Histórico Nº inscr.: 205; Vol. 1; F. 034; Data: 23/03/1943.

(85) Bem / Inscrição Sobrado à Rua Saldanha da Gama, nº 25. **Nome atribuído** Sobrado à Rua Saldanha da Gama, 25. Outras denominações: Casa Régia. **N° Processo** 0262-T. Livro Belas Artes Nº inscr.: 234-A; Vol. 1; F. 052; Data: 05/08/1941.

(86) Bem / Inscrição Sobrado nº 18, da Praça Anchieta. Nome atribuído Sobrado à Praça Anchieta, 18. Nº Processo 0250-T. Livro Histórico Nº inscr.: 193; Vol. 1; F. 032; Data: 22/02/1943.

(87) Bem / Inscrição Sobrado na Rua Conselheiro Junqueira, nº 55. **Nome atribuído** Sobrado à Rua Conselheiro Junqueira, 55. Outras denominações: Sobrado à Rua do Gravatá, n°. 55. **Nº Processo** 0385-T-41. Livro Belas Artes Nº inscr.: 235-A; Vol. 1; F. 052; Data: 05/08/1941.

(88) Bem / Inscrição Solar à Praça Anchieta, 8. **Nome atribuído** Casa natal de Gregório de Matos. **Nº Processo** 0117-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 016; Vol. 1; F. 004; Data: 02/04/1938.

(89) Bem / Inscrição Solar chamado "Casa das Sete Mortes". **Nome atribuído** Casa das Sete Mortes. **Nº Processo** 0283-T-41. Livro Histórico Nº inscr.: 210; Vol. 1; F. 035; Data: 23/03/1943.

(90) Bem / Inscrição Solar do Barão do Rio Real. **Nº Processo** 0118-T-38. Livro Belas Artes Nº inscr.: 032; Vol. 1; F. 007; Data: 20/04/1938.

(91) Bem / Inscrição Terreiro da Casa Branca constituído de uma área de aproximadamente 6.800 m2, com as edificações, árvores e principais objetos sagrados, situado na Avenida Vasco da Gama s/nº. **Nome atribuído** Terreiro da Casa Branca. Outras denominações: Terreiro de Candomblé Ilê Axé Iyá Nassô Oká. **Nº Processo** 1067-T-82. Livro Histórico Nº inscr.: 504; Vol. 1; F. 092; Data: 14/08/1986. Liv. Arq./Etn./Psg. Nº inscr.: 093; Vol. 1; F. 043; Data: 14/08/1986 BAHIA Salvador/ Santo Amaro.

(92) Bem / Inscrição Terreiro de Candomblé do Bate-Folha Manso Banduquenqué. Outras denominações: Terreiro do Bate-Folha. **Nº Processo** 1486-T-01. Livro Histórico Nº inscr.: 574; Vol. 2; F. 083-85; Data: 03/02/2005. Liv. Arq./Etn./Psg. Nº inscr.: 133; Vol. 2; F. 036-37; Data: 03/02/2005.

(93) Bem / Inscrição Terreiro do Alaketo, Ilê Maroiá Láji. **Nome atribuído** Terreiro de Alaketo, Ilê Maroiá Láji. Nº Processo 1481-T-98. Livro Histórico Nº inscr.: 587; Vol. 2; F.094-096; Data: 30/09/2008. Liv. Arq./Etn./Psg. Nº inscr.: 142; Vol. 2; F.049-051; Data: 30/09/2008.

(94) Bem / Inscrição Terreiro do Axé Opô Afonjá. Outras denominações: Terreiro de Candomblé do Axé Opô Afonjá. **Nº Processo** 1432-T-98. Livro Histórico Nº inscr.: 559; Vol. 2; F. 053; Data: 28/07/2000. Liv. Arq./Etn./Psg. Nº inscr.: 124; Vol. 2; F. 010; Data: 28/07/2000.

(95) Bem / Inscrição Terreiro do Gantois - Ilê Iyá Omim Axé Yiamassé. **Nome atribuído** Terreiro de Candomblé Ilê Iyá Omim Axé Yiamassé. **Nº Processo** 1471-T-2000. Livro Histórico Nº inscr.: 572; Vol. 2; F. 081-083; Data: 02/02/2005 Liv. Arq./Etn./Psg. Nº inscr.: 131; Vol. 2; F. 034-035; Data

4.2.2. IPAC- Bens Culturais sob Salvaguarda no Município de Salvador

DENOMINAÇÃO DOS BENS		LIVRO DE INSCRIÇÃO	ÂMBITO DE PROTEÇÃO
1	Acervo da obra de Anton Walter Smetak	Livro do Tombamento dos Bens Móveis	**Estado**
2	Antiga Casa de Oração dos Jesuítas. Casa à Rua Carlos Gomes Nº 57	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
3	Antiga Fábrica Fratelli Vita	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
4	Antiga Fábrica São Brás	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
5	Antigo Hospital Português e Jardins	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
6	Asilo dos Expostos (Pupileira)	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
7	Asilo Santa Isabel	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
8	Azulejos da Reitoria da UFBA	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
9	Bens móveis e integrados do Colégio Nossa Senhora da Vitória (Marista)	Livro do Tombamento dos Bens Móveis	**Estado**
10	Capela D' Ajuda	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
11	Capela do Corpo Santo	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
12	Capela e Mosteiro de Monte Serrat	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
13	Capela Nossa Senhora da Escada	Livro do Tombo Histórico	**União**
14	Capela Nossa Senhora da Piedade e Edifício do Recolhimento do Bom Jesus dos Perdões (Parte Antiga)	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
15	Casa à Avenida Frederico Pontes (Casa Nobre da Jequitaia)	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
16	Casa à Avenida Joana Angélica Nº 149	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
17	Casa à Avenida Sete de Setembro, 59 (Elementos)	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
18	Casa à Rua 28 de Setembro Nº 8	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
19	Casa à Rua Baixa do Bonfim Nº 236	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
20	Casa à Rua Inácio Acioly Nº 4	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
21	Casa da Providência, Capela e Pavilhão	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
22	Casa das Sete Mortes	Livro do Tombo Histórico	**União**
23	Casa de Azulejo	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
24	Casa de Castro Alves	Livro do Tombo Histórico	**União**
25	Casa de Oitão, Ladeira dos Aflitos, 27	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
26	Casa do Rio Vermelho (Rua Alagoinhas, nº 33)	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
27	Casa dos Carvalhos	Livro do Tombo Histórico	**União**

DENOMINAÇÃO DOS BENS		LIVRO DE INSCRIÇÃO	ÂMBITO DE PROTEÇÃO
28	Casa dos Sete Candeeiros	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
29	Casa Guilherme Marback	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
30	Casa nº 06 do Largo de Santana	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
31	Casa nº 33, Ladeira do Arco	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
32	Casa nº 34, Rua Felipe Camarão	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
33	Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
34	Catedral Basílica de Salvador	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
35	Cemitério dos Ingleses	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
36	Cine – Teatro Jandaia	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
37	Colégio Nossa Senhora da Vitória (Marista)	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
38	Conjunto Arquitetônico da Soledade	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
39	Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Ana Nery, fronteira à Igreja de N. Sa. Da Palma, no Subdistrito de Santana	Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico	**União**
40	Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Severino Vieira, fronteira à Igreja de N. Sa. da Saúde no Subdistrito de Nazaré	Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico	**União**
41	Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Outeiro de Santo Antônio da Barra, no Subdistrito de Vitória	Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico	**União**
42	Conjunto Arquitetônico e Paisagístico, Trechos da Avenida Otávio Mangabeira, compreendendo as praias do Chega Negro e Piatã, no Subdistrito de Itapoã	Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico	**União**
43	Conjunto Arquitetônico, Paisagístico e Urbanístico Centro Histórico da Cidade de Salvador	Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico	**União**
44	Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico: Logradouros no Subdistrito da Conceição da Praia	Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico	**União**
45	Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico: Dique	Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico	**União**
46	Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico: Elementos no Subdistrito da Penha	Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico	**União**
47	Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico: Logradouros no Perímetro dos Subdistritos da Sé e do Passo	Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico	**União**
48	Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico: Logradouros no Perímetro dos Subdistritos dos Mares e da Penha	Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico	**União**
49	Conjunto das Ruas Carneiro de Campos Sodré e Travessa Aquino Gaspar	Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico	**União**
50	Conjunto Escola Parque	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
51	Conjunto Urbano e Arquitetônico da Cidade Baixa de	Livro do Tombo Arqueológico,	**União**

DENOMINAÇÃO DOS BENS		LIVRO DE INSCRIÇÃO	ÂMBITO DE PROTEÇÃO
	Salvador	Etnográfico e Paisagístico	
52	Convento e Igreja de Nossa Senhora da Lapa	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
53	Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
54	Convento e Igreja do Desterro	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
55	Cortejo do Dois de Julho	Livro do Registro Especial dos Eventos e Celebrações	**Estado**
56	Desfile de Afoxés	Livro do Registro Especial dos Eventos e Celebrações	**Estado**
57	Edifício à Praça Cairú, onde funciona a Alfândega, atual Mercado Modelo	Livro do Tombo Histórico	**União**
58	Edifício Caramuru	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
59	Edifício da Associação dos Empregados no Comércio da Bahia	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
60	Edifício do Antigo Hospício de Nossa Senhora da Boa Viagem e o Cruzeiro do primitivo adro	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
61	Edifício Dourado	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
62	Edifício Jornal A Tarde	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
63	Edifício Oceania	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
64	Edifício Sede do Instituto do Cacau da Bahia	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
65	Edifício Sulacap	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
66	Elevador Lacerda	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
67	Escola de Belas Artes	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
68	Festa de Santa Bárbara	Livro do Registro Especial dos Eventos e Celebrações	**Estado**
69	Festa do Senhor do Bonfim	Livro de Registro das Celebrações	**União**
70	Fonte da Água Brusca ou do Baluarte	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
71	Fonte da Munganga	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
72	Fonte da Rampa do Mercado	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
73	Fonte das Pedras	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
74	Fonte das Pedreiras	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
75	Fonte de Itacaranha	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
76	Fonte de São Pedro	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**

DENOMINAÇÃO DOS BENS		LIVRO DE INSCRIÇÃO	ÂMBITO DE PROTEÇÃO
77	Fonte do Dique do Tororó	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
78	Fonte do Gabriel	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
79	Fonte do Gravatá	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
80	Fonte do Queimado	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
81	Fonte do Santo Antônio	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
82	Fonte do Vale do Tororó	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
83	Fonte dos Padres	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
84	Fortaleza de São Pedro	Livro do Tombo Histórico	**União**
85	Fortaleza do Barbalho ou de Nossa Senhora do Monte do Carmo	Livro do Tombo Histórico	**União**
86	Fortaleza do Monte Serrat	Livro do Tombo Histórico	**União**
87	Forte de Santa Maria	Livro do Tombo Histórico	**União**
88	Forte de Santo Antônio Além do Carmo	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
89	Forte de Santo Antônio da Barra	Livro do Tombo Histórico	**União**
90	Forte de São Diogo	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
91	Forte de São Marcelo	Livro do Tombo Histórico	**União**
92	Forte de São Paulo da Gambôa	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
93	Hospital Aristides Maltez	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
94	Hospital Santa Isabel	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
95	Igreja da Mouraria	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
96	Igreja da Ordem Terceira de São Francisco	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
97	Igreja da Palma	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
98	Igreja da Rua do Passo ou do Santíssimo Sacramento	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
99	Igreja de Nossa Senhora da Barroquinha	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
100	Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
101	Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
102	Igreja de Nossa Senhora da Penha e antigo Palácio de Verão dos Arcebispos	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
103	Igreja de Nossa Senhora da Saúde	Livro do Tombo Histórico	**União**
104	Igreja de Nossa Senhora da Vitória	Livro do Tombo Histórico	**União**
105	Igreja de Nossa Senhora das Neves	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
106	Igreja de Nossa Senhora de Brotas	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**

DENOMINAÇÃO DOS BENS		LIVRO DE INSCRIÇÃO	ÂMBITO DE PROTEÇÃO
107	Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
108	Igreja de Nossa Senhora de Loreto: Ilha dos Frades	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
109	Igreja de Santo Antônio da Barra	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
110	Igreja de São Brás	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
111	Igreja de São Miguel	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
112	Igreja de São Pedro dos Clérigos	Livro do Tombo Histórico	**União**
113	Igreja do Pilar	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
114	Igreja do Rosário dos Pretos	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
115	Igreja do Senhor do Bonfim	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
116	Igreja e Casa da Ordem Terceira de São Domingos	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
117	Igreja e Casa da Ordem Terceira do Carmo	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
118	Igreja e Convento de Santa Teresa (Seminário)	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
119	Igreja e Convento de São Francisco	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
120	Igreja e Hospício da Boa Viagem	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
121	Igreja e Mosteiro da Graça	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
122	Igreja e Mosteiro de São Bento	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
123	Igreja e Santa Casa da Misericórdia da Bahia	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
124	Igreja Matriz de Sant'Ana	Livro do Tombo Histórico	**União**
125	Imóvel Nº 622 – Fazenda Grande (Associação dos Moradores Educativa Cultural)	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
126	Inscrições Tumulares da Igreja da Vitória	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
127	Instituto Geográfico e Histórico da Bahia	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
128	Largo da Madragoa, nº 08	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
129	Largo de Santana	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
130	Lazareto, Igreja de São Lázaro e Área de Entorno	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
131	Mausoléu da Família do Barão de Cajaíbas e Imagens da Fé	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
132	Mural do Artista Carlos Bastos (Edifício Argentina)	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
133	Oratório Público da Cruz de Pascoal	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
134	Palacete Berquó	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
135	Palacete do Comendador Bernardo Martins Catharino	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
136	Palácio Arquiepiscopal de Salvador	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
137	Palácio da Aclamação	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
138	Palácio da Associação Comercial da Bahia	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**

DENOMINAÇÃO DOS BENS		LIVRO DE INSCRIÇÃO	ÂMBITO DE PROTEÇÃO
139	Palácio do Conde dos Arcos, atual Ginásio Americano	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
140	Palácio Ferrão	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
141	Palácio Saldanha	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
142	Parque e Fonte do Queimado	Livro do Tombo Histórico	**União**
143	Parque São Bartolomeu	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
144	Pintura Mural do Artista Genaro de Carvalho (Hotel da Bahia)	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
145	Portada de Solar (Museu de Arte da Bahia)	Livro do Tombo Histórico	**União**
146	Prédio à Rua J. Castro Rebelo, nº 5 (Açouguinho)	Livro do Tombo Histórico	**União**
147	Prédio à Rua Militão Lisboa Nº 80	Livro do Tombo Histórico	**União**
148	Prédio do Asilo D. Pedro II na Av. Luís Tarquínio, nº 18, antigo Palacete Machado	Livro do Tombo Histórico	**União**
149	Prédio do Hospício São João de Deus	Livro do Tombo Histórico	**União**
150	Prédio do Paço Municipal (Salvador)	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
151	Prédio localizado na Av. Sete de Setembro, nº 401, ou Ladeira da Barra	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
152	Prédio localizado na Praça dos Veteranos, nº 5 (Solar do Gravatá ou Solar Oliveira Mendes)	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
153	Prédio sito à Praça Cairu, nº 19	Livro do Tombo Histórico	**União**
154	Quinta do Tanque	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
155	Sede do Corpo dos Bombeiros	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
156	Seminário de São Dâmaso	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
157	Sheraton da Bahia Hotel	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
158	Sobrada à Rua Saldanha da Gama Nº 25	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
159	Sobrado à Praça 15 de Novembro Nº 17	Livro do Tombo Histórico	**União**
160	Sobrado à Praça Anchieta, 20 e à Rua Inácio Acioly, 2	Livro do Tombo Histórico	**União**
161	Sobrado à Rua Conselheiro Junqueira Nº 55	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
162	Sobrado à Rua Inácio Acioly Nº 6	Livro do Tombo Histórico	**União**
163	Sobrado nº 18, da Praça Anchieta	Livro do Tombo Histórico	**União**
164	Sobrado nº 56, Rua Silva Jardim	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
165	Solar à Praça Anchieta, 8 (Casa Natal de Gregório de Matos)	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
166	Solar Amado Bahia	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
167	Solar Bandeira	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
168	Solar do Barão do Rio Real	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
169	Solar do Unhão e Capela de Nossa Senhora da Conceição	Livro do Tombo das Belas Artes	**União**
160	Teatro Castro Alves		**Federal**

DENOMINAÇÃO DOS BENS		LIVRO DE INSCRIÇÃO	ÂMBITO DE PROTEÇÃO
161	Terreiro da Casa Branca	Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico	**União**
162	Terreiro de Candomblé do Bate-Folha Manso Banduquenqué	Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico	**União**
163	Terreiro de Candomblé Ilê Axé Oxumarê	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
164	Terreiro de Candomblé Pilão de Prata	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
165	Terreiro do Alaketo, Ilê Maroiá Láji	Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico	**União**
166	Terreiro do Axé Opô Afonjá	Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico	**União**
167	Terreiro do Gantois – Ilê Iyá Omim Axé Yiamassé	Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico	**União**
168	Terreiro Ilê Aché Ibá Ogum	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
169	Terreiro Ilê Asipá	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
170	Terreiro Ilê Axé Kalé Bokum	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
171	Terreiro Mokambo Onzo Nguzo Za Nkisi Dandalunda Ye Tempo	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	**Estado**
172	**Terreiro Tumba Junçara**	**Livro do Tombamento dos Bens Imóveis**	**Estado**

Fonte: http://www.ipac.ba.gov.br/

4.3. A ILHA DE ITAPARICA, BAHIA.

4.3.1 Contextualização Histórica

Toda a história de povoamento da BTS é extremamente complexa. Logo, entender o que se passava no contexto histórico dos primeiros anos da colonização da BTS se torna inevitável para o entendimento da pluralidade étnica formada enquanto mestiçagem, que localizamos presente na Ilha de Itaparica.

O Distrito de Itaparica foi criado por Resolução Régia, em 02 de dezembro de 1814, e teve como sede o Arraial da Ponta das Baleias sendo elevado à categoria de Freguesia pelo Alvará de 19 de janeiro de 1815.

De qualquer forma, a ilha tem seu uso e ocupação muito antiga, tendo uma narrativa comum desde o início da chegada dos portugueses, no início do século XVI, até a divisão da mesma em dois municípios (Itaparica e Vera Cruz), em 1962.

Inicialmente parte do território dos Tupinambá, a ilha teve suas terras reconhecidas com a chegada da expedição do português Gonçalo Coelho e do florentino Américo Vespúcio, em 1501.

Araújo (2011) afirma que a BTS, entre 1501 e 1549, era "ponto de troca de pau-brasil com os franceses e com os espanhóis, era de pouca serventia econômica para o império manuelino, aliás, império indiano, império da pimenta" (ARAÚJO, 2011, p.49).

Essas terras passaram a ser alvo não somente dos portugueses, mas, também se tornaram refúgio de franceses e holandeses, que nesse momento comercializavam pau-brasil para seus países de procedência.

Percebendo que a situação era igual por todo o litoral, foram estabelecidas feitorias:

> A construção de feitorias fortificadas ao longo do litoral, obra das primeiras expedições enviadas, para o reconhecimento e defesa da terra, avalia objetivo de exploração mercantil através da extração e comércio do pau-brasil, como o de resguardar o território da concorrência estrangeira (SALGADO, 1985, p. 48)

Em 1530 foi enviado as terras brasileiras Martim Afonso de Souza, com o objeto de reivindicar o direito de posse português e ainda dar início a uma colonização permanente. Nesse momento foram feitas concessões de terras a doze capitães- mores, dando início das capitanias hereditárias, no Brasil;

> (...) a introdução das capitanias hereditárias a partir de 1534, abria um novo espaço para a exploração das potencialidades mercantis da Colônia, sem implicar pesados ônus para o Estado português (SALGADO, 1985, pp. 49-50).

Segundo Araújo (1992), a primeira tentativa de apossar-se das terras para o uso exclusivo dos portugueses começou com a assinatura da carta de doação da Capitania da Bahia a Francisco Pereira Coutinho, em 1534, e terminou em 1540, com o incêndio dos poucos engenhos de açúcar levantados nas cercanias da atual cidade do Salvador pelos Tupinambás, que assim reagiram às tentativas do donatário de escravizá-los.

Em 1548, o rei D. João III publicou um novo regulamento pelo qual criava o Governo Geral para o Brasil, uma vez que se percebeu que era necessária uma intervenção organizada do Estado português para asseverar o Império sobre as terras brasileiras.

Salvador foi o local escolhido para ser a sede do Governo Geral, pois

> ...sabendo já das grandes partes da Bahia, da fertilidade da terra, bons ares, maravilhosas águas e da bondade dos mantimentos dela, ordenou de a tomar à sua conta para a fazer povoar, como meio e coração de toda esta costa, e ajudar e socorrer todas as mais capitanias e povoações dela como a membros seus; e pondo Sua Alteza em efeito esta determinação tão acertada, mandou fazer prestes uma armada e provê-la de todo o necessário para essa empresa, na qual mandou embarcar Tome de Souza de seu conselho e o elegeu para edificar esta nova cidade, de que o fez capitão e governador-geral de todo o Estado do Brasil; ao qual deu grande alçada e poderes em seu regimento, com que quebrou as doações aos capitães proprietários, por terem demasiada alçada, assim no crime como no cível; de que eles se agravaram à Sua Alteza ...(SOARES, 1987, p.127)

Desse modo, segundo Araújo (2011), a tarefa de Tomé de Souza não era apenas a de construir uma cidade, era imprescindível conquistar a BTS.

O aumento da necessidade de mão-de-obra nos engenhos de açúcar acabou por tornar tensas as relações entre os indígenas e colonos. Segundo Schwartz *et al* (2010) os indígenas estavam insatisfeitos com os escambos e com o trabalho nos engenhos, visto que as atividades açucareiras ocupavam a maior parte do dia e assim sobrava pouco tempo para as guerras e rituais.

Ainda segundo Schwartz *et al* (2010) diante da resistência dos índios e a grande taxa de mortalidade dos mesmos, os colonos começaram a recorrer a outro tipo de mão-de-obra: "o comercio atlântico de escravos" (SCHWARTZ *et al* 2010, p. 237)

> Os engenhos estavam sempre precisando de substitutos para sua força de trabalho, e assim o tráfico para o Brasil era grande e contínuo, e se expandia ou se contraía para adaptar-se às necessidades da economia brasileira (SCHWARTZ *et al* 2010, p. 258)

Observa-se, assim, uma pluralidade étnica elaborada enquanto mestiçagem, de modo que, os patrimônios tanto materiais quanto imateriais contemplam um cerco sócio cultural excêntrico.

4.3.2. Celebrações e miscigenações

A maior *celebração* da Ilha é a festa realizada pela Associação Cultural Grupo Indígena "Os Guaranis", existindo inclusive um pedido de registro no IPHAN e IPAC, para o seu reconhecimento como patrimônio imaterial (Ofício nº 023/14- GAB/DPI/Iphan; processo administrativo nº 01450.013316/2013-59).

Segundo o atual presidente da associação, Sr. Emanoel Pitta de Brito (41 anos), o grupo foi fundado em 1939, por um senhor de prenome Eduardo, que reuniu um grupo de

amigos trajando roupas confeccionadas de penas para homenagear este povo nativo que heroicamente perdeu sua vida nas batalhas de 07 de janeiro de 1823.

Com a independência do Brasil, em 07 de setembro de 1822, onde D. Pedro declara independência, recusando-se a retornar para Portugal, conforme exigia as cortes lusas; cinco províncias (Bahia, Piauí, Maranhão, Grão-Pará e Cisplatina) continuaram leais às cortes em Lisboa.

Em dia 7 de janeiro de 1823, os habitantes de Itaparica cansados da opressão lusitana, resistiram à ofensiva dos portugueses. Com armas de fogo, pedaços de pau e facões os locais impediram que os portugueses desembarcassem para se abastecer.

O conflito teve fim em 02 de julho de 1823, por meio da aliança entre a resistência popular, as forças armadas locais e os soldados enviados pelo Rio de Janeiro, instaurando-se um governo coligado ao Estado brasileiro. Um tipo de tributo festivo nasceu então como forma de perpetuar a memória dos combatentes: **o Cortejo do Caboclo.**[10]

Ao discorrer sobre o cortejo do Caboclo, Sr. Emanoel, informou que alguns elementos da celebração remetem o reisado:

a) Alguns hinos referem-se aos santos, outros se assemelham a temas do candomblé de caboclo.
b) O culto ao caboclo, combinando diversas tradições lúdicas, religiosas e artísticas, passou a ocupar o núcleo da configuração de um emaranhado de implicações da identidade e nacionalismo em Itaparica.
c) A independência é comemorada no dia 7 de janeiro, o grupo veste-se como índios e interpreta uma história através de música e dança.
d) Nesse dia carrega-se em uma carruagem a imagem do Caboclo, que passam em procissão até a igreja. Após o cortejo cívico há a apresentação do grupo, o mesmo sucede no dia 8 e 9, neste último acontece o retorno do Caboclo, para onde é guardado (prefeitura).

[10] http://expocaboclosdeitaparica.wordpress.com/2011/08/21/o-caboclo-de-itaparica

Figura 18:Os Caboclos de Itaparica Fonte: Exposição fotográfica da festa em Itaparica Biblioteca Pública de Barris, Salvador, BA

Figura 19: Os Caboclos de Itaparica Fonte: Exposição fotográfica da festa em Itaparica Biblioteca Pública de Barris, Salvador, BA.

4.3.3. Personagens simbólicos

Por meio das pesquisas e entrevistas realizadas, percebe-se que certos personagens que participaram das batalhas pela independência do Brasil na Bahia, são queridos pela população da ilha.

Três mulheres se tornaram símbolos da resistência que culminou no 02 de julho: Joana Angélica, Maria Quitéria e a Maria Felipa.

- *Maria Quitéria de Jesus* integrou o Batalhão dos Voluntários de D. Pedro I, o "Batalhão dos Periquitos", vestindo-se de homem. Depois que foi descoberta, comandou um pelotão de mulheres, em 1822 na Barra do Paraguaçu. Em dois de Julho de 1823, foi recebida pelo imperador que lhe deu a medalha de "Cavalheiro da Ordem" e um soldo de alferes vitalício. (PACHECO 2005, p. 72)
- *Joana Angélica de Jesus* e aos vinte anos entrou como franciscana no Convento da Lapa e m 1783 se tornou Irmã das Religiosas Reformadas de Nossa Senhora da Conceição. No ano de 1822, quando soldados tentaram entrar no Convento, acreditando lá haver armas escondidas, Joana Angélica como abadessa do local, impediu-os, assim foi atacada a golpes de baioneta pelos soldados, que atingiram também o padre Daniel Nunes da Silva Lisboa, capelão do local.[11]
- *Maria Felipa de Oliveira* que é descrita como uma negra alta e audaz, que por ser uma líder em sua comunidade, se tornou parte na organização da resistência insular. Liderando um grupo de mulheres e homens de diferentes etnias e classes, organizou o envio de mantimentos para o Recôncavo. Também organizou vigias nas praias para prevenir o desembarque de tropas inimigas além de participar de vários conflitos.[12] Seu caráter popular, suas atividades

[11] www.bv2dejulho.ba.gov.br/portal/index.php/personagens/joanaangelica.html
[12] www.bv2dejulho.ba.gov.br/portal/index.php/personagens/mariafelipa.html

> como marisqueira, no comércio de baleias, sua identidade étnico-social, fazem dela uma heroína que agrega as características de um grupo que teve participação significativa no processo de libertação da Bahia, mas que sob vários aspectos não se dá atenção.

A existência da personagem *Maria Felipa de Oliveira* foi preservada graças à tradição oral e também por autores que a citam em seus livros, tais como o historiador Ubaldo Osório em "A Ilha de Itaparica" e a escritora Eny Kleyde Vasconcelos de Farias:

> A resistência à Maria Felipa, em parte, se deu porque ela foi heroína de guerra, numa época em que somente homens eram convocados. A rejeição nas comemorações, por ser negra, faz de Maria Felipa na contemporaneidade um dos símbolos étnicos da liberdade. (FARIAS, 2010, p.33).

Em 2011, houve um Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 535, de autoria dos senadores Lídice da Mata, Walter Pinheiro e João Durval, propunha a inscrição dos nomes de Maria Quitéria, Joana Angélica, Maria Felipa e João das Botas no Livro dos Heróis da Pátria o mesmo. O projeto foi encaminhado para a Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) para aprovação, que obteve no ano seguinte, conforme o parecer do relator senador Randolfe Rodrigues.

4.4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS PARA O LEVANTAMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL

Os dados de pesquisa aqui apresentados estão epistemológica e metodologicamente fundamentados na pesquisa bibliográfica, documental, iconográfica, no método etnográfico e na técnica da observação participante.

Por meio da observação direta e das entrevistas semidirigidas, possibilitou-se interpretar às representações sociais e os contextos patrimoniais referentes ao recorte empírico de estudo deste levantamento.

Por meio dos dados bibliográficos, históricos e estatísticos foi possível realizar a coleta, o processamento e a sistematização das informações concernentes ao patrimônio material e imaterial da área de influência do empreendimento. Desta forma, recorreu-se aos

métodos quantitativos para o dimensionamento das características mais abrangentes dos patrimônios culturais levantados e o qualitativo para o aprofundamento do estudo.

4.4.1. Levantamento Bibliográfico

Nesta etapa da pesquisa foi realizado o levantamento de dados secundários, dados bibliográficos que dizem respeito à contextualização dos bens patrimoniais e culturais pertencentes à área de influência do empreendimento e de alguns municípios do seu entorno.

Dados da formação sociocultural da região, seus bens paisagísticos e culturais, os modos de fazer e os saberes, foram algumas das categorias analisadas para a confecção deste estudo.

Desse modo, foram consideradas as informações resultantes de consultas:

a) Arquivos do IPHAN e do IPAC;
b) Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e Universidade Federal do Recôncavo (UFRB);
c) Pesquisa virtual em *sites* oficiais que de alguma forma mantém relação com a temática do patrimônio histórico e cultural dos municípios,
d) Fundação Gregório de Matos (FGM).

4.4.2. Pesquisa Documental

De acordo com Gil (2008), a pesquisa documental se difere da pesquisa bibliográfica pelo fato de se limitar a consulta de fontes documentais consideradas de “primeira mão”, ou seja, fontes que ainda não receberam tratamento analítico.

Dessa forma, utilizou-se de fontes como, por exemplo:

a) Jornal A Tarde;
b) Revistas e informativos da Secretaria de Turismo, Secretaria de Cultura, do Instituo do Patrimônio Artístico Cultural da Bahia (IPAC);

c) Filmes e os arquivos do Sindicato do Comércio Varejista de Feirantes e Ambulantes da Cidade de Salvador (Sindifeira), como elementos para dar suporte à construção dos dados desta pesquisa.

4.4.3. Observação Direta

A observação direta juntamente com o conhecimento teórico adquirido nas outras etapas desta pesquisa, proporcionou subsídios para que a equipe técnica pudesse analisar e interpretar os vários discursos e os sentidos dos patrimônios culturais na área de influência do empreendimento.

Para o diagnóstico do patrimônio histórico da Área de Estudo, baseado nos bens materiais edificados arquitetados nos mais variados momentos de ocupação histórica da área, procurou-se apresentar os bens edificados de acordo com a importância simbólica que os mesmos recebem nos lugares os quais estão situados.

Juntamente com a pesquisa dos Bens Materiais foi realizado também um levantamento do Patrimônio Imaterial.

Neste período foram entrevistados moradores de várias localidades, de classes sociais distintas e várias ocupações tais como, professores, pesquisadores, servidores públicos, religiosos, comerciantes, e demais representantes sociais, de modo que, a cultura imaterial fosse revelada através das comunidades e seus atores sociais.

Os pesquisadores tiveram a acuidade de buscar averiguação histórico-documental para todas as informações obtidas de primeira mão, tanto das fontes escritas, quanto dos sujeitos entrevistados.

Deste modo, buscou-se ter acesso aos documentos históricos, como também à interlocução com os atores sociais envolvidos e citados, à medida que se fizesse necessário, para que fossem satisfeitos os quesitos de ancestralidade e historicidade dos patrimônios, sua teia de relações culturais, étnicas, simbólicas e econômicas e os possíveis danos causados pelas obras do empreendimento em questão.

4.4.4. A construção e o uso das imagens no levantamento do Patrimônio Cultural

No decorrer deste estudo a produção e a utilização das imagens fotográficas foram pensadas e organizadas como textos visuais, que serão dispostas na forma de pranchas ou de narrativas visuais independentes.

Segundo Godolphim (1995, p.172), a imagem fotográfica trabalhada dentro de uma perspectiva antropológica pode estabelece uma ponte entre uma imagem vivida e uma situação social.

Dessa forma, por meio das imagens produzidas neste estudo, pretende-se apreender aquilo que não poderia ser "escrito" por meio de um texto que não fosse visual.

Levando em consideração esse potencial que o audiovisual vinculado com a Antropologia pode oferecer, pretende-se utiliza-los neste levantamento não só como registros documentais, mas também como interpretações das representações patrimoniais dos municípios que compõem a Área de Estudo.

5. LEVANTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL DA ÁREA DA INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO- RESULTADOS

5.1. BENS CULTURAIS DE NATUREZA MATERIAL TOMBADOS NAS MEDIAÇÕES DA ÁREA DE ESTUDO DO EMPREENDIMENTO REFERENTES À CIDADE DE SALVADOR – BA

Partindo do entendimento de que a cidade se Salvador já possui uma quantidade significativa de pesquisas referentes ao levantamento do seu patrimônio cultural, principalmente daqueles de natureza material, utilizou-se como recorte neste estudo primordialmente os aspectos patrimoniais referentes ao território cultural da Cidade Baixa em Salvador.

Além desse recorte de território cultural, elegeu-se a Cidade Baixa como foco privilegiado de estudo por ser a região da cidade que será mais impactada devido a sua proximidade geográfica com o empreendimento.

Segue abaixo a localização, registros e informações referentes aos bens tombados nesse local.

- **Conjunto Urbano e Arquitetônico da Cidade Baixa de Salvador**

Livro de Inscrição: Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.

Proteção Legal: Tombamento Federal –

Processo nº 1552-T-08.

Outras Informações: Bem inscrito também no Livro do Tombo Histórico.

Tombamento definitivo em 10 de maio de 2013.

Figura 20. Cidade Baixa de Salvador

Figura 20 Cidade Baixa de Salvador

BASÍLICA DO BONFIM		
Livro: Belas Artes	**Data: 17-6-1938**	**Nº Processo: 0122-T-38**

Figura 21: Basílica do Bonfim

Figura 22 Basílica do Bonfim

Figura 23: Basílica do Bonfim:
Arquivo Fronteiras Arqueologia

Segundo a descrição e justificativa do IPHAN:

> A construção deste santuário de peregrinação teve início em 1740 por Teodório Rodrigues de Faria, capitão da Marinha Portuguesa. Situada na única colina da península de Itapagipe, a Igreja do Bonfim, está praticamente concluída em 1754, sendo do ano seguinte a fundação da Irmandade. A praça em sua frente é delimitada em dois lados por conjuntos de casa de romeiros, construídas pela Irmandade, no século XIX. A planta da igreja é do tipo comum no início dos setecentos, com nave e coro ladeada por corredores e tribunas superpostas, apresentando capela-mor flanqueada pela sacristia e sala de ex-votos. Em alvenaria de pedra e tijolo, o edifício possui pórticos em arcada ao longo da nave, uma transição entre os avarandados do século XVII e os corredores laterais do XVIII. Sua fachada, praticamente revestida de azulejos brancos portugueses de 1873, possui duas torres em bulbo do final do século passado, quando se dão modificações no frontispício. Seu interior possui decoração neoclássica, onde se destaca a pintura do teto da nave de autoria de Franco Velasco, de 1818/02. É sede de uma das mais tradicionais devoções da Bahia.

CAPELA DO CORPO SANTO			
Livro: Belas Artes	**Inscrição: 133**	**Nº Processo: 0122-T-38**	**Data: 17-6-1938**
Figura 24: Capela do Corpo Santo. Fachada interior.		**Figura 25: Capela do Corpo Santo. Fachada e exterior.**	

Segundo a descrição e justificativa do IPHAN:

> A capela foi fundada, em 1711, pelo marujo espanhol Pedro Gonçalves em pagamento a uma promessa feita durante uma tempestade em águas da Baía de Todos os Santos. No período entre 1736 e 1756 serviu de matriz da Freguesia da Conceição da Praia enquanto se construía a atual igreja matriz. A planta é do tipo arcaico, encontrado na arquitetura religiosa rural, com nave e capela-mor formando um só corpo de construção, dividido convencionalmente pelo arco cruzeiro. Apresenta um corredor largo ao longo da igreja que funciona como sacristia. Não possui torre, mas a presença de base indica a existência anterior ou projeto. Em consequência do alargamento da Rua Santos Dumont, em 1902, para a qual se voltava sua fachada posterior, é esta reedificada, assim como são criadas lojas comerciais no seu porão e modificado o frontispício. O forro da nave, provavelmente o único elemento da época da sua construção, é composto por caixotões guarnecidos por moldura com ornatos em talha. Dentre a imaginária, destaca-se a imagem do Senhor dos Passos, o crucífixo do altar-mor e a estátua do Senhor da Redenção, atribuída a Chagas, "o Cabra".[13]

CAPELA E MOSTEIRO DE MONTE SERRAT			
Livro: Belas Artes	**Inscrição: 150**	**Nº Processo: 0079-T**	**Data: 27-6-1938**

Figura 26: Capela e Mosteiro de Monte Serrat– Foto: Arquivo Fronteiras Arqueologia.

[13] Texto disponível em: http://www.iphan.gov.br/ans/

Segundo a descrição e justificativa do IPHAN:

> Grande controvérsia envolve a fundação da primitiva ermida beneditina: para alguns historiadores, esta deve-se a um militar espanhol, no final do século XVI, devoto da Virgem de MonSerrate; para outros, foi erigida pelos senhores da Torre de Garcia D'Ávila, no mesmo período. Sua doação aos beneditinos, em 1609, feita pelos Garcia d'Ávila, ou em 1658, pelo Governador, é outra polêmica em sua história. De 1679 é a construção do mosteirinho. De pequenas dimensões, possui dois pavimentos e avizinha-se à igreja no sentido longitudinal. A igreja apresenta planta de transição entre o tipo nave - capela-mor e o partido em "T", com justaposição de sacristia e consistório à capela-mor, possuindo ainda pequeno coro e púlpito. Similar a muitas capelas rurais da Bahia, sua planta é atribuída ao arquiteto italiano Baccio de Filicara. A torre de terminação piramidal, revestida de azulejos, destaca-se no conjunto de pequenas proporções, assim como o alpendre ou copiar da igreja, reconstruído em 1969 pelo IPHAN, quando se eliminou seu frontão rococó. O altar-mor do séc. XVIII é oriundo da igreja de São Bento, e em 1930, foi mutilado para adaptar-se à capela. Na sua imaginária, destacam-se o São Pedro Arrependido, em barro cozido, de autoria do Frei Agostinho da Piedade e N. Sra. do Monte Serrat, hoje, guardadas no Mosteiro de São Bento.[14]

CASA PIA E COLÉGIO DOS ÓRFÃOS DE SÃO JOAQUIM			
Livro: Belas Artes	**Inscrição: 230-A**	**Nº Processo: 0081-T-38**	**Data: 28-3-1941**
Figura 27: Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim		**Figura 28: Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim**	

Segundo a descrição e justificativa do IPHAN:

[14] Texto disponível em: http://www.iphan.gov.br/ans/

Em 1704 é fundado o Noviciato em terreno doado pelo bandeirante Domingos Afonso Sutão, porém só em 1709 é iniciada a construção do Colégio dos Jesuítas, que compreende o colégio, capela e instalação de captação de água da encosta. Construção conventual desenvolvida em torno de um grande claustro em dois pavimentos. A igreja ocupa um dos lados do claustro, tendo o eixo da nave paralelo à fachada principal. Analisadas separadamente, sua planta e fachada seguem as características das igrejas da irmandade do começo do séc. XVIII. Igreja de nave única onde os corredores foram substituídos pela galilé e galeria do claustro. O corpo central da fachada não corresponde a nave com coro elevado, mas sim à galilé e tribunas superpostas, conciliando as duas torres com nova fachada romana de frontão clássico, ladeado por volutas. A pintura do teto, alusiva à Anunciação da Virgem, bem como os quadros para altares são do artista José Teófilo de Jesus. Vários irmãos trabalharam na talha no período de 1722 a 1748, mas a talha atual dos altares, púlpitos, tribunas e coro é neo-clássica[15].

ELEVADOR LACERDA			
Livro: Belas Artes	**Inscrição: 591**	**Nº Processo: 1497-T-02**	**Data: 27-01-2011**
Figura 29: Elevador Lacerda		**Figura 30: Elevador Lacerda**	

[15] Texto disponível em: http://www.iphan.gov.br/ans/

FORTE DE SANTO ALBERTO (FORTE DA LAGARTIXA)	
Livro: Belas Artes	**Número de tombo não identificado.**

Figura 31: Forte de Santo Alberto (Forte da Lagartixa)

Figura 32: Forte de Santo Alberto (Forte da Lagartixa)

Figura 33: Forte de Santo Alberto (Forte da Lagartixa)

Figura 34: Forte de Santo Alberto (Forte da Lagartixa)

Mais conhecido como Forte da Lagartixa, está situado na Av. Jequitaia – Cidade Baixa – Salvador. Poucas fortificações baianas receberam tantos nomes diferentes como este. Sua mais antiga denominação é Forte de Santiago de Água de Meninos, mas teve também o nome de Fortinho de Santo Alberto, Fortinho

da Lagartixa ou, simplesmente, Fortinho. Em 1990, foram descobertos os primeiros sinais da torre de São Tiago de Água de Meninos (1594-1610), com 6,5m de diâmetro, cujas paredes em ruínas, hoje, podem ser vistas pelos visitantes. Constituído sobre um rochedo, pelo então Governador-Geral Dom Diogo de Meneses e Siqueira (1607-1613), o Forte de Santo Alberto foi considerado de grande valor estratégico em virtude de proteger o ancoradouro de Água de Meninos. Em 1757, sua arquitetura foi modificada pelo Governador interino José Carvalho de Almeida; o Conde de Lumiar guarneceu-o com sete peças de artilharia, pois o mesmo se encontrava desarticulado. Depois, em 1862, sofreu reparos durante a Questão Christie. Na primeira metade do século XVII, perdeu sua estrutura original, em razão de reformas e adaptações. Desempenhou papel importante nas invasões holandesas, entre 1624 e 1638. Em suas imediações, morreu o General holandês Johan Van Dort, vítima de emboscada. Em 1824, o último General português no Brasil, Madeira de Melo, ao ouvir o troar do canhão deste forte, teve o anúncio para sua retirada das águas brasileiras na Baía de Todos os Santos, onde se encontrava sitiado. Atualmente, integra o projeto Fortificações Históricas de Salvador, mediante convênio celebrado entre o Exército (6ª Região Militar) e o Governo do Estado da Bahia[16].

FORTALEZA DO MONTE SERRAT			
Livro: Histórico	**Inscrição: 319**	**Nº Processo: 0551-T-56**	**Data: 9-1-1957**

Figura 26: Fortaleza do Monte Serrat

Figura 27: Fortaleza do Monte Serrat

Figura 28: Canhão Fortaleza do Monte Serrat

Segundo a descrição e justificativa do IPHAN:

A primeira construção militar existente no local data do período compreendido entre 1538-1587, quando o Forte era conhecido como Forte de São Felipe - denominação

[16] Texto disponível em: http://www.dphcex.ensino.eb.br/?page=santo_alberto

que perdurou até o início do séc. XIX. Do seu terrapleno domina-se todo o porto da Baía de Todos os Santos. Possui forma de polígono irregular, com torreões circulares nos ângulos recobertos por cúpulas. Originalmente possuía ponte levadiça entre a rampa e o terrapleno e o corpo da guarda tinha, no térreo, dois quartéis flanqueando a entrada. Seu desenho segue a escola italiana de fortificação. No séc. XVI esta fortificação, juntamente com as fortalezas de Sto. Antônio do Norte e do Sul, tinham a responsabilidade de impedir, mediante fogo cruzado, o desembarque de inimigos no porto e praias vizinhas à cidade.[17]

FORTE DE SANTA MARIA			
Livro: Belas Artes **Livro: Histórico**	**Inscrição: 088** **Inscrição: 04**	**Nº Processo: 0155-T-38**	**Data: 24-5-193**
Figura 35: Forte de Santa Maria		**Figura 36: Forte de Santa Maria**	

Segundo a descrição e justificativa do IPHAN:

Não se sabe exatamente a data de construção deste forte. Pode-se afirmar que, durante a segunda invasão holandesa em 1638, já existiam os três fortes da Barra, sob o regime de comando unificado. Forte em forma de heptágono irregular, possuindo quatro ângulos salientes e três reintrantes, à barbete e a casa de comando com dois pavimentos. Seu desenho é do tipo italiano e sua construção em alvenaria de pedra e cal. A fachada sul da casa do comando é revestida de telhas, tratamento impermeabilizante encontrado em sobrados baianos de todo o período colonial. No

[17] Texto disponível em: http://www.iphan.gov.br/ans/

sub-solo do terrapleno, existia a casa de pólvora, recoberta por abóboda de berço, que atualmente se encontra fechada.[18]

<table>
<tr><td colspan="4">FORTE DE SANTO ANTÔNIO DA BARRA</td></tr>
<tr><td>Livro: Belas Artes

Livro: Histórico</td><td>Inscrição: 087

Inscrição: 047</td><td>Nº Processo: 0155-T-38</td><td>Data: 24-5-1938</td></tr>
<tr><td colspan="2"> </td><td colspan="2"> </td></tr>
<tr><td colspan="2">Figura 37: Forte de Santo Antônio da Barra</td><td colspan="2">Figura 38: Forte de Santo Antônio da Barra</td></tr>
</table>

Segundo a descrição e justificativa do IPHAN:

A primeira fortificação existente no local foi construída entre 1583 e 1587. Reconstruída logo em seguida, entre 1591 e 1602, em forma octogonal, a fortificação não resistiu ao desembarque dos holandeses no Porto. Entre 1696 e 1702, o engº João Coutinho dá ao forte a forma atual. O Forte hoje possui forma de decágono, com seus angulos salientes e quatro ventrantes, à barbete, tendo no centro do terrapleno farol luminoso de seção cilíndrica. Seu desenho, como de outras fortificações da Marinha, é do tipo italiano. Sua verdadeira função era a de dificultar a entrada na barra e impedir, mediante fogo cruzado com o forte de Mont Serrat, o desembarque no porto. O acesso ao terrapleno se faz por um túnel em rampa, que termina em escadaria. Flanqueando a entrada existem dois salões recobertos por abóbodas que serviam de quartéis da guarnição e cadeia. A casa de comando,

[18] Texto disponível em: http://www.iphan.gov.br/ans/

alteração do séc. XIX, apresenta janelas com lenço de pedra sob as guarnições. Em 1974 foi instalado o Museu Náutico da Bahia.19

FORTE DE SÃO MARCELO			
Livro: Belas Artes **Livro: Histórico**	**Inscrição: 089** **Inscrição: 049**	**Nº Processo: 0155-T-38**	**Data: 24-5-1938**

Figura 39: Forte de São Marcelo. Arquivo Fronteiras Arqueologia

Segundo a descrição e justificativa do IPHAN:

Forte de planta aproximadamente circular. Sua construção afastada da costa, em 1650, se deve ao receio de uma nova invasão holandesa. Sua função era impedir a entrada ao porto, cruzando fogo com os fortes de S. Francisco, S. Felipe e S. Paulo da Gamboa. Construção iniciada pelo engº francês Felipe Guiton e continuada pelo seu conterrâneo o engº Pedro Garcin. Sua planta, aproximadamente circular, é constituída por um torreão central envolvido por um anel de igual altura formado pelo terrapleno perimetral e quartéis. Sua construção é em cantaria de arenito até a

[19] Texto disponível em: http://www.iphan.gov.br/ans/

linha de água e o restante em alvenaria de pedra irregular. Possui teto em abóboda de berço. No seu interior podem ser encontrados bancos embrechados de conchas.[20]

HOSPÍCIO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM: PRÉDIO E CRUZEIRO			
Livro: Belas Artes **Livro: Histórico**	**Inscrição: 238-A** **Inscrição: 172**	**Nº Processo: 0278-T**	**Data: 25-9-1941**

Figura 40: Hospício e Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem: Prédio e Cruz

Segundo a descrição e justificativa do IPHAN:

O primitivo hospício existente local da atual construção, foi doado à Ordem dos Franciscanos, em 1710, por D. Lourenço Maria. Em 1712 a irmandade constituiu casa de pedra e cal e a igreja. O edifício distribui-se em dois pavimentos desenvolvidos em torno de um pequeno pátio onde se localizam as celas. Sua

[20] Texto disponível em: http://www.iphan.gov.br/ans/

volumetria acompanha a Igreja Matriz de N.S. da Boa Viagem, também tombada, compondo um harmonioso conjunto.[21]

IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA PRAIA			
Livro: Belas Artes	**Inscrição: 126**	**Nº Processo: 0122-T-38**	**Data: 17-6-1938**

Figura 41: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Praia.

Segundo a descrição e justificativa do IPHAN:

A atual igreja, situada no sopé da montanha que liga a cidade Alta à Baixa, é a terceira construída no local, todas sobre o assentamento da primitiva ermida erigida por Tomé de Souza quando da fundação da cidade, em 1549. Em 1623, o templo é elevado à Matriz da Nova Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Praia e, em 1736, as confrarias do Santíssimo Sacramento da Imaculada Conceição decidem reedificá-lo. O projeto, atribuído a Manoel Cardoso de Saldanha, é enviado de Portugal para ser executado em lioz. Apesar de inauguradas em 1765, as obras só são concluídas em 1849. A igreja apresenta características da arquitetura do Alentejo, adotando partido de 3 corpos separadas por corredores longitudinais, dando, aquele da esquerda, acesso a um pátio com chafariz, de onde parte escadaria em mármore para a sala de Irmandade. Sua planta é de transição: possui nave oitavada com capelas laterais e corredores com tribunas superpostas, cujo acesso se dá por galerias cegas, similares aos trifórios das igrejas medievais. A monumentalidade de sua fachada, de características neoclássicas, é realçada pela

[21] Texto disponível em: http://www.iphan.gov.br/ans/

implantação das torres em diagonal. Seu interior é a primeira demonstração mais completa do barroco de D. João V no Brasil, destacando-se a pintura do teto da nave que obedece à concepção ilusionista barroca de origem italiana, de autoria de José Joaquim da Rocha (1772/73).22

IGREJA DO PILAR			
Livro: Belas Artes	**Inscrição:**	**Nº Processo: 0122-T-38**	**Data: 17-6-1938**

Figura 42: Figuras. Igreja do Pilar.

Segundo a descrição e justificativa do IPHAN:

A Irmandade do Pilar é instituída na Bahia em 1718, mas a edificação de sua igreja só tem início em 1756, quando recebe autorização para o desmonte da encosta do terreno - que lhe era fronteiro - visando a construção do adro da igreja. Completa o conjunto arquitetônico o cemitério, edificado em 1799, num nível mais elevado do terreno, em feições neoclássicas. A igreja caracteriza-se por possuir planta alongada, comum na arquitetura mineira, onde os corredores laterais à nave com coro são suprimidos e reduzidos, na capela-mor, a estreitas ligações com a sacristia transversal. Sua fachada apresenta portas e janelas coroadas por frontões retilíneos e curvilíneos sem entablamento, de tendência neoclassicizante, que não vingou na Bahia. O corpo central apresenta, contudo, frontão de tratamento rococó e torre

[22] Texto disponível em: http://www.iphan.gov.br/ans/

lateral com terminação à Mansard. No seu interior, destaca-se a talha neoclássica e as inúmeras pinturas em tela, atribuídas a José Joaquim da Rocha - séc. XVIII. Destaque também para as pinturas do forro atribuídas a José Teófilo de Jesus.[23]

PRÉDIO À PRAÇA CAIRÚ (MERCADO MODELO)			
Livro Histórico	**Inscrição:**	**Nº Processo: 0331-T**	**Data: 25-10-1966**

Figura 43: Mercado Modelo

Segundo a descrição e justificativa do IPHAN:

Este prédio corresponde à terceira casa de Alfândega de Salvador. Edifício público neoclássico, da segunda metade do séc. XIX, formado por um corpo central quadrado recoberto por telhado de duas águas e um anexo de planta semicircular terminado por cobertura cônica executada em chapas de cobre. O corpo principal é formado por caixa de alvenaria de pedra, no interior da qual arcadas superpostas de tijolos sustentam assoalhos e tesouras do telhado. A rotunda é formada por duas fileiras de colunas toscanas geminadas que suportam vigas de madeira, sobre as quais há um salão semicircular orlado por uma varanda. Colunas, cunhais e

[23] Texto disponível em: http://www.iphan.gov.br/ans/

vigaduras de vãos em cantaria e janelas guarnecidas por grades de ferro fundido. Volumetricamente, o edifício reproduz formas clássicas consagradas. A fachada principal tipo templo e as laterais são compostas por janelas e falsas janelas que se alternam, tal como se utilizou no Renascimento.[24]

PRÉDIO SITO À PRAÇA CAIRU, Nº 19 (CASA DOS AZULEJOS)			
Livro Histórico	**Inscrição:**	**Processo nº 717-T-63**	**Data: 30/07/1969**

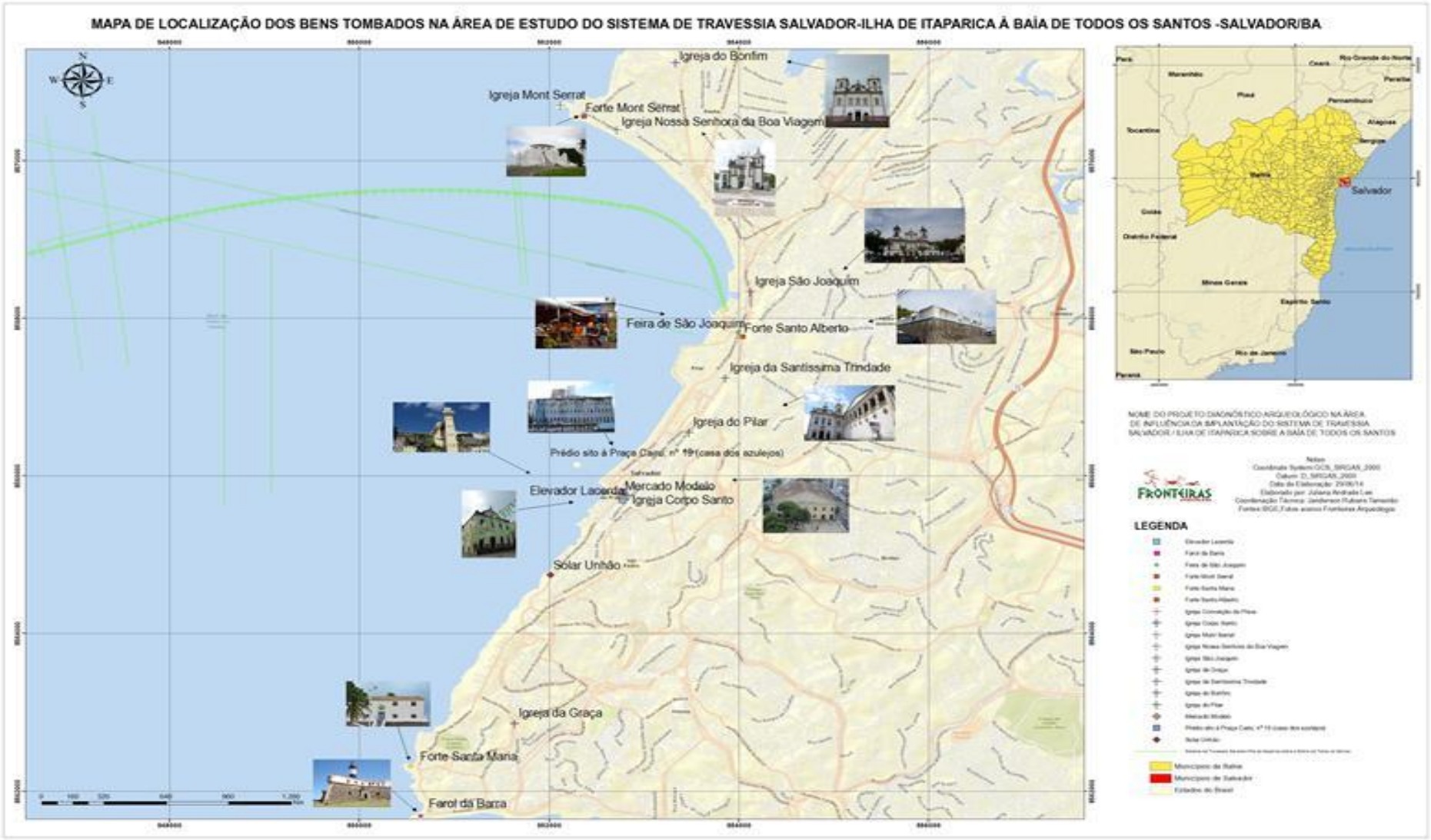
Figura 44: Prédio sito à praça cairu, nº 19 (casa dos azulejos)

Segundo a descrição e justificativa do IPHAN:

Sobrado azulejado descaracterizado por alterações em sua parte interna e inserções de elementos arquitetônicos não condizentes, como lajes e marquises de concreto. A fachada principal é revestida de azulejos industrializados do séc. XIX, nas cores azul e branco, e exibe vãos em forma de ogiva, como em outros edifícios neo-góticos.[25]

[24] Texto disponível em: http://www.iphan.gov.br/ans/

[25] Texto disponível em: http://www.iphan.gov.br/ans/



Mapa de Localização do Patrimônio Material, Cidade Baixa, BA.

5.2. BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL TOMBADOS, SALVADOR- BA

Como está disposto no art. 1º do Decreto nº 3551/2000, com as alterações indicadas pelo Anteprojeto de Lei baiano, o registro do patrimônio imaterial poderá ser realizado em quatro livros:

- Livro do Registro Especial dos Saberes e Modos de Fazer
- Livro do Registro Especial dos Eventos e Celebrações
- Livro do Registro Especial das Expressões Lúdicas e Artísticas
- Livro do Registro Especial dos Espaços Destinados a Práticas Culturais e Coletivas

5.2.1. Livro do Registro Especial dos Saberes e Modos de Fazer

⇨ Baianas de Acarajé[26]

- **Descrição:** O ofício da baiana é um saber tradicional enraizado no cotidiano contemporâneo. O comércio de rua permitiu que mulheres escravas e libertas fossem além da prestação de serviços aos seus senhores, e estivessem também nos cantos da cidade comercializando para seu sustento e de suas famílias com os seus tabuleiros, tornando-se importantes para a constituição de laços comunitários, além do cumprimento de suas obrigações religiosas nos terreiros de candomblé. O Oficio da baiana consiste na elaboração do acarajé como seu alimento principal.
- **Território**: Todo território baiano e em outras regiões do país.
- **Registro:** nº 02- Decreto Estadual nº 14.191/2012

[26] http://www.ipac.ba.gov.br/oficio-das-baianas-do-acaraje

5.2.2. Livro de Registro das Celebrações

⇨ *Cortejo do Dois de Julho*[27]

- **Descrição:** Em 2 de julho de 1823 as tropas do General Madeira de Melo, deixaram a Baía de Todos os Santos, após um ano de lutas pela libertação do Brasil do domínio português. Neste dia as tropas brasileiras receberam a notícia da partida das forças portuguesas. Para o então comandante do Exército Libertador, o General Lima e Silva, restou após negociação e muita luta que o General Madeira de Melo, reunisse a sua tropa, e saísse da Bahia. Vários personagens ilustres fizeram parte nesta luta libertária, dentre eles: Lord Cochrane, General Pedro Labatut, Coronel Joaquim José Lima e Silva, Maria Quitéria, Joana Angélica, Maria Felipa, Índio Bartolomeu.

- **Território:** Salvador: Lapinha, Barbalho, Centro Histórico, Avenida Sete de Setembro, Campo Grande.

⇨ *Festa do Senhor do Bonfim*[28]

- **Descrição:** A Festa do Bonfim ocorre desde o século XVIII e possui origem na Idade Média (península ibérica), tem fundamento na devoção do Senhor Bom Jesus, ou Cristo Crucificado, está profundamente enraizada no cotidiano da cidade e é elemento importante na constituição da identidade baiana. Embora se recrie a cada ano, seus elementos básicos e estruturantes permaneceram os mesmos, ou seja, a Novena, o Cortejo, a Lavagem, os Ternos de Reis e a Missa Solene.

- **Território**: Metropolitano de Salvador.

- **Proteção Legal:** Registro Federal - Processo nº 01450.000828/2010-11

⇨ *Desfile de Afoxés*[29]

[27] http://www.ipac.ba.gov.br/cortejo-do-dois-de-julho
[28] http://patrimonio.ipac.ba.gov.br/bem/festa-de-senhor-do-bom-jesus-do-bonfim-2/

- **Descrição:** Afoxé é uma manifestação carnavalesca composta pelo ritmo ijexá, cânticos, indumentárias, instrumentos musicais e rituais. Esses itens conjuntamente formam o Desfile de Afoxés – cortejo de rua. Idealizados, na sua maioria, nos terreiros de candomblé, os afoxés trazem em suas insígnias a marca registrada da força que compõem os símbolos religiosos – o oxé de Xangô, o dourado de Oxum, o padê de Exu, o branco de Oxalá. Considerado um candomblé de rua, os espaços percorridos pelos afoxés tornam-se sacralizados no momento em que é evocada a força dos ancestrais e de divindades africanas.

- **Território**: 26 – Região Metropolitana de Salvador; Salvador – Circuito do Carnaval – Centro Histórico – Batatinha e Circuito Osmar – Av. Sete e Carlos Gomes

- **Registro:** nº Decreto nº 12.484/10

⇨ *Festa de Santa Barbara*[30]

- **Descrição:** Festa de caráter religioso que homenageia Santa Bárbara desde o século XVII em Salvador. A santa recebe homenagens no dia 4 de dezembro, quando a população sai em procissão pelas ruas do Centro Histórico. Um forte sincretismo religioso toma conta das festividades quando o segmento do candomblé também homenageia a divindade Iansã.

- **Território:** Salvador.

- **Local:** Centro Histórico de Salvador, Igreja de Santa Bárbara, Mercado de Santa Bárbara, e Mercado do Rio Vermelho.

- Data: 04 de Dezembro

- **Registro:** nº Decreto Estadual nº 11.353/2008

[29] http://www.ipac.ba.gov.br/desfile-de-afoxes
[30] http://www.ipac.ba.gov.br/festa-de-santa-barbara

5.2.3. Livro do Registro Especial das Expressões Lúdicas e Artísticas

⇨ *Capoeira* – Registrada como Patrimônio da Bahia – IPAC[31]

- **Descrição:** A Capoeira é definida como uma arte trazida ao Brasil por meio da escravidão, sendo fortalecida com contribuições variadas, inclusive dos indígenas. Esta modalidade de luta ou ginga, foi desenvolvida pelos negros como forma de resistência aos seus opressores. O bem cultural se expressa no interior de uma roda formada por capoeiristas, que exibem acrobacias realizadas no chão e a pino, caracterizada por movimentos ágeis e rápidos, com malicia e se distingue das demais artes marciais por ser jogada acompanhada por música, sendo o berimbau o principal instrumento, havendo também quem afirme tratar-se a mesma de uma dança.

- **Registro:** nº Decreto nº 10.178/06

A equipe realizou entrevista semiestruturada com alguns dos componentes do grupo "A Meia Lua do Mestre Gajé", que se apresentam geralmente nas segundas, quartas e sextas-feiras no pátio do Mercado Modelo. A venda de DVD's, camisetas e CD's é uma das formas encontradas pelo grupo para a manutenção dos projetos sociais desenvolvidos pelo coletivo.

Segundo Josamilto (33 anos), 23 anos de capoeira, natural de Salvador e capoeirista da linha do Mestre Bimba, existe uma desvalorização local da Capoeira mesmo após o seu registro como patrimônio imaterial. A falta de incentivo e apoio de institucional para os projetos sociais vinculadas a prática são para ele os principais fatores que afetam a salvaguarda patrimônio cultural.

[31] http://www.ipac.ba.gov.br/capoeira

CAPOEIRA, MERCADO MODELO.	
Figura 45: Capoeira	

5.2.4. Candomblé

Como está disposto na Constituição Federal (art. 215)

> § 1º - O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.[32]

Desse modo, adotou como patrimônio cultural brasileiro:

> Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (...). [33](CF, 88)

A consideração oficial do Candomblé como religião apenas ocorreu em 1989, com a promulgação da Constituição do Estado da Bahia[34], que, no art. 275, considerou as atividades dos terreiros nos consequentes termos:

É dever do Estado preservar e garantir a integridade, a respeitabilidade e a permanência dos valores da religião afro-brasileira e especialmente:

[32] http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10648308/paragrafo-1-artigo-215-da-constituicao-federal-de-1988

[33] http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10647733/paragrafo-1-artigo-216-da-constituicao-federal-de-1988

[34] http://www.legislabahia.ba.gov.br/verdoc. php?id=73273

> I - inventariar, restaurar e proteger os documentos, obras e outros bens de valor artístico e cultural, os monumentos, mananciais, flora e sítios arqueológicos vinculados à religião afro-brasileira, cuja identificação caberá aos terreiros e à Federação do Culto Afro-Brasileiro;
>
> II - proibir aos órgãos encarregados da promoção turística, vinculados ao Estado, a exposição, exploração comercial, veiculação, titulação ou procedimento prejudicial aos símbolos, expressões, músicas, danças, instrumentos, adereços, vestuário e culinária, estritamente vinculados à religião afro-brasileira;
>
> III - assegurar a participação proporcional de representantes da religião afro-brasileira, ao lado da representação das demais religiões, em comissões, conselhos e órgãos que venham a ser criados, bem como em eventos e promoções de caráter religioso;
>
> IV - promover a adequação dos programas de ensino das disciplinas de geografia, história, comunicação e expressão, estudos sociais e educação artística à realidade histórica afro-brasileira, nos estabelecimentos estaduais de 1º, 2º e 3º graus.

A área de estudo contém uma quantidade significativa de Terreiros, Centros e Culto aos ancestrais. Apesar de sua origem em grupos étnicos específicos da África, na Bahia o candomblé se caracterizou por um movimento crescente de mistura cultural, étnica, racial e social. Isso começou entre os próprios africanos de diferentes etnias.[35]

As Secretarias Municipais da Reparação e da Habitação, em parceria com o Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA, realizaram uma pesquisa sobre as religiões de matrizes africanas na cidade do Salvador.

Por meio dessa pesquisa é possível saber quantos são, onde estão localizados, suas condições de documentação, regularização fundiária e infraestrutura, entre outros aspectos socioculturais e demográficos.

Logo, foi registrado um total de 1165 terreiros (ver relação dos mesmos em anexo).

A equipe visitou no dia 29 de julho de 2014 o Terreiro Ilêasé Omokorin Omintundê, fundado em 1976 pela Mãe Virginha no bairro do Suburbano (Cidade Baixa). O terreiro possui mais de quarenta filhos de santo, tendo o Cabloco Arco Verde como a entidade principal da Casa.

Segundo Mãe Virginha, os materiais necessários para as obrigações dos filhos de santo (ervas, velas, etc.), são adquiridos principalmente na Feira de São Joaquim, que também está localizada na região da Cidade Baixa em Salvador, o que evidencia a importante relação desta feira na "rede simbólica do sagrado" da cidade.

[35] http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/bahia-de-todas-as-africas

CANDOMBLÉ, TERREIRO.

Figura 46: Candomblé, Terreiro.

5.2.5. Festas tradicionais

Dentre as manifestações folclóricas e religiosas que encontramos no município de Salvador, percebe- se festas da Igreja Católica, ou dos Terreiros de Candomblé. Abaixo segue o calendário festivo disponível pela Secretaria de Turismo.

⇨ Calendário de Festas[36]

Data	**Motivo / local**
1º de janeiro	**Procissão Nosso Senhor dos Navegantes** Local: Salvador – Baía de Todos-os-Santos
3 a 6 de janeiro	**Festa da Lapinha – Apresentações de Ternos de Reis e Missa na Igreja** Local: Salvador – Largo da Lapinha
10 a 13 de janeiro*	**Lavagem de Barra do Pojuca/Abrantes** Local: Camaçari
16 de janeiro	**Lavagem do Bonfim** Local: Salvador – Conceição da Praia ao Largo do Bonfim
21 de janeiro*	**Festa da Ribeira** Local: Salvador – Bairro da Ribeira
17 a 29 de janeiro*	**Lavagem de Guarajuba/Monte Gordo** Local: Camaçari – Monte Gordo
24 de janeiro a 02 de fevereiro*	**Festa e Lavagem de Santo Amaro**

[36] http://bahia.com.br/viverbahia/festas-populares/

Data	**Motivo / local**
	Local: Santo Amaro
20 de fevereiro*	**Lavagem de Itapuã** Local: Salvador
2 de fevereiro	**Festa de Yemanjá** Local: Salvador – Rio Vermelho
28 de fevereiro a 04 de março*	**Carnaval**
05 de março	**Presente da Baleia** Local: Salvador – Itapuã
28 a 31 de março*	**Lavagem de Arembepe** Local: Camaçari
13 de abril*	**Procissão de Ramos** Local: Salvador – Centro Histórico
29 de março	**Aniversário de Salvador**
18 de abril	**Paixão de Cristo**
19 de abril*	**Sábado de Aleluia – Queima de Judas**
20 de abril*	**Páscoa**
1 a 13 de junho	**Trezena de Santo Antônio**
19 de junho*	**Corpus Christi**
23 e 24 de junho	**São João da Bahia**
29 de junho	**Festa de São Pedro**
2 de julho	**Independência da Bahia** Local: Salvador – Campo Grande/Praça da Sé
13 a 15 de agosto	**Festa de Nossa Senhora da Boa Morte** Local: Cachoeira
16 de agosto	**Festa de São Roque** Local: Salvador – Igreja de São Lázaro/Federação
26 de agosto	**Dia de São Bartolomeu** Local: Maragojipe
7 de setembro	**Independência do Brasil** Local: Salvador – Desfile do Campo Grande até a Praça da Sé
27 de setembro	**Dia de São Cosme e São Damião** Local: Salvador
20 de novembro	**Dia da Consciência Negra** Local: Salvador – Caminhada do Curuzu ao Pelourinho
25 de novembro	**Dia da Baiana** Local: Salvador – Pelourinho
2 de dezembro	**Dia do Samba** Local: Salvador – Centro Histórico
4 de dezembro	**Festa de Santa Bárbara** Local: Salvador – Centro Histórico
8 de dezembro	**Festa da Conceição** Local: Salvador – Comércio
13 de dezembro	**Festa de Santa Luzia** Local: Salvador – Igreja do Pilar
de dezembro	**Réveillon** Datas móveis, atualizadas para o ano de 2014.

5.2.6. Artesanatos

O artesanato local tem como características fundamentais a utilização de matéria prima local, o modo de fazer mesclado entre o herdado dos indígenas e a influência africana. Manifestações relacionadas com a exploração do meio ambiente, como: **Artesanato Mineral, Bordado, Cerâmica, Cestaria e Trançado, Artesanato em Madeira, Metal, Renda e Tecelagem.**

5.2.7. Feira de São Joaquim – A Feira-Cidade, Salvador, BA

A Feira de São Joaquim (FSJ) é um dos mais tradicionais e importantes centros de abastecimento e aprovisionamento das camadas populares do município de Salvador, do Recôncavo Baiano e da Baía de Todos os Santos (BTS). Localizada no bairro Calçada, na Cidade Baixa, a FSJ ocupa atualmente uma área de 38.495, 26m², sendo um terreno acrescido de marinha, situado na Avenida Oscar Pontes, seu limite ao Leste. Os demais limites fronteiriços da FSJ são: o Terminal Marítimo São Joaquim (Ferry Boat), ao sul, a Enseada de São Joaquim, ao Norte e sua fronteira líquida, a Baía de Todos os Santos, a Oeste.

Mapa de localização da Feira de São Joaquim.

Por sua localização à beira mar e por manter viva uma série de práticas e hábitos comerciais tradicionais, a FSJ é muito mais do que um centro de abastecimento das camadas populares, uma vez que representa um tempo, um modo de mercar e uma vocação primeira que deu origem à cidade de Salvador, conhecida como cidade-feira, cidade-porto e dos mais importantes entrepostos do Brasil Colonial (SOUZA, 2010, p. 50).

Esta vocação da FSJ tem sido mantida ao longo dos seus 50 anos, desde que o fatídico incêndio destruiu a antiga feira Água de Meninos, em 1964.

A morfologia da FSJ não é fácil de ser aprendida e dominada pelos visitantes. À primeira vista, pode parecer um emaranhado de labirintos que dão sempre no mesmo lugar, contudo há uma lógica própria de funcionamento que orienta a ocupação e a circulação de comerciantes e consumidores. Antes de iniciado o processo de requalificação, em 2011[37], a Feira possuía 50 ruas/becos, 22 quadras e 5 portões de acesso.

De acordo com o Sindicato do Comércio Varejista de Feirantes e Ambulantes da Cidade de Salvador (Sindifeira), em São Joaquim são cerca de 7.500 feirantes, entre donos, empregados, promotores de venda, ambulantes, prestadores de serviço, arrumadores, carregadores, atacadistas, varejistas, etc. Estão distribuídos em 3.000 estabelecimentos, entre *boxes* permanentes e barracas de madeira. O fluxo de pessoas na Feira já atingiu a marca de 20.000 pessoas/dia, antes do início do processo de requalificação.

Ao longo desses 50 anos de existência, a FSJ foi configurando-se através de uma complexa relação de negociação entre as antigas formas de mercar e as novas formas de comercializar da rede formal de abastecimento. Mesmo sem atender a todas as exigências comerciais e sanitárias vigentes, a FSJ foi forjando seus contornos para satisfazer as necessidades de abastecimento da população de baixa renda que dependem dela.

Neste processo, alguns setores e alguns produtos adquiriram certa proeminência e uma fusão com a cultura da Feira, ao ponto de tais setores e produtos irem dando a ela o seu formato atual.

[37] Em 2008 foi assinado o Termo de Acordo e Compromisso entre o Ministério da Cultura e a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, estabelecendo um convênio para elaboração de um Projeto de Requalificação da Feira São Joaquim. Em meados de 2011 cerca de 300 feirantes foram transferidos provisoriamente para o galpão da Companhia das Docas do Estado da Bahia (CODEBA), que fica ao lado da feira. A transferência seguiu o planejamento de alocar gradativamente os feirantes no galpão, enquanto as obras de requalificação física no sítio da feira estiverem em andamento (IPAC, 2010).

Na FSJ tem a Rua do coco, da farinha, das cerâmicas, o porto da cana, de produtos afro-religiosos e indígenas, das frutas, das barbearias, dos restaurantes, do camarão, das verduras, dos ovos, das confecções e o largo do quiabo (VIEGAS, 2006).

A variedade de mercadorias encontradas é outro fator relevante que dá sustentabilidade e longevidade à Feira de São Joaquim. Os feirantes e os frequentadores costumam dizer na Feira se encontra de tudo. É possível encontrar uma gama de mercadorias, todos tipos de vegetais, carnes, pescados, animais vivos, produtos artesanais, cerâmica, produtos industrializados, madeira, artefatos de palha, artigos religiosos, ervas, perecíveis, não perecíveis, manipulados e outras mercadorias, que dão ao consumidor a impressão de estarem num shopping center artesanal:

> Aqui na Feira tem o peixe, quase que pescado na hora e perto tem o tempero, o tomate, o coentro, a cebola, o alho, a pimenta... a moqueca toda e inclusive pronta [risos]", disse Dona Walmira, 63 anos, fiel freguesa da Feira (SOUZA, 2010, p. 217).

Por estes e outros fatores, a FSJ significa muitos mais do que o maior centro de abastecimento de Salvador, dado também à sua função de abastecer os pequenos mercados do subúrbio, mas também um local de socialização.

De acordo com Souza (2010), paralelo a todo o comércio de mercadorias ocorre uma gama de relações e convivências. Desde a 5 horas da manhã até as 18 horas há uma intensa rotina, com práticas cotidianas estruturantes que se repetem ao longo de muitas décadas: café da manhã, almoço, carteado, jogo de dominó, jogo de dama, apostas na loteria esportiva e apostas no jogo do bicho.

Figura 47: Feira de São Joaquim

Figura 48: Feira de São Joaquim

Se no passado distante a cidade de Salvador era considerada uma cidade-feira, a FSJ pode ser considerada uma feira-cidade.

A Feira-Cidade representa uma Salvador que não parou no tempo, mas que resiste frente às imposições e a velocidade do progresso. A informalidade das interações e o modo próprio de mercar fazem da experiência de comprar na Feira ser única. Até mesmo o padrão de pesos e medidas na FSJ são próprios:

> O quilo, diga-se de passagem, não pegou na Feira! Hoje você encontra as coisas sendo vendido numa rede, num monte, né... uma redinha amarrada as coisas dentro, um monte... mas não é pesado. E, por sinal, sai bem mais barato, né? É via no supermercado uma promoção vendendo maracujá a R$ 2,49 o quilo, tem alguns mercados que vende a 3 e pouco o quilo, né? Essa questão do quilo é um roubo, porque você não sabe se é vantagem ou desvantagem, às vezes você só vai saber isso passando no caixa quando você percebe quanto deu ali. Então... essa estratégia do quilo é muito mais uma estratégia para o supermercado. Na Feira é mais difícil, porque na hora que pesa e o cliente vê que é desvantagem, ele não quer o quilo. Daí ficou sempre sendo o monte, a rede. Então... eu comprei uma rede de maracujá hoje e aí eu vou pra uma balança pesar, eu pego duas ou três redes e vou pra uma balança próxima e peso pra ver como é que ficou... eu acabei levando por R$ 2,00 (dois reais) uma rede contendo um quilo e quatrocentos gramas... (SOUZA, 2010, p. 212).

A FSJ promove a junção entre o passado e o presente e, assim, tornando-se um referencial de continuidade. As pessoas que afluem todos os dias dos bairros de Salvador e de todo o Recôncavo Baiano, não vão à FSJ apenas em busca de mercadorias e sim em busca de uma experiência como um tempo e um modo de mercar diferentes.

Neste aspecto, não nos referimos apenas às pessoas de baixa renda, visto que pudemos observar pessoas de outras classes sociais, assim como turistas frequentando a Feira.

Para muito além de fatores de ordem comercial, por ser um dos polos que interconecta Salvador ao Recôncavo Baiano, a FSJ extrapolou sua função inicial de abastecimento e resiste a todos e ao tempo, pelo fato de ser uma Feira-Cidade que mantém e é mantida por modos tradicionais relacionados aos negros, às religiões de matriz africana, aos migrantes do Recôncavo e à população de baixa renda.

Em relação à problemática dos lugares, para De Certeau (1994, p.201-202) existe uma distinção entre lugares e espaços:

> Inicialmente, entre espaço e lugar, coloco uma distinção que delimitará um campo. Um lugar é a ordem (seja qual for) segundo a qual se distribuem elementos nas relações de coexistência. Ai se acha, portanto excluída a possibilidade, para duas coisas, de ocuparem o mesmo lugar. Aí impera a lei dos outros, cada um situado num lugar "próprio" e distinto que define. Um lugar é portanto uma configuração instantânea de posições. Implica uma indicação de estabilidade. Existe espaço sempre que se tomam em conta vetores de direção, quantidades de velocidade e a variável tempo. O espaço é um cruzamento de móveis.

Tomando como base esse discursão, a FSJ se enquadra dentro da categoria de **lugar** pela sua vocação pela ordem e sua indicação de estabilidade, podendo este também ser entendido como um *lugar tradicional*, ou da *tradição*. Além de se tratar de um lugar tradicional, a FJS vem se configurando também como um lugar de resistência, questão está que será abordada de forma mais profunda na continuidade deste trabalho.

5.2.7.1. Questões Históricas - A Feira de São Joaquim como Lugar de Resistência

Ao admitir-se que a FSJ seja herdeira de relações e práticas mercantis tradicionais, admite-se a relação de continuidade entre a FSJ e as feiras do Sete e Água de Meninos. Sendo esta a genealogia da FSJ, trata-se de relações e práticas mercantis que se estendem há mais de um século. Práticas e relações que resistiram às novas formas de comercializar, às inúmeras tentativas de interdições sanitárias e aos fatídicos incêndios.

Do ponto de vista da historiografia, a literatura disponível sobre a FSJ (e até mesmo a memória coletiva da Feira, que tem como principais representantes os feirantes) remetem à **Feira do Sete** como seu ponto de origem.

A Feira do Sete era uma feira móvel que acontecia nas imediações do 7º armazém da CODEBA, na década de 1920. A Feira do Sete era responsável por grande parte dos víveres que abasteciam Salvador e que eram trazidos do Recôncavo Baiano por saveiros. Um incêndio no início da década de 1930 forçou a transferência dos feirantes para a Enseada Água de Meninos.

> O fogo purificador – a famosa feira do "Sete" reduzida a cinzas! Eis a manchete de A Tarde ao noticiar o incêndio ocorrido na Feira do Sete, em abril de 1934, que causou sua transferência para a enseada de Água de Meninos, na primeira metade do século XX. A notícia informa que: [...] "A companhia Cessionária e a Fiscalização Federal empenhados no saneamento do local tomaram a cerca de um ano a iniciativa de entregar à Prefeitura da capital, o controle da aludida Feira que fora mudada das proximidades do Armazém 7 para o novo aterro fronteiro às Docas do Wilson. (SOUZA, 2010, p. 82 *apud* PAIM, 2005, p. 25).

Em **Água de Meninos** foi um período marcante na história pregressa da FSJ. É durante este período que a Feira cresce, se expande e começa a atrair o interesse de outros segmentos da sociedade.

De acordo com Souza (2010), isto se seve principalmente à proximidade da Feira com o cais. Durante a década de 1940 a Feira que começa a se tornar permanente, irá compor o sistema de abastecimento de Salvador, que era realizado por via marítima.

No início dos anos 1960, a Feira que já havia atraído a atenção de turistas, artistas, escritores, poetas, se torna tema de filmes, documentários e novelas. Neste momento a Feira começa a ganhar as feições que tem nos dias atuais. À despeito sucessivas tentativas de ordenação e padronização por parte do poder público (SOUZA, 2010, p. 84), a Feira cada vez mais se diversificava e se expandia de forma espontânea.

A variedade de produtos, a multiplicidade de texturas, cores e cheiros faziam da experiência de ir a Feria uma experiência sinestésica. Água de Meninos foi um marco tanto na história da Cidade-Feira, como na construção da Feira-Cidade – a Feira de São Joaquim.

A Feira de Água de Meninos foi testemunha e ao mesmo tempo herdeira da vida mercantil de uma cidade que estava voltada para o mar, movida por embarques e desembarques dos saveiros que nutriam as relações comerciais com o Recôncavo e outras regiões da Bahia, mas, sobretudo, foi e continua a ser uma Feira feita por pessoas pobres e para pessoas pobres. De acordo com Mattedi (2006), estes, representam 81,60% dos consumidores da FSJ.

A história da Feira de São Joaquim e suas antecessoras foi sempre uma história marcada pela presença de pessoas de baixa renda, em sua maioria negros. Para a maioria dos feirantes entrevistados e até mesmo para estudiosos do tema, no Brasil a questão racial e a questão de classe social estão sobrepostas. No caso dos feirantes, isso se constatou pelo fato de nenhum dos entrevistados terem citado a questão racial da Feira, mas apenas a questão de classe.

A questão racial da FSJ é um dos fatores de maior importância no que tange à política de salvaguarda do patrimônio imaterial. Talvez, seja essa característica, somado às tradições religiosas negro-africanas, que dê à FSJ seu caráter de especificidade e unicidade, em relação às outras feiras semelhantes do país.

Por isso, pareceu tão caro o tema da resistência da Feira. Resistência que ganha outra significância, pelo fato de ter também um caráter étnico.

Provavelmente, o fato da questão racial não ser um tema relevante quando o assunto é a FSJ, se deve ao que Da Matta (1990) chamou de "racismo à brasileira". Isto é, a maioria dos brasileiros foi convencida que no Brasil não há preconceito racial, que este, o preconceito seria somente de natureza social.

No caso específico de Salvador, a cidade brasileira com o maior percentual de pessoas que se declararam negras e pardas, 51,7% segundo dados do IBGE, as questões de classe e raça tendem a se sobrepor ainda mais.

Deste modo, concorda-se com as análises de Amorim (2013), ao apresentar os fatores históricos que justificam a inclusão de um recorte racial ao analisar questões sociais no país:

> Em primeiro lugar, um país como o Brasil que teve na sua origem um sistema de produção escravagista, que deixou marcas profundas na fisionomia e na consciência da sua população, terá que necessariamente incluir a reflexão sobre raça na pauta de qualquer discussão questões sociais e culturais. Em segundo lugar, é pouco provável que as mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais dos últimos 125 após a abolição da escravatura sejam capazes de apagar as crenças e representações tão calcificadas desse imaginário da escravidão. E em terceiro lugar, o país em que durante 388 anos teve os negros e os pardos como a base, como extrato de sua pirâmide social. Portanto, foram estes que construíram as bases econômicas do país, mas que a partir do momento em que resolveu se tornar uma nação mercantil capitalista escolheu o caminho de um desenvolvimento que incorporava todos os seguimentos da sociedade com exceção dos negros ex-escravos. De forma deliberada, a ex-colônia optou por se tornar uma grande nação, deixando às margens os negros que foram os responsáveis pelo desenvolvimento na mineralogia, agricultura e metalurgia, sem contar os aspectos culturais que enriqueceram a sociedade brasileira. Aspectos que foram ressaltados em obras como *Casa-grande e senzala*, de Freyre (2001), mas que também foi por muitos autores de ser responsável pela dissimulação, pela eufemização do preconceito racial no país durante anos (AMORIM, 2013, p. 93).

Por isso, não poderíamos tratar da questão da resistência na FSJ sem falarmos da questão racial. Esta é uma constatação que precisa ser ratificada: a Feira de São Joaquim é um espaço de resistência negra. E por esse motivo, o abandono público, o descaso e as sucessivas tentativas de desarticulação tornam-se ainda mais complexas.

> [...] a leitura que eu faço disso tudo e do abandono que a Feira foi submetida, que esse abandono levaria a Feira a se acabar. Algo que não tem investimento, não tem

> um ordenamento, ela ia crescer e inchar tanto, ela ia carecer de tantas coisas que no final haveria uma justificativa para ela se acabar, como acabou o mercado, o antigo mercado popular. Então, a Feira é fruto desse abandono, da falta, da ausência da política pública nesse espaço, mas não também descolado do próprio público que trabalha na Feira na sua maioria, e dos que frequentam a Feira na sua maioria também, que são de pessoas de bairros populares, que nesses bairros também a política pública sempre foi ausente. Assim como esses bairros não morreram, aos trancos e barrancos se desenvolveram, a Feira não morreu e foi buscando seu próprio caminho para sobreviver [...] e eu vejo a Feira muito como esse espaço de resistência, e até negra, né, por que não dizer... **porque se a gente for olhar a Feira, os feirantes, e daqueles que frequentam, é significativamente negra. Então, a Feira se constitui como um quilombo urbano de resistência** (SOUZA, 2010, p. 225, 226)**.** [Grifo nosso]

Dificilmente encontraríamos uma definição conceitual tão adequada quanto essa acima, colhida por Souza (2010) no depoimento de um feirante de São Joaquim. A Feira tornou-se um lugar de referência para os milhares de descendentes dos escravos africanos que vivem no Recôncavo Baiano e na região metropolitana de Salvador (RMS). Referência de memória, cultura e resistência.

De acordo com Bandeira & Brito (2011), grande parte das tradições culturais dos escravos africanos foram transmitidas às futuras gerações, por causa das comunidades negras rebeldes, que se refugiaram na região do Recôncavo e desenvolveram seu modo de vida próprio. Para os descendentes dos escravos, que nos dias atuais vivem na região do Recôncavo e na RMS, a Feira de São Joaquim representa um enclave, um microcosmo prenhe de toda essa herança cultural, dentro da cidade de Salvador.

A cronologia de resistência na FSJ começa com um incêndio na Feira do Sete em 1934[38], um incêndio devastador em 1964, em Água de Meninos, um incêndio de menor proporção, que queimou apena três ruas, em 1980[39], um surto de leptospirose em 1984 e as diversas tentativas de interdição por parte do poder público estadual e municipal. Por esses e por outros motivos a FSJ é um lugar de resistência.

O projeto de requalificação é o novo capítulo de resistência da FSJ. A construção de parte da nova estrutura física da Feira e a transferência de feirantes para um galpão provisório da CODEBA teve início em 2012. Apesar da preocupação dos órgãos responsáveis pelo projeto de requalificação para não descaracterizar e manter as práticas culturais tradicionais da Feira existe um grau de preocupação por parte dos feirantes em relação ao projeto:

[38] (SOUZA, 2010, p. 80 apud PAIM, 2005).
[39] Depoimento de Pascoal Antônio da Silva, 76 anos, feirante. Salvador, abril de 2014.

> *Não queremos transformar isso aqui num shopping center e perder a característica de feira. Aqui cada um tem o seu jeito de mercar. Esse é o diferencial da Feira"*[40].
>
> *Quando eles transferiram os feirantes para o galpão era para ficar lá menos de um ano. Essa obra já dura dois anos e meio. Desalojaram os feirantes e isso causou muitos transtornos. O local não é adequado, é pequeno e os clientes de muitos anos não vão até o outro lugar para comprar*[41].

Evitou-se tratar da questão sanitária neste relatório. Porém, temos consciência do quadro das deficiências que a FSJ apresenta nesta questão e das mudanças que serão necessárias de implementar para evitar danos à saúde de quem compra na Feira e dos próprios feirantes. E que mesmo sendo considerada inviável sanitária e economicamente para as autoridades, a Feira resiste pelo valor simbólico que tem para uma grande parcela da população soteropolitana e do Recôncavo.

Os feirantes entrevistados reconhecem que Feira necessita com urgência melhorar suas condições sanitárias. Eles sabem da importância do projeto de requalificação para a continuidade da Feira e também acreditam que a construção da ponte Salvador/Itaparica irá trazer novas oportunidades de negócios para eles:

> *Depois que nós formos transferidos para o galpão, as vendas aqui caíram muito. Uma das coisas que mais nos prejudica é a falta de um estacionamento para os clientes. Mas as condições da Feira Velha não atraí novos clientes. Os que estão vendendo lá são mantidos por causa dos velhos clientes. Essa obra da requalificação está demorando muito. Mas quando terminar e com a construção da ponte, isso aqui vai melhor muito*[42].
>
> *O problema é que tem muita gente que não conhece essa Feira. Tem gente que mora aqui e nunca ouviu falar dessa Feira. Falta divulgação. Eu acho que quando construir essa ponte as pessoas vão conhecer mais a Feira*[43].

5.2.7.2. A Feira de São Joaquim como Cultura Imaterial – Saberes, Fazeres, Modos de Vivênciar e Experimentar

De acordo com o Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2002, que institui o registro de bens culturais de natureza imaterial, a FSJ possui potencial e os requisitos para ser registrada no Livro de Registro de Lugares, por se constituir um lugar de práticas culturais coletivas e representar uma alegoria da BTS, da cidade de Salvador e do Recôncavo baiano.

[40] Depoimento de Marcílio Costa Santos, 54 anos, feirante. Salvador. Abril de 2014.
[41] Depoimento de Irene. A depoente não quis informar os dados pessoais com medo de retaliação.
[42] Depoimento de Pascoal Antônio da Silva, 76 anos, feirante. Salvador, abril de 2014.
[43] Depoimento de Jailson Batista dos Santos, 33 anos, segurança da FSJ. Salvador, abril de 2014.

Acredita-se que há sobejas evidências de que a FSJ não é apenas mais um espaço de comercialização, mas um lugar aos termos de De Certeau (1994). Isto é, um espaço construído culturalmente e que por isso possui valor simbólico agregado.

A FSJ se inscreve como um repositório de práticas culturais coletivas e de memória para as identidades soteropolitana, baiana, nordestina e brasileira. Deste modo, apresentamos, de forma sucinta, três eixos relacionais, que mantêm e são mantidos por meio de trocas simbólicas com o complexo cultural – que é a Feira São Joaquim:

- A relação da FSJ como o Recôncavo Baiano;
- A relação da FSJ como a economia do sagrado;
- O calendário de manifestações culturais da FSJ.

5.5.7.3. A Relação da Feira de São Joaquim com o Recôncavo Baiano

Como já fora apresentado, a FSJ, como sucessora das Feiras do Sete e Água de Meninos, é representante das relações mercantis que, durante séculos, manteve a interconexão entre Salvador e a região do Recôncavo. A Feira recria e reestrutura relações de um tempo em que todo o escoamento dependia dos saveiros. Nos dias atuais, apenas dois saveiros estão em atividade, trazendo cerâmica de Maragogipinho.

Ao herdar práticas de comportamentos tradicionais, a Feira torna-se lugar de práticas e comportamentos de muitas temporalidades (SOUZA, 2010, p. 174).

Com o passar do tempo, por questões econômicas e de infraestrutura viária, o sistema articulado de interdependência entre Salvador e a região do Recôncavo foi desarticulada. Mesmo assim cerca de 80% do que é produzido no Recôncavo desagua na FSJ. Com a construção do Sistema de Travessia Salvador/Itaparica, parte desse sistema pode ser retomado.

Por questões de infraestrutura e desenvolvimento regional, o Recôncavo Baiano e a Baía de Todos os Santos ainda possuem centenas de comunidades que mantêm um modo de vidam tradicional. São comunidades pesqueiras que mantiveram a herança cultural marítima herdada dos indígenas e dos africanos. Tais comunidades representam uma referência totêmica para a cultura e para a identidade baianas (PEDRÃO, 2001, p. 257).

Ao dizermos isso, não queremos negar a relação utilitária, de ser entreposto, que a Feira mantém com o Recôncavo e o com a BTS. No entanto, queremos ressaltar que esta relação extrapola as funções de comercialização e abastecimento. A FSJ é o lugar em que parte significativa do modo de vida destas comunidades tradicionais está presente, nos saberes, nos fazeres, nos produtos diferenciados e nas especialidades culinárias.

5.2.7.4. A Relação da Feira de São Joaquim como a Economia do Sagrado

Quem visita a FSJ perceberá que de toda a variedade de produtos comercializados na Feira, existe a predominância de produtos relacionados às religiões de matriz africana. Na Feira é possível encontrar praticamente tudo que diz respeito às celebrações, formas de expressões e obrigações ritualísticas destas religiões, como observado por Souza (2010):

> Há toda uma cadeia produtiva da cultura dos terreiros e outras religiões de matriz africana. O consumo de folhas e objetos para uso medicinal, para obrigações de cada orixá, iniciações e outros tantos ritos particulares, além do uso estético ritual, ou da culinária, compõe uma verdadeira economia do sagrado. A demanda pelas folhas coloca lugares, [...] como São Joaquim e a Feira da Sete Portas na condição de fornecedores fundamentais, tanto das ervas, quanto de animais vivos – para estes, especialmente em São Joaquim.

Segundo o Sindifeira, a FSJ é o maior centro de distribuição que abastece os 1.200 terreiros de Salvador e da Baía de Todos os Santos. Essa estreita relação da FSJ com as religiões de matriz africana é outro fator que agrega valor simbólico à Feira.

A longa história de resistência matizada por uma classe social, por uma região e por uma raça, soma-se as cores das religiões de matriz africana. As tradições religiosas que incluem o culto aos orixás, aos caboclos, aos santos, os búzios, as cartas e a culinária do feijão-camarão-azeite, têm na FSJ um suporte de manutenção de suas práticas rituais.

Figura 49: Feira de São Joaquim

Além da variedade dos artigos religiosos, há uma infinidade de ervas e produtos terapêuticos e fitoterápicos de uso tradicional, que remetem à tradição farmacopeia dos indígenas, dos africanos e dos descendentes dos africanos. Entre outras atividades culturais e tradicionais, a FSJ é responsável por abastecer a atividade das 5.000 baianas registradas em Salvador (SOUZA, 2010, p. 161). Um dito que se tornou popular na Feira nos mostra a importância e significado que a Feira Atingiu: "A gente costuma dizer que a Feira alimenta não só o corpo como também a alma" [44]

5.2.7.5. O Calendário de Manifestações Culturais da Feira de São Joaquim

A FSJ, entre outras potencialidades, não é apenas lugar de memória e de tradições culturais, como já fora apresentado. A Feira Também é lugar de produção, reprodução ressignificação cultural. Na dinâmica da urdidura cultural, toda reprodução acaba terminando em transformação. Na relação de apropriação que os feirantes e usuários mantêm com o espaço da Feira, práticas culturais foram se transformando, se recriando e ressignificando, ao mesmo tempo em que outras foram mantidas. O resultado é um calendário rico em manifestações culturais:

- **Mostra Gastronômica** – considerada pelos feirantes como sendo atualmente o evento mais importante da Feira. Acontece no mês de novembro ou dezembro, onde são servidos pratos como, dobradinha, miraguaia, peixe de escabeche,

[44] Depoimento de Nilton Ávila, 45 anos, feirante. Salvador, abril de 2014.

moqueca de camarão, mocotó, escaldado de peru e carneiro e feijoada. Durante o evento acontecem apresentações artísticas e é servido 400 quilos de feijão com carne para a população.

- **Festa Junina** – A Festa Junina geralmente acontece no sábado ou no domingo antes do dia de São João. É montada uma grande mesa com todo o tipo de produtos típicos, a maioria é derivada do milho. As bandas de forró fazem parte da celebração.

- **Caruru de Santa Bárbara** – O festejo acontece no dia 4 de dezembro. Reúne no mesmo espaço da Feira as devoções sincréticas à Santa Bárbara, protetora dos bombeiros e à Iansã, esposa de Xangô. É servido o caruru, prato ritualístico do Candomblé, à base de quiabo.

- **Festa do Marujo** – a Festa do Marujo acontece no primeiro domingo de setembro. O Marujo ou Marinheiro é uma entidade da Umbanda. Na FSJ o senhor "Dadá", devoto do Marujo é o anfitrião da festa, que se inicia com uma caminha pela Feira, depois um percurso de barco para entrega da oferenda no mar e encerramento regado a muita comida e bebida.

- **Samba de Roda** – Todos os finais de semana acontecem rodas de samba na Feira. Essa é uma manifestação que tem como raiz tradições negro-africanas que foram misturadas à tradição portuguesa. As rodas de samba são puxadas pelo grupo "Samba da Feira". Aos domingos, além da música, é servido o tradicional caldo de mocotó.

- **Grito de Carnaval** – O Grito de Carnaval na FSJ acontece uma semana antes do carnaval. A Associação dos Feirantes, juntamente com outras associações criaram o bloco "Vem Sambar'". O bloco já foi já bloco revelação do carnaval de Salvador e é o único bloco que tem alas das baianas, das passistas e de cadeirantes. Há um projeto de criar uma escola de samba para desfilar no carnaval. O nome da escola será "Filhos de São Joaquim".

5.3. CONSIDERAÇÕES FINAS E RECOMENDAÇÕES

5.3.1. Considerações sobre o patrimônio material da Área de Estudo referentes à cidade de Salvador.

Os patrimônios culturais de natureza material que foram levantados e analisados na Área de Estudo referente à cidade de Salvador encontram-se predominantemente em bom estado de conservação.

Várias dessas edificações inclusive estão em processo de restauração. Entrevistamos gestores, responsáveis técnicos e alguns atores sociais que possuem relação direta ou indireta com esses bens, como estratégia metodológica para se traçar um panorama geral relacionado à salvaguarda e os possíveis problemas relacionados aos monumentos.

Seguem listados abaixo as edificações que possuem algum problema técnico/estrutural e também sugestões para a sua salvaguarda, baseadas na interpretação das falas dos interlocultores deste levantamento:

a. Forte de Santo Alberto (Forte da Lagartixa)

- Principais problemas encontrados: pichações na fachada.
- Sugestões: pintura da fachada; ações de educação patrimonial no entorno do monumento com o intuito de conscientização da população do entorno; aumento da vigilância do local.

b. Forte de São Marcelo

- Principais problemas: demora na restauração e na liberação para visitação.
- Sugestões: pronuciamento das instituições responsáveis pela restauração para a população com o intuito de justificar e esclarecer a demora nas obras de restauro.

c. Prédio à Praça Cairú (Mercado Modelo)

- Principais problemas: infiltração em algumas partes do telhado.
- Sugestões: realização de uma pericia técnica no local para averiguação do problema para a tomada das medidas cabíveis perante os órgãos responsáveis.

d. Prédio sito à Praça Cairu, nº 19 (casa dos azulejos)

- Principais problemas: estrutura física aparentemente comprometida; fachada com vários azulejos quebrados.
- Sugestões: realização de uma pericia técnica no local para averiguação dos problemas estruturais para que sejam tomadas as medidas cabíveis posteriormente.

5.3.2. Considerações sobre a Feira De São Joaquim

No que se refere à cultura imaterial, no decorrer do projeto, a preocupação foi evidenciar as questões sobre a ancestralidade histórico-cultural da Feira de São Joaquim, os eixos que dão suportem a essa ancestralidade e por último, com as questões da fragilidade e sustentabilidade das práticas culturais, formas de expressão, modos de fazer, viver e experimentar presentes e relacionados à Feira.

Deste modo, seguindo as diretrizes da Política de registro e salvaguarda do Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do IPHAN, se destaca a importância da preservação dos suportes físicos e simbólicos para a produção e reprodução de bens culturais referentes a FSJ.

Entende-se que já existe uma discussão e um desejo latente entre a sociedade civil e a maioria dos feirantes em relação ao registro da FSJ como patrimônio imaterial. Essa discursão pode ser observada inclusive nos diversos recortes de jornais da cidade de Salvador que foram publicados em vários momentos do começo do século XXI.

Feira de São Joaquim pode virar um patrimônio cultural

●A feira, além da comercialização de gêneros, é um acervo cultural da maior importância, daí a idéia de transformá-la em patrimônio cultural

Costumes e hábitos preservados

CULTURA

Tombamento da Feira de São Joaquim é debatido em encontro

Câmara quer tombar a Feira de São Joaquim

PATRIMÔNIO

Tombamento de São Joaquim é discutido

O futuro da tradicional feira foi discutido em oficinas

Figura 50:Fonte: (da esquerda para a direita e de cima para baixo) Figura 1: Jornal Tribuna da Bahia, p.12, 07/12/2003. Figura 2: Jornal Correio da Bahia, p. 02, 08/06/2008. Figura 3: Jornal A Tarde, p. 06, 07/12/2003. Figura 4: Jornal Tribuna da Bahia, p.09, 12.

Como medidas de salvaguarda dos patrimônios culturais presentes na FSJ, recomenda se:

a) A realização do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), como forma de se garantir a preservação das paisagens, celebrações, formas de expressão e dos saberes e fazeres presentes na FSJ e também como forma de se fomentar a sua indicação de registro como patrimônio imaterial brasileiro.

b) Um estudo da cadeia de produção dos vários produtos tradicionais da Feira e a inclusão do município/distritos/regiões, que fornecem produtos tradicionais à Feira e que ainda não fazem parte do Programa de Promoção do Artesanato de Tradição Cultural (PROMOART).

c) A realização de um levantamento para que seja identificado, conhecido e documentado de forma escrita e audiovisual o conjunto das manifestações e práticas culturais da FSJ.

d) O monitoramento da FSJ durante a implementação do empreendimento como forma de se garantir o diagnostico prévio dos impactos que porventura poderão ser causados neste bem cultural.

Salienta-se, que o registro da FSJ como patrimônio cultural de natureza imaterial irá salvaguardar a Feira como espaço da memória patrimonializada do Recôncavo negro. Tal conquista se apresenta como um novo capítulo dos processos de patrimonialização afro-brasileiros, que tradicionalmente é apresentada através sofrimento negro durante a escravidão. A Feira-cidade se tornará também um patrimônio a céu aberto. Expondo a história e a memória afro-brasileira, não vitimizada apenas, mas como referencial de resistência, diversidade cultural e diversidade religiosa.

Com relação às obras do empreendimento em questão, dado ao fato da FSJ não estar dentro da Área de Influência Direta, não foram encontradas evidências de danos que a obras do empreendimento possam causar diretamente à Feira ou suas estruturas. Ressalta-se, que é justamente o fator de proximidade da FSJ com os equipamentos urbanos como, a Estação Marítima São Joaquim (Ferry Boat) e a Estação Ferroviária da Calçada, que fez com que a Feira se tornar-se uma referência para os que dependem do transporte público. Também os feirantes foram unânimes em dizer que a ponte Salvador/Itaparica só irá multiplicar o fluxo de pessoas na FSJ, o que eles vêm como positivo.

5.4. BENS CULTURAIS DE NATUREZA MATERIAL TOMBADOS NAS MEDIAÇÕES DA ÁREA DE ESTUDO DO EMPREENDIMENTO REFERENTES À ILHA DE ITAPARICA – BA

A Ilha de Itaparica reúne um belo patrimônio histórico edificado, com modelos arquitetônicos que documentam a história da ilha do século XVII ao XIX. Os patrimônios culturais de natureza material dos municípios de Vera Cruz e Itaparica estão representados por monumentos, conjuntos arquitetônicos históricos e por ruínas de igrejas e de fornos.

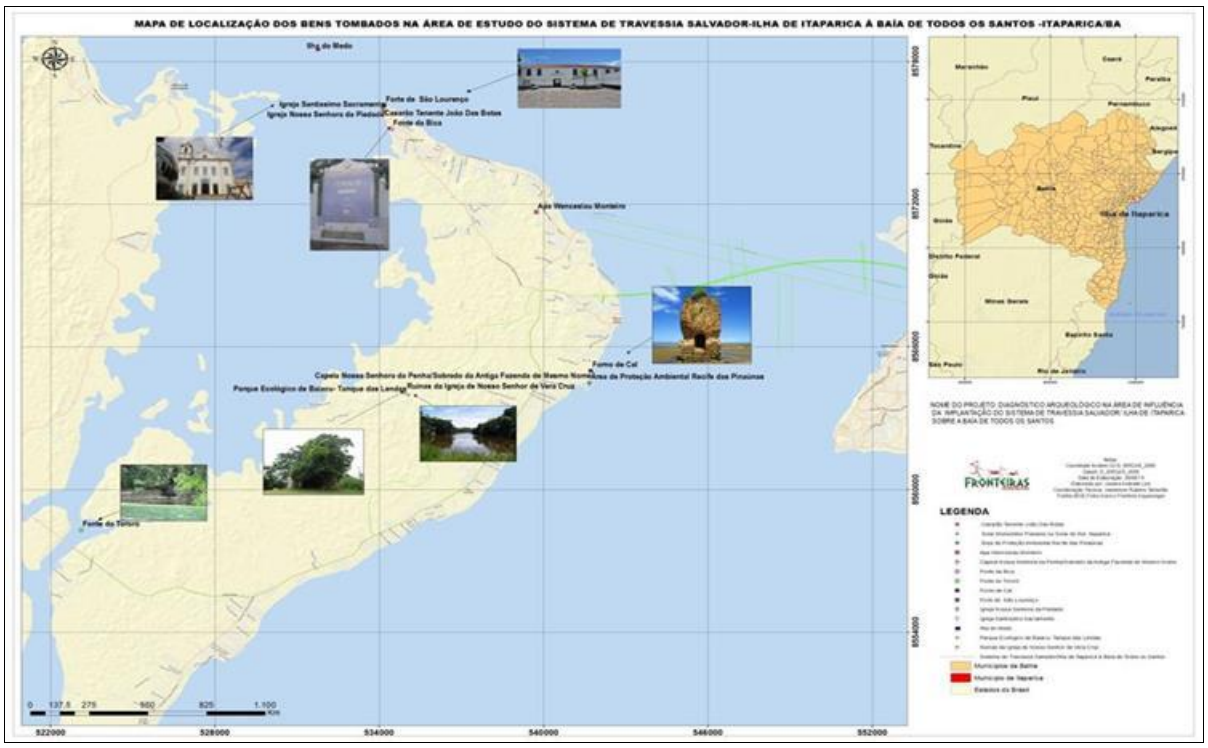


Figura 51: Localização dos Bens Materiais, Ilha de Itaparica, BA.

5.4.1 Bens materiais tombados

- **O Centro Histórico do município de Itaparica, BA.**

O centro histórico de Itaparica, com construções dos séculos XVII ao XIX, tombado pelo Iphan em 1980, que assim descreve o bem nos livros do tombo Histórico (inscrição 477), Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico (inscrição 079) e de Belas Artes (inscrição 541):

> A parte central da cidade, protegida pelo IPHAN, localiza-se próxima ao mar, no norte da ilha, em trecho conhecido antigamente como Ponta da Baleia, desenvolvendo-se através de uma trama de ruas de desenho irregular, intercalada por praças. O conjunto arquitetônico, apesar das transformações ocorridas ao longo dos anos, conserva suas características originais, destacando-se pela uniformidade dos muitos edifícios de um só pavimento, com janelas e portas de vergas retas ou curvas. Os sobrados são em pequeno número, o que ratifica a escala horizontal do conjunto, onde se sobressai a Matriz do Santíssimo Sacramento por sua volumetria avantajada.

Figura 52: Centro Histórico, Itaparica, BA.

- **Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento. Itaparica, BA**

Livro de Inscrição: Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. Bem inscrito também no Livro do Tombo Histórico e do Tombo das Belas Artes.

Território de Identidade: Metropolitano de Salvador	**Município**: Itaparica
Proteção Legal: Processo nº 973-T-78	**Data do Tombamento**: 28/04/1980

Figura 53: Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento. Itaparica, BA

- **Igreja de São Lourenço. Itaparica, BA**

Livro de Inscrição: Livro do Tombo das Belas Artes- Bem inscrito também no Livro do Tombo Histórico	
Território de Identidade: Metropolitano de Salvador	
Município: Itaparica	**Proteção Legal:**- Processo nº 462-T-52
Data do Tombamento: 28/07/1952	

Figura 54: Igreja de São Lourenço. Itaparica, BA

Outras Informações: O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN.

A igreja foi construída em 1610 no estilo barroco, em homenagem ao santo guardião das chuvas e dos ventos, e padroeiro da ilha: São Lourenço. O material construtivo é de alvenaria mista de pedra e tijolo, desenvolvida em nave única, com corredores laterais sem tribunas, sendo recoberto por telhado de telha-vã de duas águas, com terminação do tipo beira-seveira.

- **Forte de São Lourenço- Itaparica, BA**

Livro de Inscrição: Livro do Tombo Histórico

Território de Identidade: Metropolitano de Salvador	**Município:** Itaparica
Data do Tombamento: 24/05/1938	**Proteção Legal:**- Processo nº 155-T-38

Figura 55: Forte de São Lourenço. Itaparica, BA

Outras Informações: Bem inscrito também no Livro de Belas Artes

Situado no extremo norte da ilha de Itaparica, no local conhecido antigamente como Ponta da Baleia, em área estrategicamente importante por impedir o desembarque no único porto natural da ilha. A primeira construção data de 1647, durante a invasão holandesa, quando estes ocuparam a ilha e constroem um forte de quatro redutos. Ao se retirarem para Recife os holandeses arrasam o forte. A construção atual data de 1711 e foi mandado construir pelo Governador Lourenço de Almeida.

- **Capela de Santo Antônio dos Velasques, BA**

  Livro de Inscrição: Livro do Tombo Histórico

  Território de Identidade: Metropolitano de Salvador

  Município: Vera Cruz

  Endereço: Ilha de Itaparica - Vera Cruz

  Proteção Legal: Processo nº 332-T-41

  Data do Tombamento: 30/01/1962

  Outras Informações: O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução *do* Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN.[45]

A Situação e Ambiência:

A capela de Santo Antônio dos Velasquez está localizada a beira mar na ilha de Itaparica, no trecho compreendido entre Gameleira e Jaburu. De o seu copiar se avista, do outro lado da baía, perfil da cidade do Salvador. Sua fachada nasce das próprias águas da BTS. Anexo a fachada lateral esquerda está o cemitério murado. Alguns coqueiros servem de moldura ao monumento.

Descrição:

Trata-se de um edifício de relevante interesse arquitetônico. Apresenta uma planta constituída por copiar, nave, capela-mor, duas sacristias e quatro outros ambientes. Uma escada lateral serve de acesso ao púlpito, coro e sineira. Sua elevação é muito simples. Em primeiro plano está o copiar com telhado de três águas.

A fachada, propriamente dita, apresenta porta de acesso e duas janelas baixas, ao nível do primeiro piso, superpostas por outras duas do coro. A fachada termina em oitão triangular.

[45] http://patrimonio.ipac.ba.gov.br/bem/capela-de-santo-antonio-dos-velasques

A sineira originalmente do tipo “espadaña” foi posteriormente fechada, transformando-se e, uma torre de quatro faces.

A capela-mor, possuía até meados da década de 1940, altar de talha dourada, imagem de seu padroeiro Santo Antônio, forros, pia de pedra sustentada por atlante ou por anjo rigorosamente lavrado, e outra pia de pedra, situada no exterior, com carranca rústica. Destes elementos só resta a pia interior, criminosamente mutilada. Embora restaurada no início da década de 1970, encontra-se inteiramente abandonada com os vãos arrombados e com o mar solapando suas fundações.

Dados Complementares:

Dados Tipológicos: O corpo central desta capela deve datar do final do século XVII e apresenta as mesmas características das outras capelas rurais da mesma época, como as de Escada, próxima a Salvador e Ajuda, em Cachoeira, ou seja, copiar e escada exterior de acesso ao púlpito, coro e sineira (do tipo “espadaña”). Estes elementos foram posteriormente fechados por uma parede delgada e de fábrica mais nova. O alpendre frontal foi introduzido no Brasil através do Nordeste, pelos franciscanos, que já o utilizavam em seus conventos em Portugal. Com exceção da sacristia, situada a mão esquerda, toda parte posterior deve datar de meados do séulo XVIII, quando sofreu o edifício grandes obras. Esta reforma consistiu em criar cômodos para o funcionamento da irmandade, pousada para os romeiros e residência do capelão. Estas dependências, hipertrofiadas, distinguem-se do edifício pelos seus vãos simples e beirais. Atlante semelhante ao que sustenta o lavabo desta capela é encontrado na matriz de S. Amaro das Brotas, em Sergipe, sustentando o púlpito.

Dados cronológicos:

- Histórico Arquitetônico:

a. Século XVII – Provável época de construção da primitiva capela de Santo Antônio em terras da fazenda de mesmo nome de propriedade dos Velasquez.
b. 1757 – Segundo o testemunho do Padre Cristóvão dos Santos, vigário da freguesia de Vera Cruz a capela foi reconstruída as custas da Irmandade de Santo Antônio dos Velasquez, com casas anexas para os romeiros pousarem e residência fixa do capelão, que prestava assistência espiritual à toda a população da região.
c. 1779 – Em 28 de junho deste ano foi firmado o termo de posse que a Confraria de Santo Antônio tomou dos bens doados por Maria Pereira de Melo, antiga administradora da referida capela. Em documento anterior os irmãos da Irmandade

haviam requerido a Coroas a administração do patrimônio e vinculo instituído por D. Maria Velasquez e de umas terras pertencentes à herança de Maria Pereira de Melo, cujos os rendimentos eram da referida capela.

d. 1783 – Em 16 de outubro deste ano, atestado do Vigário Ignácio Pires Machado discrimina as benfeitorias que a Irmandade fizera na sua capela.

Dados técnicos:

- Sistemas construtivos e materiais: Construção em paredes autoportantes de alvenaria de pedra que sustentem o telhado.

Restaurações e intervenções realizadas:

- 1783 – Neste ano, são realizadas obras são pela Irmandade de Santo Antônio dos Velasquez.
- 1922 – Segundo tradição oral, são, neste ano, substituído os pisos da nave da igreja e retiradas as campas de tábuas das sepulturas que foram empregadas na matriz de Cachoeira.
- 1944 – São executadas obras e reparos gerais pelo então proprietário, Sr. Vicente Oliveira Aguiar, sob orientação e fiscalização do IPHAN.
- 1970 – Nesta época é restaurada pelo IPHAN.

Perigos potenciais:

A inexistência de um cais de proteção faz com que a maré esteja solapando as fundações da capela. Segundo o registro no IPHAN, a capela possuiu uma planta típica das capelas rurais do período, com copiar e escada externa para dar acesso ao púlpito, ao coro e sineira, do tipo “espadaña”. Possui nave única com coro e capela-mor ladeada por uma sacristia e quatro outras salas.

O estado de conservação da capela é precário, pois a mesma sofre os efeitos da maresia e outras intempéries por ser próxima ao mar. Além disso, existem pessoas ocupando o interior, o que pode comprometer o acervo.

Figura 56: Capela de Santo Antônio dos Velasques. Vera Cruz, BA

5.4.2. Bens Patrimoniais Passíveis de Tombamento

A Ilha de Itaparica ainda possui vários outros bens edificados, que embora não tombados, representam importantes testemunhos da história local e regional. Alguns deles encontram-se em ruínas.

- **Casarão Tenente João Das Botas. Itaparica, BA**

O Casarão construído em 1630 recebe o nome do Tenente João das Botas, personagem importante na Batalha do Funil, no período da luta pela independência do Brasil na Bahia. Localizado na Praça da Quitanda, hoje abriga o Centro de Artesanato de Itaparica, que comercializa artesanato feito com matéria prima retirada da própria Ilha, como búzios e conchas.

O Casarão é a mais antiga construção residencial que se conserva na Ilha de Itaparica e apesar de encontrar-se em boas condições estruturais, não possui uma lei que o proteja estando vulnerável aos turistas e visitantes. Dessa maneira, propõem-se o tombamento Estadual do mesmo.

Figura 57: Casarão Tenente João Das Botas, Itaparica, BA

- **Igreja Nossa Senhora da Piedade. Itaparica, BA**

Localizada no município de Itaparica, o templo foi construído em 1854 e reedificado em 1923, serviu de abrigo para os nativos que lutaram contra as tropas portuguesas pela independência. O santuário possui estilo gótico. Nossa Senhora da Piedade é a padroeira de Itaparica. O local encontra-se fechado para visitação.

Figura 58: Igreja Nossa Senhora da Piedade, Itaparica, BA.

- **Solar Monsenhor Flaviano ou Solar do Rei. Itaparica, BA**

Construído no início do século XIX, no mesmo local onde, em 1606, o português João Francisco de Oliveira havia construído a Casa do Contrato das Baleias. Foi utilizada primeiramente como sede da Casa do Contrato das Baleias, a caça das baleias foi uma das principais atividades econômicas da ilha. Em 1808, hospedou-se no local o Rei D. João VI, em 1826 foi vez de D. Pedro I, e em 1859 se hospedou o Príncipe D. Pedro II.

Atualmente o local funciona como espaço para realização de eventos. De forma que, a estrutura do Solar, apesar de encontrar-se em boas condições, não possui uma lei que o proteja, sendo vulnerável aos turistas e visitantes.

Figura 59: Solar Monsenhor Flaviano ou Solar do Rei. Itaparica, BA

Situação e Ambiência: O edifício está situado no extremo norte da cidade, defronte da ponte de atracação da CNB. O sobrado forma a esquina da rua Mons. Flaviano e Praça N. Sra. da Piedade, onde está localizada a capelinha homônima, transfigurada na década de 1920. Próximo ao imóvel ergue-se o terrapleno do Forte de São Lourenço. Sua fachada é protegida pela sombra de frondosos tamarindeiros que crescem entre o imóvel e o cais. No fundo, existe um quintal.

Descrição: Edifício de relevante interesse arquitetônico desenvolvido em dois pisos. Apresenta planta em forma de “L” recoberta por telhado de sete águas. Suas fachadas são

emolduradas por cunhais e cornijas e apresentam, ao nível térreo, portas e algumas janelas irregularmente distribuídas. Ao nível do primeiro andar, as janelas são moduladas. Todos os vãos, que já não possuem as esquadrias primitivas, são esbeltos com vergas em arco abatido. Seu interior está bastante deteriorado e alterado. O pavimento nobre conserva o assoalho primitivo e forro de madeira em alguns cômodos. Quando da instalação do Centro Educacional de Itaparica, foram abertos vãos novos e criados tambiques e sanitários precários. A escola deixou de funcionar desde de 1976 pelas condições de arruinamento do prédio

Observações: na ala que se abre para a Praça Nossa Sra. da Piedade não foi possível medir alguns cômodos do térreo por Ter se perdido a chave. Estes cômodos vêm representado na planta n.º 4.

Dados Complementares:

a. **Dados Tipológicos:** Sobrado urbano de grandes proporções, provavelmente do século XVIII para o XIX. Apresenta planta em "L" com circulação central de igual forma. O edifício está bastante alterado por forças das sucessivas funções que tem desempenhado, o que dificulta a sua identificação tipológica. A escada principal, por exemplo, já não corresponde a portada e no fundo há indicações de que houve ampliações especialmente na ala que se desenvolve ao longo da praça N. Sra. da Piedade. O térreo, normalmente reservado às atividades de serviço e comerciais, foi, neste caso, subdividido em alcovas e quartos para abrigar um maior números de enfermos e hóspedes.

b. **Histórico Arquitetônico:** Não se conhece data de construção deste sobrado, mas tipologicamente parece se tratar de um edifício do século XVIII ou início do século do século XIX.

c. **Cronologia:**

d. 1808 – D. João VI, visitando a ilha, se hospeda na casa.

e. 1832 – segundo a tradição, neste prédio foi instalada a primeira Câmara Municipal, sendo seu primeiro presidente Cel. João Antunes Guimarães, armador de baleias e grande proprietário da ilha.

f. 1859 – D. Pedro II descansa no mesmo edifício e aposento em que dormiu D. João IV, em 1808. Pertencia, então ao Dr. Bento de Almeida.

g. 1882 – é instalada no sobrado a casa de saúde que tinha como diretor e proprietário o Dr. Augusto Flávio Gomes Villaça. Mais tarde o imóvel foi vendido para um senhor de sobrenome Veiga que, por morte, deixa para seu filho, Halley Veiga. Já funcionava no prédio a pensão Jacó.

h. 1930 – nesta década, o imóvel é adquirido pelo Sr. José Paulo Osório Pimentel. No imóvel continuava funcionando uma pousada com o nome de Pensão Alta.

i. 1968 – por morte do Sr. José P. O. Pimentel, herda o sobrado sua filha, D. Theolina O. P. Landulfo Medrado, atual proprietária.

j. **Dados técnicos:** Sistemas construtivos e materiais: Edifício com estrutura constituída por uma caixa de paredes autoportantes de alvenaria mista de pedra e tijolo internos que suportavam o assoalho e coberturas. As divisórias internas são em pau-a-pique.

k. **Restaurações e intervenções realizadas:** Não há notícias de obras de restauração realizadas no prédio. A presença de esquadrias de venezianas indica que edifício sofreu reforma no presente século. Durante os anos que funcionou o Centro Educacional de Itaparica, foram feitas adaptações internas nos mesmos com a criação de tambiques de madeira e sanitários sobre assoalhos. Este centro deixou de funcionar em 1976 por falta de condições do edifício.

- **A Fonte da Bica. Itaparica, BA**

No início da Avenida Beira-Mar e defronte a Marina de Itaparica, a Fonte da Bica, construída em 1842, fica aberta ao público diariamente a qualquer horário. Na nascente oculta no Morro de Santo Antônio brota a água com propriedades medicinais. Foi oficializada como Estância Hidromineral em 1937. A água pode ser recolhida por qualquer pessoa e é gratuita. A fonte foi restaurada durante o governo de Juracy M. Magalhães; sendo prefeito Vital Santos Souza, pelo artista ceramista “Udo”, no ano de 1962. O local encontra-se em boas condições.

Nos fins do século XVI, quando foi fundada a povoação da Ponte da Cruz, a Fonte da Bica já existia como serviço público, consistindo em bicas de bambu. Desse modo, é um importante fator histórico para o município de Itaparica. Propõem-se o tombamento Municipal.

Figura 60: Fonte da Bica. Itaparica, BA

Situação e Ambiência: A fonte da bica está situada nas fraldas do Morro de Santo Antônio, a margem do Cais Oeste da cidade de Itaparica. Junto a fonte existe um parque arborizado com esguichos e duchas para o usuário. Vizinho a fonte existiu uma velha caeira, hoje desativada.

Descrição: Elemento de elevado interesse histórico – urbanístico. A fonte é constituída opor um depósito com galerias de capacitação que penetram no Morro de Santo Antônio e recinto murado mais baixo onde é distribuída a água. Os dois elementos distam cerca de quinze metros e entre os dois passa uma via pública. O depósito possui uma chaminé de ventilação que é culminada pela imagem de Iemanjá. O sistema de distribuição consiste frontispício de onde jorram 3 bicas. Este frontispício é emoldurado por cunhais e cornija que é coroada por um frontão recortado do tipo utilizado nas igrejas do século XIX. As águas servidas são recolhidas em uma bacia situada alguns degraus abaixo do acesso, a fonte é conduzida ao muro. No início da década de 1960, a fonte foi revestida de azulejos decorativos. A vazão da fonte é calculada em 46.224 l/d, e sua água é do tipo carbonatada e sulfatada sódica, com boa quantidade de ácido carbônico.

Observações: A ilha de Itaparica, pelas virtudes de sua água, se tornou famosa no século XIX como estação de cura do beriberi.

Dados Complementares:

a. Dados Tipológicos: Fonte de sopé de encosta com galerias de captação de água do lençol freático. Este tipo de fonte é constituído de quatro elementos: a galeria de captação, o depósito de decantação e regularização do fluxo, o chafariz de distribuição e a bacia de recolhimento das águas servidas, que neste caso são conduzidas para o mar. Numerosas fontes deste tipo existem em Salvador ainda em funcionamento, embora poluídas. Seu frontispício é do tipo rococó tardio.

b. Histórico Arquitetônico:

c. Século XVI – Segundo Ubaldo Osório, quando foi fundada a povoação da Ponta da Cruz, nos fins deste século, a Fonte da Bica já existia como servidão pública. Durante dois séculos e meio a água fria e límpida era captada e distribuída por bicas de bambu, daí surgindo o seu nome.

d. Século XVIII – Em princípios deste século, Frei Manoel de Sta. Maria Itaparica canta em seus poemas a pureza das águas da fonte.

e. 1841 – Por iniciativa do Pres. da Câmara, Dr. Luís Gonzaga da Luz, em 12 de maio, deste ano começaram as obras da atual fonte pelo mestre José Felipe do Nascimento, que terminaram em seis de outubro do mesmo ano. A municipalidade dispensou a importância de 630 mil réis. Até então era um simples regato cuja as águas eram desviadas em bica de bambu.

f. 1934 – A prefeitura municipal firma contrato com uma empresa dirigida pelo Eng. Diogo Braga de Andrade para exploração da “sobra d’água” da fonte.

g. Dados técnicos: Sistemas construtivos e materiais: Galerias e depósitos de alvenaria de pedra.

h. Restaurações e intervenções realizadas:

i. 1890 – A fonte é restaurada pela Prefeitura Municipal.

j. 1933 – Em 6/12, na administração do eng. Antônio Bulcão Sobrinho, a fonte foi remodelada.

k. 1962 – Neste ano, são realizadas pela Prefeitura obras de limpeza e reparos gerais, quando são introduzidos azulejos e cerâmicas Udo.

l. Perigos potenciais: Descaracterização da fonte por falta de proteção.

- **Capela Nossa Senhora da Penha e Sobrado da Antiga Fazenda de Mesmo Nome- Penha, Vera Cruz.**

Na Praia da Penha, se encontra a Capela de Nossa Senhora da Penha, que era integrante de uma antiga fazenda de mesmo nome. Está localizada a beira-mar, ocupando um dos lados de um extenso terreno onde se localiza também o sobrado ainda existente da antiga fazenda.

A capela foi construída em finais do século XVII, seguindo a tipologia das capelas rurais do período jesuítico, ou seja, com nave e capela-mor diferenciadas em altura e largura.

Possui um grande óculo ou rosácea, localizado entre as pequenas janelas do coro. Esse é um elemento arcaizante de influência românica, que tem paralelo em capelas italianas e portuguesas. Modernizantes são a torre de coroamento piramidal que não comparece nas primeiras construções jesuíticas – mas é usada pelos franciscanos, pela primeira vez em 1660, no Convento de Cairú – e o corredor lateral, que só viria a ser utilizado nas igrejas matrizes, no início do século XVIII. As seteiras existentes na fachada voltada para o mar configuram a capela como uma construção fortificada, ocorrência raríssima no Brasil.

A Capela está em condições frágeis, pois, nos dias da visita a mesma permaneceu fechada, estando com o vidro de uma das suas janelas frontal quedrado. Desse modo, não se sabe as condições internas da mesma.

O sobrado por ser de propriedade particular está em ótimas condições e possui um relevante interesse arquitetônico.

Figura 61: Capela Nossa Senhora da Penha. Vera Cruz, BA	**Figura 62: Antiga Fazenda Nossa Senhora da Penha. Vera Cruz, BA**

- **Forno de Cal- Datada do Século XVII. - Povoado da Penha, Vera Cruz**

O Forno de Cal está localizado a beira-mar, pouco depois da Praia da Penha, dentro do Condomínio Village da Penha.

Segundo Profa. Dra. Cybèle Santiago (UFBA), os fornos de cal ou caieiras, foram utilizados para fabricação da cal utilizada, em sua maior parte, na construção da cidade do Salvador.

> A cal usada em Salvador, a princípio, vinha da Ilha de Itaparica, a maior ilha da Baía de Todos os Santos, ilha esta localizada em frente ao sítio de implantação da Cidade, a catorze quilômetros de distância.
>
> Em Itaparica, foi autorizada a construção de fornos de cal – o que é comprovado em documentos antigos, como na carta do mestre Luís Dias (ANDRADE, 1958) e, até a segunda metade do século XX, ainda existiam na região alguns locais onde a cal era produzida. (SANTIAGO, 2012, pp. 70-71)

Com base nessas informações, sugere-se que o mesmo seja tombado por representar um pouco da fase histórica da construção da cidade de Salvador, primeira capital do Brasil. Em seu entorno, ainda encontramos cultura material histórica como faianças e vidros. O Forno encontra-se em condições frágeis, pois, sofre a ação desgastante da maré alta.

Figura 63: Forno de Cal, Fragmentos de Faiança e Vidro

- **Ruínas da Igreja de Nosso Senhor de Vera Cruz- Comunidade do Baiacu, Vera Cruz, BA.**

A igreja matriz está situada em pequena elevação à margem da estrada que liga a sede do município de Vera Cruz com o povoado de Baiacu, próxima a costa sudoeste da Ilha de Itaparica. O templo está totalmente envolvido por gameleiras de grande porte cujas raízes destroem seus muros. No fundo da igreja existe um pequeno cemitério. Em 1948 fazia parte da fazenda Burgos.

A comunidade de Baiacu é predominantemente negra, composta por pescadores artesanais e marisqueiras.

Em 1560, os portugueses (e ou/padres jesuítas) ergueram a primeira igreja da Ilha (2ª Matriz do Brasil), sob as bênçãos do Nosso Senhor da Vera Cruz. As ruínas da Igreja constituem um sítio arqueológico histórico e *"lugar de memória"*.

As paredes da ruína foram revestidas pelos troncos e raízes de uma gigantesca gameleira que nasceu dentro da edificação. Uma curiosidade é que a gameleira é uma árvore sagrada do candomblé, o que transformou a antiga casa de oração católica em ponto frequente de culto aos caboclos e orixás.

Em visita a comunidade ao perguntarmos a "Dona Santinha", uma senhora de aproximadamente 100 anos (não se lembra da idade) sobre a Igreja do Senhor de Vera Cruz ela respondeu: "- *É Deus no céu, Nosso Senhor de Vera Cruz na terra e Baiacu (risos)"*.

O local é passível de tombamento registro como um lugar de memória, pelo que representa as pessoas ligadas às religiões de matrizes africanas e católicas e, ainda, pela aura simbólica que o local traz, fazendo parte do imaginário cosmológico e mitológico das Comunidades as quais ele representa.

Figura 64: Ruínas da Igreja de Nosso Senhor de Vera Cruz - Comunidade do Baiacu, Vera Cruz, BA

Figura 65: Ruínas da Igreja de Nosso Senhor de Vera Cruz - Comunidade do Baiacu, Vera Cruz, BA

Descrição: Edifício de relevante interesse arquitetônico reduzido à ruína. Apresenta nave única com corredores laterais superpostos por tribunas. Possui duas sacristias em um só piso. O edifício já não tem cobertura nem os assoalhos primitivos. Seus beirais eram do tipo beira seveira. A fachada principal e parte da posterior ruíram totalmente.

A fachada do corpo central apresenta três portas almofadadas e duas janelas de coro e era culminado por frontão recortado, flanqueado de corruchéus. O corpo lateral esquerdo, mais robusto, ainda perdura, e apresenta uma base de torre com terminação improvisada em frontão de linhas curvas e sineira. Até 1945, possuía altar –mor com colunas solomônicas pintado de azul e branco, onde estava situado o crucifixo e imagem do Sr. Bom Jesus da Vera Cruz e altares laterais do final do século XVIII.

O forro da capela-mor em abóbada de madeira apresentava no centro pintura alusiva à Exaltação da S. Cruz. O mesmo tipo de forro existia na nave em cujo piso conserva-se uma lápide de arenito na qual se lê: "A sepultura de Francisco Nunes que Deus tem e de sua mulher Joana Barreto e de seus herdeiros. Falecido no ano de Jesus Cristo da Graça 1579".

Dados Tipológicos: A primeira capela, provavelmente recoberta de palha, incendiou-se e foi reconstruída em 1563. Desta, aparentemente, só restaram alguns muros e a lápide funerária de Francisco Nunes (1579), talvez mais antiga que se conserva no país. O atual edifício tem todas as características de uma igreja de meados do século XVIII, época em que sofreu uma grande reforma que durou mais de cinco anos e nunca chegou a ser terminado, como se comprova na torre inclusa. O partido em nave única flanqueada por corredores laterais superpostos por tribunas tem sua origem no final do século Anterior em matrizes interioranas como as de Maragogipe, S. Amaro, Ipitanga e Monte do Recôncavo. Porém, só no século XVIII é que as galerias de arcos abertos para o exterior se convertem em corredores laterais, como no caso em análise.

Histórico Arquitetônico:

- 1560 – Neste ano, o jesuíta Luís de Gran chega a ilha e constrói em terras doadas em sesmaria à D. Violante, mãe do Conde de Castanheira, um povoado e uma igreja sob a invocação do Sr. de Vera Cruz.
- 1562 – A igreja sofre um incêndio.

- 1563 – D. Pedro Leitão, 2º Bispo da Bahia, cria à Freguesia do Sr. ou da Santa Vera Cruz. O Padre Antônio Pires ainda este ano, reconstrói o monumento.

- 1756 – Segundo o Padre Cristóvão Santos, a freguesia possuía na época, quatro léguas e se estendia da Ponta das Baleias até o sítio da Parapatinga, onde se limitava com a freguesia de Santo Amaro. A povoação estava deserta, porque a população se transferiu para a Ponta das Baleia. "A igreja está pouca paramentada e de presente quase demolida em ordem a consertarem, mas isso já a mais de cinco ano – que assim se acha, e por falta de dinheiro está parada o conserto.".

- 1759 – A freguesia possuía 387 fogos e 2.897 almas neste ano segundo Caldas.

Sistemas construtivos e materiais: Construção em paredes autoportantes de alvenaria de pedra. As vergas, em arco abatido, e paramentos de janelas e portas são em tijolo chato. Merece destaque a presença de uma abóbada de berço em tijolo na base da torre.

Restaurações e intervenções realizadas:

- Século XVIII – na primeira década deste século Foram realizadas obras de restauração graças ao então governador e capitão geral do Estado do Brasil, Luís César de Menezes, que solicitou a coroa ajuda para as mesmas obras.

- Século XX – A partir da década de 40, o monumento se arruína sem que seja tomada nenhuma providência pelas autoridades ou pela comunidade local. Em 28/08/1945, Godofredo Filho inspeciona o monumento para o IPHAN, que ainda se encontrava coberto embora abandonado.

Perigos potenciais: Destruição completa do edifício pela ação do tempo e falta de manutenção e proteção legal.

- **Capela Nossa Senhora de Bom Despacho**

  Localização: Bom Despacho

  Município: Itaparica

Situação e Ambiência: A capela situa-se na ilha de Itaparica junto ao terminal de *Ferry Boat* da CNB. As obras de construção e urbanização do Terminal deixaram o monumento totalmente desambientado. O edifício encontra-se atualmente em nível inferior às novas pistas (1,20m) e com sua fachada lateral voltada para o terminal

Descrição: Edifício de relevante interesse arquitetônico. Apresenta nave e capela-mor recobertas por telhados de duas águas com terminação beira-seveira. Possui no lado esquerdo um anexo formado pela sacristia e sala recoberta por telhado de uma só água. O acesso ao coro se faz por escada externa existente no lado direito.

O corpo central da fachada possui uma só porta de acesso, ladeada por duas janelas baixas. Ao nível do coro existem duas janelas. A fachada é rematada pelos beirais das duas águas do telhado. Uma cruz de pedra e um corruchéu culminam a mesma. A sineira, do tipo "espadaña" parece ser superior e não possue amarração com a fachada.

O interior foi muito modificado. O retábulo primitivo foi substituído por outro de alvenaria e o assoalho do coro por laje de concreto. Já não existem imagens. Há vestígios de que existiu forro prismático tripartido na capela-mor. Não vestígios de forro na nave. Na sacristia existe lavabo barroco de mármore de excelente qualidade. A lápide funerária mais antiga encontra-se na capela-mor e é de Joaquim José de Brito, falecido em 1872. Na sacristia existe outra lápide do Rev. D. Edgar Mv Dill Pinkerton, que morreu de febre amarela em 1892.

Proteção existente: Nenhuma

Dados Tipológicos: O edifício em análise apresenta as características típicas da arquitetura religiosa rural dos primeiros séculos de colonização. Sua planta é uma transição entre o tipo mais antigo e singelo de capela formada pela nave e capela-mor, esta de altura e largura inferior a primeira, e a partida em "T" surgido com justaposição da sacristia e consistório à capela-mor, como na primitiva igreja da Palma, em Salvador. Outros elementos típicos destas capelas são o acesso externo ao coro e sineira e a disposição e a disposição da porta principal com duas janelas baixas laterais. Capelas do mesmo tipo apresentam as vezes copiar, mas neste caso não foi encontrado vestígios.

Histórico Arquitetônico:

- Século XVII – por suas características tipológicas parece tratar-se de uma capela do século XVII.

- 1757 – Padre Cristóvão Santos, em sua relação transcrita por Ubaldo Osório, cita a capela e diz que ali havia alguns moradores e fazendas.

- 1861 – segundo Ubaldo Osório, neste ano, foi transferido para a fazenda de Bom Despacho, pólvora removida da Fortaleza do Mar. Mais tarde por ordem do Presidente da Província a fazenda foi transformada lazareto

- Século XX – provavelmente na metade deste século, o templo sofreu reforma quando foram elevadas as paredes da capela-mor e sacristia com blocos cerâmicos de seis furos para recobrimento da capela com um só telhado de duas águas, e introduzida laje de concreto no coro.

Dados técnicos: Sistemas construtivos e materiais: Construção em paredes autoportantes de alvenaria de pedra recoberta por telhado que se apoia em tesouras de madeira de linha alta.

Restaurações e intervenções realizadas: Em 1976/77, a Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia realizou obras de restauração da capela.

Restaurações necessárias: Nenhuma

Perigos potenciais: Destruição do monumento com a ampliação futura do Terminal de *Ferry Boat* por falta de proteção legal.

- **Casa do Pedreira**

Localização: Rua Fonseca Lima, nº 1

Município: Itaparica

Situação e Ambiência: A casa está localizada sobre um ressalto da cais nordeste da cidade de Itaparica, o que lhe permite dominar a baía e a extensa praia do *Boulervad.* No local existiu anteriormente um alambique. O edifício está dentro de um grande terreno gradeado na parte anterior e murado na parte posterior. Dentro do lote, existem além da casa outras construções de função de serviço, inclusive apartamento de caseiro. A frente da casa, ligeiramente recuada, abre-se para a Av. D. Jerônimo, enquanto a fachada lateral esquerda com sua ampla varanda debruça-se sobre um jardim público. No quintal murado e pavimentado de pedra portuguesa, existe uma mangueira e um coqueiro.

Descrição: Casa térrea sobre porão alto de relevante interesse arquitetônico. Apresenta planta retangular, com amplas varandas com torreões nos quatro cantos. Recobre o corpo

principal e torreões telhados de quatro águas. Suas quatros fachadas são iguais, diferindo apenas em extensão, e se compõem em três partes: varanda central, sustentada por colunas toscanas que se apoiam sobre pedestal quadrangular, e torres laterais que se elevam ligeiramente sobre os beirais da varanda. Os vãos são de verga reta, com bandeiras semicirculares. As janelas são envidraçadas do tipo guilhotinas com postigos cegos por dentro. Seu interior, de pé muito alto, conserva os forros, assoalhos e pinturas ornamentais primitivas. O mobiliário existente foi reunido pelo Comendador Pedreira e inclui móveis do final do século XIX. Merece destaque grande espelho com jardineira e seis cadeiras de talha dourada. Na sala de visitas existe ainda um conjunto de doze cadeiras simples, quatro de braço, e sofá de palhinha, uma mesa redonda e lustre de cristal. A capela situada em um dos torreões possui altar neogótico de pouco interesse

Dados Tipológicos: Curiosíssima residência neoclássica do final do século XIX. Sua planta de corredor central é simétrica segundo os eixos longitudinal e transversal. A principal característica desta casa é a presença de quatro torreões nas esquinas. Esta disposição foi comum em castelos medievais, mas ainda no renascimento foi utilizado em *Chambord,* na França, e no *Hardwick Hall*, na Inglaterra. Estas torres têm sua origem em pequenos cômodos situados nas esquinas de algumas casas grandes, como as dos Engenheiros Outeiro e Tarefas, e serviam a separar e especializar as várias varandas e definir a volumetria do edifício. A casa de Itaparica pode ser definida como um casamento da casa de engenho periptera surgida no início do século do XIX, no Recôncavo, com o partido adotado em alguns palácios e vilas renascentistas. Devido a impossibilidade de realizar em pau-a-pique vergas em arco-pleno, limita-se as mesmas nas esquadrias, como no engenho Apí.

Histórico Arquitetônico:

- 1877 – O comendador César Navarro, mais tarde Prefeito Municipal no governo de transição para a República, adquire as ruínas do célebre alambique de João Ferreira e constrói, nesta época, a atual casa de vivenda. Constrói ainda casas para veranistas transformando rapidamente a chamada banda da praia.

- 1879 – Com a desativação (1878) do antigo cais situado naquele local devido a concessão à CNB da atual ponte de atracação, é levantada neste ano o cais da rua do nordeste, antiga Banda da Praia.

- 1912 – Aproximadamente nesta época, Navarro vende a casa ao Comendador José Rodrigues Pedreira que realiza pequenas reformas na casa e constrói o chalé lateral.

- 1944 – A Sra. Maria Emília Pedreira de Carvalho recebe em herança o imóvel.
- 1964 – Pamphilo Pedreira Freire de Carvalho, atual proprietário, recebe de herança a casa de D. Maria Emília Pedreira de Carvalho.

Dados técnicos: Sistemas construtivos e materiais: Estrutura autônoma constituídas de pilares de tijolo com paredes de vedação em pau-a-pique.

Restaurações e intervenções realizadas: Em 1912 foi efetuada a sua compra pelo Comendador Pedreira tendo sido criado um pequeno anexo a um dos torreões da casa e construído outros pavilhões de serviços próximos à mesma. Naquela oportunidade foram também substituídas as grandes de madeira das varandas por balaústres de concreto armado. A casa se conserva muito bem com a realização de pequenos trabalhos periódicos de manutenção feitos pelo proprietário. Não se tem notícias de outras grandes obras.

- **Casa à rua Luis da Gran**

  Localização: Rua Luis da Gran

  Município: Itaparica

Situação e Ambiência: Casa situada junta à Matriz do Santíssimo Sacramento, formando esquina com uma viela que conduz à cais Oeste. Em frente à casa Barros Galvão, onde se situa a igreja de São Lourenço. A residência está ligeiramente recuada em relação à Matriz, e seu quintal se estende até a Av. 25 de outubro, ou cais Oeste. Da antiga sala de jantar da residência, ligeiramente elevada com relação ao quintal, se denomina uma parte da BTS.

Descrição: Arquitetura de menor valor, principalmente urbanístico, devido ao conjunto que forma com a Matriz do Santíssimo Sacramento e a Igreja de São Lourenço. Segundo a tradição esta seria a primitiva Casa Paroquial. A casa se desenvolve sobre um porão alto. Seu telhado de duas águas possibilitou a formação de um amplo sótão, iluminados pelas empenas. Embora mantendo a volumetria original, o interior desta residência foi modificado recentemente. A antiga sala de jantar foi transformada em uma galeria, sendo um de seus vãos rasgados até quase o chão e eliminadas as esquadrias. O assoalho do pavimento nobre foi recoberto por lajotas cerâmicas. Suas fachadas apresentam janelas do tipo guilhotina com verga em arco abatido serve de forro ao pavimento nobre o barroteamento do sótão. Nada restou do primitivo mobiliário.

Dados Tipológicos: Casa de porão alto e circulação central, provavelmente do segundo quartel do século XIX. Este tipo de solução, surgida naquele período, corresponde a uma transição entre o sobrado aristocrático e casa térrea plebeia. Não obstante esta característica da modernidade, a casa mantém elementos arcaicos como as vergas abauladas, comuns ao século XVIII.

Histórico Arquitetônico: Não foi possível determinar com precisão o ano de construção desta casa. Contudo, suas características tipológicas são do segundo quartel do século XIX. É conveniente recordar que a Igreja do Santíssimo Sacramento foi elevada Matriz em 1815 e provavelmente motivada por este surgiu a preocupação em construir a Casa Paroquial.

Sistemas construtivos e materiais: Casa com estrutura constituída por paredes autoportantes de pedra, até a altura do primeiro assoalho, e de tijolos, na parte superior.

Restaurações e intervenções realizadas: O edifício sofreu recentemente uma intervenção construtiva, que o estabilizou, mas introduziu elementos impróprios como arcadas, pisos de cerâmicas e transformação da sala de jantar em galeria, com alteração da fachada posterior.

Perigos potenciais: substituição ou alteração do edifício por falta de proteção legal.

- **Casa no Campo Formoso, 80**

Localização: Rua Campo Formoso, nº 80

Município: Itaparica

Situação e Ambiência: A casa situa-se na atual Praça Luiz Alvarez, primitivamente chamada de Campo Formoso. A praça originária do século XIX está bastante alterada. A construção não possui recuo frontal, mas está afastada do limite lateral esquerdo.

Descrição: Edifício de relevante interesse arquitetônico, possui porão alto e um só pavimento de planta retangular, recoberto por telhado de duas águas. O acesso a casa se faz através do pátio lateral, como era comum em casas do final do século XIX. A fachada voltada para a rua é formada por cinco janelas em arco-pleno e igual números de óculos de ventilação no porão. O interior é simples, mas não foi alterado. O piso é em taboado e toda casa em telha-vã, com exceção da sala de visitas.

Dados Tipológicos: Casa de meados do século XIX, com dois elementos que começavam a se difundir na arquitetura civil urbana da época: o porão alto e o pátio lateral. O

primeiro elevando o edifício até o chão, deu a casa térrea, até então úmida e plebéia, um "status" quase de sobrado. O segundo elemento – o pátio lateral – é o primeiro passo de evolução as casa urbana colonial, como célula de um conjunto, em direção a crescente individualização que culminaria com a vileta burguesa do início deste século. A casa em estudo mantém um dos elementos típicos das resid6encias coloniais mais abastadas: o corredor central com uma sala de visita à frente e uma de jantara ao fundo. Embora a fachada principal incorpore os modismos neoclássicos da época como a janela envidraçada em arco-pleno, as demais fachadas se mantém fiéis aos padrões do século XVIII com suas vergas de arco abatido.

Histórico Arquitetônico:

- Século XIX – Em meados deste século Francisco Rodrigues Monsão constrói a casa. Com a morte do mesmo, herda a casa seu filho, Francisco Rodrigues Monsão Filho.
- 1894 – Neste ano, morre Francisco Rodrigues Monsão Filho e a casa permanece com sua esposa D. Maria Francisca de Góes Monsão.
- 1954 – Com a morte de D. Maria Francisca de Góes Monsão, fica com a propriedade seu filho, Afonso Monsão.
- 1958 – Morre Afonso Monsão, e herda a casa seu filho Maurício José Monsão.
- 1974 – Neste ano, D. Gracilia Magalhães compra a casa nas mãos de Maurício José Monsão.
- 1978 – Valmir Freitas Caldas adquire o imóvel de D. Gracilia Magalhães.
- **Sistemas construtivos e materiais**: Construção em paredes autoportante de alvenaria de tijolos que sustentam o telhado com cobertura de madeira. As divisórias internas são em taipa de mão.
- **Restaurações e intervenções realizadas:**
- 1976 – forma feitas obras de manutenção pelo proprietário do edifício, como limpeza e pintura geral.
- 1978 – o novo proprietário realiza obras na casa, introduzindo elementos decorativo impróprios, como barras de azulejo na fachada interior e posterior

Perigos potenciais: O edifício está ameaçado de desaparecer e seu entorno de se descaracterizar por falta de proteção legal.

- **Casa no Campo Formoso, 82**

  Localização: Rua Campo Formoso, nº 82

  Município: Itaparica

  Situação e Ambiência: A casa situa-se na atual Praça Luiz Alvarez, primitivamente chamada de Campo Formoso. O edifício faz parte de correr de casas da mesma época (século XIX) que contorna a praça. Muitas dessa construção já foram alteradas. A casa está situada no alinhamento da rua e ligeiramente afastada do limite lateral direito. Do fundo avista-se o mar.

  Descrição: Edifício de relevante interesse arquitetônico, possui porão alto e dois pavimentos de planta retangular, recoberto por telhado de duas águas. O primeiro andar é recuado com relação a fachada principal. O acesso da casa se faz por um estreito pátio lateral que liga a rua diretamente ao quintal, situado em nível mais baixo, e a varanda posterior. A fachada principal apresenta quatro janelas de verga reta e é respaldada por platibanda com pinhas. O interior está razoavelmente conservado, mas já não possui os móveis primitivos. Os pisos dos dois pavimentos são em taboados e só o andar térreo possui forro de madeira, do tipo plano.

  Dados Tipológicos: Casa urbana de porão alto e pátio lateral, típica da 2º da metade do XIX. É uma transição entre a casa encravada de porão alto, do início do século, e as casas de jardim e alpendre lateral, que se difundiram no final do século, em consequência de um novo padrão de lote urbano. Não obstantes estas características modernizadoras, sua planta de corredor lateral é a planta típica das casas e sobrados mais simples de todo período colonial inclusive com uma varanda ao fundo, que serve de prolongamento da sala de jantar. A decoração de sua fachada é tipicamente neoclássica.

  Histórico Arquitetônico:

- 1887 – Neste ano o edifício foi construído pelo então prefeito de Itaparica, Francisco Rodrigues Monsão Filho.

- 1898 – Com a morte de Francisco Rodrigues Monsão Filho, permanece a propriedade com sua esposa Maria Francisca de Góes Monsão.

- 1954 – Neste ano morre Maria Francisca de Góes Monsão e a propriedade do edifício passa para seus filhos Alfonso e Sophia Monsão.

- 1974 – D. Gracília Magalhães de Almeida adquire a propriedade em mãos de Maurício José Monsão representante dos herdeiros da família Monsão.

- 1977 – O edifício é adquirido por D. Gessy Rozenda de Deus, atual proprietária.

Sistemas construtivos e materiais: Construção em paredes autoportante de alvenaria de tijolos. As divisórias internas são de pau-a-pique.

Restaurações e intervenções realizadas: Em 1976 foram feitas reformas gerais pelo proprietário do edifício.

Perigos potenciais: O edifício poderá ser demolido e seu entorno de se descaracterizar por falta de proteção legal.

- **Moinho de vento das Mercês**

Localização: Mercês

Município: Vera Cruz

Situação e Ambiência: Está situado o moinho de vento na costa oriental de Itaparica, no trecho conhecido como Mercês, entre a capela Santo Antônio dos Velasquez e a povoação de Jaburu. O moinho está implantado no topo de uma colina, a uns 400m da praia onde sopra constante a viração e de onde se podem apreciar extensas áreas da BTS e seu Recôncavo. A área pertence atualmente a Cia. de Jesus que mantém ali uma casa de retiro.

Descrição: Edifício de relevante interesse arquitetônico. Construção cilíndrica medindo 6,8m de diâmetro e 5,2 m de altura. Há vestígios de um assoalho à altura 3,4 m, cujo o acesso se fazia por escada helicoidal também de pedra com 15 degraus.

Sob a escada existe um nicho. Seus muros de pedra atingem 1,3 m de espessura ao nível do térreo, ou “loja”. Coroa a construção um frechal formado por pedras de cantaria atracadas entre si por gatos de ferro. O frechal ainda conserva o rebaixo que guiava as rodas do “tejadilho”, uma superestrutura de madeira em forma cônica sobre a qual estava montado o eixo horizontal ou mastro, do qual partiam a varas que sustentavam as quatro velas do moinho. No térreo, existe uma única porta e, no sobrado, três janela pequenas, uma das quais

apresenta uma super largura interna. As cercaduras dos vãos e os degraus da escada são de arenito. O edifício se encontra arruinado. Já não existe tejadilho, nem assoalho. Algumas pedras encontram-se no solo. Não foram localizadas as pedras de mó.

Dados Tipológicos: Moinho de vento do comum no Mediterrâneo, isto é moinho fixo com "tejadilho" giratório. Neste caso o movimento do tejadilho se faz desde o interior do moinho por meio de um sarilho que ao tracionar uma corda presa a um dos andorinhos de pedra de sua estrutura, permite orientar seu eixo horizontal com as respectivas velas contra o vento. Este dispositivo é típico dos moinhos do sul de Portugal.

O movimento das velas era multiplicada e transmitida ao eixo vertical através de engrenagens de madeira conhecidas como "endrosga" (1,76 m de diâmetro e 36 dentes) e "carreto" (6 ou 7 "fuseis"). O eixo vertical aciona às mós que são assentados sobre o assoalho do sobrado. Este é o único moinho de vento no Rio de Janeiro, desde 1576. Ainda no início do século passado, eram feitas concessões para construção de moinhos de vento no Morro de São Bento, que aparecem em gravuras de Debret e Chamberlein. Pelas plantas e elevações de um deste moinho reproduzidas em Atlas *Historiqui du Voyage de Freycinet* (1825) se conclui que eram idênticos ao da ilha de Itaparica.

Histórico Arquitetônico:

- 1757 – na relação da freguesia se Sta. Vera Cruz, o vigário Cristóvão dos Santos assinala a presença naquele local da capela de N. Sra. das Mercês e de poucos moradores.

- 1606 – data existente até alguns anos sobre a portada do moinho, indica o ano de sua construção. Sabe-se, por outro lado que no mesmo século se cultiva trigo naquela região.

Sistemas construtivos e materiais: Robusta construção de alvenaria de pedra e pedra, primitivamente recoberta por uma superestrutura rotativa de madeira conhecida como tejadilho da qual não sobrou vestígio.

Restaurações e intervenções realizadas: Não existem, notícias de restauração e outras intervenções realizadas no monumento.

Perigos potenciais: Destruição do monumento pela ação humana ou das intempéries por falta de proteção legal.

- Igreja de Santo Amaro de Catu

Localização: Povoado de Jiribatuba

Município: Vera Cruz

Situação e Ambiência: A Igreja de Santo Amaro está localizada sobre uma elevação, à cavaleiro do povoado de Jiribatuba, na ilha de Itaparica. Do monumento se avista barra da BTS. Segundo a tradição popular, sua constituição se deve à descoberta por algumas crianças de uma imagem sobre uma cajazeira ali situada. Tendo sido levada ao povoado, reapareceu a imagem, no dia imediato, no mesmo local.

Descrição: Antiga matriz de relevante interesse arquitetônico. Apresenta curiosa planta com nave, capela-mor, duas sacristias, capela lateral e um alpendre do lado direito, hoje arruinado. O acesso ao coro e púlpito se faz através de escadarias externas. A fachada, muito singela, é coroada por um frontão de volutas e curvas.

A igreja possui uma única torre, muito esbelta, recoberta por cúpula puriforme, embrechadas de cacos de louça azul e branca. O interior é simples. A nave é telha-vã, enquanto a capela-mor possui forro em abóbada abatida de madeira. Com exceção do altar, que é de telha neoclássica de pouco valor, os demais são de alvenaria.

Duas tribunas se abrem para a capela-mor. Os assoalhos dos salões que superpõem às sacristias ruíram, enquanto que o coro foi substituído por laje de concreto. Merece destaque o púlpito com bacia em arenito com peanha em forma de felino, lavabo, pia batismal de água benta. Grande números de imagens e alfaias foram em 1974, mas a igreja conserva: Senhor Morto (natural), N. Sra. das Dores (roca) e Santo Amaro.

Dados Tipológicos: A julgar por alguns detalhes em pedra, como bacia do púlpito, lavabos e pia, trata-se de uma igreja do final do século XVII. Sua planta também confirma está hipótese. A presença de uma capela lateral e um arco entaipado na parede oposta permite situar este edifício na mesma linha de algumas igrejas e capela do final do século XVII que adotaram o partido em cruz latina.

Trata-se, em verdade, de um falso transepto, herança da tradição jesuítica luso-brasileira, que pode ser observado nas matrizes de Santo Amaro de Ipitanga e Maragogipe e nas capelas de Espírito de Santo de Velha Boipeba e S. Tomé de Paripe, na Bahia e N. Sra. do

Socorro, na antiga aldeia jesuítica de Gerú, SergiPadre Outro elemento interessante desta igreja é o alpendre lateral também encontrado em S. Lourenço, na mesma ilha. o edifício sofreu, provavelmente, no início do século XIX – uma grande reforma. Desta época é sua fachada com um frontão recortado, que substituiu o original e a transformação da primitiva espadaña em torre, sem iluminação da antiga escada externe de acesso ao segundo piso. É possível que as tribunas da capela-mor e consistórios que superpõem a sacristia sejam daquela época.

Histórico Arquitetônico:

- 1612 – Segundo informação do Padre Argemiro Moreira Leite, já existia neste ano a igreja de Santo Amaro, pois o vigário da mesma é designado para assumir a paróquia de Jaguaripe, recém fundada. Segundo, a mesma fonte a igreja primitiva data do início do século XVII.

- 1730 – Rocha Pitta em sua História da América Portuguesa que a ilha tinha "duas magníficas igrejas paroquiais" (Vera Cruz e Santo Amaro).

- 1757 – O Padre Cristóvão Santos em sua relação sobre a ilha de Itaparica, reproduzida por Ubaldo Osório, refere-se as igrejas de Vera Cruz e Santo Amaro como sedes de freguesias.

- 1759 – Segundo Caldas a freguesia possuía 187 fogos e 1425 almas.

- 1822 – Em 14/07 deste ano durante a missa o vigário Padre Antônio Faustino dá vivas ao imperador e é aclamado pelos presentes, entre os quais estavam alguns revoltosos que foram ao local organizar a resistência do Funil.

Sistemas construtivos e materiais: Construção em paredes autoportantes de alvenaria de pedra e tijolo que sustentam o telhado com estrutura de madeira.

Restaurações e intervenções realizadas:

- Século XIX – A fachada do monumento apresenta características que indicam Ter sofrido reforma neste século.

- 1907 – São realizadas obras no monumento quando são eliminados os altares laterais e construídos novos em alvenaria, segundo inscrições existentes no mesmos.

- 1975 – Neste ano o monumento passou por obras, como a abertura de janelas entaipadas da sacristia e reparos gerais.

- Perigos potenciais: Descaracterização por falta de legislação de proteção e delapidação do que restou do seu acervo por falta de condições de segurança.

- **Igreja de Nossa Senhora da Conceição**

Localização: Povoado de Conceição

Município: Vera Cruz

Situação e Ambiência: Capela situada na costa sudeste da Ilha de Itaparica, trecho compreendido entre a Barra Grande e a Barra do Pote, município de Vera Cruz. Dista o monumento poucos metros da praia. A fachada principal está voltada para o mar. Ainda existe vestígio de um pequeno adro do qual se avista a barra da Baía de Todos os Santos e a cidade de Salvador. Envolve o monumento extenso coqueiral.

Descrição: Edifício de relevante interesse arquitetônico, atualmente abandonado e arruinado. O corpo central é envolvido por duas sacristias e corredores laterais superpostos por quatro tribunas. A sacristia esquerda é de construção precária. Recobria originalmente o monumento telhado de duas águas.

O corpo central apresenta portado de cantaria, três janelas de coro e frontão rococó. A capela-mor não possui torres. Os dois corpos laterais apresentam janelas entaipadas ao nível térreo e vãos sineiros com vergas semicircular ao nível do coro. Respalda os dois corpos laterais pequenos frontões rococó. Janelas, portas e grades foram saqueadas pelos colecionadores de antiguidade. O altar primitivo deu lugar a outro de alvenaria. Das imagens não se tem notícia. A capela-mor preserva ainda parte de seu forro prismático, tripartido. Na nave existe lápide de D. Feliciana S. José de Paiva falecida em 1874.

Proteção proposta: Tombamento Estadual

Dados Tipológicos: Esta capela é provavelmente do final do século XVII, mas passou por grandes obras em 1776, conforme data gravada na portaria. Estas obras devem Ter consistido na criação de corredores laterais superpostos por tribunas, como estava em moda no século XVIII nas igrejas matrizes e de irmandade. As obras incluíram também a execução de uma nova fachada com janelas de vergas abauladas e coroada por uma exuberante frontão

rococó. Como ocorria em algumas capelas sem torres, a do engenho Freguesia, por exemplo, os corpos laterais da fachada são rematados por pequenos frontões.

Histórico Arquitetônico:

- 1757 – O Padre Cristóvão Santos, em sua relação de Freguesia de Santa Vera Cruz, assinalada a existência desta capela. Por informação transcrita por Serafim Leite, sabe-se que, no século XVII Francisco Gil de Araujo, cujo nome perdura na toponímia local, possui grande fazenda nesta região.

- 1766 – Data gravada na portada da capela indicada, certamente a data de reconstrução e ampliação do edifício.

- 1975 – O Dr. Carlos Fraga adquire o imóvel de herdeiros da família Castro, representado pelo Sr. Lúcio Castro.

Sistemas construtivos e materiais: Construção em parede autoportantes de alvenaria mista de pedra e tijolo.

Restaurações e intervenções realizadas: Não há notícias de restaurações realizadas no monumento.

Perigos potenciais: Destruição pela ação do tempo e saque das populações vizinhas. Os terrenos em torno à capela estão sendo loteados, devendo a capela ficar em propriedade do condomínio.

5.4.3. Patrimonio Paisagístico

O Patrimônio paisagístico da Área de estudo encontra-se atendido por ações de preservação ambiental das chamadas Unidades de Conservação, são elas: Reserva Ecológica de Itaparica, APA das Pinaunas, Reserva Ecológica de Baiacu e a APA Municipal Venceslau Monteiro.

No entanto, alguns desses bens paisagísticos fazem jus à sua valorização enquanto parte complementar do Patrimônio Cultural Imaterial da Ilha de Itaparica, por fazerem parte do imaginário das populações tradicionais ali presentes, visto que o valor de um bem é o valor de um bem é atribuído pela Comunidade, a qual pertence.

- **Parque Ecológico de Baiacu**

O Parque Ecológico de Baiacu, município de Vera Cruz, é uma Unidade de Conservação Municipal, formado por uma biodiversidade do ecossistema, como manguezais, restingas e Mata Atlântica.

O senhor Genilton Santos Conceição, responsável em cuidar das ruínas da Igreja Nosso Senhor de Vera Cruz e também do cemitério localizado atrás da igreja, informou sobre lendas locais destacando o "Tanque de Lendas".

Corre a lenda que quando houve enfraquecimento do poder jesuítico sobre a freguesia os jesuítas depositaram no fundo da água do rio do Baiacu seus imensos tesouros para não ser revestido à coroa portuguesa.

Figura 66:Local conhecido como "Fonte de lendas" no Parque Ecológico de Baiacu.

- **Área de Proteção Ambiental Recife das Pinaúnas**

A área protegida pela Lei Municipal nº 467 de 1999, compreende mais de 25 Km de recifes, se encontra na costa do município de Vera Cruz, onde se pratica mergulho ecológico e conscientização da preservação do ecossistema, através da ONG Pró Mar. A APA abriga algas e vermes poliqueta - espécie de coral que ocorre na formação de manguezais, Santuário Ecológico da Contra Costa.

- **APA Wenceslau Monteiro**

Conta a tradição, que no século passado, um preto velho e cego chamado Venceslau passou a enxergar após lavar o rosto no riacho. O local passou a ser considerado

sagrado. A principal atração é a Fonte dos Milagres, uma nascente em meio a vestígios de Mata Atlântica. Uma trilha limpa e bem conservada leva até uma clareira, onde há uma capela de pedras, quiosques e bancos de cimento. Seguindo a trilha além da fonte, subindo o morro, chega-se a Amoreiras. No verão, o rio Milagre seca, mas o local continua frequentado. Os visitantes refrescam-se no riacho e fazem oferendas, orações e pagam promessas. Na parte mais alta existe um cruzeiro e diversas árvores sagradas do candomblé.

Disponível em: http://ilhaitaparica.com/blog/o-que-fazer/reserva-ecologica/

A APA Wenceslau Monteiro fica localizada no munícipio de Itaparica. Segundo informações orais fornecidas pelo Sr. Jamis, (funcionário da ARCA e cuidador da APA) o local se tornou um ponto de memória, devido à devoção de diversas pessoas ao eremita Wenceslau Monteiro.

Ao ser indagado a respeito de quem foi Wenceslau Monteiro, o Sr. Jamis narrou que se tratava de um eremita que estava muito doente e teve um sonho em que duas meninas o levavam aquele local onde ele banhar-se-ia nas águas de uma fonte e seria curado de seus males.

Assim se deu, e como agradecimento, o eremita Wenceslau ficou no local ajudando outras pessoas em curas. O eremita habitou nesse local por 18 anos e aos poucos foi ganhando seguidores; estes o ajudavam com o que ele necessitasse no âmbito material.

Na data de 05 de junho de 2005, a prefeitura municipal de Itaparica, durante a gestão do prefeito Cláudio Neves, em parceria com a ARCA, formalizou através do decreto nº 173/2005, o ato que transformava a área em reserva ecológica do Wenceslau, com dimensões de 1.030014m².

Foi construída uma capela no local onde o Wenceslau Monteiro morava, espaço onde ocorrem peregrinações de fiéis católicos e também de caboclos que fazem festas e oferendas em um espaço atrás da capela.

Em 28 de setembro é comemorado o dia de Wenceslau Monteiro (data de seu nascimento e morte), neste dia reúnem-se vários devotos que vêm a pé, passam pela capela e seguem até a Igreja Nossa Senhora de Vera Cruz (Baiacú).

Assim, o local, além de um bem paisagístico, pode ser considerado um bem de valor histórico e cultural.

Figura 67: Capela- Apa Wenceslau Monteiro

Figura 68: Área dos Caboclos Apa Wenceslau Monteiro - Comunidade do Baiacu, Vera Cruz, BA

- **Ilha do Medo**
- Território de Identidade: Baía de Todos os Santos
- Município: Itaparica
- Localização: parte sul da Baía de Todos os Santos, na entrada norte do canal de Itaparica.
- Proteção Legal: Lei municipal N.º 08/91
- Data do Tombamento: 29 de julho de 1991.

Localizada na parte sul da Baía de Todos os Santos, na entrada norte do canal de Itaparica. Coordenadas UTM: 531.350 e 532.000; 8.578.450 e 8.578.900. A ilha do Medo marca o fim do Canal de Itaparica. Possui uma área de 118.659 m^2.

Possui uma vegetação típica de manguezal com sua fauna associada e restinga de porte arbustivo arbóreo, apresentando um forte grau de antropismo evidenciado pelas espécies exóticas presentes na restinga. A ilha possui um grande banco de areia e corais em seu entorno, local onde se pode observar grande variedade de peixes.

Considerada mal-assombrada pelos moradores da vizinhança, impactada pela pesca com explosivos, turismo irresponsável e projetos privados capazes até de planejar construções maiores do que a área disponível (LIMA, 1991), a ilha foi declarada pela Câmara Municipal de Itaparica como Monumento Natural, o primeiro da Baía de Todos os Santos, segundo Lei nº 08/91 de 29 de julho de 1991: "com o objetivo de garantir a proteção integral dos recursos naturais florísticos e faunísticos e os geoceanográficos e históricos da referida ilha"

Um dos poucos lugares em que a intervenção humana é dada como certa são as ruínas históricas datadas do século passado "Ali funcionou lazareto para doentes de cólera", acredita o historiador Cid Teixeira, com base em relatos de moradores da região. O arquivo público de Itaparica, por sua vez, dá conta da existência de um quartel que seria o prédio hoje em ruínas. (TEIXEIRA *citado por* LIMA, 1991).

É frequente a pesca intensiva com a utilização de explosivos, entre outros artefatos, nas proximidades dessa ilha.

Figura 70: Ruínas na Ilha do Medo, Itaparica, BA

- **Fonte do Tororó**

Na borda oeste da Ilha, em frente ao povoado de Cações, ocorre uma queda d'água, conhecida como Fonte do Tororó, frequentemente utilizada como área de lazer pela comunidade local e por visitantes.

A Fonte do Tororó está localizada na comunidade de Matarandiba, próxima à Ponte do Funil, sendo o seu acesso feito pelo mar. A fonte é, na verdade, uma queda d'água doce na prainha. Deve-se lembrar de que a Fonte do Tororó é um ponto de referência para navegadores em qualquer carta náutica.

Assim, como os demais bens patrimoniais encontrados na Ilha de Itaparica, esse lugar possui suas lendas e mitos.

Em entrevista com "Dona Angelina", (aposentada, natural de Cações, 74 anos), relatou que existem ruinas com canhões escondidos na mata atrás da fonte (?), porém, somente alguns antigos moradores conseguem chegar até o local.

Não existe uma lei de Tombamento para a Fonte, o local está bem cuidado e frequentemente utilizado como área de lazer pela comunidade local e por visitantes. Entretanto, a preservação ambiental se faz necessário, para que seja levada em conta a importância da preservação da riqueza cultural e mitológica existente nessa localidade.

Figura 69: Fonte do Tororó, Matarandiba, BA

5.5. PATRIMÔNIO CULTURAL DE NATUREZA IMATERIALTOMBADOS NAS MEDIAÇÕES DA ÁREA DE ESTUDO DO EMPREENDIMENTO REFERENTES À ILHA DE ITAPARICA – BA

O Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC) define Patrimônio Cultural Imaterial:

> Patrimônio cultural imaterial é uma concepção que abrange as expressões culturais e as tradições que um grupo de indivíduos preserva em homenagem à sua ancestralidade, para as gerações futuras. São exemplos de patrimônio imaterial: os saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, celebrações, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e outras tradições [46]

Esta definição é complementada por Rezende (2009)[47], que define a cultura imaterial como elementos não-concretos da cultura, como valores, hábitos, crenças, potencialidade normas, significados, etc.

Ainda de acordo com IPHAN/MinC:

> Os Bens Culturais de Natureza Imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

Para a definição de cultura, compreende-se que se trata um conceito dinâmico, sempre em construção, que: "(...) tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade" (LARAIA, 2001, p.14).

5.5.1. Comunidades Tradicionais

O Decreto Federal n° 6.040, de 07 de fevereiro de 2007, que Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades conceitua Comunidades Tradicionais como:

> (...) grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

[46] http://www.ipac.ba.gov.br/patrimonio-imaterial/conceitos-gerais

[47] REZENDE, Priscila- Antropologia Cultural – Curitiba: IESDE Brasil S. A. 2009

A partir dessa conceituação, entende-se que a Ilha de Itaparica é formada a partir de Comunidades Tradicionais. Cabe-se ressaltar que para comunidades tracionais a espacialidade do território é uma das características de imensa importância para concretização de suas culturas e modos de vida.

> O território também faz parte da cosmologia do grupo, referendando um modo de vida e uma visão de homem e de mundo; ele é apreendido e vivenciado a partir dos sistemas de conhecimento próprios, portanto, encerra também uma dimensão lógica e cognitiva. (SILVA, 2007).

De acordo com Silva (2007) as comunidades tradicionais também podem ser definidas pelo uso sustentável da terra, pelo destino da sua obra e a sua conexão territorial, ou seja, pelo uso que fazem dos recursos naturais e os métodos e práticas de uso comum.

5.5.2. Pesca, Extrativismo e Tradição

Em visita às Comunidades Tradicionais da Ilha de Itaparica foi possível observar que a pesca e o extrativismo possuem implicações culturais, econômicas e religiosas, uma vez que também estão relacionados às questões de ordem simbólica-cultural.

Cada comunidade possui em sua base a prática da pesca artesanal e o culto aos santos protetores, às divindades religiosas e aos orixás.

> A Pesca Artesanal de Subsistência tem como principal finalidade a obtenção de alimentos para consumo próprio. Eventualmente, há comercialização do excedente. É praticada com técnicas rudimentares, possui pouca finalidade comercial e a eventual comercialização é realizada pelo próprio pescador (LOPES, 2004, p. 14).

A pesca perpetrada pelos índios é uma prática precedente à chegada dos Europeus. Os inúmeros sambaquis, deparados em sítios arqueológicos ao extenso do litoral brasileiro, mostram a importância da atividade de pesca e coleta de peixes, crustáceos e moluscos.

O contato com europeus e africanos possibilitou uma interação entre as técnicas pesqueiras.

Durante quase dois séculos, a principal atividade econômica de Itaparica era a pesca da baleia: sua carne servia para o consumo interno e o óleo era exportado para Portugal.

Com o fim da prática de pesca às baleias e, posteriormente, a diminuição das técnicas tradicionais na pesca e coleta de mariscos, há aquelas famílias que ainda vivem da atividade.

> As formas sociais produtivas que se desenvolvem na interação direta com a rnatureza, como a agricultura e a pesca artesanal, são influenciadas por dinâmicas tanto sociais como ambientais. Constituem ‘sistemas complexos, com múltiplas

> interações sociais e ambientais', o que nos traz implicações teóricas e metodológicas quando as transformamos em objeto de análise, demandando-nos uma abordagem interdisciplinar e sistêmica, que permite combinar os fatos naturais, as realidades sociais e as práticas técnicas no seio de um mesmo esforço de compreensão (RAYNAUT et al. apud ANDRIGUETO-FILHO, 2002 p. 129)

Em grande parte da orla da Ilha de Itaparica é possível observar elementos e ações que remetem à atividade pesqueira. É muito comum encontrar homens no trançado da rede, pescando ou cuidando das canoas, na coleta de mariscos e caranguejos nos mangues, além das atividades femininas, onde mulheres executam o trabalho de renda e trançado de palha.

As visitas realizadas pela equipe às comunidades da Ilha puderam colaborar com a hipótese o quanto a pesca é intrínseca ao modo de vida e cultura destas comunidades, estando diretamente relacionada ao 'orgulho' de pertencer àquele grupo.

Um grande exemplo é o Sr. Walmir (76 anos). Nascido e criado na comunidade do Baiacu, Vera Cruz, não esconde o orgulho de ser chamado de pescador. Durante a entrevista, tecendo sua rede, afirmou que todo seu conhecimento da pesca e das técnicas inerentes à ela, foram aprendidas dentro do núcleo familiar e, principalmente, que o ofício da pesca é algo que ele gosta e dá valoriza. Em suas palavras: / "(...) minha rede pega tudo!" (Risos) só não pega coisa grande! (Risos). "Tenho orgulho de ser pescador".

Figura 70: Comunidade do Baiacu, Vera Cruz, BA

5.5.3. Pesca, extrativismo e relações socioeconômicas

Na Comunidade de Maguinhos foi possível coletar valiosas informações, sobretudo por meio da entrevista realizada com o Sr. Antônio Paulo Souza dos Santos (45 anos) conhecido localmente como "*Paulinho de Manguinhos*".

Entre os vários pontos discutidos, Paulinho de Manguinhos discutiu, por meio de sua visão política, o quanto a questão da pesca se tornou organizada em Itaparica e, principalmente, que se trata de uma atividade socioeconômica de importância espacial.

O Sr. Antônio Paulo foi o fundador e atual presidente da associação APEMAM (Associação de Pescadores, Marisqueiras e Artesões de Manguinhos), criada no ano de 2005, atualmente conta com 600 associados. A APEMAM está localizada no local onde também funciona a Colônia de pescadores "Amoreira Z 12".

Entre as várias ações da APEMAM destaca-se o projeto "Águas Marinhas", que consiste na construção (em parceria com o Governo Federal) de uma fábrica para produzir sabonetes, xampus e loções, em grande escala, mas, por enquanto, as atividades estão sendo executadas de maneira muito caseira, nos fundos da associação.

A Colônia de pescadores Z12 foi fundada em 1968 e possui cerca de 6 mil membros, dos quais ativos são em torno de 4 mil. O atual presidente é o Sr. Antônio Carlos Teixeira, conhecido como "Carlinhos da pesca".

Assim como Manguinhos, outras comunidades fazem parte da Colônia Z12, a saber:

- Bom Despacho
- Urbes
- Marcelino
- Ilha Verde
- Porto dos Santos
- São João de Manguinhos
- Amoreiras (sede)
- Ponta de Areia
- Barro Branco
- Bela Vista

- Mucambo
- Misericórdia

Na Ilha de Itaparica também existem outras colônias, são elas:

- Colônia Z 10 – Comunidade de Cacha Pregos, Vera Cruz. Presidente: Leonardo Santos Barbosa. A Colônia Z10 ainda representa as Comunidades de: Tairú, Berlinque, Aratuba, Catú e Jeribatuba. A colônia foi fundada em 24-03-73. Possui 997 membros. O "carro chefe" da colônia são as mulheres (marisqueiras).
- Colônia de Pescadores Z8 Comunidade de Conceição – Vera Cruz.
- Colônia de pescadores Z11 Comunidade de Baiacu - Vera Cruz. Presidente: senhor Antônio Monteiro.

5.5.4. Festas e Datas Comemorativas

Dentre as manifestações folclóricas e religiosas evidenciadas na Ilha de Itaprica, pode-se citar: a Capoeira, celebrações da Igreja Católica, ou dos Terreiros de Candomblé, Danças Afrodescendentes como o Samba de Roda, o Maculelê e a Puxada de Rede, Festas Juninas e Carnaval.

Segundo dados obtidos na Secretaria de Turismo do Município de Itaparica, os principais festejos são:

⇨ **Janeiro**

- **07 de janeiro**: é comemorada a **Independência de Itaparica**, festa de grande importância para os Itaparicanos. A festa retrata a luta dos nativos em prol da libertação do domínio português. Foi em 1823 que o exército (formado principalmente de caboclos, negros e mestiços), conseguiu deter o desembarque de parte da tropa portuguesa, dificultando assim, consideravelmente, a manutenção da hegemonia lusa na Província [48]. Diversas comemorações acontecem nesta data, sobressaindo a apresentação dos caboclos e o cortejo da imagem do Caboclo Tupinambá que é acompanhada pela população local, visitantes e veranistas.

[48] Modulações em torno da Figura do Caboclo na Festa de Itaparica, Bahia. Publicado no dia 26/12/2010. Disponível em: http://expocaboclosdeitaparica.wordpress.com/2010/12/26/modulacoes-em-torno-da-figura-do-caboclo/

- **Data móvel- Lavagem do beco;** é realizada no ultimo sábado do mês de janeiro e é considerada uma das mais tradicionais manifestações populares do município de Itaparica. O cortejo sai do Largo do Mercado, passa pelo *Boulevar* em direção ao Forte de São Lourenço, segue pela Rua dos Patos, sobe o Campo Formoso, desce a Rua da Fonte da Bica, pega a Avenida Oceânica e, finalmente, chega ao Beco onde há a lavagem. O cortejo conta com baianas, manifestações populares, charangas e grupo de sopro.

- **23 de Janeiro: Festa de Aniversário do escritor João Ubaldo Ribeiro.** Nascido na Ilha de Itaparica, em 23 de janeiro de 1941, o escritor, jornalista, roteirista e professor era formado em direito e foi escolhido como membro da Academia Brasileira de Letras no ano de 1993. Os ilhéus fazem questão de demonstrar o orgulho que tinham em tê-lo como conterrâneo. Sendo assim, realiza-se uma programação cultural no dia 23 de janeiro, geralmente organizada pelos responsáveis e colaboradores da Biblioteca Estadual Juracy Magalhães Júnior, contando com apresentações culturais, shows artísticos e peças teatrais.

- **24 a 26 de Janeiro: Santo Antônio dos Navegantes;** inicialmente a festa era realizada com procissão marítima, sendo uma homenagem dos navegantes a Santo Antônio. Atualmente a festa se restringe. É feita em terra, na Comunidade de Santo Antônio que conta, com um bando anunciador denominado de bordejo, que seguem pelas ruas pedindo ajuda para a realização da mesma. Não se pode esquecer de citar a lavagem da igreja, alvorada, missa, procissão terrestre e festa com atrações musicais.

- Data móvel: Nossa Senhora do Amparo. Festa religiosa realizada na Comunidade de Porto dos Santos pelos moradores locais e devotos de outras localidades. Constitui-se da lavagem da igreja, alvorada, missa, procissão e festa com atrações musicais.

⇨ Fevereiro

- **Carnaval:** festa tradicional no município que também celebram a festa de maneira diferenciada, revivendo grupos de foliões que se auto-organizam e forma os seus "arrastões" carnavalescos ou em blocos tradicionais nas mais diversas formatações.

- **01 e 02 de Fevereiro: Nossa Senhora das Candeias**, em Ponta de Areia. Festa religiosa em louvor a Nossa Senhora onde é realizada missa e procissão.

- **02 e 03 de Fevereiro: Nossa Senhora das Candeias**, em Amoreiras; festa religiosa em louvor a Nossa Senhora onde é realizada missa e procissão.

- **02 de Fevereiro: Festa de Iemanjá**, celebração religiosa do candomblé, onde os filhos, adeptos e apreciadores saúdam a Rainha das Águas com presentes, água de cheiro, bonecas, flores, colares e outros mimos. A festa é realizada no distrito de Amoreiras e as ofertas são colocadas em alto mar com o auxílio de embarcações locais.

- **Data móvel: Festival Cultural de Rua da Ilha de Itaparica- FESTIT**; o festival é realizado durante um final de semana e conta com apresentações artísticas- culturais atraindo pessoas de todas as idades. Criado em 2010, o ECO Festival oferece, durante os seus três dias de duração, espetáculos; oficinas de circo, música, artes plásticas; tendas de gastronomia, artesanato local e apresentações das Entidades e Instituições Comunitárias da Ilha de Itaparica.

> Com abordagem socioambiental, o evento alia expressões artísticas com práticas de sustentabilidade para incentivar os moradores da região e turistas a adotarem hábitos sustentáveis, divulgar o potencial da localidade para o ecoturismo, além de dar visibilidade a novos artistas [49].

O festival é realizado por iniciativa da Associação Jub'Arte, e conta com o apoio financeiro do FBCA « Fundo de Cultura do Estado da Bahia.

[49] Festival Cultural de Rua, Ilha de Itaparica. Disponível em: http://www.festivalilhadeitaparica.com/

⇨ Março/ Abril

- Data móvel – Semana Santa/ Judas: festejos religiosos da religião católica que conta com a apresentação dos fieis para a Sexta-feira Santa e Páscoa.
- Data móvel – Torneio de Futebol amador e lavagem do Bar do Del: evento esporádico realizado pela Comunidade de Misericórdia que é abrilhantado com o torneio de futebol amador que busca a interatividade dos moradores locais.
- Data móvel – Nossa Senhora das Candeias em Manguinhos: festa religiosa realizada pela comunidade que conta com alvorada, missa, procissão. Na busca do resgate de práticas de antigos moradores através da corrica das embarcações denominadas de catrais, a festa é finalizada com atrações musicais.

⇨ Maio

- **Data móvel- Corpus Christ:** festa religiosa com exaltação do Corpo de Cristo para os fiéis católicos.
- **Data móvel- Festa dos Ogãs da Ilha de Itaparica:** festa realizada na Reserva de Venceslau Monteiro, em Porto dos Santos, onde é realizada uma homenagem os Caboclos, ancestrais de tradição dos mensageiros dos Orixás.
- **Data móvel- Divino Espírito Santo no Mucambo:** festa religiosa realizada no distrito de Mucambo que celebra a festa de Pentecostes. A festa conta com a missa, alvorada e procissão.

⇨ Junho

- **Festejos Juninos**- Trezena de Santo Antônio, São João e São Pedro.
- **29 de junho** - Festa Porto dos Milagres. Realizada pelos pescadores do distrito de Porto dos Santos para festejar o seu padroeiro, São Pedro, por meio de procissão e festa de largo.

➪ **Julho**

- **02 de Julho – Independência da Bahia.** Homenagem a 2 de Julho em Salvador com ida dos Caboclos: em comemoração a Independência da Bahia os Índios Guaranis vão a Salvador abrilhantar o desfile dos Caboclos, da Lapinha até a Praça Municipal, devidamente caracterizado e mostrando a sua importância de salvaguardar a história.

- **25 de Julho – Dia de São Cristóvão**, festividade religiosa que saúdam os motoristas do município com celebrações na Igreja de Nossa Senhora do Bom Despacho.

- **26 de Julho – Dia do Mangue:** devido à existência de grandes áreas de mangue, esta data nos faz ressaltar da importância do mangue para o Meio Ambiente. Durante o festejo são realizadas ações de conscientização e preservação deste meio natural denominado popularmente de berçário marinho.

➪ Agosto

- **08 de Agosto – Nossa Senhora dos Anjos;** festa religiosa que celebra Nossa Senhora dos Anjos na Comunidade do Marcelinho, através de missa, alvorada e procissão.

- **10 de Agosto – São Lourenço;** festa do padroeiro do município, realizada na Igreja Matriz construída em 1610, conta com a participação dos fiéis, moradores e visitantes. O padroeiro é celebrado com novena, missa, procissão, apresentações de filarmônicas e atrações musicais.

- **16 de Agosto – São Roque no Distrito de Misericórdia**: festa religiosa e profana que é realizada nos distritos acima, que contam com a homenagem a São Roque, as celebrações contam com a tradicional missa, procissão e a apresentações musicais.

- **Data móvel – São Roque no distrito de Ponta de Areia:** festa religiosa que conta com missa, alvorada e procissão terrestre.

- **Data móvel – São Roque no distrito de Amoreiras:** festa religiosa que conta com missa, alvorada e procissão terrestre.

- **Data móvel – São Roque no distrito Alto das Pombas:** festa religiosa que conta com missa, alvorada e procissão terrestre.

⇨ **Setembro**

- **Data móvel – Lavagem do Mercado Municipal**: festejo popular tradicional que realiza a lavagem do Mercado Municipal, onde é possível encontrar barracas e boxes que comercializam alimentação típica do município. A mesma conta com uma bela vista da Baía de Todos os Santos e com atrações musicais.

- **08 de Setembro Nossa Senhora da Piedade**: padroeira do município de Itaparica que é festejada através de celebrações religiosas com missa, procissão e alvorada de fogos e também conta com atrações musicais.

- **11 de Setembro – Nossa Senhora de Bom Despacho**: festa religiosa que celebra a padroeira do distrito de Bom Despacho; neste dia é realizada alvorada, missa e procissão.

- **Data móvel – Nossa Senhora Piedade no distrito de Porto Santo:** festividade distrital realizada em data móvel que homenageia a padroeira municipal Nossa Senhora da Piedade, a festa conta com novena, alvorada, quermesse e apresentações musicais.

⇨ Outubro

- **Data móvel** – Festa de São Francisco de Assis: festa realizada no Distrito de Alto das Pombas, contanto com procissão.

- **25 de Outubro – Emancipação Política:** comemora-se a emancipação política do município, elevando-se a cidade, criada originalmente pelo decreto imperial de 25/10/1831.

➪ **Novembro**

- **20 de Novembro – Consciência Negra:** ação popular que visa salvaguardar e valorizar as heranças da matriz africana.

- **25 de Novembro – Festa de Nossa Senhora da Misericórdia:** festa realizada no distrito da Misericórdia que homenageiam Nossa Senhora, com missa, alvorada e procissão terrestre.

➪ **Dezembro**

- **Data móvel - Festa do Senhor do Bonfim: festa** realizada no Largo do Bonfim em homenagem do Senhor do Bonfim. A festa acontece em dois dias, sendo um dia dedicado à festa religiosa através de alvorada, missa e procissão e a outra dita "profana" realizada com bandas musicais.

- **Data móvel - Lavagem do Bonfim:** lavagem tradicional a Senhor do Bonfim, realizada pela comunidade do Largo do Bonfim, onde é possível contar com o cortejo de baianas, manifestações culturais e atrações culturais pelas ruas até a lavagem da Igreja.

- **Data móvel - Nossa Senhora da Conceição em Manguinhos:** festa religiosa no distrito de Manguinhos em homenagem a Nossa Senhora da Conceição por meio de alvorada, missa e procissão.

- **Data móvel - Nossa Senhora da Conceição no Barro Branco:** festa religiosa realizada no distrito do Barro Branco em homenagem a Nossa Senhora da Conceição por meio de alvorada, missa e procissão.

- **13 de Dezembro - Santa Luzia:** festa religiosa que saúdam Santa Luzia por meio de alvorada, missa e procissão.

- **25 de Dezembro - Natal:** para celebrar festa do Nascimento de Jesus, o município conta com decorações das ruas e largos, além de festa com atrações musicais.

- 31 de Dezembro - Ano Novo: festa popular, religiosa, mística que converge todos os sentimentos, lembranças e saudades do ano que passou na busca de

boas vibrações para o ano que vai chegar. Fogos de artifícios e atrações musicais celebram a festa da virada do Ano de Itaparica.

No município de Vera Cruz, o secretário de turismo e cultura o Sr. Luís André Reis Rocha, informou que o município é detentor de um vasto patrimônio cultural, entretanto maiores informações ainda não estão disponíveis já que a secretaria está passando por reestruturação física.

Os dados aqui expostos são frutos de entrevistas e conversas informais com população local. As celebrações identificadas são:

⇨ **Janeiro**

- **Data móvel – Festa de Santo Amaro na Comunidade de Matarandiba:** o padroeiro da comunidade que é "Santo Amaro", há 53 anos se festeja esse santo, e o mesmo reúne vários seguimentos, como ciganos, filhos de Gandhi, baianas de terreiros, entre outros.

- **01e 02 de Janeiro** – Festa de Bom Jesus dos Navegantes na Comunidade de Gamboa.

⇨ **Fevereiro**

- **Data móvel: Romaria de Cacha Pregos**, Comunidade de Cacha Pregos a Jiribatuba.

- **02 de Fevereiro: Festa de Iemanjá**, assim como no município de Itaparica celebração religiosa do candomblé, onde os filhos, adeptos e apreciadores saúdam a Rainha das Águas com presentes, água de cheiro, bonecas, flores, colares e outros mimos.

- **01 a 03 de Fevereiro - Festa de Nossa Senhora das Candeias**, na Comunidade de Ilhota.

➪ **Maio**

- Data móvel – Festa da Santa Cruz, na Comunidade de Gameleira

➪ **Julho**

Festa de Emancipação que ocorre em julho: o desmembrado do município de Itaparica o processo de emancipação de Vera Cruz ocorreu no período de dinamização das atividades de prospecção e refino do petróleo na Bahia; através da lei nº 1773, de 30 de julho de 1962. Com essa divisão Vera Cruz ficou com a totalidade de 87% do território.

➪ **Setembro**

- **14 de Setembro: Festa do Baiacu e da Igreja Nosso Senhor de Vera Cruz**. No dia do santo é feriado municipal e ocorre um grande evento religioso nas ruínas da igreja de Vera Cruz.

➪ Dezembro

- 08 de Dezembro: Festa de Nossa Senhora da Conceição, Comunidade de Conceição.

- 24 e 25 de Dezembro: Festa de São Gonçalo, na Comunidade de Matarandiba, uma festa que reúne tradições como: peça teatral "Zé do Vale"; "Folia de Reis" e "Bumba meu Boi". O principal objetivo deste festejo é, ao longo do dia, levar o santo de casa em casa, para que o mesmo abençoe seus devotos e seus lares. Como de costume, segundo a memória local, é de bom tom que os proprietários da casa que recebe São Gonçalo, ofereçam um regalo em troca da oportunidade de receber o santo de sua devoção em sua casa.

5.5.5. Tradicionalismos Culturais

Além da pesca artesanal e festejos religiosos, a ilha de Itaparica apresenta, segundo informações, vários outros focos de cultura tradicional, entre elas as manifestações populares: Samba-de-roda, o Maculelê, a Puxada de rede a Capoeira, o Bumba-meu-boi, a Folia de Reis, Peça teatral "Zé do Vale"

- **Samba de roda**

Diversas práticas culturais que compõem o universo da cultura afro-brasileira já foram devidamente reconhecidas dentre eles o **Samba de Roda** do Recôncavo Baiano (titulado também como Patrimônio da Humanidade pela Unesco).

> O samba de roda é o samba de raiz, onde alguns tocam os instrumentos de percussão, cantam e sambam na roda. Seguem uma "coreografia" pode-se dizer.

Assim, descreveu a Srª Adenildes Alone Farias Mendes ("Dedéia"), natural de Vera Cruz, 44 anos e professora.

Em 29 de abril de 1989, a Srª "Dedéia" decidiu fundar a "Fundação Sócio Cultural Alafiã", no município de Itaparica. Atualmente, além de capoeira, a Fundação tem ensinado aos membros da comunidade o Maculelê, o Samba de Roda e a Puxada de Rede. Segundo D. Dedéia, que além de ministrar as aulas é responsável por compor músicas (ofícios aprendidos com o pai falecido), o gosto pelo **Samba de Roda** é algo que ultrapassa as gerações.

Na Comunidade de Matarandiba, em visita a ASCOMAT (Associação Sócio Cultural de Matarandiba "Centro de Memória Tia Dina"), a Sr.ª Angelina Gonçalves Santiago – natural de Matarandiba, aposentada, 74 anos –, discorreu sobre a existência do grupo **Samba de "Roda Voa Voa Maria"** que surgiu a partir de uma ação de caráter associativo e solidário fomentado pela ASCOMAT.

Fundado em 11 de abril de 2009, conta com 70 integrantes entre homens e mulheres da Vila. A intenção do grupo é o resgate às tradições, guardando na memória das pessoas: os cantos, as rezas, as chulas e o samba no pé.

Ao ressaltar a importância da preservação da memória cultural da Comunidade, ela acrescentou a existência de um grupo de samba de roda mirim denominado **"Filhos de Maria".**

- **Maculelê e Puxada de Rede.**

Segundo a Srª Adenildes Alone Farias Mendes ("Dedáia"), o **Maculelê** surgiu em Santo Amaro da Purificação – BA, um local com muita plantação de cana de açúcar. A dança dramatiza o corte de cana: é o movimento do facão (é usado no lugar duas varas de madeira) imitando o corte da cana. É como se fosse uma mistura de dança e luta.

Enquanto que a **Puxada de Rede** é uma dança que imita a rede sendo puxada do mar, cantam-se músicas que remetem à vida do pescador, ao mar e à pesca. Em visita a Fundação Alafiã, pode-se ver de perto o amor e devoção que as crianças transmitem a esses tipos de danças.

- **Capoeira**

O Processo n° 01450.002863/2006-80, Parecer n° 031/08, consiste no Registro da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil.

No corpo do registro consta que;

> (...) capoeira relaciona-se, de maneira direta ou indireta, com cada uma destas práticas, em seus diferentes contextos, seja em termos da musicalidade (presença de células rítmicas características, tipos de instrumentos e arranjo da orquestra, versos ou mesmo cantigas inteiras em comum), dos temas abordados em sua mitopoética, da presença da roda como elemento estruturante, da condição social de seus participantes, da forma de estruturação hierárquica dos grupos ou da rica simbologia referenciada na religiosidade afro-brasileira. A capoeira tem, no entanto, a peculiaridade de estar presente em todos os estados do Brasil, e, a despeito das variações regionais, guardar uma considerável uniformidade de estilo, em cada uma de suas "modalidades": capoeira angola, regional e contemporânea.

Nota-se por toda a ilha a presença de elementos culturais de origem africana, ligados à escravidão negra, em que se destaca a **Capoeira**. Em informações obtidas na Biblioteca Municipal Juracy Magalhães, localizou-seuma listagem muito rica dos grupos existentes na Ilha, entre eles:

- Capoeira Renascer- Alto Santo Antônio, Itaparica;
- Guerreiros Mestre Noel- Centro, Itaparica;
- Luanda, Mestre Omar- Campo Formoso, Itaparica;
- Meninos de Itaparica- contra Mestre Carlos- Alto Santo Antônio;
- Cativeiro Mestre Miguel- Largo do Bonfim, Itaparica;
- Mandiga da Ilha- Amoreiras, Itaparica;
- Negros e Brancos- Mar Grande, Vera Cruz;
- Uniara- Cacha Pregos e Gameleira, Vera Cruz.

No munícipio de Itaparica, a equipe encontrou com a Mestra Piolho[50], praticante capoeira desde os quinze anos, trabalhando como professora desde 1998. Mestra Piolho faz parte do Grupo União, que possui uma média de 40 alunos (jovens e crianças). O grupo possui sede na Suíça, Canadá e Alemanha, dessa forma, os alunos fazem intercâmbio para Europa.

> (...) a capoeira é importante, pois faz parte da história do país, principalmente em relação à história dos africanos e afro-brasileiros (...) - a capoeira está atrelada no anseio da liberdade. A capoeira nasceu da ânsia por liberdade e defesa da vida" (MESTRA PIOLHO).

- **Peça teatral "Zé do Vale" –** Teatro tradicional na Comunidade de **Matarandiba,** Vera Cruz, BA.

A peça teatral "Zé do Vale" consiste em uma história cantada a partir de versos que gira em torno do personagem, filho de uma senhora rica da localidade, que devido ao seu desordeiro é preso no canavial. Durante a narrativa não contente com a situação do filho, sua mãe vai à procura das mais distintas autoridades, do coronel ao presidente, tentando convencer à solta-lo. Em troca a mãe oferece dinheiro, cavalos, mas consegue a liberdade do jovem apenas quando a súplica é feito em nome do estandarte do Divino Espírito Santo.

Ao longo dos anos os sentidos e as motivações de participação foram se transformando, porém, mesmo assim, ainda permanece o sentido de agregação que é o que mantem tal celebração até os dias atuais.

Conforme Dona Angelina[51], que participa das festas da comunidade desde moça, declarou que antes da criação da associação já se realizavam as festas típicas do local, porém, as músicas dos festejos foram resgatadas há três anos.

A encenação que traz elementos de teatro de rua, música e dança, era uma tradição mantida pelas famílias da Vila, que foi se perdendo aos poucos.

[50] Srª Omara Sílvia da Conceição Santos, 55 anos, natural de Itaparica, BA

[51] ASCOMAT- Associação Sócio Cultural de Matarandiba "Centro de Memória Tia Dina"

- **Folia de Reis – Festa tradicional na Comunidade de Matarandiba, Vera Cruz, BA.**

Folia de Reis, uma tradição centenária em Matarandiba, a festa conjuga uma multiplicidade de sentidos sacros de sua origem aos demais sentidos profanos que foram sendo incorporados ao longo dos anos.

Dentro da festa "Folia de Reis" há o "Terno das Flores" (que está ativo), também o "Terno Rosa Menina" e mirim de mesmo nome.

Dona Angelina comenta que participou do "Terno das Flores" quando era jovem e o ajudou a ser resgatado, participando novamente há 8 anos. Este possui 60 participantes.

A apresentação percorre toda a Comunidade, cantando e dançando, recriando o trajeto dos Reis Magos em sua visita ao menino Jesus em Belém

- **Bumba meu Boi – Festa tradicional na Comunidade de Matarandiba, Vera Cruz, BA**

A festa do Bumba-Meu-Boi ou Festa do Boi Estrela, é realizada em janeiro, quando este sai às ruas acompanhado por 15 meninas vestidas de pastorinhas. A festa consiste na encenação da morte e ressureição do boi, com a interação de toda a comunidade que segue junto brincando e cantando.

Segundo informações a festa é passada de geração para geração.

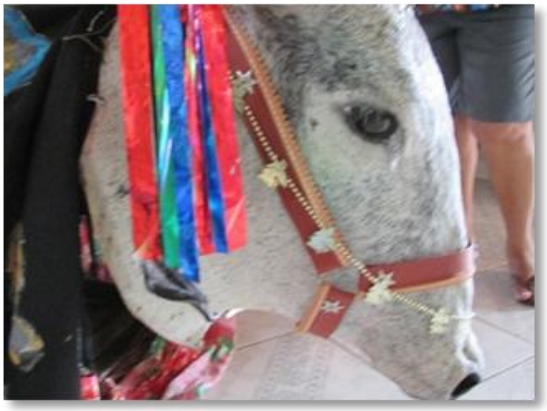


Figura 71: Bumba meu Boi- Comunidade de Matarandiba, Vera Cruz- BA

5.5.6.Culinária e gastronomia local

A arte culinária da Ilha de Itaparica é fruto da fusão que ocorreu também em outras regiões do país entre: indígenas, africanos e os portugueses. Uma cultura culinária é formada a partir de vários fatores entre o qual destacamos: à atividade pesqueira, sendo rica em pratos que utilizam os frutos do mar: chumbinho, aratu, siri, caranguejo, polvo, lula, camarão, lagosta e diversos tipos de peixe, preparados sob a forma de ensopados e moquecas.

5.4.7.Artesanato

O artesanato tem como características fundamentais a utilização de matéria-prima local, o modo de fazer mesclado entre o herdado dos indígenas e a influência africana, sendo que toda a inspiração é buscada nos temas da natureza.

As principais matérias-primas utilizadas são: fibras, raízes, folhas e frutos, que primam pela representação das belezas do litoral. Outra tradição mantida é a dos ceramistas e artesãos que fabricam potes, vasos e telhas, que circundam pelo mundo do Candomblé e Umbanda.

Há também as manifestações relacionadas com a exploração do meio ambiente, destacando as artes de confecção de barcos, instrumentos de pesca.

E, finalmente, existem outros tipos de artesanatos como a fabricação de crochê, tricô, flores de papel, bonecos de lã, velas e arranjos florais.

5.4.8. Terreiros de Candomblé e Umbanda

A área de estudo contém uma quantidade significativa de Terreiros, Centros e Culto aos ancestrais.

As práticas culturais que compõem o universo da cultura afro-brasileira estão presentes por todo o território da Ilha de Itaparica, de modo que, se estabelecem como religião tradições dessas Comunidades, possuindo um caráter histórico e pessoal. Um bom exemplo de manifestação popular que emana do povo conforme trecho depoimento:

> (...) - tive o meu próprio terreiro, mas que está desativado por falta de tempo. Mas vo no "Ulocotum Tum Tum" que existe desde 1850, é passado de geração pra geração.

Segue nas tabelas abaixo a relação[52] dos terreiros de candomblés da Ilha de Itaparica.

[52]Documento fornecido por [52] Adenildes Alone Farias Mendes.

QUADRO 7.

Terreiros de candomblés da Ilha de Itaparica.

CAT	TITULAR	ENTIDADE	SITUAÇÃO	
Terreiro	Ana Lúcia Castro	Ilé Oyá Asé Alakaye	Ativo	**Gameleira**
Terreiro	Valdir d'Oxossi	Ilé de Oxossi	Ativo	**Pq. Das Mangueiras**
Terreiro	Antonio Conceição Uzeda	Ilé Asé Baba Omin Orun	Ativo	**Barroca**
Terreiro	Antonia Sento Sé	Ilé de Iansã	Ativo	**Porto Sobrado**
Terreiro	Lourenço Climaco de Castro	Ilé Asé Oji Cofan Juberu	Ativo	**Alto Santo Antônio**
Terreiro	Raimundo Conceição dos Anjos	Ilé Asé Lodobi	Ativo	**Riachinho**
Terreiro	Aurinda	Ilé de Omolú	Ativo	**Ilhota**
Terreiro	Isoleta Maria de Jesus	Ilé de Oxaguian	Ativo	**Ilhota**
Terreiro	Eunice Maria de Jesus	Ilé Asé Omidê	Ativo	**Ilhota**
Terreiro	Adenildes Alone F. M. Moreira	Egbe Omo Aladé Ilesa	Ativo	**Ilhota**
Terreiro	Dilma	Ilé de Oyá	Ativo	**Ilhota**
Terreiro	Antonio Carlos Encarnação	Ilé de Oxalá	Ativo	**Ilhota**
Terreiro	José Carlos Barbosa dos Santos	Ilé Asé Obá Ladenã	Ativo	**Gamboa**
Terreiro	Odete	Ilé de Oxalá	Ativo	**Gamboa**
Terreiro	Junior d'Logun	Ilé de Logun Ede	Ativo	**Gamboa**
Terreiro	Fabio	Ilé Asé Baban'la Omim	Ativo	**Barra do Gil**
Terreiro	Crispina	Ilé Asé Gesi deua	Ativo	**Barra do Gil**
Terreiro	Claudionor Pitanga da Hora	Ilé Asé Sideomin	Ativo	**Porraõzinho**

CAT	TITULAR	ENTIDADE	SITUAÇÃO	
Terreiro	Manoel Bispo dos Santos	Ilé Asé Kessi	Ativo	**Porraõzinho**
Terreiro	Antonio Bispo dos Santos	Ilé de Iansã	Ativo	**Entroncamento**
Terreiro	Osvaldo Conceição Sacramento	Egbe Ara Oyó	Ativo	**Conceição**
Terreiro	Antonia	Ilé Asé Oyá Seua Onin Radi	Ativo	**Tairú**
Terreiro	João dos Santos Filho "Joel do Acarajé"	Ilê Axé Ogum Megê Oyá Dei	Ativo	Misericóridia

QUADRO 8.

Centros da Ilha de Itaparica**.**

CAT	TITULAR	ENTIDADE	SITUAÇÃO	LOCAL
Centro	Valdelice Maria de Jesus	C.Caboclo S.Das Matas	Ativo	**Jiribatuba**
Centro	Adilson Manoel de Velasques	C.Caboclo 7 Flexas	Ativo	**Jiribatuba**
Centro	Crispiniana B. dos Santos	C. de Caboclo	Ativo	**Aratuba**
Centro	Cacilda P. Castro	C. de Caboclo	Ativo	**Baiacú**
Centro	Euclidalina Fernandes	T. Santa Cruz	Ativo	**Baiacú**
Centro	Maria de São Pedro Castro	Centro	Inativo	**Conceição**
Centro	Célia	Centro	Ativo	**Matarandiba**
Centro	**Regina**	**Centro do C. Tupinambá**	**Ativo**	**Porrãozinho**

QUADRO 9.

Cultos aos Egunguns

CAT	TITULAR	ENTIDADE	SITUAÇÃO	LOCAL
Culto aos ancestrais	Tatú	Ilé Adelorun	Ativo	**Juerana**
Culto aos ancestrais	Cesar	Ilê Oyá Ati Tuntun	Ativo	**Barro Branco**
Culto aos ancestrais	Petú	Ilê Omonile	Ativo	**Barro Branco**
Culto aos ancestrais	Budijó	Ilê Lequiobé	Ativo	**Amoreiras**
Culto aos ancestrais	Eduardo	Ilê Obá Ladê	Ativo	**Barro Branco**
Culto aos ancestrais	**Família Daniel de Paula**	**Ilê Agboulá**	**Ativo**	**Bela Vista**

O **Candomblé** teve origem na cidade de Ifé, na África[53], e foi trazida para o Brasil pelos negros iorubas. Seus deuses são os Orixás, dos quais somente 16 são cultuados no nosso país: Essú, Ògun, Ososssì, Osanyin, Obalúaye, Òsúmàré, Nànà Buruku, Sàngó, Oya, Oba, Ewa, Osun, Yemanjá, Logun Ede, Oságuian e Osàlufan.

O pai ou a mãe de santo é a braço-de-ferro dentro do Candomblé. Eles são escolhidos pelos próprios Orixás para que os cultuem na terra. Em visita ao Terreiro Ilê Axé Ogum Megê Oya Dei, encontramos o Sr. João dos Santos Filho "Joel do Acarajé", 53 anos, Pai de Santo e vendedor de acarajé.

O Terreiro "Ilê Axé Ogum Megê Oyá Dei", foi fundado em 22 de maio de 1996. Está situado na R. Ilhota s/n, na Misericórdia. É um terreiro de candomblé, da nação Ketu, o dono da casa é de Ogum (Orixá da guerra, das batalhas, dos metais, da agricultura, dos caminhos e da tecnologia.). Possui alvará na Federação Nacional do Culto Afro-brasileiro[54]. Frequentadores fixos são 25, mas recebem visitantes. A festa principal do terreiro é a do Caboclo Pena Branca, e acontece no último domingo de setembro.

No terreiro existe um espaço sob uma gruta onde fica a imagem do Caboclo. Em setembro, que é o mês da festa do caboclo, não se consegue entrar no espaço devido a quantidade de frutas e plantas que ficam no local: são oferendas.

O Sr. Joel comenta sobre um antigo festejo, uma comemoração pelo dia de Yemanjá, 02 de fevereiro em que há uma procissão, por Amoreira/Ponta de Areia, que se estende no dia posterior (03/02).

O **Candomblé** é uma religião com uma ampla cultura e rica em preceitos. São raríssimas as pessoas que verdadeiramente a conhecem profundamente. Existe muita energia positiva no Candomblé, e o seu culto regado de muito axé e beleza ritualística.

---

[53] http://fenacab-fenacab.blogspot.com.br/

[54] **A Federação Nacional do Culto Afro-Brasileiro FENACAB**, *foi fundada em Salvador Bahia em 24 de novembro de 1946 e é reconhecida como utilidade pública Estadual e Municipal, instituída federativamente através de coordenações regionais, estaduais e sub-coordenações municipais, criada com os objetivos principais de resgatar, preservar e divulgar a Religião Afro-brasileira, visando à manutenção cultural, a moral e a preservação da essência fundamental da tradição religiosa.*

Durante a visita, o Sr. Joel resolveu fazer uma pequena amostra dos rituais celebrados no Terreiro. Abaixo, segue fotos ilustrativas da Celebração, onde Ogum emanou para a surpresa de todos.

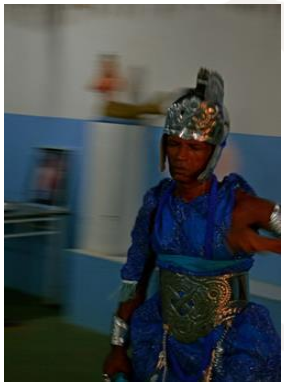


Figura 72: Terreiro, Candomblé, Misericórdia- BA

5.6. CONSIDERAÇÕES FINAS E RECOMENDAÇÕES

Como se pode perceber, a Área em Estudo comporta um conjunto valioso de formas de expressão e patrimônios culturais caracteristicamente definidas. Assim, poderiam entender de forma prática a importância da preservação desses patrimônios, que fazem parte da identidade cultural.

Segundo Poulot, "a história do patrimônio é a história da construção do sentido de identidade e mais particularmente, dos imaginários de autenticidade que inspiram as políticas patrimoniais" (POULOT, 1997, p.36.). Ou seja, todos esses conceitos de patrimônio, identidade, memória, estão interligados, entende-los ajuda a compreender como determinado bem é considerado importante e digno de ser preservado.

Abordado na condição de categoria de pensamento, o patrimônio pode ser compreendido como um esforço constante de resguardar o passado no futuro; e para que exista patrimônio é necessário que ele seja reconhecido, eleito, que lhe seja conferido valor, o que se dá no âmbito das relações sociais e simbólicas que são tecidas ao redor do objeto ou do evento em si (GONÇALVES, 2003). Quando falamos de escolhas nos referimos ao caráter sempre eletivo daquilo que vai representar um grupo, uma sociedade, ou a própria humanidade no seu sentido mais amplo (NORA, 1997).

Em relação ao estudo feito na Ilha de Itaparica, principalmente no município de Vera Cruz, puderam ser constatados diversos problemas de ordem política, social, estrutural e ambiental. Dentre eles:

- Falta de policiamento nos perímetros dos patrimônios edificados levantados;
- Problemas ambientais e urbanos como queimadas e lixo nas ruas.

Esses aspectos negativos demonstram que a Ilha, não está preparada para o desenvolvimento da uma atividade turística de grande porte. A atividade a qual implicará questões culturais, turísticas e econômicas.

Por se tratarem de Comunidades Tradicionais, a obra poderá acometer transtornos, influenciando naquilo que se é simbólico na cultura e nas relações sociais dos moradores, pois, aproximará um número maior de turistas e viajantes.

- As festas tradicionalmente com matrizes religiosas correm o risco de se emaranharem pelos fatores turísticos.

- A pesca pode deixar de ser artesanal para se transformar em industrial e em grande escala.

6. LEVANTAMENTO DO PATRIMONIO MATERIAL E IMATERIAL DOS MUNICIPIOS QUE FAZEM PARTE DO ENTORNO DA ÁREA DE PESQUISA.

As informações abaixo-descritas se remetem aos municípios que fazem parte do entorno da Área de Pesquisa deste projeto, e ainda são contemplados pela socioeconomia como AID (Área de Influência Direta). São eles: Lauro de Freitas, Simões Filho, Salinas da Margarida, Castro Alves, Conceição do Almeida, Dom Macedo Costa, Aratuípe, Jaguaripe, Muniz Ferreira, Nazaré, Santo Antônio de Jesus, Sapeaçu e Varzedo.

⇨ LAURO DE FREITAS

Segundo dados do IBGE[55], a região pertencente ao município Lauro de Freitas era habitada por indígenas do Morro dos Pirambás. Lauro de Freitas, em decorrência de sua localização (zona próxima ao mar), que beneficiava a vazante da produção agrícola, foi fortemente influenciado pela cultura africana, visto que emanaram numerosos engenhos de açúcar e com eles os escravos africanos.

- *Patrimônio Material* – O levantamento feito no *site* do IPAC revelaram 04 bens (patrimônio material) protegidos:

Denominação do Bem Cultural	Livro de Inscrição	Âmbito de Proteção
Igreja Matriz de Santo Amaro do Ipitanga	Livro do Tombo das Belas Artes	União
Terreiro de São Jorge Filho da Goméia	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	Estado
Terreiro Ilê Axé Ajagunã	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	Estado
Terreiro Ilê Axé Opô Aganju	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	Estado

[55]http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=291920&search=|lauro-de-freitas

Em pesquisas ao *site* do IPHAN, mais precisamente ao Acervo do Arquivo Noronha Santos e a Lista de Bens Culturais Inscritos no Livro de Tombo (1938-2012) foi localizado o seguinte bem, abaixo listado:

Bem / Inscrição Igreja Matriz de Santo Amaro do Ipitanga. Nome atribuído Igreja Matriz de Santo Amaro. Nº Processo 0326-T-43. Livro Belas Artes Nº inscr.: 300; Vol. 1; F. 063; Data: 31/01/1944. Livro Histórico Nº inscr.: 233; Vol. 1; F. 039; Data: 31/01/1944

- *Patrimônio Imaterial* – No que se alude ao patrimônio imaterial, nenhum sob registro e salvaguarda foi apontada pelos órgãos oficiais e, deste modo, recorremos ao *site*[56] Bahia.com.

O município tem uma das maiores concentrações de terreiros de candomblé da Bahia (são 66 instituições cadastradas, ao longo dos 93 km² de área), que, aliados aos rituais indígenas e às tradicionais caminhadas esotéricas nas praias, como a da Lua Cheia, dão o tom do sincretismo religioso local.

- *Manifestações Culturais* – **Terno de Reis –** No dia 06 de janeiro o município realiza a festa herdada dos antepassados negros. A cidade relembra a visita dos três reis magos ao Menino Jesus e que tem a participação de grupos folclóricos que desfilam pela cidade, cantando músicas passadas de geração a geração.

- *Artesanato* – A cidade desenvolve o projeto "Tecelagem de Tradição" que valoriza e promove a tradição dos patrimônios culturais. A tecelagem produzida pelo município é de origem africana, e se chama pano-da-costa. O pano-da-costa é uma peça de grande importância para a criação das roupas dos rituais do candomblé.

- *Dança e Música Afro* – Representantes no município de Lauro de Freitas: Azânia, Grupo de Dança Afro e Grupo Afro Zambiã (afoxé) (Catálogo Culturas Poulares e Identitárias da Bahia, 2010, p. 104)

[56] http://bahia.com.br/cidades/lauro-de-freitas/?submit=ir

- *Mascarados* – Embora encontradas com características e modos de apresentação distintos, as brincadeiras dos Mascarados sempre acontecem com os mesmos objetivos: incitar o medo, o susto, o riso e 'espantar os maus espíritos', na definição dos seus praticantes. Geralmente, as máscaras usadas possuem aspecto grosseiro, animalesco ou representam personagens históricos conhecidos. (Catálogo Culturas Poulares e Identitárias da Bahia, 2010, p. 133) Representante em Lauro de Freitas: Mestre Artêmio da Luz de Jesus - Grupo Cultural. (Catálogo Culturas Poulares e Identitárias da Bahia, 2010, p. 134)

- *Samba de roda* – **Samba de Roda Renascer do Quingoma** (Catálogo Culturas Poulares e Identitárias da Bahia, 2010, p. 165).

⇨ SIMÕES FILHO

Segundo dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Simões Filho[57], o município (antigo distrito de Água Comprida), tem sua história apontada pela colonização portuguesa e se inicia com o cultivo de cana-de-açúcar que persistiu entre os séculos XVI e XVII

A emancipação do distrito de Água Comprida se deu através de um grupo de habitantes que por volta de 1960 reuniam-se, liderados pelo Sr. Walter José Tolentino Álvares, para tratar dos problemas comunitários

Antes pertencente ao município de Salvador, o distrito foi emancipado em 07 de novembro de 1961 através da Lei Estadual nº 1538, passando ser denominado de Simões Filho, em homenagem ao jornalista Ernesto Simões.

- *Patrimônio Material* – O levantamento feito no site do IPAC não foi encontrado nenhum registro de bens culturais tombados assim como não constam registros de Bens Patrimoniais Tombados nos arquivos do IPHAN (Noronha Santos e a Lista de Bens Culturais Inscritos no Livro de Tombo (1938-2012).

[57] http://*www*.simoesfilho.ba.gov.br/historia

- *Patrimônio Imaterial* – No que se refere ao patrimônio imaterial nenhum patrimônio cultural imaterial sob registro e salvaguarda foi apontado pelos órgãos oficiais e deste modo recorremos aos *sites*[58] da Prefeitura Municipal de Simões Filho, IBGE e Bahia.com. Em pesquisa de Informações Básicas Municipais – 2012, realizada pelo IBGE apontou apenas as três principais atividades artesanais desenvolvidas no município, levando em consideração as de maior quantidade produzida. Sendo, atividades de bordado, tapeçaria e outros trabalhos desenvolvidos através de fibras vegetais.

- *Manifestações Culturais* – A pesquisadora Monica Maria de Souza Silveira desenvolveu em sua dissertação intitulada: **A queimada da palhinha no Vale do Itamboatá: a permanência de uma prática do catolicismo popular na região metropolitana de Salvador**, em 2009/ UFBA, e destacou a existência de um mapeamento Cultural feito em Simões Filho realizado pela Fundação Terra Mirim com o apoio do Meio ambiente/FNMA entre 2003 e 2006, a partir dessas informações a autora elencou a principais festas culturais do município, são elas:

a. Fonte Nossa Senhora da Guia, antiga cerâmica Três Rios;

b. As parteiras e ervateiras em Pitanga dos Palmares;

c. Festa dos pescadores de Mapele;

d. Seu Saturnino repentista de Mapele;

e. Festa Oxum de terreiro Ilê Axé Ominigê

f. Festa de São Miguel, padroeiro da cidade;

g. Festa Queimada da Palhinha da Comunidade Palmares. (SILVEIRA, 2009, pág. 26)

[58] http://www.ibge.gov.br/munic2012/sel_tema.php?munic=293070&uf=29&nome=si
http://bahia.com.br/cidades/muniz-ferreira/?submit=ir
http://www.simoesfilho.ba.gov.br/historia
http://www.ibge.gov.br/munic2012/ver_tema.php?tema=t6_5&munic=293070&uf=29&nome=si

h. Roda de São Gonçalo – A dança, de origem portuguesa, é uma das manifestações populares mais antigas do país. Tradição do catolicismo popular, a festa louva o Santo português São Gonçalo do Amarante e chegou ao Brasil com os jesuítas.

⇨SALINAS DA MARGARIDA

Segundo dados do IBGE[59], o município de Salinas da Margarida inicialmente era residido pelos índios Tupinambá; e com a invasão portuguesa parte das terras passou a concernir à capitania dos portos de Salvador, sendo vendidas ao comendador Manoel de Souza Campos.

Em uma de suas viagens a Portugal, Manoel de Souza frequentou a cidade de Aveiro, onde conheceu algumas salinas e percebeu que suas terras favoreciam esse tipo de explorações.

O desenvolvimento industrial do sal atraiu muitos operários dando lugar a formação e desenvolvimento do povoado que, inicialmente chamaram-se Salinas e posteriormente Salinas da Margarida.

Além do sal havia também a exportação da piaçava nativa e do dendê, mas a pesca sempre foi a sua principal atividade econômica. Os primeiros povoados surgidos foram o Arraial do Dourado e Caperenga. Eles cresceram impulsionados pela atividade salineira a partir de 1885. Criado em 1962, a partir do desmembramento de territórios da ilha de Itaparica e parte da cidade de Maragogipe, o município atualmente é composto por uma área de 65 km².

- *Patrimônio Material* – O levantamento feito no *site* do IPAC não foi encontrado nenhum registro de bens culturais tombados, assim como não constam registros de Bens Patrimoniais Tombados nos arquivos do IPHAN (Noronha Santos e a Lista de Bens Culturais Inscritos no Livro de Tombo (1938-2012).

[59]http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=292730&search=|salinas-da-margarida

- *Patrimônio Imaterial* – No que se refere ao patrimônio imaterial nenhum patrimônio cultural imaterial sob registro e salvaguarda foi apontado pelos órgãos oficiais e deste modo, recorremos ao *site*[60] do Estado da Bahia e ao *site* Diga Salinas.com.
- *Artesanato* – O artesanato característico da cidade é feito a partir de conchas de mariscos e escamas de peixes. São bonecas, pássaros, flores, acessórios e objetos de decoração. As peças de artesanato são vendidas em um quiosque localizado na Praça Luís Eduardo Magalhães, na praia da Ponte.
- *Gastronomia* – Salinas da Margarida promove, anualmente, durante o mês de novembro, o Festival do Marisco. Durante os três dias do evento a cidade reúne chefes de cozinha, profissionais da culinária baiana e degustadores de petiscos para conhecer os segredos dos pratos de moquecas, frigideiras e fritadas. Além da culinária, o festival também oferece apresentações de grupos de manifestações populares como capoeira, samba de roda e maculelê.

⇨ CASTRO ALVES

Segundo dados do IBGE[61], as terras do atual município Castro Alves, eram de propriedade do donatário Sr. Evangelista de Castro Tanajura, avô do poeta Antônio Frederico de Castro Alves (Castro Alves).

Para colonizá-la, o donatário procurou pessoas de recursos nos mais diversos lugares distribuindo-lhes terras do seu vasto domínio, com a condição de nelas principiarem povoamento com plantações e moradias.

Competiu ao Capitão-Mor Antônio Brandão Pereira Marinho Falcão, a principal destas penetrações e fundar a construção da casa-sede da Fazenda Curralinho, no local onde se ergue a cidade, nascente do Rio Jaguaripe, à margem da Estrada das Boiadas de Minas Gerais para Feira de Santana. Estabeleceu, assim, o aldeamento que era conhecido como Curralinho.

[60] http://digasalinas.com/salinas-da-margarida

http://bahia.com.br/cidades/salinas-da-margarida/?submit=ir

[61] http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=290730&search=|castro-alves

Muito implicou no progresso do povoamento o fato de ser pouso imprescindível de tropeiros que percorriam de São Felix e de outras localidades do recôncavo para as Minas do Rio das Contas, cercanias e Estado de Minas Gerais.

- *Patrimônio Material* - O levantamento feito no *site* do IPAC revelaram 02 bens (patrimônio material) protegidos.

Denominação do Bem Cultural	Livro de Inscrição	Âmbito de Proteção
Antiga Sede da Fazenda Curralinho	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	Estado
Capela de São José de Jenipapo	Livro do Tombo Histórico	União

Em pesquisas ao *site* do IPHAN, mais precisamente ao Acervo do Arquivo Noronha Santos e a Lista de Bens Culturais Inscritos no Livro de Tombo (1938-2012) foram levantadas um único bem sendo o mesmo já citado pelo IPAC:

- **Bem / Inscrição**: Capela de São José de Genipapo. Nome atribuído Capela de São José de Jenipapo. Nº Processo 0267-T. Livro Histórico Nº inscr.: 432; Vol. 1; F. 070; Data: 31/08/1971

- *Patrimônio Imaterial* – No que se refere ao patrimônio imaterial nenhum patrimônio cultural imaterial sob registro e salvaguarda foi apontado pelos órgãos oficiais e deste modo, recorremos a *sites*[62] da Prefeitura Municipal de Castro Alves, Bahia.com e Portal do Recôncavo.

- *Artesanato* – O artesanato do município conta principalmente com cestos de cipó e bordado, ponto cruz, pintura em tecido e fuxico (espécie de gomos feitos de retalhos

[62] http://castroalves.ba.gov.br/
http://bahia.com.br/cidades/castro-alves/?submit=ir
http://www.portaldoreconcavo.com.br/cidade.php?codcidade=48

de pano que presos uns aos outros formam colchas de cama e fronhas, entre outros artigos).

- *Gastronomia* – A gastronomia privilegia as receitas à base de carne do sol, a maniçoba e o escrete (prato que consiste numa mistura de carnes de carneiro e de porco e cheiro verde).
- *Manifestações Culturais*

    a. **O Frederico –** Personagem folclórico, um homem com cabeça de urso e vestido de samambaias sai pelas ruas no período de festas. A criatura é acompanhada por uma charanga e preso por uma corda, sempre seguindo a ordem de seu dono para pedir dinheiro.

    b. **As pastorinhas –** Grupo de meninas vestidas de camponesa que tocam pandeiro acompanhadas por músicos, que apresentam- se pelas ruas no mês de dezembro anunciando a chegada do Natal.

    c. **Capelinha –** Grupos de pessoas que saem pelas ruas cantando e tocando fogos para acordar as pessoas e dar início aos festejos juninos. Os grupos também saem de casa em casa durante o São João e sempre são recepcionados com comidas típicas da época.

    d. **Folia de Reis –** A tradição da Folia de Reis celebra a fé do povo no Recôncavo baiano. Grupos se reúnem e visitam as casas para lembrar o momento em que os três reis magos encontraram e presentearam o menino Jesus.

⇨ CONCEIÇÃO DE ALMEIDA

A procedência do nome Conceição do Almeida se deu pela devoção de uma família de agricultores, D'Almeida Sande, à Santa Nossa Senhora da Conceição. Em louvor a ela, a família edificou uma capela, onde hoje é a Igreja Matriz.

- *Patrimônio Material* – O levantamento feito no site do IPAC não foi encontrado nenhum registro de bens culturais tombados assim como não constam registros de Bens Patrimoniais Tombados nos arquivos do IPHAN

(Noronha Santos e a Lista de Bens Culturais Inscritos no Livro de Tombo (1938-2012).

- *Patrimônio Imaterial* – No que se refere ao patrimônio imaterial nenhum patrimônio cultural imaterial sob registro e salvaguarda foi apontado pelos órgãos oficiais e deste modo recorremos aos *sites*[63] Portal do Recôncavo e Bahia.com.

- **Samba de roda -** O samba foi trazido para a Bahia pelos africanos na época da colonização em Conceição do Almeida, e sua apresentação é um resgate da nossa cultura. O canto é puxado por uma pessoa e respondido pelas demais, as palmas ritmadas e o acompanhamento dos instrumentos típicos são tocados pelos homens, como o pandeiro, o chocalho, o atabaque, marcação repique, reco-reco e a viola. O samba é dançado somente por mulheres, que entram na roda quando recebem das mais velhas a umbigada que permite o começo da dança e têm as roupas no mesmo padrão de chita estampada, blusas rendadas e chapéus de palha, que diferenciam as mulheres que participam das visitantes. Em Conceição do Almeida, o samba de roda tem presença garantida no feriado da Independência da Bahia – dois de Julho – e no dia da homenagem a Nossa Senhora da Purificação – dois de fevereiro.

- **Festa de São João –** Em junho, na Praça do Mercado Municipal, acontece a festa de São João. Durante os três dias de festa, de noite ou de dia, os acordes das sanfonas, dos triângulos com encontros das quadrilhas juninas e apresentações das expressões culturais da cidade. A batalha de espadas também é uma das principais atrações de Conceição do Almeida. Com características diferenciadas, os espadeiros fazem seu espetáculo durante o dia, e atraem curiosos e corajosos à praça Edgar Tupinambá, rua Fonseca Rocha e rua Atenógenes Melo – locais reservados para esta prática.

- **Terno de Reis das Rosas –** A religiosidade é uma marca do povo almeidense, e o Terno de Reis é uma forma de expressão da fé, como também um dos

[63] http://bahia.com.br/cidades/dom-macedo-costa/?submit=ir

http://www.portaldoreconcavo.com.br/cidade-info.php?codcidade=50

meios de expressão da identidade cultural, apresentada através do samba, do bailado, do canto e dos personagens.

⇨ DOM MACEDO COSTA

Segundo informações constantes no *site* da Prefeitura Municipal de Dom Macedo Costa[64], a região foi primitivamente habitada pelos índios Maracás. O município de Dom Macedo Costa surgiu a partir do povoamento consequente da colonização portuguesa. As terras foram divididas em fazendas e de uma dessas foi criado o povoado de São Roque do Bate Quente, que se ampliou, passando a adotar o novo nome.

- *Patrimônio Material* – O levantamento feito no site do IPAC não foi encontrado nenhum registro de bens culturais tombados assim como não constam registros de Bens Patrimoniais Tombados nos arquivos do IPHAN (Noronha Santos e a Lista de Bens Culturais Inscritos no Livro de Tombo (1938-2012).

- *Patrimônio Imaterial* – No que se refere ao patrimônio imaterial nenhum patrimônio cultural imaterial sob registro e salvaguarda foi apontado pelos órgãos oficiais e deste modo recorremos aos *sites*[65] Portal do Recôncavo, Prefeitura Municipal de Dom Macedo Costa e Bahia.com.

- *Manifestações Culturais Tradicionais*

- **Samba de Roda –** Expressão muito forte do Recôncavo Baiano, o samba de roda mistura cantigas regionais, poesia, danças e canto; as palmas ritmadas e o acompanhamento dos instrumentos típicos como o pandeiro, o chocalho, o atabaque, reco-reco e a viola completam a festa.

- **Terno de Reis –** De origem portuguesa, a Festa de Reis comemora a data de nascimento do Menino Jesus, com a encenação da visita dos três reis magos e

[64]http://www.dommacedocosta.ba.gov.br/cidade.php

[65]http://www.portaldoreconcavo.com.br/cidade-info.php?codcidade=50

http://bahia.com.br/cidades/dom-macedo-costa/?submit=ir

http://www.portaldoreconcavo.com.br/cidade-info.php?codcidade=54

http://www.dommacedocosta.ba.gov.br/

celebração de missas, além da apresentação dos Ternos de Reis, grupos formados por instrumentistas e cantores que percorrem as ruas da cidade durante todo o dia. Os participantes tradicionalmente usam roupas de cores vivas, miçangas e outros detalhes. Os foliões de Reis buscam copiar os reis magos, que seguem pelas ruas orientados pela estrela de Belém. O reisado pode possuir um enredo ou uma série de pequenos atos, encadeados ou não. Muitas vezes é uma cantoria.

⇨ ARATUÍPE

É em Aratuípe que se encontra o distrito de Maragogipinho, berço da cerâmica baiana. O município é um grande representante da fabricação do artesanato com peças tradicionais de barro, como cestos entrelaçados preenchidos com pequenas contas, conchas, pedras ou feijões; diversas e objetos de decoração feitos em tornos manuais e assados no forno, também artesanal.

Aratuípe mantem viva a tradição de confeccionar peças em barro que apresentam em sua forma nítidas influências indígenas e portuguesas**.**

Segundo dados do IBGE[66], a região foi primitivamente habitada pelos índios aimorés. No século XVI, deu-se a primeira penetração no território pelo sesmeiro Paulo Argolo, o mesmo, fundou o aldeamento ″Santo Antônio″ destinado à catequese de indígenas. Neste aldeamento foi erguida a igreja de Santo Antônio, com vinculações para escola e morada do pároco e do boticário, dando inicio ao povoamento.

Os índios catequizados cooperaram com as tropas brasileiras nas lutas contra o General Madeira, durante os movimentos em favor da independência do Brasil.

- *Patrimônio Material* – O levantamento feito no *site* do IPAC revelou 01 único bem (patrimônio material edificado) protegido.

Denominação do Bem Cultural	Livro de Inscrição	Âmbito de Proteção
Engenho de Baixo	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	Estado

[66] http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=290230&search=|aratuipe

Não foi encontrado nenhum registros de Bens Patrimoniais Tombados nos arquivos do IPHAN (Noronha Santos e a Lista de Bens Culturais Inscritos no Livro de Tombo (1938-2012).

- *Patrimônio Imaterial* - No que se refere ao patrimônio imaterial nenhum patrimônio cultural imaterial sob registro e salvaguarda foi apontado pelos órgãos oficiais e deste modo, recorremos a *sites*[67] da Prefeitura Municipal de Aratuípe, Bahia.com e Portal do Recôncavo.

- *Manifestações Culturais* - As manifestações culturais de Aratuípe estão especialmente ligadas à música, à literatura e ao cinema. São dois grupos com quase 100 anos de história, participando das festas populares do município: a Sociedade Filarmônica Lyra Ceciliana, de Aratuípe, e a Sociedade Filarmônica Lyra Conceição. Já na literatura, destacam-se nativos como os poetas José Leone, Ester Vasconcelos, Antonilda Miranda da Silva e Osmadil dos Santos, além do escritor Silvestre Sobrinho.

a) **Cordel e Poesia Popular** - Poesia rimada, o cordel é um patrimônio cultural imaterial sob registro e salvaguarda oral que ganha versão impressa em livretos bastante simples, ilustrados com xilogravuras e clichês zincografados. Geralmente, os poemas tratam de fatos da vida cotidiana. Entre os principais temas estão festas populares, política, disputas, milagres, atos de heroísmo, morte e assuntos relativos à história do sertão, incluindo o Cangaço.

b) **Expressões lúdicas** como a **Capoeira, Maculelê e Orquestra** de **Berimbaus.**

c) **Ilê Axé Yá Oxum** (candomblé)

- *Artesanato* - O artesanato é o ponto forte do vilarejo de Maragogipinho, em Aratuípe. A produção diária de cerâmica, conhecida como das mais bonitas da região, chega de 700 a 1.200 miniaturas em barro, além de talhas, moringas,

[67] http://www.portaldoreconcavo.com.br/cidade-info.php?codcidade=43
http://www.aratuipe.ba.io.org.br/
http://bahia.com.br/cidades/aratuipe/?submit=ir

louças diversas e arranjos de decoração feitos em tornos manuais e assados no forno, também artesanal.

⇨JAGUARIPE

Segundo dado do IBGE68 Jaguaripe foi o primeiro município criado no Recôncavo baiano, com a denominação de Vila de Nossa Senhora da Ajuda de Jaguaripe, por base na Carta Régia de 27 de dezembro de 1693. Chegou a ser extinto em julho de 1931 e anexado como subprefeitura ao município de Aratuípe. A sede foi elevada à categoria de cidade por força da lei estadual de 12 de maio de 1899.

- *Patrimônio Material* – O levantamento feito no *site* do IPAC revelaram 03 bens (patrimônio material edificado) protegidos:

Denominação do Bem Cultural	Livro de Inscrição	Âmbito de Proteção
Casa à Rua da Ajuda nº 1, Casa do Ouvidor	Livro do Tombo Histórico	União
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Ajuda	Livro do Tombo Histórico	União
Prédio do Paço Municipal (Jaguaripe)	Livro do Tombo das Belas Artes	União

Em pesquisas ao *site* do IPHAN, mais precisamente ao Acervo do Arquivo Noronha Santos e a Lista de Bens Culturais Inscritos no Livro de Tombo (1938-2012) foram levantados os seguintes bens, abaixo listados:

- **Bem / Inscrição** Casa à Rua da Ajuda, nº 1, denominada Casa do Ouvidor. Nome atribuído Casa dos Ouvidores. Outras denominações: Casa à Rua da Ajuda, Nº Processo 0642-T-61 Livro Histórico Nº inscr.: 347; Vol. 1; F. 057 ; Data: 27/07/196.

- **Bem / Inscrição** Edifício do Paço Municipal. Nome atribuído Paço Municipal. Nº Processo 0265-T-41. Livro Belas Artes Nº inscr.: 236-A; Vol. 1; F. 052;

[68] http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=291780&search=|jaguaripe

Data: 02/09/1941. Livro Histórico Nº inscr.: 166; Vol. 1; F. 028; Data: 02/09/1941.

- **Bem / Inscrição** Igreja Matriz de Nossa Senhora da Ajuda. Nº Processo 0281-T-41. Livro Belas Artes Nº inscr.: 240-A; Vol. 1; F. 053; Data: 25/09/1941. Livro Histórico Nº inscr.: 174; Vol. 1; F. 029; Data: 25/09/1941

- *Patrimônio Imaterial* – No que se refere ao patrimônio imaterial nenhum patrimônio cultural imaterial sob registro e salvaguarda foi apontado pelos órgãos oficiais e deste modo recorremos a *sites*[69] da Prefeitura Municipal de Jaguaripe, Bahia.com.br e Portal do Recôncavo

- *Gastronomia* – A culinária típica da região é baseada em frutos do mar, principalmente o escaldado de caranguejo.

- *Artesanato* – Produção de embarcações de saveiros e canoas de madeira do Recôncavo Baiano, além de miniaturas de embarcações em entalhe de madeira, confecção de redes e de esteiras de tala de dendê.

⇨ MUNIZ FERREIRA

O município[70] teve seu início na antiga fazenda Paraçoara, pertencente ao Barão de Taitinga. A fazenda, localizada às margens do rio Jaguaripe e com área aproximada de 2.500 tarefas (1.089 ha), possuía um engenho de cana-de-açúcar e ainda dentre outras atividades agrícolas cultivava mandioca, banana e dendê. Sua sede serviu como ponto de parada para os trens da estrada de ferro, até que fosse edificada a estação ferroviária. Com a construção da estação, em 1880, o Barão de Taitinga doou terras para plantio de lavouras no entorno da estação, surgindo daí as primeiras casas e a primeira rua, que foi o caminho da estação.

- *Patrimônio Material* – O levantamento feito no site do IPAC não foi encontrado nenhum registro de bens culturais tombados assim como não

[69] http://www.jaguaripe.ba.gov.br/2014/?menu=paginas&id=1
http://bahia.com.br/cidades/jaguaripe/?submit=ir
http://www.portaldoreconcavo.com.br/cidade-info.php?codcidade 59

[70] http://bahia.com.br/cidades/muniz-ferreira/?submit=ir

constam registros de Bens Patrimoniais Tombados nos arquivos do IPHAN (Noronha Santos e a Lista de Bens Culturais Inscritos no Livro de Tombo (1938-2012).

- *Patrimônio Imaterial* – No que se refere ao patrimônio imaterial nenhum patrimônio cultural imaterial sob registro e salvaguarda foi apontado pelos órgãos oficiais e deste modo recorremos aos *sites*[71] da Prefeitura Municipal de Muniz Ferreira, IBGE e Bahia.com.

- *Artesanato* - Em pesquisa de Informações Básicas Municipais – 2012, realizada pelo IBGE, apontou apenas as três principais atividades artesanais desenvolvidas no município, levando em consideração as de maior quantidade produzida. Sendo elas trabalhos de bordados e outros desenvolvidos através do uso de madeira.

- *Manifestações Culturais*

a) Grupos artísticos – Ainda e acordo com pesquisa desenvolvida pelo IBGE, foi apontada a existência de grupos de capoeira, grupos musicais, artistas plásticos e blocos carnavalescos.

b) **NAZARÉ –** Segundo dados do IBGE[72], até o ano de 1561, ano em que o bispo D. Pedro Leitão fez a primeira visita pastoral ao interior da Bahia, nada se sabia sobre o povoamento da bacia do Jaguaripe. Apesar de já existir a aldeia de Santo Antônio dos Índios de Jaguaripe, o povoamento da região só se iniciou, em 1563, com colonizadores portugueses. Entre os quais, Antônio Ribeiro (dono de sesmaria concedida por Mem de Sá), Gabriel Soares, Diogo Sande e Fernão Cabral de Ataíde. Este, provavelmente o primeiro a penetrar no território do atual Município de Nazaré, estabeleceu, no local onde hoje está o

[71] http://www.ibge.gov.br/munic2012/ver_tema.php?tema=t6_4&munic=292220&uf=29&nome= Muniz
http://bahia.com.br/cidades/muniz-ferreira/?submit=ir
http://www.munizferreira.ba.io.org.br/
http://www.ibge.gov.br/munic2012/ver_tema.php?tema=t6_5&munic=292220&uf=29&nome=Muniz

[72] http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=292250&search=bahia|nazare|infograficos:-historico

bairro da Condição, uma igreja e ao redor um engenho, aldeando índios e negros.

- *Patrimônio Material* – O levantamento feito no *site* do IPAC revelaram 06 bens (patrimônio material) protegidos.

Denominação do Bem Cultural	Livro de Inscrição	Âmbito de Proteção
Casa de Sobrado na Travessa da Capela (Solar Ataíde)	Livro do Tombo Histórico	União
Estação Ferroviária Alexandre Bittencourt	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	Estado
Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Nazaré)	Livro do Tombo das Belas Artes	União
Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré	Livro do Tombo das Belas Artes	União
Sobrado nº 01 da Travessa da Conceição	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	Estado
Solar dos Bittencourt	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	Estado

Em pesquisas ao *site* do IPHAN, mais precisamente ao Acervo do Arquivo Noronha Santos e a Lista de Bens Culturais Inscritos no Livro de Tombo (1938-2012) foram levantados os seguintes bens, abaixo listados:

a) **Bem / Inscrição** Casa de sobrado na Travessa da Capela, conhecida como Solar Ataíde. (já citada pelo IPAC). Nome atribuído Sobrado à Travessa da Capela, 2. Outras denominações Solar Ataíde. Nº Processo 0623-T-61 Outro processo 488-T. Livro Histórico Nº inscr.: 341; Vol. 1; F. 056; Data: 11/04/1962.

b) **Bem / Inscrição** Igreja de Nossa Senhora da Conceição (já citada pelo IPAC). Nº Processo 0622-T-61 Outro processo 488-T. Livro Belas Artes Nº inscr.: 462; Vol. 1; F. 085; Data: 26/01/1962.

c) **Bem / Inscrição** Igreja de Nossa Senhora de Nazaré de Camamu. Nº Processo 0621-T-61 Outro processo 488-T. Livro Belas Artes Nº inscr.: 463; Vol. 1; F. 085; Data: 26/01/1962. **Bem / Inscrição** Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré. Outras denominações Igreja de Nossa Senhora de Nazaré. Nº Processo 0630-T-61 Outro processo 488-T

- *Patrimônio Imaterial* – No que se refere ao patrimônio imaterial nenhum patrimônio cultural imaterial sob-registro e salvaguarda foi apontado pelos órgãos oficiais e deste modo recorremos a *sites*[73] da Prefeitura Municipal de Nazaré e Bahia.com.

  a) Feira tradicional, Feira de Caxixis – Dentre o patrimônio imaterial a de se destacar o Artesanato em Nazaré. Durante a Semana Santa, Nazaré realiza a Feira de Caxixis, onde são vendidas as tradicionais miniaturas de barro de Maragojipinho, distrito de Aratuípe. As produções de Maragogipinho mantêm a tradição de confeccionar peças em barro que apresentam em sua forma nítidas influências indígenas e portuguesas.

- *Gastronomia* – A culinária da cidade, como é de comum por quase todo território Bahiano é baseado por frutos do mar, como: peixes, mariscos. Em Nazaré encontra se a **Casa da Farinha Copioba**, onde é produzida a farinha de mandioca, famosa por toda a região.

[73] http://bahia.com.br/cidades/nazare/?submit=ir
http://nazare.ba.gov.br/nazare/site/index.php/a-cidade/historia

- *Manifestações Culturais tradicionais*

- **Caboclinhos –** Caboclinhos é uma representação das danças indígenas, comum nos festejos militares e religiosos. Em Nazaré, os Caboclinhos se apresentam no dia 02 de julho, Independência da Bahia.

- **Reisado –** Desfile de ternos de reis que sai dos bairros, com crianças em trajes alegres, levando arcos enfeitados com lanternas coloridas e flores, entoando músicas em louvor aos Santos Reis, pelas ruas da cidade. O encontro dos ternos acontece na Igreja Matriz. Essa festa é realizada no dia 6 de janeiro pela paróquia e pela comunidade local.

- **Afoxé –** Esse patrimônio cultural imaterial sob eegistro e salvaguarda folclórica se caracteriza, sobretudo, pela figura central – o babalawô ou baba-oni-awô, o pai conhecedor do futuro, dos destinos, iniciado nos mistérios do jogo oracular, acompanhado de seus "ajudantes", em volta dos quais se desenvolve toda a atividade lúdica do grupo. Os participantes usam roupas de cetim e algumas filhas de santo, vestidas de baiana, conduzem um estandarte.

⇨ SANTO ANTÔNIO DE JESUS

De acordo com o *site* IBGE[74], pesquisas indicam que a sesmaria outorgada a Antônio de Souza Andrade e João Borges de Escobar, em 1644, a que mais se ajusta aos limites atuais do Município de Santo Antônio de Jesus, embora não o abranja de todo.

Relevante foi à presença dos padres Mateus Vieira de Azevedo, José Ferreira e Bento Pereira, coadjuvados por Manuel dos Santos Carvalho e Luís Vieira de Brito, na narrativa da colonização.

A casa do Padre Mateus Vieira de Azevedo foi transformada no primeiro povoado, graças a criação, ali, de um Oratório, sob a invocação de Santo Antônio de Jesus. Por Provisão datada de 23 de setembro de 1777, o Oratório transformou-se em Capela, filiada à Freguesia de Nossa Senhora de Nazaré, em cujas "roças" estavam situadas.

[74]http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=292870&search=|santo-antonio-de-jesus

O topônimo Santo Antônio de Jesus prevaleceu até 1931, quando foi simplificado para Santo Antônio. Sete anos depois, voltou a vigorar a primitiva denominação.

Atualmente o município Santo Antônio de Jesus representa um importante centro comercial e de serviços da região, o município é conhecido como a "capital do recôncavo". Ampla realizadora das festas juninas que começam com as comemorações ao Santo Antônio (padroeiro da cidade).[75]

- *Patrimônio Material* – O levantamento feito no *site* do IPAC revelou 01 único bem (patrimônio material) protegido.

Denominação do Bem Cultural	Livro de Inscrição	Âmbito de Proteção
Sobrado Alves e Almeida	Livro do Tombamento dos Bens Imóveis	Estado

Não foi encontrado nenhum registros de Bens Patrimoniais Tombados nos arquivos do IPHAN (Noronha Santos e a Lista de Bens Culturais Inscritos no Livro de Tombo (1938-2012).

⇨ SAPEAÇU

Segundo dados do IBGE[76] existem indícios de que as terras que correspondem ao atual município de Sapeaçu agregavam a sesmaria de Paraguaçu, doada pelo segundo Governador-Geral do Brasil. D. Duarte da Costa, ao seu filho D. Álvaro da Costa.

Com a expulsão dos indígenas durante o século XVIII, neste território se compôs a fazenda Sapé Grande (Sapeaçu - Sapé, do tupi-guarani, significa "capim" e o sufixo açu, significa "grande"), de propriedade de Pedro Barbosa Leal, onde foi erguida uma capela dedicada à Nossa Senhora da Conceição. Nesta capela o Padre Vitorino, filho da região, veio cantar a sua primeira missa.

[75] http://bahia.com.br/cidades/santo-antonio-de-jesus/?submit=ir

[76] http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=292960&search=|sapeacu

- *Patrimônio Material* – O levantamento feito no site do IPAC não foi encontrado nenhum registro de bens culturais tombados assim como não constam registros de Bens Patrimoniais Tombados nos arquivos do IPHAN (Noronha Santos e a Lista de Bens Culturais Inscritos no Livro de Tombo (1938-2012).

- *Patrimônio Imaterial* – No que se refere ao patrimônio imaterial nenhum patrimônio cultural imaterial sob registro e salvaguarda foi apontado pelos órgãos oficiais e deste modo recorremos ao *site*[77] da Prefeitura Municipal de Sapeaçu. Em Sapeaçu o São João é uma das festas mais tradicionais da cidade além de manter a simplicidade e animação da festa, traz atrações que já são típicas na cidade que são os Blocos de São João com um trio elétrico.

⇨ VARZEDO

Segundo dados do IBGE[78] o município foi criado com o território do distrito de Varzedo, desmembrado de Santo Antônio de Jesus, por força de Lei Estadual, de 13/06/1989. A sede foi elevada à categoria de cidade através da própria lei que criava o município.

- *Patrimônio Material* – O levantamento feito no site do IPAC não foi encontrado nenhum registro de bens culturais tombados assim como não constam registros de Bens Patrimoniais Tombados nos arquivos do IPHAN (Noronha Santos e a Lista de Bens Culturais Inscritos no Livro de Tombo (1938-2012).

- *Patrimônio Imaterial* – No que se refere ao patrimônio imaterial nenhum patrimônio cultural imaterial sob registro e salvaguarda foi apontado pelos órgãos oficiais e deste modo recorremos aos *sites*[79] da Prefeitura Municipal de Varzedo e Bahia.com

[77] http://www.sapeacu.ba.gov.br/pagina/6/sao-joao.html

[78] http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=293317&search=|varzedo

[79] http://bahia.com.br/cidades/varzedo/
http://www.varzedo.ba.io.org.br/historia

- *Artesanato* – O artesanato característico da região é de madeira de jaqueira. A maioria dos artesãos obedece às formas da própria árvore nos moldes de bandejas, fruteiras e outros utensílios.

- *Gastronomia* – Como outros municípios da região, Varzedo possui uma culinária variada, com base na cozinha sertaneja. Os pratos à base da mandioca são recorrentes no cardápio dos restaurantes.

7. PROCEDIMENTOS PARA O DIAGNÓSTICO INTERVENTIVO

Conforme especificado na legislação referente ao patrimônio arqueológico brasileiro, o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é o órgão responsável pela normalização e legalização das ações de intervenção e resgate, além de especificar o escopo dos estudos sobre patrimônio arqueológico.

Nesse sentido, os procedimentos empregados no desenvolvimento do presente projetam de pesquisa seguiram as orientações e diretrizes do IPHAN, com atenção especial a Portaria nº. 230/2002, que delibera sobre os procedimentos necessários à compatibilização de licenças ambientais com estudos preventivos de Arqueologia (BASTOS & TEIXEIRA, 2005).

Conforme Morais (1999), a avaliação potencial de indícios e evidências arqueológicas normalmente exige o reconhecimento de terreno, procedimento que propicia a leitura da gênese e composição da área afetada pelo empreendimento, com a máxima potencialização das observações espontâneas e induzidas.

Os procedimentos de Diagnóstico Arqueológico empregados na atividade em questão para a avaliação do potencial arqueológico se fez por meio da observação de superfície e de intervenções no subsolo.

Ainda citando a Morais (2005), se entende que os “sítios arqueológicos” podem ser definidos como a menor unidade do espaço, passível de investigação, contendo objetos culturais, intencionais, no sentido de produzidos ou rearranjados, que testemunham as ações de sociedade do passado.

Essas “evidências físicas”, geradas pela atividade humana pretérita, podem manifestar-se de diferentes formas, dependendo da natureza, do local e de quem criou os objetos ou traços reais de objetos (BURKE & SMITH, 2004).

Portanto, a atividade de pesquisa não se limita a identificação e registro dos sítios arqueológicos mais antigos, como àqueles relacionados à ocupação indígena pré-colonial, mas também se estende aos vestígios materiais históricos, relacionados às diferentes fases da formação da sociedade nacional, incluindo a épocas mais recentes. Portanto, a pesquisa visa entender o processo de ocupação da área de estudo e sua relação com o entorno em suas

diferentes etapas determinando a continuidade ou não entre elas para a compreensão do estágio atual de ocupação.

Procedendo dessa forma, todo o arcabouço de vestígios materiais de interesse, bem como a articulação entre cada ocorrência entre si e com o meio ambiente circundante, deverá ser considerado potencialmente significante para a "reconstituição" dos processos culturais, objetivo último da ciência arqueológica.

A observação e estudo do contexto arqueológico, ou seja, a relação entre os materiais em um lugar determinado, tipos de artefato e seus padrões de distribuição fornecem importantes informações que podem evidenciar a atividade que foi realizada no local. No entanto, os artefatos observados em um contexto não necessariamente correspondem ao lugar de uso ou fabricação do mesmo.

Assim, o estudo arqueológico vai mais além de um contexto, sendo necessário, muitas vezes que possível, procurar determinar as operações que levaram a existência desse produto final, desde a obtenção da matéria-prima para o seu fabrico até o seu descarte, ou seja, sua "cadeia operatória", conforme conceituado na Escola Francesa (LEROI-GOURHAN, 1943, 1945; MAUSS [1935], 1991), e desenvolvido por vários outros arqueólogos (LEMMONIER, 1986, 1992; SCHIFFER, 1975, 1976; SCHIFFER & SKIBO, 2001; DOBRES, 2000).

Os procedimentos metodológicos foram substanciados em estudos amplamente discutidos e aplicados em prospecções regionais (SCHIFFER & GUMMERMAN, 1977; KINTIGH, 1988; KRAKKER, SHOTT e WELCH, 1993; entre outros), de forma que na definição de métodos para a elaboração da presente investigação, também foram levadas em conta não somente as especificidades técnicas do empreendimento, mas também as características ambientais da área onde o mesmo está inserido.

Conforme salientado por Schiffer e Gummerman (1977), levantamentos arqueológicos associados e empreendimentos desenvolvimentistas são condicionados por uma variedade de fatores específicos de cada projeto, incluindo os problemas de gestão e de pesquisa a serem resolvidos, estágio em que se dá a investigação, estimativas iniciais da base de recursos arqueológicos, etc. A pesquisa arqueológica ligada à Gestão de Recursos Culturais, dizem os autores, "demanda a aplicação criativa e flexível de teoria e método arqueológicos modernos,

não havendo possibilidade de aplicação de receitas prontas e infalíveis" (SCHIFFER & GUMMERMAN, 1977:85).

Nesta primeira etapa de trabalho que abordou a parte terrestre do empreendimento procedeu-se a realização do diagnóstico interventivo na faixa de implantação da via de acesso a ponte sobre a Baia de Todos os Santos com a execução das atividades específicas de observação de superfície e subsuperfície do terreno.

Desse modo, o Diagnóstico Interventivo corresponde a uma primeira aproximação da problemática referente à ocupação da área do empreendimento, onde se procedeu à observação de superfície por meio de caminhamentos sistemáticos ao longo da via de acesso, realizando também intervenções oportunísticas no solo, principalmente naquelas áreas de maior potencial arqueológico.

A atividade foi planejada previamente por meio dos planos georreferenciados fornecidos pelo empreendedor com o traçado completo da faixa com 56 km de via rodoviária incluindo a ponte sobre a Baía de Todos os Santos.

As duas atividades principais de campo referentes ao Diagnóstico Interventivo foram realizadas simultaneamente: caminhamento e observação da superfície e escavação de poço-teste. Este último foi realizado em pontos específicos para a verificação do subsolo.

7.1.1 Caminhamento e observação da superfície do terreno.

Para garantir uma cobertura extensa de toda a faixa, a mesma foi caminhada em quase toda a sua extensão, ficando de fora os lugares ainda não acessíveis ou propriedades particulares onde não foram encontrados seus proprietários para permitir o acesso.

No total foram pesquisados 55 pontos de interesse na faixa de servidão da via de acesso a ponte. Todas as coordenadas UTM dos poços-teste escavados foram registrados nos GPS.

Todos os pontos acessados foram registrados em fichas preparadas para esse fim. Nas mesmas se anotou as seguintes informações: a) Nome do pesquisador, b) tipo de vegetação, relevo e declive do terreno, c) número do ponto, d) textura e cor do solo (na superfície), e)

observações sobre o caminhamento do ponto atual até o próximo ponto atingido além do número, f) descrição das fotos tomadas no ponto e no trajeto até o próximo ponto.

Se durante o caminhamento fossem observados ocorrências de restos materiais pretéritos em superfície, proceder-se-ia o registro e acondicionamento dos mesmos em sacos plásticos, juntamente com uma etiqueta de identificação, contendo o nome do projeto, localização do objeto, tipo de material, data e nome do pesquisador responsável pela coleta.

7.1.2. Escavação de poços-testes.

A adoção dos poços-teste, como medida para o controle de ocorrências arqueológicas em subsolo, se justifica como medida propositiva, a qual foi executada obedecendo aos seguintes procedimentos práticos:

- Retirada da cobertura vegetal, com auxílio de enxada e / ou enxadão, de uma área de aproximadamente 1 m de diâmetro, visando à exposição do solo superficial para a consequente deposição e análise do sedimento retirado da escavação;

- Abertura de um corte (poço-teste) de ao menos 40 cm de diâmetro, com auxílio de enxadão, aprofundado com cavadeira manual (boca-de-lobo) até aproximadamente 1 m de profundidade, ou mais, conforme a estratigrafia do terreno;

- Desagregação, triagem e exame do sedimento retirado da sondagem, com auxílio de colher de pedreiro e / ou enxadão;

- Anotação, em formulário específico, da topografia, vegetação, textura e cor do solo e profundidade escavada. Ao final de cada escavação procedeu-se também o registro fotográfico do sedimento armazenado e separado pela textura e registro fotográfico do poço-teste aberto.

Se durante as escavações, restos vestígios arqueológicos aparecessem em meio ao sedimento, proceder-se-ia o registro e acondicionamento dos mesmos em sacos plásticos, juntamente com uma etiqueta de identificação, contendo o nome do projeto, localização do objeto, tipo de material, profundidade, data e nome do pesquisador responsável pela coleta. Finalizado o processo de registro, cada poço-teste foi aterrado.

Cabe ressaltar que esta atividade de campo teve por objetivo principal o reconhecimento do potencial arqueológico da área do referido empreendimento.

7.1. TRABALHO ARQUEOLÓGICO DE CAMPO REALIZADO E RESULTADOS ALCANÇADOS

O diagnóstico arqueológico de campo tanto na atividade de caminhamento como no registro e escavação dos pontos de referência, não resultaram na identificação de sítios ou ocorrências arqueológicas.

Ao longo dos 56 km de via na faixa de servidão do empreendimento foram registrados 55 pontos de interesse arqueológico. Nesse sentido, todos os contextos de cada ponto de referência atingido foram registrados para a comparação, mesmo que a curta distância, dos ambientes que estavam inseridos para a compreensão dos contextos no caso de existência de ocupações humanas. Todos os pontos estão detalhados no Quadro 2.

Dos 67 pontos de interesse programados 9 foram inacessíveis (PT 22, 25, 58, 59, 60, 62, 63, 64 e 65) e 13 pontos não se teve autorização para ingressar, ou se constituiu em área sem condições para a atividade (PT 28, 29, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45 e 50).

No total foram escavados ao longo da faixa de servidão 38 pontos, o que corresponde a 57% do total de pontos pesquisados. Os pontos não acessíveis se encontravam principalmente em mata fechada. Outros em áreas alagadas ou em propriedades cujos donos não foram encontrados para a autorização das escavações. Ainda assim se registraram sem escavar 14 pontos correspondentes a áreas alagadas ou urbanizadas que foram só observados representando 21% do total de pontos pesquisados. Portanto, a pesquisa atingiu um total de 78% dos pontos programados (figura 74).

A maioria dos pontos pesquisados encontra-se em ambiente da Mata Atlântica, baixa vertente e solo arenoso.

Referente à profundidade das escavações dos poços-testes, a maioria atingiu profundidade entre 90 e 100 cm (87% do total escavado). Outros 10% dos poços-teste atingiram profundidades entre 50 e 80 cm devido ao aparecimento de rocha e cascalho principalmente. (Figura 75).

.

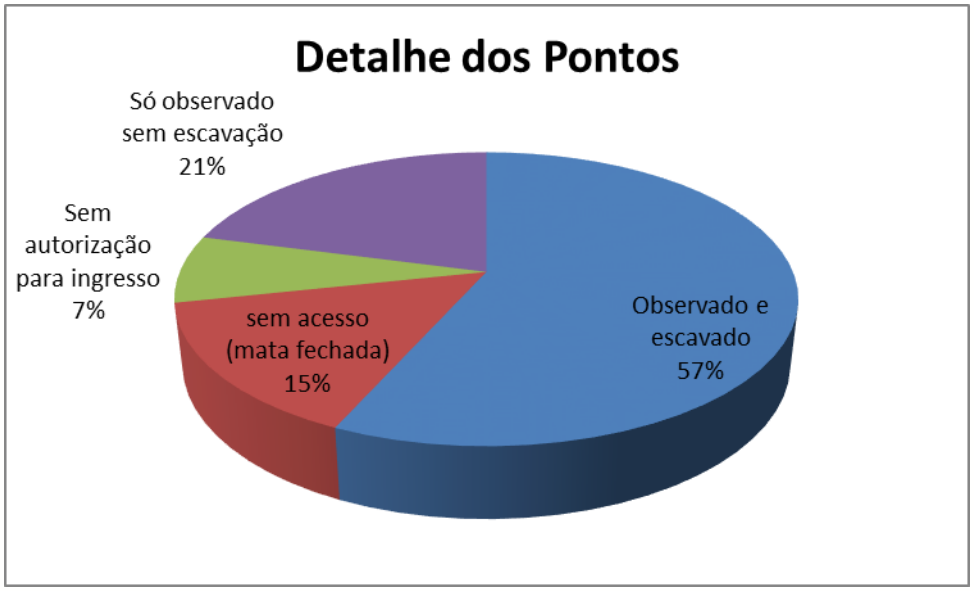


Figura 73: Detalhe dos pontos programados para pesquisa

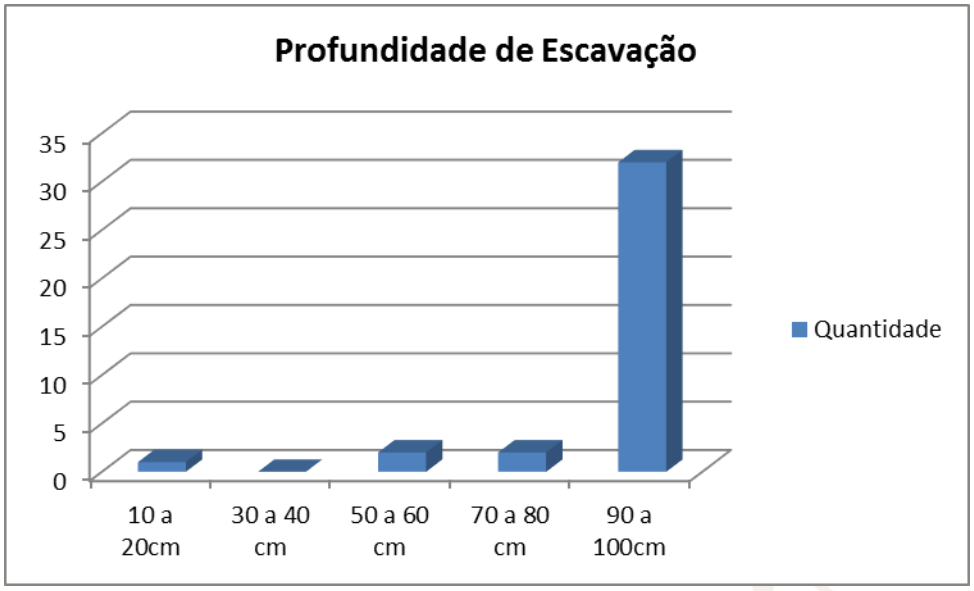


Figura 74: Profundidade de escavação dos poços-testes

QUADRO 10.

Relação dos pontos em que foram abertas tradagens.

Pt.	UTM (WGS84)	Relevo	Vegetação	Solo	Cor	Prof.	Obs.	Foto	
1	24 L 542653 8568172	Baixa Vertente	Sem vegetação (praia) próximo a Mata Atlântica	Arenoso	Cinza da superfície até 50 cm e amarelo de 60 cm até o final	100 cm	Folhelho e calcilutito em toda a profundidade da tradagem. Ponto próximo ao mar. Sem vestígios.		
2	24 L 541476 8568222	Baixa Vertente	Mata Atlântica	Arenoso	Cinza da superfície até 40 cm e amarelo claro de 50 cm até o final	100 cm	Superfície com presença de raízes e folhas. 0-10 cm presença de raízes. Mata Atlântica fechada. Sem vestígios.		
3	24 L 541286 8568337	Média Vertente	Mata Atlântica	Arenoso da superfície até 50 cm e argilo arenoso da 60cm até o final.	Vermelha da superfície até 50 cm. Vermelho/ amarelo de 60 cm até 80 cm e Bege/amarelo de 90 cm até o final.	100 cm	Em superfície presença de cascalho. 0-20cm presença de raízes na tradagem. Sem raízes.		

Pt.	UTM (WGS84)	Relevo	Vegetação	Solo	Cor	Prof.	Obs.	Foto	
4	24 L 540819 8568684	Alta Vertente	Mata Atlântica	Arenoso da superfície até 50 cm e argilo-limoso da 60cm até o final.	Marrom da superfície até 40 cm e vermelho/amarelo de 50 cm até o final	100 cm	Presença de folhas em superfície, mata fechada. 0-10cm com presença de raízes. Sem vestígios.		
5	24 L 540670 8568717	Média Vertente	Mata Atlântica	Arenoso da superfície até o final.	Marrom da superfície até 20 cm. Vermelho/amarelo de 30 cm até 70cm e vermelho/amarelo claro de 80 cm até o final.	100 cm	Ponto próximo a uma estrada. 0-20 cm com presença de raízes na tradagem. Sem vestígios.		
6	24 L 540327 8568648	Média Vertente	Mata Atlântica	Areno- limoso na superfície. Arenoso de 10cm até 40cm e Argilo-limoso de 50 cm até o final.	Superfície cinza escuro. Marrom Claro de 10cm até 20cm.Amarelo/mostarda de 30 cm até 50cm e bege/avermelhado de 60 cm até o final.	100 cm	Presença de vegetação rasteira. Ponto próximo a estrada.		

Pt.	UTM (WGS84)	Relevo	Vegetação	Solo	Cor	Prof.	Obs.	Foto	
7	24 L 540304 8568682	Média Vertente	Pasto em meio a Mata Atlântica	Superfície arenosa. Areno limoso de 10 cm até 60 cm. Arenoso de 70 cm até 80cm e argilo limoso de 90 cm até o final.	Superfície cinza. Marrom claro de 10 cm até 20 cm. Amarelo/mostarda de 30cm até 50cm. Bege/avermelhado de 60 cm até o final.	100 cm	Plantas rasteiras em superfície. Sem vestígios.		
8	24 L 540086 8568778	Baixa Vertente	Mata Atlântica	Arenoso da superfície até o final.	Superfície preta e vermelho/amarelo de 10 cm até o final	50 cm	Próximo a um deposito de lixo doméstico. Capim Alto. 30 -40 cm presença de arenito. Afloramento rochoso depois de 40 cm.		
9	24 L 540115 8568766	Baixa Vertente	Mata Atlântica	Areno limoso na superfície e argilo limoso de 20 cm até o final.	Cinza da superfície até 20 cm e creme/avermelhado de 30 cm até o final.	100 cm	Mata fechada, com arbustos em média de 30 mts. Superfície com folhagem e muitas raízes expostas. Sem vestígios.		
10	24 L 539687 8568494	Alta Vertente	Mata Atlântica	Arenoso da superfície até o final.	Preta da superfície ate 20 cm. Marrom escuro de 30 cm até 40 cm e marrom claro de 50cm até o final.	80 cm	Aparecimento de rochas a partir de 80 cm. Sem vestígios.		

Pt.	UTM (WGS84)	Relevo	Vegetação	Solo	Cor	Prof.	Obs.	Foto	
11	24 L 539705 8568459	Média Vertente	Árvores Frutíferas	Arenoso da superfície até 10 cm e areno limoso de 20 cm até o final.	Cinza da superfície até 20 cm. Marrom de 30 cm até40 cm e vermelho de 50 cm até o final.	100 cm	Superfície com vegetação rasteira. Presença de plásticos, cacos de telha. Sem vestígios.		
12	24 L 539645 8568267	Média Vertente	Sem vegetação	Areno limoso da superfície até 10 cm. Arenoso de 20 cm até 40 cm. Areno limoso de 50 cm até 80 cm e arenoso de 90 cm até o final.	Marrom até 20 cm. Vermelho/amarelo de 30cm até 40 cm. Cinza claro avermelhado de 50 cm até 80 cm e vermelho amarelado de 90 a 100 cm.	100 cm	Sem vestígios.		
13	24 L 539664 8568240	Média Vertente	Pasto em meio a Mata Atlântica	Areno limoso da superfície até o final.	Marrom escuro da superfície atée 10 cm. Marrom claro de 20 cm té 70 cm e amarelo/mostarda de 80 cm até o final.	100 cm	Sem vestígios.		

Pt.	UTM (WGS84)	Relevo	Vegetação	Solo	Cor	Prof.	Obs.	Foto	
14	24 L 539603 8567982	Média Vertente	Árvores Frutíferas	-	-	-	Residência particular, proprietário ausente.		
15	24 L 539586 8567827	Baixa Vertente	Pasto em meio a Mata Atlântica	Arenoso da superfície até 70 cm e areno limoso de 80 cm até o final.	Marrom da superfície até 30 cm. Amarelo de 40 cm até 70 cm e amarelo claro de 80 cm até o final.	100 cm	Ponto próximo a uma área residencial.		
16	24 L 539548 8567815	Baixa Vertente	Mata Atlântica	Arenoso da superfície até 20 cm e areno limoso de 30 cm até o final.	Marrom da superfície até 20 cm. Vermelho/amarelo de 30 cm até 50 cm e amarelo de 60 cm até o final.	100 cm	Mata fechada, presença de folhas em superfície. Sem vestígios.		
17	24 L 539522 8567675	Baixa Vertente	Árvores Frutíferas	Arenoso da superfície até o final.	Marrom escuro da superfície até 10 cm e marrom claro de 20 cm até o final.	100 cm	Sem vestígios.		

Pt.	UTM (WGS84)	Relevo	Vegetação	Solo	Cor	Prof.	Obs.	Foto	
18	24 L 539519 8567543	Baixa Vertente	Mata Atlântica	Arenoso da superfície até o final.	Marrom da superfície até 60 cm e amarelo de 70 cm até o final.	100 cm	Sem vestígios.		
19	24 L 539393 8567558	Baixa Vertente	Mata Atlântica	Arenoso da superfície até o final.	Cinza da superfície até 40 cm e amarelo de 50cm até 80 cm e branco de 90 cm até o final.	100 cm	Sem vestígios.		
20	24 L 539326 8567231	Média Vertente	Próximos a árvores frutíferas	Arenoso da superfície até o final.	Marrom da superfície até 10 cm e vermelho/ amarelo de 20 cm até o final.	100 cm	Superfície gramínea. Sem vestígios.		
21	24 L 539187 8567270	Alta Vertente	Próximos a árvores frutíferas	Arenoso da superfície até 50 cm e areno limoso de 60 cm até o final.	Marrom da superfície até 30 cm e vermelho/amarelo de 40 cm até o final.	100 cm	Superfície gramínea. Sem vestígios.		

Pt.	UTM (WGS84)	Relevo	Vegetação	Solo	Cor	Prof.	Obs.	Foto	
22	24 L 538814 8566943	Baixa Vertente	Próximos a árvores frutíferas	-	-	-	Córrego de difícil travessia em todo perímetro da área. Sem vestígios.		
23	24 L 536426 8564483	Baixa Vertente	Mata Atlântica	Arenoso da superfície até o final.	Marrom da superfície até 50 cm e amarelo/mostarda de 60 cm até final.	100 cm	Sem vestígios.		
24	24 L 536228 8563830	Baixa Vertente	Mata Atlântica	Arenoso da superfície até 70 cm e areno limoso de 80 cm até o final.	Cinza escuro da superfície até 10 cm. Cinza claro de 20 cm até 60 cm e Bege acinzentado de 70 cm até o final.	100 cm	Sem vestígios.		
25	24 L 536355 8563159	Baixa Vertente	Mata Atlântica	-	-	-	Mata fechada, ponto acessado a aproximadamente 80 metros. Sem vestígios.		

Pt.	UTM (WGS84)	Relevo	Vegetação	Solo	Cor	Prof.	Obs.	Foto	
26	24 L 536225 8563139	Média Vertente	Mata Atlântica	Arenoso da superfície até 60 cm e argilo limoso de 70 cm até o final.	Cinza da superfície até 30 cm. Creme de 40 cm até 90 cm e esbranquiçada de 90 cm até o final	100 cm	Ponto próximo a uma área alagada. Sem vestígios.		
27	24 L 535917 8561604	Baixa Vertente	Mata Atlântica	Arenoso da superfície até o final.	Cinza da superfície até 30 cm e amarelo de 40 cm até o final.	100 cm	Superfície com presença de grama e raízes. Sem vestígios.		
28	24 L 533400 8558771	Baixa Vertente	Bananal	-	-	-	Ponto acessado a aproximadamente 165 metros, difícil acesso por caracterizar mata fechada, com predomínio de brejo. Sem vestígios.		
29	24 L 533520 8558687	Baixa Vertente	Mata Atlântica	-	-	-	Ponto acessado a aproximadamente 108 metros, difícil acesso por caracterizar mata fechada, com predomínio de brejo. Sem vestígios.		

Pt.	UTM (WGS84)	Relevo	Vegetação	Solo	Cor	Prof.	Obs.	Foto	
30	24 L 533378 8558492	Alta Vertente	Sem vegetação	Arenoso da superfície até o final.	Vermelha da superfície até o final.	100 cm	Área muito erodida, com exploração de areia. Sem vestígios.		
31	24 L 533368 8558180	Baixa Vertente	Pasto em meio a Mata Atlântica	Arenoso da superfície até o final.	Vermelha da superfície até 20 cm e cinza de 30 cm até o final.	100 cm	Área desmatada. Sem vestígios.		
32	24 L 533261 8557693	Baixa Vertente	Pasto em meio a Mata Atlântica	Arenoso da superfície até o final.	Preta da superfície até 50 cm e cinza de 60 cm até o final.	90 cm	Evidencia de água em 90 cm da tradagem. Sem vestígios.		
33	24 L 533231 8557449	Baixa Vertente	Pasot em meio a Mata Atlântica	-	-	-	Propriedade privada sem permissão para entrar.		

Pt.	UTM (WGS84)	Relevo	Vegetação	Solo	Cor	Prof.	Obs.	Foto	
34	24 L 533102 8557521	Baixa Vertente	Mata Atlântica	-	-	-	Área alagada, com arvores de porte médio.		
35	24 L 532822 8557175	Baixa Vertente	Mata Atlântica	Areno argiloso da superfície até o final.	Superfície cinza e amarelo de 10cm até o final.	20 cm	Evidencia de água em 20 cm na tradagem. Sem vestígios.		
36	24 L 532673 8557182	Baixa Vertente	Mata Atlântica	-	-	-	Mata fechada, sedimento arenoso alagado. Sem vestígios.		
37	24 L 532775 8557089	Baixa Vertente	Árvores Frutíferas	Arenoso da superfície até o final.	Preta da superfície até 50 cm e cinza de 60 cm até o final.	90 cm	Sem vestígios.		

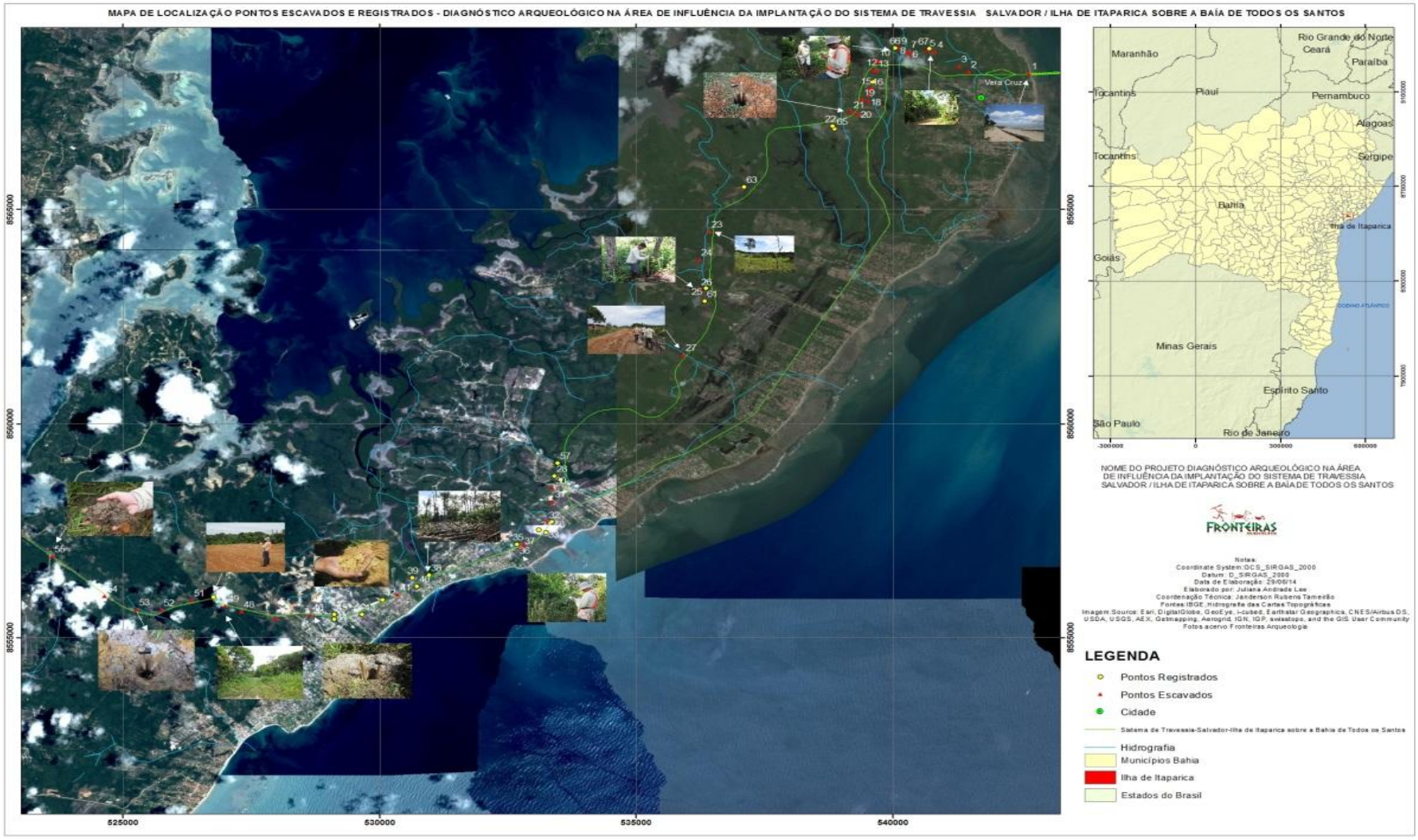
Pt.	UTM (WGS84)	Relevo	Vegetação	Solo	Cor	Prof.	Obs.	Foto	
38	24 L 530953 8556464	Baixa Vertente	Área desmatada	-	-	-	Área desmatada e alagada.		
39	24 L 530628 8556396	Baixa Vertente	Pântano/ mata atlantica	-	-	-	Brejo com árvores que alcançam 30 metros. Sem vestígios.		
40	24 L 530718 8556192	Baixa Vertente	Rasteira/ capim	-	-	-	Propriedade privada, sem permissão para entrar.		
41	24 L 530361 8556011	Baixa Vertente	Rasteira/ capim	Arenoso da superfície até o final.	Cinza da superfície até 20 cm e branca de 30 cm até o final.	100 cm	Sem vestígios.		

Pt.	UTM (WGS84)	Relevo	Vegetação	Solo	Cor	Prof.	Obs.	Foto	
42	24 L 530053 8555883	Média Vertente	Rasteira/ capim	-	-	-	Propriedade privada, sem permissão para entrar. Acessado a 40 metros de distância. Sem vestígios.		
43	24 L 529647 8555538	Baixa Vertente	Rasteira/ capim	-	-	-	Propriedade privada, sem permissão para entrar. Sem vestígios.		
44	24 L 529110 8555424	Média Vertente	Rasteira/ capim	-	-	-	Ponto próximo a rodovia, perímetro urbano. Sem vestígios.		
45	24 L 529110 8555540	Média Vertente	Mata Atlântica	-	-	-	Mata fechado, ponto acessado a aproximadamente 40 metros. Sem vestígios.		

Pt.	UTM (WGS84)	Relevo	Vegetação	Solo	Cor	Prof.	Obs.	Foto	
46	24 L 528657 8555531	Baixa Vertente	Rasteira/ capim	Arenoso da superfície até o final.	Superfície cinza e amarelo de 10 cm até o final.	100 cm	Sem vestígios.		
47	24 L 527985 8555457	Alta Vertente	Rasteira/ capim	Arenoso da superfície até o final.	Cinza da supefície até 10 cm. Amarelo escuro de 20 cm até 30 cm e amarelo claro de 40 cm até o final.	70cm	Sem vestígios.		
48	24 L 527312 8555611	Alta Vertente	Árvores Frutíferas	Arenoso da superfície até 80 cm e areno argiloso de 90 cm até o final.	Cinza da superfície até 40 cm e amarela de 50 cm até o final.	100 cm	Área desmatada, antropizada. Sem vestígios.		
49	24 L 527001 8555740	Baixa Vertente	Mata Atlântica	Arenoso da superfície até o final.	Vermelho da superfície até 10 cm. Cinza de 20 cm até 30 cm e amarela de 40 cm até o final.	100 cm	Sem vestígios.		

Pt.	UTM (WGS84)	Relevo	Vegetação	Solo	Cor	Prof.	Obs.	Foto	
50	24 L 526764 8555949	Alta Vertente	Sem vegetação	-	-	-	Área antropizada, construções civis. Sem vestígios.		
51	24 L 526346 8555866	Baixa Vertente	Rasteira/ capim	Arenoso e cascalho da superfície até o final.	Vermelha da superfície até o final.	50 cm	Sem vestígios.		
52	24 L 525748 8555639	Baixa Vertente	Rasteira/ capim	Arenoso da superfície até 20 cm e areno argiloso de 30 cm até o final.	Superfície cinza e amarelo avermelhado de 10 cm até o final.	100 cm	Presença de cascalho. Sem vestígios.		
53	24 L 525272 8555653	Baixa Vertente	Mata Atlântica	Arenoso as superfície até o final.	Superfície cinza claro. Amarela de 10 cm até 30 cm. Cinza de 40 cm até 80cm e branca de 90 cm até o final.	100 cm	Mata fechada. Sem vestígios.		

Pt.	UTM (WGS84)	Relevo	Vegetação	Solo	Cor	Prof.	Obs.	Foto	
54	24 L 524648 8555966	Média Vertente	Mata Atlântica	Arenoso em superfície e areno argiloso de 10 até o final.	Superfície cinza e amarela de 10 cm até o final.	100 cm	Mata fechada, com árvores de porte mediano. Sem vestígios.		
55	24L 523624 8556897	Baixa Vertente	Rasteira/Mata Atlântica	Areno argiloso da superfície até o final.	Vermelha da superfície até o final.	100 cm	Sem vestígios.		



Mapa da distribuição dos poços teste.

7.2. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES- DIAGNÓSTICO INTERVENTIVO EM TERRA

Referente ao Diagnóstico Arqueológico interventivo da faixa de servidão, toda a metodologia utilizada não constatou a presença de qualquer vestígio arqueológico ou mesmo locais de interesse, seja em superfície ou em subsuperfície.

De acordo com o levantamento realizado no CNSA/MinC na área sob intervenção apresentou apenas (um) sitio arqueológico, registrado no município de Vera Cruz, cidade onde foram realizadas as pesquisas na faixa de servidão do acesso a ponte da Baia de Todos os Santos.

No entanto, no município vizinho de Jaguaripe foram localizados, por meio de pesquisa no CNSA, 116 sítios arqueológicos. Outros 09 sítios estão registrados no município de Salvador.

Por não terem sido detectados vestígios arqueológicos na área de pesquisa, esta seria de baixo potencial arqueológico, porém há de considerarem-se outros fatores:

- A grande quantidade de sítios registrados no município vizinho de Jaguaripe.
- O registro de sítios no município de Salvador.
- O levantamento etnohistóricos indicando a forte presença dos índios tupis até a época da colônia.
- Presença de Estruturas Históricas nos Municípios de Salvador, Vera Cruz e Itaparica (Área de Influência Indireta).

Portanto, recomenda-se a continuidade das pesquisas arqueológicas de campo na área da faixa de servidão, conforme as etapas do licenciamento em questão, procedendo para a próxima fase de pesquisa, as atividades de prospecção arqueológica, para determinar a existência ou não de sítios arqueológicos que poderiam ser afetados durante o desenvolvimento das obras de construção do empreendimento.

8. ESTUDOS DE BATIMETRIA E SONOGRAFIA (*SIDE SCAN SONAR*) NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS, ENTRE AS CIDADES DE SALVADOR-BA E IPATARICA-BA.

A Batimetria por definição é o estudo desenvolvido para observar e retratar a topografia assim como o comportamento morfológico e estrutural do solo, abaixo da lamina d'agua.

A técnica atualmente mais empregada é o uso de ecobatímetro para realização da coleta destes dados, o ecobatímetro mede o intervalo de tempo que o som demora, entre sair do emissor, colidir com as diferentes estruturas dentro da agua e retornar ao coletor de dados, cada objeto responde a esse sinal sonoro de forma particular, sendo assim o sensor analisa este tempo de retorno acústico e gera uma imagem fiel da estrutura abaixo da superfície, podendo em alguns aparelhos mais sensíveis observar também a estrutura do solo abaixo do leito.

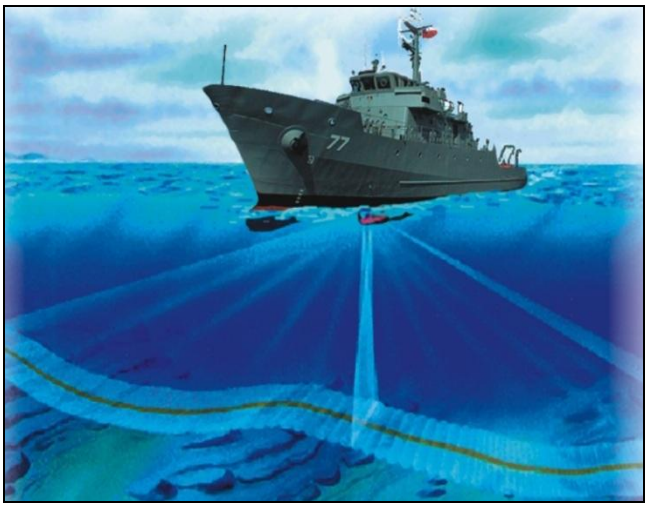


Figura 75: Exemplo de sonar Multifeixe usado em batimetria
Fonte: http://www.freewebs.com/bibianabryson

8.1. LOCALIZAÇÃO

O trabalho foi realizado na BTS, entre a cidade de Salvador e a ilha de Itaparica, no estado da Bahia, tendo como referência as distâncias de 300 metros a montante e jusante do alinhamento fornecido pelo empreendedor.

O local percorrido para obtenção de imagens ultrassônicas, foi a BTS correspondente a um avanço do Oceano Atlântico continente adentro, separando as cidades de Salvador e Itaparica, trecho hoje que é transpassado apenas por embarcações e balsas.

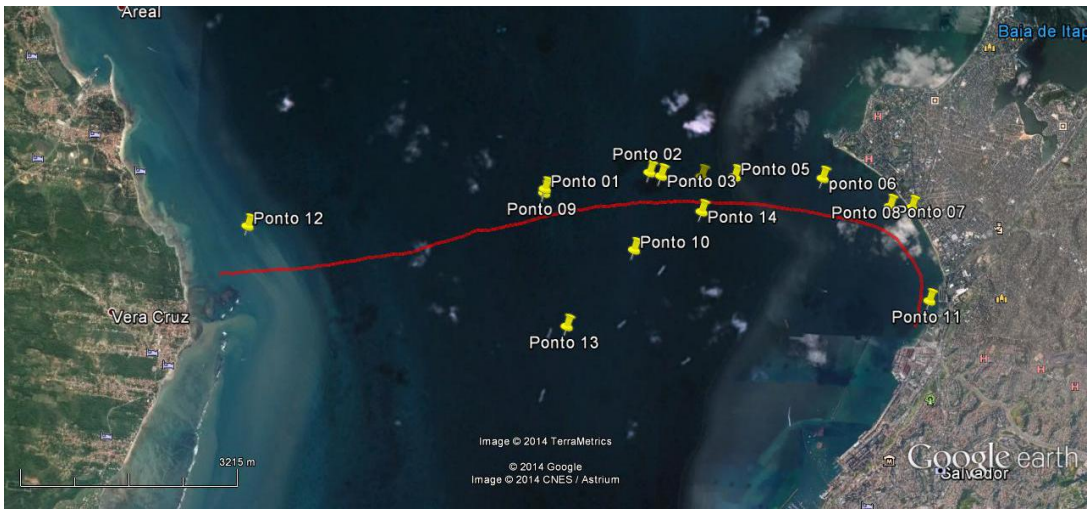


Figura 76: Área de estudo traçado central - Baía de todos os Santos – Fonte: Google.com

Figura 77. Vista da Ilha de Itaparica-BA

Foto: Acervo Fronteiras Arqueologia

Figura 78. Vista da Cidade de Salvador-BA.
Foto: Acervo Fronteiras Arqueologia

8.2. OBJETIVO GERAL

- Realizar captura de imagens por meio do uso de sonda fonográficas e níveis altimétricos da topografia do solo marinho.

8.2.1. Objetivo Específico

- Investigação de prováveis naufrágios de importância histórica e ou arqueológica na área de influência do projeto de obra de construção da ponta que fará ligação entre as cidades de Salvador e Itaparica - BA.

8.3. METODOLOGIA APLICADA NO LEVANTAMENTO BATIMÉTRICO E SONOGRÁFICO

8.3.1. Equipamentos e aplicativos utilizados no levantamento batimétrico e sonográfico.

Figura 79 - Equipamentos utilizados no levantamento de campo

O levantamento dos dados em campo consiste, basicamente, em delimitar a área de estudo, obtendo um conjunto de pontos distribuídos de forma homogênea, por toda seção hídrica, de maneira que toda a área estudada seja coberta.

Para este estudo em particular foi usando o *Side Scan Sonar* ou Sonar Multifeixe, que realiza leituras entre 84 a 800hz, podendo gerar imagens bem definidas do solo marinho e observar a morfologia estrutural do solo abaixo do corpo hídrico que associada ao uso em conjunto de GPS', DGPS e RTK possibilita a confecção de Mapas/imagens georreferênciadas para cartas de navegação.

O sonar de duplo feixe faz duas leituras, uma especificamente para coleta de dados como a profundidade, temperatura e velocidade de navegação, e o outro feixe faz uma varredura lateral que é ajustada de acordo com a profundidade que se encontra o solo marinho, esta varredura pode variar de 10 a 80 metros aproximadamente para cada lado da embarcação (bombordo[80] e estibordo[81]).

É importante manter a velocidade controlada a profundidade instantânea, ou seja, quanto mais profundo for o leito marinho menor será a velocidade empregada na navegação.

[80] Bombordo (BB) é o bordo à esquerda do rumo da embarcação e é assinalado com uma luz vermelha de navegação.
[81] Estibordo - Ao lado direito das embarcações dá-se o nome de estibordo, e é assinalado com uma luz verde de navegação.

8.3.2. Tratamento dos arquivos de navegação e orientação

O trabalho de orientação à navegação é definido em primeiro momento com a delimitação pelo cliente do local de construção do empreendimento, após a análise prévia deste traçado, este é convencionado como sendo uma linha imaginaria central. Usando este alinhamento como referência, são criadas várias outras linhas paralelas, (distantes umas das outras de uniformemente) através dos softwares de navegação. *MapSourse*®[82], *TrackMaker*®[83], as linhas servem para que a navegação seja executada o mais próximo dos parâmetros estabelecidos pelo equipamento de leitura.

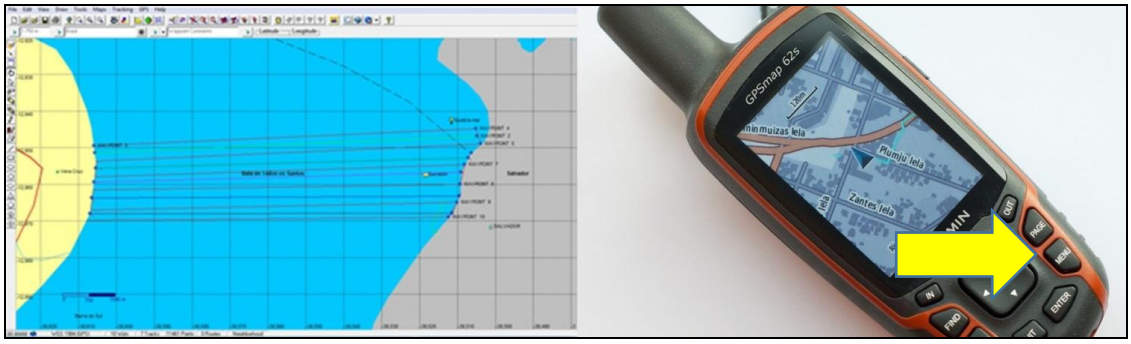


Figura 80 Preparação do arquivo de navegação através do GPS TrackMarker® e transferência para o Garmin 62s

8.3.3. Preparo da embarcação

A preparação do equipamento na embarcação é de extrema importância, uma vez que a qualidade das imagens é diretamente proporcional ao aos ajustes finos.

Após a montagem dos equipamentos (sonda de leitura e antena de DGPS) foi realizada as aferições do Offset (distancias entre a lâmina d'agua e a sonda de leitura, e distância entre a antena DGPS e a sonda de leitura) com estas medidas na posição "zero" diminui-se os erros de leitura de profundidade e localização georreferenciada. Com tudo é feito uma percurso de curta distância para analises previas das imagens geradas, neste percurso são ajustados as melhores frequências de sonar, calibração da sonda em relação ao tipo de agua (salgada ou doce) assim como sensibilidade de leitura e temperatura dos contrastes.

[82]Programa para transferir dados para receptores GPS.

[83]Programa para transferir dados para receptores GPS

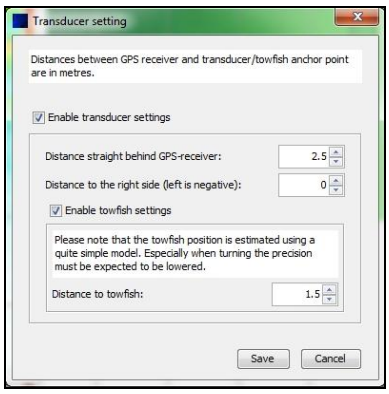


Figura 81 - Ajustes no Offset do leitor sonda

Figura 82 - Montagem do sonar na embarcação e ajustes das imagens recebidas

8.4. PROCESSAMENTO DOS DADOS DE BATIMETRIA

8.4.1. Captura das imagens

Após a execução de todos os ajustes da embarcação e equipamento o barco é levado ao ponto zero da rota pré-estabelecida, e com o auxílio do GPS de navegação Marítima, o piloto segue a rota em velocidade constante (entre 3 a 4 mph).

O aparelho de *SonarScan* possui slot de cartão de memória que grava todo os parâmetros previamente determinados, após as imagens serem coletadas elas geram um banco de dados que posteriormente é trabalhada nos softwares indicados pelo fabricante. Na obtenção das imagens deste diagnostico, ocorreram alguns desvios do trajeto principal em razão de navios cargueiros ancorados, e nestes pontos foram realizados ajustes de amplitudes de frequência, para que as imagens geradas não fossem comprometidas, mantendo integro o resultado final das obtenções de imagens.

Para melhor compreensão dos perfis obtidos, ele é separado por sessão, sendo que cada sessão equivale a o trajeto de margem a margem, entre a cidade de Salvador e a Ilha de Itaparica.

8.5. RESULTADOS- ANÁLISES DAS IMAGENS GERADAS E PROCESSAMENTO DE DADOS

Cada trajeto realizado gerou um vídeo continuo georreferenciado, assim como imagens estáticas, profundidades e temperaturas instantâneas.

A investigação de cada anomalia é realizada já na embarcação, e transferidas às coordenadas correspondentes a tabela de mergulho, assim que concluso toda a coleta de dados, embarcado, inicia o trabalho no laboratório de interpretação de imagens, onde todas as imagens geradas durante a varredura são sistematicamente analisadas. Com o uso de monitores de alta definição e programas de tratamento de imagens, as anomalias observadas, são submetidas a filtros, contrastes e mudança de frequência a fim de ter melhor definição do objeto submerso.

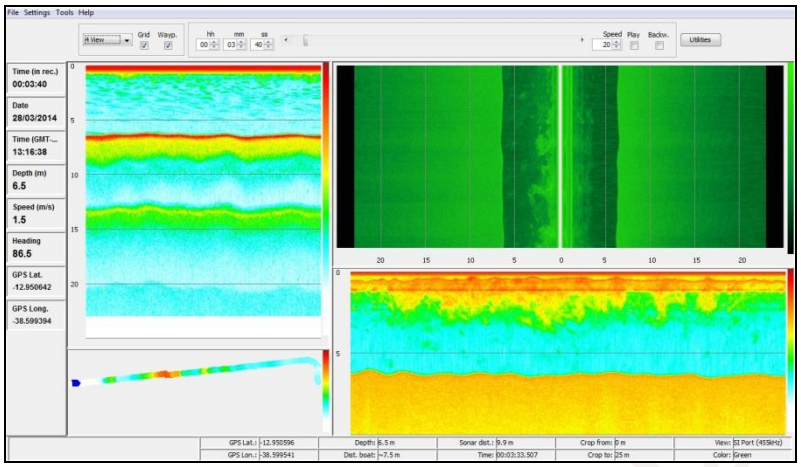


Figura 83 - Análises de dados de imagens geradas pelo Sonar de dupla frequência no Software Humviewer®

8.5.1. Cronograma de Execusão

O cronograma de execução foi divido duas etapas (campo e escritório)

8.5.2. Campo

QUADRO 11.

Cronograma Campo

Dia 01		
		Recebimento de arquivo da rota principal
		Criação das rotas de navegação (pernas)
Dia 02		
		Montagem dos equipamentos na embarcação
		Ajuste dos equipamentos
		Navegação de controle
Dia 03 ao dia 15		
		Coleta de Dados em campo

8.5.2. Laboratório/ Escritório

QUADRO 12.

Cronograma Laboratório- Escritório

Semana 01		
		Interpretação das imagens geradas
		Geração de Vídeo em formato AVI das rotas
Semana 02 a Semana 05		
		Geração de sequência das imagens estáticas dos perfis de cada rota
		Ajuste dos equipamentos
Semana 06		
		Geração de tabela com coordenadas X.Y.Z
		Finalização do relatório

Tabela

Pontos de Anomalias

Ponto Mergulho	Coordenadas		Profundidade Metro
1	12° 57.053'	38° 30.187'	9,0
2	12° 56.877'	38° 30.246'	5,5
3	12° 56.855'	38° 30.272'	6,0
4	12° 56.716'	38° 31.453'	22,1
5	12° 57.083'	38° 30.260'	9,5

Ponto Mergulho	Coordenadas		Profundidade Metro
6	12° 57.082'	38° 30.218'	11,5
7	12° 57.188'	38° 32.964'	29,1
8	12° 57.194'	38° 33.568'	28,8
9	12° 56.624'	38° 30.469'	15,6
10	12° 56.571'	38° 30.617'	16,5
11	12° 57.398'	38° 33.222'	44,0
12	12°56.730'	38°31.922	29,0
13	12°56.824'	38°32.707	19,0
14	12°57.078'	38°30.257	12,0
15	12°56.476'	38°32.153	22,0
16	12°56.778'	38°35.885	12,0
1	12 56.354	38 33.465	16,0
2	12 56.177	38 32.612	16,0
3	12 56.199	38 32.517	20,0
4	12 56.187	38 32.184	23,0
5	12 56.175	38 31.912	11,0
6	12 56.148	38 31.188	6,0
7	12 56.342	38 30.623	27,0
8	12 56.341	38 30.443	21,0
9	12 56.386	38 33.468	19,0
10	12 56.800	38 32.705	20,0
11	12 57.078	38 30.257	7,0
12	12 56.778	38 35.890	9,0
13	12 57.441	38 33.224	29,0
14	12 56.467	38 32.167	20,0
15	12 56.715	38 31.452	18,0
16	12 57.054	38 30.184	23,0
17	12 57.082	38 30.218	5,0
18	12 57.188	38 32.964	12,0
19	12 57.203	38 33.475	30,0
20	12 57.194	38 33.568	21,0
22	12 56.572	38 30.617	26,0

8.7. CONCLUSÕES GERAIS

8.7.1. Área de Influencia

A área de influência direta foi estipulada em 300 m a jusante e a montante do traçado da construção do empreendimento, mas após a coleta de dados, em campo entende-se que a

área de impacto direto do empreendimento pode-se estender a uma área maior, sugere-se que seja avaliado além da distância, fatores pertinentes como velocidades da corrente marítima do local, períodos de marés alta e baixa, suspensão de particulares que durante o processo de fundações, possam comprometer estruturas históricas existentes sob o leito marinho, assim como a própria ecologia marinha local. Estes estudos determinariam com maior exatidão as reais abrangências do impacto gerado durante a obra e indicariam medidas mitigadoras mais assertivas.

8.7.2. Imagens Observadas

As anomalias (imagens do *SonarScan*) analisadas durante as investigações iniciais, mostraram-se eficazes, muitos dos mergulhos técnicos realizados não determinaram em um resultado semelhante ao do sonar, este fato poderia estar relacionado com as mudanças de correntes marinhas, mudando a configuração da sedimentação granulosa do leito, sendo assim seria necessária a investigação por um tempo maior da faixa marítima correspondente a área de influência direta.

A investigação por meio de mergulhos se mostra pouco eficaz a profundidades acima de 25 metros, uma vez que o tempo de fundo do mergulhador é bem reduzido, sendo necessária uma equipe grande para investigar uma pequena fração da área, indica-se o uso de um R.O.V (Veiculo Operado Remotamente) no objetivo de cobrir um maior número de anomalias em um espaço de tempo menor, concentrado os mergulhos autônomos, nas evidencias mais pertinentes, e demarcação de sítios históricos e arqueológicos.

Figura 84 - R.O.V - Veiculo operado remotamente

9. DIAGNÓSTICO - ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA

A Arqueologia Subaquática, também denominada como Arqueologia de Ambientes Aquáticos, surgiu na década de 1960 e pode ser caracterizada como uma subdisciplina da Arqueologia dedicada ao estudo dos registros arqueológicos inseridos em ambientes úmidos e os reflexos sociais intrínsecos aos contextos marítimos, mas é tida por alguns autores como um ramo do mergulho, porém as diferenças impostas pelo ambiente aquático assim como a inexistência de parâmetros que distinguem essa versão "úmida" do restante da disciplina Arqueologia, não a descaracterizam como sendo outra disciplina (BASS, 1969; RAMBELLI, 2002, 2003, 2007, 2009).

Blot (1999), em seu artigo, retoma como se deu a evolução da terminologia desta Ciência, que no passado se chamava de Arqueologia "submarina", divulgada pela técnica do escafandro autônomo a partir de meados do século XX, em seguida a uma Arqueologia "subaquática", que envolvia sítios fluviais e lacustres, logo mais, a Arqueologia "marítima" passou a incluir a Arqueologia "naval", já que esta contava em seu novo estudo todos os tipos de vias aquáticas, lagos, rios e mares usados pelo homem, sendo incluído, mais tarde, já passou-se a incluir as áreas de interface com a terra-água.

A existência da necessidade do arqueólogo mergulhar para executar seu trabalho de campo é a mesma ciência que exigiria de um arqueólogo trabalhar em terra, com uso de botas, perneiras e chapéus, ou seja, independente do ambiente no qual está inserido o sítio arqueológico, o que estudamos é uma ciência social que encontra sua sustentação teórica na própria teoria social (RAMBELLI, 2003). Arduengo Garcia (2007) denomina o que seria o registro arqueológico como:

> Todo el conjunto de elementos, artefactos, ecofactos y sus matrices, (conformando unidades menores en forma de contextos), productos del trabajo humano o afectados de alguna manera por este, y susceptibles de ser transformados por eventos naturales y humanos, que se hallan en el subsuelo y sobre la superficie e incluso parcial o completamente sumergidos bajo el agua; no importando que participen en contextos arqueológicos o contextos momentos (ARDUENGO GARCIA, 2007, p.37).

As práticas ligadas ao oceano e ao mar, desde os primórdios da humanidade foram objetos de curiosidade, de conhecimento, de ricas simbologias e de atividades culturais antigas, como a pesca, coleta e navegação. Todas estas estão diretamente ligadas às práticas econômicas, sociais e simbólicas (DIEGUES, 2003).

Os primeiros estudos de sociedades que mantinham relação com o mar se deu com o trabalho de Bronislaw Malinowski "Os Argonautas do Pacífico Ocidental", publicado em 1922. Seu estudo voltado para as sociedades insulares tombriandeses, buscava analisar as funções das crenças religiosas, em mitos e rituais. Já em 1946, Firth já estudava o funcionamento da economia das sociedades marítimas dos pescadores e da economia das sociedades camponesas (DIEGUES, 2003).

A vivência do ser humano com os ambientes aquáticos sempre esteve presente em seu cotidiano, temos como exemplo sociedades que viviam junto a ambientes fluviais e dependiam dos meios marítimos para a "construção" de sua cultura. A partir dessas pesquisas e novos conceitos, aproximamos do estudo da Antropologia Marítima, desenvolvida na década de 1970, como citado por Diegues (1998), a Antropologia Marítima estuda a "variedade e a complexidade de sistemas técnicos, sociais e simbólicos elaborados pelas populações litorâneas no processo de apropriação do espaço marinho de onde retiram sua subsistência".

Os trabalhos de George Bass[84], em 1961, são considerados pioneiros na área, sendo considerados como um divisor entre as atividades aventureiras e a pesquisa. Bass foi um arqueólogo que aprendeu a mergulhar e utilizou essa nova ferramenta de trabalho nas pesquisas em sítios submersos. Atualmente novas técnicas e métodos foram desenvolvidos para se chegar aos mesmos parâmetros da pesquisa científica utilizada pela Arqueologia, como a adaptação das técnicas de escavações de sítios arqueológicos terrestres para ambientes aquáticos. Bass (1969) exemplifica a utilização dos métodos e técnicas e retrata a funcionalidade desta ciência, que não se trata de ficção cientifica e que todos os métodos são praticáveis.

Keith Muckelroy[85] foi o primeiro que demonstrou uma preocupação teórica para com essa Arqueologia, como salientou Blot (1999) daquilo que ele próprio considerava uma 'subdisciplina' da Arqueologia, ramo essencial, mas periférico o qual chamava "*Maritime Archaeology'*"". No artigo "*A Systematic Approach to the Investigation of Scattered Wreck Sites*", publicado em 1975, Muckelroy admite sua preocupação com a situação em que se

[84]Professor emérito da Texas 23 A&M University e fundador do Institute of Nautical Archaeology (INA).

[85] Arqueólogo britânico, autor do livro "*Maritime Archaeology*", publicado em1978.

encontrava a Arqueologia Subaquática: um estado de indisciplina (BLOT, 1999; RAMBELLI, 2003).

Para Muckelroy (1978) era necessário ampliarmos os focos das pesquisas arqueológicas, pois compreender os reflexos sociais das culturas marítimas, em sua totalidade tornava-se uma necessidade que carecia de uma maior atenção.

A primeira tentativa de se fazer um trabalho em Arqueologia Subaquática no Brasil, aconteceu no ano de 1976, no sítio naufrágio Galeão Sacramento, em Salvador, como medida emergencial de salvamento e proteção ao patrimônio subaquático submerso, resgatando, assim, o material arqueológico, que estava sendo alvo de saqueadores. Com o apoio do Ministério da Marinha e do Ministério da Educação e Cultura, o arqueólogo Ullysses Pernambucano de Mello Neto, realizou o salvamento, contudo por não saber mergulhar, o arqueólogo orientava da superfície os mergulhadores e estes por não possuírem conhecimento em arqueologia, não tiveram a preocupação de documentar o trabalho realizado embaixo d'água, perdendo-se assim a contextualização dos artefatos e a história do naufrágio. Com isso, o material foi recolhido e posto à exibição no Museu Náutico da Bahia, como um meio de ilustrar um fato histórico (RAMBELLI, 2002).

No século XX, houve um importante desenvolvimento das técnicas de mergulho, sobretudo, com a invenção do equipamento de mergulho autônomo (SCUBA), que tornou, cada vez mais, acessível os vestígios arqueológicos que permaneceram por séculos intangíveis, por conta das grandes profundidades. Esse desenvolvimento, por um lado o tornou possível a produção de conhecimento sobre esses sítios, mas por outro, deixaram-nos desprotegidos e ameaçados pelos diversos caçadores de tesouros e mergulhadores que desconhecem e/ou desprezam a importância de sua preservação.

Com a disseminação dos mergulhadores sem conhecimento sobre a importância desse patrimônio e de caçadores de tesouros, tornou-se iminente a necessidade de criação de um comitê internacional, e em 1991 foi criado o Comitê Internacional do ICOMOS para a Proteção do Patrimônio Cultural Subaquático (ICUCH) que se preocupou em discutir essas questões. O ICUCH foi criado dentro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), e é constituído por especialistas de todo o mundo, atua tanto na investigação e proteção dos recursos culturais submersos, como em seu manejo e gestão (LUNA ERREGUERENA, 2009).

Já em 2001, a UNESCO elabora o texto da Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Cultural Subaquático, aprovada em 02 de novembro de 2001, durante a 31ª Reunião da Conferência Geral da UNESCO, em Paris. A partir da convenção, passou-se a definir o patrimônio cultural subaquático como:

Todos os traços de existência humana tendo um caráter cultural, histórico ou arqueológico, que tenham estado parcialmente ou totalmente debaixo de água, periódica ou continuamente, durante pelo menos 100 anos, tais como:

- Sítios, estruturas, edifícios, artefatos e vestígios humanos, em conjunto com o seu contexto arqueológico e natural;
- Navios, aeronaves, outros veículos, ou qualquer parte deles, a sua carga ou outro conteúdo, em conjunto com o seu contexto arqueológico e natural; e
- Objetos de caráter pré-histórico

Diversos países estão dando apoio à Convenção da UNESCO de 2001, sendo a maior parte de países da Europa e América Latina. Entretanto, o Brasil, além de não ratificar a convenção, um ano antes, aprovou a Lei Federal 10.166/00, que ignora e estipula valor de mercado a esse patrimônio, posicionando-se de forma contrária a 50 anos de discussão em prol do patrimônio cultural subaquático.

Segundo Gilson Rambelli (2007), a percepção atribuída ao patrimônio cultural subaquático está estritamente ligada a determinados contextos históricos: à História da Arqueologia Subaquática, à História do Mergulho. No contexto da História do Megulho observamos duas tradições antagônicas, presentes ainda hoje: a da caça ao tesouro

> "que trabalha com a comercialização do patrimônio cultural subaquático, atribuindo não só valor histórico, artístico ou arqueológico, mas também o econômico aos bens culturais recuperados" (RAMBELLI, 2009: 61).

9.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na referida pesquisa, iremos utilizar de métodos e técnicas, agindo de acordo com as normas internacionais, Convenção da UNESCO de 2001, demonstrando que pesquisas e ações preocupadas com a proteção do patrimônio cultural subaquático estão sendo concretizadas no Brasil.

Como dito anteriormente, a Arqueologia Subaquática consiste, basicamente, na adaptação de métodos e técnicas da Arqueologia usualmente feita em terra para o meio aquático, existindo, assim diversas técnicas aplicáveis à pesquisa, mas neste tópico abordaremos àquelas adequadas à pesquisa e que foram realizadas.

Primeiramente a averiguação presencial dos alvos indicados pelos levantamentos geofísicos, que foram localizados a partir das coordenadas com a ajuda do aparelho GPS. Comparando os dados da batimetria com os da ecossonda da embarcação de mergulho e GPS, como podemos observar na Figura 86.

Figura 85. Aparelho GPS e Ecossonda.

Foto: Arquivo Fronteiras Arqueologia

Após a análise das condições necessárias para o mergulho, há a materialização do local de mergulho com boia poitada para que os mergulhadores possam ser guiados até o alvo.

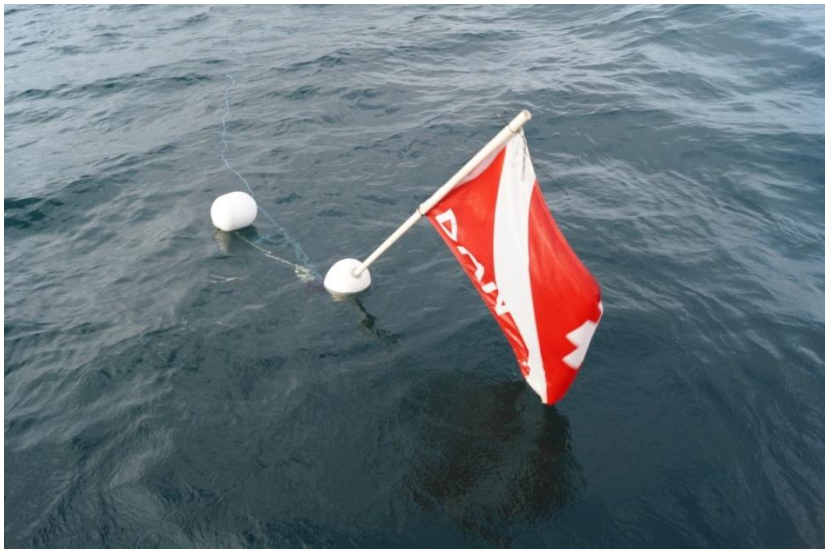


Figura 86. Bóia poitada no local a ser verificado

Foto: Arquivo Fronteiras Arqueologia.

Devidamente equipados, uma dupla de arqueólogos-mergulhadores desce através do cabo da boia poitada, para a averiguação do Potencial Arqueológico das anomalias geofísicas. O tempo de fundo varia entre 20 e 40 minutos para cada dupla de arqueólogos-mergulhadores e auxiliares, podendo variar, também, de acordo com as condições de mar observadas no local.

Figura 87. Dupla de mergulhadores realizando o levantamento da área através de círculos concêntricos

Foto: Arquivo Fronteiras Arqueologia

As técnicas utilizadas no diagnóstico foram o "levantamento em círculos concêntricos" e o "levantamento em pêndulos". O levantamento em círculos concêntricos consiste na busca a partir de um ponto central, onde se fixa uma trena flexível e o pesquisador nadará em círculos concêntricos e documentará, com o auxílio de uma bússola a sequência de achado (RAMBELLI, 2002).

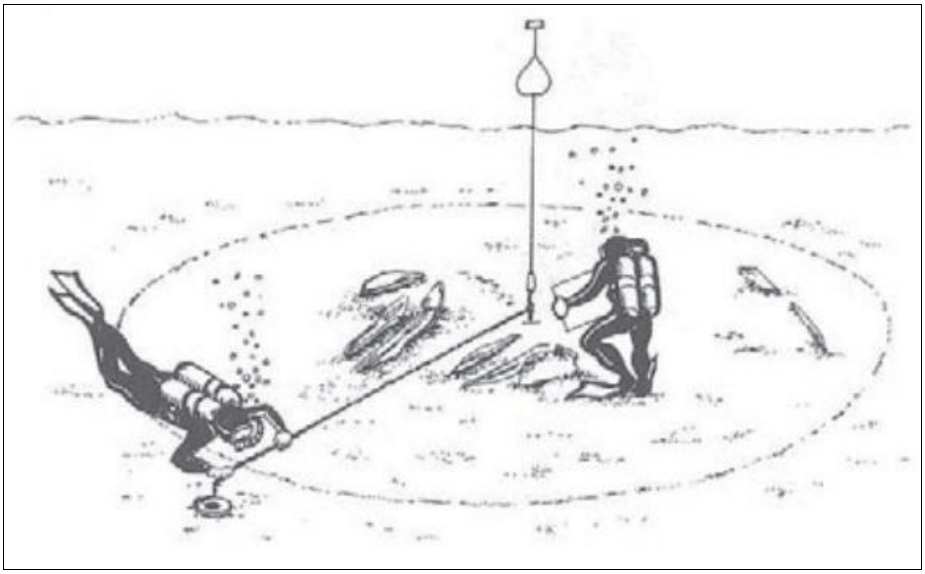


Figura 88. Levantamento em círculos concêntricos

Fonte: RAMBELLI, 2002

O levantamento em pêndulos consiste na busca a partir de um ponto central, onde fixa se uma trena flexível e o pesquisador nadará fazendo um movimento perpendicular.

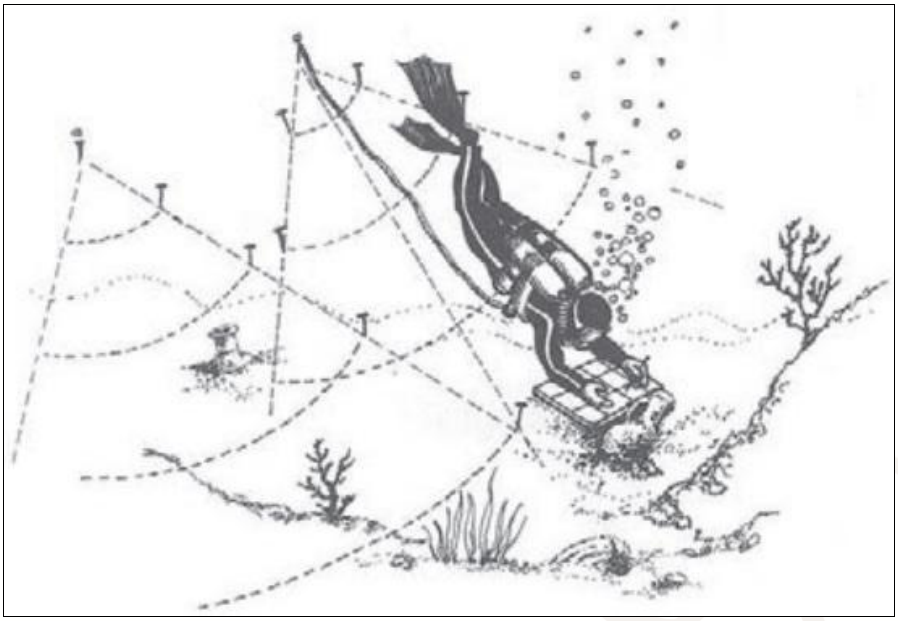


Figura 89. Levantamento em pêndulos

Fonte: RAMBELLI, 2002

Em ambos os métodos de averiguação de fundo, foram utilizados raios de 5 m, 8 m e 12m, variando de acordo com as condições de fundo (correnteza e visibilidade).

Previa-se o uso de técnicas de escavação com ferramentas ou a escavação com sugadoras de baixa potência impulsionadas por água sob pressão, de alvos previamente identificados pelo levantamento geofísico, que não eram localizados pelas técnicas de diagnóstico de fundo, mas tais técnicas não foram necessárias nessa etapa da pesquisa.

Tendo sido encontrado uma estrutura e a mesma considerada vestígio ou contexto de interesse arqueológico seriam realizados o mapeamento da zona de concentração de vestígios e possíveis zonas de dispersão, elaborando croquis da área e o registro de fotos também foram realizadas quando havia condições razoáveis de visibilidade.

Informações orais foram colhidas durante a pesquisa, junto com os trabalhadores do mar e navegantes da região, fundamentando a escolha de alguns locais para a averiguação de vestígios arqueológicos.

9.2. ATIVIDADES E RESULTADOS

A ADA do empreendimento foi amostralmente vistoriada por métodos geofísicos e resultou em vinte e um pontos, que foram analisados sobre o viés arqueológico pela equipe de Arqueologia Subaquática, sendo inserido, para averiguação, o ponto do naufrágio do Galeão Queen[86], devido a proximidade com a ADA do empreendimento e o constante assoreamento do sítio. Podemos observar no Quadro 1 as coordenadas e a profundidade de casa ponto.

QUADRO 13.

Pontos de Mergulho

Ponto	Coordenadas (WSG84)	Profundidade (m)
01	S12 56.354 W38 33.465	18
02	S12 56.177 W38 32.612	19
03	S12 56.199 W38 32.517	25
04	S12 56.187 W38 32.184	19
05	S12 56.175 W38 31.912	23

[86]Naufragou em 1799, devido a um incêndio.

06	S12 56.148 W38 31.188	27
07	S12 56.342 W38 30.623	12
08	S12 56.341 W38 30.443	6
09	S12 56.386 W38 33.468	19
10	S12 56.800 W38 32.705	28
11	S12 57.078 W38 30.257	7
12	S12 56.778 W38 35.890	9
13	S12 57.441 W38 33.224	55
14	S12 56.467 W38 32.167	18
15	S12 56.715 W38 31.452	26
16	S12 57.054 W38 30.184	5
17	S12 57.082 W38 30.218	5
18	S12 57.188 W38 32.964	30
19	S12 57.203 W38 33.475	24
20	S12 57.194 W38 33.568	42
22	S12 56.572 W38 30.617	16
Queen	S12 57.530 W38 32.286	18

Foi possível a averiguação de dezoito pontos, sendo a área dos mesmos inspecionada por duas equipes de arqueólogos-mergulhadores, permitindo avaliação do local por perspectivas distintas em um esforço complementar de pesquisa.

Dentre os pontos acima expostos não foi possível a realização dos mergulhos nos pontos 11 e 17 devido a proximidade com a Estação Marítima São Joaquim (Ferry Boat), sendo arriscado o mergulho na área; no 12 devido a visibilidade precária no local; e no 13 devido a profundidade do mesmo ser maior que 50 m.

Figura 90. Estação Marítima São Joaquim (Ferry Boat), vista SE do ponto 11.

Foto: Arquivo Fronteiras Arqueologia

A maioria dos pontos encontra-se próximos ao canal da Baía de Todos os Santos e área portuária de Salvador, sendo apenas o ponto 12 localizado no litoral da Ilha de Itaparica.

As profundidades variam entre 5 m e 55 m, sendo o solo composto por areia de tonalidade bege e granulometria fina, aparecendo em alguns locais, perto da zona portuária, cascalho, devido ao assoreamento e deposição antrópica de materiais construtivos.

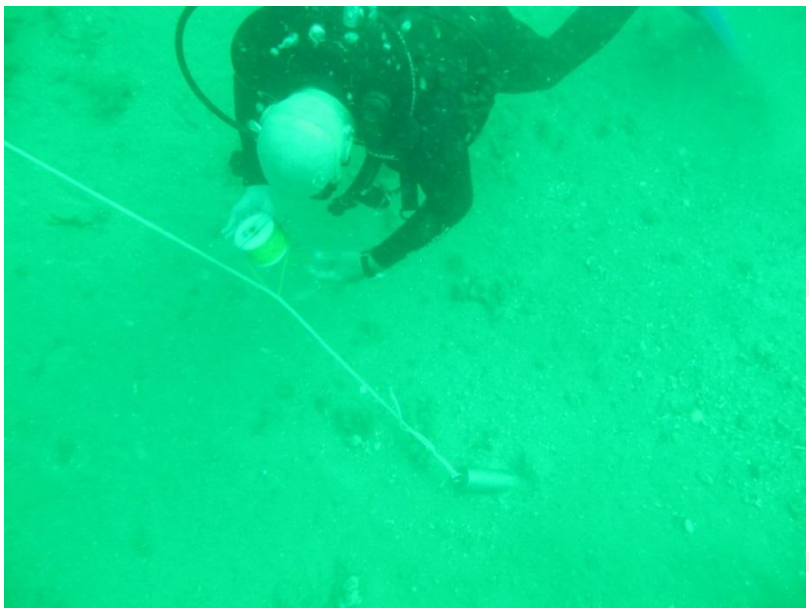


Figura 91. Sedimento de fundo e mergulhador verificando poita.

Foto: Arquivo Fronteiras Arqueologia

Nos pontos averiguados, apenas foram encontrados feições naturais, como rochas com incrustações e artefatos de origem contemporânea, como cordas, pneu, musa (armadilha para peixe) e latas de alumínio. Como podemos observar no Quadro 14.

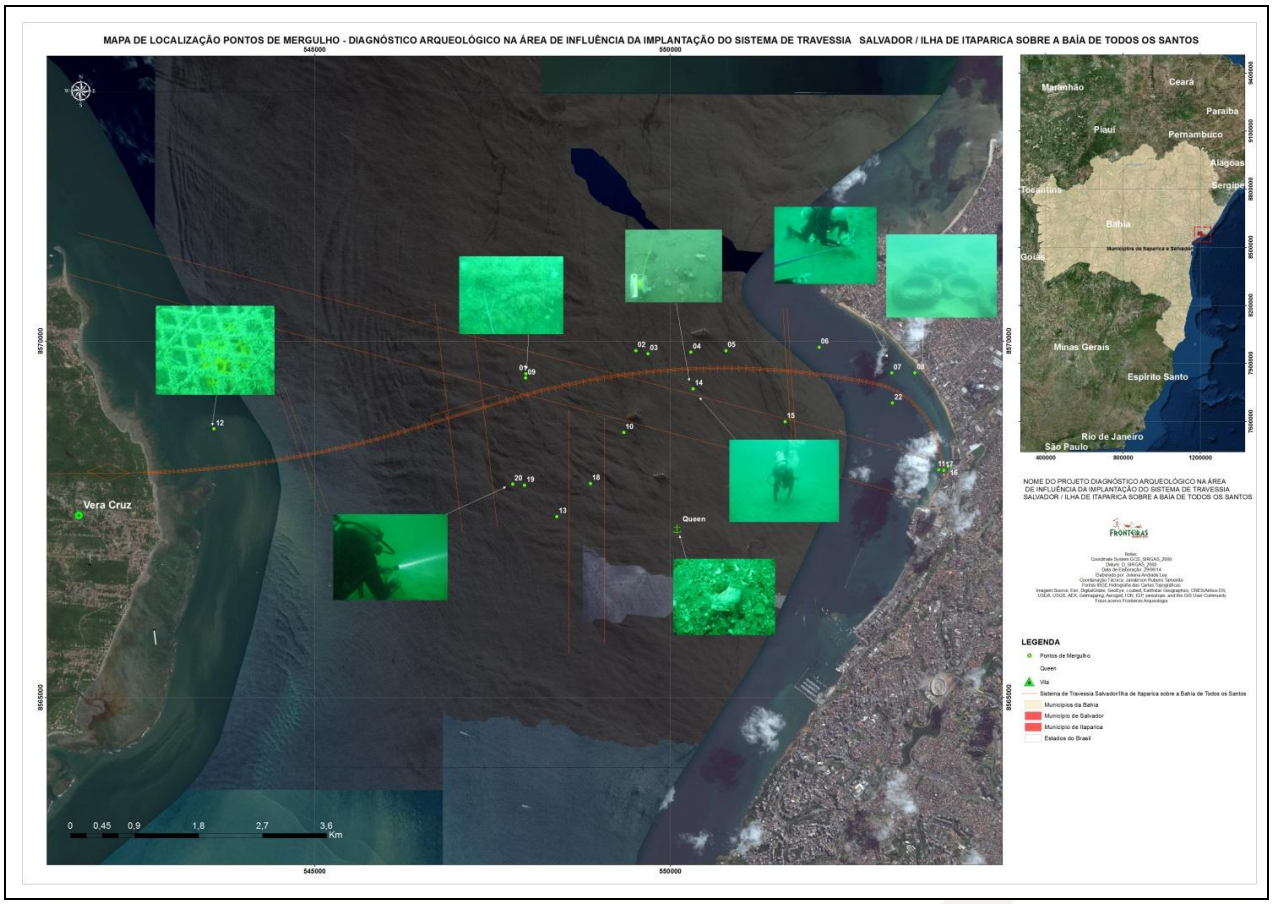
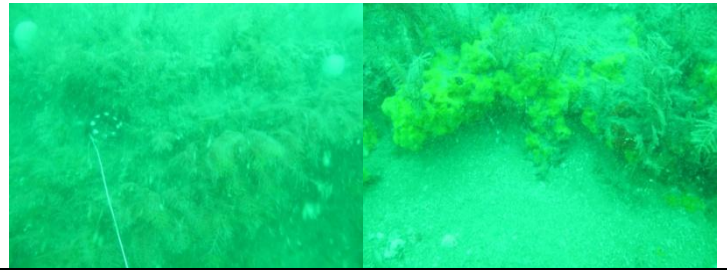
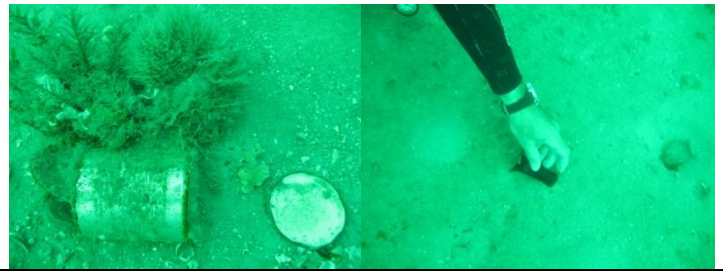
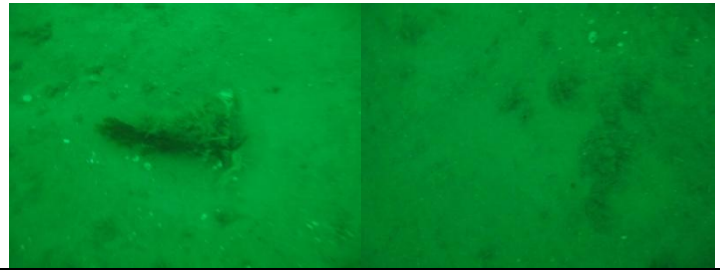
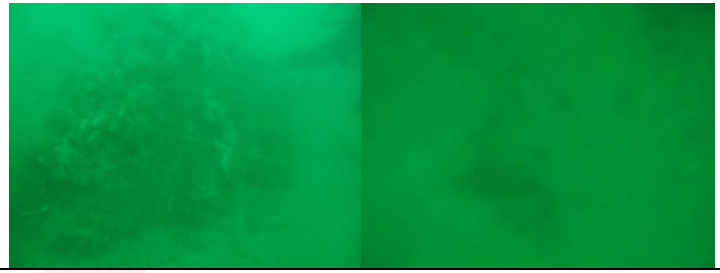
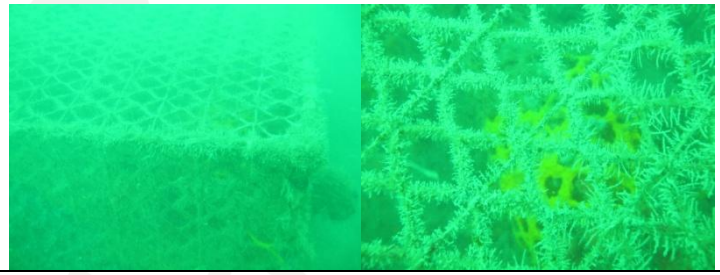


Figura 92. Mapa de Localização dos Pontos de Mergulho.

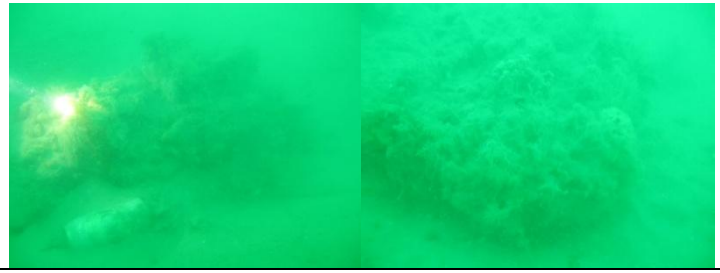
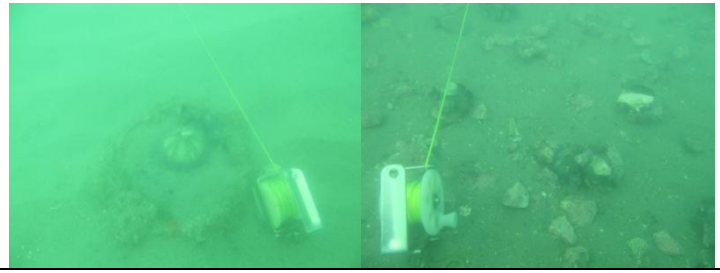
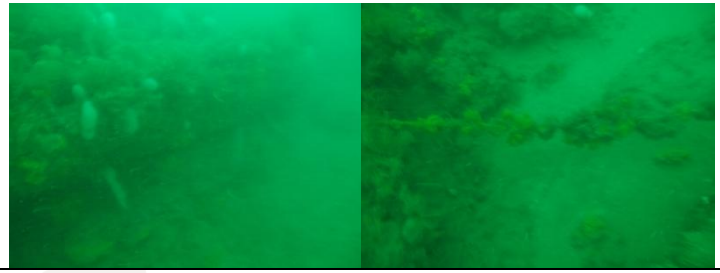
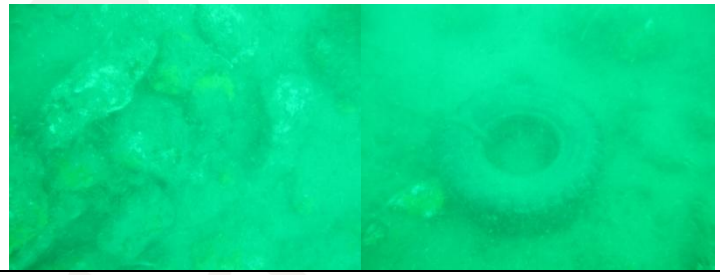
2. QUADRO 14.

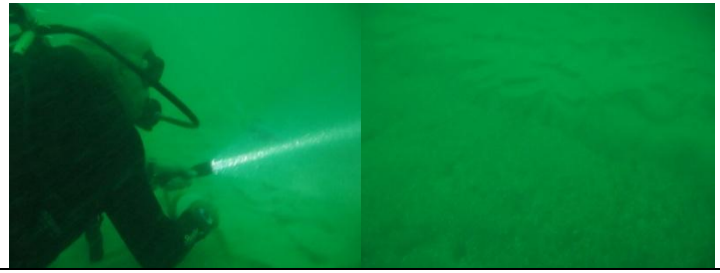
Materiais observados nos pontos averiguados

Ponto	Prof. (m)	Visibilidade	Observações	Fotos
01	18	>2	Feições naturais e incrustações	
02	19	>1	Pneu, gargalo de garrafa de vidro e lata de alumínio e sacolas plásticas.	
03	25	>2	Feições naturais e incrustações; disco de PVC; madeira compensada.	

Ponto	Prof. (m)	Visibilidade	Observações	Fotos
04	19	>2	Feições naturais e incrustações	
05	23	>2	Feições naturais e incrustações	
06	27	<1	Pedras de Granito	
07	12	>1	Musa (armadilha para peixe)	

Ponto	Prof. (m)	Visibilidade	Observações	Fotos
08	6	>2	Pneu; manilha; cordas; Local utilizado como pesqueiro.	
09	19	>1	Feições naturais e incrustações; lata de alumínio recente.	
10	28	>2	Feições naturais e incrustações; sacolas plásticas.	
14	18	>2	Feições naturais; cascalho.	

Ponto	Prof. (m)	Visibilidade	Observações	Fotos
15	26	>2	Feições naturais e incrustações; lata de alumínio recente.	
16	5	>2	Cascalho; material de construção.	
18	30	>2	Feições naturais (paredões, fendas); cordas.	
19	24	>1	Pneu; feições naturais e incrustações.	

Ponto	Prof. (m)	Visibilidade	Observações	Fotos
20	42	>1	Feições naturais e incrustações	
22	16	<1	Sem visibilidade; Lama de 4 m de profundidade, sem possibilidades de averiguação.	Sem Fotos, devido à visibilidade.
Queen	18	>2	Cobre; cerâmica de barro; faiança; madeira; garrafas de vidro.	

10. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

O patrimônio cultural deve servir como elemento de reafirmação das identidades culturais dos povos, funcionando como mediador entre o presente e o passado.

Portanto, seu reconhecimento, valorização e socialização dependem de projetos educacionais sólidos, processuais e de longa duração, pautados em uma perspectiva diacrônica, sistemática e holística centrada nos bens culturais de uma nação.

Existem metodologias diferenciadas para abordar o estudo, a promoção, a salvaguarda, socialização e a divulgação do patrimônio cultural no Brasil, tendo mais destaque e ampla aceitação nos meios acadêmicos e perante o grande público a Educação Patrimonial (EP).

Conceitualmente, a Educação Patrimonial deve ser compreendida como um processo sistemático centrado no Patrimônio Cultural que serve de instrumento de afirmação da cidadania, através dos diferentes patrimônios culturais.

A portaria IPHAN Nº 230, de 17 de dezembro de 2002 e a Portaria Interministerial Nº 419, de 26 de Outubro de 2011, estabelecem a inclusão de projetos de Educação Patrimonial no âmbito de atividades de Arqueologia Empresarial no Brasil. Neste sentido, a legislação nacional opta por uma metodologia de ação que deve ser planejada, executada e avaliada.

A educação patrimonial foi realizada durante e após o Diagnóstico Arqueológico Interventivo, no formato de oficinas para o público alvo.

Conforme orientações e diretrizes do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, definidos pela Portaria nº 230/2002, que delibera sobre os procedimentos necessários à compatibilização de licenças ambientais com estudos preventivos de arqueologia (BASTOS & TEIXEIRA, 2005), e sendo a Educação Patrimonial parte integrante dessa normativa, a mesma também desenvolverá procedimentos compatíveis as diferentes fases do projeto arqueológico.

Assim, a Educação Patrimonial é uma ação multidisciplinar, voltada para questões pertinentes ao patrimônio cultural que deve ser compreendida como um meio de inclusão de temáticas relativas ao patrimônio, levando em consideração de que as informações

acarretaram em conservação e valoração do mesmo (GUTIERREZ, 2008) (FAGUNDES, 2012).

Desse modo, o patrimônio cultural deve ser considerado como uma reafirmação das identidades culturais dos povos, funcionando como mediador entre o presente e o passado. Seu reconhecimento e valorização dependem de projetos sólidos e em longo prazo, sob uma perspectiva diacrônica, sistemática e holística dos bens culturais de uma nação (CERQUEIRA, 2008, FAGUNDES, 2012).

Para Horta *et al* (1999), a Educação Patrimonial é "um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo".

Trata-se de processo sistemático centrado no Patrimônio Cultural e voltado para um grupo alvo permanente, servindo como um instrumento de afirmação da cidadania, de forma que permita o enriquecimento cultural individual e coletivo e o fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

De acordo com Fagundes (2012), trata-se de uma metodologia que objetiva suscitar ao público alvo sentimentos de apropriação e valorização de sua herança cultural, buscando:

- A participação efetiva do público-alvo.
- Suscitar o sentimento de pertencimento em relação ao patrimônio cultural (arqueológico).
- Estimular o conhecimento e valorização dos testemunhos culturais e indenitários.
- Estimular a tolerância em uma sociedade marcada ela diversidade.
- Possibilitar o reconhecimento e admiração pela cultura do Outro, destacando a riqueza da cultura humana.

10.1. OBJETIVO GERAL

Suscitar o sentimento de pertencimento ao mesmo tempo em que possa estimular o conhecimento e valorização dos testemunhos arqueológicos, históricos e culturais das comunidades afetadas pelas obras do empreendimento.

10.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Correlacionar o conhecimento produzido do Diagnóstico Arqueológico Interventivo, tendo em vista a compreensão e socialização dos distintos processos de ocupação humana nesta região;
- Enfocar a Educação Patrimonial como instrumento estratégico capaz de promover o conhecimento, a preservação, divulgação e a valorização do patrimônio arqueológico na área do empreendimento;
- Divulgar do patrimônio arqueológico (histórico e cultural) para o público-alvo.
- Socializar o conhecimento arqueológico produzido na região para o público envolvido com o empreendimento.
- Promover vivências patrimoniais na área do empreendimento

10.3. AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A Educação Patrimonial (EP) é uma proposta multidisciplinar de ensino, voltada para questões pertinentes ao patrimônio cultural que deve ser compreendida como um meio de inclusão de temáticas relativas ao patrimônio, levando em conta que o conhecimento propiciará a apropriação e valorização das referências culturais (COSTA *et al*, 2007).

Assim, a EP deve ser compreendida como um processo sistemático centrado no Patrimônio Cultural e voltado para diferentes públicos, agindo como um instrumento de afirmação da cidadania, de forma que permita o enriquecimento cultural individual e coletivo e o fortalecimento dos sentimentos de identidade e pertencimento a uma etnia, município, região ou nação.

De acordo com Fagundes (2012, p. 214):

> (...) a EP permite práticas de educação e cidadania (...) indo além dos bens culturais, mas buscando a valorização do indivíduo, de sua sociedade, cultura e história. Trata-se do falado "espírito de pertencimento", que diz respeito ao sentimento de fazer parte, estar integrado à sociedade como cidadão realmente consciente de seu valor e

> de suas obrigações como cidadão. Sentir-se parte da complexa rede de significações que constituem a sociedade é fundamental para que realmente se alcance uma sociedade justa e democrática, com inserção social, alteridade e cidadania.

Portanto, a EP tem a finalidade de oferecer subsídios para que a própria comunidade defina o que vem a ser seu patrimônio, e assim se identifique com ele e o preserve.

Para Horta (1999, p.06), a metodologia de EP não é necessariamente uma novidade, visto que tem sido adotada no país desde 1980, sendo considerada um processo permanente e sistemático de trabalho educacional, servindo como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo, por meio dos tão falados processos de reconhecimento, valoração e preservação do patrimônio.

Isso implica, como salientado por Bastos (2006), em diálogos permanentes que possam facilitar e estimular a comunicação, além de cooperar com a integração entre os envolvidos em práticas que realmente levem às parcerias positivas. Haverá, dessa forma, a possibilidade de "trocas de conhecimentos e a formação de parcerias para a proteção e valorização destes bens" (BASTOS, 2006, p.158).

É notório que vivemos em um país plural, cuja história, segundo Robrahn-González (2006, p. 171), foi moldada sob o olhar de uma elite (religiosa, política ou econômica) que causou, entre outras coisas, "a alienação das comunidades locais com sua herança cultural".

Nesse caso, os processos de EP deverão, necessariamente, em primeiro plano enfocar os tipos de patrimônio em toda a sua diversidade, em um processo de redefinição de bem cultural enquanto herança da região. Tal intento requer planejamento sistemático e envolvimento entre as comunidades, empreendedores e agentes responsáveis pela preservação e estudo do bem cultural.

10.3.1. Município de Itaparica

10.3.1.1. Dados de identificação

Oficina ministrada pela Caroline A. C. Petrini, graduada em História, Licenciatura Plena pela Faculdade Porto-Alegrense, e Thaísa D. A. Macedo, graduada em Bacharelado em Humanidades, pela UFVJM- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

10.3.1.2. Natureza da Ação

Na construção da oficina procurou-se estabelecer com o público-alvo um diálogo sobre noções de cultura e patrimônio e, principalmente, buscando sensibilizá-los da importância do patrimônio para a vida cotidiana e para se estabelecer vínculos com nossas heranças, memórias e nosso passado.

Deste modo, certos bens culturais foram escolhidos por sua simbologia e importância em determinado período histórico, em detrimento de outros, de forma parcial.

10.2.1.3 A Vivência da Oficina

- *Local*

A oficina de educação patrimonial foi realizada no grupo Alafiã, criado em 29 de abril de 1989, com o nome "Fundação Sócio Cultural Alafiã", Ilha de Itaparica, BA.

A Fundação atualmente ensina Maculelê, Samba de Roda e Puxada de Rede. No local também funciona uma Biblioteca Comunitária e um Cine Clube, onde se apresentam documentários e filmes que são discutidos posteriormente. A fundação oferece ainda reforço escolar e possui uma pequena horta com verduras e legumes e ervas medicinais (está implantando, necessita auxílio). A fundação é dirigida por Adenildes Alone Farias Mendes ("Dedeia").

Figura 93.Sede da Fundação Sócio Cultural Alafiã

10.2.1.4. Cronograma executado

- Preparação, contatos, observação e execução.

A preparação e o contato com o Grupo Alafiã (Dedéia) se deu ao longo dos meses de março e abril, período em que também se observou algumas aulas ministradas pela fundação.

A oficina de EP foi realizada na segunda semana de abril, no dia 11, no período da noite, seguindo o horário já previsto para as atividades da Fundação.

- Público alvo

Nos dias da atividade de Educação Patrimonial compareceram cerca de 30 crianças e adolescentes, com a idade entre 06 e 17 anos.

10.2.1.5. Metodologia

A metodologia adotada buscou implementar estratégias que possibilitassem uma transformação na maneira de perceber o patrimônio cultural, partindo da premissa que a EP é um instrumento estratégico de promoção da consciência, sensibilização e integração da sociedade com seus bens de natureza cultural, inclusive arqueológica.

O conteúdo da Educação Patrimonial foi especificamente relacionado à Baía de Todos os Santos e os resultados obtidos no Diagnóstico.

Neste sentido, as ações do Programa de Educação Patrimonial buscaram incorporar os valores e referências do público alvo acerca do patrimônio arqueológico local, tendo em vista a aplicação de procedimentos multidisciplinares para socialização e sensibilização do público alvo em torno do patrimônio arqueológico, dos artefatos e da paisagem.

No escopo deste projeto o conteúdo trabalhado nas oficinas de educação patrimonial foi apoiado na bibliografia de referência para a área do empreendimento, bem como nos resultados de campo.

Para isso, elaboraram-se diferentes oficinas temáticas, seguindo a metodologia proposta por Fagundes (2012), com tempo aproximado de 2h, a saber:

- **A primeira etapa** consistiu em uma palestra com a participação do público alvo. Utilizou-se de recursos multimídia que auxiliaram no entendimento do que estava sendo discutido. Os assuntos centrais foram:

    1. O que é Arqueologia? Qual a função do arqueólogo?
    2. Os conceitos de patrimônio cultural material e imaterial.
    3. Da importância de preservar o patrimônio cultural.

Figura 94. Palestra de Educação Patrimonial

- **Em um segundo momento** dividiu-se as crianças e adolescentes em dois grupos acompanhados pelas palestrantes para que pudessem participar das oficinas temáticas. Terminada uma atividade, as crianças eram levadas para as outras oficinas de maneira rotativa

10.2.1.6. As oficinas temáticas

- Oficina de arte rupestre

A atividade trata-se da produção de um mural com "pintura rupestre". Com o uso de um plástico duro transparente, que foi fixado a um muro e canetas pincel coloridas as crianças e jovens criaram pinturas do seu cotidiano.

Em concordância com Fagundes (2012), a atividade objetivou esclarecer que há outras formas de linguagem além da escrita e, principalmente, que os grafismos rupestres são formas de expressão do modo de vida e cultura de antigas populações que ocuparam diferentes regiões do Brasil, bem antes da chegada dos primeiros europeus.

Figura 95. Oficina de Arte Rupestre

- Oficina Cerâmica

A oficina cerâmica envolveu uma atividade em que se propôs o trabalho com o uso da argila e criação objetos cotidianos do público-alvo.

Através dessa atividade os participantes puderam conhecer o trabalho com o "barro", a complexidade que envolve e, principalmente, como os vasilhames podem indicar a importância dessa cultura material no modo de vida e cultura de diferentes comunidades.

Figura 96. Oficina de Cerâmica

- Oficina em homenagem ao DIA DO ÍNDIO

A atividade consistiu na elaboração de "índios" feitos com papel cartolina de várias cores, onde o público alvo deveria pintar com canetas coloridas o rosto de índios.

O objetivo era valorizar as etnias indígenas por meio da data comemorativa daquela semana em que se realizou a oficina. Ao mesmo tempo, pode-se trabalhar o conceito de identidade, de modo que as crianças e jovens deveriam dar uma identidade aos índios sem rosto, explicando-se então este conceito.

O conceito foi baseado no dito por Stuart Hall, que afirma que "as identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas, transformadas no interior da representação" (HALL, 1999, p.48).

A nação construída é uma comunidade simbólica e gera sentimentos de identidade e de pertencimento que não necessariamente se atem aos limites geográficos da mesma.

Figura 97. Oficina em homenagem ao Dia do Índio

Figura 98. Oficina em homenagem ao Dia do Índio

- Confecção de desenhos[87]

Ao final das atividades foram distribuídas folhas brancas (tamanho A4) e pedido que as crianças e jovens fizessem ilustrações sobre o que compreenderam usando sua criatividade.

Na semana seguinte (dia 14 de abril), retornamos a Associação para recolher e analisar as criações e oferecer um auxílio em materiais escolares para os que se empenharam de maneira destacada na tarefa, no sentido de incentivá-los no conhecimento.

Foi enfatizado que o objetivo principal era o estímulo ao conhecimento e pertencimento à história da comunidade no qual estão inseridos.

10.2.1.7. Impactos da Ação

A realização da oficina se deu de maneira satisfatória. As crianças se mostraram muito interessadas, fator que contribuiu para a participação ativa das mesmas nas atividades.

Na semana seguinte (dia 14 de abril), ao retorno a Associação, foi proposta uma discussão sobre o tema PATRIMONIO, e pode se perceber que o público alvo demonstrou sentimentos de pertencimento e apreciação.

Os educadores e pais que acompanhavam as atividades aprovaram as ações, demonstrando gratidão e respeito, além do carinho demonstrado pelas crianças e adolescentes.

No término das atividades foram distribuídos os panfletos informativos referente à arqueologia. (figura 101).

[87] Alguns desenhos foram anexados ao relatório final de modo elucidar o leitor

Figura 99. Participantes da Oficina

Figura 100. Panfleto informativo sobre Arqueologia (verso e reverso).

10.2.3Município de Salvador

10.2.3.1. Dados de identificação

Palestra de Ação de Educação Patrimonial ministrada pela Thaísa D. A. Macedo, graduada em Bacharelado em Humanidades, pela UFVJM- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

10.2.3.2. Natureza da Ação

Em função das características do público-alvo, foi trabalhada a Legislação Pertinente, bem como as Normas Federais de Proteção ao Patrimônio Arqueológico Nacional. Ainda buscou-se esclarecer dúvidas sobre as fases do desenvolvimento do trabalho arqueológico:

- 1º ETAPA: Diagnóstico Arqueológico - Fase EIA-RIMA – Licença Prévia
- 2º ETAPA – Prospecção Arqueológica – Fase de Licença de Instalação
- 3º ETAPA – Salvamento ou Resgate – Fase de Licença de Operação

8.2.3.3. A Vivência da Oficina

➢ *Local*

A palestra de educação patrimonial foi realizada na sede da Empresa V&S Ambiental, localizada na Av. Santa Luzia 1136, Ed. Horto Empresarial Sls. 306 e 506- Horto Florestal, Salvador, BA.

10.2.3.4. Cronograma executado

- Preparação e contatos, observação e execução.

A preparação e o contato com a Empresa V&S Ambiental se deu ao longo do mês de julho. A oficina foi realizada na quarta semana de julho, no dia 28 no período da tarde e durou cerca de três horas.

- Público Alvo

Em torno de 06 profissionais indicados pela V&S (engenheiros, biólogos e socióloga) participaram da palestra.

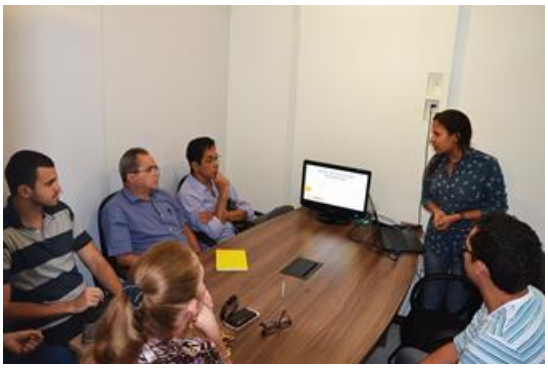


Figura 101. Palestra de Educação Patrimonial

10.2.3.5. Metodologia

A ação foi executada por meio de uma palestra seguida de diálogo entre os participantes, tendo como objetivo a sensibilização da importância do trabalho da Arqueologia no Licenciamento Ambiental.

Além disso, buscou-se informa-los da legislação pertinente; da importância dos patrimônios materiais e imateriais; e do contexto histórico das comunidades que sofrerão impactos do *PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE TRAVESSIA SALVADOR / ILHA DE ITAPARICA SOBRE A BAÍA DE TODOS OS SANTOS.*

10.2.3.6. Impactos da Ação

A realização da oficina foi extremamente produtiva, havendo intensa participação dos envolvidos. Houve vários questionamentos sobre o papel da arqueologia no, licenciamento ambiental principalmente sobre a legislação que gere o patrimonio arqueológico, além claro do tipo de estudo que estava sendo realizado pela equipe dentro do projeto.

No término da atividade foram distribuídos os panfletos infirmativos referentes à importância de projetos de arqueologia em processos de licenciamento ambiental.

Figura 102. Panfleto Verso

Figura 103. Panfleto Reverso

10.2.4. Município de Vera Cruz

10.2.4.1. Dados de identificação

Palestra de Ação de Educação Patrimonial ministrada pela Thaísa D. A. Macedo, graduada em Bacharelado em Humanidades, pela UFVJM- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

10.2.4.2. Natureza da Ação

Na construção da oficina procurou-se estabelecer com o público-alvo um diálogo sobre noções de cultura e patrimônio e, principalmente, buscando sensibilizá-los da importância da herança cultural para a vida cotidiana e para se estabelecer vínculos com nossas heranças, memórias e nosso passado.

Deste modo, certos bens culturais foram escolhidos por sua simbologia e importância em determinado período histórico, em detrimento de outros, de forma parcial.

10.2.4.3. A Vivência Da Oficina

- *Local*

A palestra de educação patrimonial foi realizada na Ascomat – Associação Sócio Cultural de Matarandiba, o Ponto de Memória Tia Dina, Vera Cruz, BA.

A ASCOMAT busca o fomento e a valorização da cultura popular, de maneira a contribuir para a preservação e o fortalecimento de manifestações culturais, e memória. Tem sede na Vila de Matarandiba e busca incentivar a difusão de sua cultura popular e a formação de pessoas mais conscientes sobre sua identidade territorial, numa perspectiva de melhoria das condições de vida da comunidade.

As principais atividades desenvolvidas na Associação são: Samba de Roda Voa Voa Maria, Zé de Vale, Boi Janeiro, São Gonçalo, Terno das Flores, Aruê, Ponto de Leitura, Ponto de Memória.

10.2.4.4. Cronograma executado

- Preparação e contatos, observação e execução.

A preparação e o contato com o Ponto de Memória Tia Dina (ASCOMAT), se deu inicialmente no mês de abril, durante uma visita da equipe na Comunidade de Matarandiba.

A oficina foi realizada na ultima semana de julho (dia 31) no período da manhã, seguindo o horário já previsto para as atividades da Associação.

- Atores

Nos dias da atividade de Educação Patrimonial compareceram12 pessoas entre adultos e crianças, com idade entre 06 e 60 anos.

9.2.4.5. Metodologia

Na construção da oficina procurou-se estabelecer com o público-alvo um diálogo sobre noções de cultura e patrimônio e, principalmente, buscando sensibilizá-los da importância do patrimônio para a vida cotidiana e para se estabelecer vínculos com nossas heranças, memórias e nosso passado.

Deste modo, certos bens culturais foram escolhidos por sua simbologia e importância em determinado período histórico, em detrimento de outros, de forma parcial.

10.2.4.6. Impactos da Ação

A realização da oficina se deu de maneira positiva, uma vez que houve vários questionamentos e intervenções sobre os temas trabalhados, demonstrando interesse do público participante.

No término da atividade foram distribuídos os panfletos infirmativos referentes à arqueologia.

Figura 104. Atividades de Educação Patrimonial.Visita ao Ponto de Memória Tia Dina.

Figura105. Atividades de Educação Patrimonial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO RELATÓRIO E RECOMENDAÇÕES

Durante a execução da pesquisa de Diagnóstico Arqueológico não foi possível identificar sítios arqueológicos em superfície ou subsuperfície. Contudo, foi constatada a presença de um rico patrimônio edificado, além do patrimônio material e imaterial da área que será afetado pelo empreendimento.

Frente a tal realidade posta, recomenda-se ao IPHAN/BA:

- A realização e análises e estudos mais aprofundados da área por meio da prospecção arqueológica, previsto na portaria IPHAN n° 230/2002.
- Ampliação das atividades de Educação Patrimonial junto às equipes de trabalho, gestores do empreendimento, comunidade local e público em geral;
- Monitoramento arqueológico durante as atividades de qualquer ordem que possam interferir em subsuperfície.

11. EQUIPE TÉCNICA

EQUIPE TÉCNICA			
Coordenação de Portaria			
Profissional	Sergio Bruno dos Reis Almeida	Wanderson E. Bernardo	Ana Cláudia de A. Jucá
Formação	Historiador	Arqueólogo Sênior	Arqueóloga
Assinatura			
Gerenciamento do Projeto			
Profissional	Janderson Rubens Tameirão	Gerente de Projetos	Cientista Social

Coordenação de Campo	
Profissional	**Formação**
Ana Cláudia de A. Jucá	Arqueóloga (Mergulhadora)
Thaisa Dayanne Almeida Macedo	Cientista Social

Pesquisa de Campo	
Profissional	**Formação**
Ana Claudia de Artur Jucá	Arqueóloga (Mergulhadora)
Alexandre Amorim	Msc. Antropologia
Aline Rios	Graduanda em Arqueologia UFS (Mergulhadora)
Caroline Andréa Cauduro Petrini	Historiadora
Clara Reis de Arimatéia	Graduanda em Arqueologia UFS (Mergulhadora)
Felipe Calasans	Arqueólogo
Jean Pierre Pierote da Silva	Msc. Antropologia
Leandro Fernandes Guimaraes	Biólogo (operador de Sonar)
Thaisa Dayanne Almeida Macedo	Cientista Social

Equipe de Apoio	
Profissional	**Formação**
Carlos Cesar Marques da Silva	Marinheiro
Marcos de Paula Albuquerque Araújo	Marinheiro
Carlos Cesar Marques da Silva	Marinheiro
Ricardo Daniel Villelas	Instrutor de Mergulho NAUI CD#40950 e Mergulhador Líder
Paulo de Jesus Souza Santos	Motorista

12. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ARDUENGO GARCÍA, Darwin A. Las categorías de modo de vida y modo de trabajo en la investigación. Revista de História da Arte e Arqueologia. Campinas: UNICAMP, N. 7, p. 35-44. 2007.

AMORIM, Alexandre de Paula. Religião e *Sofrimento: ressonâncias patrimoniais no discurso religioso em Ouro Preto, MG*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2013.

ANDRADE, Adriano Bittencourt. Geografia de Salvador / Adriano Bittencourt Andrade, Paulo Roberto Baqueiro Brandão. - 2. ed. - Salvador : EDUFBA, 2009. 160 p. : il. Inclui apêndices e referências bibliográficas. ISBN 978-85-232-0564-5.

ARAÚJO, Ubiratan Castro de. A baía de Todos os Santos: um sistema geo-histórico resistente. In: CAROSO, Carlos; TAVARES, Fátima, PEREIRA, Claúdio (Orgs.). Baía de Todos os Santos: aspectos humanos. Salvador. EDUFBA, 2011. p. 49-54.

AZEVEDO, Paulo Ormindo de. *A Baía de Todos os Santos na Realidade do Imaginário da Sociedade Baiana*. In: Caroso, C., Tavares, F. & Pereira, C. (orgs.) Baia de Todos os Santos: aspectos humanos. *FAPESB/IMA*, Salvador, 2010. Disponível em: www.ufrb.edu.br/engenhariadepesca/documentos/livros.../download.

Bahia.com - Disponível em: http://bahia.com.br/viverbahia/. Acessado em 18 de agosto de 2014.

AZEVEDO, Thales de. Povoamento da cidade de Salvador. Salvador: Itapuã, 1969.

BANDEIRA, Fábio Pedro S. de F.; BRITO, Ronan Rebouças Caires de. *Comunidades pesqueiras na Baía de Todos os Santos: aspectos históricos e etnoecológicos* In: Caroso, C., Tavares, F. & Pereira, C. (orgs.) Baia de Todos os Santos: aspectos humanos. FAPESB/IMA, Salvador, 2010. Disponível em: www.ufrb.edu.br/engenhariadepesca/documentos/livros.../download.

BARBINAIS. "Voyages" apud VERGER, Pierre. Fluxo e refluxo: do tráfico de escravos entre o Golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos dos séculos XVII a XIX. São Paulo: Corrupio, 1987, p. 85.

BASTOS, Lídia Rocha Aguiar. Revitalização do bairro do Comércio: estratégias alternativas para Salvador. Salvador, Dissertação (Mestrado). Universidade Salvador. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano. Salvador, 2003.

BASS, George F. **Arqueologia subaquática**. Lisboa: Verbo, 1969.

BASTOS, R. L.; TEIXEIRA, A. **Normas e gerenciamento do Patrimônio Arqueológico.** São Paulo: 9ª SR/IPHAN, 2005.

BATISTA, Cláudio Magalhães. Memória e Identidade: Aspectos relevantes para odesenvolvimento do turismo cultural. Caderno Virtual de Turismo. ISSN: 1677-6976 Vol. 5, N° 3, 2005.

BETHELL, Leslie trad. BARROS, Mary Amazonas Leite de; LOPES, Magda. HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA VOL. II: A América Latina Colonial, 1999, Co-Editora: Funag. 872 pp.

BORGES, Jafé; LEMOS, Gláucia. Comércio baiano: depoimentos para sua história. Salvador: Associação Comercial da Bahia, 2002.

BOURDIEU, Pierre. *Economia das Trocas Simbólicas*. Ed. Perspectiva: São Paulo, 1974.

BLOT, JEAN-Yves. O mar de Keith Muckelroy: o papel da teoria na Arqueologia do mundo náutico. **Al-Madan**. Almada, Centro de Arqueologia, Série 2, n. 8, p. 41-55, out. 1999.

BRANDÃO, Maria de Azevedo. *Os vários Recôncavos e seus riscos.*Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras, v. 1, n. 1, 2007.

BROCHADO, *J. r. A expansão dos Tupi e da cerâmica da tradição policromica Amazônica. Dédalo, S. Paulo. 27:ó5-82, 1989.*

BURKE, Hearther; SMITH, Claire. **The Archaeologist's Field Handbook**. National Library of Australia, 2004

CALDERÓN, Valentin. *Contribuição para o conhecimento da arqueologia do Recôncavo e do Sul da Bahia. In*: PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS. *5 resultados preliminares do quinto ano 1969-1970.* Bélem: Museu Pa. Emílio Goeldi, 1974. p. 141-56. (Publicações avulsas, 26).

CALMON, Pedro. História da fundação da Bahia. Salvador: Museu do Estado, 1949.

CARNEIRO, Edison. A fundação da cidade de Salvador, 1549: uma reconstituição histórica; A conquista da Amazônia. Rio de Janeiro/Brasília: Civilização Brasileira/INL, 1980.

CAROS, Carlos, PEREIRA, Cláudio, TAVARES, Fátima. *Baia de Todos os Santos: aspectos humanos*. *FAPESB/IMA*, Salvador, 2010. Disponível em: www.ufrb.edu.br/engenhariadepesca/documentos/livros.../download.

CARVALHO, Ilce Maria Marques de. A centralidade em Salvador: parâmetros para um debate. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Salvador, 1997.

Casa civil, Constituição do Estado da Bahia. Disponível em http://www.legislabahia.ba.gov.br/. Acessado em 19 de agosto de 2014.

Catálogo Culturas Populares e Identitárias da Bahia Publicação editada pela Assessoria de Comunicação da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, Salvador, 200. 190 p. Disponível em http://www.cultura.ba.gov.br/wp-content/uploads/2010/catalogo_cultura2010.pdf. Acesso em 18/08/2014

CERQUEIRA, Fávio V. Educação patrimonial: por que e como? Educação Patrimonial: perspectivas multidisciplinares. Pelotas: UNIPEL, 2008.

Cidade Baixa.com. Disponível em http://www.cidadebaixa.com. Acesso em 10 de agosto de 2014.

COPÉ, S.M.; ROSA, C.A.D. *A Arqueologia como uma prática sobre o passado no presente: perspectivas teórico-metodológicas.* In: Céli Regina Jardim Pinto; Cezar A. Barcellos Guazelli (Org). Ciências Humanas: pesquisa e método. 1ed. Porto Alegre, 2008, v.1, p.97-124.

DAMATTA, R. *Digressão: a fábula das três raças, ou o problema do racismo à brasileira.in Relativizando, uma introdução à antropologia social*: Rio de Janeiro, Rocco, p. 58-87, 1990.

Desfile de Afoxés CADERNOS DO IPAC. Disponível em: http://www.ipac.ba.gov.br/wp-content/uploads/2012/04/Afox%C3%A9s1.pdf. Acesso em: 14 de julho de 2014.

Diga salinas. Disponível em http://digasalinas.com/salinas-da-margarida. Acesso em 13/08/2014

Diretoria do Patrimonio Histórico e Cultural do Exército. Disponível em: http://www.dphcex.ensino.eb.br/?page=santo_alberto. Acesso em 25 de agosto de 2014.

DIEGUES, Antônio Carlos. **Ilhas e mares:** simbolismo e imaginário. São Paulo: HUCITEC, 1998.

DIEGUES, Antônio Carlos. **"A interdisciplinaridade nos estudos do mar: o papel das ciências"**. In: XV Semana de Oceanografia, Instituto Oceanográfico da USP. São Paulo, NUPAUB-USP, 2003.

Diga salinas. Disponível em http://digasalinas.com/salinas-da-margarida. Acesso em 13 de agosto de 2014.

DOBRES, M. A. **Technology and Social Agency: Outlining a Practice Framework for Archaeology**. Blackwell Pub, 2000

Exposição Fotográfica Caboclos de Itaparica. Disponível em http://expocaboclosdeitaparica.wordpress.com/2011/08/21/o-caboclo-de-itaparica/. Acesso em 29 de julho de 2014.

ETCHEVARNE, Carlos, FERNANDES, Luydy. *Apontamentos para uma arqueologia do Recôncavo do Baiano.*In: Caroso, C., Tavares, F. & Pereira, C. (orgs.) Baia de Todos os Santos: aspectos humanos. *FAPESB/IMA*, Salvador, 2010. Disponível em: www.ufrb.edu.br/engenhariadepesca/documentos/livros.../download.

ETCHEVARNE, Carlos, PIMENTELRita.*(orgs*) Patrimônio Arqueológico da Bahia. / Carlos Etchevarne, (organizadores). – Salvador: SEI, 2011. 132 p. il. (Série estudos e pesquisas, 88).ISBN 978-85-85976-89-7 1. Sítios arqueológicos - Bahia. 2. Patrimônio Arquelógico – Bahia. Arqueologia – Bahia.

ETCHEVARNE, Carlos. O índio e o colonizador: documentos arqueológicos sobre o contato, em Porto Seguro. In: CATÁLOGO da Exposição Os Índios, Nós. Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, 2000. pp.30-33.

_____. O índio e o europeu em Porto Seguro, uma perspectiva arqueológica. Revista de Arqueologia. São Paulo, v. 12/13, 2001

_____. C. Sítios dunares: contribuição à arqueologia do sub-médio São Francisco. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, FFLCH/USP, dissertação de mestrado, 1991. 227p.

_____. Ambiente e ocupação humana em uma região do sub-médio São Francisco, Bahia. Clio – Série Arqueológica, UFPE, v. 15, pp. 61-88, 2002.

_____. Ambiente e ocupação humana em uma região do sub-médio São Francisco, Bahia. Clio – Série Arqueológica, UFPE, v. 15, pp. 61-88, 2002.

FAGUNDES, M. (2013). Arqueologia e educação–programa “Arquelogia e comunidades” para crianças e adolescentes no Vale do Jequitinhonha, Brasil. Revista Latino Americana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, 11 (1), pp. 199-216.

FAGUNDES, Marcelo. **Sistema de Assentamento e Tecnologia Lítica:** cadeia operatória e variabilidade no registro arqueológico em Xingó, Baixo São Francisco, Brasil. São Paulo: MAE/USP, tese de doutoramento, 2007.

FARIAS, Eny Kleyde Vasconcelos de. Maria Felipa de Oliveira: heroína de independência da Bahia. Salvador: Quarteto, 2010.

FAUSTO, Carlos Fragmentos de História e Cultura Tupinambá. En “História dos índios no Brasil”. Organização Manuela Cameiro. Ed. Shwares Ltda,São Paulo, 1992.

Festa de Santa Bárbara CADERNOS DO IPAC. Disponível em: 5http://www.cultura.ba.gov.br/wpcontent/uploads/2010/publicacoes/5.santa_barbara.pdf Acesso em: 14 de julho de 2014.

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala. Editora Global, 49ª ed. São Paulo. 2004

Fundação Palmares. Disponível em www.palmares.gov.br. Acesso em 08 de abril de 2014.

GASPAR, Maria Dulce. *Arqueologia, cultura material e patrimônio. Sambaquis e cachimbos. In*: GRANATO, Marcus; RANGEL, Marcio F. (Orgs.). Cultura material e patrimônio da Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro: MAST/CNPq, 2009. p. 39-52.

GODOLPHIM, Nuno. **A fotografia como recurso narrativo: problemas sobre a apropriação da imagem enquanto mensagem antropológica.** Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 1, n. 2, p. 161-185, jul./set. 1995.

GONÇALVES, José Reginaldo. O patrimônio como categoria de pensamento, ensaios contemporâneos IN: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs.). *Memória e patrimônio, ensaios contemporâneos***.** Rio de Janeiro: D.P&A, 2003.

Governo do Estado da Bahia, Maria Felipa de Oliveira. Disponível em http://www.bv2dejulho.ba.gov.br/portal/index.php/personagens/mariafelipa.html. Acesso em 20 de abril de 2014

Governo do Estado da Bahia, Joana Angélica de Jesus. Disponível em http://www.bv2dejulho.ba.gov.br/portal/index.php/personagens/joanaangelica.html. Acesso em 20 de abril de 2014

Governo do Estado da Bahia, Maria Quitéria. Disponível em http://www.bv2dejulho.ba.gov.br/portal/index.php/personagens/quiteria.html. Acesso em 20 de abril de 2014

GUIDON, N. Tradições rupestres da área arqueológica de São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil. Clio – Série Arqueológica, UFPE, n.05, pp. 05-18, 1989.

GUTIERREZ, Ester J. B. *Patrimônio e suas múltiplas formas. Educação patrimonial: por que e como?***Educação Patrimonial: perspectivas multidisciplinares.** Pelotas: UNIPEL, 2008

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós modernidade*. 3. ed. Rio de Janeiro. DP&A, 1999.

HORTA, M. de L. P. *Educação Patrimonial. O que é Educação Patrimonial.* Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/ep/pgm1.htm. Acessado em 10/05/2014.

IPAC – Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. *Projeto de Requalificação da Feira São Joaquim: referencial de memória, cultura resistência*. Salvador, 2010.

IPAC. Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/. Acessado em 11/08/2014

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em http://www.ibge.gov.br/. Acessado em 11/08/2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mapa etno-histórico de Curt Nimuendaju / IBGE. Disponível em http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv14278_mapa.pdf. Acessado em 24 de agosto de 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Perfil dos Municípios Brasileiros. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/munic2012/index.php. Acessado em 15/08/2014.

IPHAN Termo de Referência para o Licenciamento Ambiental – Meio Ambiente Sócio Econômico em seus Aspectos Relacionados à Proteção dos Bens de Interesse Cultural. Belo Horizonte, 2012

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/. Acessado em 11/08/2014

Jus Brasil. Art. 215, § 1 da Constituição Federal de 88. Disponível em http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10648308/paragrafo-1-artigo-215-da-constituicao-federal-de-1988. Acesso em 26 de agosto de 2014.

Jus Brasil. Art. 216, § 1 da Constituição Federal de 88. Disponível em http://www.legislabahia.ba.gov.br/verdoc. php?id=73273. Acesso em 26 de agosto de 2014.

KINTIGH, K. W. **The effectiveness of subsurface testing: a simulation approach**. American Antiquity, 53 (4): 686-707. 1988.

KRAKKER, James J., SHOTT, Michael J. & WELCH, Paul D. **Design and evaluation of shovel - test sampling in regional archaeological survey**. Journal of Field Archaeology 10: 469-480. 1993.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 14 ed. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2001.

LEMONNIER,P. **The study of material culture today: toward an anthropology of technical system**. Journal of Anthropological Archaeology, 1986

_____. Elements for an Anthropology of Technology. Ann Arbor. Michigan, 1992

LEROI-GOURHAN, A. Evolution et Techniques, T.1: L'homme et la matière. Paris: Albin Michel, 1943

_____ A.. Evolution et Techniques, T.2: Milieu et Technique. Paris: Albin Michel,

1945

LEROI-GOURHAN, A. **Evolution et Techniques**, T.1: L'homme et la matière. Paris: Albin Michel, 1943.

LIMA FILHO, Manuel Ferreira. **Da matéria ao sujeito: inquietação patrimonial brasileira**. Periódico – Revista de Antropologia da USP, Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – vol. 52(2), julho-dezembro de 2009, São Paulo, SP.

LOPES, F. C. O conflito entre a exploração offshore de petróleo e a atividade pesqueira artesanal. 2004. 57f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Instituto de Economia, Rio de Janeiro, 2004.

Loukotka, Čestmír 1968. *Classification of South American Indian Language*s. Los Angeles: UCLA Latin American Center.

LUNA ERREGUERENA, Mariá del Pilar. A Importância do Anexo da Convenção da UNESCO Sobre a Importância do Patrimônio Cultural Subaquático para a Produção do Conhecimento Arqueológico. In: FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra & RAMBELLI, Gilson. (Org.). Patrimônio Cultural e Ambiental: questões legais e conceituais. 1 ed. São Paulo: Annablume, v. 1, p. 47-58, 2009.

MARCONI, M. A.; PRESOTTO, M. N. Antropologia: uma introdução. 6ª ed. São Paulo, Atlas, 2007.

MARTIN, G. **Pré-História do Nordeste do Brasil.** Recife: UFPE, 1999.

MARTIN, G. & SILVA, J. C. Ocupações pré-históricas sobre terraços fluviais no vale Médio do São Francisco. Fumdhamentos – Revista da Fundação Museu do Homem Americano, v.03, pp. 07-34, 2003.

Mapeamento dos Terreiros de Salvador. Disponível em http://www.terreiros.ceao.ufba.br/.

Acesso em 27 de agosto de 2014.

MATTEDI, Maria Raquel Mattoso. *A Feira de São Joaquim. Seminário Estudantil de Produção Acadêmica*. Arquitetura e Urbanismo. v. 10, n. 1 (2006). Disponível In: http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/issue/view/25.

MATTOSO, Kátia de Queirós. Bahia: a cidade do Salvador e seu mercado no século XIX. São Paulo/Salvador: HUCITEC/Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 1978 & Da revolução dos Alfaiates à riqueza dos baianos no século XIX: itinerário de uma historiadora. Salvador: Corrupio, 2004

MATTOSO, Katia M. de queirós. Bahia, século XIX: uma província no império. Rio de Janeiro: nova Fronteira, 1992.

MAUSS, Marcel. ***Sociología y antropología***. Madrid, Ed. Tecnos. [1935] 1991

MAZZUCHI, Maria Letícia Ferreira. Patrimônio: discutindo alguns conceitos. *Dialogos* - Revista do Departamento de Historia e do Programa de Pós-Graduação em História, vol. 10, núm. 3, 2006, pp. 79-88. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Brasil.

METRAUX, A. The Tupinambá, pág. 95-134 in: Handbook of South American Indians, vol. 3, Wahshington, 1948.

MORAIS, J. L. **Perspectivas Geoambientais**. Tese (Livre Docência em Arqueologia). São Paulo: USP, 1999.

MORGADO, Sérgio Roberto D. 2 de Julho: Expulsos a Ferro e Fome. Revista História Viva. Ed.21, jul.2005; p. 72.

MUCKELROY, Keith. **Maritime Archaeology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1978.

NDRIGUETTO-FILHO, J.M. Sistemas técnicos de pesca no litoral do Paraná: caracterização e tipificação.

NORA, Pierre. Conclusões conversas em: NORA, Pierre (na direção). *Ciência e sensibilização para o patrimônio*. Paris: Fayard, 1997.

PEDRÃO, Fernando. *A Baía de Todos os Santos na Realidade do Imaginário da Sociedade Baiana. In*: Caroso, C., Tavares, F. & Pereira, C. (orgs.) Baia de Todos os Santos: aspectos humanos. *FAPESB/IMA*, Salvador, 2010. Disponível em:

www.ufrb.edu.br/engenhariadepesca/documentos/livros.../download.

PINHO, Walter. História Social da cidade do Salvador (1549-1650). Salvador: Beneditina, 1968.

Prefeitura Municipal de Salvador. Disponível em www.mapadigital.salvador.ba.gov.br. Acesso em 09 de abril de 2014.

Prefeitura Municipal de Salvador. Disponível em www.reparacao.salvador.ba.gov.brAcesso em 09 de abril de 2014.

Prefeitura Municipal de Aratuipe. Disponível em http://www.aratuipe.ba.io.org.br/. Acessado em 13/08/2014

Prefeitura Municipal de Castro Alves. Disponível em http://castroalves.ba.gov.br/. Acessado em 11/08/2014

Prefeitura de Dom Macedo Costa. Disponível em: http://www.dommacedocosta.ba.gov.br/cidade.php. Acessado em 15/08/2014

Prefeitura Municipal de Jaguaripe. Disponível em http://www.jaguaripe.ba.gov.br/ Acessado em 13/08/2014

Prefeitura Municipal de Muniz Ferreira. Disponível em http://www.munizferreira.ba.io.org.br/. Acessado em 13/08/2014

Prefeitura Municipal de Nazaré. Disponível em http://nazare.ba.gov.br/nazare. Acessado em 11/08/2014

Prefeitura Municipal de Sapeaçu. Disponivel em http://www.sapeacu.ba.gov.br/pagina/6/sao-joao.html. Acessado em 13/08/2014

Prefeitura Municipal de Simões Filho. Disponível em http://www.simoesfilho.ba.gov.br/. Acessado em 13/08/2014

Prefeitura Municipal de Varzedo. Disponível em http://www.varzedo.ba.io.org.br/. Acessado em 15/08/2014

Portal do Recôncavo. http://www.portaldoreconcavo.com.br/. Acessado em 12/08/2014

POULOT, Dominique. *Museu, nação, herança* 1789-1815. Paris: Gallimard, 1997

RAYNAUT, C. et al. (orgs.) Desenvolvimento e meio ambiente: em busca da interdisciplinaridade: pesquisas urbanas e rurais. Editora da UFPR, Curitiba, 2002.

RAMBELLI, G. Arqueologia até debaixo d'água. São Paulo: Maranta, 2002.

_____. Arqueologia subaquática do baixo vale do Ribeira. 2003. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

_____. Preservação sob as ondas: a proteção do patrimônio subaquático no Brasil. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, v. 1, p. 136-151, 2007.

_____. Patrimônio Cultural Subaquático no Brasil: discrepâncias conceituais, incongruência legal. In: FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra & RAMBELLI, Gilson. (Org.). Patrimônio Cultural e Ambiental: questões legais e conceituais. 1 ed. São Paulo: Annablume, v. 1, p. 59-76, 2009.

Revista de História.com.br. Bahia de todas as Áfricas. Disponível em http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/bahia-de-todas-as-africas. Acesso em 10 de agosto de 2014.

REZENDE, Priscila- Antropologia Cultural – Curitiba: IESDE Brasil S. A. 2009.

RUSSELL-WOOD, A. J. R. Fidalgos e filantropos: a Santa Casa da Misericórdia da Bahia, 1550-1755. Brasília: Ed. da UnB, 1981

RUY, Affonso. História da Câmara Municipal da cidade do Salvador. Salvador: Câmara Municipal, 1953.

SALGADO, Graça. (Coord.) Fiscais e Meirinhos: a administração no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. Traços Gerais da Administração colonial. p. 47-72

SAMPAIO, Teodoro. História da Fundação da cidade de Salvador. Salvador: Tipografia Beneditina, 1949.

SANTIAGO, Cybèle Celestino.Construindo, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, Jan/Jun. 2012.

SANTOS, M. V. M. Nasce a Academia SPHAN. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Brasília, n. 24, p. 77-95, 1996.

SANTOS, Milton. *A rede urbana do Recôncavo*. In: BRANDÃO, Maria de Azevedo. *Recôncavo da Bahia:* sociedade e economia em transição. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1998.

SANTOS, Reinaldo Soares dos. *O Encanto da Lagoa*: O imaginário histórico-cultural como elemento propulsor para o turismo cultural na Lagoa Encantada. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo) – Programa de Pós-Graduação em Cultura e Turismo, UESC/UFBA, Ilhéus-Ba, 2004.

SCHIFFER, M. B. **Archaeological Context and Systemic**. American Antiquity 37(2): 156-165. 1972.

SCHIFFER, M. B.; G. J. GUMERMAN (Ed.) **Conservation Archaeology.** New York, Academic Press, 1977

SCHIFFER, M. B**;** SKIBO, J. M. e outros. **Behavioral Archaeology and the Study of Technology**. American Antiquity, Vol. 66, No. 4 (Oct., 2001), pp. 729-737

SCHWARTZ, Stuart B. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial1550-1835. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

SCHWARTZ, Stuart B; LOCKHART, James. A América Latina na época Colonial. Tradução de Maria Beatriz de Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010, 543p.

SOUSA, Gabriel Soares de. Tratado Descritivo do Brasil em 1587 [1587]. Companhia Editora Nacional/Edusp, São Paulo, 1971.

SOUZA, Márcio Nicory Costa. A teia da Feira: um estudo sobre a feira-livre de São Joaquim. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2010.

STADEN, Hans. A verdadeira história dos selvagens, nus e ferozes devoradores de homens, (1548-1555). Dantes Editora e Livraria, quarta edição, Rio de Janeiro, 2000.

SILVA, Marina Osmarina. Saindo da invisibilidade – a política nacional de povos e comunidades tradicionais. Inclusão Social, Brasília, v. 2, n. 2, p. 7-9, abr./set. 2007. Disponível em http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/viewFile/91/98.

SILVA, Mônica Martins. DELGADO, Andréa Ferreira. *Educação Patrimonial e Ensino de História na Cidade de Goiás*: Olhares convergentes sobre Práticas de Memória na Escolarização Básica. Anais Eletrônicos do IX Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História, 18, 19 e 20 de abril de 2011– Florianópolis/SC

SILVEIRA, Monica Maria de Souza. A queimada da palhinha no Vale do Itamboatá: permanência de uma prática do catolicismo popular na região metropolitana de Salvador. Dissertação (mestrado) Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, 2009. Disponível emhttps://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10806/1/dissert_M%C3%B4nica%20Silveira.pdf. Acessado em 18/08/2014.

SOUSA, Avanete Pereira. Poder local, cidade e atividades econômicas (Bahia, século XVIII). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo, 2003. Tese (doutorado).

SOUZA, Márcio Nicory Costa. *A teia da Feira: um estudo sobre a feira-livre de São Joaquim.* Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2010.

Universidade Federal da Bahia. Disponível em www.ceao.ufba.br – Acesso em 09 de abril de 2014.

V&S AMBIENTAL. Estudos Ambientais para a Implantação de Sistema de Travessia Salvador / Ilha de Itaparica sobre a Baía de Todos os Santos: Estudo de Alternativas Locacionais e Tecnológicas. 2013

VIEGAS, Jéssica. *Feira de São Joaquim: potencialidades e limites na visão do setor público.Seminário Estudantil de Produção Acadêmica*. Turismo. v. 10, n. 1 (2006). Disponível Em: http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/issue/view/25.

VERGNE, Cleonice**.Cemitério do Justino** – Estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó, Sergipe. São Cristóvão: MAX/UFS, 2005a. 209p.

13. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Bibliografia

Brasil Cultura - http://www.brasilcultura.com.br

Capoeira do Brasil - http://www.capoeiradobrasil.com.br

Carta das Culturas Populares - http://www.cultura.gov.br/site/2009/10/09/carta-das-culturas-populares/

Centro Cultural Capoeira Baiana - http://www.capoeirabaiana.net

Censo Cultural da Bahia - http://www.censocultural.ba.gov.br

Conselho Estadual de Cultura - http://conselhodeculturaba.wordpress.com

Cultura Popular - http://culturapopular2.blogspot.com

Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura - http://www.enecult.ufba.br

Festas da Bahia - http://www.festasdabahia.com

Ilê Ayê - http://www.ileaiye.org.br

Fórum de Cultura da Bahia- http://forumdeculturadabahia.blogspot.com.br/

Fundação Cultural Palmares- http://www.palmares.gov.br/

Monografias - http://br.monografias.com/trabalhos/cultura-popular/cultura-popular.shtml

Overmundo - www.overmundo.com.br

Pelourinho Cultural – http://www.pelourinho.ba.gov.br

Rede de Culturas Populares - http://redecp.ning.com

Revista do Patrimônio - http://revista.iphan.gov.br

ANEXO I

QUADRO 15.

Descrição de todos os pontos de referência que foram registrados sem escavação**.**

PT	UTM (WGS84) 22K	Vegetação	Relevo	Declive	Textura (solo)	Cor (solo)	Tipo de solo	Observações
1	734316 7927800	Capim Alto	Meia Vertente	Suave				Sem vestígios
7	734616 7928400	Estrada	Meia Vertente	Suave	Fina	Vermelho	Arenoso	Sem vestígios
11	734916 7926000	Cerrado	Meia Vertente	Suave	Fina	Vermelho	Arenoso	Sem vestígios
30	735516 7926600	Represa	Meia Vertente	Suave				Sem vestígios
31	735516 7926900	Brejo	Baixa Vertente	Suave				Área de brejo. Há uma pequena represa perto. Sem vestígios
51	735816 7929000	Brejo/Capim	Baixa Vertente	Suave	Fina	Marrom	Arenoso	Área de Brejo. Sem vestígios
63	736116 7928400	Brejo	Baixa Vertente	Suave				Área de brejo
67	736416 7925700	Estrada	Meia Vertente	Suave	Fina	Marrom	Arenoso	Sem vestígios
76	736416 7928400	Represa	Baixa Vertente	Suave				Sem vestígios

PT	UTM (WGS84) 22K	Vegetação	Relevo	Declive	Textura (solo)	Cor (solo)	Tipo de solo	Observações
1	734316 7927800	Capim Alto	Meia Vertente	Suave				Sem vestígios
7	734616 7928400	Estrada	Meia Vertente	Suave	Fina	Vermelho	Arenoso	Sem vestígios
11	734916 7926000	Cerrado	Meia Vertente	Suave	Fina	Vermelho	Arenoso	Sem vestígios
30	735516 7926600	Represa	Meia Vertente	Suave				Sem vestígios
31	735516 7926900	Brejo	Baixa Vertente	Suave				Área de brejo. Há uma pequena represa perto. Sem vestígios
51	735816 7929000	Brejo/Capim	Baixa Vertente	Suave	Fina	Marrom	Arenoso	Área de Brejo. Sem vestígios
63	736116 7928400	Brejo	Baixa Vertente	Suave				Área de brejo
67	736416 7925700	Estrada	Meia Vertente	Suave	Fina	Marrom	Arenoso	Sem vestígios
77	736416 7928700	Brejo	Baixa Vertente	Suave				Área de brejo. Sem vestígios
90	736716 7928700	Brejo/Capim	Baixa Vertente	Suave	-	-	-	Brejo. Sem vestígios.
95	737016 7926300	Estrada	Baixa Vertente	Suave	Fina	Vermelho	Arenoso	Sem vestígios
112	737316 7927500	Estrada	Baixa Vertente	Suave	Fina	Marrom	Arenoso	Sem vestígios

PT	UTM (WGS84) 22K	Vegetação	Relevo	Declive	Textura (solo)	Cor (solo)	Tipo de solo	Observações
1	734316 7927800	Capim Alto	Meia Vertente	Suave				Sem vestígios
7	734616 7928400	Estrada	Meia Vertente	Suave	Fina	Vermelho	Arenoso	Sem vestígios
11	734916 7926000	Cerrado	Meia Vertente	Suave	Fina	Vermelho	Arenoso	Sem vestígios
30	735516 7926600	Represa	Meia Vertente	Suave				Sem vestígios
31	735516 7926900	Brejo	Baixa Vertente	Suave				Área de brejo. Há uma pequena represa perto. Sem vestígios
51	735816 7929000	Brejo/Capim	Baixa Vertente	Suave	Fina	Marrom	Arenoso	Área de Brejo. Sem vestígios
63	736116 7928400	Brejo	Baixa Vertente	Suave				Área de brejo
67	736416 7925700	Estrada	Meia Vertente	Suave	Fina	Marrom	Arenoso	Sem vestígios
120	737616 7926000	Capim Alto	Baixa Vertente	Suave	-	-	-	Capim alto e fechado, após havia área de brejo. Sem vestígios.
128	737916 7924500	Mata fechada	Meia Vertente	Suave				Sem vestígios
133	737916 7926000	Brejo e antiga cascalheira	Baixa Vertente	Moderado				Sem vestígios
140	738216 7926600	Capim Alto	Baixa Vertente	Suave				Brejo a 25m. Sem vestígios.

PT	UTM (WGS84) 22K	Vegetação	Relevo	Declive	Textura (solo)	Cor (solo)	Tipo de solo	Observações
1	734316 7927800	Capim Alto	Meia Vertente	Suave				Sem vestígios
7	734616 7928400	Estrada	Meia Vertente	Suave	Fina	Vermelho	Arenoso	Sem vestígios
11	734916 7926000	Cerrado	Meia Vertente	Suave	Fina	Vermelho	Arenoso	Sem vestígios
30	735516 7926600	Represa	Meia Vertente	Suave				Sem vestígios
31	735516 7926900	Brejo	Baixa Vertente	Suave				Área de brejo. Há uma pequena represa perto. Sem vestígios
51	735816 7929000	Brejo/Capim	Baixa Vertente	Suave	Fina	Marrom	Arenoso	Área de Brejo. Sem vestígios
63	736116 7928400	Brejo	Baixa Vertente	Suave				Área de brejo
67	736416 7925700	Estrada	Meia Vertente	Suave	Fina	Marrom	Arenoso	Sem vestígios
144	738216 7927800	Cerrado/Brejo	Meia Vertente	Moderado				Brejo e capitação de pivô à 50m da casa de bomba. Sem vestígios.

ANEXO II

QUADRO 16.

Mapa de localização dos Terreiros em Salvador

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilê Axé Obá Leodé	Railton Ferreira dos Santos	Rua Assis Sampaio	Acupe de Brotas	40290-000	8854-4317	Keto	1942	Xangô
Ilê Axé Omim Alaxé	Clarinda Correia dos Santos	Rua Albertina Santos, 34-E	Águas Claras	41311-326	3238-3056	Keto	1994	Ogum
Ilê Axé Omim Toyá	Regina Souza Santos	Rua Ulisses Guimarães, 04	Águas Claras		3309-8059	Keto	1985	Iansã
Filhos de Oxum	Valdelice Soares Santos	Rua Franknalda de Souza, 33E	Águas Claras	41310-340	3233-0428	Angola	1953	Dandalunda
Ilê Axé Odé Nita Lewy Ese	Luis Alberto Xavier de Castro	Via Regional, 13 Lot. Nogueira	Águas Claras	41310-320	3238-7067	Keto	1984	Oxossi
Ilê Axé Odé Silé Águas de Efam	Valdomiro Santos Gonçalves	Rua da Caixa d'Água, s/n	Águas Claras	41310-355	8886-6558	Keto	2005	Oxossi
Centro de Yemanjá	Maria Duarte	Rua Eduardo Oliveira, 12	Águas Claras		3305-0887	Angola	1993	Ogum
Ilê Axé D'já Omim	Valdemira do Espírito Santo	Rua Frank Nalva Souza, 30	Águas Claras	41310-340	3215-9478/ 8821-3037	Keto	1979	Oxum e Ogum
Unzo Aganju Lembe Aluanda	Doralice dos Santos Souto	Rua Benedito Jenkis , 513	Águas Claras	41310-270	3219-3904	Angola	1970	Oxum
Unzó Kuna Inkisi Tombensi Malaula	Juracy Xavier Passinho	Rua Martacênia , 133 E	Águas Claras	41310-160	3395-3429	Angola	1976	Dandalunda e Oxum
Terreiro de Imbanzãngola	Apolonia Gomes	Rua Benedito Jenkis , 465	Águas Claras	41310-270	3395-7594	Angola	1946	Iemanjá

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilê Axé Aira	Ubiraci Assis dos Santos	Rua Benedito Jenkis , 553	Águas Claras	41310-270	3309-0176	Keto	1987	Xangô
Unzó Gunzelê Kuna Zambi	Cleuza Maria Mercês Costa	2ª Trav. Jacob de Carvalho, 14	Águas Claras	41310-645	3219-7997	Angola	1986	Oxóssi
Ilê Axé Omim Odé	Ivanilce Germana da Conceição	Rua Vilma Moreira, 35-E	Águas Claras	41310-095	3238-7506	Keto Angola	1986	Oxum
Ilê Axé Odo Omim	Iraci Odete	Rua Frank Nalva , 194	Águas Claras	41310-340	3215-9217/ 1992	Keto	1978	Xangô
Centro de Umbanda Oxóssi Guerreiro	Maria das Neves	Rua São João Batista, 28-E	Águas Claras	41311-428	3215-6759	Umbanda	1970	Oxossi
Não informado	Noelia Maria Santos de Jesus	Rua Odete Vilares, 187E	Alto da Terezinha	40715-320	3398-6348 (recado)	Angola	2000	Iemanjá
Terreiro Tumba Mutá	Magnólia Almeida Silva	Rua Alto do Coqueiral, 365	Alto da Terezinha		9123-8907	Angola	2003	Oxóssi
Terreiro de Ogum Megê	Antonio Borges de Jesus	Rua Mamede, 11, Alto do Coqueiral	Alto da Terezinha	40711-096	3398-4163	Angola	1965	Ogum
Não informado	Kátia Celene Silva	Rua São Jorge, 86/ Rua Maria Cecila	Alto da Terezinha	40715-360	3401-4870	Keto	2004	Iemanjá
Terreiro Oba Dobé	Nelza Magalhães Santana	Rua Cardeal Jean, 187	Alto da Terezinha	40715-366	3314-2212/ 9123-8909	Keto	2001	Xangô
Terreiro Omi Nidê	Valdimira Maria Trindade dos Santos	Rua Getulio Vargas, 177	Alto da Terezinha	41711-320	3218-0096	Angola	1951	Ogum
Centro do Caboclo Erú	Waldete Sá	Rua do Riacho, Calabar	Alto das Pombas	40226-540	3247-5394	Keto	1991	Oxalá
Giro de Caboclo	José Carlos da Silva Dias (Pai Kakaio)	Rua Benício Ramos	Alto das Pombas	40251-380	3245-4793/ 9916-6514	Keto	1994	Oxóssi

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Shoramin Nilê	Eliana Alves Chagas	Rua Baixa do Bispo, 202E	Alto das Pombas	40226-510	3331-6741	Keto	1996	Ogum
Centro Cigana Maguidala	Maria da Conceição da Silva	Trav. Resedá, 22B	Alto das Pombas	40226-625	3263-1567/ 3245-2639	Umbanda	2003	Oxum, Xangô e Ogum
Ilê Axé Alá Tomi Oxum	Alex Fabiano de Sena Batista	Rua Teixeira Mendes, 16, Trav. Maria Imaculada	Alto das Pombas	40216-550	3245-8903	Keto	1994	Oxum e Oxaguiã
Não informado	Claudilene dos Santos de Jesus	Trav. Resedá, 19	Alto das Pombas	40210-460	8886-2891	Keto Jêje	1996	Exu
Não informado	Hildo Machado dos Santos	Rua Teixeira Mendes, Trav. Pilão sem Tampa	Alto das Pombas	40210-550	3331-8493	Alaketo	1998	Xangô e Iemanjá
Não informado	Adelson Pereira Nepomuceno	Rua Teixeira Mendes, 3	Alto das Pombas	40210-580	3383-1152	Keto	1953	Oxum
Tualandê Nigunci Dinicosi	Ana Maria da Paixão Silva	Rua Teixeira Mendes, 31	Alto das Pombas	40210-550	3203-6899	Angola	1976	Ogum
Ilê Axé Ode Ozonele	Marcos Antônio Oliveira Sousa	Rua da Glória, 101 E	Alto de Coutos	40625-650	3407-5320	Keto	1989	Oxóssi
Terreiro Ala Omi	Albertina Gonzaga dos Santos	Rua São Jerônimo, 49E	Alto de Coutos		3397-9428	Keto	1987	Oxum
Ilê Onomi	Marli Maria de Jesus Silva	1ª Travessa Sudão , 101-E	Alto de Coutos	40730-280	3308-1110	Keto	1977	Oxumaré
Ilê Axé Iya Omin	Valter Conceição de Assis	2ª Trav.Guiné, 22A, Parq. Setúbal	Alto de Coutos	41750-490	3407-1039	Keto	1980	Oxum e Ogum
Ylê Axé Lodeuá	Nivaldo Santos	Rua São Jerônimo, 52	Alto de Coutos		9978-6335	Angola	1985	Oxum
Ylê Axé de Obaluaê	Hilda Silva Pereira	Rua Mangaratiba , 45 E	Alto de Coutos	40760-030	3397-2746	Keto	1956	Obaluaê
Ylê Axé Iamidowgi	Marinalva Pereira	Travessa Muniz Travassos,	Alto de Coutos	40760-	3521-0218	Keto	1991	Iemanjá

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
	da Silva	10		210				
Terreiro de Oxum	Francisco Florenzo Ferreira	Nova Constituinte, 87E	Alto de Coutos	40720-250	3308-4783 (recado)	Keto	1976	Oxum
Ylê Axé Terreiro Espada Guerreira	Bernadete Maria dos Santos	Rua Trav. Alto do Cerqueira, 113 E	Alto de Coutos	40750-560	3521-1765	Angola	1981	Iansã
Unzó Katendé In Dandalunda	Robenilda Nascimento dos Santos	4a Trav. Alto Cerqueira, 23	Alto de Coutos	40750-106	3521-1765/ 8871-6855	Angola Paketan	1974	Katendé in Dandalunda
Ilê Asé Oxaguian	Raimundo Chaves Menezes Gama	Rua Muniz Travasso , 565-E	Alto de Coutos	40720-210	3408-1843/ 3397-4031	Keto	1994	Oxalá
Ylê Axé Omolú Agiloman	Juvenal Soares	Rua 2 de julho, 253E	Alto de Coutos	40750-380	3521-6607	Keto	2006	Omolu
Ylê Axé Ijdums (Ita Ajaduemci)	Antonio Pedreira de Jesus	Rua São Francisco, s/n	Alto de Coutos	40810-040	3308-1872	Nagô Jêje	1990	Oxalá
Ylê Axé Yatobolssê	Lúcia das Graças Santos	Rua Nova Constituinte, 581E	Alto de Coutos	40720-250	3397-4624	Keto	0	Oxum
Ylê Asé de Omolú	Raimundo de Castro Carvalho	Rua Luanda, quadra 17, lote 37, Parque Selubal	Alto de Coutos	40750-400	3521-3767	Keto	1976	Obaluaê
Ylê Axé Alaodô Elewejugbe	Jair de Souza Santiago Ferreiro	Rua da Alegria, 16E	Alto de Coutos	40750-272	3217-4806	Keto	1999	Oxaguiã
Ylê Axé Santa Bárbara (Iansã)	Domingas de Souza Barbosa dos Reis	Rua Jubiabá, 938E	Alto de Coutos	40760-310	3307-2564	Keto	1961	Iansã
Ylê Axé Omidolá	Adilson Ramos	Rua 2 de julho, 281E	Alto de Coutos	40750-380	3408-8320	Keto	1990	Oxum
Ylê Axé Oya Deleci	Antônia Maria da Cruz dos Santos	Rua do Guiné, 03	Alto de Coutos	40750-124	3407-5701	Keto	2006	Iansã

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ylê Axé Jagun	Elzeni Nunes dos Santos	Rua Lucíola, 50E	Alto de Coutos	40750-390	3217-7069	Keto	1957	Omolu
Ylê Axé Ogum Torodê	Maria Jorgina Teixeira Barbosa	Travessa 2 de julho, 31E	Alto de Coutos		3521-0289	Keto	1999	Ogum
Ylê Axé Vence Demanda	Joselita Balbino da Cruz Reis	Rua Tira Chapéu ,40	Alto de Coutos	40760-140	3521-1924	Keto	1977	Oxum Apará
Ylê Axé Talaobi	Raimundo Nonato dos Reis Santos	Rua Alexandre Fleming, 75	Alto de Coutos	40760-680	3408-6706	Keto	1972	Oxaguiã
Não informado	Valdice do Nascimento	Travessa Lucíola, 442E	Alto de Coutos	40717-300	3217-5032	Keto	2006	Iansã
Sessão de Umbanda	Sara Barreto	Rua Cabritolândia, 372E	Alto do Cabrito	40480-580	3239-6871	Angola	1999	Ogum
Ylê Axé Lomin Araiê	Josileide Santos Oliveira	Alameda B13, Alto do Cabrito, 45 (Conj. Bela Vista do Lobato)	Alto do Cabrito	40470-380	3246-3739	Keto	1997	Obaluaê
Terreiro de Oxumaré	Antônio José Viana de Carvalho	Rua Praça do Cabrito , 142	Alto do Cabrito	40470-480	3239-7344	Jêje	1969	Oxumaré
Terreiro Yunsum	Sônia Maria dos Santos Reis	Rua Praça do Cabrito , 102-E	Alto do Cabrito	40480-470	3211-2614	Keto	1961	Ogum
Ilê Axè Azuani	Marizete da Cruz Silva	Rua São João	Alto do Cabrito		3239-0030	Keto	1980	Obaluaê
Ynssu Gunzu Kilombata	Maria Antônia Pereira Góes	Rua Oscar Duque de Almeida, 233	Alto do Cabrito	40480-580	3392-6594	Angola	1982	Oxóssi
Ilê Axé Orossidan	Gabriel Santana Borges	Travessa Nossa Sra Boa Esperança, 3	Alto do Cabrito	40480-470	8106-3763	Keto	1956	Becen
Ilê Axé Afunsulê Balé	Cezarina Pereira	Rua São Jorge, 63	Alto do Cabrito	40484-	3246-8335	Keto	1983	Iansã

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
				395				
Ilê Axé Logocir	José Jorge Tiburcio	Rua do Oriente, 176, fundo	Alto do Peru	40357-110	3403-6303	Keto	1991	Ogum Marinho
Terreiro Orile Eda Ifãn Jú	Luiz Sérgio Barbosa	Rua do Oriente , 156	Alto do Peru	40357-110	3304-3584	Keto	1964	Oxum
Odé Omin Login	Hildete de Almeida Rosa	Rua Edgar de Barros, 108	Amaralina	41700-420	3248-6057	Keto	1964	Logunedé e Obaluaê
Terreiro de Oxum	Marluce Alves de Souza	Rua Dr. Edgar de Barros, 98	Amaralina	41900-420	3248-0472	Jêje	1906	Oxóssi e Ogum
Ilé Asé Omín Nitá	Wilson Nunes Cardoso	Trav. Ary Pereira de Oliveira, 17E	Amaralina	41820-020	3248-5667/ 9934-6088	Keto	1985	Ogum
Ogun de Ronda Rei dos Astros	Mariana dos Santos	Rua Balneário, 38	Amaralina	41900-050	3348-7535	Umbanda	1956	Ogum de Ronda
Omin Deja	Ademario Sacramento	Rua do Balneário, 48E	Amaralina	41900-150	9907-1489	Keto Jêje	1999	Ogum
Ilê Axé Omolu Auê	Ivete Monteiro dos Santos	Rua Rilza, 30	Amaralina	41900-350	3345-0131	Keto	1991	Obaluaê
Mikero	Marinalva de Jesus Lima França	Rua Ademário Pinheiro, 2	Amaralina		3346-3019	Keto	1999	Iemanjá
Ilê Axé Deleomim	Franklin de Castro Antunes	Rua Vandson Campelo, 73-E (Beirú)	Arenoso		3461-4542	Keto	1965	Oxum e Oxalá
Ilê Axé Orumilar	Maria de Lourdes dos Santos	Rua 4 de Dezembro, 15-E (Beirú)	Arenoso	40211-460	3232-0242	Keto	1986	Oxum, Oxalá e Caboclo Pedra Preta
Ilê Axé Logum Edé	Maria da P. dos Santos	Rua Wanderson Campelo, 39E (Beirú)	Arenoso		3461-4656	Ijexá Keto	1975	Logunedé e Iansã

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilé Axé Lofan Demin	Luis Cláudio dos Reis Carmo	Rua 21 de Abril, 70	Arenoso	41221-550	3231-4426/ 8109-2276	Keto	2002	Logunedé
Ilê Axé Omim Togum	Petronilia Santos de Paula	Rua Virginia Santa Izabel, 13E (Beirú)	Arenoso	41211-560	3230-8062	Keto	1977	Oxum e Ogum
Ilê Axé Jezubum Santa Cruz	Clarice Santiago dos Santos	Rua Manuel Rufino, 20E (Beirú)	Arenoso		3461-4259	Keto Angola	1940	Obaluaê e Xangô
Terreiro Luandeí	Elza Carmo Alves	Rua Pedro Avelino, 37, Qd.11	Arenoso		3461-3638	Keto	1989	Logunedé
Oya Filha de Roxinoré Filha do Terreiro Santa Cruz	Adalice de Andrade Santos	Rua Reinaldo Praxedes, 42E (Beirú)	Arenoso	40211-480	3230-2840	Keto	1997	Iansã e Obaluaê
Ilê Axé Eugi Loia Omim	Washington Oliveira Lima	Rua Reinaldo Praxedes, 116 (Beirú)	Arenoso	41211-480	3362-6411	Keto	1979	Oxum
Gonxiá de Obaluaê Muncombo Mononguzu	Francisca de Assis Dantas	Rua Direta do Arraial do Retiro, 99	Arraial do Retiro		3257-1166	Angola	1987	não informado
Não informado	José Jorge Oliveira de Jesus	Alto da Bela Vista, Trav. 8	Bairro da Paz	41515-248	3367-3554	Keto	1984	Iemanjá
Centro Espirita Caboclo Tumba Jussara	Gilson Monteiro dos Santos	7ª Travessa Ubatã, 12	Bairro da Paz	41515-246	3286-4584	Umbanda	1991	Obaluaê
Não informado	Fernando Baraúna dos Santos	2ª travessa Manoel Devoto, 8	Bairro da Paz	41515-088	3368-0051	Keto	1998	Oxóssi
Ilê Axé Oyá Omim	Luis Jorge Charmite dos Santos	1ª Travessa da Bela Vista, 30	Bairro da Paz	41515-018	3368-0356	Keto	1996	Ogum
Não informado	Jailson Bispo Alves	Rua Floriano Peixoto, 8	Bairro da Paz	41630-097	3367-3243	Keto	1983	Oxum
Ilê Axé Oyá Ibá Gan	José Carlos Spinelli dos Santos	Rua Machado de Assis, 32, Areial	Bairro da Paz	41515-030	3367-3670	Keto	1986	Iansã

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Gira de Caboclo de Serra Negra	Antonio Lima dos Santos	Rua Ubatã, 4	Bairro da Paz	41515-324	9954-5825	Keto	2000	Oxum Apará
Não informado	Rita Bárbara Loureiro Sacramento	1ª Trav. Alto da Bela Vista, 32	Bairro da Paz	41515-018	3367-3986	Keto	1999	Iansã
Ilê Axé Temin Gemin de Olorum	Nilson Souza	Rua da Jamaica, 64	Bairro da Paz	41515-070	3368-0034	Keto	2002	Ogum
Ilê Axé Ogum Ifá	David Ferreira	Rua Salvador da Pátria, 50	Bairro da Paz	41515-090	8119-3087	Ijexá	1993	Logunedé
Terreiro Ladê Pademim	Maria Eusébia do Rosário	Rua 28 de Dezembro, 2	Bairro da Paz		3368-0538	Keto	1958	Oxum
Ilê Ashé Vodum Kaiôgy	Elizabeth Ferreira Sacramento	Rua da Jamaica, Trav. 29 de Setembro, 23	Bairro da Paz	40515-284	9172-0041	Keto	1980	Obaluaê
Guerreiro de Gongá	Ana Maria Evangelista dos Santos	7ª Travessa Ubatã, 2	Bairro da Paz	41515-246	Não tem	Angola	1998	Oxum
Centro de Oxalá	Bonfim Manoel de Jesus Teixeira	4º Travessa do Sossego	Bairro da Paz	41515-162	3254-7651	Jêje	1993	Oxalá
Ilê Axé Oxumaré	Paulo Roberto Bitenccurt	Rua da Paz de Cima, 3	Bairro da Paz	41610-330	Não tem	Keto	1987	Oxumaré
Ilê Axé Oluajê Omi Sogum	Roberto Santana dos Santos	Rua Princesa Isabel da Paz, 53	Bairro da Paz	41610-000	3368-2786/ 9918-8408	Keto	2002	Omolu
Terreiro de Oxossi	Estelita do N. Cabral	Rua José Mariz Pinto , 40, Estrada da Rainha	Baixa de Quintas	40300-180	não informado	Angola	1977	Oxóssi
Ibá Oji Tundê	Nivaldo Antônio dos Santos	Rua Abraão, 29E, Loteamento Moisés, Conj. ACM	Barreiras	41195-235	3433-0411/ 3384-4156	Nagô Vodum	1982	Obaluaê

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilé Asé Omi Oxum Pondó	Vera Maria Dultra do Vale	Rua Eufrosina Miranda , 44	Barros Reis	40315-490	3244-8111	Ijexá	1991	Oxum
Ylê Axé Omin Lewy	Clenis Maria Alves de Assis	Rua Segundo Barreiro, 35	Boa Viagem	40425-140	3316-3866	Keto	1976	Oxum
Terreiro de Oxossi	Everaldo Nascimento Ferreira	Rua Rio São Francisco, 67	Boa Viagem	40425-060	3497-0960/ 8175-7874/6755	Keto	1966	Oxum
Centro de Caridade Caboclo Capangueiro	Marildo Luz Pinheira	Rua Segundo Barreiro, Trav. Grunhalg, 4	Boa Viagem	40425-140	3312-1939	Keto	2000	Xangô
Centro de Umbanda Obaluaiê	Seris Farias da Silva Neto	Rua 22 de Março, 2	Boa Vista de São Caetano	40320-380	3259-1228	Umbanda	1981	Obaluaê
Terreiro de Omolu Ajunzutuntu Qué	Maria Santana Souza	Rua do Abacateiro, 19	Boa Vista de São Caetano	40387-320	3304-3642	Keto	1960	Obaluaê e Omolu
Gimboleci	Sérgio Antônio Pereira Gomes	Ladeira da Alegria, 28	Boa Vista de São Caetano	40387-030	3259-3838	Keto	1974	Padilha
Ilê Axé Vodu Moquatijauê	Marcio Oliveira dos Santos	Rua Raimunda Pinheiro (Alto da B.V.)	Boa Vista de São Caetano	40386-020	3303-2427	Keto	1978	Ogum
Ilê Axé Olu Omim Oforogy	Jailson Rodrigues das Neves	Rua Rodovia A, 1ª Trav. Rodovia A	Boa Vista de São Caetano	40385-000	3259-0868	Keto	1982	Oxum
Ilê Axé Oyá Sindiá	Maria Altamira Santos	3ª Travessa da Independência, s/n	Boa Vista de São Caetano	40387-190	3259-5669	Keto	2001	Iansã
Terreiro de Obaluaiê	Edvaldo Soares Bessa	Rua Primavera, 105	Boa Vista de São Caetano	40387-166	9197-2148	Umbanda	2004	Oxóssi
Ilê Obá Oxê Lodô	Manuel de Araújo dos Santos	Av. Maria, 19E	Boa Vista de São Caetano	41250-000	3303-6727	Keto	1971	Xangô
Terreiro de Caboclo	Genivaldo Persa	Rua da Alegria	Boa Vista de São	40387-	3259-5251	Keto	0	Iemanjá

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
	Leite		Caetano	030				
Lembá Dilé	Roberto Batista	Travessa Gervásio, 25E	Boa Vista do Lobato	40455-971	3246-3452	Angola	2003	Oxalá
Kissimiã Tata Dizami	Maria Augusta da Cruz	Rua Alto do Barrilete, 13	Boa Vista do Lobato	40397-170	Não tem	Angola	1980	Oxumaré
Não informado	Alberto Anastácio de Jesus	Rua João Rodrigues Mendes, 1776	Boa Vista do Lobato		3392-3300	Angola	1993	Oxum
Giro de Caboclo	Jurandir de Matos Santana	Rua São Luís, 114	Boa Vista do Lobato		Não tem	Keto	2002	Oxossi
Ilê Olorum Axé Giocan	Nilma Nascimento Teixeira	Rua Humberto Barreto , 151	Boa Vista do Lobato	41270-720	3211-1887	Keto	1994	Obaluaê
Terreiro São Roque	Eulália dos Santos	Rua Itaquaraci, 10 E	Boa Vista do Lobato	40483-020	3293-1247	Angola	1975	Omolu
Terreiro Unzó Insumbuessi	George da Cruz Santos	Rua Osvaldo Martins de Castro, 111E	Boa Vista do Lobato	40480-160	3292-1331	Angola	1991	Kafungi
Terreiro de Ulufamin	Valdete Ramos dos Santos	Travessa Gervásio, 37E	Boa Vista do Lobato	40455-971	Não tem	Keto	1976	Oxalá
Ilê Axé Omim Leleuá	Levina Alves da Silva	Rua ACM, 33E	Boa Vista do Lobato	40480-060	3293-1120	Angola	1991	Oxum Apará
Terreiro de Iemanjá	Maria Valdelice de Jesus	Rua Luciana Barreto , 14 E	Boa Vista do Lobato	40480-200	3211-9374	Keto	1976	Iemanjá
Terreiro Centro de Oxum	Maria do Carmo Oliveira	Rua Itaquaraci, 211 E	Boa Vista do Lobato	40487-000	3293-1302	Keto	1969	Oxum
Terreiro de Iemanjá	Valdelice Santos Queiroz	Rua Boa Ventura, 151	Boa Vista do Lobato	40470-760	3211-4804	Keto	1986	Iemanjá
Não informado	Elizete de Oliveira	Rua São Luís, 19E	Boa Vista do	40455-	3211-4014	Angola	1978	Oxum

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
	Bispo		Lobato	971		Umbanda		
Ibá Faron	Edith Maria da Silva	Rua Bernadete Dias , 15	Boca do Rio	41710-040	3392-0232	Jêje Keto	1961	Oxalá
Ilê Ogum Edi Alaki Koisan	Maria Beatriz dos Santos	Rua Dom Eugênio Sales , 86	Boca do Rio	40706-670	3230-7187	Keto	1984	Logunedé
Ilê Axé Araká Togum	Ana Laura Santos de Souza	Rua Lavínia Magalhães, 313	Boca do Rio	41710-020	3481-4901	Keto Jêje	1972	Ogum
Ilê Axé Ogum Oya	Maria de Fátima dos Santos	Travessa Pituaçu, 43	Boca do Rio	41706-470	3231-7384	Keto	2004	Ogum
Terreiro Viva Deus Neto	Hilda Miranda do A. Divino	Rua Emiliano Galiza, 52	Boca do Rio	41706-770	3230-8794	Angola	1977	Ogum de Ronda
Ilê Odô Ogê Pilão de Prata	Air José Souza de Jesus	Alto do Caxundê , 98	Boca do Rio	41705-140	9185-5771	Keto	1962	Oxalá e Oxum
Onipó Filho	Ana de Oliveira Nery	4ª Trav. Eugênio Sales, 5	Boca do Rio	41741-385	3461-0985/ 8897-8060	Angola	1961	Iansã
Terreiro Azauani	José Carlos da C. Silva	Rua Veríssimo de Freitas, 40E	Boca do Rio	41745-300	9185-5771	Keto	1966	Obaluaê
Tata Maquende	Heloina Tavares de Souza	Rua do Caxundé, 8	Boca do Rio		9185-5771	Angola	1806	Oxalá
Ilê Axé Oyá Daraunké	Ana Lucia da Silva de Oliveira	Rua Eduardo Campos, 72	Boca do Rio	41705-230	3231-1446	Keto	2005	Iansã
Ilê Oxum Pondá	Valdelice Pereira da Silva	Rua Hélio Machado , 108	Boca do Rio	41710-200	3392-0232/ 3232-1460	Keto	1984	Oxum
Ylê Axé Oba Afonjá Alafin Oyó	Cosme José de Matos Júnior	Rua Travasso de Fora, 117	Bonfim	40415-285	3208-0817	Keto	1985	Xangô
Ilê Asé Oká Isô	Ubaldo Silva	Trav. Pirassununga C , 05	Brotas	40259-	3353-4097/	Keto	1984	Oiá

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
	Cardoso			750	9904-8026			
Centro Caboclo Sultão das Matas	Anália Santos da silva	Rua Vila Nova, 19E	Brotas	40276-100	3234-5222	Caboclo	1986	Caboclo Sultão das Matas
Ilê Axé Iatolonum	José Valter Vasconcelos dos Santos	Rua Alto da Saldanha, 75	Brotas	40280-070	3452-1348	Keto	1975	Iemanjá
Ilê Àse Ôni Ôfélélé	Gilmar de Souza Moreira	Rua Daniel Lisboa, Baixa da Torre, 37	Brotas	40985-560	3356-1892	Keto	1995	Iansã
Centro de Oxum	Maria José Ferreira de Souza	Rua Alameda Buenos Aires , 36, Candeal	Brotas	40296-360	3356-7360	Ijexá	1980	Oxum
Mutuiçara	Angelina Matos	Rua 18 de Agosto , 143 E	Brotas	41296-130	3276-5085	Angola	1969	Oxum
Ilê Axé Orômin Odé	Magna Moreira de Oliveira	Rua Wilson Sanches , 10-E	Brotas	40285-680	3356-7562	Keto	1987	Oxum
Axé Iroko	Péricles Vieira de Souza	Travessa Vivaldo Cruz, 27	Brotas	40280-060	3451-7896	Keto	1954	Oxóssi
Unzó Oyá Lunda	Maria Dejanira do N. Murtha	Alto do Saldanha, 95-63	Brotas	40070-280	3359-9529/ 9904-8026	Angola	1984	Oxum
Ilê Axé Iualê Omilandê	Marinalva Ventura de Almeida	Rua Valdemar Falcão , 457, Casa 08	Brotas	40296-710	3357-1175	Keto	1988	Oxum
Centro do Caboclo Boiadeiro	Maria Izabel Adelaide dos Santos	Rua Artemio Valente, 4, Daniel Lisboa	Brotas		3495-0395/ 9134-6917	Angola	1984	Todos
Ilê Axé Odé Omin	Maurina Alexandrina de Oliveira Santos	Rua Alto da Saldanha, 67	Brotas	40280-070	3451-7554/ 9904-8026	Keto	1950	Oxóssi
Ilê Axé Oyá Tununjá	Maria de Lourdes Lopes Rocha	Rua Waldemar Falcão, Trav. Buenos Ayres , Casa 10	Brotas	40296-430	3357-7213	Keto	1976	Iansã

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Cabocla Jurema	Risalva Silva Gomes	Afonso Taunay, 31, Pitangueiras	Brotas	40255-310	3382-4304/ 9904-8026	Angola Caboclo	1971	A Cura, Oxalufã
Ilê Axé Ibá Oxum	Maria da Paz Santos	Rua do Coqueiro, 1 , Alto da Saldanha	Brotas	40280-150	3452-8034	Keto	1951	Oxum
Ilê Ôba Carilê	Valdelice S. Barbosa	Rua Arquimedes Gonzaga , 76	Brotas	40243-700	3381-2414	Keto	1946	Iansã
Terreiro Tologi	Dilcéia Maria F. Moura	Trav. Paulo Magalhães Dantas, 31	Cabula	41200-125	3384-9537	Alaketo	1973	Ogum e Iansã
Centro Mensageiro da Paz	Maria de Lourdes Alves	Travessa Onze de Agosto, 40E	Cabula	41185-130	3384-0557	Não informado	1986	Caboclo Sultão das Matas
Centro de Giro Jubiabá	Izabel Balbina de Oliveira	Estrada da Barreira, 1451E	Cabula		Não tem	Angola	1977	Danjué Gibonã e Caboclo Jubiabá
Terreio Adê Izô	Antônio Bispo da Paixão	Rua São Jorge, 10, Barreiras	Cabula	40195-070	3385-8081	Angola	1990	Iansã
Unzo Bakisé Sasa Ganzua Gongará Kaiango	José Carlos Paim	Conjunto ACM, Rua Padre Anchieta s/n	Cabula		3384-3727/ 3327-7161	Angola	1995	Kaiango Kapango
Terreiro Viva Deus	Rosemeire Campos Ribeiro Costa	Rua Estrada das Barreiras , 233	Cabula	41195-000	3385-6063	Angola	1946	Oxalá
Casa de Lua Cheia	João Bispo Cerqueira	Rua Silveira Martins, 500	Cabula	41150-000	3384-1804	Umbanda	1977	Caboclo Lua Cheia
Sessão de Giro	Iraci Lopes Costa Santos	Rua Corina Barradas, 8, Estrada das Barreiras	Cabula	41195-399	3257-0857	Keto	2000	Oxum
Terreiro Yndequenã	Ivonice Santos Sacramento	Rua Major Vitoriano Palma, 25, Conj. ACM	Cabula I		3385-1003	Angola	1994	Iansã
Odé Omin Ifan	Reginaldo Augusto Filho	Rua Paulo Magalhães Dantas, 23 E	Cabula I	40195-010	3385-3670	Keto	1995	Logunedé

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilê Axé Ebí Oka Okiká	Arlete Felix do Nascimento	Rua Josete Bispo , 35 E	Cabula II	41185-165	3385-3034	Nagô Vodum	1963	Ogum Idã
Ilê Yá Yalodeidé	Angélica Conceição Ferreira	Alameda Santa Bárbara, 12E	Cabula V	41180-085	3492-0669	Keto	1996	Oxum
Ilê Axé Yá Gemiodé	Jucy Peralva Serpa	Rua Silveira Martins, 126E (Baixa do Ovo)	Cabula V	41150-000	3387-4528	Keto	1981	Oxum
Centro Casa de Mesa Branca Raio de Sol	Marineide Santos Meneses	Rua do Campo, s/n	Cabula V		3257-4134/ 9165-6966	Umbanda	1997	Iansã
Ilê Axé Tunadení	Marinalva Santos do Nascimento	Trav. da Gloria, 5, Rua Amazonas	Cabula V		3387-3454	Keto	1996	Iansã
Centro de Umbanda Juriti	Willer Cosme dos Santos	Rua das Árvores, 5	Cabula VI	41181-280	3230-3702	Umbanda	1980	Oxossi
Terreiro de Oxalá	Wilson de Araújo	1ª Trav. da Mandichuria, 57	Caixa D'Água	40320-650	3234-4257	Keto	1956	Não informado
Unzó Roxe Mucumbi	Miriam Bitencurt Vilas Boas	3ª Trav. São Tomé, 14	Caixa D'Água	40403-065	3388-7302	Angola	1990	Oxumaré
Centro Ogum Sete Estrelas	Anilda Marinha da Silva	Jardim Joana Dark, Rua Cel. Odilon Alves Peixoto de Atayde, 19	Caixa D'Água	40320-505	3241-7642	Angola	1970	Ogum
Ilê Axé Faramim	Reijane Farias de Souza	4ª Trav. Marquês de Souza, 2 (Av. Peixe)	Caixa D'Água		9101-0105	Keto	1998	Iansã
Ilê Axé Obá Airá Bodê	Francisca Maria Bastos Conceição	Av. Joana Dark, 21, 2ª Trav. Da Mandichuria	Caixa D'Água	40320-650	3234-4257	Keto	1936	Xangô
Ilê Axé Omim Dewá	Ligia Maria Silva Santos	Rua Manuel Drumont , Av. Soriano, 90	Caixa D'Água	40320-670	3244-7120	Keto	1984	Oxum
Terreiro de Oxum	Josenilton Ferreira	Rua Saldanha Marinho,	Caixa D'Água	40321-	3233-0253	Keto	1960	Oxum

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
	Santos	173, Trav. 2 de Julho, Casa 06		005				
Ilé Asé Tolomogi	Gilberto Benedito da Silva Teixeira	Quadra 3, Caminho 7, 10	Cajazeiras IV	41330-010	3309-3108	Keto	1981	Ogum e Obaluaê
Centro de Umbanda Ogum de Ronda	Josete Belanizia Santos	Qd 3, Caminho 3, Casa 1	Cajazeiras IV		3309-3013	Umbanda	1964	Ogum de Ronda
Ilê Axé Opoufumã Dominaci	Sione Pereira da Silva	Quadra 3 Casa 106 Via Coleta	Cajazeiras IV	41334-320	3253-1505	Keto	1986	Omolu
Tupinambá	Rosa da Cruz	Rua Jardim Vila Velha, Cam 17, Casa 16	Cajazeiras IV		3219-7319	Angola	1987	Nanã e Xangô
Terreiro Sultão das Matas	Oneide Concha da Silva	Rua A, Casa 2	Cajazeiras VII		3395-3356	Keto	2001	Nanã Buruku
Ilê Ogum Pará Megi	Rita de Cássia Moreira dos Santos	Rua E, Caminho 4, Casa 9, Setor 2	Cajazeiras X		8888-1489	Keto	1995	Ogum
Centro de Caboclo Jaguaraci	Edna Bispo Santos	Setor 3, caminho 13, casa 13	Cajazeiras X		3305-0605	Angola	1986	Oxum
Ilê Axé Aira Dju	Jutacira Santos de Carvalho	Caminho 16, Casa 10-A, Setor 2	Cajazeiras X		3395-2615	Keto	2000	Xangô
Ilê Axé Bubá Ulufan de Alá	Lindinalva Brasília dos Santos	Setor I, Qd C, Rua Alfaiate Kadu, 1	Cajazeiras X		3309-4044/ 8203-4200/ 8733-1831	Keto	1996	Oxalufã
Ilê Axé Ogô Ogum	Alda Fernandes	Quadra C, Caminho 6, Setor I, 7A	Cajazeiras X		3238-0336/ 8176-9719	Keto	1999	Ogum
Ilê Asé Gira Ndé Filho de Lemba	Francisco Assis de Oliveira Rocha	Setor II, Rua 4, Casa 55 (Curva do Boi)	Cajazeiras X		8219-5562	Alaketo	2004	Ogum
Ilê Axé Oxalá Omim Awo	Silvia Neves	Rua E, Caminho 4, Casa 6, Setor 2	Cajazeiras X		9147-2527/ 9194-6608	Keto Angola	1985	Oxalá

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilê Asé Odé Lodemí Filho de Lembá	Jeferson Silva Cardoso	Rua E, Setor II, Caminho 4, Casa 4	Cajazeiras X		8219-5562	Keto	1998	Oxóssi
Ilê Axé de Oyá	Maria de Fátima dos Santos	Setor II, Quadra D, Caminho 17, casa 11	Cajazeiras X		3238-1688/ 8120-5396	Keto	1987	Iansã
Ilê Axé J'Omim Tokun	Gilvandira Luzia Q. Souza da Silva	Rua F, Quadra F, Caminho 46, casa 9	Cajazeiras XI		3219-5566	Keto	2004	Iemanjá, Omolu e Ogum Sete Espadas
Unzó Niquice Kwa Ningunzo Kayango	Jucelina Santos Nascimento	Rua Nossa Sra de Lourdes, 743, Loteamento Sto Antonio	Cajazeiras XI		8165-2735	Angola	2000	Bamburucema
Não informado	Rosivaldo Sampaio Aragão	Caminho 13, 29, 2ª Etapa Prolongamento Av. Ipitanga	Cajazeiras XI		8894-9969	Angola	1996	Omolu, Oxóssi e Oxum
Não informado	Noelia Lacerda de Santana	Rua Jorge Osório da Silva,16	Cajazeiras XI		3238-3206	Keto	1988	não informado
Mansun Bandun Kuêkuê de Inkinansaba Filho	Ildecilia Bomfim Cabral	2ª Trav. Paloma do Carmo, 17, Lot. Santo Antonio	Cajazeiras XI		3309-5713/ 9971-4772	Angola	1974	Omolu e Oxum
Não informado	Creuza Maria de Santos	Rua B, Quadra C, Caminho 9, casa 22	Cajazeiras XI		3309-2753	Jêje Nagô	1985	Obaluaê
Ilê Axé Omam Ogum La Nam	Adilson Reis dos Santos	Rua Nossa Senhora de Lourdes, 370, Lotemento Sto. Antonio	Cajazeiras XI		3395-6150	Keto Angola	2002	Ogum e Tempo
Ilê Axé Oromila de Leua	Edite Alves da Silva	Rua Nossa Senhora das Lourdes, 708	Cajazeiras XI		3238-7034	Keto	1981	Oxum
Mutalombo Yê Kaiongo	Jorge Barreto dos Santos	Vila Geraldo Brasil, 65	Cajazeiras XI	41347-050	9131-7672	Angola Paketan	1971	Mutalombo
Centro Oxóssi Caçador	Darcilene Macedo de Carvalho	Rua Nossa Sra de Lourdes, Loteamento Sto Antonio	Cajazeiras XI		3353-4596/ 3238-1199	Keto	2000	Oxóssi

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Não informado	Maria Ângela Rocha Santos	Rua Paloma do Carmo (1ª Trav.) s/n	Cajazeiras XI		3238-5786	Jêje Angola Keto	2001	Oxóssi
Ilê Axé Ala Omim Guiam	Jumar Santos da Paixão	Loteamento Santo Antonio, 2ª Trav. Paloma, 17	Cajazeiras XI		Não tem	Keto Alaketo	1997	não informado
Unzó Catulande de Umzambe	Elisabet da Silva Cavalcante	Rua Nossa Senhora de Lourdes, 710	Cajazeiras XI		3238-5474	Angola	2005	Oxalá
Terreiro Kidanadana	Roque Pereira da Silva	Rua Maria Antonieta, 33-E	Cajazeiras XI	41330-446	3309-4106	Jêje	1997	Oxóssi
Ilê Axé Arulefá Omim Jinan	José Ivo Silva Lima	Rua Maria Antonieta, 5 Trav. Loteamento N.Sa. de Lourdes	Cajazeiras XI		3305-4312/ 8864-4731	Keto	1988	Oxóssi
Kavuungo Oromin Zungara	Ana Maria Silva Barandi	Rua Eraldo Tinoco, 25	Cajazeiras XI	41330-520	3238-1845	Angola	2005	Obaluaê
Ilê Axé Miró	Nem	Rua Monte Ipitanga – Final do caminho 20	Cajazeiras XI		Não tem	Keto	1997	Ogum
Ilê Axé Dale Omo Iji Focam	Getúlio Solano da Cruz	Rua Monte Ipitanga – final do caminho 20	Cajazeiras XI		9996-0614	Keto	1979	Oxóssi
Ilê Tomim Kiosise Ayo	Iaraci Santos Brito	Rua Flaviano da Apresentação, 29, Lot. Santo Antonio	Cajazeiras XI		3309-3499	Keto	1992	Oxum
Ilê Axé Omim Ofá	Francisco Ramos Brandão Neto	Rua Nossa Senhora Maria de Lourdes, 449	Cajazeiras XI		3219-6539/ 8848-6493	Keto	1993	Oxóssi e Oxum
Ilê Axé Oyá Odé	Dulcinéia Batista de Carvalho	Quadra F, Rua E, Caminho 66, Casa 14	Cajazeiras XI		3305-9281	Angola	1993	Iansã e Oxóssi
Terreiro Tolomim	Edvaldo Cordeiro	Rua Nossa Senhora de Lourdes, Loteam. Sto.	Cajazeiras XI		3309-2933	Keto	1991	Ogum

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
		Antonio – Faz. Boa União						
Ilê Axé Ominanji	Juciara Ramos Moreira	Rua Nossa Senhora de Lourdes, 64	Cajazeiras XI		3238-0051	Keto Angola	2002	Iemanjá
Terreiro de Sultão das Matas	Ana das Dores Silva	Quadra F, caminho 50, casa 9	Cajazeiras XI		3395-1458	Angola	1992	Sultão das Matas e Ogum
Kanzua Inkonsi Danbeleuci Di Umzambi	Ubiraci Gomes Ferão	Rua Paraíso, 39, Loteamento Sto. Antonio	Cajazeiras XI		3219-0605	Angola	1994	Ogum
Ilê Axé Ojo Oya	Bárbara Maria Pereira Amorim	Rua Alameda M, 3, Loteamento Sto. Antonio	Cajazeiras XI		3238-0026	Keto	2002	Iansã
Terreiro Tingongo Muende	Geovania Macedo Valença	Rua Jucelino Kubchek, 7-E	Cajazeiras XI		3395-3533	Keto Angola	1982	Obaluaê
Ilê Axé Oya Tojinam	Gildete Maria de Souza	Rua Maria das Dores Leite, 07, Lot. Santo Antonio	Cajazeiras XI		não tem	Keto	1986	não informado
Ilê Axé Obá Omom Nibu	José Jorge Branco	Ponto 11, caminho 11	Cajazeiras XI		3382-9099	Keto	2001	Logunedé
Ilê Axé Ya Lemi	Ana Lúcia Santos dos Santos	Caminho 62, casa 3, quadra F	Cajazeiras XI		3302-3808	Jêje Keto	1992	Iemanjá Ogunté
Não informado	Ubiraci Gomes	Parque Ipitanga 2, Fundo do caminho 14	Cajazeiras XI		9914-6720	Angola	1988	Obaluaê
Ilê Axé Odé Tomim	Hildeval de Miranda Andrade	Rua Maria Antonieta, 38	Cajazeiras XI	41330-440	9959-1978	Keto	1993	Oxóssi
Terreiro de Iansã	Solange Regis Matias	Rua das Pedreiras, 83 (Baixa do Calabetão)	Calabetão	41227-260	3215-5365	Keto Angola	1995	Iansã Balé
Não informado	Carmelita de Santos	Travessa dos Solteiros	Calabetão	41227-174	3211-5139	Angola	2003	Nanã e Ogum
Não informado	Augusto Vilas Boas	Rua Barão da Vila da Barra, 239	Calçada	40410-400	3207-1961	Keto	1990	Ogum

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilê Asé Ode Omicele Filho	Leonardo Santos Nascimento	Rua Barão Vila da Barra, s/n (lado direito do Plano Inclinado)	Calçada	40410-400	3313-5710	Keto	2001	Obaluaê
Caminho da Luz	Carlos Tadeu Lira da Silveira	Rua Barão da Vila da Barra, 4B	Calçada	40410-400	3316-7705	Angola	1991	Oxalá
Ilé Asé Ofá Uwrá	Carlos R. Pereira da Silva	Rua Machado Monteiro, 35, casa 5	Caminho de Areia	40440-050	3312-4359/ 9963-0830	Ijexá	1982	Logunedé
Terreiro de Oxum	Edna Costa Perello	Rua Jardim Castro Alves, 99	Caminho de Areia	40433-590	3314-3057	Amburaxó	1976	Oxum
Ilê Axé Ominilê	Otamira de Jesus	Rua Santo Antônio, casa 3 E, Osório Vilas Boas	Campinas de Pirajá	41275-168	3391-8086/ 8111-1806	Keto	1975	Oxum
Batifolhinha	Ana Lúcia Souza Amorim	Rua Garrido, 3	Campinas de Pirajá	41275-500	3391-0886/ 0304	Angola	1954	Iansã
Ilê Axé Ifãn Adaguegi	Darci Contreiros de Vasconcellos	Rua Campinas de Pirajá, 33	Campinas de Pirajá	41270-000	3391-2378	Angola Keto	1977	Obaluaê
Ilê Axé Obá Aiyê	Cleonice N. de Jesus Dias	Vila Dias , 33E	Campinas de Pirajá	41275-690	3246-7299	Keto	1977	Obaluaê e Iansã
Unzó Kondiogongo	Creoza Silva Costa	2ª Travessa Boa Paz, 5E	Campinas de Pirajá	41270-248	3392-4481/ 3392-9059	Keto	1980	Obaluaê
Não informado	Iraildes Antonia de Oliveira	Travesa Janaina, 13E	Campinas de Pirajá	41275-250	3929-0591/ 3211-7522	Ijexá	1984	Ogum
Suitala Mean	Maria Roque Bispo de Jesus	Rua Araújo Martins , 2ª Travessa	Canabrava	41260-290	3462-5869/ 8885-4969	Angola	1998	Oxum
Ylê Axé Alaketu Oya Mimi	Vera Lúcia Moura dos Santos	Rua das Cordonas, 33	Canabrava	41206-070	3360-6460/ 8819-97226	Keto	1988	Iansã
Neto do Atombessi	Orlando de Jesus	Rua das Patativas, 35E	Canabrava	41260-	3230-0031	Angola	1984	Oxossi

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
				010				
ilê Axé Ogum Oyá	Aurelino C Dias de Jesus	Rua Papa Capim, 135	Canabrava	41260-020	3462-5886	Angola Keto	1972	Iansã
Jakurika Atim de Uzambe	Eliedna dos Santos Castro	3ª Etapa Castelo Branco, 11, Rua 27	Castelo Branco		3395-9971/ 9991-1835	Angola	1974	Obaluaê
Caboclo Lage Grande da Bahia	Petrúcia dos Santos Silva (Mãe Pel)	Rua 13, 3ª Etapa, 45	Castelo Branco	41320-210	3395-6483	Angola	1965	Oxalá
Ilê Axé Di Oyá	Vanda da Silva Gomes	Rua J, 19, 3ª Etapa, setor 2, qd 14	Castelo Branco	41320-310	3305-7023	Keto	1981	Iansã
Ilê Axé Toré Akison	Carlos Alberto Ferreira	Rua E, 55	Castelo Branco	41320-000	3238-3867/ 8115-1988	Keto	1998	Oxum
Giro de Caboclo	Jose Alberto Freitas dos Santos	Trav. 2 de Julho, rua A	Castelo Branco	41322-120	3238-7300/ 9125-2082	Keto Angola	2000	Iansã e Oxum
Unzó Yeye Yeye Mim	Aricelia Bispo Mattos	Rua 8 qd. 7 nº 23 2ª Etapa	Castelo Branco		3302-6315	Angola	1994	Oxum
Terreiro Santa Bárbara	Vandete Pereira de Santana	Rua 1, 3ª Etapa	Castelo Branco	41320-010	9968-6975	Angola	1996	Iansã
Ilê Axé Iá Omi Efom	Aidete dos Santos	Rua 29, Casa 1, 3ª Etapa	Castelo Branco	41320-760	3253-0162	Keto	1974	Oxum
Ilê Axé Bábá Alá Ayê	Cláudia Miranda Santos	Rua 56, 11	Castelo Branco		3238-0722/ 3238-0726	Keto	1988	Oxalá
Não informado	Maria Julia Gomes	Rua 56, casa 4, fim de linha	Castelo Branco		3219-3640/ 8846-3640	Keto	1964	Iansã Balé
Umbanda	Nicéia	3ª etapa, 372	Castelo Branco		3305-7520	Umbanda	1950	Iansã
Ilê Axé Omilandena Togí	José Ari da Silva Filho	Rua 6 de Janeiro, casa 21, Loteamento São Cristóvão	Castelo Branco	41334-316	3219-7557	Keto	1996	Oxum

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Lembaroci	Antonia M. S. Nascimento	Rua Sacramento, qd. 2, 28, Cajazeiras 4	Castelo Branco		Não tem	Angola Keto	1991	Oxalá
Obá Orun Ifá	Claudemira P. Costa	Rua A 3ª Etapa 152	Castelo Branco		não informado	Keto	1955	Xangô
Oyá Dey	Elizabeth Souza Nascimento	Rua 17 , Casa 12	Castelo Branco	41320-525	3215-3005	Keto Jêje	1954	Oiá
Centro do Caboclo do Juremeira	Terezinha Alves dos Santos	Rua I, caminho 6, casa 18, etapa	Castelo Branco		3238-9274	Angola	1959	Obaluaê
Ilê Axé Omi Dolar	Risoleta Fonseca Carvalho	Rua 23 , Quadra 4, 1ª Etapa	Castelo Branco	41320-000	3215-3502/ 8185-3170	Keto	1991	Oxum
Centro Caboclo Boiadeiro	João Pereira dos Santos Filho	Rua Caminho 3, Casa 39, 3ª Etapa	Castelo Branco	41321-245	3305-7131	Keto	1992	Oxum
Terreiro de Oyá	Renilda Santana	Rua 10 , Casa 15, 2ª Etapa	Castelo Branco	41320-000	3305-8596	Keto	1975	Iansã
Ylê Alé Toloji	Manuel Rodrigues	Rua J, Caminho 21, 6	Castelo Branco	41330-010	3395-3122	Keto	1998	Omolu
Ilê Axé Enjenoquê	Edvaldo Sampaio Jones	Rua 35, casa 7, 3ª etapa	Castelo Branco	41320-010	3305-7125	Keto	1992	Obaluaê
Ogum Kariré	Maria José da França	Rua Barro Duro, Jardim Campo Verde	CEASA	41402-000	3301-5315 (recado c/ Maria de Jesus)	Angola	0	Ogum
Onzó Mutalambo	Maria de Jesus Rocha Soares	Travessa da Esperança, 08E, Jardim Campo Verde	CEASA	41402-050	3301-5315	Angola	1953	Oxóssi
Ilê Axé Ejê Onan	Robinson dos Santos Lopes	Praça dos Reis Católicos, 3	Centenário	40240-777	3332-3079	Keto	1992	Exu

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Rei de Macambira	Lourival Bitencourt da Silva	Rua Deraldo Dias Moraes, 11	Chame-Chame	40140-470	9173-6010	Keto Angola	1972	Xangô
Não informado	Alvanira Teles dos Santos	Rua Deraldo Dias Moraes, 24	Chame-Chame	40140-470	3261-5128	Keto	0	Logunedé
Terreiro Ogum da Cariri	Sergio Batista da Paixão	Travessa Roça da Sabina, 51	Chame-Chame	40140-840	3235-7623	Angola	1906	Ogum
Ajunsiram Ifá Demin	Helena Gomes B. dos Santos	Rua Alto do Forno , 63	Cidade Nova	40313-500	3234-3421	Keto	1966	Obaluaê
Terreiro de Airá	Regina Boa Morte Santos	Rua Dr. Esteves de Assis, 55	Cidade Nova	40315-230	3234-1892	Keto Angola	1960	Xangô
Cafungi Obaluaê	Carmelita Gomes de Oliveira Santos	Rua 24 de Junho, 6	Cidade Nova	40313-480	3244-4628	Angola	1974	Obaluaê
Centro de Caboclo Boiadeiro	José Roque Lisboa Vinhas	Rua Osório Vilas Boas, 29	Cidade Nova	40318-160	3494-5909	Keto	1994	Oxum
Abaça Caçute	José Carlos Bispo da Hora	Rua Trasíbulo Ferraz, 25	Cidade Nova	40313-460	3342-8314	Angola	2001	Oxalá
Ilê Axé Yjinoilu Orossi	José Antônio de Almeida	Rua 25 de Dezembro , 71	Cidade Nova	40313-360	3381-6695	Keto	1981	Obaluaê
Ilê Axé Lufam Luay	Izabel Cristina Nunes Garcia	Travessa do Forno, 7	Cidade Nova	40313-520	3383-3220	Keto	1967	Obaluaê
Oya Madé	Eunice Merceis Soares	Rua 1º de Janeiro , 93	Cidade Nova	40213-120	3234-0452	Keto	1974	Iansã
Ylê Asse Omim Becendã Celombó Agelú	Luciano dos Santos	Rua Trasíbulo Ferraz , 70, Fundo casa 4	Cidade Nova	40313-590	9186-0091	Jêje Savalu	1985	Xapanã
Terreiro Santa Bárbara	Sarita Maria Sergio	Av. Alzira, 64 A e B	Cidade Nova	40313-590	8156-3229	Keto	2005	Iansã Balé

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Casa de Yemanjá	Eliete Estevão	Rua Alto do Forno, 29	Cidade Nova	40313-120	3382-8940	Keto	1960	Iemanjá
Casa de Giro	Ubiraci Ribeiro dos Santos	Rua Alto do Forno, 45, Final de linha	Cidade Nova	40313-500	3383-3457	Alaketo	2000	Xangô
Omin Natossi	Vanilde Maria Ataíde B. Portela	Rua 1º de janeiro, 15	Cidade Nova	40313-120	3381-9030	Keto	1936	Oxum
Terreiro Ondas Verdes	Maria das Graças Menezes Souza	Rua Osório Vilas Boas , 38	Cidade Nova	40318-160	3256-7645	Angola	1976	Iemanjá
Ilê Axé Ogy Nyfa Lagossy	Ana Célia N. Morais	Rua Osório Vilas Boas , 31	Cidade Nova	40318-160	3386-7956	Keto Angola	1988	Iansã
Terreiro de Boiadeiro	Alice Pereira da Silva	Rua Ladeira do Ipiranga, 69	Cidade Nova	40313-030	3494-4280	Angola	1960	Nanã
Centro Lírio Verde	Moacir Pacheco de Meneses	Rua Osório Vilas Boas, 18	Cidade Nova	40318-160	3236-1957	Vodum Nagô	2003	Oxaguiã
Ilê Axé Omin Ôro	Iraci da Silva Gomes	Rua São Damião , 130	Cosme de Farias	40253-820	3381-1383	Keto	1976	Oxum
Ilê Axé Omin Odó Oxum Apará	Antônia Correia dos Santos	Rua Jaguarari, 1ª Trav. Domingo Lopes, 19 fundo	Cosme de Farias	40254-126	3233-2546	Keto	1991	Oxum
Ôgum Deui	Isaura Araújo Silva	Rua Alto do Formoso , 11	Cosme de Farias	40250-330	3244-2999/ 8108-6057	Keto	1971	Ogum
Terreiro Dacocidê	Crispim Francisco Ribeiro	Rua Heitor Dias, 295	Cosme de Farias	40253-090	3383-7793	Keto	1985	Iemanjá
Ilê Oiá Ogum Axé	Lindinalva Silva Santana	Avenida Esperança, 62E	Cosme de Farias	40250-230	3244-8426	Keto	2000	Iansã
Ilê Milaia	Célia França de Oliveira	Rua Jaguarai, 19, fundo	Cosme de Farias	40254-126	3383-2916	Ijexá Keto	1976	Caboclo Caipó

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilê Obâ Dêmin	Sergina Juvencia dos Anjos	Rua Alto do Formoso , 8 A	Cosme de Farias	40250-180	3389-3259	Keto	1942	Xangô
Terreiro de Oxossi	Hilda Lima Gonçalves	Ladeira da Fonte de Santo Antônio, 52	Cosme de Farias	40250-380	3234-0194	Keto	1960	Oxóssi
Casa do Rei Oxalá	Leodegario Mendes de Brito	Rua Cosme de Farias , 204	Cosme de Farias	40253-040	3389-3323	Espiritual	1939	Oxalá
Ilê Axé Ibá Yemanjá Ogum Té	Mário Cosme S. Conceição	Av. São Lázaro , Rua Antonio Viana , 52	Cosme de Farias	40250-000	3234-4051	Keto	1978	Iemanjá
Ilê Axé Maroketu	Cecília Moreira Soares	Rua Antônio Viana , 65	Cosme de Farias	40254-160	3389-0189	Keto	1939	Obaluaê
Auê Te Dô	Lourdes Santos Costa	Rua Heitor Dias, 505	Cosme de Farias	40253-100	3244-0291	Keto	1846	Oxóssi e Iansã
Terreiro de Oxum Tadé	Ivonete da Mata Barreto	3ª Trav. Araçatuba, 48, Alto do Cruzeiro	Cosme de Farias	40251-240	3233-8377/ 3244-6820	Keto	1942	Oxum
Obâ Kanfé Olorum Filho	Maria José N. Bispo	Ladeira de Santo Antônio , 21E	Cosme de Farias	40250-380	3383-6663	Keto	1942	Obaluaê
Terreiro de Jaguaraci	Lourdes Carvalho Santos	Rua Itapuã , 108	Cosme de Farias	40253-255	3383-6281	Keto	1976	Oxum
Dandalunda de Unzambe	José Bispo dos Santos	Rua 18 de Janeiro, 180 E	Cosme de Farias	40253-270	3234-5204	Angola	1964	Oxum
Terreiro de Oiassi	Coralina Gomes	Rua Venseslau Galo , 36	Cosme de Farias	40252-190	3382-0765	Angola	1946	Iansã
Ilê Lôba Lekú	Edson Cardoso da Silva	Travessa 3 de maio, 25	Cosme de Farias	40252-040	3288-4568	Keto	1968	Ogum
Ilê Axé Ogum Omim Farã	Ivonilton Barbosa da Silva	Rua Edson Saldanha, 37-E	Cosme de Farias	40255-670	8827-5263	Keto	1951	Ogum

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilê Axé Dolomin	Rosemary Pereira dos Santos	Rua 12 de setembro, Alto do Cruzeiro	Cosme de Farias	40253-220	3381-6159	Keto	2000	Oxum
Ilê Axé Jitulú	Valmir de Jesus Oliveira	Trav. João Vintém, 37, Alto do Cruzeiro	Cosme de Farias	40253-340	3381-7534	Keto	1996	Omolu
Ilê Axé Nagô Vodum Azoane	Marcrinio Vaz	Travessa Juventino, 16	Cosme de Farias	40252-150	3383-7988	Keto Jêje	1946	Obaluaê
Terreiro de Mata Virgens	Maria das Virgens dos Santos	Rua Paquetá , 78	Cosme de Farias	40250-200	3381-3339	Keto	1974	Iansã
Ilê Axé Ybonan	Roberto Bispo dos Anjos Junior	4ª Travessa Heitor Dias, 12A	Cosme de Farias	40251-330	9204-2130	Keto	2002	Obaluaê
Caboclo Serra Grande	Cileda dos Santos Pereira	Rua Antônio Viana , 205	Cosme de Farias	40254-160	3244-6282	Keto	1949	Caboclo Serra Grande
Ilê Axé Eueu Omin Farã	Nancy Melo Leite	Rua Irapuã, 06	Cosme de Farias	40253-255	3383-6225	Keto	2001	Ossaim
Ibá Ilê Oxum	Maria da Cruz Costa Lisboa	Rua 18 de Janeiro, 44 A	Cosme de Farias	40253-270	3383-6026	Keto	1987	Oxum
Awziidi Junçara	Valdeci dos Santos Hora	Av. Barral, 70	Cosme de Farias	40253-040	3389-3448	Angola	1964	Inkosi
Centro Sete Flechas	Nadjane Candeias dos Santos	Rua Engenheiro Hamilton lopes, 83	Cosme de Farias	40250-420	8848-5374	Keto	1994	Omolu
Ilê Axé Ojeji	Maria Helena Veríssimo	Rua São Damião, 66-E	Cosme de Farias	40250-840	3383-2359	Keto	2005	Oxóssi
Ilê Axé Obâ Kaiodê	José Mario Souza de Almeida	Rua Siri-Siri, 64	Cosme de Farias	40250-390	3383-6449/ 8709-5031	Keto	1992	Xangô
Ilê Axé Gidé Lêi	Marlene Pereira da Conceição	2ª Trav. Siri-Siri, 02, Alto do Cruzeiro	Cosme de Farias	40253-410	3382-4942/ 9955-6786	Keto	1991	Obaluaê

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Unzó Lembafuranga	Domingas Valeriana da Silva Souza	Rua da Esperança de Brotas, 41-E	Cosme de Farias	40250-220	3383-0569	Angola	1976	Ogum
Ilê Axé Oiâ Dêmin	Helenice Gaudina de Souza	Travessa Quarana, 1	Cosme de Farias	40254-060	3383-0501	Keto	1985	Iansã
Ilê Axé Gitolu-Se Dehewá	Jaínara dos Santos Gamas	Rua 12 de setembro, 21, Alto do Cruzeiro	Cosme de Farias	40253-220	3255-0116	Keto	1990	Obaluaê
Terreiro de Oxossi Mensageiro da Fé	Jorge de Jesus	Rua Venseslau Galo, 60	Cosme de Farias	40252-190	3244-9228	Caboclo	1946	Oxóssi
não informado	Domingos de Souza	Rua Alto de Coutos, 12	Coutos	40760-120	9114-2363	Keto	1977	Xangô
Aze de Obaluaé	Everaldo Campos de Almeida	3ª Trav. do Progresso , 44B	Curuzu	40365-005	3386-9000	Angola	1996	Omolu
Centro Sutão das Matas	Raymunda Santos dos Reis	1ª Trav. da Vila Operária, 01A	Curuzu	40365-805	3243-4166	Keto	1986	Oxum e Obaluaê
não informado	Tânia Maria Sacramento de Jesus	1ª Trav. do Progresso, 23A	Curuzu	40365-310	9958-5976	Keto	1998	Iansã
Airá Omim	Maria Clarisse dos Santos	2ª Trav. do Progresso , 18	Curuzu	40366-035	3386-4292	Keto	1979	Xangô e Oxum
Baquissi Quicongo Cafunge	Crispiniana dos Santos Silva	2ª Trav. do Progresso, 3	Curuzu	40366-035	Não tem	Angola	1979	Obaluaê
Ale Baché Iageré	Maria de São Pedro Amadeus dos Santos	1ª Avenida Vila Operaria, 67, fundo	Curuzu	40365-775	3388-4127	Keto	1991	Iansã
Bandelé Congo Filho	Marina Alves de Moura	Rua Progresso , 30	Curuzu	40365-035	3305-4374	Angola	1965	Iansã

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilê Axé Babá Alá Omim	Luzival L. do Nascimento	Rua da Alegria , 114	Curuzu	40365-180	3388-2014/ 3386-6647	Keto	1999	Oxaguiã
Ilê Axé Iá Omim	Arivaldo S. Nogueira	Av. Moisés, 10	Curuzu	40365-160	3386-8646	Keto	1986	Iemanjá
não informado	Sonia Teixeira	Rua Bráulio Pereira, 10	Curuzu	40365-000	3242-2055/ 9171-2121	Keto	2000	Oxum
Terreiro de Oxum	Vitória Maria de Oliveria	1ª Trav. do Progresso, 62	Curuzu	40365-310	3252-1193	Keto	1996	Oxum
Lambu Así	Terezinha de Santana da Silva	Rua Trav. Adelino Santos, 11, casa 2	Curuzu	40365-780	3388-1753	Keto	1960	Oxumaré
Ilê Axé Idan Tenemim	Maria Ângela Oliveira de Jesus	1ª Trav. da Vila Operaria, 27	Curuzu	40365-805	3388-6213	Jêje	1988	Oxumaré
Ilê Axé Oni Ozoani	Eliana de Souza Oliveira	1ª Trav. da Vila Operaria, 19	Curuzu	40365-805	3256-3350	Keto	1996	Omolu e Oxum
Centro Espiritual Senhor do Bomfim	Emílio Bispo dos Santos	Rua dos Romanos, 71-E	Dom Avelar	41315-086	3215-2337	Todas	1978	Ogum de Ronda
Centro de Caboclo Serra Negra da Aldeia de Jequitiriça	Maria das Graças Bulcão dos Santos	Rua dos Dominicanos, 60 E	Dom Avelar	41315-140	3391-6286	Umbanda	1962	Caboclo Serra Negra e Boiadeiro
Ilê Azé Iatemi	Enivaldina do Rosário Santos	Rua dos Dominicanos, 96 E	Dom Avelar	41315-140	3246-2277	Keto	1989	Oxum Apará
Ilê Axé Corominam de Jy	Cristóvão Assunção de Santana	Rua da Sacramentina, 77	Dom Avelar	41315-130	3246-3580	Keto	1988	Oxum
Casa de Oxumaré	Maura Emília Santos	Rua das Carmelitas, 66	Dom Avelar	41315-180	3321-5850	Keto	1976	Oxumaré
Casa Caboclo Tupinambá	Marina da Silva	Rua dos Dominicanos, 42 E	Dom Avelar	41315-	3391-5824	Keto	1993	Caboclo

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
	Menezes			140				Tupinambá
Ilê Axé Ojá Min	Gilson Leandro do Nascimento	Rua dos Dominicanos , 88 E	Dom Avelar	41315-140	3246-2516	Keto	1969	Oxalá
Centro de Giro Ogum de Cariri	Roberto Santos Pereira	2ª Trav. São José, 64E	Eng. V. da Federação	40220-110	3332-0171	Angola	1971	Ogum
Ylê Axé Mana Dandalunda Oya	Paulo César do E. Santo Barros	Rua Apolinário de Santana, 209	Eng. V. da Federação	40221-110	3261-3426	Keto	1975	Oxóssi
Terreiro do Cobre	Valnizia Pereira de Oliveira	Rua Apolinário de Santana, 154	Eng. V. da Federação	40220-110	3203-7131	Keto	1906	Xangô
Unzo Oramim Kei de Unzambi	Mario Sérgio Carvalho	2a Trav. Sérgio de Cavalho, 24	Eng. V. da Federação	40230-079	3235-7067/ 2201-8045	Angola	2002	Iemanjá Ogunté
Odê Mirim	Waldelice Maria dos Santos	Rua Apolinário de Santana, 48	Eng. V. da Federação	40220-110	3203-6648	Angola	1906	Oxóssi
Ylê Axé Omim Onado	Álvaro Simões	Rua Xisto Bahia, Trav. Cosme, 22	Eng. V. da Federação	40220-350	3334-4519	Keto	2000	Oxum
Ylê Ojo Bomim	Elisabete Santos Conceição	Trav. das Palmeiras, 61	Eng. V. da Federação	40221-110	3203-7692	Keto	1967	Ogum
Zogodo Bogum Male Rundó	Zaídes Iracema de Melo	Ladeira Manuel Bomfim, 35	Eng. V. da Federação	40320-220	3334-5881	Jêje	1835	Bafonó
Ilê Axé Obá Tadé Patití Obá	Nilza Dorotéia Souza	Ladeira Manuel Bomfim, 23	Eng. V. da Federação	40320-220	3327-0198/ 8839-1715	Keto	1907	Xangô e Oxum
Obá Tony	Elza Ferreira Conceição	2ª Trav. da Ladeira da Paz, 29	Eng. V. da Federação	40220-025	3203-6396	Keto	1936	Xangô
Ilê Axé Alarabedê	Valdemar Francisco de Melo	2a Trav. Apolinário de Santana, Av. Francisco, 46	Eng. V. da Federação	40220-100	3305-7874/3023-6377/ 9175-0557	Keto	1958	Ogum

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ylê Axé Ojuire	Hildete L. de Jesus	Rua Apolinário de Santana, 188	Eng. V. da Federação	40221-101	3247-1167	Keto	1998	Ogum e Omolu
Tanurí Junçara	Elisabeth S. da Hora	Rua Apolinário de Santana, 140	Eng. V. da Federação	40200-102	3203-7577	Angola	1955	Dandalunda
Ylê Axé Ony Yrê Fá	Robelia Fernandes	3ª Travessa 25 de dezembro, 12	Eng. Velho de Brotas	40240-045	3381-8522	Alaketo	1988	Oiá
Ylê Axé Ijé Até Oya	Vanda Maria Santos do Nascimento	Rua Padre Luis Filgueiras s/n	Eng. Velho de Brotas	40243-320	3203-6109/ 3261-0273	Alaketo	1937	Obaluaê
Abassá Raízes de Onirê	Ailton Bispo dos Santos	2ª Travessa 25 de dezembro, 05	Eng. Velho de Brotas	40240-580	8172-1191	Keto	2003	Ogum
Ylê Axé Oya Ogun Edê	Hildete Lopes Santos	Av. Antônio Teixeira de Carvalho, 13	Eng. Velho de Brotas	40243-000	3381-2806	Alaketo	1971	Ogum
Não informado	Jeferson de Santa Cecília	Ladeira de Nanã, 27	Eng. Velho de Brotas	40240-400	3381-0186	Jêje	1991	Oxumaré
Ylê Axé Iji Ilê	Claudelina Oliveira Badaró	2ª Travessa 25 de dezembro, 186	Eng. Velho de Brotas	40240-580	3383-7439	Keto	2001	Omolu
Sake de Lozenza de Unzambe	Rosemar Morais Aguiar	2ª Travessa 25 de dezembro, 64	Eng. Velho de Brotas	40240-580	3498-0191	Angola	1996	Oxum
Jinge Junçara	Jaciara Conceição Santana	Rua José Ramos, 46	Eng. Velho de Brotas	40243-520	3261-8258	Angola	1954	Zazi
Terreiro Tolomin	Angelita Pereira Ferreira	Rua Maria Felipa , Av. Beta, 47	Eng. Velho de Brotas	40243-090	3321-1467	Keto	1987	Ogum
Inxaourou	Paulina da Silva Brito	Rua Padre Luis Filgueiras, 105 E	Eng. Velho de Brotas	40243-320	3261-3769	Angola	1984	Xangô
Ylê Axé Dandalunda Kybeje Abindaya	Maria Lúcia dos Santos	Rua Dr. Antônio Corrêa Caldas, 45	Eng. Velho de Brotas	40240-440	3233-8606	Angola Keto	2000	Oxum e Iansã

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ylê Axé Alabeji	Jacira Sacramento de Santana	Rua Manoel Faustino , 26	Eng. Velho de Brotas	40243-140	3261-5611	Ijexá	1946	Obaluaê
Terreiro de Boiadeiro	Antônio Gonçalves de Jesus	Rua Antônio Mariano Gravatá, 35	Eng. Velho de Brotas	40240-500	3382-1201	Keto	1978	Logunedé
Ylê Axé Obá Oxé Ynã	Maria da Conceição da Silva Santos	Rua Monte Belém de Cima, 29	Eng. Velho de Brotas	40243-180	3489-0778	Keto Angola	1992	Xangô e Iemanjá
Ilê Axé Orocilê Ômin Fan	Andeloá Caitá dos Santos	Rua Manoel Faustino, 82-E	Eng. Velho de Brotas	40243-140	3261-0329	Keto	2000	Oxum
Ilê Axé Yepomin	Gean Givanildo Dantas	Rua 4 de Março, 442	Engomadeira	41200-870	3384-8010	Keto	1953	Oxum
Ilê Ogum Omim Ayé	Raimundo Gilberto Ferreira França	Trav. 26 de Março, 13	Engomadeira		3384-2412	Keto	1983	Ogum
Ilê Axé Kafunji Odé Lefunji	Luis Napomuceno de Jesus	Rua Sr. do Bomfim , Trav. 4 de Março, 3	Engomadeira	41200-366	3384-2410	Keto Angola	1971	não informado
Terreiro Viva Deus Filho	Antonia Ferreira de Almeida	3ª Trav. São Tomé , 53, Fim de linha	Engomadeira	41220-290	3237-1046	Angola	1951	Kigongo, Iemanjá
Centro Sultão das Matas	Josineia Silva dos Santos	Rua 25 de Dezembro, 122	Engomadeira	41200-840	3384-9122	Angola	1988	Oxum
Ilê Axé Anan Dewá	Eliana da Silva Santos	Rua Alto do Coqueiral, 305E	Escada		3401-4683	Angola	1961	Nanã
Ilê Alainakô	Álvaro Higino de Souza	2ª Travessa da Terezinha, 59E	Escada		3398-3147	Keto	1969	Oxaguiã
Unzó Mona Di Ameán	Maria Angélica dos Santos Macedo	Rua Alto da Terezinha, 82, Ladeira da Terezinha	Escada	40711-160	3398-1361	Angola	2006	Dandalunda
Terreiro Nkodiamambu	Claudivalice Marçal Assis	Travessa Carlota Joaquina, 160 A	Escada	40713-350	3398-3725	Angola	1976	Oxóssi

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ogum De Iê	Ivonete Souza dos Santos	Rua São Félix, 38E	Escada		8878-7409	Angola	1974	Oxalá
Centro de Giro do Caboclo Pedra Preta	Eliene Lima da Anunciação	1ª Travessa Ladeira da Terezinha, 333/ Rua Balneário de Escada	Escada	40711-130	3218-6914	Keto	1994	Iansã
Serra Negra	Maria Paim da Silva	2ª Travessa da Cajá, Alto da Terezinha, 5E	Escada	40711-008	3398-9340	Angola	1980	Cacoclo Serra Negra
Ilê Axé Toloji	João Itamar Serqueira	Rua Desembargador Alfredo Vieira Lima	Escada	40710-240	3218-5018/ 9104-6360	Keto	1954	Omolu
Ilê Oiá Odi Koroadê	Maria Virginia Almeida Nascimento	Avenida Afrânio Peixoto, 9 A	Escada	40710-250	3218-2131	Keto	1987	Iansã
Não informado	Suely Lopes dos Santos	1ª Trav. Baixa do Cajueiro, 08	Escada		3401-0604	Keto	1999	Oxum
Não informado	Augusto Alves Neto	Avenida Afrânio Peixoto, 45E	Escada	40710-250	3398-6395	Jêje	1976	Oxalufã
Ilê Axé Agiboche	Edson de Moura Fonseca	Conj. Jaguaribe II, Caminho 17, Casa 2	Estrada Velha do Aeroporto	41350-250	3213-1481/ 8187-1046	Keto	1993	Omolu
Vintém de Prata	Marlene Rodrigues da Silva	Km 10,5, Vila Violeta, Coqueiro Grande	Estrada Velha do Aeroporto	41340-040	3309-4146/ 9182-9554	Keto	1971	Xangô
Manso Dadalungua Concuazenza	Noélia Nascimento da Silva	Avenida Aliomar Balleeiro, 1889	Estrada Velha do Aeroporto	41345-040	3302-0077	Angola Keto	1940	Ogum e Oxum
Ilê Axé Ode Omim Selê Filho	Silvio Martins Soares	Rua A, Quadra 16, Caminho 24, 15, Conjunto Vila Verde	Estrada Velha do Aeroporto		3376-3755	Keto	2002	Oxóssi
Ninge Lemim	Jersonita dos Santos	Rua Ipiau, quadra 3, loteamento Quintas de Ipitanga, km 13,5	Estrada Velha do Aeroporto	41500-675	3251-0923	Keto	1984	Ogum

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilê Axé Omin J'Obá	Helenice de Brito da Silva	Loteamento Quinta do Ipitanga, Rua Buararema, 17, Km 13	Estrada Velha do Aeroporto	41500-680	3365-6333	Keto	1988	Oxum, Xangô e Obaluaê
Não informado	Rosimeire Santos Santana	Rua Eixo 18, Casa 10	Fazenda Coutos	40731-425	3397-7164	Keto	2004	Oxalá
Ylê Axé Odé Ofá Omi Nilê	Jorge Antônio Conceição de Souza	Rua Salvador, 26	Fazenda Coutos	40781-040	3521-7542	Keto	2003	Oxóssi
Ylê Axé Tupiassú Centro de Caboclo	Ubirajara Santos	Rua Eixo 9, quadra 18, 16E	Fazenda Coutos	40731-345	3217-9690	Keto	1996	Oxalá
Ilê Axé Jilewa	Geraldo Luís Borges Mendes	Rua 50, quadra 60, lote 66	Fazenda Coutos	40731-390	3397-2796	Keto	1986	Obaluaê
Ylê Axé Oya Misi	Carmem França	Rua Conceição do Jacuípe, 07	Fazenda Coutos	40750-120	3397-2330	Keto	1994	Iansã
Ylê Axé Yadi	Maria Luiza Alves Sá Barreto	Rua Álvaro Leitegel , 414	Fazenda Coutos	40730-595	3217-5008	Keto	1987	Oxum
Ylê Axé Omin Alá	Benedito Conceição Correia	Rua Henrique Marques, 4, 1ª Travessa	Fazenda Coutos	40730-062	8102-6913	Nagô	1986	Xangô
Ylê Axé Oiassi (umbanda)	Nalzedi Torres de Souza	Rua Eixo C, quadra 31	Fazenda Coutos	40730-630	3307-1001	Angola Umbanda	1979	Tempo
Ylê Axé	Maria do Carmo dos Santos	Rua Henrique Marques, 24E	Fazenda Coutos	40730-440	não tem	Angola	1983	Oxum Apará
Terreiro Kaianguelê Izambe	Ivonete Santos dos Anjos	Rua da Caixa d'Água, 48E	Fazenda Coutos I	40730-010	3315-0615	Angola	1994	Iansã
Ylê Axé Kal	Ângela Maria dos Santos Prado	Rua Almeida Junior, 19E	Fazenda Coutos III	40730-575	3408-5936	Keto Angola	1991	Nanã
Casa de Giro	Rosangela	Rua Eixo 32, quadra 35, 99	Fazenda Coutos III	40731-	8897-3747	Angola	2003	Logunedé

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
	Conceição Damaceno			565				
Mameto Kecimbi Folha do Amací	José Carlos Barbosa dos Santos	Rua Melo de Moraes Filho, Vila Natal JQ, 13	Fazenda Grande do Retiro	40352-190	3212-0626/ 8164-9738	Angola	1979	Oxum
Ilê Axé Omin Okê	Rita Santos de Santana	Rua Orozi , 26-A	Fazenda Grande do Retiro	40353-440	3214-0223	Keto	1960	Ogum
Terreiro de Ogum Reis de Catimborê	Maria Ribeiro dos Santos	Rua Dr. Pedro Araújo , 142	Fazenda Grande do Retiro	40357-030	3304-5516	Keto	1974	Ogum
Centro do Caboclo Araribóia	Jessé Mota de Carvalho	4a Travessa 2 de Julho, 8	Fazenda Grande do Retiro	40350-140	3304-0798	Keto	1989	Oxóssi
Ilê Axé Locir	Antonio Isaque dos Santos	Rua Fonte da Bica, 16	Fazenda Grande do Retiro	40353-025	não tem	Keto	1961	Oxóssi
Ilê Axé Oni Obá	Evandro Alves dos Santos	Rua Mello Moraes Filho , 96	Fazenda Grande do Retiro	40350-000	3258-4582	Keto	1995	Xangô
Ilê Axé Ominidê	Maria de Lourdes Guerreiro de Jesus	Rua Antônio Monteiro , 8	Fazenda Grande do Retiro	40353-490	3214-0011	Keto	1974	Oxum
Ilê Axé Mocir Boiá Raiz de Monajá	Conceição Costa Silva	Rua Melo Morais Filho, 16-E	Fazenda Grande do Retiro	40350-000	3258-1215	Keto	1996	Iansã
Onzo Congo Mutalombó de Unzambe	Joselito Rocha Santos	Rua Melo Morais Filho, 59-B	Fazenda Grande do Retiro	40350-000	3382-2136	Angola	1980	Oxóssi
Terreiro Dandalunda	Dina dos Anjos	Rua Rio Nilo, 02	Fazenda Grande do Retiro	40355-140	3244-5594	Keto	1992	Oxum
Ilê Axé Undé Omim Nadiré	Marlene dos Santos Prinheiro	Rua Eliseu Resende, 47	Fazenda Grande do Retiro	40352-220	3303-3991	Keto	1966	Oxum
Terreiro de Oxóssi	Maria de Lourdes Laranjeira da Silva	Rua Melo Moraes Filho, 410 B	Fazenda Grande do Retiro	40352-005	3259-3841	Angola	1954	Oxóssi Mutalombó Brunugunzu de

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
								Mutaleci
Ilê Axé Oiá Larê	Zilda Floriano dos Santos	Rua Dr. Pedro Araújo , 29	Fazenda Grande do Retiro	40357-030	3303-2925	Keto	1979	Iansã
Não informado	Marinalva Nascimento dos Santos	Travessa Senhor do Bonfim, 84	Fazenda Grande do Retiro	40335-690	3389-9482	Keto	1996	Logunedé
Orissum Nan Jkwê	Maria Raymunda do Livramento	Av. Fé em Deus , 89 E	Fazenda Grande do Retiro	40350-180	3312-4395	Keto	1989	Oxumaré
Terreiro Yemanjá Ogum Té	Adamilton da Apresentação	Rua Pacheco de Oliveira, 92	Fazenda Grande do Retiro	40354-256	3304-1844	Angola	1936	Iemanjá
Terreiro Kaiango Filha do Atombenci	Marlene Farias Monte Nero	Rua Melo Morais Filho, 28	Fazenda Grande do Retiro	40350-000	3382-7618	Angola	1992	Iansã
Terreiro Mocô Imbira	Antônia Alves dos Santos	Rua Direta das Pitangueiras, 73	Fazenda Grande do Retiro	40353-150	3303-3097	Angola	1964	Ogum
Terreiro Kaiala Bisneta Dagoméia	Regina Lima Câmara	Rua Melo Morais Filho, 14, fundo	Fazenda Grande do Retiro	40350-000	8896-5730	Angola	1998	Iemanjá
Terreiro de Ajaguna	Aritanã dos Santos Lima	Rua Melo Moraes Filho , 485	Fazenda Grande do Retiro	40352-000	3303-5232/ 9175-5462	Keto	1956	Oxalá
Nananci Amozi Amazi D'Umzambi	Cremilda Conceição Pessoa	Rua Jaguaribe I, Cam. 6, Casa 33	Fazenda Grande II	41651-040	3302-6359	Angola	1999	Nanã
Terreiro de Lemba	Gilmar Pereira da Silva	Rua Jaguaribe I, Cam. 6, Casa 26	Fazenda Grande II	41651-040	3395-6075/ 8148-6236	Angola	1993	Oxalá
Dandalunda Cantumbereci Diumzambi	Cláudia Barbosa dos Santos	Rua Jaguaripe I, Caminho 10, Casa s/n	Fazenda Grande II	41651-040	3395-6075	Angola	1997	Oxum
Moitumba Jussara	Elza Maria Santana	Loteam. Parque São José, Rua Lucélia Telles, 4A	Fazenda Grande II	41340-100	8193-4360/ 8193-4352	Angola	1985	Iansã

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilê Axé Tayodê Omin Ofá	Waldo Ferreira Souza	Quadra E, Caminho 22, Casa 2	Fazenda Grande II	41342-070	3309-5749	Keto	1977	Oxóssi
Ilé Axé Ominjá	Alice Alves Veloso	Travessa José Carlos, 5	Fazenda Grande II	41330-075	3302-1205	Keto	1992	Oxum e Omolu
Ilê Axé Obá Omin	Mario Domingos Reis	Trav. Evangelina Sampaio Seixas, Loteam. Parque São José, Jaguaripe 2	Fazenda Grande II	41340-010	3238-1443	Keto	1978	Xangô
Ilê Asé Neguamen Filho Lembá	Perolina Mercês dos Santos	Conj. Jaguaripe I, Caminho 13 Casa 13, Jaguaripe I	Fazenda Grande II		3395-6075	Keto	2005	Omolu
Ilê Asé Iyá Omim Odó	Luciano Bispo dos Santos	Rua Aurelio Lopes, 60E	Fazenda Grande II		9142-5411	Keto	2000	Oxum
Casa de Umbanda Giro de Caboclo	Edeilda de Jesus Santos	Rua Tibuçu, 28	Fazenda Grande II		3305-6758	Umbanda	1999	Oxóssi
Daminikongo Muende de Umzambe	Leônidas Leandro Mota	Rodovia Coletora B, Setor C, 70 (Portal do Vale)	Fazenda Grande III	41345-100	3494-1354/ 3235-0500/ 8881-9783	Angola	1997	Ogum de Lei
Ilê Axé Jegbé Omom Tojadé Ati Kereliwi	Norma Sueli Borges	Estrada Velha do Coqueiro Grande, Rua Heráclito, s/n	Fazenda Grande III/IV	41345-580	3313-4292/ 3305-1053	Jêje Savalú	1995	Becen
Não informado	Lucilia Brito Figueiredo	Rua Heráclito, Cond. 25 de Dezembro	Fazenda Grande IV	41345-580	3309-5460	Keto	0	Iansã
Sunfucia Undé	Jiucélia Alves Miranda	Rua Heráclito, 28, lote 2 e 3	Fazenda Grande IV	41345-580	3395-3515/ 9943-5589	Keto	1997	Oxumaré
Ilê Axé Omí Karê Lewi	Carlos Alberto de Oliveira Bottas	Trav. Heráclito, 60	Fazenda Grande IV	41340-060	3238-6334/ 1106/ 5374/ 8899-5027	Jêje Savalu	1939	Oxum
Não informado	Jaciara da Silva Brito	Trav. Heráclito, 318, Chácara Xangô San	Fazenda Grande IV	41345-600	3238-2659	Keto	1999	Iemanjá e Ogum

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilé Asé Omí Keloiá	Ita Maria de Oliveira Giudice	Rua Heráclito, Chácara Mina de Ouro, 6	Fazenda Grande IV	41345-580	3395-3399/ 8172-2633	Keto	2002	Oxum Apará
Ilé Asé Aují Olá Omí (Axe Arôiew)	José Mauro Gomide	1ª Trav. Heráclito	Fazenda Grande IV	41345-605	3305-1490/ 91019-609	Keto	1977	Oxóssi
Ilê Axé Oyá Vanguerê	Denise Mello Alves	Trav. Heráclito, 55, Chácara Girassol	Fazenda Grande IV	41345-600	3305-1164	Jêje	2002	Iansã
Ilê Omin Ode Oxê	Edna Alves Cunha	Rua Caetano Moura , 52	Federação	40210-341	3203-6798	Keto	1968	Oxum Apará
Ilê Axé Iá Dê	Rosemeire Alves de Lima	Rua Onze de Agosto, 19E	Federação	40230-110	3489-4720	Keto	1976	Oxum
Tenda de Caridade dos Reis da Cobra Cainana	Aurelita Rocha das Virgens	Rua do Gantois, 13	Federação	40213-050	3265-6632/ 9143-6206	Não informado	1969	Xangô
Não informado	Maria do Carmo Almeida Santos	Trav. das Esmeraldas, 27	Federação	40230-125	3245-2063	Keto	1991	Xangô
Cocio Dé Canifá Olorum Ia Caloci	Olga Ferreira da Silva	Sua Silvestre Farias , 55E	Federação	40230-621	3245-0849	Keto	1936	Iansã
Ylê Axé Oba Oya	Jaguaraí Araújo	Rua Trilho , Alto da Fortaleza , 7 B, Campo Santo	Federação	40231-230	3261-8561	Keto	1946	Xangô Airá
Ilê Axé Odé Tolá	Paulo Roberto S. José de Oliveira	Av. José Teixeira	Federação	40210-540	3235-8119	Keto	1997	Exu
Casa de Giro	Ianeide Ribeiro Rocha	Rua Pereira Santos, Trav. Silvano, 9	Federação	40230-180	3332-1983	Angola	1998	Oxalá
Ilê Iyá Omi Axé Iyamassê (Terreiro do Gantois)	Carmen Oliveira da Silva	Alto do Gantois, 23	Federação	40213-050	3321-9231	Keto	1849	Oxóssi
Ilê Axé Odé	Maria Bárbara Teles	Av. Edite, 76E	Federação	40230-	3331-2579	Keto	1926	Oxóssi

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
	da Cruz			104				
Unzo Kaiango Kyanguzu	Ana Maria dos Santos	Rua Pedro Gama ,74	Federação	40240-660	3237-5878	Angola	1976	Iansã
Ora Axé Ogun	Isabel de Jesus	Rua Miguel Lemos, 47	Federação	40105-970	3235-8754/ 8806-9061	Keto	2000	Oxalá
Ilê Axé Iá Iamidé, Casa das Águas Mães	Alberto Ribeiro de Santana	Rua 4 de Dezembro , 144	Federação	40235-480	3245-3809/ 9922-3757	Keto	1978	Omolu
Terreiro Santa Luiza	Laura Juliana Borges	Rua Padre Domingos de Brito, 34, 1ª travessa	Garcia	40105-370	3176-3162	Angola	1946	Oxóssi
Terreiro de Tupinambá	Maria de Lourdes Santana	Rua Clemente Pereira, 32	Garcia	40100-210	3331-2168	Keto	1954	Oxum
Ilê Axé Oaragã	Euvanice Souza Lopes	Rua Quintino Bocayuva, 39	Garcia	40110-240	3332-3765	Keto	1989	Iansã Balé
Não informado	Joselita Alves Barbalho	Trav. Francisco Rabello, 30	Garcia	40100-370	3331-0553	Keto	2006	Iansã
Terreiro do Orixalá	Antônio Evaristo Nascimento	Rua Quintino Bocayuira, 34-A	Garcia	40100-240	3331-6710	Keto	1966	Iansã
Ilê Axé Obá Adinilá	Jaciara dos Santos	Rua Manoel Velho, 1	Garcia	40100-320	3247-0725	Keto	1978	Xangô
Ilê Erinle Axé Ode Ifiolá	Carlos Alberto Nascimento Santiago	Rua D. Manoel I, 39	Garcia	40100-190	3235-3333	Keto	2000	Oxóssi
Terreiro de Oxossi Pena Branca	Hildete Barreto dos Santos (Detinha)	Rua D. Manuel I, 40	Garcia	40100-190	3237-6463	Caboclo Nagô	1966	Oxóssi Pena Branca
Ilê Axé Yijnaré	Alzira Montenegro Dora	Rua Clemente Pereira, 24, fundo	Garcia	40100-210	8134-1061	Keto	1953	Omolu

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilê Axé Tomin Afunfelé	Valmir Santana da Silva	Rua Athayde Seixas, 45B	Garcia	40100-260	3247-0541	Jêje	1996	Ogum
Não informado	Teodora dos Santos Azevedo	Rua D. Manoel I, 54E	Garcia	40100-190	3237-5741	Keto Angola Ijexá	1966	Caboclo Rei dos Troncos
Odê Omin	Fernando Alves dos Santos	Rua Souza Uzel, 135	Garibaldi	40213-010	3332-3396	Keto	1968	Oxóssi
Ilê Asé Abotô Demi	Maria Antônia Souza da Silva	Rua Pe. Domingos de Brito, 145	Garibaldi	42105-380	3331-0085	Keto	1964	Oxum
Ilê Axé Ian Alá Oci	Eliton Pereira Santana	2ª Trav. Padre Domingos de Brito , 92	Garibaldi	40230-100	3331-0531	Keto	2004	Oxalá
Xangô Ilê I	Maria da Conceição Freitas (Tia Cabocla)	Rua Souza Uzel, 133	Garibaldi	40213-010	3237-2690	Angola	1956	Xangô
Iaominxoroque	Benedito Antônio Nascimento	Rua Souza Uzel, 128	Garibaldi	40213-010	3235-7096	Keto	1966	Iansã Balé
Mutaazala de Unzambi	Maria Lúcia Santos de Jesus	Rua Santa Rita, 34	IAPI	40330-050	3386-0796	Angola	1994	Oxóssi
Terreiro Jyabarissa	Elizabete Santos Malaquias	Rua Santa Rita , 16 E Av. Floresta	IAPI	40330-050	3386-3853	Keto	1966	Xangô
Ilê Axé Opanigerekun Oluaê	Darci Gonçalves Roseno	Avenida Moura, 21, Nova Divinéia	IAPI	40323-410	3256-7776	Jêje Angola	1970	Omolu
Ilê Fanfun Ké	Antonio Paulo Lima Brito	Av. Floresta , 93	IAPI	40330-160	3388-8858	Keto	1960	Oxalá
Ilê Axé Oya Ygebe	Marionaldo Santana Reis	Vila Antônio Balbino, 278	IAPI	40330-695	3388-3076	Keto	1984	Iansã
Unzó Malawlakuna Bate	Gilcélia Magalhaes	Rua da Cabaceira, 607 A	Ilha Amarela	40715-	3218-3160	Angola	1972	Iansã

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Folinha	Chaves de Andrade			020				
Ilê Axé Xapanã	Lázaro Américo Santana	Rua Carlos Chagas, qd. 40, lote 33	Ilha Amarela	40715-040	9943-4814	Jêje	1999	Obaluaê
Ilê Omam Omim Tundê	Rita de Cássia Cerqueira Guimarães	Loteamento Ilha Amarela, Rua N.Sa da Conceição, qd 6, lote 1, casa 1	Ilha Amarela		3313-1159/ 9153-6703	Keto	1991	Oxum
Terreiro Nanã Alodê Di Unzambi	Cremilda Matos Pereira	Rua Cabaceira	Ilha Amarela	40715-020	3218-2251	Angola	1997	Nanã
Oiyá Kassarongongo Gente de Guiné	Astéria Ferreia Matos	Rua Cabaceiras, 12	Ilha Amarela	40717-780	3218-6523	Angola	1946	Iansã e Caboclo Gentil de Guiné
Centro de Caboclo Boiadeiro	Iraci dos Santos	Rua do Brejinho, 140E	Ilha Amarela	40715-185	3218-6528	Angola	1976	Ogum
Giro de Caboclo	Maurina Maria de Araújo	Rua do Brejinho, 78E	Ilha Amarela	40715-185	9963-5028	Angola	2003	Iansã
Ilê Axé Obá Kossú Onirá	Jacy Maria dos Santos Lessa	Rua Rosa Maria Passos, s/n	Ilha Bom Jesus dos Passos		3305-4804	Keto	1985	Xangô
Ilê Ijá Obe Ocutá	Isolino José dos Passos	Rua do Brito, s/n	Ilha Bom Jesus dos Passos		3462-5177/ 3297-3085 (Pedro Paulo)	Jêje-Nagô Keto	1987	Iemanjá
Terreiro de Oxossi	Joana Nascimento da Encarnação	Rua do Beco, Praia Grande	Ilha de Maré	42500-000	3297-2097	Angola	1949	Oxóssi
Terreiro de Odé	Maria do Nascimento da Encarnação	Rua da Palha, Praia Grande	Ilha de Maré	42500-600	3297-2156 (recado)	Angola	1957	Oxóssi
Oxossi Mutalambu	Angélica Pereira Souza	Rua da Palha, 7, Praia Grande	Ilha de Maré	42500-600	3297-2156	Angola	1978	Oxóssi
Unzo D'Amazimona Kessimbe	Derilton Soares de	Rua do Beco, Praia Grande	Ilha de Maré	42500-	3297-2035	Angola	1971	Oxum

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
	Carvalho			000				
Cosme e Damião da Bela União	Maria da Gloria das Neves	Rua do Beco, Praia Grande	Ilha de Maré	42500-000	3297-2193 (Renilde, sobrinha)	Nagô	1957	Oxum
Terreiro de Ogum com Iansã	Maria Angelita de Amorim	Rua Cais do Engenho, 55, Botelho	Ilha de Maré	42500-000	3297-5017/5029/5013	Keto	1953	Ogum
Terreiro Onipó Neto	Roselice Santos do Amor Divino	Av. Jorge Amado, 115 (casa)	Imbuí	41730-010	3362-2904	Angola	1986	Oiá
Terreiro Penacho Bantu	Abigail Rocha de Jesus	Rua Sergimirim, 91E	Itacaranha	40713-295	3398-0393	Angola	1946	Oxóssi
Ilê Axé Orô Domin Ofí Lerió	Maria de Lourdes Moares	Rua Prof. Lustosa , 83 E	Itacaranha	40713-630	3401-1000	Keto	1992	Oxum
Ilê Axé Ogodô Olonan	Elizabete de Jesus Silva	Rua Rio Madeira , 247	Itacaranha	40710-310	3398-3093	Keto	1977	Xangô
Terreiro de Angola Espada de Ouro	Marinalva Conceição Cruz	Rua Sergimirin, 101E	Itacaranha	40713-295	3218-2291	Angola	1972	Boiadeiro
Filho do Terreiro de Angola	Dejanira de Jesus Silva	Rua Rio Madeira, 65	Itacaranha	40710-310	8193-3931	Angola	1986	Iansã
Não informado	Aldemírian Batista Mendes	Rua Rio do Nilo, 40E	Itacaranha	40710-320	3218-9142	Angola	1977	Oxossi
Lediji	Marina Ferreira Silva	Rua Lagoa Dourada, 25E	Itacaranha	40713-360	3218-5796	Keto	0	Xangô
Ilê Ayá Banají	Iracema do Sacramento Silva	Rua Serrinha , 121	Itacaranha	40715-020	3218-9134	Keto	1983	Iansã
Terreiro de Oyá	Aurezina de Lima França	Rua da Tijuca, qd. 4, Jd. Itacaranha	Itacaranha	40715-180	3218-4849	Keto Angola	1967	Ogum

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Terreiro Dêjinan	José Mercês dos Reis S. Cruz	Rua Muritiba , 59	Itacaranha	40215-080	3398-1678	Keto	0	Xangô
Terreiro de Oxossi Mertalambu	Vera Crispina de Souza Santos	Rua da Graça, Loteamento Dona Rosa, 127	Itapuã	41620-780	3249-9055	Angola	2001	Oxóssi
Ilê Axé Oju Kuaramin	Maria José de Brito Rodrigues	Rua da Graça, 8, Alto do Coqueirinho	Itapuã	41620-780	3249-4579	Keto	1981	Oxalá
Caboclo Itapuã	Lygia Salles	Rua Bela Vista, 36, Alto do Coqueirinho	Itapuã	41615-000	3286-4275/ 9962-6768	Jêje Nagô	1970	Becen
Terreiro de Yemanjá	Judite dos Santos Ferreira	Rua Afonso Barqueiro, 11, Nova Brasília	Itapuã	41611-205	3249-9970	Angola	1972	Iemanjá
Viva Deus Bisneto	Marta do Rosário Pinheiro	Rua Nova Brasília, Q.14, Lote 160 (Nova Brasília)	Itapuã	41611-645	3375-3544	Angola	1986	Omolu
Ilê Axé Ayê Alawo Emi	Benedito do Carmo Mendes	Trav. da Liberdade, 8, Alto do Coqueirinho	Itapuã	41615-031	3249-3594	Keto	1997	Omidú
Onzó Tata Dyungunzo	Irami Santos de Araújo	Rua Juazeiro, 29, Alto do Coqueirinho	Itapuã	41610-260	3249-6791 (recado)	Angola	1998	Gongobira
Axé Abassa de Ogum	Jaciara Ribeiro dos Santos	1ª Trav. Luis Viana Filho, 17, Nova Brasília	Itapuã	41640-450	3285-1765/ 8804-4528	Jêje Keto	1967	Ogum
Ilê Axé Dajuleci	Neide Leandra dos Santos	Rua Xangô, 26	Itapuã	41630-570	3249-9707	Keto	1991	Ogunjá
Ilê Axé Casa de Oxossi	Josiene Maximiniano dos Santos	Rua Juazeiro, 32, Alto do Coqueirinho	Itapuã	41615-000	3249-1073	Keto	2003	Oxóssi
Ilê Axé Yeye Jimun	Nelma Neves dos Santos	Rua da Paz, 19	Itapuã	41620-620	3249-1668	Keto	1986	Oxum
Oxum Apará	Irene Souza Rocha	Rua Guararapes, 6	Itapuã	41610-	3285-3386	Angola	1990	Oxum

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
				540				
Guere Betan Gume Sógbóadan	José Carlos Santana	Rua Bahia, 37-A, Nova Brasília	Itapuã	41630-310	3286-5624/ 9907-2442	Mina Jêje	1971	Becen
Ilê Ore-Ofê	Dagoberto Otávio de Mendonça	Rua 21 de Agosto, 22	Itapuã	41620-630	3249-7733	Nagô	1985	Ogum
Ilê Axé Ibá Omim Ejá	Fábio Gomes Souza	Km 17, Rua Sérgio Carneiro, 10	Itapuã	41610-570	3377-0755/ 3248-3068	Keto	1999	Iemanjá
Axé Oyá - Minilê	Vera Lícia S. Moreira	Rua da Fonte, Km 17 nº 25	Itapuã	41630-670	3375-1068	Nagô vodum	1986	Oxalá
Ilê Axé Ibá Jiná	Arquiminia Portela Costa	Rua 1ª Trav. do Cajueiro, 49, Nova Brasília	Itapuã	41630-430	3375-2908	Nagô vodum	1977	Oxum e Xangô
Ylê Axé Magébemim	Maria da Conceição da Hora Souza	Km 17, 5ª Trav. Luis Eduardo Magalhães	Itapuã	41620-265	3249-1546	Keto	1987	Ogum
Ilê Axé Obá Ifan	Luis Pedro Pereira Valle	Rua Juazeiro, 54	Itapuã	41610-260	3285-2017	Keto	2004	Xangô
Ilê Axé Megê Irê	Maria Helena Silva Coelho	1ª Trav. Xangô, 20E	Itapuã	41630-570	3375-2517	Nagô	1987	Ogum
Terreiro Aloyá	Eurico Alcântara dos Santos	Rua Alto do Abaeté, 37	Itapuã	41610-510	3249-5350/ 8875-9611	Keto	1979	Obaluaê
Ilê Axé Ominatajô	Alda Maria Caldas Ramalho	Rua Eduardo Magalhães, km17, 107	Itapuã	41630-700	8201-0270/ 3249-0327	Keto	1974	Iemanjá Ogunté
Ilê Axé Onipó Filho	Fernando Brito da Hora	Km 17, Rua ACM, 09, Alto do Coqueirinho	Itapuã		9197-8362	Keto	2002	Obaluaê
Ilê Axé Ibá Faramim	Valter Isidio dos Santos	Rua 29 de outubro, 15	Itapuã	41610-530	3249-3668	Nagô Vodum	1958	Iansã
Ilê Axé Omoode Issambô	José Luiz Melo	Rua Nossa Senhora	Itapuã	41620-	8187-0306	Keto	2001	Oxóssi

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
	Souza	Auxiliadora, 13 A, Nova Conquista		720				
Casa do Caboclo Sultão das Matas	Marivalda dos Santos	Rua Ipitanga, 30, Nova Brasília	Itapuã	41611-660	3285-7123	Angola Keto	2001	Xangô
Centro do Caboclo Guerreiro	Carlos Alexandre Virgens de Jesus	Rua 1º de maio, 30 Nova Brasília	Itapuã	41630-020	3285-2317	Angola	1997	Iemanjá e Oxalá
Omina Jêxá	Maria Pereira de Santana	Rua Xangô, 30	Itapuã	41715-360	3245-2170	Keto	1971	Ogum
Ilê Axé Omitoiá	Catarina Souza	Rua Álvaro Baqueiro, 18, Nova Brasília	Itapuã	41630-100	3249-8982	Keto	2002	Oxum Apará
Terreiro Ibá Oujibôuá	Maria da Conceição Sales	Rua Ipitanga, Nova Brasília	Itapuã	41630-270	3285-0450	Nagô Vodum	1964	Obaluaê
Ilê Axé Oiálamin	Merita Santos Argulo	Rua Sete de Setembro, Nova Brasília	Itapuã	41611-210	3285-7265	Keto	2002	Iansã
Ilé Axé Neguetutamburá	Núbia Alves da Silva	Rua Juracy Trindade , 135	Jardim Cajazeiras	41230-540	3293-3760	Keto	1990	Oiá Balé
Centro de Caboclo Eru da Aldeia de Jequiriça	Valdete Cardoso Teles	Rua Pastor Rodrigues Santana, s/n	Jardim Cajazeiras	41390-340	3392-5384/ 8138-4595	Keto Angola	1997	Ogum de Ronda e Oxum Apará
Ilê Axé Omim Ogum	Antônia Maria dos Santos Luz	Travessa Clarice Barbosa, 8	Jardim Cajazeiras	41230-410	3215-1419/ 3246-4925	Keto Angola	1984	Iemanjá Ogunté
Ilé Asé Babá Yá Lekwe	João de Oliveira Tourinho	Rua Juraci Trindade, 40, fim da rua	Jardim Cajazeiras	41230-540	9207-5676	Keto	1992	Oxalá
Ilé Asé Babá Inlé Funjenan	Ana Maria de Lima	Rua Juracy Trindade, 125E	Jardim Cajazeiras	41230-540	3392-7283	Keto Jêje	2006	Oxaguiã
Omim Lewá	Janete Maturino Teixeira de Souza	Rua 1º de Maio , 26	Jardim Cruzeiro	40450-560	3314-3473	Keto	1958	Oxum

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Terreiro de Alafunké	Carlinda da Silva Sá	Travessa da Paz, 04	Jardim Cruzeiro		Não sabe	Ijexá	1966	Oxum
Terreiro de Ògún	Yara França dos Santos	Rua Getúlio Vargas, 17	Jardim Cruzeiro	40430-190	3313-1873/ 3312-2728	Angola	1990	Ogum
Ilê Axé Omin Tolomim	Roberto Ferreira de Souza	Rua Antônio das Neves, 34	Jardim das Margaridas	42700-000	3377-1655/ 8703-7180	Keto	1986	Logunedé
Ilê Axé Ibá De Oyá	Edvaldo Ferreira dos Santos	Rua Antônio das Neves, 34	Jardim das Margaridas	42700-000	9903-3614	Keto	1992	Iansã
Ilê Axé Omô Obé Bualegi	Ademário Santos da Costa	Parque Recreio dos Bandeirantes, Qd 3, Lt 2	Jardim das Margaridas	41510-240	3251-4275/ 8865-5424	Keto	2001	Oxóssi
Abebe Wurá - Leque de Ouro	Jaime Hupsel Celestino	Estada do Fazendão, 70	Jardim das Margaridas	42700-000	3377-2477	Keto	1959	Oxaguiã e Oxum
Ilê Axé Fankami Adeduá	Zelita Pinto dos Santos Lopes	Rua Sueli Soares, 11E	Jardim Nova Esperança		3312-9999	Keto	2003	Iemanjá Ogunté
Ilê Axé De Logum Edér	Janailton G. Nascimento	Rua Simone Barradas, 133 E	Jardim Nova Esperança	41370-030	3393-3144	Keto	1991	Logunedé
Ilê Babá Bokiní	Joselita Pereira dos Santos	Rua Pedro de Alcântara, 2 E	Jardim Nova Esperança	41370-160	3393-3764	Keto	1960	Oxóssi
Terreiro de Oyá	Elisabete Gomes dos Santos Silva	Rua Simone Barradas, 58 E	Jardim Nova Esperança	41370-030	3212-5232	Keto	1976	Iansã
Terreiro de Oxum	Fernando Cerqueira Chagas	Rua Simone Barradas, 123 E	Jardim Nova Esperança	41370-030	3393-3738	Ijexá Angola	1961	Oxum
Ogum Benãomin	Antonio dos Santos Costa	Rua João Paulo II, 10	Jardim Nova Esperança	41370-370	3212-6423	Keto Angola	1994	Ogum
Ilê Axé Ejitolá	Clóvis da Paixão Miranda	Lotemanto Daniel Gomes, Caminho III, 82	Jardim Nova Esperança		3393-3615	Keto	2004	Obaluaê
Terreiro da Vissouro	Maria da Glória	Rua Simone Barradas, 85 E	Jardim Nova	41370-	3212-5172	Angola	1969	Kibanda Rondo

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
	Lima Torres		Esperança	030				Rei da Vissoura
Ilê Axé de Oxum	Maria Vitória de Jesus	Rua Simone Barradas, Caminho 1, Lot. 96	Jardim Nova Esperança	41370-030	3409-1142/ 8824-3818	Keto	1987	Oxum
Ilê Axé Jidelecí Onigé	Dalva de Jesus Santos	Via Regional, 231	Jardim Nova Esperança	41370-035	3231-5387/ 3213-4415	Keto	1994	Oxóssi
Ilê De Ajonsor	Cleonice Barbosa Pinto	Rua Simone Barradas, 38	Jardim Nova Esperança	41370-030	3393-1233	Keto	1966	Obaluaê
Ilê Axé Ode Unlá	Florenice Cruz Menezes	Rua Nair Silva, 26E	Jardim Nova Esperança	41370-180	9124-9093	Keto	1999	Oxóssi
Umbanda	Daniel Gomes da Paz	Loteamento Daniel Gomes, 1ª etapa, 110	Jardim Nova Esperança		3393-8540	Umbanda	2000	Oxalá
Terreiro de Airá	Jaguaraciara Gonçalves de Amorim	Trav. João Alberto, 84E	Jardim Nova Esperança	41370-220	3212-3100	Keto Jêje	1972	Xangô
Ilê Asé Onicofá Bominjá	José Augusto Cruz dos Santos	Alameda 52, 159	Jardim Santo Inácio	41231-330	3391-7613	Keto	2003	Oxóssi
Centro Cafungé	Lázaro Itamar de Carvalho	Rua Camamu, 38, Térreo	Liberdade	40375-110	3242-4240	Keto	1992	Omolu
Casa do Caboclo Pedra Preta	Ivana da Silva de Souza	3ª Trav. Tenente Mario Alves, 13	Liberdade	40365-035	3256-2681	Keto	1996	Oxum
Ilê Axé Jitolu	Hilda Dias dos Santos	Rua do Curuzu, 231	Liberdade	40366-110	3386-2148	Jêje Savalu	1938	Obaluaê
Centro de Giro Eru de Visaura	Jocelia Freitas Lima	Rua da Gengibirra de Cima, 39	Liberdade	40370-500	3386-5077	Keto	1999	Oxum Apará
Ilê Axé Oromimladé	Carmem Ribeiro	Rua Damião de Góes , 90	Liberdade	40325-680	3241-2656	Keto	1953	Oxum

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Terreiro Yé Guinã	Lídio Ferreira de Oliveira	Rua Rio Prado , 72	Liberdade	40375-040	Não tem	Alaketo	1956	Oxum
Ilê Axé Jagum Bomim	Catarina Brito Cunha	Rua Praça Raimundo Freixeiras, Largo do Ouro Sieiro, 17	Liberdade	40675-220	3241-6338/ 3242-5914/ 3607-1033	Alaketo	1996	Oxalá e Oxumaré
Ilê Axé Oxum Dey Orixalá	Aníbal Telles Pinto	Rua da Central, 32	Liberdade	40370-010	Não tem	Keto Ijexá	1922	Oxum
Kaiango Kapango	Regina Maria de Oliveira	1ª Trav. Rio Prado, 72E	Liberdade	40325-295	3242-0801/ 3241-0834	Angola	1990	Iansã e Oxumaré
não informado	Cainara Braz Augusto	Rua Raimundo Mesquita, 142	Liberdade	40375-000	3243-5019	Keto	1991	Obaluaê
Unzo do Longatana Unzambe	Maria Beatriz Natividade Santos	Rio Prado, 68	Liberdade	40375-040	3243-9172	Angola	1986	Iemanjá
Ilê Axé Omim Ambuké	Luis Marques de Avezedo	Rua Ladeira da Graciosa, 8, São Lourenço	Liberdade	40370-540	3316-0390	Vodum Nagô	1986	Oxum
Canzo Mucambo	Edelzuita Vitória dos Santos	3ª Trav. Progresso de Baixo, 26	Liberdade		3386-8055	Angola	1965	Oxóssi
Omo Ajagum Torundé	Edson Silva Moreno	Rua Prof. Walson Lopes, 12 (Rua do Céu)	Liberdade	40325-870	3243-8896	Jêje	1990	Obaluaê
Terreiro de Xangô	Carmem Alves dos Santos	Av. Santo Antonio , 33	Liberdade	40370-300	não informado	Keto	1961	Xangô
Centro Mãe Celia	Dilcelia Alves dos Santos	Rua Alto do Abacate, 42	Liberdade	40370-570	não informado	Keto	1997	Caboclo Catendé
Ilê Axé Omi Ndako	Valceria Santana de Jesus	Rua Capitão Franco, 23	Liberdade	40327-580	3241-9326	Keto	1966	Xangô
Ilê Axé Obá Omom Omim Nibu	Ana Maria Paranhos	Rua Adelino Santos, 30	Liberdade	40375-	3243-0912	Keto	2002	Xangô

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
				430				
Odé Bambi Logafé Iéu Omina Condé	Antonieta Neris de Jesus	Rua Professor Flavio de Paula, 8, Bairro Guarani	Liberdade	40367-540	3388-0922	Keto	1993	Logunedé
Ilê Axé Omim Oluayê	Valquíria do Espírito Santo	Rua Belo Oriente, 124	Liberdade	40325-390	3242-4954	Keto	1977	Omolu
Centro de Caboclo Ogum de Ronda	Waldiria Ferreira de Jesus	Rua Cristóvão, 150, fundo	Liberdade	40368-035	3383-3127	Angola	1976	Ogum de Ronda
Ilê Axé Estrela Guia	Cebastiana Maria Pereira dos Santos	2ª Trav. Tenente Mario Alves, 156E	Liberdade	40366-060	3388-2020	Angola	1983	não informado
Sessão de Giro	Maria de Lourdes Ferreira Santana	Rua Marquês de Santana, 68A	Liberdade	40325-350	3243-8434	Keto	1962	Oxaguiã
Terreiro Deus é Mais que Tudo	Cremilda G. Ribeiro	Rua Coronel Serra Martins, 19	Liberdade	40370-060	3242-9995	Keto	1936	Obaluaê
Ilê Axé Ayrá D'Mim	João Roberto Silva de Souza	Trav. Bela Vista, 10 Fundo	Liberdade	40327-090	3236-1079	Angola Keto	2002	Xangô e Oxum
Terreiro Dyalunda	Eunice Gomes Moura	Rua Belo Oriente, 108	Liberdade	40325-390	3243-9390	Angola	1991	Oxum
Ilê Axé Iluaiê Obá Soju	Valmiro dos Santos	Rua Belo Oriente, 116	Liberdade	40325-390	3241-2717/ 8863-6182	Keto	1992	Obaluaê
Ilê Axé Alá Minfam	Eduardo M. do Nascimento	Rua Prof. Wilson Lopes (Rua do Céu), 135	Liberdade	40325-750	3241-7135	Keto	1992	Oxalá
Ilê Axé Odé Afamim	José Carlos P. Montenegro	Rua Agra, 56	Liberdade	40365-500	3256-2742	Keto	1991	Logunedé
Terreiro Santa Bárbara	Veridiano Nunes dos Santos	Rua Prof. Wilson Lopes (Rua do Céu), 143	Liberdade	40325-750	3326-6200	Keto	1942	Iansã
Vodun Zó	Amilton	Rua do Curuzu, 222, Vila	Liberdade	40366-	3256-1367	Jêje	1971	Sogbó e Oiá

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
	Sacramento Costa	Braulino		110		Savalu		
Ilê Axé Ewá Omim Nerê	Diana de Souza Barbosa	Rua Baixa do Céu, 3	Liberdade	40327-080	3256-0151/ 8853-5286	Keto	1999	Oxum
Ilê Axé Odégé	Sandra Conceição Pitta de Carvalho	Rua São Salvador, 76	Liberdade	40325-660	3326-9337	Keto	1979	não informado
Terreiro Mofunjá	Luis dos Santos	3ª Trav. Alvarenga Peixoto, 21	Liberdade	40366-080	3388-2977	Angola	1999	Obaluaê
Ilê Axé Kafun Jessi	Marivaldo Mendes Pinto	Rua Senhor do Bonfim, Trav. Elisângela, 48	Lobato	40470-170	8113-0816	Keto	1985	Obaluaê
Ilê Axé Tundemin	Fernando Rosa de Jesus	Loteamento Bela Vista do Lobato, rua D, qd. 16, 56	Lobato	40470-740	3392-9934	Ijexá	1984	Oxum
Ilê Axé Jiaunsi	Maria das Graças Costa Silva	Avenida Afrânio Peixoto, Santa Luzia	Lobato	40470-630	não tem	Keto	1981	Obaluaê
Unzó Oyá Matamba	Gleide Freire Nascimento (Kaloiá)	Rua Camanducaia, Conj. Joanes, Centro Oeste	Lobato	40470-380	3215-1044	Angola	2001	Iansã
Ilê Axé Jiorônan	Rosevaldo Menezes dos Santos	Conj. Joanes Centro Oeste, Caminho 17	Lobato	40470-380	9146-5704	Keto	1991	Obaluaê e Iansã
Ilê Axé Odé Tomi	José Carlos Conceição dos Santos	5ª Trav. João de Deus	Lobato	40470-326	3215-1092	Keto	1989	Oxóssi
Luã Dewá	Antonio Carlos Santos de Menezes	Rua Monte Formoso	Lobato	40470-088	3239-7053	Keto	1971	Oxum
Ilê Axé Ojunilê Xapanan	André Luiz de Jesus Santana	Rua Travessa do Carmo, 45	Lobato		Não tem	Keto	2001	Obaluaê
Terreiro de Santa Cárbara Neta de Jubiabá	Evandite Sales dos Santos	Rua Voluntários da Pátria, 611, fundo	Lobato	40470-000	3211-4819	Keto	2000	Iansã e Oxum

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilê Axé Omin Roboussi	Márcio José dos Santos Nascimento	Rua Voluntários da Pátria, 90	Lobato	40470-000	9956-8740	Keto	1979	Oxum
Unzó Amaze Di Umzambe	Glede Selma Silva Leite	Travessa Esperança, 70-E	Lobato	40349-340	3304-0477	Angola	1966	Oxum
Não informado	Jurassi Souza Aquino	Conj. Nova Primavera, 101, Boiadeiro	Lobato		3218-9358	Keto	2003	Oxóssi
Ilê Axé Omolu Jibadeô	Iolanda de Jesus	Rua B, Qd. 36, 961, Bela Vista do Lobato	Lobato	40020-000	3391-5899	Jêje	1982	Omolu
Ilê Axé Oquefunã	José Raimundo de Oliveira Baraúna	Rua França Teixeira, 15, Boiadeiro	Lobato		3215-1600	Keto	1986	Obaluaê
Terreiro San Doá	Geralda dos Santos Brandão	Rua Marli Lopes, 14E, Jardim Lobato	Lobato	40484-210	3239-6586	Keto	1971	Iansã e Oxóssi
Ylê Axé Omin Tundê	Florenice Muniz Barreto	Travessa dois Irmãos, 81E	Lobato	40470-636	3293-6791	Keto	1966	Iemanjá
Ilê Axé Omom Efun	Fernando José Silva Bezerra	Rua Manuel, Av. São Salvador, casa 85	Lobato	40391-298	3403-5640	Keto	1990	Logunedé
Filho de Omin Tundê	Virgínia Nascimento Santos Pimentel	Rua Oscar Cordeiro, 70, Jardim Lobato	Lobato	40470-090	3246-2198	Keto	1976	Oxum
Terreiro Euká te Espero	Angélica M. Lima Batista	Rua Monteiro Lobato, 164	Lobato	40470-100	3246-8013	Keto	1958	Xangô, Oxum e Obaluaê
Ilê Axé Bualeji	Antonieta de Souza	Rua Monteiro Lobato, 538, Jardim Lobato	Lobato	40470-100	3246-1457	Keto	1973	Oxóssi
Ilê Axé Omolu Xapanan	Antonio Delfino Bonfim	Rua Maria Amaral, 134E	Lobato	40440-380	3211-0522	Keto	2002	Omolu
Ilê Axé Cubalé de Oyá	Noélia Cabral Antunes	Conj. Joanes, Centro Leste, Quadra 25, Casa 12	Lobato	40470-380	3392-0279	Keto	1981	Oiá

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Centro do Caboclo Boiadeiro	Wagner Geostre Dias	Rua Voluntários da Pátria, 180	Lobato	40470-000	3304-0380	Angola	1997	Oxum
Ilê Axé Kossi Obá Afiolorum	Cléber Marques Rodrigues	Vila Ternópilas	Lobato		3215-1825	Keto	2003	Logunedé
Unzo Indembwa Kamumzambi	Francisco de Assis da Silva Bezerra	1ª Trav. Mamorana, Baixa do Cacau	Lobato	40391-298	3403-2629	Angola	1991	Tempo
Terreiro de Oyá Deonin	Vera Lúcia Macedo de Sena	Conj. Joanes Leste, Quadra 2, Casa 5	Lobato	40470-380	9109-7531	Keto	1986	Oxum e Iansã
Terreiro Lemba Tumbangy	Maria de Lourdes Santos	Rua do Amparo, Jardim Lobato	Lobato	40337-050	3293-3441	Angola	1971	Obaluaê e Ogum
Centro Umbandista Paz e Justiça	José Raimundo Troccolu	Avenida Eliodoro, 11	Luis Anselmo	40260-680	3382-1860/ 8831-3011	Umbanda	1995	Xangô
Ilê Maroiá Laje Alaketu	Jocelina Barbosa Bispo	Rua Luis Anselmo, Av. Alaketu, 13	Luis Anselmo	40260-475	3382-5093	Keto	1836	Oxossi
Ilê Axé Odô Obá Biticô	Irenea Sowzer dos Santos	Rua Luis Anselmo, 72-A	Luis Anselmo	40260-475	3244-9907	Keto	1951	Xangô
Obá Omin Fá	Luiz Carlos Nascimento	Rua Alto das Pedrinhas, 39	Luis Anselmo	40260-390	3234-5632	Keto	1964	Xangô
Terreiro de Ogunjá	Edna Souza Santos	Travessa Baixão, 20	Luis Anselmo	40260-365	3381-0153	Keto	1926	Ogum
Sultão das Matas	Maria José das Chagas Pereira	Rua Luis Anselmo, 120, casa 1, fundo	Luis Anselmo	40260-475	3381-7537	Umbanda	1976	Caboclo Sultão das Matas
Ilê Axé Ogum Meuã	Jucimar Sampaio Barbosa	Rua Itajaí, 87	Marechal Rondom	41280-280	3246-4797/ 3239-5788	Keto	1999	Ogunjá
Ilê Axé Ogum Lonã	Albertina dos Santos Carvalho	Rua Vicente Celestino, 21C	Marechal Rondom	41280-000	3391-0619	Keto	1939	Exu

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Não informado	Maria Lucia Bomfim Santos	Rua Nossa Senhora do Pilar	Marechal Rondom	41280-740	3239-9903	Keto	1986	Ogum Xeroquê
Ilê Axé Omo Godoci	Edmilson Ramos de Jesus	Rua Lígia Maria, 24 E	Marechal Rondom	41280-670	3211-5205	Keto	1995	Xangô
Ilê Axé Omin Nauê	Edcarlos Pereira da Silva	Rua Simão Sobral, 2ª Trav. Padre José Leal, 56, fundo	Massaranduba	40435-260	3312-1942	Keto	2000	Oxum
Ilê Axé Olamin	Luiz Antônio Solares de Araújo	Rua Genésio Sales, 52E, 1º andar	Massaranduba	40435-250	3316-3537	Keto	2001	Xangô
Ilê Axé Ekoué	Alina Pereira Conceição	Rua Santa Clara, 40	Massaranduba	40435-280	3316-2910	Keto	1954	Iansã
Ilê de Donojú Obalají	Edivaldo de Souza	Trav. Padre José Leal, 32	Massaranduba	40435-415	3316-5411	Keto	1996	Xangô
Ylê Axé Obá Ideji	Reinaldo Felizardo Caldas	Rua Simão Sobral, 2ª Trav. Padre José Leal, 32	Massaranduba	40432-575	3217-2702	Keto	1992	Xangô
Ilê Axé Omin Afoni	Floriceia Conceição Luz	Rua Padre José Leal, 28 fundo	Massaranduba	40435-210	9999-5926	Keto	1969	Sasitaguara
Ilê Axé Ogum de Ronda	Deolinda Oliveira Costa	Rua Dom Sebastião Leme, 51	Massaranduba	40435-210	3495-3840	Angola	1984	Iemanjá
Ilê Axé Bomin Fá	Maria das Graças dos Santos	Rua Dom Sebastião Leme, 3	Massaranduba	40435-210	3316-2421	Keto	1956	Oxóssi
A Casa dos Caboclos	Jandira Maria Santos e Santos	Rua Dom Sebastião Leme, 06	Massaranduba	40436-220	3315-3682	Angola Keto	1985	Ogum
Manto Bantu Kiameian	Cristina Alves de Souza	Rua Marivaldo Tapioca, 134, Mangueira	Massaranduba	40435-385	3314-5362	Angola	1956	Oxum
Ilê Axé Omin Kaia	Sizelia Souza Gomes	Rua Luciano Amorin, 1ª Av. Margarida	Massaranduba	40435-400	3316-2605	Jêje	1999	Iemanjá

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Terreiro Antônio Lázaro	Jacira Ferreira Santiago	Rua Major Marivaldo Tapioca, 326	Massaranduba	40435-385	3312-8567	Keto	1976	Obaluaê
Ilê Axé Oya Erami Onirê	Anderson Ornelas Pena	Rua Capitão Vicencio Constantino, Av. Alberto, 07	Massaranduba	40435-660	3313-4002	Keto	2001	Iansã
Ilê Axé Irá	Ary Rocha de Souza	Rua Santos Titara, 229	Massaranduba	40435-480	3312-6138	Keto Giro	1968	Ogum de Ronda
Ilê Asé Táiginam	Maria da Conceição S. de Oliveira	2ª Trav. da Esperança, Av. Germano, 23	Massaranduba	40435-200	3212-7945	Keto	1981	Iansã
Ilê Axé Kaundê	Decival Pinho Barbosa	Rua Dom Sebastião de Leme, 53A	Massaranduba	40436-220	8714-1401	Keto	2000	Xangô e Ogum
Não informado	Valnei Souza da Mata	Rua Major Marivaldo Tapioca, 162	Massaranduba	40435-385	3314-5397	Keto	2003	Oxalá
Ilé Axé Omin Lará Odé	Elza Evangelista dos Santos	Parque São Jorge, Rua Direta da Mata Escura, 205E	Mata Escura	41225-190	3306-8506 (Antônia)	Keto	1947	Oxum
Terreiro do Bate Folha	Eduarlindo C. de Souza	Rua Direta da Mata Escura	Mata Escura	41225-190	3306-2163	Angola	1916	Iansã
Terreiro das Águas Claras	Railda Costa dos Santos	Rua Direta da Mata Escura, 64	Mata Escura	41225-190	3306-3295	Keto	1961	Oxum Apará
Ilê Axé Obá Xietã	Lázaro da Costa Vergastes	Rua da União , 184, ponto 13	Mata Escura	41225-100	3306-1395	Alaketo	1934	Oxaguiã
Ilê Axé Epó Agodó	Roque Higino de Jesus	Rua Aberlado Magalhães , 143E	Mata Escura	41225-440	3322-7889	Keto	1966	Xangô
Terreiro de Tupinambá	Vera Lúcia Ailane Santos	Rua União, 63, fundo, ponto 13	Mata Escura	41225-100	9111-8009	Keto	1986	Ogum Xeroquê

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilê Axé Airá Dagomim	Antônio Sérgio Medrado da Silva	Rua da Mangueira, 35E, ponto 13	Mata Escura		3405-4547	Keto	1990	Xangô
Ilê Axé Mawud	Lindinalva Santos Resende	Rua Monte Alegre, 9E (próximo a penitenciária)	Mata Escura	41225-760	3314-0567	Keto	1999	Iansã
Ilê Axé Oya Dé	Wagner P. dos Santos	Rua do Jenipapeiro , 42 (próximo a penitenciária)	Mata Escura	41219-420	3211-9137	Keto	1992	Iansã
Odê Oni Fará	Edimilson Sampaio de Santana	Rua Pedro Veloso Gordilho, 14	Matatu	40717-120	3382-0783	Keto	1993	Oxóssi
Yyá Lamin Omin Tanan	Vitoriana da Silva Lessa	Rua Pequeno Saldanha, 19, Vale do Matatu	Matatu	40255-390	3233-5953	Keto	1932	Caboclo Irará Imoré da Selvagem
Terreiro de Airá	Iracy Maria do Sacramento Santos	Rua Edson Saldanha, 47, Vale do Matatu	Matatu	40260-000	3233-0906	Keto	1962	Xangô
Ilé Àse Ejó Dan	Terezinha Lima Santos	Rua Professor João Prisco Paraíso, 5ª Trav.	Matatu	40255-740	3234-3884	Keto	1986	Becen
Ilê Axé Ogum Toloni	João Santana	Travessa Jaguarari, 61E, Vale do Matatu	Matatu	40250-100	3381-7494	Keto	2001	Ogum
Terreiro Manso, Filho de Lage Grande	Edvaldo Nascimento Santos	Trav. do Ipê Amarelo, Casa 10	Mussurunga	41510-163	3251-1499	Angola	1990	Oxumaré
Ilê Axé Omi Milá Raízes de Omisilé	Ricardo Oliveira de Santana	Conjunto Vila Verde, Quadra 24, COAB III, 11	Mussurunga	41510-203	3376-2788/ 3755	Keto	1995	Oxum
Não informado	Edvalda dos Santos Pinheiro Fernandes	Conjunto Vila Verde, Est. Velha do Aeroporto, Rua Planalto Verde	Mussurunga	41510-151	9156-4089	Keto	2001	Iansã
Junsara Kongo	Ana Paula Brito Oliveira	Setor A, Caminho 18, Casa 06	Mussurunga I	41510-190	3377-7513	Angola	1978	Ogum Inkassi

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilê Axé Tony Solayo	Margarida Nayr da Anunciação	Setor G, Rua G Caminho 39 casa 7	Mussurunga I		3377-7747	Keto	1986	Xangô e Ogum
Ylê Iá Omí Ase	Ivanete Matos Ferreira	Setor C, Caminho 26, Casa 10	Mussurunga I	41490-364	3252-9421	Keto	1992	Oxum
Ylê Axé Iemanjá Ogunté Omo Ajagunã	Nilza Maria da S. Rodrigues	Rua O, Setor G, Casa 1	Mussurunga I	41510-180	3376-5050	Keto	2003	Iemanjá Ogunté
Kavonjilesi	Roberto Rocha dos Santos	Setor C Caminho 27 Casa 2	Mussurunga I	41510-190	3285-5486	Angola	1991	Obaluaê
Ilê Axé Omejy	Rita Elisabete Silva Souza	Setor C, Caminho 10, Casa 12	Mussurunga I	41510-190	3252-9981	Keto	1990	Oxum
Danda Lewa	Elucia Maria Conceição Costa	Caminho 59, Setor L Casa 03	Mussurunga II		3252-6541	Angola	1982	Oxum
Ilê Axé Oyakayodê	Valquira Santana Dias	Av. Edgar Santos , 154	Narandiba	41192-005	3232-3998	Keto	1991	Iansã
Axé Ajo Omi	Isabel Santana Freitas	2ª Travessa Reinaldo de Matos, 31 E	Nordeste de Amaralina	41900-180	3248-6902	Keto	1966	Ogum e Oxum
Ominilê	Maria do Carmo Lisboa	Rua Capirana, 81	Nordeste de Amaralina	40900-219	3240-5433	Keto	1963	Oxum
Ilê Axé Min Dá	Dêmis Amorim do Espírito Santo	Rua Alto da Alegria, 27	Nordeste de Amaralina	41905-645	3248-3891	Keto	1980	Omolu
Casa de Caridade Caboclo Taperoá	Fábio Fernandes Souza	Rua Reinaldo de Matos, 17, 1º andar	Nordeste de Amaralina	40905-535	3494-2305	Angola	2000	Oxum
Ilê Axé Oba Oniré	Selma Cristina dos Santos Fragoso	Rua Irmã Dulce, 49	Nordeste de Amaralina	41959-540	3248-3249	Keto	2000	Xangô
Euhangue	Walfredo S. Machado	Rua Emidio Pio, 191	Nordeste de Amaralina	41905-755	8855-5204	Angola	1981	Caboclo Oxóssi

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Não informado	Izaura Bispo dos Santos	Rua Nova Brasília , 24	Nordeste de Amaralina	41905-170	3345-4092	Keto Ijexá	1977	Iansã e Oxum
Ogun de Kariri	Doraildes Rocha Araújo	Rua 5 de Novembro, 105	Nordeste de Amaralina	41905-130	3346-3924	Umbanda	1998	Ogum
Não informado	Joselita Nazaré	Rua Itajuá, 24	Nordeste de Amaralina	41905-835	3345-7759	Keto	1970	Logunedé
Axé Onim Xangô	Neuza Ana dos Santos	Rua do Norte, 4ª Trav., 126	Nordeste de Amaralina	41905-001	3248-0663	Keto Jêje	2005	Ogum
Ilê Axé Omin Olôu Tapalepe	Roseclei Santana Nascimento	Rua José Inácio do Amaral, 70	Nordeste de Amaralina	41905-370	3240-7990	Keto	1996	Omolu
Filho de Azacrá	Everaldo de Jesus Almeida	Rua Reginaldo Matos , 102	Nordeste de Amaralina	41905-365	3345-7101	Keto	1956	Ogum e Oxóssi
Não informado	Edvado Simões dos Santos	Rua do Vale, 44E, Estrada Velha do Aeroporto	Nova Brasília	41350-230	3212-6258/ 8837-0321	Keto	1992	Xangô
Ilê Axé Jitukuê	Jorgina Dionisia Santana	Cam. 33, Casa 11, Conj, Jaguaripe II, Estrada Velha do Aeroporto	Nova Brasília	41350-250	3212-0626/ 9955-9411	Keto	1971	Obaluaê
Unzó de Angoro Deapoema Engenoá	Aldaci Santos Oliveira	Av. Alionar Baleeiro, 10	Nova Brasília	41099-065	3309-9065/ 8195-2604	Angola	2002	Angorá
Ilê Axé Ajagum	Carlos José do Carmo Santa Cruz	Rua Artur Gonzáles, 9, Loteam. Vila Mar	Nova Brasília	41350-320	9175-9456/ 3393-3266	Keto Jêje	1996	Obaluaê
Ilê Axé Doromin	Alice Santos de Oliveira	Rua Lopes Galvão, 10, Loteam. Vilamar	Nova Brasília		3393-9261/ 8119-4961	Keto	1995	Oxumaré
Ilê Axé Timbomjemi	Maria Constância Vergne de Assis	2ª Trav. Adelina Lopes	Nova Brasília	41350-415	3213-1795/ 5753	Keto	1990	Ogum
Ilê Axé Marê Oyá	Clementina dos Reis	Estrada Velha do	Nova Brasília	41350-	3212-4742	Keto	2004	Oxumaré e Iansã

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
		Aeroporto, Jaguaribe II, Cam. 4, Casa 20		250		Angola		
Ylê Axé Baba Ijobonan Azoane Kisi	Jairo Ribeiro	Rua São Lázaro, s/n, Estrada Velha	Nova Brasília	41350-120	3360-1154	Keto	2004	Obaluaê
Ilê Axé Oyá Omi Fará	Valter Oliveira dos Santos	Rua Flores, 13 E	Novo Horizonte	41218-004	8101-2708	Keto	1999	Iansã
Ylê Legi Odé	Maria Helena da Silva Sacramento	4ª Travessa José Teixeira	Novo Marotinho	41350-380	3212-4015	Keto	1986	Oxum
Terreiro Jussa Condirê	Gerson Santana dos Santos	Rua Salomé, 63E	Paripe	40810-170	3521-2419	Angola	1986	Ogum
Ilê Axé de Ogum	Moisés Nascimento Santana	Rua Dr. Eduardo Dotto, 185, Tubarão	Paripe	40800-900	3217-5667/ 8857-1921	Jêje Savalu	2005	Ogum
Terreiro Gunzó Luango	Reinaldo Silva Ferreira	Rua Antonio Balbino, 41E	Paripe		3521-2419 (recado)/ 9239-1391	Angola	0	Xangô
Ylê Axé Burugunzu Mutaragi di Uzabel	Jairo Bispo dos Santos	Rua Antonio Costa, 198A	Paripe	40810-270	3217-2617	Angola	1998	Oxóssi
Ilê Axé Omin de Ossun	Lenilson Reis Lima	Rua São Raimundo, 151	Paripe	40820-250	8709-7873/ 3521-6974	Keto	1996	Oxum
Terreiro Unzo Mbaambuluseena Ye Teempu	Maria Nanci dos Santos	Rua Salomé, 34, Subestação da Luz	Paripe	40810-170	8144-8034	Angola	2000	Iansã
Ylê Axé Deumin Geré Gombira Axé	Maria José Santos Batista	Rua Salomé, 67	Paripe	40830-580	3521-4943	Keto	2003	Oxum
Ilê Omi Laxé	Miriã Sales	Travessa Aratu, 116, Cocisa	Paripe	40720-970	3408-8768/ 3256-7262/ 8888-0603	Keto Ijexá	2001	Oxum
Ylê Omin Deleua	Crispiniana F.	Rua São José	Paripe	40810-	3307-0340/	Keto	1997	Oxum

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
	Conceição			720	4856			
Ilê Asé Oyá Lecy	Antônio Márcio de Santana	Travessa Santo Antonio de Paripe, 62	Paripe	40760-190	3217-9326	Keto	2005	Iansã
Ilê Axé Omindê	Gilberto Santos	Rua São Paulo, 153	Paripe	40820-190	3397-1724	Keto	1960	Oxum
Ilê Gedemerê	Edileuza de Jesus	Rua Venezuela, 234	Paripe	40820-070	3521-0479	Keto	1976	Ogum
Ylê Axé Omin Denin	Adailda Barros dos Santos	Rua 28 de Março, quadra 3	Paripe		3397-1659	Keto	1981	Oxum
Terreiro Oiá Matamba	Benildes A. da Silva Soares	Rua 13 de Maio, 181	Paripe	40800-630	3521-3106	Angola	1966	Iansã
Ilê Axé Omi Arinma Sun	Gonçalo Rodrigues de Oliveira (Bel de Oxum)	Travessa Vista para o Mar, 22 E	Paripe	40810-570	3521-0992	Keto	1974	Oxóssi
Ilê Axé Tomboalê	Edmilson Jorge dos Santos	Rua Aratu, 133	Paripe	40810-430	3408-4122	Keto	1994	Logunedé
Ilê Axé Oxum Deuim	Eloísa Conceição da Silva Oliveira	Rua Aratu , 147	Paripe	40810-430	3397-3038	Keto	1994	Oxum
Ylê Axé Tatacaíana	Teresa Pereira dos Santos	Rua das flores de Paripe, 11	Paripe	40810-530	9148-6778	Angola	1987	Iansã
Ilê Três Unidos	Elisa Maria das Dores	Travessa Lourival Costa, s/n	Paripe		3217-2047	Keto	1970	Xangô
Unzó Maiamba de Inzambe	José Rafael dos Santos Rodrigues	Rua 13 de julho 253	Paripe		3397-2172	Angola	1977	Dandalunda e Oxum
Ilê Axé Omidêni	Maria Helena de Jesus Santana	Rua Sergipe , 304 E	Paripe	40800-560	3397-3464	Keto	1992	Oxum

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Terreiro Filho de um Sessetaquara	Antônio Luiz Lima Santana	Rua 13 de Maio, 20	Paripe	40800-630	3397-6072	Angola	1961	Ogum
Terreiro Oiá Gegemin	Hilda da Silva Santos	Rua 21 de Abril , 33 A	Paripe	40820-000	3307-4891	Keto	0	Iansã
Não informado	Benedita	Rua Sergipe, 445	Paripe	40800-560	não informado	Keto	1966	Oxalá
Oxossi Guerreiro	Margarida Nascimento dos Santos	Rua Humberto Silva, 13E	Paripe	40810-590	3397-3038	Keto	2001	Oxóssi
Ylê Arco Verde	Crênis Alves de Oliveira	Rua Vista para o Mar, 131	Paripe	40810-570	não informado	Angola	1974	Oxóssi
Ilê Axé Ya Tomin	Josefa Belisana Sena dos Santos	Rua Itaú, 35 Estrada da Cosisa	Paripe	40810-560	3521-1130	Keto	1966	Oxalá
Ylê Axé Torrundê	Dary José Paim Mota	Rua Amapá 586 E	Paripe	40440-680	3521-1423	Jêje	1993	Obaluaê
Oxum Apará	Raimundo de Jesus Gualberto	Rua João Martins, 15A	Paripe	40820-120	3408-2310	Angola	1999	Oxum
Terreiro de Ogum	Maria das Candeias Campos da Silva	Rua Acre, quadra 29, lote 4	Paripe	40830-560	3397-1596	Angola	0	Ogum
Ylê Axé Geroquemí	Evangivaldo Souza Magalhães	3ª Travessa Joaquim Nabuco, 10	Paripe	40730-250	3397-7981	Keto	1976	Omolu
Ilê Axé Muricidá	Gessé Lima dos Santos	Rua Paraguai, 485	Paripe	40820-090	8858-4708	Keto	1970	Oxóssi
Ilê Axé	Idalina Paraguaçu Peres	Rua Juruna, 10E	Paripe	40800-180	não tem	Angola	2002	Xangô
Ilê Axé Odetolá	José Cordeiro Filho	Rua Montes Claros, 56	Paripe	40810-	3521-3400	Keto	1981	Logunedé

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
				620				
Ilê Oxossi	Alexandrina Maria Bispo dos Santos	Rua Potiguar, 57 E	Paripe	40810-450	3307-5020	Keto	1976	Oxóssi
Ilê Axé Tologinan	Ângela Maria Fernandes dos Santos	Rua Almirante Mourão de Sá, 20	Paripe	40800-600	3521-1277	Keto	1988	Ogum
Não informado	Jorge Augusto dos Santos	Rua Venezuela, 28	Paripe	40820-070	3397-2213	Angola	2000	Obaluaê
Ylê Axé Mouricidam	Nestor Dias da Cruz	Travessa da Paz, 5E Bate Coração	Paripe	40830-580	3397-2324	Angola	2002	Ogum
Ylê Axé Yatomin Yalassé	Maria Helena Costa	Rua Tenerife, 9	Paripe		3251-1494	Angola	1981	Oxum
Ilê Axé Omi Lena	Maria Neves Xavier	Rua Iriguaçú, 90	Paripe	40820-110	3307-7614	Keto	1966	Oxum
Ilê Axé Odomin	Dilza Nabuco Santos	Rua Cardeal da Silva, 116	Paripe	40800-700	3408-1623	Keto	0	Iemanjá
Ylê Axé Oiá Dejé	Maria José Pereira Ribeiro	Rua Egito, 8E	Paripe		3521-1062/ 3217-5497	Keto	1991	Iansã
Terreiro de Oxossi	Raimunda Alves de Souza	Trav. Alexandre Pereira, 113 E	Pau da Lima		3212-1475	Keto	1971	Oxóssi
Terreiro Iasitomin	Marcos Roberto Galiza	Rua Travessa Janaira, 79	Pau da lima	41235-030	3213-1801	Keto	1986	Iemanjá
Ilê Omô Oconlá Passadãn	Valter Nascimento Francisco	Rua Paracaína, 34-E	Pau da Lima		3213-5706	Jêje	2005	Logunedé
Ilê Axé Oyá Onirá	Jacira Maura dos Santos	Rua São Luis , 34	Pau da Lima	41235-520	3393-6716	Keto	1995	Iansã
Casa de Obá	Edgar Conceição	Rua Nossa Senhora	Pau da Lima	41235-	3393-8642	Jêje	1982	Sogbô

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
	Filho	Auxiliadora, 142, casa 2		590				
Terreiro Acafunge de Agiomim	Junival dos Santos Sales	Travessa Barbosa, 32-E	Pau da Lima	41253-180	não tem	Angola	1994	Obaluaê
Terreiro de Oxossi	Joana Angélica Cardoso da Silva	Rua da Paz , 84	Pau da Lima	41235-100	3393-5233	Keto	1974	Oxóssi
Terreiro Ilê Axé Oyá Olojum	Maria Olga Ferreira Paim	Rua Avani Ferreira, 31	Pau da Lima	41235-680	3212-8983	Angola	1993	Iansã
Ilê Axé Ogum	Valtercio M. dos Santos	Rua Osvaldo Gordilho , 46	Pau Miúdo	40310-390	3233-5241	Keto Ijexá	1998	Ogum
Ilê Axé Elobimoy	Regilton Alves Ribeiro	Rua Santa Luiza , 69	Pau Miúdo		3244-2768	Keto	0	Iemanjá e Xangô
Terreiro Edeloya	Valdete Josina Almeida Santos	Rua Baixa dos Pirineus, 61	Pau Miúdo	40710-730	3244-3336	Keto	1999	Iansã
Oya Fomimke	Rosalvina Fiel do Carmo	Rua Eufrosina Miranda , 65	Pau Miúdo	40315-490	3233-5912	Keto	0	Iansã
Ilê Nancy Omim	Stella Maria de Jesus	Rua João Pedro Rodrigues Lima , 7	Pau Miúdo	40310-556	9923-7524	Keto	1989	Oxum
Ilê Axé Adejemim	Aurelina Libório de Lima	Rua dos Pirineus , 65	Pau Miúdo	40310-230	3382-7906	Keto	1974	Iemanjá
Terreiro Oyá Jubalé	Angelina Arcajo dos Santos	Rua 20 de Agosto , 100	Pau Miúdo	40310-610	3234-5097	Keto Angola	1995	Iansã
Centro de Caboclo Rei das Ervas	Elisabete Santiago Rabelo	Rua Rosalvo Barbosa Romeu, 13	Periperi	40720-550	3308-3100	Angola	1972	Iemanjá
Ylê Axé Ogumigê Centro de Umbanda	Raimunda Silva de Jesus	Rua Alexandre Grambell, 351E	Periperi	40760-550	3397-1794	Angola	1986	Ogum Megê
Centro de Caboclo Boiadeiro	Felicia Pereira dos	Rua Gravatá, 22	Periperi	40720-	8714-6134	Angola	1986	Xangô

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
	Santos			010				
Ilê Axé Gisau	Eliece Damascena Castro	Loteamento N. Senhora de Fátima	Periperi	40730-330	3307-2038	Keto	1972	Obaluaê
Gogombera Filho do Tumba Jussara	Ednalva Evangelista Ferreira dos Santos	Rua Alto do Tanque, 192E	Periperi	40725-260	3397-4241	Angola	2000	Gongobira
Ilê Axé Unzó Lecousi de Inzambe	Eunice Santos de Souza	Rua Alexandre Grambel, 42E	Periperi	40760-550	3521-6956	Angola	1928	Ogum
Ylê Axé Omifunkó	Maria Rosa de Azevedo Souza	Av. Valéria 564 E	Periperi	40735-040	3521-1370	Keto	1990	Oxum
Casa de Giro	Lucia dos Santos Gomes	Travessa Dendezeiro, 31E	Periperi	40720-570	3397-2422	Keto	1992	Oxum
Ylê Axé Unzó Dandalunda	Jacira Barbosa	Rua do Curió, 18E, Mirante	Periperi	40720-272	3308-1649	Angola	1986	Oxum
Ylê Axé Omo Loiá	Eunice Canuta dos Santos	Trav. Anápolis, 16 A, Estrada Velha de Periperi	Periperi	40750-124	3217-2700	Keto	1987	Iemanjá
Não informado	José Diogo Damasceno	Estrada Velha de Periperi, 22	Periperi	40725-785	8823-5633	Jêje	1969	Oxalá
Ylê Axé Ouro de Ayrá	Valnizia Luzia Junqueira	Rua Anápolis, 21	Periperi	40735-030	3307-0308	Keto	2005	Oxum
Ylê Axé Oia Oleké	Joselita da Conceição de Carvalho	Ladeira do Curió, 39E, Mirante	Periperi	40720-272	3407-3271	Keto	1991	Iansã
Ylê Axé Akorô Gê Nãn	Antônio de Carvalho	Rua da Paz, 100E	Periperi	40720-252	3397-5490	Keto	1989	Ogum
Ylê Axé Ozani	Marcos Antonio da Silva Bispo	Rua Silvio Araújo, 9, Colinas	Periperi	40726-320	3407-6373/ 8752-1698/ 8752-1524	Keto	1994	Omolu

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilê Asé Onín Pó (Força da Terra)	Edison Andrade Freire	Rua Beco do Ouro, s/n, Nova Costituinte	Periperi	40720-161	3308-4783/ 8888-7783	Keto	1984	Obaluaê
Ylê Axé Odé Ibu	Armando de Jesus Tavares	Rua Travessa 8 de Maio, 29E, Mirante	Periperi	40720-182	3308-1457	Keto	1976	Oxóssi
Ilê Axé Ogum Sidê	Maria Nilza Costa Cruz	Rua Nova Constituinte, 13	Periperi	40720-250	3307-6702	Keto	1981	Ogum
Ylê Axé Adoniré	Beatriz Bento Monte dos Santos	Rua das Pedrinha, 173	Periperi	40720-460	3353-2219	Keto	1991	Oxum
Ylê Axé Kitasú	Jose Bonfim Coutinho	Av. Valéria, 384	Periperi	40735-040	3377-7875	Angola	1989	Tempo
Ylê Axé	Dagoberto Ribeiro de Souza	Rua Anápolis, 112	Periperi	40735-030	3386-3977	Keto	1964	Oxum
Não informado	Eliara Albuquerque Santos	Rua do Gravatá, 101	Periperi	40720-010	3307-1639	Keto	2005	Ogum
Ylê Axé Giro de Tupinambá	Helene Souza dos Santos	1ª Travessa de Curió, 14B, Mirante	Periperi	40720-028	3407-1673	Keto	2003	Iansã
Ilê Axé Odé Ninjewá	Miriam Passos da Silva Santos	5ª Trav. Santa Maria, 2, Mirante	Periperi	40720-134	3308-3319	Keto Jêje	1984	Oxóssi
Ylê Axé Tamidoré	Jacira Maria Silva Almeida	Rua Beira Rio de Baixo , 213, Nova Constituinte	Periperi	40720-204	3563-2032	Keto	1995	Oxóssi
Unzo Mutalajin Di Unzambi	Joselino Bispo dos Santos	Rua São José de Periperi, Mirante	Periperi	40720-356	3308-2081	Angola	2000	Oxóssi
Terreiro de Odé Sete Folhas	Rubem Martins Santos	Rua Ambrosio Calmon, 111	Periperi	40725-630	3397-7953	Keto	1957	Oxóssi
Kakurakaia	Lúcia de Jesus	Rua Nair, 20, fundo	Pernambués	41120-580	9952-8040	Angola	2003	Iansã

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Terreiro de Ijeajé De Oiá	Noemia Maria M. Ribeiro	Rua Guaratinga, Quadra 7, Lote 26	Pernambués	41100-040	3431-3203	Jêje	1989	Iansã
Terreiro de Oxum	Alzira Portugal dos Santos	Rua São Sebastião, 101	Pernambués	41130-090	3432-1690	Angola	2002	Oxum
Ilê Axé Kawrí N'lá	Leonildo Cunha de Souza	Rua Tomás Gonzaga, Trav. São José, 89	Pernambués	41130-670	8891-4434	Keto	1993	Oxóssi
Auxiliar Sultão das Matas Virgens	Natalice P. da Cruz Santos	Vila 6 de Julho , 56 E	Pernambués	41100-430	3231-5482	Angola	1962	Caboclo Sultão e Oxum Apará
Orobê	Raimundo Reis Moreira	Rua Santa Verusa, 102	Pernambués	41101-000	3230-0617	Angola	1974	Ogum
Ilê Axé Ninfá	Elenice Santa Rosa Santos	2a Trav. São Francisco , 127 E	Pernambués	41120-440	3432-0678	Keto	1966	Iemanjá
Ilê Axé Opô Jimum	Altamira Pereira Sales	Rua 28 de Abril , 234 E	Pernambués	41120-070	3450-9910	Keto	1966	Oxum
Casa de Tiratema	Sonia Luz dos Santos	Rua Botuporã, Quadra. 1, Lote 47	Pernambués	41100-060	3460-5355	Nagô Vodum	1944	Tempo e Oxalá
Com Deus e as Águas	Antônio Oliveira Santos	Rua Boa Esperança , 77	Pernambués		não tem	Keto	1968	Oxóssi
Centro de Umbanda	Arlinda Gonçalves da Silva	Rua 28 de Abril, 246E	Pernambués	41120-070	3450-4369	Umbanda	1956	Iansã
Unzó Oya Sidã	Crispiniana Amorim	Rua São Roque, 96E	Pernambués	41110-230	3432-0536	Angola	2004	Omolu
Ilê Relíquia de Ogum Ojum Orum	Audário Pereira Bezerra	Rua Alto da Mangueira, 113E	Pernambués	41100-480	3431-6916	Alaketo	1989	Ogum
Terreiro de Obirijenan	Ednalva Santos Carvalho	Rua Botuporã, Lote 19	Pernambués	41100-060	3431-6945 (vizinha)	Keto	1960	Obaluaê e Oxalá

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Não informado	Gerônimo Sousa Boa Morte	Rua Tomás Gonzaga, 58	Pernambués	41100-100	não tem	Keto	1969	Omolu
Terreiro Omoloyá	Miralva Maria Paim dos Santos	Rua Tomás Gonzaga , 269	Pernambués	41100-000	3431-0397	Keto	1986	Obaluaê
Ilê Aláaakorê Ase Omi	Ubiratan Oliveira Pinto	Rua Botuporã, 253E	Pernambués	41100-060	3431-3855	Keto	1956	Ogum
Ogum Delam	Eunice Silva do Nascimento	Rua Dr. Eduardo Santos, 170	Pero Vaz	40335-000	3388-3252	Keto	1980	Ogum e Omolu
Terreiro de Oxossi	Maria dos Reis Santos	Rua Guatarana , 40, Av. Peixe	Pero Vaz	40335-775	3381-1785	Keto	1990	Oxóssi
Terreiro Tumba Sé	Carmelita Luciano Pinto	2aTrav. Meirelles, 26	Pero Vaz	40335-450	3288-1615	Angola Keto	1946	Zazi
Omim Lená	Antônia dos Santos Aguiar	Av. Meireles , Av. Aguiar, 16, 1º andar	Pero Vaz	40335-530	3256-7899	Keto	1995	Oxum
Ogum de Ronda	Eudelia Lima de Oliveira	Rua da Mangueira, 13	Pero Vaz	40335-755	3256-9968	Angola	1990	Ogum
Terreiro Unzó Dy Azulé	Maria da Hora Sena dos Santos (Maria de Dialambé)	Pero Vaz, 14	Pero Vaz	40335-000	3256-5366	Angola	1993	Zazi
Terreiro de Oyá	Marlene B. dos Santos	Rua Pero Vaz Velho 270	Pero Vaz	40335-600	3388-3489	Angola	1979	Iansã
Ilê Axé Ogunsi	Nilza Moreira Souza	Av. Peixe, 135	Pero Vaz	40335-611	3388-5029	Keto	1988	Ogum
Ilê Asipa	Deoscóredes Maximiliano dos Santos (Mestre Didi)	Rua Assipa, 472 (Av. Orlando Gomes)	Piatã	41650-255	3337-3584	KetoTapa	1980	não informado

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Não informado	Joelma Dias Oliveira	Trav. Gersina de Brito, 31E, Rua Velha	Pirajá	41290-272	3215-0095	Keto	1999	Omolu
Terreiro Jiji	Paulina dos Santos	Rua Alcina, 15- E	Pirajá	41295-150	3215-0339	Keto	1956	Obaluaê
Ilê Axé Abomim de Ale	Nilce do Sacramento Silva	Rua Nova Pirajá, Trav. Inácio Azevedo, 36	Pirajá	41290-010	3245-9430	Keto	1994	Oxóssi
Ilê Axé Oyá Jerê	Claudemiriam Lage de Jesus	Rua Elísio Mesqueta, 273	Pirajá	41295-360	3293-0723/ 8816-3758	Keto	1968	Iansã
Terreiro de Oxum	Célia Maria Pinto da Conceição	Trav. Nossa Senhora da Guia, 29	Pirajá	41291-135	3460-5277	Angola	0	Oxum
Kaê Adamoxi Oraibó Megí	Wellington dos Santos Souza	1ª Trav. Alvorada, 161	Pirajá	41290-515	9976-8307/ 3391-3511	Angola	1988	Ogum
Terreiro Venci Tudo	Maria Lúcia Pereira da Silva	Rua Elizário da Cruz , 52	Pirajá	41295-100	3211-3341	Angola	1949	Ogum
Olorum Ioyá	Lindenar dos Santos Silva	Rua Elísio Mesquita Nova, 277	Pirajá	41295-360	9924-3156/ 3246-2183	Keto	1979	Iansã
Mansubandu Kuenkue Do Inkinomsabu	Marilda Ferreira Rodrigues	Rua 24 de Agosto 168, Fim de Linha	Pirajá	41291-150	3246-3356	Angola	1946	Oxum
Terreiro Oju Dan	Nilson Cunha da Silva	Rua São Jorge, 34	Pirajá	41290-430	3215-9835/ 8779-3798	Keto	1976	Oxumaré
Ilê Axé Obakan	Alfredo Santos Nogueira	Trav. Irmão Argolo, 11	Pirajá	41290-400	3246-7973	Keto	1976	Xangô
Omi Deayá Diunzambí	Antônio Paulo dos Santos Neves	Rua 1º de janeiro, 62	Pirajá	41290-350	3293-0784/ 8874-8865	Angola	2003	Ogum
Ilê Axé Odé Bulerin	Maria Luiza de Oliveria Cardoso	Rua 8 de novembro, Trav. Visconde de Pirajá, 44E	Pirajá	41290-610	3391-2218/ 8108-7484	Keto	2002	Oxóssi e Iansã

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Onirê Dó Oxossi	Berenice Correia	2ª Trav. Alice, 41E	Pirajá	41290-628	3215-3964	Keto	1971	Oxóssi
não informado	Valdir Pereira das Neves	1ª Trav. São Bartolomeu, 127E	Pirajá	41295-010	3211-9622	Keto	1966	Intotu
Terreiro de Angola Muka Moenda	Elias da Silva Oliveira	Rua Velha Pirajá (Rua Oscar Seixas), 177	Pirajá	41290-470	3303-3327/ 9208-2999	Angola	1999	Angorô
Ilê Axé Dmin	Florisvaldo Gabriel de Morais	Rua 8 de novembro, 1010	Pirajá	41209-480	3215-0111/ 9906-9131	Keto	1970	Oxum e Oxóssi
Ilê Axé Oyá	Anízia da Rocha Pitta Silva	Rua Mário Lago, Caminho 31, Casa 5	Pirajá I	41290-540	3392-0232	Keto	1983	Iansã
Centro Umbandista Caboclo Rei do Congo	Luzia Maria Souza A. Teixeira	Conj. Pirajá I, Caminho 34, Casa 3, Rua Vivendas dos Passaros	Pirajá I	41290-540	3391-2861	Keto	1978	Obaluaê
Ilê Axé Azooane Jibã Silê	Marinalva Barbosa de Lima	Conj. Pirajá I, Rua da Flor, Via Local II, Casa 21	Pirajá I	41290-540	3392-1591/ 9977-1377	Keto	1996	Obaluaê
Tira Teima	Hilda Costa Pepe	Rua Netuno, 13	Pituaçu	41740-244	9185-5771	Keto	1966	Ogum
Ilê Axé Ocuta	Dulce Maria dos S. Souza	Rua Lagoa Bela, 4	Pituaçu	41741-180	3461-1710	Keto Alaketo	1988	Oiá
Ilê Axé Ocuta Inã	Antônio Eraclio R. Assis	Rua Iracema, 1	Pituaçu	41740-140	3363-4284	Keto	1992	Oxum
Tenda Nanã	Agenor Rodrigues Gomes	Rua Pará, 856	Pituba	41830-170	9123-0356	Angola	1970	Oxóssi e Caboclo Pedra Preta
Não informado	Antônio Carlos Santana de Carvalho	Travessa Rio Negro, 23P	Plataforma	40710-782	3398-4713	Keto Angola	1986	Iansã

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ingongo de Zambê	Tânia Regina Borges Oliveira	Rua Ana Paula, 31 – E	Plataforma	40710-599	3316-3622	Angola	1983	Omolu do Tempo
Terreiro Lemba Junssara	Paulo Rodrigues dos Santos	Av. Beira Mar do Lobato, 50, Boiadeiro	Plataforma	40490-350	3398-2389	Angola	1983	Lembá
Não informado	Ildete Alves da Cruz	Travessa Senhor do Bonfim, 5E	Plataforma		3247-1014	Angola	1991	Iansã
Reinado de Iemanjá	Helena das Neves	Rua São Bartolomeu, 123	Plataforma	40490-246	3316-4890	Keto	1955	Iemanjá
Não informado	Cássio Átila Melo dos Santos	Rua das Pedrinhas, 94E	Plataforma	40718-610	3218-9496	Keto	2001	Oxum
Não informado	Meire Marlene Melo	2a Trav. Noroeste, 22	Plataforma	40717-353	3218-3601	Angola	1986	Oxum
Ilê Axé Odé Oman Iá Omin Tundê	Antônio Valter Evangelista da Silva	Loteamento Planalto Real, qd. 10, lote 10, 64	Plataforma	40715-726	8839-4807	Keto	2003	Logunedé
Asé Ilê Ogiyan	Maria dos Reis Carneiro	Rua Sá Oliveria, 51 próx. ao fim de linha	Plataforma	40717-380	3247-8009	Jêje Savalu	1976	Oxaguiã
Ilê Axé Lofaromin	José Ubiratan Suzart Conceição	Planalto Real 1, 23	Plataforma	40717-302	3401-1224	Keto	2005	Logunedé
Ilê Axé Jibemin	Maria Regina Ribeiro	Rua Clarice Oliveira, 11,	Plataforma	40717-510	3401-0610	Keto	2002	Obaluaê
Terreiro do Caboclo Catimboia	Janete Reis do Nascimento	Estrada São Bartolomeu, 1230	Plataforma	40717-190	3241-6683/ 3242-1810	Angola	2000	Oxóssi e Iansã
Não informado	Maria Valdelice Nilo	Rua Planalto Real, 26 A	Plataforma	40717-302	3218-9362	Keto Angola	1976	Iansã e Ogum
Ilê Axé Tadeomin	João Carlos Ferreira	Rua Chile, São João do Cabrito, s/n	Plataforma	40717-120	3401-3933	Keto	2001	Oxóssi

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Unzo Humuraxá Iunsara	Raimundo Camilo dos Santos	Rua Vila Neli, 24E	Plataforma	40718-339	3398-2854	Angola	1998	Tempo e Oxalufã
Cacique de Luanda	Maria Clara Batista Souza	Rua Pirami, 282E, Bariri	Plataforma	40715-710	3218-3869	Keto Ijexá	1968	Oxum e Oxóssi
Centro de Giro	Ivan dos Santos	Travessa Rio Negro, s/n	Plataforma	40710-782	3398-4713	Keto	2004	Oxumaré
Não informado	Maria Isaura Nogueira dos Santos	Rua Mabaço de Cima, 43	Plataforma	40717-060	8816-3725	Keto	2001	Xangô
Ilê Axé de Oyá	Lázaro José Lopes	Estrada Velha do Cabrito, 676	Plataforma	40717-180	3392-2276	Keto	1977	Iansã
Terreiro de Obaluaiê	Rosalva Silva Bispo	Estrada Velha do Cabrito, 480	Plataforma	40717-180	8857-4617	Keto	1996	Obaluaê
Ilê Axé Omolu Omin D'Unzambi	Rosalina Santos de Jesus	Rua Olímpia, 315	Plataforma	40713-500	3398-6917	Angola	0	Obaluaê
Casa de Giro	Marlene Melo dos Santos	Estrada do Cabrito, Rua das Fontes, 669E	Plataforma		3218-7134	Keto	2003	Oxaumaré
Centro de Caboclo Rei da Marujada	Nerivaldo da Silva Alexandrino	Rua Olímpia, 311B	Plataforma	40713-500	3398-2536	Keto	2003	Xangô
Ilê Axé Di Oyá	Cícera Conceição Silva	Estrada Velha do Cabrito, São Bartolomeu, s/n	Plataforma	40717-190	3293-3685/ 9108-7419	Keto	1993	Iansã e Obaluaê
Ilê Axé Ufá Lossileuá	Paulo Sérgio dos Santos	2ª Travessa Rio Negro, 30	Plataforma	40710-782	8184-7062	Keto	2003	Logunedé
Ilê Axé Ominfá	Ninfa de Sena Lima	Rua Carolina, 126	Plataforma	40717-625	3398-2078	Keto	1993	Oxum
Casa de Giro	Joselita Ventura dos	1ª Travessa da Paz de São	Plataforma	40490-	3401-3452	Angola	1996	Oxum Apará

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
	Santos	João		022				
Ilê Axé Delê Osi	Éster Ferreira de Araújo	Rua Jaime Vieira Lima, 114	Plataforma	40490-005	3398-0827	Keto	1998	Iemanjá e Ogum
Ilê Axé Medaw Ojidã	Maria Ventura da Silva	Estrada Velha do Cabrito, s/n	Plataforma	40717-180	não tem	Keto	1996	Oxumarê, Obaluaê e Xangô
Iê Iê Ominlaxé	Maria Tereza de Carvalho Natividade	Rua Alto do Manuel Monte, 328 – E	Plataforma	40717-080	3398-0757	Keto	1981	Oxum Apará
Não informado	Dinah Rocha dos Santos	Travessa Recreio, 34, São João do Cabrito	Plataforma	40717-400	3398-4691/ 8898704	Angola	1981	Obaluaê
Babakan Alafin	Reinaldo César Navarro de Andrade	Rua Santo Antônio, 7 (Antigo Mocotó)	Plataforma	4071-730	3304-6319	Angola	1947	Oxalá
Unzó Di Angorô	Maria de Lourdes da Cruz Santos	Estrada de São Bartolomeu, 1258	Plataforma	40717-190	3398-0225	Angola	1945	Angorô
Ilê Axé Ajunssum Benoy	Lomanto de Jesus Silva	Rua 19 de março, s/n	Plataforma	40490-188	3401-0777	Keto	1996	Obaluaê
Ilê Axé Korôdewá	Zenilze Costa Pires	Travessa Nossa Senhora Aparecida	Plataforma	40717-170	3398-0296	Keto	1994	Oxum
Ilê Axé Ogõdossi/ Casa de Xangô	Berenice Teixeira Santos	Rua Jaime Vieira Lima, 20	Plataforma	40490-005	3401-6905	Keto	1946	Xangô
Terreiro Tumbangola	Marlene Ribeiro Ferreira	Estrada Velha do Cabrito, São Bartolomeu, s/n	Plataforma	40490-005	não tem	Angola	1970	Iansã
Terreiro Boiadeiro Divizá	Maria Joaquina Santos Brito	Estrada Velha do Cabrito, 45	Plataforma	40717-180	3390-9982	Angola	1982	Oxum
Senzala Religiosa Mukunndewá	Valdeci Teixeira Barbosa	Av. Carvalho, 42G, São João do Cabrito	Plataforma	40717-500	9926-7949	Bantu	1991	Ogum
Ilê Axé de Caboclo Yru	Jorge Sampaio	2ª Travessa Santo Antonio	Plataforma	40717-	3398-6857	Keto	1996	Iansã

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
	Ribeiro	de Plataforma, 59C		740				
Terreiro Estrela do Mar	Ainá Costa da Silva	Rua Alto do Manuel Monte, 2E	Plataforma	40717-080	3218-7833	Angola	1941	Oxum Apará
Afroxi Ilê	Delza Santos da Silva	Estrada do Cabrito, São João, Rua dos Ferroviários , 203, fundo	Plataforma	40717-000	9616-7857	Angola	1995	Oxóssi, Oxum, Nanã e Ogum
Kewanvolá	Manuel Clemildo da Cruz	Rua Manuel Monte , 261-E	Plataforma	40717-080	3398-1563/ 3398-1966	Angola Bantu	1962	Omolu
Terreiro Atim Taumbira	Raimundo André Teixeira	Rua da Bananeira, 29	Plataforma	40717-290	3398-5445	Angola	1964	Oxóssi
Ilê Axé Oyá Kedemin	Vicélia de Jesus Freitas	2ª Trav. Antonio Balbino , 83 E	Plataforma	40713-550	3218-3054	Keto	1986	Oiá Balé
Sessão de Giro	Vivaldo Pita Ferreira	Rua das Pedrinhas, 48	Plataforma	40717-630	não tem	Angola	1999	Oxóssi
Não informado	Maria José Santos	Rua Senhor do Bonfim, 11-A	Plataforma		não tem	Angola	1986	Iansã
Terreiro Oiá Min	Keila dos Anjos de Oliveira	Rua das Bananeiras, 49	Plataforma	40717-070	8145-2947	Keto	2003	Iansã
Unzó Kassanji Rew Uzambi	Carmelita Santana dos Reis	Rua dos Ferroviários, 83	Plataforma	40717-000	3398-5667	Angola	1997	Iansã
Não informado	Altamira Santana Cardoso	Rua Mabaço de Cima, 87	Plataforma	40717-060	3398-0091	Angola	1971	Oxóssi
Itubenssara	Célia Ferreira de Assis	Travessa 2 de Julho, 18A	Plataforma	40717-520	3398-3990	Angola	1960	Obaluaê
Terreiro de Kossamango	Maria Cléia dos Santos Almeida	Alto do Manuel Monte , 53 E	Plataforma	40717-080	não tem	Angola	1973	Iansã Balé

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilê Axé Kalé Bokun	Estelita Lima Calmon	Rua Antonio Balbino, 98A	Plataforma	40710-635	3398-1697/ 9147-8221	Ijexá	1933	Logunedé
Terreiro de Jiloá	Aurelice Ferreira dos Santos	Rua Mabaço de Cima, 91E	Plataforma	40717-060	não tem	Angola	1999	Obaluaê, Iansã e Iemanjá
Casa de Giro	Irene Souza dos Santos	Estrada do Cabrito, Rua dos Ferroviários, 104E	Plataforma	40717-000	8884-1816	Keto	1964	Logunedé
Centro de Giro	Carmelita Maria Santos	1ª Trav. da Paz de São João, 87E	Plataforma	40718-360	3218-0051	Ijexá	2003	Oxum
Centro Espírita Ogum de Roda	Jaílse Souza dos Santos	Rua dos Ferroviários, 155	Plataforma	40717-000	3218-9970	Angola	1991	Ogum
Não informado	Eunice Silva Santos	Rua Iguaçu, 75	Plataforma	40718-160	3318-3074	Keto	1996	Iemanjá
Terreiro de Umbanda	Ana Maria Ferreira de Jesus	Rua Belo Horizonte, 954	Praia Grande	40725-130	3521-3328	Ijexá	1977	não informado
Casa de Umbanda	Diva Maria Santos Paim	Rua Engenheiro Agenor de Freitas	Praia Grande	40735-700	3397-4483	Angola	1986	Oxum
Não informado	Mário Cipriano da Silva Filho	Rua Itiúba, 59E	Praia Grande	40725-140	3217-2798	Keto	1991	Obaluaê
Ilê Axé Omin Euá	Elza Bahia de Araújo	Rua Nova Aliança, 505	Praia Grande	40725-040	3397-4651	Keto	1962	Euá
Yiá Teí	Alda Queiroz	Rua Amazonas, 7	Praia Grande	40725-070	3408-0584	Angola	1984	Oxum e Iansã
Ilê Axé Odé Kilondira Okideton	Iraci Sales Dias	Rua Belo Horizontes, 20E (Alto do Cruzeiro)	Praia Grande	40725-130	3408-5067	Keto	2006	Oxóssi
Ilê Axé Injinewá	Joedson Moura Santos	Rua Pedro Lopes, 232, Trav. Dendezeiros, 36 fundo	Praia Grande	40725-110	3408-6069	Keto	1991	Omolu

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Não informado	Edson Couto de Santana	Rua Pedro Reis Gordilho, 93	Praia Grande	40725-000	3307-0519	Keto	1986	Ogum
Centro Tupiniquim	Luzia Nilza Barbosa Santos	Rua Demóstenes Nascimento, 41	Praia Grande	40435-560	3407-4587	Keto	1946	Iansã e Ogum
Casa de Giro	Alex Sandro Oliveira da Cruz	Rua Manaus, 6	Praia Grande	40720-785	3397-4651*	Keto	1962	Euá
Ylê Axé Undaleci	Domingas Angélica de Jesus	Rua Alto do Cruzeiro, Trav. Dendezeiro 2, 46	Praia Grande	40720-570	3408-0240	Keto	2002	Oxum
Unzó Sidirá Tucá Neto	Irene Moreira da Silva	Rua Demóstenes Nascimento, 54	Praia Grande	40435-560	3308-0272	Angola	1991	Iansã
Não informado	Nilton Penha	Rua do Dendezeiro, 22	Praia Grande	40725-250	3397-2422	Keto	2002	Oxum
Odalá	Floripes Cerqueira dos Anjos	Vila Floripes, 38 Jaqueira do Carneiro	Retiro	40353-035	1001	Keto Angola	1986	Iansã e Oxóssi
Giro de Boiadeiro	Vanda de Carvalho	Rua Jaqueira do Carneiro, Trav. Vila Pinto, 40-E	Retiro	40353-000	3383-2585	Angola	1978	Iansã
Kunzo Rôxe Amboré	Raimundo Assis de Jesus	2a Trav. Domingos Rabelo, 55 B	Ribeira	40421-700	3314-3758	Angola	1966	Obaluaê
Centro Umbanda Caboclo Pena Branca	Vera Lúcia Gomes Farias	Rua Afonso Sertão, 5	Ribeira	40420-020	3491-2425	Umbanda	1978	Iansã
Centro de Caboclo	Angélica Mota de Jesus	Rua Afonso Sertão, 6	Ribeira	40420-020	3312-9620	Keto	1984	Obaluaê
Ylê Axé Agui Etala Aziri	Josefa Maria de J. Santos	Rua Vila União, 18	Ribeira	40412-290	3207-6948	Keto Nagô	1992	Logunedé
Ylê Axé Tomin Efã	Isidro Belarmino da Silva Assunção	Rua Pereira Rebouças, 35	Ribeira	40365-755	9108-2680	Keto	1980	Oxum

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ylê Axé Omin Alafin	América Neves Duarte	2ª Trav. Domingos Rabelo, 686	Ribeira	40421-700	3316-2923	Keto	1977	Oxum Apará
Ilê Axé Ominindê	Valdina Santos de Jesus	Rua Capitão Eugênio , 18	Ribeira	40241-650	3316-2996	Keto	1976	Oxum
Ylê Axé Opó Oya Suju	Elza Neves de Souza	Rua Domingos Rabelo, 51	Ribeira	40420-000	3314-2529	Keto	1978	Iansã
Terreiro de Oyá	Clarinda Rufina	Rua Juracy Magalhães, 33	Ribeira	40420-380	3314-7380	Angola	1956	Iansã
Atim Samba Deué	Marina Maria Passos	Rua Clóvis de Almeida Maia, 6	Ribeira	40421-080	3315-2759	Angola	1954	Oxum
Ylê Axé Ajunsun	Giselia Maria da Costa	Rua Domingos Rabelo, 47	Ribeira	40420-000	3207-6512	Keto	1969	Obaluaê
Ylê Axé Omin Jiberessu	Maria Gorete R. dos Santos	Rua Pereira Rebouças, 01	Ribeira	40420-240	8801-2039	Keto	1988	Oxum
Ylê Axé Oxum Apará	Dalva Ramos da Silva	Rua Maria Cecília, 328E	Rio Sena	40715-400	3218-2869	Keto	1992	Oxum Apará
Ilê Axé Raízes de Irê	Wilson de Almaço	Rua Pitágoras, 210-E	Rio Sena	40715-450	3397-9072/ 9109-2944	Keto	0	Ogum
Não informado	Edson Teles de Menezes Filho	Rua Joana D'arc	Rio Sena	40715-440	3218-0569/ 9952-3945	Angola	2004	Tempo
Ylê Ibá Ogum	Carlos Batista dos Santos	Trav. Helena Leite, 8	Rio Sena	40725-475	3521-3262	Keto	1980	Ogum
Ylê Axé Deneci	Joanice Bispo dos Santos	Rua Joana D'arc, 40E	Rio Sena	40715-440	3217-5575	Keto	1983	Nanã
Atim Sibewí Dewzambi	Inamárcia Silva Ribeiro	5ª Travessa Costa Santos, 39E	Rio Sena	40715-483	3218-3438/ 8864-4179	Angola	1978	Iansã

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ylê Axé Oxaladê	Marinalva Ferreira dos Santos	Rua Cardeal Jeau, 48E	Rio Sena	40715-366	3388-8042	Keto	1988	Oxalá
Terreiro Monakesibi	Agenor Alves de Freitas Filho	Travessa Nossa Senhora de Lourdes, 64E	Rio Sena	40725-530	3217-7281	Angola	1984	Oxum
Ilê Axé Furican	Pedro Raimundo Ferreira Lopes	Rua Madalena Pontes Mendes, 5	Rio Sena	40715-382	8133-9126	Keto	1986	Obaluaê
Ylê Axé Cafougi de Unzame	Everaldice Maria dos Santos Santana	Rua da Vitória, 185	Rio Sena	40715-340	3218-1543	Angola	1966	Obaluaê
Ylê Axé Unzó Iukossi Mangué	Francisca Alves de Souza	Rua Joana D'arc, 35E	Rio Sena	40715-440	3401-6615	Angola	1991	Ogum
Centro Oxossi Mutalumbu	Antonia Carmelita Araújo	Rua Manoel Rangel, 18	Rio Vermelho	41950-380	3235-1474	Angola	1966	Oxóssi
Pena Branca	Aurea Gonçalves Santos	Av. Misael , 43 E Chapada	Rio Vermelho	41920-790	3240-1271	Angola	1983	Caboclo Pena Branca
Ilê Axé Oyasi Badé	Djalma Jacob Rocha	Rua Deputado Eujacio Simões, 148E, Chapada	Rio Vermelho	41920-290	3451-2347	Keto	1972	Iansã e Ogum
Não informado	Juraci Ferreira de Jesus	Rua Antonio Casais, 25E, Chapada	Rio Vermelho	41920-020	3345-5206	Ijexá	2003	Logunedé
Ilê Axé Omi Lola	Indaraina de Miranda Souza	Rua Vila Matos, 37, casa 2 A	Rio Vermelho	40210-170	3498-1764	Keto Caboclo	1980	Iansã
Ilê Axé Obá Nire	José Raimundo Santos Silva	Rua Eurycles de Mattos, 2A	Rio Vermelho	41950-250	3261-7752	Keto	1981	Xangô
Dandalunda Oya Matamba	Nilza Terezinha da Mota e Silva	Rua Graciliano de Fretias, 29	Roma	40444-340	3314-7106	Angola	1977	Oxum
Ilê Asé Adê Funfum	Carlos Fernando Almeida Menezes	Rua Frederico Lisboa, 61	Roma	40444-072	3489-8049/ 8106-3968	Keto	2002	Iansã

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilê Axé Jaomim Omo Danida	Edimilson Barbosa	Rua Santo Inácio, 170, Baixa do Ovo	Saboeiro	41180-100	8199-7726	Keto	2004	Oxumaré
Terreiro Zazi Congo de Angola	Maria Faustina Nascimento Rodrigues	Rua Silveria Martins, Trav. Nabicuara, s/n	Saboeiro	41180-005	3257-0997	Angola	1993	Xangô
Terreiro Incossi	Elizabete Aquino Cunha	Rua Lídio dos Santos, 90	San Martin	40355-010	3389-6530	Angola	1957	Ogum
Ilê Axé Ômin Obá	Maria Helena Silva Reis	Rua Lídio dos Santos , 100	San Martin	40355-010	3389-6531	Keto	1966	Oxum
Ilê Axé Oyá Desí	Doralice Silveira dos Santos	Rua José Bonifácio, 99	San Martin	40349-550	3389-7749/ 8284-6927	Keto	1993	Iansã
Terreiro Filho Manso Cocuazenza	Antonieta Estelita Francisco	Rua Boa Esperança, 38, Tanque do Meio	San Martin	40349-325	3214-7395	Angola	1966	Iansã
Terreiro Odê Omisilê	Jakson Costa Lisboa	Rua Rio Doce, 15	San Martin	40335-180	3389-7806	Keto	1998	Logunedé
D'ioyá Kegan	Helena da Silva Barros	1a Trav. Esperança, 19 (Antigo Tanque do Meio)	San Martin	40355-040	3214-7153	Keto	1957	Iansã
Ilê Axé Ogunjá Somim	Ademário Luciano Neves Pinheiro	Trav. Barro Branco, 08	San Martin	40349-652	3214-3880	Keto	1977	Ogunjá
Ilê Axé Ibá Nereô	Jilmar Ferreira da Cruz	Rua Alto da Boa Esperança, 118 Fonte do Capim	San Martin	40350-030	3244-5390	Keto	2002	Oxum
Ilê Axé Ôia Ômin Obá	Marcos Antônio Conceição Mota	2ª Trav. Lídio dos Santos, 3	San Martin	40355-020	3383-4662	Keto	2002	Iansã
Ilê Axé Ibá Jidegi	Paulo Roberto Cruz dos Santos	Rua Alto da Boa Esperança, 116, Fonte do Capim	San Martin	40355-030	3389-8228	Keto	2003	Obaluaê
Ilê Axé Iboalama	Arcanja de Assis	Rua Rio Doce , 443 E	San Martin	40349-	3389-6669	Keto	1988	Oxóssi

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
				535				
Ilê Axé Obadeuá	Janete Maria Aquino Cunha	3a Trav. Lídio dos Santos, 25, Fonte do Capim	San Martin	40355-010	3389-6421	Keto	1989	Oxum
Centro Xangô	Valdilson Dias Santos	Rua Brasil, 232	Santa Cruz	41927-090	3240-1913	Espírita linha branca	1991	Xangô
Talakise	Silvia Luiza P. França	Rua do Mamoeiro , 27 E	Santa Cruz	41925-530	3354-9028	Keto	1988	Oxumaré
Ilê Axé Oromin	José Maria Araújo de Souza	Rua Dr. Luiz Pinto, 14	Santa Cruz	41925-700	3248-6175	Alaketo	1981	Oxum Apará e Oxóssi
Maramatamba	Célia Contreiras Copq	Rua Adeus, 14	Santa Cruz	41920-070	3452-9204	Angola	1967	Iansã
Ilê Axé Gibaneji	Luis Lazaro Ferreira da Paixão	Rua Mário Kertész, 116E, Térreo	Santa Mônica	40335-025	8833-1373	Keto	1987	Obaluaê
Ilê Axé Ofá Eran	Edival de Santana Pereira	Rua Mario Kertész, 22	Santa Mônica	40335-025	3256-9370	Keto	1981	Oxóssi
Centro de Caboclo Boiadeiro	Valdete Silva Ramos	Rua Mario Kertesz, 10	Santa Mônica	40335-025	3256-7099	Angola	1977	Oxum
Casa de Yansã	Marta Santos de Assis	Rua dos Carvões, 47	Santo Antônio	40301-300	9111-6526	Keto	1996	Iansã
K te Espero	Francisca Serra da Conceição	Rua Lafaiete Coutinho, 55	São Caetano	40390-000	3241-4217/ 3304-6321	Keto	1953	Xangô
Centro de Caboclo Sultão das Matas	Altamira Campos Julião	Ladeira Camurujipe, 33 (Antiga Bambuí)	São Caetano	40391-156	3213-7019	Angola	1992	Oxóssi
Centro Sultão das Matas	Valmiria Reouças dos Santos	Rua Sargento Camargo, 95E	São Caetano	40391-154	3386-0963/ 9922-4438	Keto	1997	Iansã

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilê Axé Oju Ominirê Anã	Milton dos Santos Almeida	Rua Nestor Duarte, 143, Estrada Velha	São Caetano	40395-240	9911-4234	Keto	2002	Ogum
Terreiro Oyá de Balé	Neide de Agemira Ferreira Melkiades	Rua Nestor Duarte, 138 fundo	São Caetano	41395-240	3403-6363	Keto	0	Iansã Akoró Balé
Centro do Cabolco Sete Flechas	Vera Coutinho Viana	Rua Engº Austriquiano, 155-B	São Caetano	40391-204	3304-7116	Keto Angola	2005	Iansã Balé e Oxóssi
Vivia Deus Filho do Kalonga	Bernadete Vita Barbosa	Engº Austriquiano Fundo, Casa 4, 111	São Caetano	40391-204	3304-1038	Angola	1990	Oxum e Oxumaré
Ilê Axé Ajá Omi	Edvaldo Borges Mota	Rua Nestor Duarte, 141, Estrada Velha de São Caetano	São Caetano	40395-240	3259-2406	Keto	1989	Oxalá
Ilê Axé Chapanã	Manoel Lima Santana	Rua Wanderley de Pinho, 15 - fundo	São Caetano	40390-150	8834-5187	Keto	1974	Obaluaê
Ilê Axé Idanjeyê	Esmeralda Silva Santos	Rua Vanderlei de Pinho, 37	São Caetano	40390-150	3304-5697	Keto	1969	Becen e Oxóssi
Ilê Axé Kesimbe Kemense	Solange Ferreira dos Santos	Rua Alto do Santo Antônio, 16-E	São Caetano	40390-635	9187-8125	Keto	0	Iansã
Centro do Caboclo	Rejane Conceição dos Santos	Rua Fonte da Bica de Baixo, 42	São Caetano	40387-720	3303-1766	Angola	1986	Oxóssi
Terreiro Babáribò	Maria Patrocícina da Conceição	Rua Monte Pio , 41	São Caetano	40387-540	3211-3901	Keto	0	Oxalá
Ilê Bomi Oxum	Matildes dos Santos Araújo	Cond. Resid. Miguel Calmon , Qd. F, 11	São Caetano	40391-218	3304-1571	Keto	1965	Oxum e Oxossi
Ilê Axé Obá Inã	Terezinha Souza Barbosa	Travessa Augusta, 100	São Caetano	40391-224	3259-9690	Keto	1987	Xangô
Ilê Axé Babá Oju Alá Omi	José Ivo Moreno	Rua Monte Pio, 42	São Caetano	40387-	3215-4027	Keto	1971	Oxalá

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
				540				
Ilê Axé Megê Okê Raiz de Omim Ambukê	Sandra Maria dos Reis	Rua Nova Brejal, 80	São Caetano	40349-045	9188-1548	Keto	1995	Ogum
Unzó Sasaganzuá Kanjoanlonjolo Kangunga Kiasampala Kanua	Selma Dias de Q. dos Santos	Rua Nova Brejal, 129	São Caetano	40349-045	9178-3173	Angola	0	Angorô
Inkosse Lembá Diunzambi	Hélio Rangel Filho	Av. Nestor Duarte, 62	São Caetano	41395-240	3303-4213	Angola	1994	Ogum
Ilê Axé Ioromissilá	Wilson Trindade Filho	Rua 3 de Dezembro, 55	São Caetano	40381-050	3249-1137	Angola	1996	Oxum
Unzó Kunã Lembên'kossi	Flor de Lis Carvalho C. Santos	Av. Nestor Duarte, 62 (Estrada Velha)	São Caetano	40395-240	3259-2624	Angola	1989	Ogum
Ilê Axé Tory Oyá	Ana Patrícia Lopes Santos Machado	Rua Manoel Fernandes, 15	São Caetano	40950-610	3304-0083	Keto	1996	Oxum
Terreiro São Jorge (Odé Toquí)	Teodoro Pereira	Rua 16 de Agosto , 20	São Cristóvão	41510-050	3365-4448	Grono Keto	1967	OxóssiTupi da Pedra Preta
Ilê Axé Ibá Aqueram	Ubiraci Santos	Rua Ipiau, 03	São Cristóvão	41500-675	3365-6838	Keto	1999	Oxóssi
Ilê Axé Oiá Balé	Tânia Barbosa dos Santos	Rua Cachoeira, 36-E, Lotema. Quinta de Ipitangas	São Cristóvão	41500-685	3251-6451	Keto	1994	Oiá Balé
Ilê Axé Ebe Oxun Apará	Alexandre Andonof Filho	Av. Aliomar Baleeiro, 21	São Cristóvão	41500-660	3377-0722	Keto	1989	Oxum
Ilê Axé Ôpô Iyá Nifã	Marivaldo de Oliveira	Rua Oeste de Baixo, Lote 1, s/n, Parque São Cristóvão	São Cristóvão	41510-237	3233-1968	Keto	1992	Oxum
Ilê Axé Tobo Ikan	Maria das Dores Silva de Freitas	Av. 12 de Maio, 02	São Cristóvão	41500-060	3251-4988	Keto	2001	Ogum e Iemanjá

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilê Axé Ossun Ynká	Maria das Graças Guimarães Santos	Rua Lauro de Freitas, 66	São Cristóvão	41500-190	3251-6994	Keto	1940	Oxum
Não informado	Reginaldo Alves	Rua Santa Rita, 09, Parque São Cristóvão	São Cristóvão	41510-309	3251-1243/ 9994-2045	Keto	1999	Ogum
Casa de Yansã e Oxossi	Rose Mary Cardoso dos Santos	Rua da Capela, 301 A	São Cristóvão	41510-445	9174-6681/ 9158-7080	Keto	1986	não informado
Ilê Asé Omí Logum	Nivaldo Batista de Oliveira	Estrada Raposo, s/n (próx. a Ceasa)	São Cristóvão	41505-065	3252-5950/ 3241-8876	Keto	1984	Oxóssi
Anzo Tata Inssuumbo	Dirceu Lopes V. Teixeira	Rua Alto do Girassol s/n, Sítio Akauã	São Cristóvão	41507-050	3365-0359/ 3386-1163	Angola	1979	Obaluaê
Ilê Axé Omó Ajagun	Martin José dos Santos Filho	Rua 2ª Trav. 2 de julho, Rua das Flores, 26	São Cristóvão	41510-774	3251-9612/ 9192-0219	Keto	2000	Obaluaê
Caboclo Gentileiro	Josefina José de Souza	Rua 8 de dezembro, 91	São Cristóvão	41510-535	3252-2383	Keto Angola	1985	Ogum de Lei
Ilê Axé Ibalecy	Jandira Alves da Silva	Rua Trav. 2 de Julho, 01	São Cristóvão	41500-270	3377-5158	Keto	1986	Iansã
Ylê Axé Vodun Oya Gê	Haidê Conceição da Silva	Rua Santo Antônio , 03	São Cristóvão	41510-760	3252-1208	Keto	1983	Iansã
Ilê Axé Jilobi	Edvaldo Alves dos Santos	Parque São Jorge , 84	São Cristóvão	41500-325	3377-5017	Keto	1969	Omolu
Ilê Axé Min Bá Egé	José Alberto Brito	Rua Adutora, 350	São Cristóvão	41510-350	8893-2902	Keto	1983	Omolu
Ilê Axé Odê Faramim	Ismar Lázaro Lima de Souza	Rua Poço Verde, 117	São Cristóvão	41500-090	3252-1233/ 8844-5097	Keto	1992	Oxóssi
Terreiro de Ingongo de Unzambi	Maria da Glória Anunciação Silva	Rua São Jorge, 268E	São Cristóvão	41500-080	3377-6544	Angola	1993	Obaluaê

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Terreiro de Ogum	André Machado dos Santos	Rua Santa Rita, 16E, Parque São Cristóvão	São Cristóvão	41510-309	9145-2966	Keto Angola	2000	Ogum
Kanzuá Monaleuci Un'gunzo D'Un Zambi	Eunice Trindade	Rua Feira de Sananta, s/nº, lote 29, 30 e 31, Parque São Cristóvão	São Cristóvão	41505-065	3365-0439/ 9961-4468	Angola	2004	Oxum e Oxóssi
Ibugbé Won Orìsá	Juvenal da Conceição Gonzaga	Av. Carangi, 157, Fazenda Tapera (Raposo)	São Cristóvão	41502-400	3365-0291/ 3359-6935	Jêje Nagô	1982	Oxalá
Não informado	Rute Maria Prado Oliveira	Rua Bela Vista do Aeroporto, 78	São Cristóvão	41510-600	3252-0648	Ijexá Keto	1976	Obaluaê
Terreiro de Inquince Amilongá Odoyá	Edna Ribeiro do Carmo	Rua São Roque, 42	São Cristóvão	41510-020	3377-2057	Angola	1986	Iemanjá
Axé Loyá	Julio Santana Braga	Rua do Raposo, 2206 (Birirpero)	São Cristóvão	41507-030	3345-6594	Keto	1992	Iansã
Ilê Axé Togum	Neusa Margarida das Neves da Silva	Condomínio Juratai, 289, 1ª Rótula do Aeroporto	São Cristóvão	41150-000	3377-0588	Keto	1946	Iemanjá
Ilê Axé Oju Omin	Alisson Trindade Moura	Rua Stella Maris, 07	São Cristóvão	41500-000	3365-4624	Keto	1993	Oxum
Dialunda	Laura Maria de Faria	Rua São Judas Tadeu, 10	São Cristóvão	41500-510	3252-6841	Angola	1963	Oxum
Não informado	Maria da Paz Barbosa dos Santos	Avenida Carangi, BR 526, 79 (Pedreiro Caranji)	São Cristóvão	41502-400	3251-4343	Keto	2001	Iemanjá Ogunté
Centro do Caboclo Sultão das Matas	Ducileda da Silva	Parque São Cristovão, s/n	São Cristóvão	41500-610	3388-8734	Angola	1996	Oxum
Ilê Asé Jobi Lodé	Antônio Olavo Vieira de Castro	Trav. Barbosa, Sítio Ogunjá, Faz Cassange	São Cristóvão	41410-030	3377-3795/ 9978-6440	Keto	1995	Ogunjá
Ilê Jobe Omim	Ailton Santos	Trav. Santo André, 136-E	São Gonçalo	41190-	3385-8137	Keto	1993	Oxum e Obaluaê

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
				280				
Ilê Axé Odê Omim Losi	Evandro Costa Jesus	Rua 30 de Novembro, 1113	São Gonçalo	41190-160	8197-0338	Keto	1999	Logunedé
Centro de Caboclo Sultão das Matas	Maria Conceição Souza dos Santos Costa	Rua Boa Esperança, 231 E casa	São Gonçalo	41185-010	3494-7908	Caboclo Jêje	1989	Caboclo Sultão das Matas
Terreiro Iganlemin	Iranildes Santos de Jesus	Rua 1º de Dezembro, Trav. São José do Egito, Baixa de Santo Antonio, 136E	São Gonçalo	41185-120	9936-0815	Keto	1976	Iansã
Sessão de Giro	Conceição de Santana	Rua 30 de Novembro, 5	São Gonçalo	41190-160	3357-1331	Angola	1976	Oxalá
Ilê Axé Odé Bomim	Ana Cristina dos Santos Cerqueira	Rua São Carlos, 73-E	São Gonçalo	41190-130	3433-1061	Keto	1975	Oxossi e Obaluaê
Ilê Axé Ogum Odé	Maria Tereza Flor dos Santos	Trav. Nossa Senhora da conceição, 130E	São Gonçalo	41185-390	3384-2541	Keto	1987	Ogum
Ilê Axé Opô Afonjá	Maria Stela de A. Santos	Rua Direta do São Gonçalo, 557	São Gonçalo		3384-5229	Keto	1910	Xangõ
Não informado	Tânia Paula dos Santos	Rua San Martin, 121	São Marcos	41253-090	3393-9038 (orelhão)	Keto Angola	2000	Iansã
Ilê Axé Iamim	Miriam Pereira Toschina Rufino	Rua Punciano Ferreira , 34E	São Marcos	41250-253	3212-3346	Keto	1964	Iemanjá
Terreiro de Ogum	Valdete do Rosário Cabral	Rua Getúlio Vargas, 3ª Travessa, 58	São Marcos	41250-144	3212-4404	Keto	1961	Ogum
Caboclo Erû do Ilê Axé	Antonieta Neres de Jesus	Rio Ave, 06, 5ª Travessa	São Marcos	41253-325	3393-5245	Keto	1998	Iansã
Ilê Axé Faromi	Léo Mário Ferreira Santos	Rua da Redenção, 14E	São Marcos	41247-080	8838-2005	Keto	2006	Logunedé

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Terreiro de Omolu	Carmelita Bastos Souza	Rua Santa Rita, 30E	São Marcos	41247-080	Não tem	Keto Angola	1966	Omolu
Terreiro Ajamura Undé	Jose Honorino Santana de Almeida	Av. Maria Lucia Silva Santos, 97	São Marcos	41250-280	3213-8271	Angola	1986	Ogum
Ilê Axé Ewue Titum	Edival Andrade dos Santos	Av. São Rafael, 156E	São Marcos	41250-900	3409-2059	Keto	1994	Ossaim
Ilê Axé Siredemin	João Bonfim S. Menezes	Conj. ACM 1ª Trav. Santa Amélia , 35	São Marcos	41253-530	3213-6792	Keto	1986	Logunedé
Kunzó Tateto Kimbongo Pongo Nuelo	José Simplicio Lubarina (Kafila Panzo)	Rua Conj. ACM, Quadra11, 329	São Marcos	41195-010	3393-7056	Angola	1933	Panzo
Centro de Oxalá	Maria Leonor Conceição Bonfim	Rua Jair, 86E	São Marcos	41250-030	3213-4957	Angola Umbanda	1976	Oxalá
Ilê Omo Ketá Passu Detá	Edvanilda Alves de Souza	Rua San Martin, 140-E	São Marcos	41253-080	3212-0457	Jêje	1963	Ajunsú
Centro Espírita Laje Grande	Joana Maria da Conceição	Av. Maria Lúcia, 25	São Marcos	41256-900	3393-9179	Ojafurum Ijexá	1971	Ogum
Não informado	Eliene Nascimento Assunção	Rua João Melo Santos, 06, Fundo	São Marcos	41250-300	3393-4313	Angola	2002	Padilha
Ilê Axé Yá Omi	Evangelista Carvalho dos Santos (Vanjú)	Rua Agda Ferreira, 165	São Marcos	41235-110	3393-6668	Keto Angola	1975	Ogum
Yê Yê Indelê do Viva Deus	Maria Inês da Purificação	Rua Leste, 50E	São Marcos	41250-050	3393-2142 (vizinho Domingos)	Keto	1978	Oxum
Terreiro Kavunji Augele Filho de Kokoazenza	Domingos N. Sampaio	Rua Lúcia, 465-E	São Marcos	41250-020	3393-2142	Angola	1976	Obaluaê

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Não informado	Maria Nila da Paixão Silva	Rua Santa Rita, 07	São Marcos	41253-020	Não tem	Keto Angola	1974	Nanã
Mansu Ungurucemavulu	Lindinalva Lucia da Conceição	Rua João Melo Santos, 05, Fundo	São Marcos	41250-300	3393-4313	Angola	2000	Iansã
Ylê Axé Omi Ialodê	Nilma Anunciação Silva Guimarães	Trav. Jurema, 15 E	São Tomé de Paripe	40800-272	3394-8183	Keto	1990	Oxum
Ylê Axé Ogodogê	Guilherme F. Bispo	Rua Juruna , 12	São Tomé de Paripe	40800-180	3394-8184/ 9966-6506	Keto	1990	Xangõ
Ilê Axé Omidoiase	Alice Dimas Santos	Rua Alto dos Pontes, 515E	São Tomé de Paripe	40800-210	3394-8074	Keto	1969	Oxum
Ilê Axé Ajunsu	Umberto Luis Campos Ribeiro	Rua Ailton Melo, 21F	São Tomé de Paripe	40800-162	3492-1656	Keto	1995	Omolu
Ylê Axé Logemin	Wilson Silva Santos	Rua Juruna , 48 E	São Tome de Paripe	40800-180	3394-8175	Keto Jêje	1983	Logunedé
Ylê Axé Ibá Omin Lufã	Carlos Antonio dos Santos	Rua Marilys, 69	São Tomé de Paripe	40800-176	3307-1579	Keto	2003	Oxalá
Ylê Axé Obakinãn	Nivaldo Conceição Bahia Junior	Rua Jurema	São Tomé de Paripe	40800-260	3217-3631	Angola	2003	Oxóssi
Ylê Axé Ominarê	Alba Santos Oliveira	Rua Corredor da Base, 25	São Tomé de Paripe		3394-8267	Keto	1997	Oxum
Giro de Caboclo Penacho de Ouro	Zenaide da Silva Rodrigues	Rua do Alvo, 228	Saúde	40045-180	3241-2898	Keto	1971	Caboclo Penacho de Ouro
Terreiro de Oxossi Mãe Lindaura (Casa Branca)	Lindaura Cassiano do Bomfim	Rua 6 de janeiro, 29	Sete de Abril	41385-140	3393-1561/ 1168	Keto Angola	1956	Logunedé
Capangueiro da Vissaura	José Santiago Oliveria	Rua 6 de Janeiro, 68 A	Sete de Abril	41385-000	3213-8619	Angola	1920	Logunedé
Terreiro de Umbanda São	Francisco da Silva	Rua Quiguina, Quadra 9	Sete de Abril	41385-	3409-4156	Umbanda	1960	Oxum

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Jorge Guerreiro				820				
Nanã Coroci Dewá	Carmelita Araújo da Purificação	Rua Santo Antonio, 162E	Sete de Abril	41385-190	3393-2143	Keto	1976	Nanã
Terreiro de Oxumaré	Ivete Barbosa Sanches	Quadra B, rua 2, 77	Sete de Abril		3213-6344/ 8137-7577	Keto Angola	1976	Oxumaré, Preto Velho e Boiadeiro
Terreiro de Ogum (Gira do Caboclo Boiadeiro)	Sonia de Oliveira Nascimento	Rua 3, Quadra F, 21	Sete de Abril		9132-4797	Angola	1989	Ogum
Ilè Asè Iàló Òdè Idà Inà	Ricardo Ferreira Costa	Quadra D, rua 9, 43	Sete de Abril	41385-025	3213-4934/ 8832-9301	Angola Keto	1992	Iansã
Ylé Axé Babá Malembá	Antonio Carlos Góes dos Santos	Rua Marina Deiró Rocha, 531, Fundo	Sussuarana	41212-000	3306-0136	Keto	1972	Oxalá
Não informado	Davi Saldanha Santos	Trav. Cosme e Damião, 37E	Sussuarana	41213-800	3405-3184	Keto Angola	1986	Oxum
Caboclo Zumbi	Marinalva dos Santos	Rua Antonio de Freitas, Trav. Yuri Carneiro, 05	Sussuarana	41213-736	3306-4546	Jêje Angola	2001	Iansã
Centro Senhor Sultão das Matas	Josivalda Maria de Jesus Sena	Rua Risoleta Carvalho, 40E	Sussuarana	41218-037	8838-5592	Jêje	2002	Oxumaré
Não informado	José dos Santos	Rua Marina Deiró Rocha, 70E	Sussuarana	41217-200	9995-7632	Keto Jêje	2002	Obaluaê
Terreiro de Jibomi	Frednelson do Nascimento Machado	Rua São Cristóvão, 4ª Travessa, Mário Kertesz, 12E	Sussuarana	41214-065	3306-7081	Keto	1982	Caboclo Tupinambá
Kafungê	Simião de Freitas Cunha	1ª Trav. Sérgio Cardoso, 07	Sussuarana	41213-630	3405-5938	Angola	1985	Obaluaê
Centro de Obaluaê	Givanildo de Jesus Bispo	Rua da Paz, 25-E	Sussuarana	41213-449	3306-4106	Keto Angola	1995	Obaluaê

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Centro do Caboclo Tupiniquim	Márcio Silva de Lima	Rua Laurindo Teles de Menezes, 120E, Manuel Bispo	Sussuarana	41215-740	3405-2643	Jêje	2001	Oxalá
Ilê Axé Ninfa Omi	Raimundo Batista da Silva	Rua Geraldo Martins , 7	Sussuarana	41213-220	3306-2763	Keto	1976	Oxum
Ilê Axé Talakenãn	Jorge Antônio de Jesus	Rua Carlos Cloesy, 40E	Sussuarana	41213-000	3405-3507	Keto	1992	Ogum
Seman de Ungambi	Eunice de Jesus Pereira	Rua dos Oitis, 05	Sussuarana	41215-360	3386-0054	Angola	1974	Oxumaré
Terreiro Kaiaya Kesicongo	José Roberto Souza Melquiades	Rua Graça Oliveira de Jesus, 18	Sussuarana	41214-710	3433-2272	Angola	1991	Iemanjá
Tumba Jussara	Berenice dos Santos	Rua Rubens Zardival, 88E	Sussuarana	41215-000	3405-6495	Angola	1983	Xangô
Ilê Babá Odé	Berenice da Silva Ribeiro	Rua Haroldo Caíno, 50	Sussuarana	41215-820	3306-0043	Keto	1947	Oxóssi
Centro Caboclo Eru	Nilton Barbosa	Rua Direta de Pituaçu, 111	Sussuarana	41217-160	3306-1972	Keto Angola	1988	Ogum
Casa Lassum Amazi	Lindaura Cantuara dos Santos	Rua Moisés Mendes, 137E	Sussuarana	41217-000	3306-4105	Keto	1972	Caboclo Lage Grande
Ilê Axé Ominijá	Clemilda Batista Mecês	Rua da Jaqueira, 01	Sussuarana	41218-059	3306-9948	Keto	1974	Oxum
Terreiro Ogum Oyá	Mário Santos Conceição	2a Trav. Abelardo Barbosa, 309	Sussuarana	41214-520	3306-0086	Angola	1981	Ogum
Ilê Axé Lodomin Ajô	Crispim Coelho de Araújo	Rua Direta Sussuarana, Av. Ulysses Guimarães	Sussuarana		3461-9550	Angola	1979	Ogum
Ilê Axé Oialeji	Terezinha Santos	Rua Antonio Carlos	Sussuarana	41215-	3405-6590	Keto	1985	Iansã

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
	Queiroz	Magalhães, 156E		400				
Ilê Axé Odor Bogy	Anisdete de Jesus	Rua Solón de Carvalho, 43 E	Sussuarana	41218-094	3306-8009	Keto	1967	Ogum
Funanji Filho	Marcus Conceição de Almeida	Rua Ari Alex Brust, 28E	Tancredo Neves	41207-710	3232-9075	Angola	2002	Tempo
Ilê Axé Iyaomiré	Eliza Silveira Santos	Rua Luis Cabral , 03 B	Tancredo Neves	41207-725	3230-1442	Keto Angola	1987	Oxum e Oxóssi
Nsumbu Tambula Dicolia Meia Dandalunda (Terreiro São Roque)	Juciara Brito de O. Souza	Rua Direta do Beirú (Rua Direta de Tancredo Neves), 884E	Tancredo Neves	41205-000	3461-2790	Amburaxó Angola	1943	Nsumbu Dandalunda
Ilê Axé Anjualé	Edilene Souza Rosa	Rua Cristo Rei, 20E	Tancredo Neves	41207-770	3462-1357/ 8718-8668	Keto	2005	Oxumaré
Ilê Axé Pandamim Bomifá	Conceição Angélica dos Santos	Rua Maranguape, 102E	Tancredo Neves	41207-530	3395-1276	Keto	1978	Oxum
Terreiro Oya Omim Olorum	Valdelice Beatriz dos Santos	Rua Fernando Luis, 57E	Tancredo Neves	41207-500	3361-8376	Keto	2001	Iansã Balé
Terreiro Olufanjá	Elenice Oliveira da Conceição	Rua Alagoas, 92/94 (Beirú)	Tancredo Neves	41210-160	3230-8366	Keto	1969	Oxalá
Ilê Axé Fili bomim	José dos Santos Bispo	Rua Luis Freitas , 373	Tancredo Neves	41207-490	3232-2669	Keto	1992	Oxum
Centro de Boiadeiro	Edileuza dos Santos	Rua Lafaete Morais Sarmento, 268	Tancredo Neves		3363-0113	Angola	1989	Oxóssi
Azilô Kasangi Raiz de Omim Silê	Ana Maria Santos Nascimento	Rua Lafaete Sarmento, 253	Tancredo Neves		3376-2420	Angola	1977	Tempo
Sessão de Giro	Crispina Silva de Jesus	Rua Valdemar Teixeira, 33, Fundo	Tancredo Neves		3232-0435	Keto	2000	Oxalá, Oxum

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilê Axé Ofan Onisidé Omim	Antônio Brito de Jesus	Rua Bahia, 468E (Beirú)	Tancredo Neves	41210-000	3461-6401	Keto	1981	Oxalá
Ilê Axé Mojarê	Matilde Cândida Sousa	2ª Trav. Graça Maria, 39E, Alto do Macaco (Beirú)	Tancredo Neves	41207-260	3232-0499	Keto	1998	Ogum
Terreiro Tumbeci	Geruna Passos Santos	Rua Nossa Senhora da Conceição, 206 E (Beirú)	Tancredo Neves	41207-125	3362-5096	Angola	0	Kavungo
Onzo Nguzo Za Nkisi Dandalunda Ye Tempo (Mocambo)	Anselmo José da Gama Santos	Rua Heide Carneiro, 89, Vila Dois de Julho	Trobogy	41262-100	9181-2719/ 3360-6668	Angola	1994	Dandalunda
Ilê Axé Jagum Juleui	Marcos Antônio Rodrigues Poppe	Rua Matias de Alburquerque, 206	Uruguai	40450-105	3312-9313/ 3389-6150	Keto	1983	Obaluaê
Ilê Axé Kaió Oyá Iranji	Herminia Cruz da Conceição	Rua Obaluaê (Antiga São Braz) , 26	Uruguai	40450-160	3314-7943	Keto	1976	Oiá
D'Ajussum Mansu Mosubandu Kequé Filho	Jorlando de Oliveira Souza	Rua Matias de Albuquerque, 02	Uruguai	40450-105	3313-2477/ 8721-4406 (Mércia)	Keto	1967	Obaluaê
Onzo Congo Bessy	Ana Lúcia Ribeiro	Av. Antunes, 70	Uruguai	40450-720	3316-9710	Angola	2003	Ogum
Ilê Axé Boforum Lass	Maria do Carmo dos Santos Gonzaga	Rua 1º de Janeiro, 48E	Uruguai	40450-180	3340-4076	Nagô Ijexá	1970	Oxum
Ilê Axé Omim D. Lewa	Ana Paula Góes Bispo	Rua haroldo de Sá, 38	Uruguai	40453-090	3314-5708	Keto	2001	Oxum
Ilê Axé Ode Taômi	Joilda Lisboa da Cruz	Rua Boa Vista , 226	Uruguai	40450-290	3207-7235	Keto	1970	Oxóssi
Ilê Axé Iapondá	Alex Nascimento Feuzemburgh	Rua Belanita, 170	Uruguai	40450-270	3312-4890	Keto	1993	Oxum

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilê Axé Iyá Oyá Onira	Bruno Nascimento Reis	Rua Haroldo de Sá, 26	Uruguai	40450-410	3313-8823/ 8147-9713	Keto	1999	Oiá
Ilê Axé Oba Loiá	Maria Joaquina de Aleluia	Rua Rita Nuno , 32	Uruguai	40450-665	Não tem	Keto	1951	Iansã
Não informado	Odete Francisco Liberato	Rua Rita Nuno, 42	Uruguai	40450-360	3314-3566	Keto Angola	1961	Oxum e Iansã
Mameto Quissimí	Gilson Santos de Araújo	Rua Régis Pacheco, 169	Uruguai	40450-060	3315-0844/ 3313-7499	Angola	1975	Oxum
Yeieu Omim Ladê	Roselita dos Reis Magalhães	Rua Silvino Pereira, 138-E	Uruguai	40450-510	3207-1062	Keto	1953	Oxóssi
Axé Italabeim	Durvanete Araújo dos Anjos	Rua Belanita , 61	Uruguai	40450-270	3313-8759/ 3313-1079	Ijexá	1966	Oxalá
Ilê Axé Omin	Celina Domingos dos Santos	Rua 1º de janeiro ,160 E	Uruguai	40450-180	3207-2431	Keto	1976	Oxum
Ilê Yia Ossohum (Terreiro de Obaluaiê)	Jeziel Silva Anjos	Rua Luis Regis Pacheco, 267E	Uruguai	40451-360	3313-7715/ 9116-0775	Jêje Mahin Savalu	1990	Azoane
Unzó Nkongo Lucaia	Itatiaia do E.S. Cardoso	Rua Prof. José Santana, 07	Uruguai	40450-690	3313-6809	Angola	1961	Caboclo Tupinambá
Ilé Asé Opó Obraláyò	Acelino Cruz de Barros	Av. Formosa, 35	Uruguai	40450-750	3312-8111	Keto	1986	Xangô
Ilé Asè Omin Xandé	Railda Chrispiniana Silva Santos	Rua Rita Nuno, 53	Uruguai	40450-360	3312-1647	Keto	1996	Oxum
Ilê Axé Odé Omim Oiá Bará	Edney Silva Barbosa	Rua Marques da Silva, 51E	Uruguai	40451-370	3313-9887/ 3312-6283	Keto	1997	Oxóssi
Ilê Axé Oya Jambeleji	Francisca Cardeal	Rua Patrão, 37	Vale das	41915-	3347-8491	Keto	1986	Iansã

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
	Miranda		Pedrinhas	320				
Ilê Axé Oya Baiomi	Zenaide Salastiano Francisco dos Santos	Rua Padroeira do Brasil, 138	Vale das Pedrinhas	41925-205	3240-0736	Angola Caboclo	1984	Oxóssi
Ilê Axé Ogum Rion	Virgílio Bitencurt	Rua Senhor dos Passos, 56E	Vale das Pedrinhas	41927-120	3240-4101	Keto	1993	Ogum
Ilê Axé Omin Ogunja	João Luiz P. de Oliveira	Rua Nova Brasília, 34	Vale das Pedrinhas	41905-170	3347-3972	Keto	1976	Ogum
Centro de Ogum	Nildes Santos	Rua Senhor dos Passos, 155E	Vale das Pedrinhas	41927-120	3248- 7312	Não informado	1996	Ogum de Ronda
Obagegemim	Augusta Mª da C. Marques	Rua Padre Eloy, 15 E,	Vale do Ogunjá	40290-190	3276-1162	Ijexá	1984	não informado
Ilê Axé Baba Ulufã Guemim	Roberval Silva Santos	Rua São Francisco, Lote 45	Valéria	41300-580	3301-0575	Keto	1994	Oxalá
Ilê Axé Apó Alwa É	Maria Paula de Araújo	Rua João Vieira Lopes, 49-E	Valéria	41301-620	3301-9270	Keto	1999	Omolu
Ilê Omi Oro	Raimundo Souza	Rua Agnaldo Leite, 17	Valéria	41300-040	9991-5779	Jêje	1993	Oxum
Ilê Axé Oxe Obá	Nadiane Nascimento do Carmo	Rua das Palmeiras (Nova Brasília de Valéria)	Valéria	41306-200	8893-3995	Keto	1976	Xangô
Ilê Axé Omim Adecir	Maria Conceição Pereira Mercês	Rua João Vieira Lopes, 11	Valéria	41301-620	3301-9154	Keto	1989	Oxum
Ilê Axé Olo Omim	Doriléia do Espírito Santo	Rua Nova Brasília, 23	Valéria	41300-480	3301-0004	Keto	1997	Oxum
Unzó Lonboji	Iracema Guilhermina Souza	Rua Nova Brasília – Loteamento	Valéria	41300-480	3291-1986	Angola	1995	Xangô

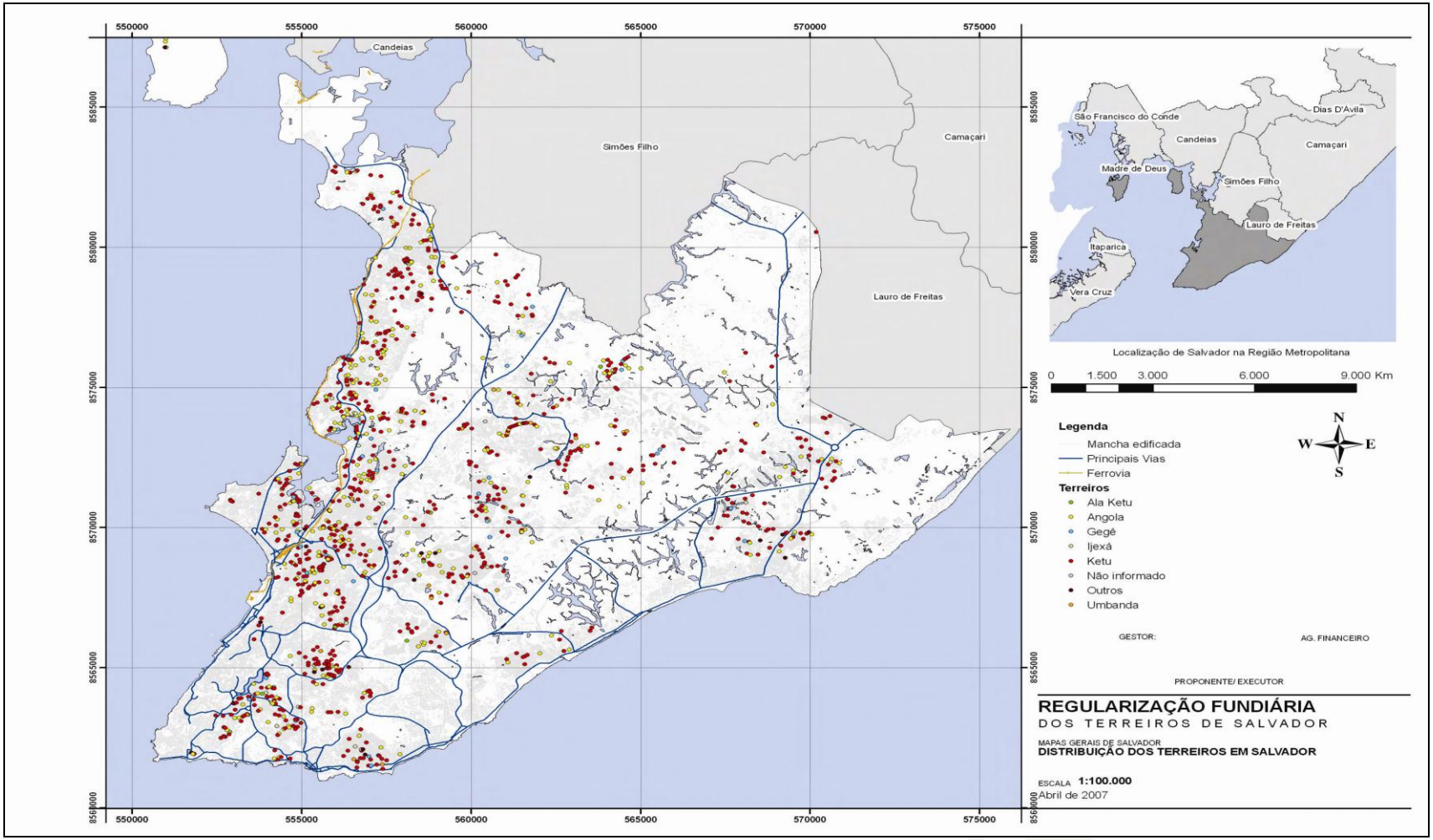
NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
	de Santana							
Terreiro de Ogum	Djalma Santos Ramos Souza	Rua Antônio da Cruz Pereira, 17-E	Valéria	41300-050	3301-9152	Angola	1988	Ogum
Não informado	Maria Jiloya	2ª Trav. das Palmeiras (Nova Brasília de Valéria)	Valéria	41306-140	3241-4752	Keto	2004	Obaluaê
Ilê Axé Obá	Renilton Oliveira Moreira	Rua Rosa Graxa, 10	Valéria		3301-7419	Keto Angola	1998	Oxalá
Ilê Axé Odé Obá	Edilton Carlos Souza Botelho	Rua Passagem das Flores, 26-E (Nova Brasília de Valéria)	Valéria	41306-050	3291-0949	Keto	1986	Oxóssi
Terreiro de Ogum Ilyede	Waldemira Maria de Figueiredo	Rua Tânia Durão – Chácara Santa Bárbara	Valéria		3301-6679	Angola	1975	Ogum
Ilê Axé Oyá Sibalê	Maria Crispina	Rua da Matriz, 78-E	Valéria	41300-600	3301-1519	Keto	1986	Iansã
Ilê De Ogunjá	Pedro Ribeiro Xanches Filho	Rua Nova Brasilia, 780	Valéria	41300-480	3301-2306	Keto	1986	Ogunjá
Ilê Gêge Dahomé	Joberval José dos Santos	Rua da Matriz , 27	Valéria	41300-600	3301-9234	Jêje Keto	1926	Xangô
Terreiro de Boiadeiro	Maria Edvan Ferreira	1ª Trav. Boca da Mata, 15	Valéria	41301-510	3301-2134	Angola	1995	não informado
Onzo Mean Avulô Unzambe	Idalha Sampaio da Encarnação	Rua da Paz, 14	Valéria	40305-020	3215-6641	Angola	1998	Oxumaré
Ilê Axé Odé Lua Demim	Josenilson Silva dos Santos	Rua Boca da Mata, 20	Valéria	41300-460	3301-4673	Keto	1984	Oxóssi
Ilê Axé Omim Oya	Neucinéia N. dos	Rua Petrolinia Dércia, 147	Valéria	41300-	3302-2974/	Keto	1984	Oxum

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
	Santos			465	3306-6799			
Ilê Axé Zécide Dam	Romilda América da Conceição	Rua Diogo Fred, 30-A	Valéria	41301-240	3301-4382	Jêje	1988	Becen
Ilê Axé Opô Agodô	Vanda Oliveria Passos	Rua Boca da Mata, 125	Valéria	41300-460	Não tem	Keto	1974	Xangô
Ilê Axé Orumicila Raízes de Jidereci	Wilson	2ª Trav. Nossa Senhora das Graças (Nova Brasília de Valéria)	Valéria	41306-015	3291-3116	Keto	1991	Oxum
Ilê Axé Lira de Ouro	Valtércio dos Santos	2ª Trav. Nossa Senhora das Graças (Nova Brasília de Valéria)	Valéria	41306-015	8123-7730	Keto	1985	Oxum
Abaça Amazi	Aida Almeida Costa	Rua José Ramos. 176	Vasco da Gama	40243-520	3261-3357	Angola	1981	Oxum
Ilê Axé Omim Ijexá Yalorixá Oromim Kaiodo	Niralva Oliveira	Rua Dique Pequeno, 40	Vasco da Gama	40240-110	3383-1208	Keto Angola	1975	Oxum
Aba Funjá	Eurivaldina Pereira	Rua Sérgio de Carvalho, Vila Dinorá, 17 E	Vasco da Gama	40230-680	3389-9928/ 8858-9401	Ijexá	1922	Oxum
Ilê Axé Iyá Nassô Oká (Terreiro da Casa Branca)	Altamira Celina dos Santos	Av. Vasco da Gama , 463	Vasco da Gama	40230-731	3334-2900/ 9195-0651	Keto	1735	Xangô, Oxum e Obaluaê
Demboaquenan	Albertina de Souza Dantas	Rua Rômulo de Almeida, 426E	Vasco da Gama	40290-020	3357-3648/ 8884-4286	Angola	1946	Luango
Ylê Axé Oxumarê	Silvamilton Encarnação	Av. Vasco da Gama, 343	Vasco da Gama	40230-090	3247-1130/ 3237-2859	Keto	1836	Oxumaré
Ilè Àse Ewé	Cleonice Dias da Paixão	Rua Caminho de Dentro, 242	Vasco da Gama	40431-170	3261-0022	Keto	1972	Ossaim

NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Alá Omin Axé	Josilton C. Damasceno	Rua Dique Pequeno, 03 Fundo.	Vasco da Gama	40240-112	3383-1364	Keto	1983	Oxalá
Ilê Axé Ibá Oluaeí – Ilê Axé Ibá Ogum	Maria Adélia Santana dos Reis	Alto de Sérgio de Carvalho, 39E	Vasco da Gama	40230-680	3332-3937	Keto	1890	Ogum
Casa Recreativa São Jorge	Elizabete Ferreira Passos	Ladeira Vila América, 27	Vasco da Gama	40243-370	3261-4130	Keto	0	Oxóssi
Unzo Tumba Junçara	Iraildes Maria da Cunha	Rua Vila Colombiana, 30	Vasco da Gama	40243-630	3261-0357/ 3365-3942	Angola	1919	Tempo
Onzo de Tingóngo	Agostinho Bento de Souza	Rua Reis Príncipe, 28	Vasco da Gama	40240-160	3234-2600	Angola Jêje Keto	1986	Oxumaré
Centro de Caboclo Sete Flechas	Maria do Carmo Cavalcante dos Santos	Rua Monte Belém do Meio, 33, fundos	Vasco da Gama	40243-190	3261-1842	Angola Umbanda	1983	Oxum Apará
Terreiro de Giboum Cafungé	Amilton Anunciação de Souza	Rua São Pedro, 52, Travessa São Benedito	Vila Canária	41390-000	3211-9284	Angola	1983	Obaluaê
Terreiro Omodualá	Aurivaldo Ribeiro dos Santos	Rua José Gomes de Aguiar, 52	Vila Canária	41390-200	3215-4431	Keto Angola	1981	Oxalá
Terreiro de Oxossi	Iraci Borba Conceição	Rua São Pedro, 140-E	Vila Canária	41390-000	3211-0692	Keto	1966	Oxum
Abacá Axé Zazi Mucundê	Durvalina Martins Moncorgo	Rua Altair Humberto Santos, 17	Vila Canária	41390-065	3211-9850	Angola	1933	Xangõ
Terreiro de Boiadeiro	Crispim Conceição Santos	Rua Antônio Rômulo, 30	Vila Canária	41390-070	3215-4506	Keto	1970	Oiá

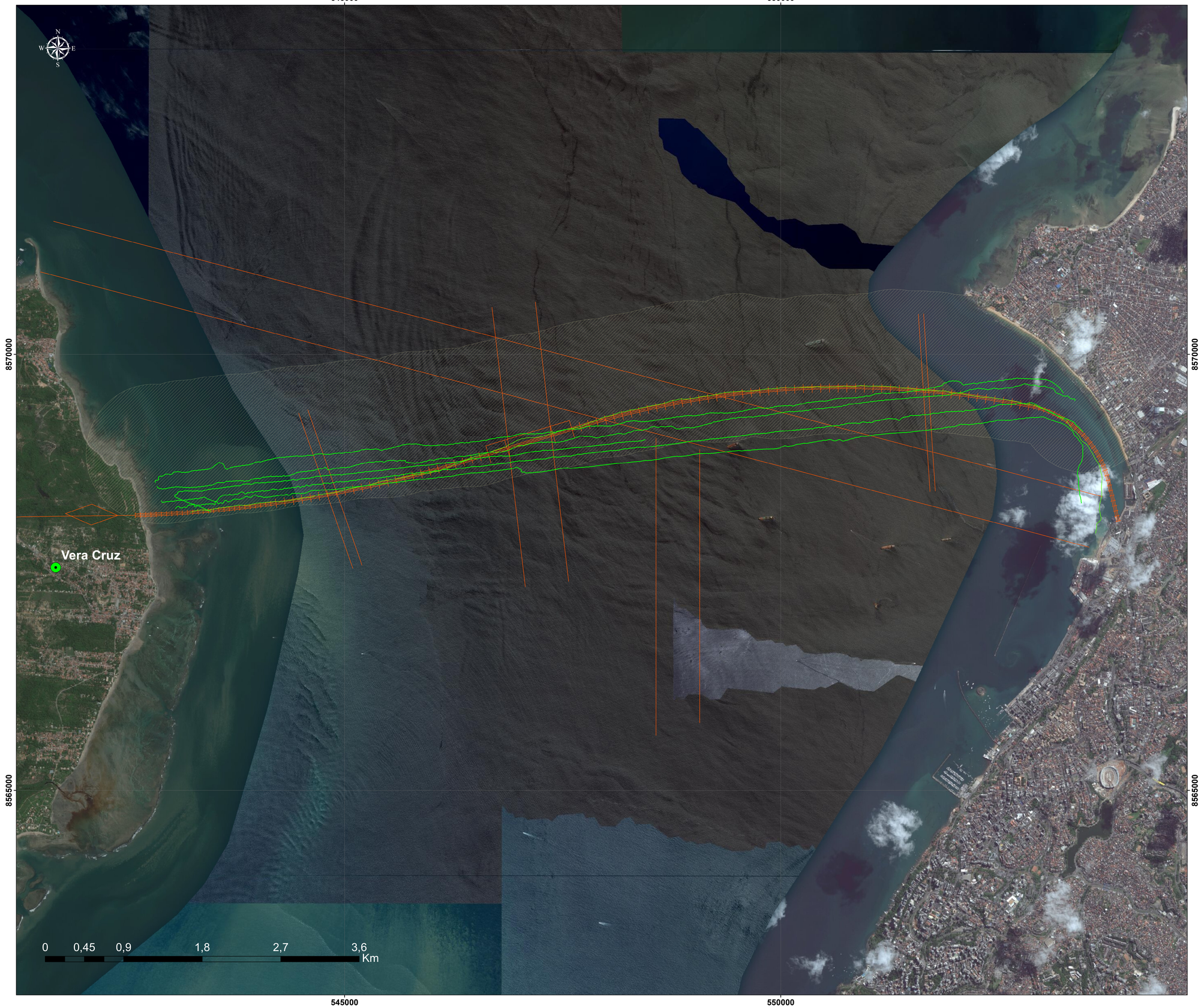
NOME	LIDER	ENDERECO	BAIRRO	CEP	TELEFONE	NACAO	FUNDACAO	REGENTE
Ilê Axé Eiê Oman	João Costa Silva	Rua Direta do Ypiranga, s/n	Vila Canária	41390-800	3215-3741	Keto	1986	Oxum
Ilê Axé Obá Oyo	Otávio Raimundo Borges da Conceição	Rua Corte Grande, 27	Vila Matos	41950-308	3331-0367	Keto	2000	Xangô
Ilê Axé Orun-Mogi	Jorge Luiz R. dos Santos	Trav. Teófilo Falcão, 29	Vila Matos	40210-910	3737-1783	Keto	1975	Oxum
Ilê Axé Ode Oluami Osoosi (Jidewa D'Osoosi)	Jailton Bispo dos Santos	4ª Trav. Manoel Rangel, 49E e 104E	Vila Matos/ Ondina	41950-380	3247-8584	Keto	1916	Oxóssi e Ifã
Não informado	Osvaldo Santos de Araújo	Rua Monteiro Lobato, travessa Tupinambé, 26	Vila Rui Barbosa	40430-140	3207-1804	Keto	1996	Ogum Xeroquê
Não informado	Maria Alice dos Santos Araújo	Travessa 4, 65	Vista Alegre		3217-1080	Angola	2002	Obaluaê
Ylê Axé Oia Deremí	Edméia da Silva Purificação	Rua Avencas, 84	Vista Alegre		3521-0949	Keto	1987	Iansã
Ylê Axé Alemin	Benedita Maria do Nascimento Pereira	Travessa 4, 39	Vista Alegre		3399-8933	Keto	1973	Oxum
Ilê Oiá Gibericô	Analice de Jesus Bispo Souza	Rua 22 de Março, 25E	Vista Alegre		3307-1976	Angola	1993	Iansã

Fonte:http://www.terreiros.ceao.ufba.br/terreiro/config



Mapa de Distribuição dos terreiros em Salvador. Fonte: http://www.terreiros.ceao.ufba.br/

Mapa de Localização Estudos Batimétricos e interpretação de imagens em área de influencia do projeto de construção da ponte Salvador - Ilha de Itaparica/Bahia



NOME DO PROJETO:DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE TRAVESSIA SALVADOR / ILHA DE ITAPARICA SOBRE A BAÍA DE TODOS OS SANTOS

Notas:
Coordinate System:GCS_SIRGAS_2000
Datum: D_SIRGAS_2000
Data de Elaboração: 29/06/14
Elaborado por: Juliana Andrade Lee
Coordenação Técnica: Janderson Rubens Tameirão
Fontes:IBGE,Hidrografia das Cartas Topográficas
Imagem:Source: Esri, DigitalGlobe, GeoEye, i-cubed, Earthstar Geographics, CNES/Airbus DS, USDA, USGS, AEX, Getmapping, Aerogrid, IGN, IGP, swisstopo, and the GIS User Community
Fotos acervo Fronteiras Arqueologia

LEGENDA

- Vila
- Perfis
- AID (Área de Influência Direta) -800 m
- Sistema de Travessia Salvador/Ilha de Itaparica sobre a Bahía de Todos os Santos
- Municípios da Bahia
- Município de Salvador
- Município de Itaparica
- Estados do Brasil